

HISTORIA
GENEALOGICA
DA
CASA REAL
PORTUGUEZA.

H-2593

HISTORIA
GENEALOGICA
DA
CASA REAL
PORTUGUEZA.

HISTORIA
GEOLOGICA
DE
CASA REAL
PORTUGUEZA.



257
HISTORIA
GENEALOGICA
D A
CASA REAL
PORTUGUEZA,



DESDE A SUA ORIGEM ATE' O PRESENTE,
com as Familias illustres, que procedem dos Reys, e
dos Serenissimos Duques de Bragança,

JUSTIFICADA COM INSTRUMENTOS,
e Escretores de inviolavel fé,
E OFFERECIDA A ELREY

D. JOAÕ V.

NOSSO SENHOR,

P O R

D. ANTONIO CAETANO DE SOUSA,

Clerigo Regular, e Academico do Numero da Academia Real.

TOMO I.

Luiz Anastacio

Mexia Galvao



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA,
Impressor da Academia Real.

M. DCC. XXXV.

Com todas as licenças necessárias.



SENHOR.



E todas as produções das fadigas da Academia, são hum reverente tributo ao seu Augusto Pro-

Proteſtor, não he eleição minha pôr aos Reaes pés de V. Mageſtade eſta obra, quando por eſtatuto he obrigação o fa- zello; e ainda que não houvera eſte preceito tão forçoſo, que me tira a liberdade, não podia deixar de a offerecer a V. Mageſtade, nem a ſua clemencia podia juſtamente regeitalla, porque por direito pertence a protecção della ao ſeu Auguſto nome.

*Não podia, Senhor, deixar de offerecer a V. Mageſtade eſta obra, nem V. Mageſtade com juſtiça deixar de amparalla, porque nenhuma outra Hiſtoria lhe pôde pertencer tanto
como*

como a presente, que principia com a Real origem da sua Augusta Casa, continuada na fecunda successão de seus Reaes predecessores, por tantos seculos felices. Não deixo porém de reconhecer, que as gloriosas acções, augustas allianças, e admiraveis producções da Real fecundidade, que se contém nesta grande obra, necessitavaõ de mais primorosa mão; porque ainda que o valor intrinseco seja sempre inestimavel, a arte o faz muitas vezes mais plausivel.

*Porém, Senhor, não posso deixar de ter a satisfação de
que*

que sou o primeiro, que consa-
gro a V. Magestade a *Histo-*
ria Genealogica da Casa Real
Portuguesa, que nenhum outro
Vassallo atégora offereceo à V.
Magestade; e assim espero da
Augustissima clemencia de V.
Magestade, que não reparan-
do no artifice, mas só nos mate-
riaes, de que esta obra se com-
poem, desculpará os seus defei-
tos com a sua innata benigni-
dade; e não havendo na nossa
lingua *Historia* de tão alto ar-
gumento, destas memorias, de-
duzidas na fórma que as ex-
ponho, poderá a sabia providen-
cia de V. Magestade, com que
genero-

generosamente protege , e adian-
ta os estudos , achar hum excel-
lente artifice , que primorosa-
mente dê fôrma a tão preciosa ,
ainda que mal ordenada , mate-
ria. Deste modo ficarão recom-
pensados os estudos , vigias , e o
trabalho , que tive nesta obra ,
a que gostosamente me levou a
vontade , sem mais ambição do
que o desejo de empregar o tem-
po em utilidade publica. Se me-
recer , que não sendo do desagra-
do de V. Magestade , possam ser
estes livros associados aos da sua
magnifica Bibliotheca , poderey
com outros do mesmo , e diffe-
rente assumpto , chegar ao excelso
a Throno

Throno de V. Magestade, que com a sua clementissima prudencia attende a que cada hum offerece os tributos à proporção da sua possibilidade. O que o limitado do meu engenho não póde alcançar, dirá fielmente a Historia, quando passar à posteridade as incomparaveis virtudes de V. Magestade com glorioso brado. A Real pessoa de V. Magestade guarde Deos como a Christandade ha de mister.

*D. Antonio Caetano de Sousa,
Clerigô Regular.*

LICEN-

L I C E N Ç A

DA ACADEMIA REAL.

*Censura de Martinho de Mendonça de Pina, e
de Proença, Moço Fidalgo da Casa de Sua
Majestade, e Academico da Acade-
mia Real, &c.*

EXCELLENTISSIMOS SENHORES.

Lendo por mandado de Vossas excellencias a Historia Genealogica da Casa Real, que publica o Reverendissimo Padre D. Antonio Caetano de Sousa, Academico da Real Academia, a julgo muito digna de seu Author, da nossa Academia, e da Soberana materia que trata; porque em todas as suas partes se vê a grande erudição, e profundo juizo de seu Author, que me parece excede a quantas Historias de semelhante assumpto eu tenho visto. Peccaõ estas ou contra a verdade, afirmando como indubitaveis fabulosas origens; ou contra a mesma verosimilidade, suppondo a todos os individuos da Familia, que escrevem, Heroes iguaes em a superior excellencia de todas as virtudes. Nesta Historia se seguem sem fastidiosa discussão as mais commuas opiniões: louva-se sem exaggeração, e se reprehende com decóro, pintandose

as virtudes com aquellas vivas cores, que as pro-
poem amaveis à imitação dos nossos Principes, que
com o sangue as receberão hereditarias; e quando
se encontra com o descuido, ou frouxidão, se nar-
ra sem aggravo da soberania, mas com bastante luz
para a averção. Recopilaõ-se as successões de quasi
todos os Soberanos de Europa, e continuaõ-se mui-
tas das Familias, que se authorizaõ com o sangue
Real Portuguez, mostrando aos Principes repeti-
dos os motivos para a concordia, e aos Vassallos
multiplicadas as razões para o amor, e fidelidade;
e como estas noticias se achavaõ menos vulgares,
ou em manuscritos Nobiliarios, ou em pouco com-
muns Authores, fica sendo igualmente util, e agra-
davel esta Historia, cuja impressãõ augmentará o
conceito, que o Orbe literario tem formado desta
Real Academia.

A benignidade de Vossas Excellencias, e o
costume introduzido de se não conterem semelhan-
tes censuras nos devidos termos, que guardaõ to-
dos, quando informaõ hum Tribunal, em outras
talvez menos importantes materias, me permitti-
raõ accrescentar, que o acerto com que o Author
escreveo esta Historia, o conceito, que os mesmos
Estrangeiros, que o consultaõ, fazem da sua vasta
noticia da Genealogia, com aquella independencia,
e bondade, que requerem semelhantes escritos, e
elle tem por genio, e por instituto, estaõ claman-
do a Vossas Excellencias, que acudaõ pelo credito
das Familias nobres, cuja Historia vay degeneran-
do em fabula: Sempre o ouro procurou fabricar os
trofeos,

trofeos, a que só deve dar materia o metal de Marte: em todos os seculos inventou o interesse, e a lisonja novas deducções antigas a Familias novamente tiradas do pó da terra: não houve tempo, em que a ambição, e a soberba não procurasse usurpar o premio de alieas virtudes; mas parece que em nosso tempo, mais que em nenhum, se vem equivocados os graos, que a razão constituiu à Fidalguia, depois que o consentimento universal das nações politicas deu honrosa estimação à serie antiga de progenitores illustres. Nesta nossa península, cuja nobreza começando a resplandecer contra os Arabes, se affinala entre a do resto do Mundo, constituía algum dia a reputação de todos, distinctas Jerarchias de nobreza: o Cavalleiro de hum escudo, e de huma lança, ainda que talvez igual na origem ao Rico-homem, de que recebia acostumamento, publicava honradamente serlhe muito inferior na representação, e authoridade: os Homens bons, que distinguia da plebe huma immemorial posse de moderada riqueza, e medianos cargos na Republica, eraõ attendidos do Povo, com a mesma proporção, que elles respeitavaõ os Escudeiros da geração. Hoje vemos confusa, e alterada toda a Fidalguia: poucos se contentaõ com aquelle grao de nobreza, em que fariaõ honrada representação; affectaõ outro, em que representaõ desproporcionada, e ridicula figura. Daqui nascem entroncamentos impossiveis, filiações sonhadas, e pertenções injustas; e pois do zelo, e sabedoria de Vossas Excellencias confia o nosso Augusto Protector o cuidado

o cuidado da verdade Historica, justo seria, que Vossas Excellencias remedeassem tanto abuso, recomendendo ao Author, que escrita a Genealogia da Casa Real, continuasse com a dos Vassallos. Assim não succederá, que algum dia seja abono de semelhantes ficções acharse escrita no seculo de João V. se no mesmo se achar impressa a verdadeira Historia das Familias, sendo dignissimo cuidado de Ministros vigilantes de hum Rey justo, e sabio, conservar incontaminada a memoria da nobreza, como foy abominavel intento de algum tyranno confundir, e apagar toda a noticia, que de Familias antigas conservavaõ as Bibliotecas, e Archivos. Benespera 20. de Dezembro de 1730.

Martinho de Mendoça de Pina e de Proença.

Censura

*Censura do Conde da Ericeira, Sargento mór
de Batalha, e Academico da Acade-
mia Real, &c.*

EXCELLENTISSIMOS SENHORES.

COm grande attenção li por ordem de Vossas Excellencias a Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, escrita pelo Reverendissimo Padre D. Antonio Caetano de Sousa, Clerigo Regular, e hum dos nossos Academicos; e porque sempre nas minhas Censuras procurey mostrar, que tinha lido os livros, que se me fiaraõ, dective esta Historia o tempo, que me bastou para conferilla, não só com documentos authenticos, que são as unicas provas dos verdadeiros estudos Genealogicos, mas com os livros manuscritos, e impressos mais fidedignos, assim Portuguezes, como Estrangeiros; e o Author desta obra com a docilidade, que he inseparavel da verdade, satisfez aos levissimos reparos, que lhe participey, sem a mais leve imperfeição ficou, quanto eu posso alcançar, retocado este estimavel original.

Apartouse o nosso Academico com esta utilissima digressão do primeiro assumpto, que se lhe distribuhio, quando o destinamos a escrever as Memorias Ecclesiasticas Ultramarinas, em que não tem feito pequeno progresso; parece que para emendar no Systema Academico a omissão de não ter decretado

tado hum Historiador para a Genealogia da Casa Real. Estudo era este intrinsecamente necessario para a sua perfeita intelligencia, por ser a Genealogia hum dos primeiros elementos da Historia, tanto para perceber os interesses politicos, e o Direito Juridico, que dá o sangue para a successão dos Estados hereditarios; quanto para a ordem Chronologica, não confundindo o tempo, em que floreceirão os ascendentes, de que se derivaõ as Familias, dando a conhecer brevemente os seus progenitores, e descendentes, e transvêrfaes, as suas allianças, e de seus filhos, e filhas, os lugares que occuparão, os serviços, que fizeram, as virtudes, em que se distinguirão, sem deixar de referir os defeitos dos que infelizmente, como as sombras na pintura, escurecerão a purpura, e corromperão com os vicios o seu illustre sangue: tão util he a verdade, que até se aproveita dos maos exemplos para que se evitem!

O methodo, que o Author segue he muito claro, pois o primeiro volume comprehende a estirpe Real dos nossos primeiros Reis até o tempo, em que se extinguirão as linhas reynantes, e que em huma especie de Anarchia esteve depositado o direito infallivel da Coroa na Serenissima Casa de Bragança, que comprehende a segunda parte, e a terceira as Familias, que descendem de ambas por varonã, tratandose em todas tres das que em Portugal, Hespanha, e todos os Reynos de Europa se derivaõ da Real Prosapia Lusitana. O quarto volume ratifica as provas de tudo o que referem os tres, com grande numero de Bullas Pontificias, Doações, e Escri-

e Escrituras publicas ; e outros instrumentos dignos de grande fé , de que muitos pela primeira vez , por milagre da diligencia do Author , resuscitaraõ dos Archivos, em que estavaõ ha muitos seculos sepultados ; e assim não terá, que arguir a critica mais austêra , nem que a adulação fingio , como em outros Genealogicos aquellas fabulas, que imaginou a vaidade destruindo-se a si mesma ; nem que condemnar o extremo opposto , e se póde ser mais culpavel, de que a malicia, quasi sempre por muito deveis conjecturas inficiona com o seu veneno a pureza , e a nobreza de muitas Familias ; porque o nosso Academico nem vestio , nem offendeo, ainda com o perigo da lissonja , o venerando simulacro da Verdade.

Alguns dos Genealogicos Portuguezes, e Estrangeiros intentaraõ escrever, e outros o executaraõ, da Familia Real Portugueza ; porém até agora ficou em huns, e outros a idéa muito imperfeita ; porque os primeiros, ou pela vaidade de entendermos, que não necessitamos de aprender outras linguas , nem de ler outras Historias , ou por haver em Portugal menos livros naquelle tempo , ignoraraõ muitas noticias, que o Author nos communicava com tanto mayor gloria, que os outros, quando excedeo a dos Heroes, que conquistaraõ Paizes estranhos , à dos que foraõ só defensores do proprio. Os Estrangeiros por falta da intelligencia da lingua Portugueza, que se dilatou mais pelas tres partes do Mundo , que descobrio, e conquistou, como lé a Geografia nas costas de todas , do que

em Europa , de que não occupa muito dilatado
destricto , cahirão na nossa Genealogia , e Historia
em erros mais intoleraveis , que nesta obra se vem
emendados. D. Luiz Lobo da Sylveira , Senhor
de Sarzedas, não menos illustre no fangue, que nos
estudos Historicos , escreveu dous tomos da Fami-
lia Real de Portugal , que estando para sahir a
luz, ficaraõ manuscritos , e imperfeitos. Joseph de
Faria , Secretario de Estado , Chronista môr , e o
primeiro Genealogico entre os Portuguezes (pôde
fer que o não tenhaõ mayor os Estrangeiros) dei-
xou escrita toda a descendencia da Real Casa de Bra-
gança ; e ainda que chegou a quasi quatro mil des-
cendentes , não acabou a obra , que sendo muito exa-
cta , he muito concisa , e não comprehende as ou-
tras linhas Reaes. Duarte Nunes de Leão com
hum breve Genealogia , e hum censura a Fr. Jo-
seph Teixeira , sendo bem instruido , não satisfez
este assumpto , e menos Antonio de Sousa de Ma-
cedo , em hum breve livro Latino ; deixo de con-
tar o Conde D. Pedro , e outros Genealogicos ,
que não escreveraõ só da Casa Real , e os Hespa-
nhoes , e de outras nações , que a incluireaõ entre
outras Soberanas , que recopilaraõ , porque facil-
mente se justifica , que não só he esta a melhor ,
mas a primeira obra desta materia.

Assim ficará executado o projecto taõ util às
memorias Academicas , de que hum , e outra His-
toria de Portugal se aclare , se apure , se verifique ,
não se perdendo no labyrintho dos tempos a or-
dem , que se distingue na successão dos Principes ,
e com

e com que se illustraõ, e se animaõ a fervillos os
que tem a honra de ser seus descendentes. E assim
me parece dignissima esta Historia Genealogica de
ser adoptada pela Academia, e mandada imprimir
com a magnificencia, que lhe influe o seu Augus-
to, e Sabio Protector. Lisboa Occidental 15. de
Julho de 1732.

Conde da Ericeira.

O Director, e Censores da Academia Real da Historia Portugueza mandaõ imprimir estes livros, vistas as approvações dos dous Academicos, a que se commetteo o seu exame. Lisboa Occidental 10. de Outubro de 1732.

*O Conde da Ericeira.
O Marquez de Abrantes.
O Marquez de Alegrete.*

*Joseph da Cunha Brochado.
D. Manoel Caetano de Sousa.
O Marquez Manoel Telles da Sylva.*

INDEX

INDEX

DOS CAPITULOS, EM QUE SE
dividem os dous Livros desta
primeira parte.

LIVRO I.

- D**O Conde D. Henrique, Cap. I. fol. 29.
DelRey D. Affonso Henriques, Cap. II. fol. 51.
A Infanta D. Urraca, Rainha de Leão, mulher
delRey D. Fernando de Leão, Cap. III. fol. 65.
A Infanta D. Theresa, Condessa de Flandres, mu-
lher de Filippe o Grande, Conde de Flandres,
Cap. IV. fol. 73.
DelRey D. Sancho I. Cap. V. fol. 79.
Do Infante D. Pedro, Conde de Urgel, Cap. VI.
fol. 95.
Do Infante D. Fernando, Conde de Flandres,
Cap. VII. fol. 103.
A Infanta Beata Theresa, Rainha de Leão, mu-
lher delRey D. Affonso IX. Cap. VIII. fol. 109.
A Infanta D. Mafalda, Rainha de Castella, mu-
lher de D. Henrique I. Cap. IX. fol. 115.
A Infanta Beata Sancha, Cap. X. fol. 121.
A Infanta D. Berenguela, Rainha de Dinamarca,
mulher de Valdemaro II. Cap. XI. fol. 125.
DelRey D. Affonso II. Cap. XII. fol. 131.
O In-

O Infante D. Fernando, Senhor de Serpa, Cap. XIII. fol. 139.

A Infanta D. Leonor, Rainha de Dinamarca, Cap. XIV. fol. 143.

DelRey D. Sancho II. Cap. XV. fol. 153.

DelRey D. Affonso III. Cap. XVI. fol. 159.

O Infante D. Affonso, Senhor de Portalegre, Cap. XVII. fol. 185.

LIVRO II.

D*ElRey D. Diniz, Cap. I. fol. 195.*

A Infanta D. Constança, Rainha de Castella, mulher delRey D. Fernando IV. Cap. II. fol. 285.

ElRey D. Affonso IV. Cap. III. fol. 305.

A Infanta D. Maria, Rainha de Castella, mulher delRey D. Affonso XI. Cap. IV. fol. 317.

A Infanta D. Leonor, Rainha de Aragoão, mulher delRey D. Pedro IV. Cap. V. fol. 359.

ElRey D. Pedro I. Cap. VI. fol. 365.

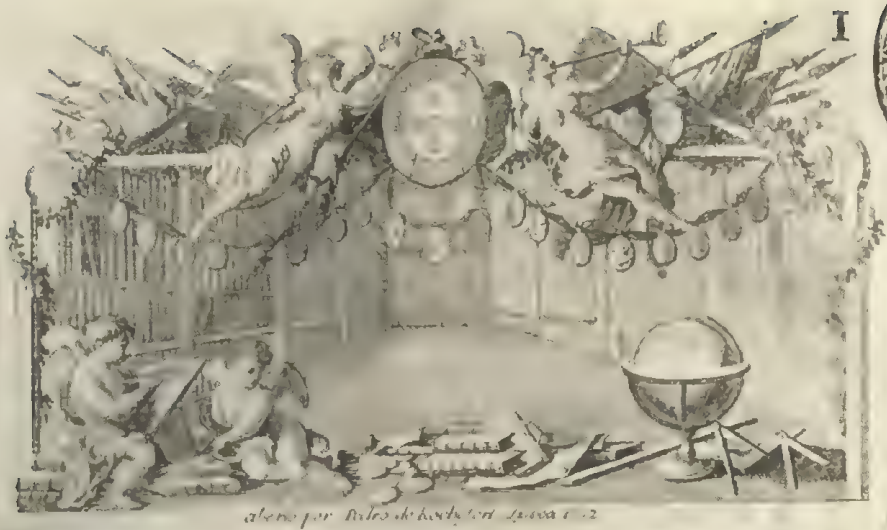
A Infanta D. Maria, mulher de D. Fernando, Infante de Aragoão, Cap. VII. fol. 383.

A Infanta D. Brites, mulher de D. Sancho, Conde de Albuquerque, Cap. VIII. fol. 387.

ElRey D. Fernando, Cap. IX. fol. 415.

A Infanta D. Brites, Rainha de Castella, mulher delRey D. Joaõ I. Cap. X. fol. 461.

APPA-



APPARATO A' HISTORIA GENEALOGICA D A CASA REAL PORTUGUEZA.



HISTORIA Genealogica da
Casa Real Portugueza, que
agora sahe ao theatro do Mun-
do, subordinada à severa criti-
ca dos doutos, e não à cen-
sura dos que não podem ter
lugar na Republica das letras,
emprendi escrever por huma casualidade, que de-
pois me empenhou em tão alto assumpto. Con-
fesso

II

fessão com verdade fyncera, que me não passava pela idéa escrever a Historia Genealogica da Casa Real, reconhecendo o alto argumento de huma materia por muitos titulos grande, a todas as luzes clara, superior às minhas forças, e que excedia ao meu limitado engenho, pois necessitava de differente artifice tão elevada obra, e para que tambem era preciso outro cabedal, de que eu em todo o sentido me via destituido. E ainda muito mais quando tinha observado, que aquelles dous grandes Genealogicos, que no meu tempo conheci (e outros antecedentes) ornados de sciencia, e vasta lição da Historia a não intentaraõ. Bem comprehendendo, que não faltará quem me argua, perguntando-me, para que a escrevi tendo este conhecimento, não sendo por superior insinuação? Porque não gastei mais tempo em a polir, e aperfeiçoar com as advertencias dos eruditos, ampliando desta sorte as materias de que trato, e entrando em novas fadigas de indagar mayor copia de documentos com que pudesse estender alguns elogios, que vão pouco ornados por falta de noticia?

A estas justas advertencias me será preciso satisfazer por partes, dando a causa, que tive de escrever esta obra, o que a meu parecer, a ninguem importa; e por isso tenho para mim, que humas cousas mais inuteis, que se escrevem nos livros, são os Prologos, porque ou são para captar a benevolencia dos que lem, ou para mostrar as justas causas, que obrigaraõ a escrever, e com humja
ctancia

stancia revestida de affectada modestia, se está conhecendo a vaidade com que foy escrita a obra, e a grande satisfação, que della tem seu Author. Sendo pois isto assim, que se lhe dá, a quem lê hum livro de saber o motivo, porque se escreveo? Se o livro he bom, e util, seja qual for o motivo; e se o livro he mau, ou inutil, que valem as justas causas, que teve de o escrever? Bem sey, que nem huma, nem outra causa satisfaz, e eu agora por não faltar ao inveterado costume, porque não me aparto facilmente do antigo, a que tambem me não ato com tenacidade, querendo seguir antes o moderno, quando he mais provavel, e não tem contradicção na verdade, direy o motivo da presente composicção.

No anno de 1723. mandou a ElRey nosso Senhor o Bispo de Sarfina huma Arvore Genealogica da Casa Real Portugueza, debuxada, e escrita em seda branca, e primorosamente ornada. Esta arvore mandou Sua Magestade à Academia para que se examinasse; e sendo-me entregue para a ver com o Padre D. Luiz Caetano de Lima, em virtude do que se me ordenava, se seguiu expender a Casa Real Portugueza em trinta e sete Taboas, que então entreguey na Academia, como se vê da conta, que referi na Conferencia de 10. de Junho, que anda na Collecção do referido anno.

Passado depois algum tempo, por satisfazer à curiosidade, ou ao respeito de alguns Senhores, que desejavaõ estas Taboas, trabalhey nellas, quan-

IV

do ao mesmo tempo me occorreo, que não seria inutil soccorro às composições dos meus eruditos Collegas terem toda a Historia Portugueza Genealogica, chronologicamente reduzida a breves folhas de papel, onde com suave trabalho se visse toda a posteridade dos nossos Reys, desde o principio da Monarchia até o presente. Esta idéa communiquey na Academia com fortuna, porque foy approvada pela Mesa Censoria, e applaudida por toda aquella douta Assemblea. E fazendo por então pausa com as Memorias das Igrejas de todas as Conquistas, que a Coroa de Portugal tem na Africa, Asia, e America, e Ilhas adjacentes do mar Oceano, que me foraõ distribuidas nos empregos da Academia, me dispuz à continuação da presente obra.

Desta forte encarregado já por obrigação entrey a illustrar as referidas Taboas, para que historiadas, ainda que succintamente, instruissem com mayor utilidade, como fez o insigne Genealogico Jacobo Guilherme Imhoff, em diversas Casas Soberanas, e particulares, que escreveo, por me parecerem, ainda que estimaveis, muy despidas, as que escreveo Nicolao Rittershusio, sem nenhum genero de Historia.

Principiada esta obra, em que o estudo, e applicação se augmentava cada dia no trabalho, cresceraõ de sorte os materiaes para a obra, que me vi opprimido de tão grande machina, obrigado a desenhar outra obra magnifica, lançando por terra toda

toda a que estava levantada, e scruiendo-me das ruinas com o desconto do tempo, que tinha perdido, que era a despeza de que ella se compunha, e deste modo fuy precisado a sacrificar a propria reputação pela utilidade commua, porque conhecendo a minha insufficiencia, passêy de huma breve illustração a escrever huma cabal Historia da Casa Real Portugueza, que agora ponho em publico.

Esta obra dividi em tres tomos: no primeiro se comprehende sómente a successão dos antigos Reys; no segundo a Casa Real Reynante derivada da Serenissima Casa de Bragança, com toda a sua fecunda, e ditosa posteridade; no terceiro escrevo de todas aquellas Casas, que tem a honra de procederem por baronía dos Reys de Portugal: a esta divisaõ ajuntemy depois toda aquella distribuição, e ordem, que a pudesse fazer mais preceptivel, e de melhor uso; porque separadas as successões pelos Livros, e Capitulos, se vê nelles por extenso o que nas Taboas foy reduzido, e assim se admirará a fecunda successão dos nossos Reys; como se dividiraõ as linhas, succedendo humas a outras; como desde o principio do Reyno se effeituaraõ Tratados de matrimonio, que levando o sangue Real Portuguez a diversos Reynos em novas allianças, o introduziraõ nas demais Coroas, e como destas se derivou a outras Casas Soberanas; e supposto em algumas se extinguiu, depois por outras linhas em diverso tempo tornou a frutificar; como destas se communicou a muitos Principes, e Gran-

VI

des, Senhores, e outras, que se illustraraõ com taõ esclarecida ascendencia. No quarto tomo ajuntey os documentos, que saõ as provas, que nos antecedentes allego; porém como devendo seguirse na Impressaõ destes livros o estylo dos mais, que se imprimiraõ por ordem da Academia, crescerãõ os volumes, e se dividio a materia da minha disposiçaõ em mayor numero de tomos: o que nada altera, nem confunde em cousa alguma a ordem, que lhe dey no principio na divisaõ dos livros, pois por elles se allega, e naõ pelos tomos. Porque desde o primeiro livro até o quarto se comprehende desde o Conde D. Henrique até ElRey D. Henrique; no quinto a serie de todos os Reys, deduzida pelos seus Reaes Sellos; no sexto a Serenissima Casa de Bragança, desde o Senhor D. Affonso até o Senhor D. Theodosio II. do nome, Duque de Bragança; o setimo a Real Casa Reynante; o oitavo, nono, e decimo os que descendem desta Serenissima Casa por baronã; e o undecimo, duodecimo, decimo tercio, e decimo quarto, que saõ os que trataõ das Casas, que descendem, e tiveraõ principio nos Reys antigos; a que se seguem as provas, que seraõ impressas nos tomos, que forem necessarios, que como saõ muitas, naõ posso assentar a que se reduziraõ depois de impressas; e sómente, que saõ distribuidas na mesma ordem dos livros referidos, a que cada huma tocar, de sorte, que he taõ facil o uso como o de buscar debaixo do livro, em que he apontada, o numero.

Em

Em tão vasta materia, que comprehende a Historia Geral deste Reyno desde o seu principio, e outras muitas particulares, não ficando restringida sómente a hum Reyno, mas estendendo-se a tantos, era preciso conter dentro nos limites do estylo, que seguem os Epitomes; porém não tão succinto, que ficasse despido das acções gloriosas, que se fizeraõ recommendaveis ao Mundo todo. Participo outras de novo, que até o presente não tinham sido publicas, nem achadas pelos nossos Escriitores, porque não se pôde alcançar tudo; finalmente os mesmos livros acreditarão o que refiro, se preocupado da imaginação, que costuma dominar nos Authores, me não engano, como tem succedido a muitos. Porém quando não tenha conseguido toda aquella ordem, de que ella necessitava, confesso, que não só lha desejei dar, mas que puz nisso todo o cuidado, observando os livros, que correm de semelhante assumpto, que me serviraõ de idéa, e de imitação: assim eu os pudera imitar em tudo, como nesta parte, porque não teria os defeitos, que não pude conhecer; e assim no que respeita a ordem, e distribuição, não me pareceo, que havia outra melhor da que figuo; porque puz todo o cuidado em evitar confusão, para com clareza fazer perceptivel toda esta Historia.

Como até o presente não havia Historia Genealogica dos nossos Reys, quando desta não configa gloria o meu trabalho, não se me poderá negar, que fuy o primeiro, que à força das minhas laboriosas

VIII

laboriosas fadigas , levantey esta magestosa fabrica , que ha annos , que podera ser publica , porém todo o tempo , que se retardou , que não foy omissão de seu Author , nem teve mais culpa na demora , que aquella casualidade , a que chamaõ fortuna , ou desgraca . O anno em que a offereci na Academia Real se vê da data das licenças , que foy o de 1730. porém devo a esta suspensão conseguir os Sellos Reaes , que he huma Collecção admiravel , de que deduzi huma Real serie dos nossos Reys até o presente ; em que os curiosos veraõ as differenças das Armas , provadas com o testemunho dos Sellos , de que os Reys usaraõ . Nisto tive hum grande trabalho para o conseguir , e poder salvar estes preciosos monumentos da antiguidade , conservados sem estimação , e como cousa , em que se não suppunha serventia , e assim de todo acabariaõ , se a minha diligencia , e applicação os não livrara do esquecimento , e desprezo em que estavaõ , materia , que ninguem até agora empredeo neste Reyno . Tambem foy grande o trabalho , que tive em levantar a grande , e fermosa fabrica desta obra , sem mais soccorro , do que o meu braço ; pelo que seraõ mais desculpaveis os erros , ao que poderey facilmente accomodarme , pois todas essas grandes obras , que vemos , ou materialmente levantadas em edificios , ou formadas pelo entendimento na Republica litteraria não deixaõ de lhes buscar defeitos , os que nunca se satisfazem mais , que das suas proprias producções , tendo em menos todas as que não são
por

IX

partos dos seus engenhos, ou benemeritas pela sua approvaçãõ, e com ingenuidade confessão, e com syncero animo affirmo, que de boa vontade acceptarey os reparos, e emendas, dos que são capazes de as poderem fazer. Tambem não duvidô, que se acharão outros na mudança de alguns numeros, com que se alterão os dias, e os annos, ou por descuido da penna, o que evitey tudo o que foy possível, ou por inadvertencia, que he inevitavel nas copias, e na impressãõ; serão reparados nas erratas quanto puder ser, nem eu posso imaginar, que na impressãõ desta obra deixe de succeder o que experimentão os demais, ainda naquelles mesmos Paizes, em que o cuidado dos Compositores, e Correctores, fizeram tão celebres as Officinas pela correcçãõ, como pela grandeza. Porém advirta-se, que em muitas occasiões se achão nascimentos, e mortes de Principes, e Senhores, em que os Authores discordão, o que muitas vezes observamos nas memorias do tempo, e ainda nos antigos, e não podemos estar presentes em todos para o evitar; e destas leves culpas para que não concorri, se me não deve fazer cargo, nem menos de escrever algumas vezes os nomes estrangeiros, não só dos appellidos, mas ainda das Cidades, e dos Estados, como os achava na lingua Franceza, como por exemplo: *Holstein* por Alsacia, *Saxe-Gota* por Saxonia Goda, e outros semelhantes; porque nisto não houve affectaçãõ, antes poderá ser util nesta Historia, que sendo escrita em lingua não muito usada

X

usada dos Estrangeiros, se lhe farão perceptíveis, e também porque os appellidos vertidos fazem não só differente harmonia, mas duvida para se conhecerem.

Nada escrevo sem bons fiadores, que he a fé de Authores graves, e com geral estimação, assim dos nossos, como dos Estrangeiros; e o que ainda he mais, a immensa copia dos documentos originaes, vistos, examinados, e a mayor parte copiados pela minha propria mão. Destes documentos muitos serão novos à curiosidade dos eruditos, ainda que antigos pela origem, dos quaes não fizeraõ menção os nossos mais celebres Escriitores, como se verá nos tomos das provas; o que não individuo, porque os doutos, e scientes da Historia o conhecerão (aos demais tudo se lhes faz novo) como são, Escrituras, Doações, Contratos de casamentos, Testamentos, Bullas, Breves, e outros documentos, e papeis semelhantes de grande estimação, todos dignos de fé, porque ou são originaes, ou Registros das Chancellarias dos Reys, que são de igual valor, que os originaes; e a este fim passey as suas Chancellarias, e as gavetas da casa da Coroa, que comprehendem immensos papeis, que vi, aponthey, e copiey todos os que me eraõ precisos para a Historia Genealogica, continuando annos nesta occupação; porque como a minha obra he tão geral, e tão vasta pelo que comprehende, de tudo me era preciso valer, e não cabe no tempo de huma só vida poder alcançar tudo o que encerra o

Archivo

Archivo Real da Torre do Tombo, não se reduzindo só a elle a minha applicação; porque também vi o Archivo da Serenissima Casa de Bragança, o qual posso dizer, que não tem papel, que eu não visse; os Archivos da Cathedral de Lisboa Oriental, o do Real Mosteiro de S. Vicente de Fóra, o do Real Mosteiro de S. Diniz de Odivellas, o do Real Mosteiro de Belem, e os dos dous Senados da Camera de Lisboa, e outros, que ainda que particulares, são de grande estimação, como o do Duque do Cadaval, com hum notavel Gabinete de manuscritos, e huma admiravel Collecção de diversos livros de memorias, e alguns originaes, que foraõ da Serenissima Casa de Bragança, vinte tomos com o titulo de papeis varios seguidos, de diversos Reynados, que são excellentes pelas materias com alguns originaes, além de outros muitos livros, e papeis de importancia, formados pela anciosa curiosidade do Duque D. Nuno seu pay, a que ajuntou dezoito volumes com o titulo de copiadores (obra sua) que contém votos, e tudo o que passou no largo tempo dos seus grandes empregos politicos, e militares. Esta Collecção he admiravel, pelo estylo, e pelas noticias, em que se lem cousas não vulgares, e de grande estimação, a que ajuntou varios papeis de summa importancia, que não são daquelle lugar, e pelo que estes livros não tem ordem, e he o unico defeito, que lhe podem achar, a falta da Chronologia. A benignidade daquelle Senhor me facilitou

XII

este thesouro , e depois me continuou a mesma graça o Duque D. Jayme , fiel retrato de seu grande pay nas virtudes , e na curiosidade , com que augmenta este thesouro ; com novos manuscritos de importancia , assim à Historia , como à politica , e ministerio da Corte , fazendo memorias dos successos mais importantes , e gloriosos do seu tempo , que escreve com pontualidade , e exacção , ficando desta sorte mais estimavel a continuação daquella obra. Nella tive hum bom soccorro , de que me vali , e não acharia em outra alguma parte , nem estes manuscritos são communicaveis pela recommendação , com que o Duque D. Nuno ordena no seu Testamento se guardem.

Tambem me servio para alguma cousa o largo tempo , em que me tinha entretido na Livraria manuscrita do Marquez de Gouvea D. Martinho Mascarenhas , Mordomo môr , em quanto viveo , que com especial merce me facilitava , e da mesma forte o Marquez Mordomo môr D. João Mascarenhas seu filho ; e supposto era em tempo , que eu não tinhaprehendido esta obra , com tudo me vali de algumas memorias , que curiosamente apontava com differente idéa. Nesta Livraria ha muitos livros de Familias , e outros de negociados differentes , e Ministrarias , passadas em diversos tempos. Alguns livros do Marquez de Castel-Rodrigo D. Manoel de Moura , que ajuntou muito com curiosidade , e poder ; porém andão os taes manuscritos espalhados por diversas partes , do que tenho

XIII

tenho compaixão, por ver, que o que custou tanto trabalho para se ajuntar, se malogre, e por isso sinto muito, que os originaes, que pertencem aos Archivos publicos, andem em poder de particulares, faltando-se assim à utilidade da Republica, porque se perdem de todo, passando de humas para outras partes. A estes livros se ajuntarão outros do Duque de Aveiro D. Pedro de Lencaastro, com todos os que havia na Casa de Portalegre, e por morte do Marquez de Gouvea D. João da Sylva, passaraõ todos com a sua Casa ao Conde de Santa Cruz D. João Mascarenhas, Mordomo môr. Esta Collecção de manuscritos he grande, mas necessitava de alguma separação dos livros, que não servem mais, que de fazerem numero.

Da grande, e admiravel Livraria do Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes me vali sempre, porque além da merce, que ha tantos annos me permite a sua generosidade, a tem feito como se fora publica, não só para os eruditos, mas ainda para os curiosos, franqueando-a com notavel benevolencia, para que nella estudem, fiando os livros, não só impressos, mas os raros, e tambem os manuscritos com incrivel facilidade, e talvez a pessoas de pouco conhecimento; querendo pela sua parte, por todos os modos, promover a gloria da nação, não só com as suas prodigiosas composições, filhas do seu raro engenho, e da sua incomparavel erudição, mas que se adiantem os estudos alheys com o seu patrocínio. Não só nas grandes

XIV

Casas tenho encontrado manuscritos, e originaes; mas em pessoas particulares, de que pudera de todas estas partes extrahir preciosas memorias Historicas, e Genealogicas, que lançadas nas suas proprias partes seriaõ singularissimas; porém supposto se me não difficultariaõ as copias, nunca tive quem me escrevesse, nem mecos para o poder mandar fazer; e não me era possível fazello pela minha propria mão; porque occupado com outros estudos, e obrigações domesticas, e precisas da vida regular, sempre fuy pobre em todo o sentido, não só pela profissão, mas por fortuna, porém com tanto desentereffe, que o meu genio he superior à mesma prosperidade, contentando-me com o credito, que conseguí na verdade, e trato das gentes, e ainda dos grandes Senhores, que sem vaidade posso affirmar, que todos estes, e outros thesouros, guardados com cuidado, se me franquearaõ com grande generosidade para os desfrutar; assim coubera no tempo o podello fazer, como o desejava.

Os ultimos tomos, que he o complemento desta obra, e de que se formou huma essencial parte della, offereco à utilidade publica, por hum testemunho da minha applicação; cuido se me não engano, seraõ estimados daquelles veneradores da verdade, que nos seus estudos se não contentaõ senão de solidos fundamentos, com os quaes só se póde chegar ao conhecimento das cousas antigas, para acreditar os seus estudos. Para o que ajuntemy nesta Collecção hum grande numero de documentos

mentos authenticos, extrahidos dos Archivos mais acreditados, e que não podem padecer duvida quanto cabe na fé humana, e com grande variedade, pelas diversas materias, que comprehende a Historia Genealogica da Casa Real, que quasi vem a ser geral de huma tão grande Monarchia. Com tudo sendo tão extenso, e crescido o numero, não deixo de imaginar, que poderão alguns arguil-o de diminuto; mas estes não regulaõ o trabalho alheyo pela possibilidade, senão pela malencolia, que com huma perpetua contradição os obriga a sustentar semelhantes paradoxos, para entreterem a conversação, e se acreditarem de eruditos, pelos defeitos, que dizem descobrião nos estudos alheios, e nunca se contentaõ, pertendendo se lhes mostrassem os Archivos destes Reynos em huma Collecção, o que seria muito bom, mas quasi impossivel. Porém como não ajuntem documentos por vaidade, mas por precisaõ da Historia Genealogica, me não servi de outros muitos (ainda que concernentes, e preciosos) que omitti, por não poder conseguir copiallos, por me não caber no tempo. Mas ainda com todos os cargos, que me farão aquelles, que não regulaõ as censuras pela critica prudente, mas pelo espirito da discordia, com que se tem habilitado para dizerem mal, não me poderão negar estes mesmos, ainda que com seu pezar, que no nosso Reyno se não imprimio semelhante estudo. Porque ainda que os doutos Chronistas Brandões na Monarchia Lusitana produzirão aquelles

XVI

les estimaveis Appendices, são sómente dirigidos a provar materias certas do seu assumpto, como tam-
bem fez D. Antonio Soares de Alarcão nas Rela-
ções Genealogicas, e o insigne D. Luiz Salazar e
Castro na sua Historia da Casa de Lara, digno sem-
pre de ser imitado; que como Mestre nos ensina
a observar esta formalidade.

Mas na Historia Genealogica da Casa Real
he bem differente, porque comprehende a serie de
tantos Reys, os seus casamentos, os dos Infantes,
e Infantas, Testamentos, Doações, Bullas, e ou-
tros Documentos, que se envolvem em differentes
tempos, pela politica, e dependencias de huma tão
grande Monarchia, de que se trata desde o seu
principio até o tempo presente; em que são tantos,
e tão diversos os acontecimentos na paz, e na guer-
ra, no descobrimento das conquistas, e estabeleci-
mento de tão largos dominios na America, Afri-
ca, e Asia, que precisaraõ aquelles Principes a dif-
ferentes systemas, que cada hum formou conforme
os interesses, e conjecturas do seu tempo. E por
esta causa necessariamente são tantos, e tão diver-
sos os documentos de que se teceo a Historia Ge-
nealogica da Casa Real, em que se veraõ algumas
cousas não vulgares, tiradas de irrefragaveis Docu-
mentos, e que foraõ apontadas dos nossos Escrito-
res. E assim seraõ tambem declaradas nos tomos
desta obra algumas cousas; que os nossos Genea-
logicos confundiraõ, pelas não examinarem, o que
succedeo algumas vezes por ignorancia de huns,
malevo,

XVII

malevolencia de outros, e descuido geral de todos: Tudo trato com huma indifferente neutralidade, para o fim do exame, que fiz com animo sincero, e sómente com o desejo da verdade, examinando os Authores de mayor fé, e fazendo madura reflexão na contradicção de outros, que escreveraõ com differente intensão, reconhecendo algumas vezes os motivos, e origem, que tiveraõ semelhantes erros, e sem contender com algum, figo o verdadeiro, apartando-me do fabuloso, com a authoridade dos Authores de mayor credito, ou dos Documentos, com que se acreditaõ as opiniões, para serem verdadeiras. Desta sorte deixo os abusos, como quem arranca a fizania de huma grande sementeira; porque como só tenho a verdade por objecto, não me embaracey com cousa alguma, porque nesta parte não devo ceder a pessoa alguma, ou seja na intensão despida de paixões, ou seja na difficuldade de me persuadir do que acho escrito; pois não me fatisfaço de tudo facilmente, como alguns que cuidaõ, que qualquer papel antigo tem tanta authoridade como huma Escritura, e como não tem practica de manuscritos, a todos reputaõ por de igual fé; allegaõ por authores humas copias, sem nenhuma authoridade, e sem mais exame do que ser hum treslado de hum para outro curioso, que gastou o tempo em o escrever, que he o que basta para o constituir Genealogico, não sendo mais que meramente tresladadores huns dos outros, cada qual se fez Author do livro, que mandou copiar, não

XVIII

naõ devendo à sua sciência mais, que o despendio com que pagou a quem o tresladava, ou à paciência, que teve em o escrever pela sua propria maõ. E desta cathegoria saõ a mayor parte dos livros de Familias, que andaõ espalhados pelo Reyno, (quanto a mim) e naõ merecem fé alguma estes taes chamados Nobiliarios, porque naõ servem mais, que de confundir, e instruir mal aos que se applicaõ a este estudo, que arruinando com a sua crença, e com hum treslado daquelle tal Nobiliario, que de novo se copiou, se vay dando corpo a fabulosas origens de Familias, que elles adoptaõ nellas sómente por appellidos, enxertando nos troncos já secos, ramos, que naõ produziraõ com aquelle universal desejo de serem nobres (ainda que sejaõ de baixo nascimento) ao menos na origem, e como naõ tem documentos com que se comprove aquella filiaçaõ, passa na boa fé dos copiistas; e deste modo se introduzem no Mundo perniciosos erros, que os prudentes devem evitar, naõ cooperando para huma notoria falsidade.

Pelo que me parece, que nos tomos das Provas poderáõ achar muitos papeis, com que se instruaõ aquelles, que na Historia, ou na Genealogia quizerem alcançar a verdade de alguns pontos. E assim sem jaçtancia entendo, que naõ mereceráõ menos estimaçaõ na Republica literaria estes volumes, da que conseguiraõ outros semelhantes deste assumpto, que correm com applauso, como he a Collecçaõ de Lucas Achery, com o titulo de *Specilegium*,

cilegium, &c. que em tres volumes em folio se imprimio em Pariz no anno de 1723. e os de Dom Edmundo Martene, e Dom Ursino Durend, com o titulo: *Thesaurus novus Anedoctorum*, que em cinco grandes volumes se imprimiraõ em Pariz no anno de 1717. e outros mais antigos, que naõ refiro; porque sómente faço esta demonstraçaõ sem querer ostentar com hum Catalogo deste genero de estudo, porque aos professores da Historia saõ bem notorios. E nesta conformidade naõ será julgada por temeraria a minha preocupação nesta parte, imaginando, que da mesma forte, que saõ estimaveis aquellas Collecções de Documentos memoraveis, e Authores Coetaneos, pudera naõ só entre os nossos Escritores, mas tambem entre os Estrangeiros, terem naõ pouco prestimo; porque daquelles instrumentos, dignos de tanta fé, poderáõ tirar os curiosos muitas cousas memoraveis, de que eu me naõ soube valer, e me naõ era possivel; pois seria fazer esta obra muy dilatada, de maneira, que naõ tivesse fim na minha vida, em que a idade já se acha avançada, e a faude naõ he robusta, e contrastada de achaques. E assim deste thesouro, que inculco, e ponho publico a todos os que d'elle se quizerem aproveitar, tirarey a satisfação do meu trabalho na utilidade alheya, e quando lhe naõ supponhaõ nenhuma, e me falte a gratidaõ, que merece a minha boa vontade, tambem me naõ escandalizará esse desconhecimento.

Naõ saõ poucos os livros de Familias, que se

e

tem

tem escrito no nosso Reyno , e muitos de reputação , pela cathegoria das pessoas de nascimento illustre , e outros pela authoridade , e lição de seus Authôres , e entre a grande copia dos que se tem escrito , farey menção não só dos mais celebres , e que merecem digna memoria , mas tambem dos mais , que escreverão , e se applicarão à Genealogia neste Reyno. He antigo em Portugal este estudo , como observo no Elogio do Conde D. Pedro , sendo o seu Nobiliario universalmente havido pela origem , e principio de todas as Genealogias de Hespanha. Com tudo já muy antecedentemente parece houve em Portugal este estudo , e tão antigo , que logo no principio do estabelecimento da Monarchia se escreverão as origens dos Fidalgos , e Cabos , que acompanhavaõ a ElRey D. Affonso Henriques. Não se poderá conhecer , nem he facil poderse saber quem foy o Author deste estudo , nem donde ficaraõ estes escritos. Porém duidallos seria temeridade , negando a fé a Gaspar Alvares Louzada , Escrivaõ da Torre do Tombo , e Reformador dos Padroados da Coroa , que affirma achara na Torre do Tombo huns fragmentos de Familias , escritas naquelle tempo.

I

He de saber , que Louzada além de ter tido a seu cargo muitos annos o Archivo Real , foy hum dos mais intelligentes averiguadores , que houve neste Reyno , tendo visto os principaes Cartorios d'elle , em que gastou muito tempo , e com utilidade publica , e assim teve hum pleno conhecimento

cimento da antigo ; e prudente averiguação , como se vê de muitos papeis , que da sua letra se conservaõ em mãos de curiosos , e eu tenho alguns , que estimo como seus ; e assim não póde prudentemente negarse a hum homem neste estudo grande , o que elle testemunha , e muito mais , sem outro algum fundamento do que hum particular capricho ; demais , que para contender com Louzada he preciso ter o conhecimento , que elle teve de letras , e estylos antigos , ou produzir hum tal documento , com que se mostre o seu engano , que por mayor , que seja a erudição , he negar por huma debil conjectura a verdade de hum varaõ acreditado , o que parece absurdo ; e nesta conformidade nenhuma duvida se me offerece no achado dos fragmentos daquelle tempo. Porém da mesma sorte , que não padece duvida , quanto a mim , e ao que eu tenho visto , o que affirma Louzada ; não posso persuadir-me a que fosse o Author destes fragmentos Joaõ Camello , Capellaõ delRey D. Affonso I. que por sua ordem escrevia não só as gloriosas acções daquelles valerosos conquistadores de Portugal , mas a origem das suas Familias , como se tira de huma Provisão , que se diz lhe passara o mesmo Rey , e anda na Chronica dos Conegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra , Liv. IX. Cap. IX. onde se póde ver ; porém esta Provisão , que se achou , não he original , e contém algumas contrariedades , que a poem em má fé entre as pessoas eruditas , e bastava o ser copia , como advertio o Doutor Fr.

XXII

Francisco Brandaõ , que a vio junta com outros papeis de pouca fé , o que basta para não persuadir aos que tem conhecimento de instrumentos, e papeis antigos. D. Nicolao de Santa Maria, Chronista da esclarecida Congregação dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho neste Reyno, que refere a dita Provisão diz , que em virtude della D. Pedro Alfarde , Prior Crasteiro do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, começara a compor o livro das Memorias , pelas informações, que lhe dera João Camello, pelo que ElRey lhe mandou dar seis mil libras ; e que sendo eleito em Prior môr , lhe succedera D. Gonçalo Moniz em continuar as Memorias como Prior Crasteiro , a quem successivamente se seguirão outros Religiosos , até o reynado delRey D. Affonso V. em que D. João Galvão sendo Prior môr de Santa Cruz, deu o officio de Chronista a Duarte Galvão seu irmão , pelos annos de 1460. com grande contradicção do Prior Crasteiro de Santa Cruz. E no mesmo lugar diz, que eraõ estes livros de folhas de pergaminho , encadernados em pasta, com as Armas Reaes, e que desappareceraõ do Cartorio de Santa Cruz , sendo Prior môr D. Pedro Gaviaõ, pelos annos de 1514. Destes livros não tenho mais noticia , que a referida.

A este incognito fragmento se seguiu sem controversia outro Anonymo , o qual he o Author do *Livro velho das linhagens de Portugal* (que alguns confundem com o do Conde D. Pedro) o qual he de
tanta

3
tanta antiguidade , que temos noticia , que na Era de 1381. que he o anno de 1343. fora copiado. Neste mesmo livro se segue outra obra, que parece ser de differente Author, como diremos adiante. Este livro esteve no Archivo Real da Torre do Tombo, e delle desapareceu ; e são para sentir os descaminhos, que em diversos tempos teve este Archivo, donde com ousadia se furtaraõ os originaes de mayor estimaçaõ, que deste estudo teve Hespanha, e outros, que se lhe seguiraõ, como adiante se verá. He o Livro velho das linhagens taõ raro, que os mais eruditos professores da Historia, e muy versados nas Genealogias do nosso tempo, o naõ conhecem mais, que pelo nome do *Livro velho*; a alguns o mostrey, e tendo eu visto immensas copias do Conde D. Pedro, naõ vi mais que huma do Livro velho, da qual faço mençaõ quando trato do Conde D. Pedro, e outra, que confervo, a qual para utilidade universal faremos publica pelo beneficio da impressaõ; para que naõ aconteça perderse de todo hum livro taõ estimavel, e de tanto credito, em que se interessa a primeira Nobreza destes Reynos, e dos de Castella, e o acharaõ os curiosos lançado por inteiro na mesma fórma, com que foy escrito, no primeiro tomo das Provas. E porque seria faltar à gratidaõ, que em outros estranhamos, como se fora menos estimaçaõ dos proprios estudos publicar as pessoas a quem deveraõ as noticias, ou participarem-lhe manuscritos, calando affectadamente quem lhos inculcou,

XXIV

cou , não reflectindo , que a mayor fé dos manuscritos se authoriza com as partes donde se conservão , ou pela authoridade das pessoas , ou dos Archivos , de que foraõ extrahidos , voluntariamente o confessarey sempre , que tiver occasiaõ no discurso desta obra ; e agora , que a merce deste taõ raro manuscrito devo ao favor de Manoel Lobo da Sylva , Coronel de hum Regimento de Cavallaria na Provincia de Alentejo , com que servio na guerra , e Brigadeiro dos Exercitos de Sua Magestade ; Commendador de Santa Maria de Montemôr o Novo , que conservava entre outros livros Genealogicos (de que adiante faremos mençaõ) huma copia do Livro velho das linhagens de Portugal , tirada pela propria maõ de Affonso de Torres , insigne Genealogico , a qual deu ao Marquez de Abrantes Rodrigo Annes de Sá , com a condiçaõ de lhe dar huma copia , o que o Marquez comprio , que he a mesma , que me participou , e de que trato.

4 Nesta conformidade parece ser o quarto livro o do Nobiliario do Conde D. Pedro , porém com mais fortuna ; que os antecedentes (se por ventura os houve) faleceo no anno de 1354. e o juizo que fazemos da sua taõ estimada obra se póde ver no fim do Cap. I. do Liv. II. quando tratamos dos filhos delRey D. Diniz. He ella a mais celebre que se conhece , em que trabalharaõ muitos , e insignes Authores , como se verá quando delles fizermos mençaõ ; e sem embargo de haver impresso este

este livro , se guarda manuscrito nas mais celebres Livrarias. Nicolao Ernesto de Franckneau na *Bibliotheca Hispanica Historico-Genealogico-Heraldica* , que imprimio em Leipsic no anno de 1724. obra curiosa , e trabalhada , em que seu Author mostra huma boa instrucção das cousas de Hespanha , ainda supposto o haver nella tratado de alguns Autores puramente Historicos , que não pertencem à Genealogia , he estimavel ; diz , que o Nobiliario do Conde D. Pedro se conserva na Bibliotheca Regia Parisiense nos manuscritos , numero dez mil e oito.

O Doutor João das Regras , Chanceller mór do Reyno , Senhor das Villas de Cascaes , e Lourinhãa , do Morgado de S. Mattheus de Lisboa , e Santo Eutropio , valido del Rey D. João I. a quem servio com notavel amor , e fidelidade , illustre Jurisconsulto , hum dos mayores homens , que conheceo o nosso Reyno em talento , e letras , foy natural da Cidade de Lisboa , de familia nobre do seu proprio appellido , faleceo a 3. de Mayo de 1442. jaz em Bemfica , de quem em outra parte faremos menção. Alguns Autores lhe imputaraõ ser elle o que transformara o original do Conde D. Pedro ; porém feita reflexão na obra , não podia ser sua , como asseveraõ com madura consideração muitos eruditos , que uniformemente dizem os Genealogicos , que continuara o Conde D. Pedro. Huma copia deste livro vimos , que dizia ser adicionada por este insigne varaõ , na Livraria manuscrita do Marquez de Gouvea.

Fer-

6

Fernão Lopes, Cavalleiro da Casa do Infante D. Henrique, Escrivão da Puridade (isto he Secretario) do Infante D. Fernando, o Santo, Chronista môr destes Reynos, e Guarda môr da Torre do Tombo, que alcançou os reynados delRey D. João I. delRey D. Duarte, e delRey D. Affonso V. como se vê do que refere Damiaão de Goes na part. 4. da Chronica delRey D. Manoel, cap. 38. diz, que achara o assento seguinte: *D. Affonso, &c. Carta de Fernão Lopes, Guarda das Escrituras da Torre, perque o dito Senhor, pelos grandes trabalhos, que elle à tomado, e ainda à de tomar em fazer as Chronicas dos feitos dos Reis de Portugal, lhe poz de mantimentos em cada hum mez em toda sua vida em a sua Portagem de Lisboa quinhentos reaes de mantimento. Feita em Lisboa a 11. de Janeiro de 1449.* Foy muy intelligente, e todos os seus escritos de muita estimação, e o estylo bom para aquelles tempos; a elle attribuem, e temos por sem duvida a transformação do original do Conde D. Pedro, que poz na fôrma que hoje vemos, conforme lhe ditou a sua idéa, ou affeição, como se verá quando tratarmos deste Principe entre os filhos delRey D. Diniz.

7

Alvaro Gonçalves de Caceres, Chronista delRey D. Affonso V. lugar, em que parece succedeo a Gomes Eannes de Azurara. Das suas obras não temos outra noticia mais, que de hum Tratado da Dignidade de Duque, excellencias, e obrigações de seu officio, dirigido ao Senhor D. Affonso I. Duque

I. Duque de Bragança. Em huma memoria achey, que andava no liv. 3. dos de D. Miguel de Castro, e Fr. Jeronymo Roman, que o vira em poder de Jeronymo Cernige, Arcipreste de Lisboa; e quando frequentámos a Livraria manuscrita do Marquez de Gouvea, nella existia. Fez mais hum Tratado sobre que cousa seja Fidalguia, vivia pelos annos de 1410.

Eu tenho hum Nobiliario antigo, escrito em o tempo delRey D. Joaõ III. (e na Livraria do Conde da Ericeira se conserva huma copia identica delle, escrita naquelle tempo) o qual parecendo-se muito com o de Damiaõ de Goes no principio, e deducção das Familias, e sendo em humas cousas semelhantes, discorda em outras muitas, e assim entendo ser differente. Pelo que nos persuadimos, que poderá ser algum daquelles Nobiliarios, de que Damiaõ de Goes formou o seu livro, como logo diremos, e pela sua identidade, nas palavras, e deducções, que à primeira vista se entende ser o mesmo. Huma pessoa erudita com grande lição, se persuadio ser este o mesmo livro de Damiaõ de Goes, e o primeiro que escrevera, e que depois o accrescentara; porém pelo que observey conferindo hum com outro, he differente, sem embargo da semelhança de principiar no Conde D. Henrique, com a opiniaõ de ser filho delRey de Hungria, e nas deducções de algumas Familias ser muy parecido; mas nellas differe algumas vezes do Conde D. Pedro como Goes, e a meu ver, foy porque quando

f. se

XXVIII

fe escreveo , não era commum o livro do Conde D. Pedro , sendo raras as copias , e se imprimio mais de hum seculo depois. He de notar , que no dito Nobiliario não escreveo os filhos delRey D. Joaõ III. mais que o Principe D. Miguel , que faleceo no anno 1537. e seus irmãos os Infantes D. Philippe , e D. Diniz , e não era nascido o Principe D. Joaõ , de que Goes trata , não só casado , mas falecido , porque se avançou na idade àquelle tempo.

9

Xisto Tavares , Quartanario da Sé de Lisboa , que faleceo no reynado delRey D. Joaõ III. escreveo hum Nobiliario , como se vê da attestação , que Damiaõ de Goes fez como Guarda môr do Archivo Real da Torre do Tombo , no mesmo livro , de que tenho copia , tirada do original , que se mandou guardar na dita Torre do Tombo , e della desapareceo , e diz o seguinte : *Este livro das linhagens houve eu Damiaõ de Goes , Guarda môr da Torre do Tombo , per mandado delRey D. Joaõ nosso Senhor , terceiro deste nome , da Livraria de Sisto Tavares , que Deus perdoe , Quartanario , que foy na Sé de Lisboa , e paguey por elle , e por estoutros dous manuaes pequenos , que com elle estão atados , dez cruzados , aos herdeiros do dito Sisto Tavares , que tudo compilou com muito trabalho , e diligencia. Dos quaes livros , e papeis , e do antigo das linhagens do Conde D. Pedro com seu appendix , e o que fez o Doutor Pacheco , que ao presente está em poder de D. Jeronymo de Castro ; e das memorias , que compilou Afonso de Lugo sobre as linhagens , que , segundo me disse*
Antonio

Antonio de Teive, recolheu D. Antonio, filho herdeiro de D. Antonio de Taide, Conde da Castanheira depois do seu falecimento, se poderia de novo compilar, e fazer hum outro livro, do qual as linhagens deste Reyno fossem mais allumiadas, do que estão. E este livro com os dous pequenos, e outros papeis, tudo atado, e junto lancey na Torre do Tombo, 7. de Junho de 1528. Damiaõ de Goes. Desta sorte se vê, que ainda não estava escrito o Nobiliario de Damiaõ de Goes, do qual falla Joaõ Franco Barreto na sua Biblioteca Lusitana, de que o Duque de Cadaval tem unicamente copia, que se tirou do original, que está na Livraria, que deixou o Cardeal de Sousa na Casa de Arronches. Este livro, que tive em meu poder, refere, que lhe differa o Chantre Manoel Severim de Faria, que foy hum dos mayores Antiquarios, e eruditos curiosos do nosso Reyno, que o Nobiliario de Damiaõ de Goes fora começado pelos Chronistas antecedentes, e elle o acabara; que bem poderá ser dos papeis, de que elle faz menção, achou com o livro de Xisto Tavares, e outros, que estariaõ no Archivo Real dos Chronistas antigos. E em algumas partes he tão identico, que são os paragrafos inteiros, e da mesma sorte sem mudança em hum, e outro. Esta obra he de estimação por antiga, sem embargo, que padeceo em alguma parte equivocação por talvez não poder averiguar o que outros depois fizeraõ; o original desapareceo da Torre do Tombo, donde nem copia sua se achá. Delle faz menção Francke-

f ii neau

XXX

neau na sua Biblioteca Genealogica , dizendo : *Xistus Tavares Lusitanus nobilis , elegans , & sat ample. molis condidit opus* ; e que se conserva copia do seu Nobiliario , na numerosa Biblioteca Regia Parisiense , num. 10025.

10

O Infante D. Fernando , filho quarto delRey D. Manoel , e da Rainha D. Maria , faleceo na Villa de Abrantes a 7. de Novembro de 1534. do qual faremos especial menção no Livro IV. Cap. V. desta obra ; e só agora o apontamos neste lugar para com a sua Real pessoa honrar os estudos Genealogicos. Foy o Infante applicado à Historia , e com inclinação à Genealogia ; porque estando Damiaõ de Goes em Flandres , como elle refere no liv. 2. cap. 19. da Chronica delRey D. Manoel , que lhe mandara hum debuxo de hum Arvore , deduzida desde Noe até a ElRey seu pay , para que lha fizesse copiar , e illuminar pelo artifice mais perito naquella arte , e com effeito se executou pelo mais insigne , que entaõ havia , chamado Simaõ , morador em Bruges. Esta Arvore se entende ser obra dos estudos do Infante ; della se lembra Manoel de Faria na 2. part. da Europa , fol. 512. Caramuel in Philip. Prud. fol. 165. Joaõ Franco Barreto na Biblioteca Lusitana manuscrita , de quem muitas vezes faremos menção.

11

O Nobiliario mais conhecido depois do Conde D. Pedro he o de Damiaõ de Goes , natural da Villa de Alenquer , pessoa de nascimento nobre , filho de Ruy Dias , e de sua quarta mulher Isabel Gomes

Gomes de Limy, natural de Alenquer. Foy criado delRey D. Manoel, a quem servio de Camareiro, e Guardaroupa, e depois a ElRey D. Joaõ III. em diversas missões a alguns Soberanos do Norte, correio muita parte da Europa, com grande reputação, que elle por extenso referio. Foy Guarda-môr da Torre do Tombo, e depois Chronista-môr do Reyno, na menoridade delRey D. Sebastião, Commendador da Ordem de Christo, Varão douto, adornado de sciencia, a quem louvaraõ com elogios os mais insignes Escritores do seu tempo. D. Nicolao Antonio na Bibliotheca Hispanica, tom. 1. fol. 201. faz honorifica menção delle, bem merecida da sua erudição, como testemunhaõ as suas obras. Era muy versado na Historia, e pessoa, em quem concorreraõ muitas circumstancias para poder escrever com solidos fundamentos. Entre as virtudes, que fizeraõ recommendavel a sua memoria, he geralmente notado de cortar pela reputação alhea, por huma particular queixa, podendo mais o espirito da vingança, do que o bom nome, que merecia com os seus escritos; pois não conseguindo o fim da idéa, sómente contra elle se voltou a calumnia. Das suas obras só pertence a este lugar o Nobiliario, que escreveo deste Reyno. Faleceo a 4. de Outubro do anno 1560. jaz na Capella-môr da Igreja Parochial de Nossa Senhora da Varzea da Villa de Alenquer, donde na parede da parte da Epistola se lê este Epitafio, que elle mandou gravar:

Deo

Deo Optimo Maximo.

*Damianus Goes Eques Lusitanus olim fui ,
Europam universam rebus agendis peragra-
vi , Martis varios casus , laboresque subiui ,
Musæ Principes , Doctique Viri merito me
amarunt , modò Alano-Kercæ , ubi natus sum ,
hoc sepulchro condor , donec pulverem hunc
excitet dies illa. Obiit anno salutis*

M. D. LX.

H. M. H. N. S.

O original deste livro manuscrito se conservou por muitos annos no Archivo Real da Torre do Tombo , e ainda existia nelle este Nobiliario no anno de 1622. como consta do Inventario , que nelle se guarda , feito a 15. de Fevereiro do dito anno , pelo Doutor Manoel Jacome Bravo , servindo o Licenciado Gaspar Alvares de Louzada de Guarda môr , na ausencia de Diogo de Castilho , e no afento a fol. 12. diz : *Livro das linhagens novas de Damiaõ de Goes , que segue ao Conde D. Pedro , que tem cento noventa e cinco folhas , com seu alfabeto , encadernado como os demais.* He de saber , que já neste Inventario se não faz memoria do Livro velho das linhagens , nem do Nobiliario de Xisto Tavares. Depois desapareceo o Nobiliario de Goes , e servindo de Guarda môr o mesmo Manoel

XXXIII

noel Jacome fez hum auto em 8. de Novembro de 1633. que está na gaveta de cima, maço 5. da casa da Coroa, o qual continuou passados annos o Guarda môr o Desembargador Gregorio Homem Mascarenhas, tirando novas testemunhas a 15. de Julho de 1637. em que depoem Jorge da Cunha, Escrivão que fora do dito Archivo, que em o tempo de Louzada Escrivão, sendo Guarda môr Diogo de Castilho, se dera por Provisão delRey o treslado do dito livro, assinado pelo mesmo Guarda môr ao Marquez de Castello Rodrigo D. Manoel de Moura, e ao Duque de Bragança, e outro treslado a hum Fidalgo do Minho, chamado João Pereira, e alguns mais; e depois da morte de Diogo de Castilho desapareceo da Torre. Deste Nobiliario tenho a copia, authenticada por Diogo de Castilho Coutinho, Guarda môr da Torre do Tombo em 4. de Outubro do anno 1616. que he a mesma mencionada do Marquez de Castello Rodrigo D. Manoel de Moura. Este livro comprou casualmente o Reverendissimo Padre D. Manoel Cactano de Sousa, Clerigo Regular, bem conhecido neste Reyno, e nos estranhos pelas suas letras, e universal erudição, ao presente Pro-Commisario Geral da Bulla da Cruzada, do Conselho de Sua Magestade, e hum dos Censores da Academia Real da Historia, em quem teve principio a idéa desta douta sociedade; o qual ajuntou huma grande Livraria escolhida pela sua vasta lição, e não atada a huma só sciencia, mas a todas. Este livro de Damiaõ

XXXIV

miaõ de Goes, com todos os mais, que alcançou deste estudo, manuscritos, e impressos, que sãõ muitos, depositou no meu aposento, os quaes, com os que eu pude ajuntar, fazem hum crescido numero desta tão difficultosa parte da Historia. Porém nem por esta divisaõ diminuiõ muito a sua Livraria, pois desapropriando-se em vida de hum grandissimo numero de livros, que deu a Bibliotheca commua da Casa, naõ ficou por isso sem outro grande numero. De forte, que a Livraria da Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia naõ virá a ceder com o tempo a nenhuma das Communidades desta Corte na escolha dos livros, e talvez ainda no numero, ajuntando-se os do uso de alguns particulares, como agora se fez com os do Padre D. Raphael Bluteau, que falleceo de noventa e cinco annos, em 13. de Fevereiro deste anno de 1734. de cuja erudiçaõ sãõ testemunhas as suas obras, e da sua discriçaõ as Academias, e pulpitos da Corte; e os do Padre D. Joseph Barbosa, que além dos livros de varias profissões, tem huma Collecçaõ da Historia de Portugal a mais numerosa, que se conhece neste Reyno, a que se ajunta muita de Castella, e de outros Reynos de Europa, com muitos livros selectos, e estimaveis pela sua variedade.

12

Gaspar Barreiros, natural de Viseu, filho de Ruy Barreiros de Seixas, e de Maria de Barros, irmãa do insigne Joãõ de Barros, Author das Decadas da India, foy Fidalgo da Casa do Infante Cardeal D. Henrique, Conego de Evora, Abbade da

da Igreja de S. Tirso de Carvalhaes no Bispado de Viseu, servio vinte e cinco annos ao dito Infante, que o occupou em alguns cargos neste Reyno; por seu mandado foy a Roma no anno 1546. render as graças ao Papa Paulo III. do Capello, que lhe mandara; tanta era a estimação, que o Infante delle fazia. E largando tudo, entrou na Companhia de Jesus, querendo passar a Italia com S. Francisco de Borja, então Commissario geral de Hespanha. Porém não perseverando na Companhia, tomou o habito do Serafico S. Francisco de Assiz, de quem foy muy devoto, onde professou, e morreo muito velho em Viseu em casa de seus parentes, debaixo da obediencia dos seus Prelados. Escreveo além da Corografia, que se imprimio em Coimbra no anno de 1551. e outras obras, que não pertencem a este intento, hum livro com o titulo: *Verdadeira Nobreza*; e delle faz menção o mesmo Barreiros na dita Corografia a fol. 68. Resende na Epistola a Cabedo fol. 33. Gaspar Estação nas Antiguidades de Portugal, cap. 53. e Ambrosio de Morales, Historia Geral de Hespanha, liv. X. cap. 31. Este livro diz o Padre Francisco da Cruz, da Companhia, Confessor, que foy delRey, sendo Principe, nas Memorias, que ajuntou para a Biblioteca Lusitana, que se conserva na Livraria Ericciriana, que estava em poder de seu sobrinho Manoel de Azevedo de Barros, com todas as licenças para se imprimir, e servia de Prologo a dous, que tinha feito da Nobreza de Hespanha, por mandado do Cardeal In-

g fante

XXXVI

fante D. Henrique. Também escreveu huma Carta a Damiaõ de Goes da ascendencia dos Manoeis, a qual eu vi sendo muy moço, e he admiravel; porém não a pude encontrar depois em Livraria alguma. Eu tenho hum livro de Familias antigo, que he copia dos seus originaes, feita por Antonio de Avreu de Castellobranco, que estimo por ser de Barreiros, e pouco vulgar o seu Nobiliario. El-Rey D. Sebastiaõ o mandou chamar à Beira para continuar a obra das Decadas de seu tio Joaõ de Barros. D. Nicolao Antonio faz merecida menção de Barreiros na Biblioteca Hispanica, e Franckeneau na Genealogica.

13

Fr. Francisco de Lisboa, natural da Cidade, que lhe deu o appellido, Religioso de S. Francisco da Provincia de Portugal. Foy douto, muy consultado no seu tempo, e muy valido del-Rey D. Joaõ III. viveo pelos annos 1540. e depois desfavorecido em Alenquer sendo Guardiaõ; delle faz menção Pedro de Mariz em os seus Dialogos, citando-o como Genealogico.

14

D. Fernando de Vasconcellos, filho dos primeiros Condes de Penella D. Affonso de Vasconcellos, e D. Isabel da Sylva, filha de D. Lopo de Almeida, primeiro Conde de Abrantes; foy Bispo de Lamego, Arcebispo de Lisboa, e Capellaõ mór dos Reys D. Manoel, e D. Joaõ III. faleceo a 5. de Janeiro de 1566. de quem faremos menção no Liv. XIII. como descendente do Infante D. Joaõ; he numerado entre os Genealogicos do seu tempo, e acha-

e achamos apontado em algumas memorias o seu Nobiliario.

Antonio de Menezes, Mestre em Artes, Conego de S. Salvador de Granada, e Capellaõ da Capella dos Senhores da Casa de Torres Vedras. Fez hum papel dos Senhores desta Casa, escrito no anno 1566. de que faz mençaõ D. Antonio Soares de Alarcão, nas Relações Genealogicas da Casa de Trocival, liv. 4. cap. 1. fol. 321. num. 45.

Fernão Pacheco, Doutor em Leys em Italia, que devia ser deste tempo, e sem duvida o de que faz mençaõ a memoria de Goes, que devia de viver largo tempo, porque delle se lembra D. Antonio de Lima no Nobiliario, em titulo de Pachecos, onde diz o seguinte: *Fernão Pacheco, filho deste Duarte Pacheco, Doutor em Leys em Italia, e foy homem, que por memoria mais soube das linhagens do Reyno, e de fora delle, que a teve muy singular, e foy o que melhor infiou as linhagens até o tempo da guerra, e o mais pratico, que nisto houve em nossos tempos, de que todos tomamos, e aprendemos alguma cousa, principalmente eu, que o tive por Mestre, e a elle devo o mais que disto sey, e a maneira de tirar as linhagens antigas do livro do Conde D. Pedro, sobre porfias, que tivemos, disse muitas cousas em meu louvor; não foy casado, nem teve filhos, e morreo pobre.* Porém deste tão insigne Genealogico não vimos cousa alguma, nem temos mais noticia, que a referida do seu Nobiliario, do qual diz D. Antonio de Noronha, primeiro Conde de Villa-

15

16

XXXVIII

Verde, que no anno de 1630. estava em Braga em poder do Licenciado Domingos Correa, filho do Licenciado Simão de Abreu, Arcediago, que foy de Neiva; e tenho por sem duvida, que anda copiado, e que entre os muitos, que tenho visto, poderá algum ser o seu, se por ventura o não he o de que fazemos menção, que foy escrito primeiro, que o de Damiaão de Goes no tempo delRey D. João III. porém o estylo do tal Nobiliario não corresponde ao genio de Fernão Pacheco, conforme o que d'elle escreveo D. Antonio de Lima.

17

Affonso de Albuquerque, filho unico do grande Affonso de Albuquerque, Governador da India; que foy Presidente da Camera de Lisboa. Escreveo hum Tratado da antiguidade, nobreza, e descendencia da Familia dos Albuquerque, como elle diz na 4. part. cap. 50. dos seus Commentarios.

18

O Mestre André de Resende, ou Lucio, ou Angelo André de Resende, natural da Cidade de Evora, filho de Pedro Vaz de Resende, e de sua mulher Angela Leonor de Goes, pessoas nobres; do seu sublime engenho deu evidentes mostras desde os seus primeiros annos, que a sua applicação fez admiravel nas Divinas, e humanas letras, especialmente nas Latinas, e Gregas, na Sagrada Theologia, e na sciencia das cousas antigas, com tanta inclinação, que com despeza, e trabalho conseguiu fazer hum Museo de Cippos, e Inscriptões Romanas, e outras veneraveis antiguidades, tudo em ordem scientifica. Foy Religioso da Ordem de S. Domin-

Domingos, e Mestre dos Infantes D. Affonso, D. Duarte, e D. Henrique: e porque a observancia da vida commua, e regular lhe embarçava a assistência dos Infantes, ElRey alcançou do Papa hum Breve, pelo qual foy isento da obediencia dos Prelados, e lhe foraõ conferidos diversos beneficios, sendo digno dos mayores. No seu tempo foy venerado por Oraculo, sendo consultado dos eruditos de Europa. As suas obras, como refere D. Nicolao Antonio na Bibliotheca Hispanica, conseguiraõ universal estimação, merecendo a sua pessoa dignos elogios dos mais insignes Authores da Europa; viveo exemplarmente de maneira, que igualmente ensinava com a sua erudição, do que edificava com o seu modo de vida, que chegou a oitenta annos, faleceo a 9. de Dezembro de 1573. Entre as suas admiraveis obras tem lugar nas Genealogicas aquella celebre Epistola, que escreveo ao insigne Joaõ de Barros, Author da estimadissima obra das Decadas: *Simenam Theresiæ primi Portugalliæ Coniugis Henrici uxoris matrem, minime concubinam, sed legitimam Alphonsi VI. Regis Legionis thori sociam existisse*; donde trata da origem dos Reys de Portugal, e Leaõ, mostrando o engano, com que alguns Authores tiveraõ por illegitima a Rainha D. Theresia, materia, que tambem deixou escrita no livro IV. *Antiquitatum Lusitaniæ*, impresso em Colonia Agrippina no anno 1600. onde a fol. 218. faz menção da Carta escrita a Joaõ de Barros, no tit. de *Orichiensi Agro*, dizendo: *Magnus Alphonsus Hispaniæ*

XL

Hispaniæ Rex qui Toletum expugnavit, & Imperator est appellatus, ex diversis uxoribus tres filias habuit Elviriam, ac Therasiam, atque Orracam, &c. De qua re ad Joannem Barrum scripsi, & quidem prolixè. Este papel não sey, que se imprimisse, nem delle temos outra noticia, da que o mesmo Author nos dá neste lugar, para entrar este doutissimo Varaõ no numero dos Genealogicos, e como de tal faz delle mençaõ Franckeneau na Bibliotheca Genealogica.

19

João Rodrigues de Sá de Menezes, Senhor de Sever, Matozinhos, Paiva, Baltar, Alcaide môr do Porto, do Conselho delRey, pessoa de grande authoridade neste Reyno, donde occupou grandes lugares: servio os Reys D. Affonso V. D. João II. D. Manoel, D. João III. e D. Sebastião; faleceo de cento e quinze annos de idade, no de 1579. Foy Embaixador delRey D. Manoel a El-Rey D. Fernando o Catholico, à Corte de Saboya, e depois delRey D. João III. ao Emperador Carlos V. mostrando sempre prudencia, authoridade, e talento: teve grande erudiçaõ, soube as artes liberaes, e a Filosofia admiravelmente, e em toda a faculdade mostrou sciencia, com notavel conhecimento, e noticia das cousas do nosso Reyno, e dos estranhos; e he grande abono seu ser o primeiro, que em Portugal introduzio o exercicio das letras humanas à Nobreza, illustrando a naçaõ com a sua Poesia; na lingua Latina foy peritissimo, e escreveu hum livro de Cartas, e outras obras, ao Nobiliario

LXI

liario do Conde D. Pedro , fez algumas notações importantes , que testemunha Gonçalo Argote de Molina na Nobreza de Andaluzia no Index dos livros manuscritos, de que se valeo muito. No Prologo diz : *Francisco de Sá, Cavallero Portuguez, escrivio en redondilhas de muchos linages de aquel Reyno.* Porém eu cuido , que padeceo engano no nome , e que tambem não vio esta obra de João Rodrigues de Sá , porque são quintilhas , e não redondilhas , e deve ser o de que falla , Francisco de Sá de Miranda, o celebre Poeta , imaginando ser d'elle semelhante obra. Sobre os Braçoens das Armas de algumas Familias fez na lingua Portugueza aquellas celebres quintilhas , que são quarenta e nove , que andaõ impressas à parte , e no Cancioneiro geral , que imprimio Garcia de Resende em Lisboa em 1516. fol. 115. e principiaõ :

*Por se levantar à gloria
Das linhagens muy honradas
Que por obras muy louvadas
De si leixaraõ memoria ,
A quem lhes syguas peguadas.*

*Suas Armas dividando
Alguas irey lembrando
Donde lhe a Nobreza vem ,
Porque faça quem a tem
Pela foster bem obrando.*

Direy

XLII

*Direy primeiramente
Das altas Quinas Reaes
Mandadas por Deos, as quaes
Já conhece tanta gente
Por Senhoras naturaes.*

*Que de Ceita the os Chiis
No mar roxo, e Abariüs
Judá, Malaqua, e Ormuz
Com esfêra, e com a Cruz
Duraráo the fim dos fiis.*

*As dadas por mãos Divinas,
A Rey mais que terreal
Armas são de Portugal,
Sobre prata cinco Quinas;
E os Dinheiros por final.*

*Cujos Reys, que já passaráo
Com vitorias as pintaráo
Por Africa grão tropel,
E ElRey D. Manoel,
Onde os Romaos não chegarão.*

Tiramos ser esta composição escrita em o tempo delRey D. Manoel. D. Nicolao Antonio faz della menção na Biblioteca Hispanica, e Franckeneau na Genealogica, e outros.

João Gomes Valente, Escrivão da Cofinha do Senhor D. Duarte, Duque de Guimaraens; fez

XLIII

fez hum Nobiliario , de que faz menção Franco na Bibliotheca Lusitana.

Achilles Estaço , natural da Vidigueira , de profissão Theologo , que correio muita parte da Europa , muy erudito , como se vê das suas obras , estimadissimo dos Principes , e Papas do seu tempo ; faleceo em Roma a 17. de Setembro de 1585. entre ellas se acha esta : *Monomachia Navis Lusitaniae, & Insignia Regum Lusitaniae*, em verso , impressa em Roma em 1574. Delle trata largamente André Schoto, fol. 485. do tit. 3. Nicolao Antonio na Bibliotheca Lusitana ; e Franckeneau na Genealogica , e outros eruditos Authores Estrangeiros com elogios.

21

Diogo de Mello Pereira , Prior da Villa de Tentugal , Mestre de D. Francisco de Mello , segundo Marquez de Ferreira , e de seu irmão D. Rodrigo de Mello ; escreveo hum Nobiliario , que quiz imprimir , e havendo-se começado (com licença , que para isso houve) em Lisboa , parece lho impediraõ , tendo já impresso alguns cadernos da Casa Real , Bragança , e as Casas de Ferreira , Vimioso , de Aveiro , Pereiras , e Menezes , em que chega ao Senhor Rey D. João IV. entaõ Duque de Barcellos , ao Senhor D. Duarte , e a Senhora D. Catharina , que nasceo no anno de 1606. era o livro em folio , de duas columnas. Vivia no anno de 1578. porque a 7. de Setembro tirou hum Instrumento da sua ascendencia na Villa da Feira , e faleceo depois

22

h

do

XLIV

do anno 1606. O Padre D. Joseph Barbosa na sua Collecção das cousas, que pertencem a este Reyno tem os referidos cadernos.

23

Fr. Joseph Teixeira da Ordem dos Prégadores, Professo do Convento de Azeitaõ, Mestre em Theologia, seguiu o Senhor D. Antonio, quando com o titulo de Rey passou a França, e foy seu Prégador, e Confessor, Conselheiro, Prégador, e Esmoller del Rey Henrique IV. de França, Confessor de Carlota Catharina de la Tremoille, Princeza viuva de Condé, mulher do Principe de Condé Henrique, de quem foy primeiro Esmoller. Compoz diversas obras, as que pertencem à Genealogia são as seguintes: *De Portugalliae ortu, Regni initiis, & rebus à Regibus, universoque Regno præclarè gestis Compendium*; impresso em Pariz em 1582. em quarto. Esta obra censurou o Desembargador Duarte Nunes de Leão, por mandado del Rey Filippe II. no livro, que imprimio no anno de 1585. como já disse, quando delle tratey. *Exegesis Chronologica, sive explicatio arboris Gentilitiæ Inviçtissimi, ac potentissimi Galliarum Regis Henrici ejus nominis IV. Regum LXV. Navarræ III. Regum XXXIX. ex probatissimis Historicis Latinis, Gallicis, Italicis, Castelianis, ac Portugallensibus, &c.* impressa em Leyden em 1592. em quarto, e depois foy traduzido em Francez, e impresso em Pariz em 1595. O Padre Jacobo Quetif nos seus livros, que imprimio em Pariz em 1721. com o titulo: *Scriptores Ordinis Prædicatorum, &c.* no seculo

culo decimo setimo em o segundo tomo, fol. 418. chega com a memoria deste Author até o anno de 1620. e me deu demais a noticia dos livros seguintes: *Stemmata Franciæ, item Navarræ Regum à prima utriusque gentis origine usque ad Regem Henricum IV.* impresso em Leyden, anno 1619. em quarto: *Rerum ab Henrico Borbonii, Franciæ, Proto-Principis maioribus gestarum epitome: ejusdemque Henrici Genealogiæ explicatio à Divo Ludovico per Borbonios, atque ab Imbaldo Trimollio ad utrumque dicti Henrici parentem repetitæ;* impresso em Pariz no anno 1598. *Regiæ Borboniorum familiæ, & Trimolliorum Principum Genealogia;* este livro prometteo o Author dar brevemente ao Prelo, mas não parece teve effeito.

Duarte Nunes de Leaõ, Desembargador da Casa da Supplicação, natural da Cidade de Evora, bem conhecido pelas Chronicas, que escreveo dos nossos Reys, com grande utilidade, porque foy sciente na Historia, e trabalhou com cuidado; imprimio em Lisboa no anno de 1585. hum livro de quarto, com este titulo: *Vera Regum Portugalliæ Genealogia;* e foy o que mais se chegou com a sua averiguação à origem de ser o Conde D. Henrique, descendente dos Condes, mas não dos Duques de Borgonha, como se verá em o Cap. I. do tit. 1. Tambem fez em Castelhana outro com alguma differença para o Principe D. Filippe de Castella com este titulo: *Genealogia verdadera de los Reys de Portugal;* impresso em Lisboa no anno 1608. Delle

XLVI

he huma Arvore de Genealogia, dedicada ao Principe Alberto, que fez para convencer os erros de outra, que fizera Fr. Joseph Teixeira, contra quem escreveo o livro das Censuras, sobre os mesmos Reys de quem he a Arvore, na Lingua Latina, impresso no anno 1583. Delle faz merecida memoria D. Nicolao Antonio na Bibliotheca Hispanica, e Franckeneau na Genealogica, e diz, que entende serem as suas Chronicas as que se conservaõ entre os manuscritos da Bibliotheca Parisiense, num. 10016. porém eu cuido, que se equivoca, e seraõ de Fernaõ Lopes, e Ruy de Pina; e muito mais, que não faz mençaõ destes Authores, de que infiro não teve delles noticia.

25

D. Antonio de Lima, Senhor de Castro Dairo, Alcaide môr de Guimaraens, da antiga, e illustre Familia de Lima, filho de Diogo Lopes de Lima, Copeiro môr delRey D. Joaõ III. Senhor de Castro Dairo, e Alcaide môr de Guimarães, Comendador de Santa Maria de Ovaya na Ordem de Christo, e de outra na mesma Ordem, e de D. Isabel Pereira de Castro, Senhora de Castro Dairo. O seu Nobiliario foy sempre estimado, e de grande reputaçã, e verdade, e se pôde affirmar, que delle sahiraõ todos os que vemos, do qual tenho huma copia, além de outras de que logo farey mençaõ. Eu vi huma authenticada, tirada do original, por ordem de sua filha herdeira D. Anna de Lima, Condeffa da Castanheira, para dar a seu neto D. Luiz Alvares de Castro, entaõ Conde de Monsanto

LXVII

Monfanto, e depois segundo Marquez de Cascaes, já inclinado desde os primeiros annos à Genealogia, o qual se conserva na Casa de Cascaes, com estimação (e cuidão muitos curiosos ser o original, porém he engano) pelo credito, que lhe dá a Marquieza de Cascaes D. Barbara de Lara, em huma attestação da sua propria letra, e assinada por esta Senhora, em que assevera, que a Condeffa da Castanheira mandara copiar aquelle livro do original de D. Antonio de Lima para o dar a seu neto o Conde de Monfanto, e que o tal original se conservava na Casa da Castanheira, e nelle diz: *Este livro he de meu filho o Conde de Monfanto D. Luiz Antonio Pires de Castro, que lho dá sua avô, e he treslado do original, que fica no Cartorio da Casa da Castanheira, hoje 2. de Março do anno de 1648. Marquieza de Cascaes.* Deste mesmo livro tenho huma copia, de que o Marquez de Cascaes D. Manoel de Castro, meu grande favorecedor, me fez merce, entre outras muitas, que devo à sua benignidade, e estimo por ser sem vicio algum, e como original. Este mesmo livro he o que teve em seu poder muitos annos a Condeffa de Pontével D. Elvira de Mendoca, e reputavaõ pelo original, e assim o affirmavaõ muitos Genealogicos: por morte desta Senhora restituiu ao Marquez D. Luiz o Eminentiſſimo Cardeal da Cunha este livro, e nelle se lê a attestação referida. Porém depois por morte de D. Anna de Ataide, ultima Condeffa da Castanheira, que morreo sem successão, ficou seu
marido

LXVIII

marido o Conde Simão Correa da Sylva por seu herdeiro ; os Morgados da Casa da Castanheira , e Castro Dairo , passaraõ ao Marquez de Cascaes ; dos bens da Coroa fez o Senhor Rey D. Pedro merce a seu filho o Senhor Infante D. Francisco. O eruditissimo D. Nicolao Antonio na sua estimadissima obra da Bibliotheca Hispanica , tratando de D. Antonio de Lima , lhe faz hum elogio , e diz , que o original guardava em Madrid D. Jeronymo de Ataide , Senhor da Casa da Castanheira , depois Marquez de Collares seu neto , o qual voltou para Portugal pelos annos de 1678. e por morte de seu filho D. Jorge de Ataide II. Conde de Castro Dairo , herdou esta Casa , e da Castanheira a Condesa D. Anna de Ataide , como temos dito ; e falecendo seu marido o Conde da Castanheira , a grande riqueza desta Casa foy applicada a obras pias , e os Testamenteiros eraõ seus criados. Entre os mais livros , que havia foy o original de D. Antonio de Lima , cujo fado não sey certamente qual foy : o que posso affirmar he , que vejo allegado D. Antonio de Lima , no que elle não escreveo , ou porque he outro livro , que adoptaõ a este Author taõ calificado , ou porque está com vicio ; de qualquer modo que seja , não he seu. Felix Machado , primeiro Marquez de Montebello copiou da sua propria mão este Nobiliario , e lhe poz notas , e outras de Manoel de Faria e Sousa , que seu neto do mesmo nome deixou à Livraria de Nossa Senhora da Graça de Lisboa , com outros papeis estimaveis do estudo

estudo Genealógico. E porque alguma vez allego em meu favor este Author, e talvez em materia para que outrem o allega, não quero que padeça duvida o que digo, ou por falta de verdade, ou por menos conhecimento dos Authores, de que me valho. He de ponderar, que huma grande porção dos Nobiliarios Portuguezes são humas copias de D. Antonio de Lima; porém tão disformes, que não tem semelhança com o que elle escreveu; porque cada copiadador lhe accrescentou no texto o que sabia, ou talvez não sabia, com o desejo de ser Author. De ordinario não tem os Nobiliarios os nomes dos Authores, e raramente se verá algum em que se ache; e por isso quem não tem conhecimento dos estylos, allega hum livro, a que deraõ aquelle nome, que se suppunha, quem conhecia tanto qual era o livro de D. Antonio de Lima, como o mesmo, que d'elle se valeo; e por isso da credulidade de semelliantes allegações nascem os erros, como tambem se vê no tempo presente, entre os mesmos, que vivem; porque havendo alguma pessoa muy applicada, e de grande lição, que tem trabalhado muito nas Genealogias, e feito diversos titulos, lhos pedem emprestados, e com lhe mutilarem alguns capitulos, os fazem assim parecer diferentes, adoptando-os por seus, o que he engano; porque logo se vê a fonte donde manaraõ, pois o estylo he conhecido dos que tem uso, e profissão de estudar. Pelo que he preciso observar muitas cousas nos livros, que se achaõ manuscritos, porque

L

que de outra maneira haverá na Historia muita perturbação, e como são livros, que senão achão impressos, não he facil de o averiguar a quem lê; e assim quem escreve allegando hum copia, deve ter conhecimento do que ella contém, o que não importa no original, pois he o que seu Author escreveu, o que não succede em os que tresladaão livros, pois além dos erros, que indisciplpavelmente se lhes ajuntão, se accrescentão os voluntarios, introduzindolhes pelo seu capricho o que lhes parece para os authorizar com hum nome de hum Author verdadeiro, como já tenho visto em alguns originaes, em que se acha o que seus Authores não escreverão, introduzindose-lhes hum nome, de que se produz hum ramo da tal Familia, o que no tempo vindouro será prejudicial; e não he isto novidade só no nosso Reyno, porque semelhantes introduções lemos, que se fizeraão em diversos Codices antigos, ainda algumas vezes nos proprios originaes, que a critica apurou na verdade; pois sabem todos os eruditos os fabulosos principios, que no Mundo se tem dado às Familias illustres, e ainda às Soberanas, que depois o estudo poz na averiguação da verdade. No tempo do Senhor Rey D. Pedro II. se mandou fazer hum Junta de Ministros de Estado, e letras, sobre algumas cousas pertencentes à Torre do Tombo, adonde se deviaão mandar guardar os papeis concernentes àquelle Archivo; e tambem nella se tratou, que devia haver hum redução de livros Genealogicos a hum só, a que se désse

déſſe credito para ſe guardar na dita Torre ; e entre as que ſe aſſentaraõ foy , que ſe continuaffe o livro de Damiaõ de Goes pelos que eſcreveo Gaspar Alvares de Louzada , o Arcebiſpo D. Rodrigo da Cunha , Gaspar de Faria , e Ruy Correa Lucas. Foy eſta Junta feita nõ anno de 1685. e os Miniſtros , de que ſe compunha eraõ os ſeguintes: o Arcebiſpo Inquiſidor Geral D. Veriſſimo de Lencastre, depois Cardeal, o Marquez de Arronches Henrique de Souſa Tavares, o Viſconde de Villanova de Cerveira D. Diogo de Lima, todos do Conſelho de Eſtado , Joaõ de Roxas de Azevedo , Deſembargador do Paço , Chanceller môr do Reyno, Secretario da Aſſinatura, Martim Monteiro Paim, Deputado da Meſa da Conſciencia e Ordens, Joaõ Pinheiro, Procurador da Coroa, e Roque Monteiro Paim, que ſervio de Secretario do Conſelho de Sua Mageſtade, e ſeu Secretario, Juiz da Inconfidencia. Do acento deſta Junta de Miniſtros taõ grandes, e doutos, de que alguns eraõ Genealogicos, ſe tira o quaõ conveniente era de que houveſſe hum livro no Archivo Real, que tiveſſe fê, para que aſſim nas materias graves ſe tiraffe as duvidas, e ficaffe arrancada a ſizania, que ſe tem ſemeado em livros de Familias, que na verdade he grande, e tem creſcido muito, de que naõ deixo de prever graviffimos damnos no tempo futuro. Mas tornando ao Nobiliario de D. Antonio de Lima, que foy o motivo deſta digreſſaõ, he eſte livro dos mais acreditados, que ſe tem eſcrito ; D.

LII

Luiz de Salazar e Castro se vale por muitas vezes de sua authoridade nas Casas de Lara, e Sylva, D. Antonio Soares de Alarcão nas Relações Genealogicas, Franckeneau na Biblioteca Genealogica, e todos com elogios.

26

D. Antonio de Ataide, filho de D. Antonio de Ataide, primeiro Conde da Castanheira, Védor da Fazenda delRey D. João III. e seu Valido, e da Condeffa D. Anna de Tavora, filha de Alvaro Pires de Tavora, Senhor de Mogadouro; foy segundo Conde da Castanheira, Senhor desta Villa, e da de Póvos, e Cheleiros, e dos seus Padroados, Couto, e terras de Alcodelha, Alcaide môr de Collares, Commendador da Langroiva na Ordem de Christo. Escreveo *hum Nobiliario das Familias deste Reyno*, e outro dos *Brazões com suas origens*. Alguns o attribuem ao Conde da Castanheira seu pay, ambos foraõ cruditos, e tinhaõ talento para isso. Está sepultado no meyo do pavimento da Capella do Santo Christo na Igreja de Santo Antonio da Castanheira, com este Epitafio:

Sepultura de D. Antonio de Ataide, segundo Conde da Castanheira, faleceo a xx. de Janeiro M.DC.III.

Naõ deixo de presumir ser o primeiro Conde da Castanheira o Author do Nobiliario, e que possa ser seu, o de que acima temos feito menção, escrito em tempo delRey D. João III. porque nelle quando trata de si, diz, que era Védor da Fazer da delRey nosso Senhor, e naõ era ainda casado
seu

seu filho, e já o era sua filha D. Violante de Tavora com D. Luiz de Castro, Senhor da Casa de Monsanto, que traz com filhos; porém não dou por certa esta conjectura, ainda que lhe pudera ajuntar algumas circumstancias, que a poderiaõ fazer mais provavel.

O Doutor Gaspar Frutuoso nasceo no anno de 1522. na Cidade de Ponte Delgada, na Ilha de S. Miguel, seus pays foraõ Cidadãos nobres, e ricos; depois de estudar Humanidades passou a Salamanca, onde se graduou em Filosofia, e voltando à Ilha se ordenou de Sacerdote, e depois tornou a Salamanca, onde estudou Theologia, tendo por Mestre o doutissimo Fr. Domingos de Soto, meritissimo filho do Patriarcha S. Domingos, e se graduou Doutor nesta faculdade, accrescentando às suas letras hum procedimento na vida, e costumes, que o faziaõ exemplar da modestia, e da virtude, pelo que era universalmente estimado. D. Juliaõ de Alva, Bispo de Miranda o procurou para a sua companhia, em que esteve alguns annos, com grande utilidade do Bispo, que lho recompensou com beneficios, que elle largou para voltar para a Ilha com o Bispo D. Manoel de Almada; nella fez muitos frutos dignos de seu zelo, e da sua virtude, sendo Vigario da Igreja Parochial da Ribeira grande. Compoz hum livro, que se não imprimio, chamado communmente *Descobrimento das Ilhas*; a que elle intitolou: *Saudades da terra*, a que hia ajuntando outro, a que dava o titulo de *Saudades*

LIV

do Ceo, e trata dos descobrimentos das Ilhas, seus primeiros fundadores, e das Familias nobres dellas, de que tenho visto algumas copias. Os originaes ficaraõ com a sua Livraria ao Collegio da Companhia da Cidade de Ponte Delgada na dita Ilha. A primeira parte destes descobrimentos trata só das Familias das Ilhas da Madeira, e dos Açores. Falleceo com opiniaõ de Santo a 14. de Agosto de 1591. na Villa da Ribeira grande, jaz sepultado na sua mesma Igreja de Nossa Senhora da Estrella, onde lhe puzeraõ este letreiro:

Aqui jaz o Doutor Gaspar Frutuoso, que foy Vigario, e Prégador desta Igreja, venerè, Varaõ Apostolico, insigne em letras, e virtude.

28

Fernando de Goes Loureiro, Abbade de S. Martim de Soalhaens, natural da Cidade de Lisboa; escreveo, e imprimio em Mantua no anno de 1596. hum livro com este titulo: *Breve Relacion de las vidas, y hechos dos Reys de Portugal*, dedicado a D. Vicente Gonzaga de Austria, Duque de Mantua, e Monferrato.

29

Francisco de Loureiro, Moço da Camera del-Rey D. Sebastiaõ, filho de Paulo de Loureiro, entrou na Religiaõ de S. Francisco na Provincia da Piedade, onde naõ perseverou, e sahindo foy Clerigo do habito de S. Pedro, imprimio em Roma hum livro: *De origine Regum Portugalliae*, com hum Prologo largo ao Duque de Ferrara. Deste livro nos dá noticia Joaõ Franco Barreto na sua Biblioteca,

biblioteca, nem delle temos outra alguma, se por ventura não he o mesmo de que acima fizemos menção.

Fr. Luiz de Cacegas da Ordem dos Prégadores, e Chronista da sua Provincia, que lhe deveo muito, porque correo todo o Reyno com notavel curiosidade, trabalhando tanto, que o Padre Fr. Luiz de Sousa nas Chronicas da Ordem não tomou mais gloria naquella obra do que de a reformar em estylo, e ordem. Entre as obras, que escreveo, refere o Licenciado Jorge Cardoso no Agiologio Lusitano, no Commentario do dia 19. de Março, tom. 2. fol. 236. *Livro das Genealogias de Portugal*, allegando nelle o titulo de *Mouras Rolins*. Desta obra faz menção D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hispanica. Fr. Jacobo Quetif: *Scriptores Ordinis Prædicatorum*, impressa em Pariz em 1721. tom. 2. fol. 374. Franckeneau na Bibliotheca Genealogica, e outros. Faleceo cheyo de annos, e merecimentos em 1600.

D. João Ribeiro Gayo, natural da Villa do Conde, ainda que as memorias do Arcebispado de Braga, remettidas à Academia, o fazem de Barcellos, filho de João Affonso de Lessa, e de sua mulher Beatriz de Couros, pessoas nobres, que viverão em Villa do Conde. Foy Clerigo, Desembargador da Casa do Civel, e Bispo de Malaca, Presidente da Justiça em Goa, e depois de ter regido trinta annos o seu Bispado, faleceo no anno 1601. Escreveo as Coplas das Armas da Nobreza de Portugal,

LVI

32

tugal, que são muy celebres, de que tenho copia.

O Bacharel Antonio Coelho Gasco, filho de Gaspar Coelho Gasco, Cavalleiro da Ordem de Christo, Juiz dos Orfãos em Lisboa, servio a Casa Real, compoz hum livro manuscrito da Casa de Castro, de que faz menção o Padre Francisco da Cruz. Outro *Clarissima, e nobilissima Arvore da Illustrissima Casa dos Condes de Linhares*. He hum tomo de quarto manuscrito, que parece original de letra antiga, e boa, e se conserva na Bibliotheca Ericeiriana. Chega até D. Fernando de Noronha, terceiro Conde de Linhares, que faleceo a 3. de Março de 1609. e no fim traz huma descripção da Villa de Linhares, e dá por mayor noticia das Familias nobres daquela Villa. E tambem escreveo algumas Familias nobres de Portugal, e Galliza, de que faz menção Filippe de la Gandara, liv. 2. cap. 12. fol. 173.

33

O Padre Alvaro Lobo da Companhia de Jesu, natural de Villa Real na Provincia de Traz os Montes, da mais nobre gente daquela Villa. Faleceo em Coimbra em 23. de Abril do anno de 1608. tendo de idade cincoenta e sete annos. Escreveo hum Tratado da Familia de Almeidas, à instancia de D. Pedro de Almeida, primeiro Presidente da Camera, do Conselho de Estado, Alcaide môr de Torres Vedras, Commendador de Loures (de quem vem a linha dos Condes de Assumar) irmão do Arcebispo D. Jorge, e devia ficar em poder de seu filho D. Lopo de Almeida, Commendador

mendador de Loures na Ordem de Christo, Alcaide môr de Alcobaça, e Presidente da Camera.

Cosme Ferreira de Brum, natural de Lisboa, onde nasceo no anno de 1608. Cavalleiro professo da Ordem de Christo. Escreveo, e trabalhou muito, como diz Franco, donde tirey o seguinte, que pertence a este assumpto: *Ascendencias da Casa de Unhaõ, dedicado a Rodrigo Telles de Menezes e Castro, segundo Conde de Unhaõ*. Todas as Familias de Portugal, e outras muitas estrangeiras, que ordenou em ordem Alfabetica, obra grande no corpo, e no assumpto. Hum livro grande, com Armas de todas as Familias de Hespanha illuminadas, e outro da explicação dellas. *Ascendencias, e descendencias da sua Familia de Brum, dedicado a seu sobrinho Manoel de Brum e Frias, Senhor do Morgado, e Casa de Brum, e Chefe della, Padroeiro dos Conventos de Santo André, e S. João Evangelista da Cidade de Ponte Delgada, e Capitão môr da Villa da Ribeira grande na Ilha de S. Miguel*.

34

D. Jorge de Ataide, filho terceiro dos primeiros Condes da Castanheira, foy hum insigne Prelado, de grande integridade, e respeito por letras, e virtude; occupou grandes dignidades, porque foy Bispo de Viseu, Inquisidor Geral destes Reynos, Capellaõ môr, Abbade Commendatario de Alcobaça, do Conselho de Estado, e do Conselho de Portugal em Castella; regeitou o Bispado de Coimbra, e foy Arcebispo de Lisboa; faleceo de

35

LVIII

de idade de setenta e seis annos, a 17. de Janeiro de 1611. Compoz diversas obras, e hum Nobiliario de Familias deste Reyno, de que faz menção Franco na Biblioteca Lusitana; e jaz no Mosteiro das Religiosas da Castanheira em sepultura raza.

36

Luiz Ferreira de Azevedo, Desembargador dos Aggravos, Provedor da Alfandega, Guarda môr da Torre do Tombo, lugar em que entrou em 26. de Dezembro de 1611. Fez hum Tratado, em que deriva a ascendencia de D. Christovão de Moura, Marquez de Castello Rodrigo, dos Reys de Portugal; hum livro das Familias dos Castellos-brancos, Mascarenhas, Gouveas, Velhos, Barros, de que elle dizia, que procedia.

37

Manoel Constantino, natural da Cidade do Funchal na Ilha da Madeira, Doutor em Theologia na Cidade de Salamanca onde estudou: em Roma leu Artes, donde alcançou beneficios, e pensoens, floreceo na Poesia, e na Oratoria, e assim foy Prégador successivamente de tres Pontifices. Imprimio varias obras, de que faz menção D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hispanica, entre ellas: *Historia de origine, atque vita omnium Regum Lusitaniæ*, Roma 1601. por Nicolao Mucio, em quarto. He este livro rarissimo, obra excellente, que principiando no Conde D. Henrique, seguiu fer dos Condes de Borgonha, com a opiniaõ do Desembargador Duarte Nunes, que nós não seguimos, porque o Conde de Vernuil não teve successão. Faleceo em Roma a 23. de Novembro de

1614.

1614. *Historia Insulae Materiae*, impressa em Roma em 1599. em quarto, em huma, e outra trata da ascendencia Real, e de alguns dos Grandes de Portugal, e Castella, como refere Franckeneau in *Bibliotheca Hispanica litera E*.

O Doutor Fr. Bernardo de Brito, natural da Praça de Almeida, donde nasceo a 20. de Agosto do anno 1569. filho de Pedro Cardoso, e Maria de Brito, pessoas nobres, Monge de S. Bernardo, Doutor em Theologia, Chronista môr do Reyno, de grande talento, letras, e erudição, como testemunhaõ as suas obras; faleceo em Almeida a 27. de Fevereiro de 1617. jaz no Mosteiro de Santa Maria de Aguiar, onde se lhe poz este Epitafio:

Aqui jaz o muito douto Fr. Bernardo de Brito, Chronista môr, que foy deste Reyno, morreo no anno M.DC.VII.

Escreveo hum *Livro de Familias*, que eu vi em pôder de Luiz Vieira da Sylva, e nas suas Monarchias, Chronica de Cister, e outras obras Historicas, trata cuidadosamente da origem, Armas, e descendencia de muitas Familias. Delle faz menção Franckeneau na Biblioteca Genealogica.

Alvaro Pires de Tavora, filho de Ruy Lourenço de Tavora, que foy Capitão General de Tangere, e do Algarve, Vice-Rey da India, do Conselho de Estado, e de sua mulher D. Maria Coutinho. Foy Senhor do Morgado de Caparica, Commendador, e Alcaide môr das Villas das Entradas, e Padroens na Ordem de Santiago, e das

k

Commen-

Commendas das Pias, Seixas, e Lanholas na Ordem de Christo. Fez hum livro, que seu filho Ruy Lourenço de Tavora, Senhor da sua Casa, e Commendas, Perpetuo Governador, e Alcaide môr da Fortaleza de S. Sebastião de Caparica (que tendo servido na guerra de Alentejo, sendo Capitão de Cavallos, e Mestre de Campo do Terço novo da guarnição de Lisboa, foy morto de hum pelouro de mosquete na cabeça, em o assalto, que no anno de 1657. deu a Badajoz o Exercito de Portugal, governado por Martim Affonso de Mello, segundo Conde de S. Lourenço) mandou imprimir em Pariz no anno 1648. com o titulo: *Historia de Varoens illustres do appellido de Tavora, continuado em os Senhores da Casa, e Morgado de Caparica*; donde não dá tanto as noticias Genealogicas, como as politicas das Embaixadas, e negociações, que com grande acerto trataraõ os seus illustissimos ascendentes. Nelle achamos, que deixara escritas Familias. Franckeneau na Biblioteca Genealogica faz delle menção.

Braz Pereira de Miranda, natural da Cidade do Porto, filho de João Alvares Pereira, e de D. Bernardina de Sousa, Fidalgo, em quem concorreaõ muitas partes, grandes noticias da antiguidade; foy muy applicado à Genealogia, vivia pelos annos 1620. Escreveo de Familias com grande curiosidade, e verdade, além de muitos papeis, e notas muito importantes neste genero de estudos, de que teve particular conhecimento. Os seus escritos

tos entendõ ficaraõ em poder de seu neto D. Jorge Henriques , Senhor de Alcaçovas , e Védor da Rainha D. Maria Anna de Austria.

D. Gomes de Mello , filho de D. Francisco Manoel , Alcaide môr de Lamego , e de sua mulher D. Ursula da Sylva. Foy Alcaide môr de Lamego , Commendador de S. Mamede de Mogadouro , e S. Pedro da Veiga de Lila na Ordem de Christo pelos annos 1583. Senhor do Morgado da Ribeirinha na Ilha de S. Miguel, e do Zambualinho em Evora , servio ao Duque de Bragança D. Joaõ I. do nome. Escreveo livros de Familias, e d'elle faz menção o discreto D. Francisco Manoel de Mello, seu primo com irmaõ na Carta ao Doutor Themudo , quando falla dos Escretores Genealogicos. Os seus livros de Familias achey em humma memoria , que ficaraõ em poder de Joaõ de Saldanha , hum dos acclamadores do Senhor Rey D. Joaõ IV. que servio na guerra , sendo Mestre de Campo , na batalha do Montijo , Senhor do Morgado de Barquerena , e Azinhaga , Commendador de Santa Martha de Santarem, de Santa Maria de Africa , e da da Torre, todas na Ordem de Christo , o qual foy muy curioso , e dado à lição da Historia , e da Genealogia , os quaes livros entendendo , que com os que elle escreveo, tem seu neto Joseph de Saldanha de Sousa e Menezes , Commendador de Santo Eusebio de Aguiar da Beira, na Ordem de Christo.

D. Manoel de Menezes , da esclarecida Fa-
k ii milia

41

42

43

LXII

milia do seu appellido, filho de D. João de Menezes, e de sua mulher D. Magdalena da Sylva, filha de Luiz da Sylva, Capitão de Tangere. Foy General da Armada Real, Chronista môr do Reyno, e Cosmografo môr, Commendador dos foros da Maya, na Ordem de Christo, Varaõ grande em sciencias, talento, e valor, de quem em outra parte fazemos menção mais dilatada. Entre diversas obras, que escreveo com applicação, a teve grande à Genealogia, de que era tão satisfeito, que dizia, que desejava ter o officio de só elle poder casar todos os Fidalgos de Portugal. Compoz dous tomos de Famílias de Tellos, Telles, e Menezes, que de sua letra ficaraõ em poder de sua segunda mulher D. Maria de Castro, a qual os deu a seu primo, e cunhado D. Antonio Mascarenhas, por cuja morte entendendo ficariaõ à Casa de Arronches, como sua herdeira. Eraõ em folio com muitas curiosidades dignas de serem sabidas, ainda que não de todo limadas, como diz João Franco Barreto, e mostravaõ estar no primeiro pensamento do Author. Morreo em Lisboa a 28. de Julho de 1628.

44

Estevaõ Soares de Mello, decimo quarto Senhor da Villa de Mello, onde elle nasceo, filho de Manoel de Oliveira Freire, e de D. Antonia de Mello, Senhora da Villa de Mello. Foy muy dado às sciencias, principalmente às Mathematicas, e fez hum Tratado de Cosmografia universal, e outras obras, servio no anno 1640. na guerra da acclamação na Provincia da Beira, sendo Mestre de Campo

Campo de hum Terço. Escreveo a Familia de Mellos, como diz Franco.

Francisco Coelho Mendes, nasceo em Lisboa a 4. de Outubro de 1621. na Freguesia de S. Joaõ da Praça, filho de Antonio Coelho, Rey de Armas Portugal, e de Maria Mendes sua mulher, e foy Rey de Armas India, insigne na Armaria, de que compoz: *Origem dos Brazoens das Armas, e seus appellidos*, seguindo os Reys desde ElRey D. Pelayo: *Nobreza dos Brazões de Armas* de todos os Fidalgos de Portugal, com todos os seus escudos, as quaes obras tinha o Author em seu poder, como diz Franco, e as deixou à insigne Livraria do Real Mosteiro de Alcobaça, onde se conservaõ dous livros, hum dos Brazoens de Armas, com os escudos de todas as Familias illuminadas em pergaminho de folha grande, sem explicação alguma, e mostra ser acabado no anno 1678. outro tambem da mesma grandeza com muitas noticias: a ascendencia de Jacob, as armas, com que sahiraõ os doze Tribus, regras da Armaria, os Reys de Portugal, e as descendencias das Casas Titulares do Reyno de Portugal; porém com alguns defeitos, como refere o Reverendissimo Padre Fr. Manoel dos Santos, Chronista mór de Sua Magestade, Academico da Academia Real, que nos participou esta noticia. Tambem na Livraria Ericeiriana se vem algumas obras suas Genealogicas.

Manoel de Galhegos, escreveu o Templo de memoria em sextinas heroicas, que he hum Epitalmio

LXIV

47

lamio ao Duque de Bragança D. João II. depois com elogios da sua Real Casa, impresso em 1647.

João Baptista Lavanha, natural de Lisboa, Cavalleiro da Ordem de Christo, Chronista mór deste Reyno, Cosmografo mór, insigne Mathematico, a quem estimaraõ os Reys de seu tempo. Foy Mestre de Mathematica delRey D. Filippe III. e de seu filho ElRey D. Filippe IV. pelo que sempre residio em Madrid, onde morreo no anno de 1625.

O Nobiliario do Conde de Barcellos D. Pedro, ordenou, e illustrou com notas, e indices, como diremos, o que fez por satisfazer à curiosidade de D. Manoel de Moura Corte-Real, segundo Marquez de Castello Rodrigo, que foy Embaixador em Roma, e o fez imprimir naquella Cidade no anno de 1640. Na Livraria do Marquez de Gouvea se conserva este original de Lavanha, escrito da sua propria mão da sorte, que se vê impresso, supposto em algumas partes lhe notey alguma differença, que talvez seria de quem correo com a impressão, porque não se achaõ no impresso algumas cousas, que estaõ no mencionado original; e poderá ser, porque João Baptista estando para dar a luz este livro, morreo, como se lê no Prologo daquella obra, dizendo, que deixara não só esta obra, senão outra com este titulo: *Livro Historico, e Genealogico de la Monarquia de España*, em que trabalhara muitos annos por ordem dos Reys D. Filippe II. III. e IV. Deste livro diz D. Nicolao

colao Antonio, que se não imprimira na Bibliotheca Hispanica, e na Genealogica nos dá Franckeneau mais distinta noticia, allegando a D. Luiz Salazar e Castro, e que deste livro se conservava o original imperfeito, em poder de D. Fernando de Tovar Henriques de Castella, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, primeiro Marquez de Val-Verde, muy applicado à Historia, e à Genealogia. Hum Arvore Genealogica com o titulo: *Rosal do Principe*, em estampas, que imprimio, como refere Joaõ Franco Barreto: outro *La selva Real* de muitos Reys, e Grandes da Europa, que ElRey de Castella debuxou em Taboas Genealogicas, cujas laminas, diz Franckeneau, dera ElRey D. Carlos II. a D. Luiz Salazar e Castro. Escreveo tambem a Familia de Mouras, que cita o Licenciado Jorge Cardoso no Commentario do dia 19. de Março no Agiologio Lusitano, tom. 2. fol. 236.

Gaspar Estaço, natural de Evora, Conego da Collegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimaraens, douto na Historia, e muy versado nas antiguidades. Hum Tratado da *Familia dos Estaços*, que imprimio junto com o seu livro das Antiguidades de Portugal, anno de 1625.

O Padre Manoel da Purificação, natural da Cidade do Porto, filho de Gonçalo da Rocha, e Anna de Magalhães Toscana sua mulher. Foy Conego da Congregação de S. Joaõ Euangelista. Delle nos dá noticia Joaõ Franco Barreto na sua Bibliotheca Lusitana. Hum livro de Armas de todos

LXVI

dos os Reynos, e dos Grandes de todos os Reynos, e dos de Portugal, com muita averiguação, e trabalho, e as origens, de que procediaõ, e as causas dos appellidos, porque se tomaraõ, com os Escudos illuminados, obra em que trabalhou muitos annos, executada com perfeição.

50

D. Luiz Lobo da Sylveira, filho de D. Rodrigo Lobo, Pagem da lança delRey D. Sebastião, Commendador de S. João de Trancofo, e Santa Maria de Sarzedas, e de sua mulher D. Maria de Noronha da Sylveira, Senhora de Sarzedas, Dama da Infanta D. Maria. Foy Senhor de Sarzedas, e Sovereira Ferosa, Commendador de Santa Eulalia no Bispado de Miranda, e de Santa Maria de Sarzedas no da Guarda, ambas na Ordem de Christo, progenitor dos Condes de Sarzedas; fez hum excellente Nobiliario, e he estimado por hum dos mais exactos, que se escreveraõ. O Conde de Sarzedas Antonio Luiz de Tavora, que ao presente he Governador, e Capitão General de S. Paulo no Estado do Brasil, e por sua mulher Senhor desta Casa, em cujo poder se conservaõ, com outras obras do mesmo Author na Livraria, que tem na sua magnifica Casa no sitio de Palhavãa, que fazem ainda mayor os jardins, e bosques, com que se adorna, me fez a merce de franquear generosamente todos estes estimaveis escritos, fiando de mim todos os livros desta obra, conforme os quizesse ver. Divide-se este Nobiliario em muitos tomos de folha, e dous com este titulo: *Nobiliario Histori-*

co,

LXVII

co, que contém as descendencias, e acções dos Serenissimos Reis deste Reyno de Portugal. Em o primeiro titulo principia em o Conde D. Henrique, e acaba com ElRey D. Fernando, nelle comprehendendo as Familias, que descendem dos Reis por baronía, e nestas involveo a de Noronha, que parece devia de tocar a outra parte, e outras, que não pertenciaõ à successão daquelles Reis. O segundo titulo principia em ElRey D. Joaõ o I. e acaba em ElRey D. Philippe o Prudente. Da Serenissima Casa de Bragança não traz a successão, porque como de materia grande devia fazer tomò separado; porém se o escreveo, não ficou entre os demais, que se conservaõ. He esta obra exacta, mas taõ diffusamente historiada, que he o unico defeito, que se lhe acha: seu Author teve grande lição da Historia em geral, não sómente de Portugal, e Castella, mas de toda Europa, tendo visto o grande numero de documentos, com que instruiu esta obra; e assim tratou as materias com cuidado, e averiguação, e he hum dos melhores Nobiliarios, que se escreveraõ no nosso Reyno, e merece justamente a reputação, em que o puzeraõ grandes Genealogicos. Não sey que haja destes livros copia alguma, e tem sido visto de poucas pessoas; eu o venerey muito tempo só pela noticia geral do nome illustrissimo de seu Author; e passando depois à individuação, que delle me fazia Luiz Vieira da Sylva, que fallava nesta obra como singular, me crescia o desejo de a ver, o que vim a conseguir

1

com

LXVIII

com satisfação, na forma referida. O Conde de Sarzedas D. Rodrigo da Sylveira, seu bisneto, que teve grande trato, e amizade com Luiz Vieira, conseguiu, que continuasse este Nobiliario até o seu tempo. Os originaes se conservaõ na mesma Livraria, e hum livro em grande volume, em que escreveo a Historia da Casa de Sylveira com illustrações, e documentos, por onde mereceo o elogio, que lhe faz D. Luiz de Salazar e Castro, que fora o Cavalheiro, que melhor conheceu o seu illustre nascimento. Na Livraria do dito Salazar e Castro, Chronista mór de Castella, se conservava o livro de Familias Reaes, que D. Luiz Lobo intentou imprimir em Madrid, onde veyo a falecer no anno de 1625. Este livro era do Duque de Medina de las Torres, e do seu poder passou para o de D. Pedro de Brito Coutinho, e por sua morte a D. Joaõ Lucas Cortez, eruditissimo Varaõ, de cuja Livraria veio parar à de Salazar. Franckeneau na sua Bibliotheca Genealogica, fallando de D. Luiz Lobo diz: *Vir eruditissimus, stemmatumque patriæ nobilium Historiæ gnarissimus absolvit prælo paratum ante obitum habens*; e que na Livraria Regia Parisiense se conserva huma copia, escrita em folha, no num. 10018. Delle já tinha feito menção D. Nicolao Antonio na Bibliotheca Hispanica. Joaõ Franco Barreto na sua Bibliotheca Lusitana diz, que lhe não deixaraõ imprimir este livro, e entendendo ter nisto alguma equivocação; porque além de Salazar me escrever, que o tinha com as licenças necessarias para

para a impressãõ, eu achei nos manuscritos do Duque de Cadaval a approvaçaõ, que a este livro, por ordem do Conselho Real, lhe fez D. Thomás Tamayo de Vargas, e tambem huma censura particular para o mesmo Conselho, de quẽ tenho copia; e não tinha Tamayo razãõ em alguma parte da critica, que lhe fez, e poderá ser o motivo de D. Luiz Lobo suspender a impressãõ. Porém pelo que entendo não era o seu Nobiliario, porque não cabia em hum volume, nem ainda o da ascendencia dos Reys, senãõ muy recopilado.

D. Manoel de Castellobranco, filho de D. Joãõ de Castellobranco, Commendador de Aljefuz na Ordem de Santiago, do Conselho de Estado delRey D. Sebastiaõ, Capitaõ General do Algarve, da varonã de seu illustre appellido, e de sua mulher D. Branca de Vilhena, segundo Conde de Villanova de Portimaõ, do Conselho de Estado, Escrivaõ da Puridade, officio, que exercitou nas Cortes do anno de 1619. celebradas a 14. de Julho em Lisboa, Commendador de S. Miguel de Tresmiras da Ordem de Christo, Senhor do Morgado da Povia, &c. Foy muy dado à liçaõ dos livros, com grande applicaçaõ às Mathematicas, e com grande genio à Genealogia; e sobre tudo, de huma boa consciencia, bom Christaõ, e com virtudes dignas da sua grande pessoa. Escreveo hum livro de Arvores de costado das Casas Titulares de Portugal, que viviaõ no seu tempo, que se imprimio no anno de 1625. Eu tenho este livro emendado,

e accrescentado nos troncos por D. Jeronymo de Ataide, depois Conde de Atouguia. De hum livro de Familias feu faz menção Manoel Alvares Pedrosa, e o allega muitas vezes, que estava em a Casa do Conde de Aveiras, onde fazendo eu diligencia por este livro, se não achou. Eu tenho o titulo de Castellos-Brancos feito por elle, como o testifica Manoel Alvares Pedrosa, de quem foy, com cotas suas.

52

D. Fr. Thomé de Faria, natural da Cidade de Lisboa, Religioso Carmelita Calçado, estudou em Coimbra, onde leu Theologia, e foy Doutor na mesma Universidade, e duas vezes Provincial da sua Religião, Varaõ douto, e exemplar, e como tal o escolheo o Veneravel Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro para seu Coadjutor, e foy Sagrado com titulo de Bispo de Targa na sua Igreja do Carmo a 17. de Janeiro de 1617. e falecendo na mesma dignidade, foy sepultado, como elle ordenou, no Cemeterio commum do Mosteiro do Carmo com este Epitafio:

Aqui jaz D. Fr. Thomé de Faria, Bispo de Targa, Religioso desta Sagrada Religião; faleceo a 23. de Outubro de 1628.

Entre as obras, que compoz, refere o Padre Francisco da Cruz nas memorias para a Biblioteca Lusitana, que fora hum Nobiliario, que continha quarenta Familias, o qual pedira, e não restituira o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha.

53

O Licenciado Manoel Barbosa, natural de Guima-

Guimaraens, pây do infigne Jurisconsulto Agostinho Barbosa, Bispo de Girgento, como elle refere no Tratado de *Officio, et potestate Episcopi*, part. 1. trat. 3. cap. 8. num. 4. fol. 147. da impressão de Leão de 1696. Foy hum dos mayores Letrados do seu tempo; fez annotações à Ordenação do Reyno, que seu filho imprimio, e outras obras da sua profissão, e de noticias, e antiguidades, e Familias, que fariaõ vinte volumes; notas ao Conde D. Pedro, que conservaõ seus descendentes na quinta de Aldaõ, junto a Guimaraens, Morgado, que elle instituio; outro livro de Armaria, com os escudos das Familias deste Reyno illuminados, e deste faz menção Franco na Biblioteca Lusitana; faleceo tendo vivido quasi cem annos pelos de 1630. e jaz ao pé da Capella de Santo Thomaz do Mosteiro de S. Domingos, que elle fez, e dotou, e para onde, com licença do Prior, e Religiosos, fez trasladar os ossos do Beato Fr. Lourenço Mendes para hum Tumulo, em que poz o letreiro seguinte:

Hic sita Laurenti Mendes sunt ossa Beati.

Foy feita esta trasladação no anno de 1582. como refere o Padre Fr. Luiz de Sousa na primeira parte da Historia de S. Domingos, liv. 5. cap. 17.

Affonso de Torres, filho de João de Torres; Commendador de Montemôr o Novo, na Ordem de Christo, do Conselho delRey Filippe II. e de sua mulher D. Guiomar de Vilhena, filha de Ruy Telles de Menezes, Alcaide môr da Covilhãa. Foy Commendador de S. Salvador de Laura, e

Santa

LXXII

Santa Maria dos Affougues, na Ordem de Christo. Deu fim aos seus livros de Familias pelos annos de 1630. e foy hum dos mais pontuaes Genealogicos do nosso Reyno, sem embargo de que tambem padecio, como os demais, algumas equivocacões, que o tempo averiguou, mas conhece-se nelle a boa intençãõ, que he precisa, e necessaria, em quem escreve; e assim he obra de estimaçãõ, muy historiadã, mas não tão diffusa, como a de D. Luiz Lobo. Seu neto Garcia de Mello e Torres, segundo Conde da Ponte, tirou dos originaes, que tinha em seu poder, huma copia (que tambem Luiz Vieira continuou até o seu tempo) a qual conserva na sua Casa excellentemente escrita: os proprios originaes se conservaõ na Livraria, que foy do Marquez de Abrantes D. Rodrigo Eannes de Sá, Gentil-homem da Camera de Sua Magestade, com algumas notas de letra de Luiz Vieira, que foraõ feitas para os additamentos dos que o Conde da Ponte mandou tresladar. Manoel Lobo da Sylva, Coronel da Cavallaria, e de quem já fallamos, conserva outra copia, escrita no tempo de seu avô do mesmo nome, que concorreo com Affonso de Torres, e viviaõ em Montemôr o Novo, e como foraõ estes Fidalgos amigos, communicavaõ o mesmo estudo. Esta obra, que são oito volumes grandes, tive por muitos annos em meu poder, de que se tirou huma copia em vinte volumes muito bem escritos, e com armas debuxadas, que eu conferi, e fiz algumas notas para D. Pedro de Lencastro, quinto Conde de Villa-

Villanova, que à imitação de feu tercciro avô o Conde de Villanova D. Manoel de Castellobranco, não têm menos inclinação a este estudo, do que à Historia. Não escreveo Affonso de Torres nesta obra a Casa Real, talvez com a idéa de o fazer em algum livro separado. Da Serenissima Casa de Bragança tratou, e o Duque de Cadaval tem o original do mesmo Author em hum pequeno volume de folha.

55

Henrique de Mello, Commendador de Santa Maria de Manteigas na Ordem de Christo, filho de Vasco Martins de Mello, e de D. Anna Moniz, escreveo Familias, e foy contemporaneo de Affonso de Torres.

56

Alvaro Ferreira de Vera, natural de Lisboa, muy douto na Mathematica, Varão erudito, e com muito estudo da Genealogia, pelo que trabalhou muito na Torre do Tombo, para se instruir de documentos para escrever as Familias deste Reyno. Fez ao Nobiliario do Conde D. Pedro humas notas, que se imprimirão, e andaõ juntas com o mesmo livro. Salazar e Castro, que o estima muito, diz nas Advertencias Historicas, a fol. 332. *Alvaro Ferreira de Vera, noble Lusitano, escriviò unas notas al Nobiliario del Conde D. Pedro de Portugal con gran utilidad de aquel volumen; pero como las escrituras no son comunes a todos los que las desean, Alvaro Ferreira por no aver visto las de Castilla cayò en algunas equivocaciones, que los que antes que el escrivieron, y assi lo mas que anotò, fue copia*

57

LXXIV

pia de otros Escritores Castellanos. Não podia Alvaro Ferreira ver todos os Archivos de Castella, e e na fé dos Authores graves daquella Coroa seguiu o que escreveo, e de semelhantes cousas se lhe não deve fazer cargo. Escreveo hum livro com o titulo : *Origem da Nobreza Politica, Brazões de Armas, appellidos, e cargos nobres*, impresso em Lisboa no anno 1631. em quarto. *Genealogia da Casa de Contreras.* Arvores de diversas Familias, e outras obras Genealogicas. Tambem escreveo Nobiliario, como testifica D. Antonio Soares de Alarcão : *Relaciones Genealogicas*, fol. 83. col. 1. dizendo : *Este noticioso Author de las Familias de Portugal*, allegando o titulo de *Alvarengas*. Algumas suas obras Genealogicas se conservaõ com estimação entre os curiosos. Delle faz menção D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hispanica, e Franceneau na Genealogia.

58

Fernão Rodrigues Coimbra, natural de Veiros, compoz hum livro de Armas, que estava em poder de Christovão Correa Freire, General de Batalha.

59

Antonio Soares de Albergaria, natural da Villa de Castello Branco, onde nasceo no anno de 1581. filho de Fernão Rodrigues Coimbra, natural de Veiros, e de sua mulher Francisca Soares de Albergaria, pessoas nobres, e principaes nas suas terras. Foy Clerigo, e Beneficiado em Santo Estevão de Lisboa. Escreveo diversas obras, e entre ellas, as que pertencem a este estudo, são as seguintes :

tes: *Trofeos Lusitanos*, impresso no anno de 1631. *Repõsta a certas objecçoens do dito livro*, impresso em 1634. *Triunfos Lusitanos*, era hum grande volume, que continha mais de quinhentas Familias, com o escudo das suas Armas, razão, e origem dellas, Morgados, que possuhiaõ até o seu tempo. Hum livro de Armaria, em que ensina, e declara todos os modos de escudos, e suas significações. Destes dous volumes naõ tenho outra noticia, que fazer delles menção Franco na sua Biblioteca. Compoz hum grande volume in folio dos Santos Portuguezes manuscritos, que muito tempo tive em meu poder, e está na Livraria da Congregação do Oratorio de S. Filippe Neri. Juntamente com João Salgado de Araujo, e Jacintho Freire de Andrade, compoz hum livro da Familia dos Castros, por ordem do Inquisidor Geral D. Francisco de Castro.

Gaspar Alvares de Louzada Machado, natural de Braga, homem nobre, Clerigo do habito de S. Pedro, Licenciado em Theologia, foy Secretario do Arcebispo de Braga D. Fr. Agostinho de Castro, Escrivaõ da Torre do Tombo, e Reformador dos Padroados da Coroa, servio de Guardamôr do dito Archivo, hum dos mayores investigadores das antiguidades do Reyno, que manejou muitos annos o Real Archivo da Torre do Tombo, e muitos do Reyno, com notavel applicação, e proveito dos curiosos. O Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha o louva com honrada memoria na

m sua

LXXVI

sua Historia dos Bispos do Porto, part. 1. fol. 22. O Doutor Fr. Antonio Brandaõ no Prologo da 3. parte da Monarchia Portugueza, e outros muitos Authores Portuguezes, e Castellhanos, que reconhecerão o seu merecimento. Nem este se lhe pôde diminuir pelo credito, que deu a alguns dos Pseudos-Chronicões, que por se affirmar eraõ conformes à tradição das Igrejas de Hespanha, bastava para os suppor verdadeiros, mas o tempo descobrio depois a fabrica dos taes livros. Mas nenhum parentesco tem o persuadirse da existencia daquelles achados, com as averiguações, que Louzada fez nos Archivos do Reyno com grande trabalho, do qual se tem aproveitado muitos Historiadores, e ainda o faraõ no tempo futuro. Escreveo Familias, de que vimos alguma pequena parte, e entendo se conservaõ os seus originaes na Casa de Arronches, na Livraria, que ficou do Emminentissimo Cardeal de Sousa, cuja Familia elle escreveo com notavel applicação, com este titulo: *Illustração da Familia, e geração dos Souzas*, seguindo sómente o ramo pertencente aos Condes de Miranda, depois Marquezes de Arronches, in fol. m. f. He hum tomo grande, que compoz pelos annos 1631. e 1632. e se conserva na dita Livraria, como refere o Padre Francisco da Cruz. E hum Tratado da Familia de Castros da Casa de Monsanto, e Cascaes, que se conserva na mesma Casa, o qual fez em obsequio do Arcebispo Primaz D. Fr. Agostinho de Castro. Escreveo hum Tratado dos Alcaldes môres de Braga,

LXXVII

ga, com a sua ascendencia, e descendencia, à infancia dos Vereadores daquela Cidade. Huns Commentarios sobre o livro do Conde D. Pedro de Barcellos. Huma explicação das Armas Reaes de Portugal, em que accumulou muita Historia concernente ao que tratava, que parece, que a morte não deixou darlhe fim, porque chegando a hum grande volume, ficou por acabar. Não sey onde ficaram estes Tratados; he certo, que da sua propria mão tenho encontrado muitos papeis de importancia para a Historia, em muitas das Livrarias, que tenho visto, e tenho alguns originaes seus, que estimo como de hum Varão tão douto, que sempre viveo applicado, e compoz diversas obras, que não pertencem à Genealogia; e por ultimo elogio da sua pessoa, porey aqui o Epitafio, que depois lhe puzerao na sua sepultura, que está no Claustro do Convento de Nossa Senhora da Luz, huma legoa de Lisboa, junto à porta, que vay para a Sacrificia, e diz assim:

Sepultura perpetua do Licenciado Gaspar Alveres de Louzada Machado, natural de Braga, insigne antiquario na Historia de Portugal, e allegado por todos os Chronistas de Europa, Escrivão da Torre do Tombo, Reformador das Igrejas do Padroado Real. Faleceo a 29. de Outubro de 1634. de idade de oitenta annos, e de seus herdeiros.

Diogo de Brito, natural da Villa de Almeida, filho de Diogo de Brito, e D. Guiomar de

m ii

Carva-

LXXVIII

Carvalho. Foy Collegial do Collegio Pontificio de S. Pedro da Universidade de Coimbra, e nella Lente jubilado na Cadeira de Decreto, Deputado do Santo Officio, Conego Doutoral nas Cathedraes de Coimbra, Lisboa, e Evora, Desembargador dos Aggravos no Supremo Senado da Relação de Lisboa, Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, e nomeado Lente de Prima de Canones na Universidade de Coimbra, conservando o seu mesmo lugar, que não aceitou. Compoz, e imprimio varios Tratados, e entre elles: *Consilium in causa maioratûs Regiæ Coronæ Regni Lusitaniæ; pro Didaco à Sylva Comite Salinarum, adversus ejus nepotem Rodericum Gomezium à Sylva Pastranæ Ducem*, impresso em Lisboa em 1612. em quarto; em que refere muitas cousas pertencentes à Família de Sylva. Faleceo no anno de 1635. quasi de oitenta annos; delle se lembra D. Nicolao Antonio na Bibliotheca Hispanica, e Franckeneau na Genealogica.

62

Diogo Esteves da Veiga e Napoles, nasceo em Lisboa a 2. de Julho de 1551. da baronia de seu appellido, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Senhor da honra de Nandufe na Comarca de Viseu, Capitão môr dos Concelhos de Bésteiros, Freixedo de Mouras, e S. João de monte Guardaõ, &c. Faleceo em o anno de 1635. e jaz na sua Capella môr da Igreja de Nandufe. Escreveo hum Nobiliario de Famílias deste Reyno manuscrito, especialmente das Famílias de Viseu, e fez ao Nobiliario

biliario do Conde D. Pedro humas notas , que se não imprimiraõ.

Gaspar de Chaves Sentido , natural de Portel , Moço da Camera da Serenissima Senhora D. Catharina , mulher do Duque de Bragança D. Joaõ o I. Fez hum livro de Arvores Genealogicas dos Reis , e Principes Christãos , dando huma breve noticia dos seus Reynos , e Principados , todas as Arvores debuxadas ; dedicado ao Duque D. Joaõ II. do nome , e depois Rey destes Reynos ; de que faz memoria Franco na sua Biblioteca Lusitana.

63

O Doutor Fr. Antonio Brandaõ , natural da Villa de Alcobaça , Monge de Cister , e Geral da sua Congregação , eleito no anno 1636. Esmoler môr de Sua Magestade , Chronista môr do Reyno , lugar em que succedeo a D. Manoel de Menezes , admiravel na Historia , e antiguidades do nosso Reyno , em que trabalhou muito , mas felizmente ; e assim durará eternamente a memoria do seu grande talento , na terceira , e quarta parte da Monarchia Lusitana , que imprimio no anno de 1632. He esta obra huma das mais bem fundadas , que se tem escrito , por ser formada de Doações , e Escrituras originaes , e outros documentos dignos de fé , a que seu Author ajuntou huma vasta lição da Historia , de que foy hum dos mais insignes professores , com hum juizo prudencial , sem paixão , nem parcialidade , e assim estes livros não cedem a nenhuns dos mais estimados ; e na verdade o Doutor

64

Fr.

LXXX

Fr. Antonio Brandaõ , foy o que assentou a nossa Historia em solidos , e irrefragaveis fundamentos : nella se vê como tratou a parte Genealogica em diversas partes , nas origens , e estabelecimentos das Familias illustres , e por essa causa tem eminente lugar entre os Genealogicos nesta succinta , mas bem merecida memoria. Faleceo no tempo , em que era Geral da Ordem , a 27. de Novembro de 1637.

65

Fr. Antonio de Madureira , natural da Cidade do Porto , da Familia do seu appellido , da Ordem dos Prégadores , em cuja Sagrada Religiaõ foy muitas vezes Prior em diversos Mosteiros , e ultimamente de S. Domingos de Lisboa , onde faleceo de idade de cento e quinze annos no de 1638. Era de estatura agigantada , dormio sempre em hum colchaõ muito delgado com duas mantas , sem nunca mudar roupa no Veraõ , nem no Inverno , foy Religioso de observancia , e exemplo. Escreveo dez , ou doze volumes de Familias deste Reyno , que naõ sey donde pararaõ ; delles vi alguns em poder de Joseph Correa de Mello , e me pareceraõ correspondiaõ à noticia , que de seu Author tinha , porque os seus livros reputava Luiz Vieira da Sylva por de huma grande verdade , porque teve especial genio neste estudo , que seguiu com curiosidade , examinando muitos documentos , e ajuntando muitos livros de toda a Europa , tendo grande felicidade de memoria , pois se lembrava de tudo o que escrevera com as minimas circumstancias , com que fazia mais admiravel o seu estudo. Joaõ Fran-

co

co Barreto faz delle menção na Bibliotheca Lusitana.

Mattheus Peixoto Barros, natural do Lugar de Pontevel, Comarca de Santarem, homem Fidalgo, foy Conego da Sé de Lisboa, muy applicado, e trabalhador, e assim reformou o Cartorio da sua Sé, e tambem o do Senado da Camera de Lisboa, onde vi alguns Indices feitos por elle no anno de 1638. Foy curioso dos estudos Genealogicos, e o que vi feu, era tocante à sua Familia, de que conserva os originaes Joseph Freire Montarroyo.

D. Agostinho Manoel de Vasconcellos, natural de Lisboa, de admiravel talento, discreto, e erudito, como testemunhaõ as suas obras estimadas, e louvadas com elogios, de que não fazemos menção, por não pertencerem a este lugar; e porque o tem entre os Genealogicos, apontaremos o que chegou à nossa noticia: *Sucessão de Portugal de Filippe II.* em que trata os direitos, e Genealogias dos pertendentes ao Reyno, impresso em 1639. *Memorial da Genealogia, e Privilegios da Casa de Bragança*, que parece se conserva na Livraria do Conde de Vimieiro. He bem de admirar, que sendo D. Agostinho Manoel taõ venerador da Serenissima Casa de Bragança, como se vê dos seus escritos, e haver taõ pouco, que tinha manifestado a sua devoção; tanto, que foy exaltada ao Throno, preocupado de differente idéa, se allucinou de forte, que sendo culpado na conjuração do Marquez de Villa-Real, foy prezo, e convencido de

66

67

LXXXII

de reo de lesa Magestade, que elle confessou, pelo que foy degollado a 29. de Agosto de 1641.

68

Miguel de Vasconcellos e Brito, filho do Doutor Pedro Barbosa de Luna, Desembargador dos Aggravos, Corregedor do Crime da Corte, e de sua mulher D. Antonia de Mello, filha herdeira de Miguel da Franca Moniz. Foy Senhor do Morgado de Fonte-Boa, e do Conselho de Alvarenga, e Couto de Sarzedello, Secretario de Estado, a quem fez ainda mais celebre a sua tragica morte no 1. de Dezembro de 1640. Escreveo livros de Familias, das quaes teve noticia, mas de sorte, que por este caminho se odiou tambem com a mayor parte da Nobreza.

69

Diogo Lopes de Sousa, filho de Henrique de Sousa, primeiro Conde de Miranda, do Conselho de Estado, Governador da Relação do Porto, Commendador de Alvalade na Ordem de Christo, Senhor da antiquissima, e esclarecida Casa de Sousa, de quem descendia por varonia, e da Condessa D. Mecia de Vilhena, filha herdeira, que veyo a ser de Fernão da Sylva, Commendador de Alpalhaõ. Foy segundo Conde de Miranda, Governador do Porto, do Conselho de Estado, Presidente do Conselho da Fazenda, Senhor de Podentes, Folgosinho, Oliveira de Bairro, Julgado de Vouga, Avellãas de Caminha, e Germello, Alcaide môr de Arronches, Commendador de Santa Maria de Villanova de Alvito, na Ordem de Christo, e da hereditaria de Sousa, em quem concorreraõ ta-
lento

LXXXIII

lento, e prudencia, e outras virtudes, com que sobre o seu illustre nascimento adquirio reputação: Escreveo *muitos volumes de Familias*, e eu vi cartas suas sobre pontos Genealogicos para os eruditos do seu tempo, com quem conservou communicação; faleceo a 27. de Dezembro de 1640.

Antonio Correa Baharem, Senhor do Morgado da Marinha, Commendador na Ordem de Christo, Fidalgo da Familia do seu appellido, filho de Manoel Correa Baharem, Senhor do Morgado da Marinha, e de D. Joanna de Tavora, filha de Francisco Tavares, Senhor de Mira; em diversas memorias encontrey noticias da sua applicação, sendo consultado dos mais celebres Genealogicos do seu tempo, que acreditaõ a sua sciencia. Luiz Francisco Correa Baharem, Commendador de S. Bartholomeu de Alfange em Santarem, na Ordem de Christo, Senhor do Morgado da Ponte do Sorro, que tinha sido Capitaõ de cavallos na guerra da Acclamação, que era seu neto, por ser filho de D. Antonia de Vilhena, teve em seu poder os seus livros, e não sey para onde depois passaraõ.

Atanagildo Celta Lusitano, nome supposto. Fez hum a Arvore Genealogica delRey D. Joaõ o IV. com largas inscrições na lingua Latina, que imprimio em Lisboa no anno de 1641.

Antonio das Povoas, filho de Antonio das Povoas, Commendador do Eruedal, na Ordem de Christo, e de sua terceira mulher Dona Filippa de Azevedo, Doutor em Leys, Desembargador da

70

71

72

LXXXIV

Casa da Supplicação, Cavalleirò da Ordem de Christo, e Provedor da Alfandega de Lisboa, vivia em 1641. e já no anno de 1631. escrevia Familias. Deu-se muito ao estudo das linguas, e foy hum das pessoas mais estimadas do seu tempo, por aquella curiosidade, com que conseguiu grande credito. Escreveo hum Nobiliario de Familias deste Reyno, que muitas vezes acho allegado por Genealogicos de authoridade. Nos livros, que se conservaõ em casa do Marquez de Angeja, que saõ dous grandes volumes, havia copias suas, e ouvi, que os livros depois foraõ parar a casa do Duque do Cadaval: nesta Livraria se conservaõ huns livros de Familias muy succintos, que naõ conheço, e poderáõ ser talvez estes.

73

D. Antonio de Sousa de Noronha, cuja Patria ignoro, mas naõ que seus pays fossem Portuguezes, porque era filho de André de Sousa Henriques, natural de Santarem, e de sua terceira mulher D. Maria do Amaral e Aguiar. Foy Capitão de Infantaria na Bahia de Todos os Santos, e depois em Catalunha. Escreveo na lingua Castellhana hum livrinho com o titulo: *Discurso Genealogico de la Familia de Souzas*. He hum linha de Sousa, de que elle diz que procede, que dedicou a seu irmão Fr. Feliciano de Sousa Diniz, Religioso da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, o qual imprimio em Madrid pelos annos 1642.

74

Fr. Jeronymo de Sousa, Religioso de S. Francisco, Lente Jubilado, e Qualificador do Santo Officio

Officio, Examinador Synodal, que na sua Religiaõ occupou varios lugares, e Prelazias. Escreveo hum livro, impresso em Napoles em 1676. com o titulo: *Noticia de la gran Casa de los Marqueses de Villa Franca, &c.* e outro, que imprimio com o nome de D. Tivisco de Nafao Zarco y Colona, com o titulo: *Pericope Genealogica*, onde a fol. 61. mostra ser irmaõ do dito D. Antonio de Sousa, e filho de André de Sousa, mas ainda que de pays Portuguezes, naõ sey onde nasceo, porque no anno referido de 1642. seu pay se achava em Madrid. Tinha escrito a *Casa de Sousa*, Salazar e Castro o louva como a homem sciente, bem instruido na Historia, e na Genealogia, e no que vimos seu mostra noticias, e liçaõ da Historia.

Genealogia de Don Rodrigo de la Camera, Conde de Villa Franca. Genealogia de la muy excellente, y noble Señora Doña Maria Coutinho, Condesa de Villa Franca; este pequeno Tratado na lingua Hespanhola sem Author, conserva na sua Collecçaõ da Historia o Padre D. Joseph Barbofa. 75

Jacintho de Sousa de Sequeira: *Fragmento del segundo Arbol de la illustre Casa de Sousa*, em quarto, impresso no anno de 1695. Este papel trata dos mesmos interessados na Familia de Sousa, que acima fizemos mençaõ do Discurso Genealogico, e Pericope. 76

Fr. Alvaro da Fonseca, da Ordeim do Carmo, filho de Francisco da Fonseca Osorio; escreveo hum livro da Familia de FONSECAS, de que elle n ii descen- 77

LXXXVI

descendia, o qual dedicou pelos annos de 1643. a D. Verissimo de Lencastre, depois Inquisidor Geral, e Cardeal, e em seu poder parece que ficou. Deste livro temos visto diversas copias; o qual accrescentou o Padre Fr. Miguel de S. Braz, Carmelita Descalço, irmão de Luiz da Fonseca Coutinho, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e avô do Desembargador Manoel Guerreiro Camacho, he trabalhado, e com pouca ordem. Na Bibliotheca Ericeiriana se conserva outro, que se diz ser seu, da Casa Real de Portugal, e Bragança, tão succinto, como quasi todos, em que não se vê mais, que os nomes sómente, sem averiguação do tempo, nem dos filhos, que tiverão, e sem alguma Chronologia donde se tire a sua existencia.

78

Manoel Machado da Fonseca, hum Tratado pequeno da ascendencia dos Castros de treze ruas. Huma Arvore da Casa do Morgado de Oliveira, e Patameira, que estava na Bibliotheca Regia, como refere Franco na Bibliotheca Lusitana manuscrita.

79

Antonio Francisco, natural de Braga, onde advogou muito tempo, e depois foy Desembargador da Casa da Supplicação, era Doutor em Canones da Universidade de Coimbra, e offerecendo-se-lhe a Cadeira de Prima daquella faculdade, a recusou. Fez hum Tratado, que se não imprimio com este titulo: *Compendio da Nobreza, e Fidalguia destes Reynos*, em que trata de diferentes estados, dos Vilões, Plebeos, Vassallos, Escudeiros,

LXXXVII

ros , Cavalleiros , Ricos-homens , Infancões , &c. conforme refere Franco na sua Bibliotheca.

Joaõ Salgado de Araujo , natural de Monçaõ , Arcebispo de Braga , Doutor pela Universidade de Coimbra , Prothonotario Apostolico , Commiffario do Santo Officio , Conservador da Religiaõ de Malta , Abbade de Villanova de Fafcoa , que tinha trocado pela de S. Miguel de Pera , no Bispoado de Viseu , e já tinha tido primeiro a Abbadia de S. Lourenço de Souro Pires. Das diversas obras , que compoz com notavel acerto , porque foy erudito , as que pertencem a este assumpto saõ : a Familia de Vasconcellos , que na lingua Castelhana imprimio em Madrid no anno de 1638. Nobiliario das Casas nobres de Galliza , que tinha acabado , como refere Manoel de Faria e Sousa na vida de Camoens , que anda no primeiro tomo dos Commentos 2. 4. e Fr. Philippe de la Gandara nos Triunfos de Galliza , fol. 489. donde tambem testemunha escrevera a Familia de Salgado. Delle faz mençaõ D. Nicolao Antonio na Bibliotheca Hispanica , e Franckeneau na Genealogia.

Antonio Pereira , a quem chamaraõ o Marraque , da illustre Familia de seu appellido , Senhor de Basto , e Lamegal , filho de Joaõ Rodrigues Pereira , e de Dona Maria da Sylva , filha de Ruy Mendes de Vasconcellos , Senhor de Figueiró ; diz Joaõ Franco Barreto , que escrevera hum livro de Familias.

D. Rodrigo da Cunha , da illustre , e antiga
Familia

80

81

82

LXXXVIII

Familia de Cunhas , filho de D. Pedro da Cunha , Commendador de S. Martinho de Dornes , na Ordem de Christo , General das Galés , Capitaõ General de Lisboa , e das Costas do Algarve , do Conselho de Estado , que tinha servido em Flandres , e na India , e occupado muitos postos , e ultimamente Capitaõ môr do Reyno , quando ElRey D. Sebastiaõ passou a ultima vez a Africa ; e sendo taõ bem procedido , como illustre , morreo prezo na Torre de Belem , por seguir as partes do Senhor D. Antonio , Prior do Crato ; e de sua segunda mulher D. Maria da Sylva , filha de Ruy Pereira da Sylva , Alcaide môr de Sylves. Nasceo D. Rodrigo da Cunha na Cidade de Lisboa , em Setembro de 1577. estudou em Coimbra , foy Porcionista do Collegio Real de S. Paulo , Conego na Sé de Lisboa , e depois de outros beneficios , e lugares foy do Conselho de Sua Magestade , e do Geral do Santo Officio , Bispo de Portalegre , e do Porto , Arcebispo Primaz , Senhor de Braga , donde no anno de 1635. foy promovido para Arcebispo Metropolitano de Lisboa , Prelado de grandes merecimentos , por virtude , e letras , de grande constancia , e que mereceo por antonomasia ser chamado Pay da Patria. Foy do Conselho de Estado , e hum dos tres Governadores nomeados no felicissimo dia da Acclamação do Senhor Rey D. Joaõ IV. que o estimou muito pela sua fidelidade. Da sua erudição tem todos noticia nas estimadas obras , que escreveu , e tambem a temos , de que fizera hum Nobiliario

biliario deste Reyno, e os seus livros foraõ dos determinados na Junta, de que fizemos menção, para continuar o livro de Damiaõ de Goes. Estes livros entendendo estarem unidos aos mais que se conservaõ em poder de D. Antonio Alvares da Cunha, Trinchante de Sua Magestade. No Catalogo impresso da sua Livraria, que se conserva na do Conde de Vimieiro, faz menção dos seus livros Genealogicos. Faleceo a 3. de Janeiro de 1643. e jaz em sepultura humilde, à entrada da porta travessa da Sé de Lisboa (chamada vulgarmente a Porta do Ferro) como elle ordenou, merecendo descansar as suas cinzas em preciosa urna, e tem este Epitafio:

*Dom Rodrigo da Cunha,
 Pay da Patria,
 Collega do Collegio Real,
 Doutor nos Sagrados Canones,
 Escriitor insigne,
 Inquisidor,
 Bispo de Portalegre, e do Porto,
 Arcebispo Primaz, e de Lisboa,
 Cardeal nomeado,
 Que não aceitou por libertar a Patria,
 Governador do Reyno,
 Conselheiro de Estado,
 Faleceo em 3. de Janeiro 1643.
 De idade de 65. annos.*

*Trasladouse anno 1702. por D. Pedro Alvares da Cunha, Trinchante mór de Sua Magestade.
 Pedese hum Padre nosso, e hum Ave Maria.*

D. Lopo

83

D. Lopo da Cunha , tambem da Família de Cunha , filho de D. Pedro da Cunha , e de sua mulher D. Elvira Coutinho , filha de D. Lope de Alarcão , era Senhor de Afentar , Commendador de Azinhaga , na Ordem de Christo , o qual ficando em Castella , depois da exaltação ao Throno do Senhor Rey D. João IV. ElRey Philippe , em cujo serviço faleceo , o fez Conde de Azentar . Foy muy dado ao estudo Genealogico , em que fez dous grandes volumes de folha , com este titulo : *Arvores de todas as Familias nobres Portuguezas , e Castelhanas* , que por sua morte foraõ a parar em poder de D. Luiz Salazar e Castro , como refere Franckeneau na Biblioteca Genealogica na palavra *Lupus*.

84

Jorge da Camera , natural da Cidade do Porto , e filho de Martim Gonçalves da Camera , Fidalgo honrado , de quem me dá noticia Franco , dizendo , que tivera grande engenho , e fora excellente Poeta , e com boas partes , muy applicado aos estudos Genealogicos ; faleceo em 1649.

85

Manoel de Faria e Sousa , natural de Riba de Vizela na Provincia do Minho , alguns affirmão fer de Pombeiro , como parece mais certo . Foy Cavalleiro da Ordem de Christo , bem conhecido pelas suas obras , que correm com applauso ; muy versado na lição Sacra , e profana , como testemunhaõ os Commentos das obras com que illustrou ao Principe dos Poetas de toda Hespanha Luiz de Camões : teve feliz memoria , e admiravel engenho ;

nho ; faleceo em Madrid a 2. de Junho de 1649. de sessenta e hum annos, e dizia com grande sentimento ; agora que eu começava a entender , e saber o que escrevo , agora morro. As suas obras andaõ nas mãos de todos os curiosos, e as que pertencem à Genealogia , são as notas ao Conde D. Pedro, que andaõ juntas com o mesmo Nobiliario, o qual traduzio na lingua Castelhana , e imprimio em Madrid no anno 1646. com hum Prologo Critico , com o seu costumado genio , e estylo , que parece mais invectiva, do que instrucção: *Historia de los Marqueses de Castello Rodrigo, y de la Familia de Moura* ; como diz D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hispanica , allegando Leaõ Alacio. Sua mulher trouxe para Portugal os seus ossos , e jaz com elle na Igreja de Santa Maria de Pombeiro , junto à Sacristia , onde depois de ella falecer , lhe puzeraõ este Epitafio:

*Inclytus hîc jacet uxore suâ sepultus scrip-
tor ille Lusus Emmanuel de Faria e Sousa,
hoc oppidum status die 6. Septembris anno
1660.*

Manoel Botelho Ribeiro , natural de Viseu, escreveo a Historia desta Cidade, com as vidas dos seus Bispos , e nella as Familias de toda aquella Comarca ; viveo pelos annos de 1650.

Marçal do Avelar da Costa , no anno 1660. dedicou ao Senhor Rey D. Pedro, sendo Infante , Duque , e Senhor de Béja , &c. hum livro *Historia de Béja* , em que se contém a fundação , anti-
o guidades

86

87

XCII

guidades, e varios successos desta Cidade, com huma breve noticia dos Principes, que a dominaraõ: nella trata da Familia de Souza, Senhor de Beringel, por Alcaides môres de Béja. O Author era natural da dita Cidade, e por honra, e serviço da sua Patria escreveu a sua Historia, que deixou por polir em varios borradores, que ficaraõ a seus herdeiros, que a curiosidade de Joseph Freire de Montarroyo ajuntou, e tem em seu poder.

88

Manoel Fernandes Villa-Real, que acho nomeado em huma memoria entre os Genealogicos. Entre as suas obras imprimio no anno de 1641. em Pamplona, em oitavo, hum livro *Epitome Genealogico del Cardenal de Richelieu*. Escreveo tambem, e imprimio em Pariz anno 1643. em quarto: *Anti-Caramuel, o defensa al Manifesto del Reyno de Portugal*; em que mostra a muita liçaõ, que tinha de livros Genealogicos, naõ só de Hespanha, mas de toda a Europa. Delle faz mençaõ D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hispanica.

89

D. Manoel de Moura Corte-Real, filho de D. Christovaõ de Moura, primeiro Conde, e Marquez de Castello Rodrigo, Gentil-homem da Camera delRey D. Philippe II. e hum dos seus Testamenteiros, do Conselho de Estado, e Viso-Rey de Portugal, huma das mayores pessoas do seu tempo; faleceo em Madrid a 17. de Dezembro de 1613. e de sua mulher a Marqueza D. Margarida Corte-Real, filha herdeira de Vasque Annes Corte-Real, Capitaõ Donatario das Capitanias da Ilha Ter-

Terceira, da parte de Angra, e da de S. Jorge, e da terra nova dos Corte-Reaes. Foy segundo Marquez de Castello Rodrigo, primeiro Conde de Lumiares, Grande de Hespanha, Commendador môr de Alcantara, e depois Commendador môr da Ordem de Christo, Embaixador em Roma, Governador dos Estados de Flandres, Gentil-homem da Camera delRey D. Philippe IV. de Castella, seu Mordomo môr, e do Conselho de Estado. Era muy curioso, dado aos estudos, e às antiguidades da Patria. Ajuntou muitos manuscritos, entreteve communicacão com os eruditos do seu tempo, que consultava sobre as antiguidades, e Familias deste Reyno; ao Marquez se deve o trabalho de João Bautista Lavanha, da ordem, e notas do Nobiliario do Conde D. Pedro, que se imprimio, como já diffemos. Escreveo das Familias Nobres de Hespanha, principalmente das de Portugal, delle diz João Jacobo Chiflecio no *Præfatio Vindicarum Hispanicarum*, fol. 4. *Ipsi in explicandis antiquorum Principum stemmatis ætatem nostram non tulisse parem.* Delle faz menção Franckeneau na sua Bibliotheca Genealogica.

João Cardoso, natural de Portalegre, Clerigo de vida exemplar, que tinha sido Conego Regrante de Santo Agostinho, donde passou para a Religião de S. Francisco da Provincia dos Algarves, donde tambem professou, e foy Qualificador do Santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada, e depois

XCIV

reclamou as profissões, e ficou Clerigo. Foy bom Prégador, e conseguiu pelo Pulpito applauso, e conveniencia; esteve em Alemanha, adonde passou com D. Antonio de Ataide, primeiro Conde de Castro Dairo, e correio toda Hespanha por indagar noticias Genealogicas, a que foy muy inclinado. Escreveo varios livros, e o que pertence à Genealogia: *Luzeiro da Nobreza de Hespanha*, como elle refere em a 7. parte da letra M. 2. 9. do Preludio geral. A primeira parte da *Nobreza de Hespanha*, que he a que toca a Portugal, repartio em cinco livros por ordem Alfabetica, começando da letra A. O segundo que principiava na letra M. em outros cinco livros acabando na ultima letra do Alfabeto, dos quaes o quinto hum, e outro he só das Armas, officios, e dignidades das Familias. Dos mais Reynos de Hespanha no dito *Luzeiro* tratava de Asturias, Cantabria, em que incluia as Provincias de Biscaya, Alava, Guipuscoa, em que fazia outras tantas partes como no de Portugal, que eraõ em numero vinte e duas, cada tomo com cinco livros. Depois no numero vinte e tres da letra A. Castella a Velha, e Nova, e Mancha, em que dá fim este numero com a mesma ordem, que aos de mais. Da mesma sorte os antigos Reynos de Aragoã, Valença, Catalunha, Navarra, Sardenha, Malhorca, e Minorca. Destas Familias affirmava o Author ter a mayor parte postas em limpo, e que lhe faltavaõ poucas. João Franco Barreto, que nos dá esta noticia na sua Biblioteca, diz, que
a setima

a sétima parte da letra M. estava em poder de D. Gaspar Maldonado de Espeleta, original, e que as outras obras se conservavaõ em diversas mãos. Eu tenho hum copia do Preludio de Menezes, que mostra o trabalho de seu Author, ainda que hum pouco cançado, mas com estudo, e averiguação. Desta obra faz menção Franckeneau na Bibliotheca Genealogica.

Manoel Teixeira Portugal, Rey de Armas principal, escreveo hum carta, que he muy celebre entre os curiosos, de que tenho copia, dirigida ao Serenissimo D. Theodosio, segundo do nome, Duque de Bragança, Condestavel destes Reynos, sobre a dignidade de Duque, e do officio de Condestavel, mostrando, que a este pertencia nas duvidas, e contendas, que se trataßem sobre officios de honra, e nobreza, ouvir, e julgar com final determinação, por ElRey D. Manoel o ter assim ordenado no Regimento, que fizera sobre esta materia, o qual mandara guardar no seu thesouro. A este mesmo Rey de Armas, que devia ser bem instruido, e ao meu parecer, de differente caracter dos que nos nossos tempos tem esta occupação, achei passado à sua instancia hum Alvará, que está inserto no Nobiliario do Conde D. Pedro, a fol. 229. na Torre do Tombo, a 11. de Mayo do anno de 1607. para que ninguem imprimisse livros alguns de Armas, nem de Familias (sem elle Rey de Armas, ou seus successores, que tiverem o dito officio) os reverem, e approvarem. E se por ventura
este

XCVI

este Alvará houvesse de ter effeito, e se guardasse, desejava ver hum Rey de Armas sem sciencia, nem estudo, nem mais applicação, que ao officio, que na Republica exerceo, fazer juizo sobre materias da Historia, e de huma parte tão difficulosa como he a Genealogia, como se foraõ obras mecanicas do officio, que elle aprendeo; porque esta occupação, como todos sabem, anda em hum Official dos Officios, que entraõ na Casa dos vinte e quatro desta Cidade.

92

Antonio Tavares de Tavora, filho de Francisco Tavares, Senhor de Mira, e de sua segunda mulher D. Joanna de Tavora, filha de Bernardim de Tavora, Reposteiro môr. Foy Conego da Sé de Lisboa na Cadeira de Mafra, como descendente do instituidor D. João Martins de Soalhaens, Bispo de Lisboa. No tempo da morte delRey D. Henrique, seguiu o Senhor D. Antonio, (porque naturalmente foy muy Portuguez) pelo que teve trabalhos, e foy prezo, e depois de muitos annos posto em liberdade, suavisandolhe o que padecera, com o lugar de Esmoler môr deste Reyno, e outras merces de pensoens em Bispados: morreo muito velho, e alcançou a Acclamação, e foy eleito Bispo pelo Senhor Rey D. João o IV. e merecedor pelo seu procedimento, e pessoa dos mayores lugares, grande investigador de antiguidades, e del-le faz menção Jorge Cardoso no Commentario do dia 1. de Março, letra B. e D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hispanica. Entre as diversas obras, que
escreveo

escreveo, fez huns excellentes Commentarios ao Conde D. Pedro, para que lhe valeraõ muito alguns livros de Gaspar Alvares Louzada, que comprara a seus herdeiros. Faleceo pelos annos de 1651. delle tenho encontrado varias cartas para o Conde de Miranda, e outros curiosos daquelle tempo sobre pontos Genealogicos, e materias eruditas de Historia; teve boa Livraria de Historia, e manuscritos. Seu irmaõ Pedro de Tavora Tavares, Senhor de Mira, tambem devia ser applicado à Genealogia, eu tenho huma copia do Conde D. Pedro bem exacta, que conferi com a que está na Torre do Tombo, que era sua.

Fr. Bernardo de Braga, Monge do Principe dos Patriarchas S. Bento, Lente de Theologia, e Provincial no Brasil, soube muito das antiguidades deste Reyno, para o que examinou com cuidado os Cartorios da Provincia do Minho, como se vê de varios papeis seus. Escreveo de Familias, que sem duvida seria com muito acerto, pelo genio do Author, que foy muy exacto, e como a tal o achamos allegado em materias importantes à Historia.

D. Antonio Mascarenhas, da illustrissima Familia Mascarenhas, que era filho quinto de D. Nuno Mascarenhas, Alcaide môr, e Commendador de Castello de Vide, Commendador de Niza, Castello Novo, e Alpedrinha, Senhor de Palma, e Azinhofo, de que teve a merce de Conde, que não aceitou, e de sua unica mulher D. Isabel de Castro; e tendo estudado em Coimbra Theologia,

cm

XCVIII

em que foy Graduado , Collegial do Collegio de S. Paulo , em que entrou a 15. de Outubro de 1613. foy Commendador de Castelnovo na Ordem de Christo, e hum dos Acclamadores delRey D. Joaõ IV. e sendo casado com sua prima D. Isábel de Mendoça , conserva esclarecida posteridade; morreo em Lisboa a 23. de Junho de 1654. e supposto tinha largado a profissão de Letrado, nunca largou a de estudioso na lição dos livros, e sobre tudo a Genealogia , de que escreveo alguns volumes com differente intenção do que pedia o seu illustre nascimento, e sem alguma averiguação, que nunca vi; e he crível, que não sejaõ seus, na parte em que se diz escreve sem averiguação , e com penna satyrica , porque he improprio de hum homem de taõ illustre nascimento, e valerosas acções; e o mesmo entendo dos livros , que se diz compuzera o Conde de Miranda Diogo Lopes de Sousa, e outros Authores de grande esfera , os quaes justamente , ou se occultaraõ , ou o que seria mais util se reduziraõ a cinzas.

95

D. Joaõ Pereira de Resende, natural de Lisboa , Fidalgo da Casa de Sua Magestade , Commendador da Ordem de Christo, Capitão de Cou-raças no Estado de Milaõ , filho de Joaõ de Resende, e de D. Filippa Godinha. Passou-se ao serviço de Castella depois da Acclamação do Senhor Rey D. Joaõ IV. escreveo , e imprimio em Madrid, anno 1654. *Memorial a ElRey*, em que trata dos seus serviços, e calidade da sua pessoa, da Familia de Resende.

D. Fran-

D. Lopo de Castro, que servio aos Serenissimos Duques de Bragança, fez hum livro da descendencia dos Castros, que estava na Bibliotheca Regia, como affirma Franco.

96

Fr. Christovão da Cruz, Dominico, que em huma memoria antiga achamos fizera hum Nobiliario das Familias nobres deste Reyno.

97

Fr. Rodrigo de Santiago, da Ordem de S. Francisco da Provincia dos Algarves, escreveo hum livro de Familias, que pertendeo imprimir.

98

Francisco Soares, Estudante Filosofo, fez hum livro de Brazoens muito bem illuminado.

99

D. Francisco Rolim de Moura, da antiga Familia de seu appellido, decimo sexto Senhor da Azambuja, e Montargil, dos Morgados, e Capellas de Marmelar, Commendador da Azambuja na Ordem de Christo, filho de D. Antonio Rolim de Moura, decimo terceiro Senhor de Azambuja, que acompanhando a ElRey D. Sebastião para Africa, depois de ser cativo na batalha de Alcacer, faleceo em Fez, e de D. Guiomar da Sylveira, filha de Joaõ Rodrigues de Béja, Védor da Casa do Infante D. Luiz. Franckeneau na Bibliotheca Genealogica troca a D. Francisco com seu neto do mesmo nome. Escreveo: *Ascendencia da Casa de Azambuja*, que dedicou ao Conde Duque, e a D. Jeronymo de Ataide, depois Marquez de Collares, no anno 1633. e sendo o motivo o que ouvira a D. Joaõ Persal, Gentil-homem de Croy de Sua Magestade, natural de Inglaterra, que depois testificou com

100

C

hum certidaõ, em que Chide Rolim era quinto filho do Conde de Chester, ou Cestria, e bisneto por linha masculina delRey de Inglaterra, cujas noticias se confirmavaõ com os documentos, e doações da sua Casa.

101

O Doutor João Pinto Ribeiro, natural da Villa de Amarante, insigne Jurisconsulto, Varaõ grande em talento, letras, e fidelidade, servio ao Duque de Bragança o Senhor D. João, depois Rey IV. do nome, nos negocios de mayor importancia da Acclamaçaõ, em que teve muita parte, como se vê no liv. 2. pag. 88. da estimada obra de Portugal Restaurado. Foy Agente do dito Senhor em Roma ao Papa Innocencio X. depois Desembargador do Paço, do Conselho delRey, e seu Contador da Fazenda, Guarda môr da Torre do Tombo. Compoz diversas obras eruditas, e de estimaçaõ, que se imprimiraõ, que naõ pertencem a este assumpto. Escreveo, e imprimio hum Discurso; dirigido ao Doutor Fr. Antonio Brandaõ *Sobre os Titulos da Nobreza de Portugal, e seus privilegios*; nelle trata dos Solares, Fidalgos de Cotas de Armas, Cavalleiros, Escudeiros, fundando todo o seu discurso nas Ordenações do Reyno. Escreveo na lingua Italiana hum livro com o titulo: *Anatomia delli Regni di Spagna; nella quale si di mostra l' origine del dominio, la dilatatione delli stati, la successione delle linee de i suoi Rè*, a que ajuntou: *Discurso della usurpatione retentione e ristoratione del Regno di Portogallo*, impresso em Lisboa 1648. em quarto

quarto ; desta faz menção Franckeneau na Bibliotheca Genealogica. Obras dignas da erudição de seu Author.

Manoel Severim de Faria , filho de Gaspar Gil Severim, Executor mór do Reyno, e Escrivão da Fazenda , e de sua segunda mulher D. Juliana de Faria, nasceu em Lisboa, foy Chantre da Sé de Evora, onde faleceu a 16. de Dezembro de 1655. de idade de setenta e dous annos ; jaz na Cartuxa de Evora. Era de profissão Theologo, com particular estudo das letras Sagradas , e Mystica , muy versado nas humanas , sciente na Historia Politica, e Genealogica, erudito nas antiguidades, e na Geografia ; ajuntou copiosa Livraria , com excellentes manuscritos, de que alguns andaõ espalhados ; e eu tenho alguns com as suas Armas, entre elles o Nobiliario de D. Affonso Telles de Menezes, que fiz comprar em Madrid na Livraria, que foy do Conde de Gremedo D. Francisco Ronquilho. A sua Livraria, que he grande , e algumas vezes vi sem utilidade , se conserva na Casa do Conde de Vimieiro, com huma copiosa Collecção de manuscritos , de que o eruditissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes fez hum utilissimo extracto , que appresentou na Academia, fazendo assim mais celebre a memoria de Varaõ taõ grande , como foy o Chantre Manoel Severim de Faria. As suas obras, que imprimio acreditaõ a utilidade dos seus escritos , e outras que deixou acabadas. Foy elle, como erudito , grande fautor dos estudiosos, que

animava, e ajudava com os thesouros das antiguidades, e noticias da sua singular Livraria, e assim he louvado de todos os Escretores daquelle tempo com especiaes elogios, de que sempre será credora a sua boa memoria, ainda nos seculos vindouros. Fez hum Arvore Genealogica da Serenissima Casa de Bragança, que no anno de 1619. offereceo ao Duque D. Theodosio, segundo do nome, illuminada com grande perfeição, digna de se appresentar a hum tal Principe. Esta Arvore deixou escrita com a explicação do que continha, e conservaõ alguns curiosos copias della; comprehende a principal descendencia desta Serenissima Casa, ainda que muy succintamente. Fez hum Nobiliario, com o titulo: *Fidalguia Portugueza*, que não vi, comprehende todas as Familias nobres do Reyno, em que de cada hum refere o Solar, a causa do appellido, a explicação das Armas, e as pessoas eminentes, que nella floreceraõ, como refere Franco na Biblioteca Lusitana. No seu livro *Noticias de Portugal*; impresso, trata curiosamente das Armas, e appellidos, reduzindo-os a certas classes; e nos mais tomos, que ha manuscritos da mesma obra escreve tambem deste assumpto.

Fr. Rodrigo de Santiago, Religioso de S. Francisco da Provincia dos Algarves. Escreveo hum Tratado da Familia de Sequeiras, deduzindo-a de D. Arnaldo de Bayaõ, à instancia do Chantre Manoel Severim de Faria, conforme refere Franco na Biblioteca Lusitana.

O Licenciado Pedro de Abreu de Figueiredo, morador, e Cidadão do Porto, de que faz memoria o Padre Francisco da Cruz, dizendo, que existia na Livraria do Cardeal de Sousa, o livro que escreveo da *Nobreza Portugueza, e suas Armas, de Cidades, Familias brevemente explicadas*, em quarto, manuscrito. 104

O Padre Francisco Garcez, da Companhia, escreveo hum livro de Familias, que se conserva na Livraria do Collegio de Santo Antão de Lisboa, como refere Franco na sua Biblioteca. 105

Amaro Moreira Camello, fez hum Tratado da Familia de Mascarenhas, que se conserva na Casa dos Condes de Sabugal, como refere Franco. 106

Felix Machado da Sylva Castro e Vasconcellos, Commendador da Cauceira, na Ordem de Christo, Senhor das Casas de Castro, e Vasconcellos, e Barroso, e dos Solares dellas na Provincia do Minho, entre os rios Homem, e Cavado, Marquez de Monte Bello em Italia, feito em 1630. por ElRey Filippe IV. era filho de Manoel de Araujo e Sousa, e de D. Margarida Machado, filha herdeira de Francisco Machado da Sylva, Senhor de Entre Homem, e Cavado. Escreveo hum Memorial, que deu a ElRey sobre suas pertenções, que imprimio em Madrid anno 1642. e trata da sua ascendencia, e de alguns Solares, baronias, e Armas, o qual depois seu neto do mesmo nome reimprimio, como se dirá adiante. Este Memorial addicionado por Alvaro Ferreira de Vera, com notas de 107

CIV

de Manoel de Faria, se conserva na Livraria do Mosteiro de Nossa Senhora da Graça de Lisboa, com outros manuscritos, que lhe deixou o dito seu neto; mais humas *Notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro*, que andaõ impressas no fim do que se imprimio em Roma, com outras. Teve grande lição dos Authores Genealogicos deste Reyno, e dos de Castella, e hum a boa noticia Geografica dos antigos sitios, e lugares deste Reyno; delle faz menção Salazar e Castro na Casa de Sylva, tom. 2. fol. 771. e fol. 781. Franckeneau na Biblioteca Genealogica.

108

O Doutor Miguel Achioli da Fonseca Leitaõ, Cavalleiro da Ordem de Christo, Provedor dos Residuos em Lisboa, vivia pelos annos 1650. filho de Francisco da Fonseca Leitaõ, Desembargador da Casa da Supplicação, e de sua mulher D. Genebra Achioli de Castellobranco. Escreveo sete tomos de Familias, e hum tomo das Familias da Villa de Castellobranco, outro da Familia de Achio-li, os quaes conserva seu neto Francisco da Fonseca de Achioli, que vive em a Villa de Castellobranco.

109

Christovaõ de Mello, de quem Ruy Correa Lucas no seu Nobiliario, que se conserva na Livraria manuscrita do Duque de Cadaval, em titulo de Mellos, affirma, que escrevera livros de Familias com grande curiosidade.

110

O Padre Paulo de Santa Maria, Conego da Congregação de S. Joãõ Euangelista. Compoz hum

hum livro dos Varões Illustres de toda Hespanha; a este fim pedio hum treslado do Nobiliario do Conde D. Pedro, que está na Torre do Tombo, que lhe mandou dar Diogo de Castilho, Guarda mór, o qual livro se conserva manuscrito na Livraria do Marquez de Gouvea.

Antonio da Sylva, natural de Evora. Arvores Genealogicas de todos os Principes da Christandade, que tem soberania, de que faz menção Franco na Biblioteca Lusitana.

I I I

D. Antonio Soares de Alarcão, nasceu em Lisboa, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, filho primogenito de D. João Soares de Alarcão, Alcaide mór de Torres Vedras, Mestre Sala da Casa Real, Commendador de S. Pedro de Torres Vedras, e de Santa Maria de Mação, na Ordem de Christo, e Senhor de Villa de Rey, que ficando em Castella depois da Acclamação, se intitulou Marquez do Trocifal, e Conde de Torres Vedras, e occupou o posto de Capitão General da Cavallaria no Exercito de Castella a Velha contra a sua Patria, e foy Governador de Ceuta, e Tangere, e do Conselho de guerra naquella Coroa, e de D. Maria de Noronha, filha de João Fogaça de Eça. Escreveo hum livro com o titulo: *Relaciones Genealogicas de la Casa de los Marqueses de Trocifal, Condes de Torres Vedras, &c.* impresso em Madrid 1656. em folio. He este livro excellente, provado com documentos, em que mostra o quanto são necessarios para os estudos Genealogicos; Salazar lhe faz

I I 2

faz especiaes elogios em diversas partes; mais *Arbol Genealogico de la varonã de Don Fernando Telles de Faro y Sylva, Conde de Arada*. Delle fazem menção D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hispanica, Franckeneau na Genealogica.

113

Jacinto Freire de Andrade, nasceo na Cidade de Béja, era filho de Bernardim Freire de Andrade, e de D. Luiza de Faria, Fidalgo da varonã de seu appellido. Foy Abbade de Santa Maria das Chans na Provincia da Beira, do Padroado Real; faleceo a 13. de Mayo de 1657. do seu admiravel talento, e discrição nos deixou irrefragavel testemunho naquella inimitavel obra da vida de D. João de Castro, quarto Viso-Rey da India, em que a eloquencia, e pureza da nossa lingua se admira em hum estylo tão sublime, que he hum das obras mais singulares, que se tem escrito, e por isso igualmente estimada, não só dos nossos, mas dos Estrangeiros. O Padre Francisco Maria del Rosso, da Companhia de Jesu, a traduzio na lingua Latina, que imprimio em Roma no anno de 1727. O Padre D. Joseph Barbosa na Collecção da Historia de Portugal tem outra traducção na lingua Inglesa, impressa em Londres no anno 1664. Era esta obra pela parte que na Historia pertence à Genealogia, para que lhe dessemos digno lugar entre os Genealogicos, como já fez Franckeneau na Biblioteca Genealogica: porém nós com mayor motivo, por sabermos, que foy muy versado na sciencia Genealogica, e que elle foy hum dos que trabalharaõ em hum

hum Tratado da Familia de Castro, em obsequio do Inquisidor Geral D. Francisco de Castro, o qual deixou à nossa Casa da Divina Providencia a Senhora D. Marianna de Noronha e Castro sua sobrinha. He certo, que escreveria outras obras, que não sabemos onde pararaõ, como tambem muitos dos seus excellentes versos, porque a sua Musa foy muy natural, e discreta, com tal graça no picante, que se fazia plausivel, e estimada.

Rodrigo Mendes Sylva, natural da Villa de Celorico na Provincia da Beira, Chronista Geral delRey Catholico, e Ministro (isto he Official) do Supremo Conselho de Castella, muy versado na Historia, e na Genealogia, em que escreveo diversas obras, a saber: *Catalogo Real Genealogico de Hespanha*, que imprimio em Madrid em 1639. em oitavo, e depois em quarto: *Vida, y hechos del Gran Condestable de Portugal D. Nuno Alvares Pereira, &c. con los arboles de descendencia de los Emperadores, Reys, Principes, Potentados, Duques, Marqueses, y Condes, que del se derivan*, em Madrid anno 1640. em oitavo: *Ascendencia illustre, gloriosos hechos, y posteridad noble de Nuno Alphonso, Alcalde de la Ciudad de Toledo, rico hombre de Castilla*; impresso em Madrid em 1648. em quarto: *Claro origen, y descendencia illustre de la antigua Casa de Valdés*; impresso em 1650. *Elecion en Rey de Romanos delRey de Bohemia Ferdinando III. con un Catalogo de los Cesares de la Casa de Austria*; Madrid 1637. *Noticia de los Aynos, y Maestros de*

CVIII

los Principes , Infantes , e otras personas Reales de Castilla; Madrid 1654. em oitavo. *Memorial de la Casa de Sotomayor para D. Feliberto de Sotomayor Manuel Benavides y Guevara*; Madrid 1653. in folio. *Memorial de la ilustre Familia Palavicina , de quien procede D. Juan Palavicino , Cavallero de la Orden de Alcantara*; Madrid 1649. *Memorial Genealogico de la Casa de Contreras*; Madrid 1653. em quarto. *Claro origen , y descendencia ilustre de la antigua Casa de Valdez , &c.* Madrid 1650. *Arbol Genealogico da Casa de Valdez*; não se imprimio: *Arbol Genealogico de la Casa Vega*; Madrid 1655. *Arbol Genealogico de la Casa de Olarte*; Madrid 1656. em quarto. *Nobiliario , y libro de Armeria por D. Francisco de Mendoza , Cardenal de Burgos , sacados de los originales manuscritos , que estan en la Libreria de S. Lourenzo el Real del Escorial , por Rodrigo Mendes de Sylva , con los escudos de Armas pintados*; o qual livro da Livreria de D. Joaõ Lucas Cortez comprou o Baraõ de Chrencron , Embaixador de Dinamarca por cem reales , como diz Franckeneau : *Nobiliario , y libro de Armeria de las Ciudades , Villas , Lugares de toda España ; as Armas iluminadas , que era outra parte da sua Topographia , que com o titulo de Poblacion de España*; imprimio em Madrid 1645. e depois em 1675. in folio. *Vida da Emperatriz D. Maria , hija de Carlos V.* Madrid 1655. em que trata da sua Imperial Casa. *Compendio de las hazañas , que obrò el Capitan Alonso de Cespedes , Alcaide Castellano , su ascen-*

ascendencia , y descendencia en varios ramos Genealogicos , que desta Casa an salido ; impresso em Madrid 1647. Noticia del origen , y armas de la noble Familia de Bernardo de Quiros ; impresso em Madrid em 1651. Memorial de las Casas de Villar Don Pardo , y Cañete , sus servicios , casamientos , ascendencia , y descendencia , em Madrid 1646. Arbol Genealogico , y blasones de la illustre Casa de Saavedra hasta D. Juan de Saavedra Alvareda , Cavallero de la Orden de Santiago , Alguacil mayor de la Inquisicion de Sevilla. Memorial de D. Juan de Solis Manuel ; impresso em 1655. Breve noticia del origen , Armas , y descendencia de la antigua , y nobre Familia Guerra de la Vega ; impresso 1658. Arbol Genealogico del illustre linage de Vega , continuado en el ramo , que se tresplantò à la Villa de dos Barrios , impresso em 1657. Delle faz menção D. Nicolao Antonio na sua Biblioteca Hispanica , e Franckeneau na Genealogica , e outros Authores , que o louvaõ ; porém o procedimento da sua vida fez menos estimaveis os seus estudos , e grande applicação.

Fr. Fructuoso da Madre de Deos , Carmelita Descalço , que viveo doze annos em Bussaco , e foy Prior de Evora , e Vianna ; faleceo a 20. de Abril de 1658. escreveo hum Tratado da Familia de Mendanhas , de que elle descendia.

Antonio Rebello da Fonseca , natural de Lamego ; escreveo das Familias daquella Comarca , principalmente da de FONSECAS , e REBELLOS.

117

Manoel Correa Montenegro, natural de Monte-Alegre, outros o fazem de Melgaço, e tambem de Chaves; era Corrector das Impressões de Salamanca, e naquella Cidade imprimio humas Taboas Genealogicas, e outras descendencias dos Reis de Portugal, de que faz menção Franco na Biblioteca Lusitana manuscrita.

118

Luiz de Abreu e Mello, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Commendador das Commendas de Maria de Deilaõ, e S. Lourenço da Pedriqueira, Alcaide môr de Melgaço, imprimio em Lisboa em 1659. em oitavo: *Avisos para o Paço*, dedicados a D. Rodrigo de Salazar e Moscoso; trata amplamente na Dedicatoria (que he a mayor parte do livro) da Familia de Salazar, e da de Castilho do Bispo D. Pedro de Castilho, Inquisidor Geral; e huma Arvore da varonã de Sotomayor.

119

D. Francisco de Castro, filho de D. Alvaro de Castro, Senhor de Penédono, Commendador da Redinha da Ordem de Christo, do Conselho de Estado delRey D. Sebastiaõ, seu Védor da Fazenda, e Embaixador a Roma, e de D. Anna de Ataide, filha de D. Luiz de Castro, Senhor da Casa de Monsanto; era D. Francisco da esclarecida, e antiquissima Casa de Castro por varonã. Foy Porcionista, e Collegial do Collegio Pontificio de S. Pedro da Universidade de Coimbra, Doutor em Theologia, Deaõ da Sé da dita Cidade, e Reytor da Universidade, Presidente da Mesa da Consciencia, e Ordens, Bispo da Guarda, e Inquisidor Geral

ral destes Reynos, do Conselho de Estado, pessoa em que concorreraõ grande nascimento, letras, authoridade, e virtude; faleceo em Lisboa no 1. de Janeiro de 1663. de idade de setenta e nove annos, jaz em Bemfica, na Capella, que elle fundou no Claustro do dito Mosteiro. Delle he hum livro grande, em que tem principio as regras da Armaria das Familias deste Reyno, com quinhentos e cincoenta e tantos escudos illuminados, com a explicação das Armas, em folio, encadernado em veludo, com chapas de prata dourada, e na primeira pagina se vê ser feito no anno de 1649. Este livro diz Franco, que ficara a sua sobrinha a Senhora D. Marianna de Noronha e Castro, Fundadora da nossa Casa da Divina Providencia nesta Corte. Hoje se conserva na Casa de Marialva, e mo mostrou o Marquez D. Diogo de Noronha, Gentilhomem da Camera de Sua Magestade, General de Batalha, que governa as Armas da Corte, e Estremadura, dizendo-me, que era do Morgado: entaõ conheci, que era o referido, pela encadernação, e Armas de Castros, com a Roda de Santa Catharina por timbre, que eraõ as do Inquisidor Geral, he obra de estimação; tambem escreveo Familias.

D. Joaõ da Costa, filho de D. Gil Eannes da Costa, Commendador, e Alcaide môr, e Commendador de Castromarim, e de D. Francisca de Vasconcellos, filha herdeira de D. Rodrigo de Sousa dos Alcaides môres de Thomar. Foy primeiro Conde

CXII

Conde de Soure, Commendador, e Alcaide môr, e Senhor de Castromarim, e de S. Pedro de Vargeas de Soure, e de Santa Maria de Bezelga na Ordem de Christo, Governador das Armas da Provincia de Alentejo, do Conselho de Guerra, Presidente do Conselho Ultramarino, Embaixador Extraordinario à Corte de Pariz, Gentil-homem da Camera delRey D. Pedro II. sendo Infante, e hum dos Acclamadores do Senhor Rey D. João o IV. Varaõ grande, em quem concorreraõ excellentes virtudes, ou fosse na campanha, ou no gabinete, e em huma, e outra cousa mostrou constancia, resolução, e grande talento. Faleceo em 22. de Janeiro de 1664. Delle refere o Padre Francisco da Cruz nas memorias da sua Biblioteca, que se conservaõ na Livraria Ericeiriana, que compoz quatro livros de Familias. Porém na sua Casa se não acha memoria de tal trabalho, mas tambem se não acharaõ os papeis da sua Embaixada, e outros negocios; na mesma Livraria Ericeiriana se guardaõ tres tomos de cartas suas, e na do Duque de Cadaval vi mais alguns papeis seus, em que se vê o seu admiravel talento.

121

Ruy Correa Lucas, filho do Doutor Bartholomeu Rodrigues Lucas, Corregedor do Crime da Corte, Juiz dos Cavalleiros, e de D. Leonor Correa, filha de Francisco Vaz Tello, Alcaide môr de Braga, e parente do Santo Arcebispo Primaz D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, como elle diz em titulo de Correas; foy Commendador

de

de S. Pedro Fins de Canellas , e de S. Pedro de Torres Vedras , na Ordem de Christo , Thenente General da artelharia do Reyno , do Conselho dos Reys D. Joaõ IV. e D. Affonso VI. Deputado da Junta dos tres Estados ; fundou o Mosteiro de Religiosas de Santa Brigida , para Inglezas ; tambem he fundação sua o Hospicio dos Clerigos pobres , a que deixou rendas. Escreveo com acerto , como se vê do assento allegado da Junta , por ser o seu Nobiliario hum dos escolhidos para a continuacão de Damiaõ de Goes ; os seus originaes ficaraõ a seu genro Henrique Henriques de Miranda , e por sua morte a seus herdeiros : eraõ tres livros grandes , hoje estaõ na Livraria do Duque de Cadaval dous , eu tenho outro , que contém o mesmo , que os mais , mas todos saõ da sua propria letra.

D. Jeronymo de Ataide , filho de D. Luiz de Ataide , quinto Conde de Atouguia , e da Condesa D. Filippa de Vilhena , filha de D. Jeronymo Coutinho , do Conselho de Estado , e Presidente do Desembargo. Foy sexto Conde de Atouguia , e Senhor desta Casa , do Conselho de Estado , Governador , e Capitão General do Brasil , Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes , e Alentejo , postos que exercitou com acerto , e desinteresse ; das suas operações militares trata o Conde da Ericeira no seu Portugal Restaurado. Escreveo hum Nobiliario das Familias deste Reyno , em quatro volumes , que vi em poder de Felix Joseph Machado , o qual deixou com os mais livros , que
tinha

CXIV

tinha manuscritos à Livraria de Nossa Senhora da Graça de Lisboa. Tenho o livro de Arvores de costados, que imprimio o Conde de Villa-Nova, como já dissemos, emendado, e accrescentado nos troncos por este illustrissimo Author.

123

D. Francisco Manoel de Mello, filho de D. Luiz de Mello, e de D. Maria de Toledo, bem conhecido pelas suas obras, que imprimio, e outras, que deixou manuscritas; servio nas Armadas deste Reyno, e se achou com o General D. Manoel de Menezes, quando se perdeu na costa de França no anno de 1627. Servio em Flandres, sendo Mestre de Campo de hum Terço, e estando em Catalunha quando foy a Acclamação, passou a Portugal, depois de ter padecido diversos contrastes da fortuna, bem differentes do que as suas boas partes mereciaõ; faleceo no anno de 1667. accrescentou o Nobiliario de Damiaõ de Goes até o seu tempo, a que fez algumas notas, e additamentos, eu o vi em poder de Joseph Freire Montarroyo.

124

Gaspar de Faria Severim, filho de Francisco de Faria Severim, Executor môr do Reyno, e Escrivaõ da Fazenda, e de sua segunda mulher D. Joanna da Fonseca. Foy Commendador de Mora, na Ordem de Aviz, Secretario das Mercês, e Expediente do Senhor Rey D. Joaõ o IV. e do seu Conselho, e depois del Rey D. Affonso o VI. foy herdeiro de seu tio o Chantre Manoel Severim, de que acabamos de fazer menção. Juntou a esta preciosa Livraria o que a sua curiosidade adquirio com
muita

muita erudição em todo o genero de Historia, e letras humanas; foy imitador dos seus antepassados, com tanto genio ao estudo Genealogico, que entre os grandes negocios politicos daquelle tempo, que correrão por suas mãos, como hum dos Ministros, de quem o dito Rey fez grande estimação, e confiança, diz discretamente D. Francisco Manoel de Mello, seu contemporaneo, na carta a Themudo: *He tão curioso, que no meyo das occupaões do ministerio, vem a descansar a penna em honra da Patria.* Escreveo livros de Familias, de que tenho alguns originaes, muy dignos de se conservarem, pela fórma, e allegações. Na Casa de D. Antonio Alvares da Cunha se conservaõ muitos manuscritos seus, e, são geralmente tidos em reputação, pela diligencia, e verdade do Author. Delle foy huma Collecção de memorias, extrahidas da Torre do Tombo em tres volumes, que tenho em meu poder, em que notey algumas cousas, que apontados os lugares se não achão, donde sem duvida se furtaraõ, como outras muitas cousas, que faltaõ no mesmo Real Archivo.

D. Jeronymo de Ataide, filho de D. Antonio de Ataide, primeiro Conde de Castro Dairo, do Conselho de Estado, Embaixador ao Emperador Fernando II. Presidente da Mesa da Consciencia, e Ordens; e da Condeessa D. Anna de Lima. Foy segundo Conde de Castro Dairo, sexto da Castanheira, e Senhor desta Casa, que não logrou por se achar em Castella no tempo da Acclamação, r
donde

CXVI

donde ficou , e foy do Conselho de Estado , e do de Portugal em Madrid , Marquez de Collares de juro herdade , e teve a promessa de Duque de Benavente , Ayo do Principe D. Balthazar Carlos , Mordomo môr da Rainha D. Isabel de Borbon. Voltando a Portugal , contra quem não tomou armas no tempo , que durou a guerra , viveo pouco tempo ; achamo-lo nomeado entre os Genealogicos daquelle tempo : delle temos o Memorial , que imprimio sobre a preferencia , e prerogativas dos Marquezes de Portugal , papel erudito para a Historia.

126

O Doutor Manoel Delgado de Matos , natural da Guarda , filho de Alvaro Delgado , Juiz de Fôra da Guarda , e depois Conservador da Universidade de Coimbra ; e de sua mulher Isabel Carrilho. Foy Collegial do Collegio Real de S. Paulo , e Lente na Universidade de Coimbra das Cadeiras deCodigo , e Digesto , Desembargador do Porto, da Casa da Supplicação , dos Aggravos , Juiz dos feitos da Coroa , e Fazenda , Chanceller da Casa da Supplicação , do Conselho delRey , e Assessor do Conselho de Guerra ; faleceo a 24. de Fevereiro de 1668. Escreveo seis volumes de Familias ; dous de Portugal , dous de Hespanha , hum de França , e outro de Inglaterra : quando morreo estava escrevendo das de Italia. Não houve no seu tempo igual Genealogico , e será admiracão para o futuro , como refere D. Francisco Manoel , na primeira Carta da Centuria primeira , ao Doutor Manoel Themudo , onde diz assim : *De tão portentosa*

tosa memoria, que nelle mesmo se achava o Author, e o livro, sendolhe em tanta maneira presente o progresso das Familias, que de nenhuma de Portugal, e Castella, e ainda de França, Inglaterra, e Alemanha, lhe perguntavaõ a origem, e os parentescos, que de memoria os não relataffe taõ certamente, como se em muitos livros devagar estudasse a reposta. Desta forte fazia de memoria qualquer Arvore de costados, não só de Portugal, e Castella, mas de Alemanha, ou qualquer outro Estado, o que muitas vezes com admiração viraõ os que o trataraõ, referindo muitos casos, em que ostentou a sua prodigiosa memoria. Seu parente Antonio Mouzinho de Albuquerque, que foy, depois de casado, Clerigo, e Prior de S. João da Praça de Lisboa, tinha hum Nobiliario deste Author, que talvez conservará seu filho Pedro Mamede Mouzinho.

Fr. Antonio Telles, natural da Cidade de Elvas, da principal Nobreza della, Religioso de S. Paulo, em que occupou os mayores lugares; foy Reytor dos Conventos de Elvas, da Serra de Ossa, Secretario da Provincia, duas vezes Definidor, Visitador da Ordem, e ultimamente duas vezes Geral, teve muita estimação; faleceo de setenta e tres annos, a 7. de Março de 1677. Donde ficaraõ os seus estudos Genealogicos não temos noticia, mas sim de que fora muy applicado à Genealogia.

D. Pedro de Brito Coutinho, natural da Villa de Almeida na Provincia da Beira, Fidalgo, que

r ii

descendia

CXVIII

descendia das Familias de Paiva , Britos , e Coutinhos , Cavalleiro da Ordem de Calatrava , passou-se a Castella depois da Acclamação. Foy muy verificado nos estudos Genealogicos , e assim estimado pelos mais insignes Genealogicos. D. Joseph Pellicer na Biblioteca dos seus escritos , fol. 42. *Don Pedro de Brito Coutiño , Cavallero del Orden de Calatrava , y uno de los más noticiosos , y con más distinta memoria , que se han visto en nuestros tiempos , supliendo , con la felicidad desta potencia , la falta del sentido de la vista , que perdio ; con que oy le estimamos por el Homero de las Genealogias (que este nombre significa ciego) como a Melesigenes llamado Homero por la misma causa en Grecia , por el Principe de la Poesia Griega.* D. Luiz Salazar e Castro , que o tratou com grande familiaridade , na Historia da Casa de Sylva , tom. 1. fol. 43. diz: *Don Pedro de Brito Coutiño , Cavallero de la Orden de Calatrava , y de los que con mayor acierto , y curiosidad trataron en nuestros dias las materias Genealogicas , &c.* Escreveo o Memorial da Casa de Menezes no ramo do Conde de Tarouca D. Luiz de Menezes , que se intitoulou Marquez de Penalva , que vi na Biblioteca Ericeiriana ; delle faz menção Salazar nas Advertencias Historicas , fol. 337. *Memorial por Don Fernando de Noronha , Conde , y despues Duque de Liñares , que fez , rogado do Conde , ao qual Pellicer ajuntou as Taboas Genealogicas da Familia de Noronha , como refere na Biblioteca dos seus escritos , fol. 138. e 153. Origen , y suc-*

CXIX

y succession de la Casa de Coutiño, m. f. Tratado de la Casa de Gusman; deste papel faz menção Salazar no Livro 1. Cap. XI. da Casa de Lara, dizendo: Don Pedro de Brito Coutiño, Cavallero de la Orden de Calatrava, que logrò grande inteligencia de los linages ilustres, burlava de la ascendencia de Mudarra, y aun la existencia de su persona. Y en un Tratado, que escrivio de la Casa de Gusman el año de 1669. en obsequio del Duque de Medina de las Torres, cuyo camarada, y favorecido fue, prueba à aquella gran Familia, y à la de Lara, filiaciones iguales en los Condes de Castilla, y Amaya. Tratado de la Genealogia de la Casa Fonseca; por sua morte desapareceo este bem fundado papel, de que faz menção Pellicer no lugar acima citado. D. Antonio Soares de Alarcão: Relaciones Genealogicas, cap. 6. fol. 147. fallando de D. Pedro de Brito, diz: Un Cavallero; a quien la Nobleza de España debe mucho por sus grandes noticias, y mucho más por el exemplar de sus finezas; ambos estes Fidalgos padeciaõ o mesmo achaque, de se esquecerem das obrigações de servirem a Patria. Admira-me como a D. Nicolao Antonio esqueceo na Biblioteca Hispanica hum Author de tanto nome, que viveo em o seu tempo; delle faz menção Franckeneau na Biblioteca Genealogica.

Duarte Rodrigues da Rocha; Arvore Genealogica da alta descendencia da Rainha D. Luiza, e delRey D. João IV.

D. Francisco de Menezes, da illustrissima Familia

129

130

CXX

milia de seu appellido , ramo da Casa de Cantanhede , filho de D. Fadrique de Menezes , e de D. Isabel Henriques , Senhora da Ponte da Barca. Estudou em Coimbra , onde tomou o grau de Doutor em Theologia , foy Lente nesta faculdade , e depois Conego Magistral da Cathedral de Evora , Deputado da Junta dos tres Estados. Foy bom Letrado , e muy dado aos estudos Genealogicos , em que escreveo cinco volumes , que ficaraõ a seu sobrinho D. Joseph de Menezes , Arcebispo Primaz , e depois a D. Affonso Manoel de Menezes , Arcebispo da Sé de Braga , Deputado do Santo Officio , e Desembargador dos Aggravos , o qual além de outros muitos estudos Genealogicos , em que tem trabalhado com applicação , continuou os livros de seu tio até o seu tempo ; faõ livros de estimação , conforme mo testificou o Bispo do Funchal D. Joseph de Sousa de Castello Branco. Fez muitos titulos de Familias particulares , por papeis , que examinou , principalmente no Arcebispado de Evora , onde assistio.

131

D. Rodrigo de Salazar de Moscoso , Fidalgo da Casa de Sua Magestade , e Cavalleiro da Ordem de Christo. Escreveo hum Memorial da sua qualidade , e serviços , que imprimio em 1667. em Madrid , e a *Genealogia de la Casa de Salazar* , de que faz menção Franckeneau na Biblioteca Genealogica , allegando a D. Luiz de Salazar.

132

D. Jeronymo Mascarenhas , filho quinto de D. Jorge Mascarenhas , Marquez de Montalvão ,
Conde

Conde de Castel-Novo, do Conselho de Estado, &c. e da Marquiza D. Francisca de Vilhena. Estudou em Coimbra, e foy Porcionista, e Collegial do Collegio de S. Pedro, Doutor em Theologia, e Conego daquella Cathedral, Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, e passando a Castella depois da Acclamação, donde ficou, foy nomeado D. Prior de Guimaraens, e Bispo de Leiria, as quaes merces não puderaõ ter effeito; e lá foy do Conselho de Ordens, Cavalleiro, e Definidor da Ordem de Calatrava, Sumilher da Cortina delRey Catholico, Esmoler, e Capellaõ mór da Rainha D. Maria de Austria, e Bispo de Segovia, no anno de 1668. onde faleceo no de 1671. parece que nomeado de Astorga. Entre as muitas, e diversas obras, que foraõ producção do seu feliz engenho, que elle mesmo refere no Catalogo da Viagem da Rainha D. Marianna de Austria, que imprimio em Madrid no anno 1650. escreveo: *Genealogia de Portugal, elogios dos seus Varões, e mulheres illustres*, em que chega até ElRey Filippe IV. *Arvores Genealogicas da Rainha D. Mariana de Austria*, mulher do mesmo Rey Filippe IV. com hum breve tratado da ascendencia da Augustissima Casa de Austria; e hum Epitome da Casa de Villa-Real, Duques de Caminha, e da *Casa de Mascarenhas*, o qual affirma ser seu Franckeneau na Biblioteca Genealogica.

Joaõ Calmaõ, natural de Lisboa, Capitaõ na Bahia; Catalogo das Casas titulares de Hespanha,

CXXII

nhã, fogueiras aos dous Reys della, e de algumas de Italia, fundadas por Hespanhoes. Summario da principal Nobreza, e sua origem, e de alguns Varões illustres, que houve nas ditas Casas, dedicado a Alexandre de Sousa Freire, Governador, e Capitão General da Bahia, composto no dito Reyno no anno de 1671. m. f. Esta noticia nos deu o Padre Francisco da Cruz na sua Biblioteca Lusitana.

134

Christovão Alaão de Moraes, Desembargador do Porto, onde viveo, e morreo, homem Letrado na sua profissão, e erudito, e muy dado às Genealogias, de que escreveo seis volumes; o primeiro trata de Familias Estrangeiras, e os cinco das do Reyno; examinou os Cartorios de muitos Mosteiros, e Cameras da Provincia do Minho, de que tirou muitas noticias para as Notas, que fez ao Nobiliario do Conde D. Pedro. Não se lhe póde negar, que soube muito, mas que não tinha intenção muy recta, e que no que toca à Genealogia, não merecem os seus livros estimação, porque escreveo sem escolha, de pessoas desconhecidas, e que não deviaõ entrar em Nobiliario, e cuido, que sómente para deslustrar humas, e outras as meteo entre as Familias illustres, e nobres. Estes livros vi nesta Corte em poder de hum Religioso de S. Francisco, que os tinha para os vender, e querendo hum grande Senhor comprallos mo communicou, a que lhe respondi, que só para os queimar o podia fazer, porque no mais não serviaõ para nada.

D. Gaspar

D. Diogo de Lima, filho sexto de D. Lourenço de Brito Nogueira e Lima, e de D. Luiza de Tavora, setimos Viscondes de Villa-Nova de Cerveira, estudou em Coimbra, foy Doutor em Theologia, e Collegial do Collegio Real de S. Paulo, e não seguindo esta vida, por succeder na Casa a seu irmão, foy nono Visconde de Villa-Nova de Cerveira, Governador das Armas da Provincia do Minho, do Conselho de Estado, e Guerra; servio de Estribeiro môr delRey D. Affonso, e foy Presidente da Junta do Commercio, Commendador de Santa Maria de Passos, e outras na Ordem de Christo, &c. de quem em outra parte daremos mais distincta noticia; e agora sómente fazemos memoria de que no seu tempo foy numerado entre os Genealogicos, ainda que dos trabalhos deste estudo não ficasse memoria, mais que na tradiçãõ; faleceo a 24. de Abril de 1686.

. 135

D. Gaspar Maldonado de Espeleta, natural de Lisboa, Moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Senhor do Morgado, e Coutada da Vidingueira, Commendador de Santa Maria de Nave na Ordem de Christo, Védor da Chancellaria môr do Reyno; era filho de D. Miguel Maldonado, Commendador de Santa Maria de Nave, &c. e Védor da Chancellaria môr da Corte, e Reyno, e de sua mulher D. Margarida Soares de Espeleta, filha de D. Diogo Soares de Espeleta, Cavalleiro da Ordem de Monteza. Foy muy dado à Genealogia; escreveo dous tomos com este titulo: *Nobreza de*
s *Hespanha:*

136

CXXIV

Hespanha ; em o primeiro trata da Historia dos Reys della , principiando em D. Pelayo , com a memoria dos Ricos-homens , e Grandes da Corte , com a successão de cada hum delles até aquelle tempo : dando noticia das Armas , appellidos , e Solares , das origens , dos governos politicos , e dos titulos , em que se contaõ os Reys de Asturias , de Leaõ , de Portugal , Galliza , e Castella , repartido em varios livros. Em o segundo volume contém os Reys de Aragaõ , Valença , Catalunha , Mallorca , Minorca , começando em D. Inigo Arista , primeiro Rey de Navarra , e dos Condès de Aragaõ , e Barcellona , com os Ricos-homens , suas descendencias , Armas , e titulos , com a mesma divisaõ. Escreveo mais *Nobreza politica de Hespanha* ; em que comprehende os titulos , e fóros da Nobreza. Hum discurso , que se intitoulou : *Setta de Ouro* , e vem a ser huma nova divisa , e insignia de premio honorifico , que hum Principe póde crear para premio dos benemeritos : *Humas notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro*. E supposto o tenho achado allegado pelos Genealogicos do seu tempo , de todo o referido naõ tenho mais noticia do que a que me deu Franco na sua Biblioteca.

137

O Licenciado Mattheus de Sá Pereira ; escreveo das Familias da Torre de Moncorvo , com o motivo de deixar noticia da sua ; seguiu o methodo do Conde D. Pedro , o qual copiou Francisco Botelho de Moraes , de quem adiante faremos mençaõ ; e em poder de Joseph Freire Montarroyo vi outra copia.

D. An-

D. Antonio de Noronha , primeiro Conde de Villa-Verde , duodecimo Senhor desta Casa , Commendador de Aljezur na Ordem de Santiago , de S. Salvador de Manços na Ordem de Christo , e faleceo no anno de 1675. Era filho de D. Pedro de Noronha , undecimo Senhor de Villa-Verde , e de sua mulher D. Juliana de Menezes , filha de Vasco Moniz , Senhor de Angeja. Fez hum *Nobiliario*. De seu pay D. Pedro achey memoria , de que tivera livros de Familias , os quaes allega hum *Nobiliario* daquelle tempo com D. Luiz Lobo , fallando delle como Genealogico ; e se he o mesmo de que trato , ou se he o mesmo , em que trabalhou seu filho D. Antonio , não o posso affirmar ; porém sey , que este *Nobiliario* foy feito com grande averiguação , historiado , sem que cause fastio , com notavel reflexão nas materias , e admiravel intensão no que escreveo , como propria do seu illustre nascimento. Teve este Senhor trato com os insignes Genealogicos , que naquelle tempo concorreraõ , e a sua grande pessoa fazia , que lhe administrassem as noticias averiguadas como elle desejava , e tratou com exacção ; e na verdade , he sem duvida dos melhores *Nobiliarios* , que tenho visto ; delle se perdeu huma grande parte do que tinha tirado dos borradores , e o que ficou , ajuntey em seis volumes , que continuey até o tempo presente , e fiz algumas notas em obsequio de seu filho D. Pedro Antonio de Noronha , primeiro Marquez de Angeja , segundo Conde de Villa-Verde , do Con-

CXXVI

felho de Estado, Védor da Fazenda, e Mordomo môr da Princeza do Brasil, não menos inclinado, que o Conde feu pay a este estudo, para que não teve descanso pelas suas largas missões politicas, e militares, que lhe levavaõ o tempo; mas ainda assim não deixou de gastar neste estudo a applicação, que podia em quanto lhe durou a vida, fazendo-nos a merce de nos participar os seus trabalhos; falecco em 16. de Julho de 1731. Delle faremos mais larga menção em seu lugar, como participante do sangue Real Portuguez. Na sua Casa se conserva hum Nobiliario, que foy do Marquez de Castello Rodrigo, com muitas notas, tambem de reputação; mas não sey quem fosse o Author, e he conhecido pelo do Marquez de Castello Rodrigo, de que adiante fallaremos.

140

O Doutor Luiz de Sequeira da Sylva, natural de Montemôr o Velho, que vivia em o anno de 1677. no qual escreveo hum Tratado da Familia de Mendanhas Historiado, titulo de Ponces de Leaõ, Sequeiras, e de Covilhaãs, e outros.

141

Jorge Correa, e Jorge Percira, que ambos achamos allegados como Genealogicos, e tambem

142

a Lopo Camello, se bem delles não temos outra noticia.

143

144

Fr. Joaõ de Deos, Religioso de S. Francisco da Provincia de Portugal, natural da Villa de Amarante, onde nasceo a 20. de Setembro de 1618. filho de Ruy Cabral Barbosa, e D. Paula Barbosa, sua mulher, da principal Nobreza da Provincia do Minho.

CXXVII

Minho. Foy Lente Jubilado na sua Religião, em que occupou varios lugares, e ultimamente Provincial, Prégador delRey, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das tres Ordens Militares, bom Letrado, e muito curioso da lição da Historia, e grande indagador das antiguidades. Faleceo em Lisboa a 15. de Julho de 1682. Escreveo diversas obras, e quiz seguir as Chronicas da sua Provincia. Fez Theatro das Igrejas de Portugal, Cathedraes, Collegiadas, Religiões Militares, livro grande em folha, que não acabou, o qual estava na Livraria do Cardeal de Sousa, como testifica o Padre Cruz nas memorias para a Biblioteca Lusitana. Escreveo diversas obras Genealogicas, e livros de Familias, que foraõ reputados com estimação; e parece que tudo o que se achou deste estudo por sua morte se deu ao Cardeal de Lencaestre, conforme mo testemunhou o Padre Fr. Manoel de S. Boaventura, que foy Provincial desta Provincia, Varaõ douto, e de verdade. Na Livraria m. f. do Duque de Cadaval se conserva hum livro de Arvores da sua letra.

O Bacharel Manoel Moniz de Castellobranco; escreveo das Familias deste Reyno, e especialmente das de Fronteira, e Monforte: os seus escritos copiou Affonso da Gama Palha, e estaõ em poder de seu genro D. Joaõ de Aguilar Mexia, morador em Elvas.

O Doutor Fr. Francisco Brandaõ, natural da Villa de Alcobaça, Monge de Cister, Chronista
môr

145

146

CXXVIII

môr do Reyno, Esmolér môr, Qualificador do Santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, Geral duas vezes da sua Congregação neste Reyno; a primeira no anno de 1667. depois segunda vez acabou o triennio de seu irmão o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, quando foy Sagrado Arcebispo de Goa, Primaz da India Oriental, que fora eleito no anno de 1672. e o começou a continuar em 1674. succedendo no lugar de Chronista a seu tio o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, de quem foy fiel imitador na continuação das Monarchias Lusitanas, de que imprimio a quinta, e sexta parte, que correm com estimação. Delle refere o Licenciado Jorge Cardoso no Agiologio Lusitano, tom. 3. no Commentario do dia setimo de Mayo letra D, fol. 115. que tinha para imprimir a fundação do Real Mosteiro de Alcobaça; obra de grande estudo, e credito da Ordem, além de outras, que não pertencem a este lugar: nas das Monarchias trata de muitas Familias na sua origem, e progressos, com grande exacção, e verdade, por ser excellente indagador, e com muita erudição da Historia, sendo a sua tambem fundada em provas de documentos extrahidos dos Archivos principaes do Reyno. Faleceo a 28. de Abril de 1680.

147

Fr. Francisco do Sacramento, Carmelita Descalço, Procurador Geral da sua Provincia neste Reyno, donde foy muitas vezes Prior, e ultimamente Provincial; era natural da Cidade de Lisboa, faleceo a 12. de Julho de 1689. de oitenta e quatro

quatro annos de idade. Foy no seu tempo havido por hum dos grandes Genealogicos, e com grande estimação na Corte. Os seus livros se guardaõ na Livraria dos Padres Carmelitas de Nossa Senhora dos Remedios nesta Corte, em estante fechada; parece tinha dado em sua vida alguns ao Cardcal D. Verissimo de Lencaastro. Na Casa de Niza se conserva huma Arvore Genealogica, pintada em hum grande painel, com a descendencia daquella Casa, e poucas cousas mais suas tenho visto, como tambem o livro do cargo de Escrivaõ da Puridade, com as noticias Genealogicas dos que occupavaõ este grande lugar. Huma Arvore de Menezes, da linha dos Condes da Ericcira.

Duarte Ribeiro de Macedo, nasceo no anno 1623. na Villa do Cadaval, † Desembargador dos Aggravos, que foy Secretario da Embaixada a França do primeiro Conde de Soure, depois Enviado ordinario na mesma Corte, e voltando ao Reyno foy Conselheiro da Fazenda, e mandado por Enviado Extraordinario à Corte de Madrid, e depois à de Turim; faleceo em Alicante no anno 1680. Entre diversas obras, que compoz de grande estimação, pelo estylo, e admiravel talento de seu Author; escreveo a Genealogia do Conde D. Henrique, que imprimio em Pariz no anno 1670. em doze. Hum Panegyrico Historico, e Genealogico da Serenissima Casa de Nemours, impresso em Pariz em 1669. em doze.

Torquato Peixoto de Azevedo; escreveo
trinta

148

+ filho de Antonio Duarte e de
Maria de Sousa

149

CXXX

trinta volumes, vinte e dous do Reyno; e oito de Castella; era natural de Guimaraens, e assim entendendo, que este grande numero de livros comprehenderá as Familias da Provincia do Minho. Conserva-se em poder de Antonio Peixoto de Miranda, Fidalgo da Casa Real, Senhor do Morgado de Lamelos na dita Provincia.

150

Nuno Leitaõ Pereira, morador em Vouseira no Concelho de Lafoens, na Provincia da Beira, filho de Manoel Leitaõ Pereira, e de D. Francisca de Almeida; escreveu varias Familias da sua Provincia, e teve de memoria grande parte das Familias.

151

Joseph de Cabedo de Vasconcellos, filho de Jorge Cabedo de Vasconcellos, e de D. Anna de Castello Branco, natural de Setuval, ao qual em 17. de Março de 1645. se lhe passou Alvará de Moço Fidalgo, foy Juiz da Tabola daquella Villa, da Familia de seu appellido. Escreveo hum Nobiliario em cinco volumes, que ficou seu filho Jorge de Cabedo, teve grande trato com Joseph de Faria, e Diogo Gomes de Figueiredo; e assim os seus livros são estimaveis, e entraõ no numero dos exactos, e de reputação, os quaes eu vi.

152

Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo, natural de Coimbra, que primeiro foy Religioso da Companhia, donde entrou de quatorze annos, e ensinou Rhetorica em Lisboa no anno 1620. depois foy Religioso Capucho, de donde passou para a Obervancia de S. Francisco, de quem temos

temos em muitas, e diversas obras; tantos abonos da sua erudição, como do grande engenho, tão universal, que servio de admiração em muitas Cortes, e Universidades da Europa, onde residio, principalmente em Roma, Veneza, e Padua se admirou a sua tão prodigiosa memoria, que foy pasmo de todas as nações, com quem tratou, pelo que mereceo grandes elogios de diversos Authores. Monsieur de Baile no seu Diccionario Critico, e Historico, lhe faz hum dignamente merecido. Sendo tão universal nas sciencias, e na Historia, não lhe podia faltar esta parte para que deixasse de entrar no numero dos Genealogicos, como se vê do seu livro *Domus Sadica*, que imprimio em Londres no anno de 1654. em folha grande. Faleceo em Padua de noventa annos, no 1. de Mayo de 1681. Os seus Religiosos lhe deraõ no mesmo Convento sepultura, pondo o seu retrato na porta da Sacristia, e em huma tarja a seguinte Inscriptão:

D. O. M.

Patri Francisco Macedo Lusitano: hujus domus Patres eximio Contubernali suo istam ex ære imaginem pro aurea illa, quam in Patavino gymnasio Moralis Philosophiæ Doct̃or, & undique lingua, & calamo Vir doct̃issimus protulit, unanimiter decrevere. Obiit an. D. 1681. die 1. Maii ætat. 90.

CXXXII

No Mosteiro de Ara Celi de Roma, defronte da escada, que sobe para o dormitorio se lê este:

P. M. S.

Viro Omniscio

P. Fr. Francisco à S. Augustino Macedo

Patria Lusitano, Veneto Civi,

Min. Obs. Prov. Portug. Lect. Jubilato,

In Patavina Acad. Ethicæ Professori,

Regis Lusit. Joan. IV. Chronologo Latino

S. Offic. Rom. Qualificatori,

In Colleg. Propag. Fidei Controvers. Lectori

In Rom. Sapient. Hist. Eccles. Magistro,

Poetæ extemporaneo celeberrimo

Encyclopædicis non paucis speciminibus,

Ac certaminibus illustri,

Adversæ fortunæ ictibus intrepido

Ingenio acri, memoria infalibili

LXX. Voluminum Patri

Die i. Maij m.d.c.lxxxi. Æt. suæ ann. lxxxviii.

Paduæ ad superos profecto

F. Michael Angelus Farolfus de Candia

S. Pal. Apost. Prædicator

Cismont. Famil. Min. Obs. & Ref. Discretus perpet.

Grati discipulatus M. P. C.

Anno Dñi M. D. C. XCI.

da Coroa , que servio de Contador môr do Reyno , e de D. Margarida de Moreira. Foy insigne Jurisconsulto , e occupou grandes lugares , de que se fazia acredor por letras , e nascimento , por ser Fidalgo honrado da Familia de seu appellido de Macedo. Teve o lugar de Conselheiro da Fazenda , e Juiz das Justificações ; no tempo da Acclamação passou a Inglaterra por Secretario da Embaixada com o Embaixador D. Antão de Almada, depois ficou sendo Ministro na mesma Corte , e foy Embaixador aos Estados Geraes de Hollanda , do Senhor Rêy D. João IV. e Secretario de Estado delRey D. Affonso VI. do seu Conselho , Commendador das Commendas de Santiago de Souzelas na Ordem de Christo , e Santa Eufemia de Penela na Ordem de Aviz , Alcaide môr de Freixo de Nemaõ ; Varaõ erudito , e sabio , em quem concorreraõ muitas virtudes , delle correm muitas obras , que testemunhaõ as suas letras , e erudição ; escreveu hum livro , que imprimio em Londres no anno de 1643. em quarto , com este titulo : *Genealogia Regum Lusitaniæ*. No seu livro , que imprimio em Londres no anno de 1645. em folio , com o titulo *Lusitania liberata ab injusto Castellorum dominio , restituta legitimo Principi Serenissimo Joanni IV.* mostra o quanto era versado na Genealogia , além de outros titulos de Familias do Reyno , em que entra o de Macedos de que descendia por varonia. Faleceo no primeiro de Novembro de 1682. e jaz no Mosteiro de Nossa

CXXXIV

Senhora de Jesus, da Ordem Terceira de S. Francisco, onde na *Via Sacra*, que corre da parte da Epistola, fez hum nobre jazigo para os seus descendentes ornado de emblemas, e disticos; e nelle se lê o seguinte Epitafio:

Hic

Dignitatem, splendorem deposuit, laborem suum reponit

Antonius de Sousa de Macedo,

Quem mortalitatis elegit occasum

Immortalitatis spectat Orientem,

Donec veniat immutatio sua,

Unà cum Coniuge sua clarissima

D. Marianna Lamarier,

Requievit

Ille 1. die Novembris ann. 1682.

Illa 4. die Decembris ann. 1682.

Fratres

Orate pro eis, si vultis alios orare pro vobis.

154

Manoel do Quintal Lobo, Senhor do Morgado do Lago, Fidalgo da Familia dos Quintaes Lobos na Provincia de Alentejo. Foy bom Latino, teve noticia da Mathematica, e muita lição da Historia do nosso Reyno. Escreveo hum tomo com este titulo, *Memorias Genealogicas*, tiradas de varios Archivos, Cartorios, e Chronicas das Familias Nobres da Cidade de Elvas, por ordem Alfabetica, e muitos titulos de Familias, que escreveo, comprovados com as Historias deste Reyno, que conserva seu filho Joaõ do Quintal Lobo,
Coronel

Coronel de hum Regimenro de Cavallaria da Praça de Moura, que succedendo na sua Casa, e Morgados, o foy tambem na curiosidade, applicandose com cuidado à Genealogia.

O Padre Pedro Peixoto, da Companhia de Jesus, filho de Lourenço Peixoto Cirne, Fidalgo da Familia de seu appellido, que tinha servido nas Armadas da costa, e foy Capitão do Rio Grande, onde passou no anno de 1610. e depois Almirante das naos da India no anno de 1626. e faleceo na volta do Sargaço, tornando para Lisboa; e de sua mulher D. Maria de Sequeira de Vasconcellos, filha herdeira de Christovão de Sequeira de Alvarenga, que tambem foy Almirante das naos da India no anno de 1612. Leu muitos annos Theologia, e Escriitura na Universidade de Coimbra, e foy muy douto nas letras Sagradas; era muy applicado à Genealogia, em que escreveo muito, com grande acerto, e com muita individuação a Familia de Peixotos, que lhe pertencia; Manoel Alveres Pedrosa fazia muita estimação dos seus escritos, e outros Genealogicos de reputação, os quaes se conservaõ em poder de Pedro Vicira da Sylva. Faleceo a 8. de Outubro de 1686. Seu irmão Manoel Peixoto Cirne da Sylva, tambem foy muy applicado, e escreveo muito, mas com differente genio; porque era candido de animo, com muita bondade, de facil crença, e sem nenhuma averiguação.

Diogo Gomes de Figueiredo, filho de Diogo

155

156

157

CXXXVI

go Gomes de Figueiredo , natural de Lisboa , Commendador de huma das Commendas da Casa da India da Ordem de Christo , que servio na guerra da Acclamação com bom nome , occupou varios póstos , e foy Mestre de Campo da Infantaria , e se achou em diversas campanhas , e ultimamente Tenente General da Artelharia do Reyno , era discreto , e Poeta , e cortezaõ , e pelas suas partes foy muy estimado , muy destro no jugar as armas , e dellas foy Mestre do Principe D. Theodosio. Seu filho , que lhe succedeo na Casa , e pósto foy Tenente General da Artelharia do Reyno , herdou todas as suas virtudes , pelo que mereceo muita estimação ; faleceo em 1684. foy grande Genealogico , e escreveo em seis volumes grandes de muito boa letra as Familias deste Reyno , que de todo não tinha posto em limpo , porque tem mais alguns borradores , e tudo comprou por sua morte o Duque de Cadaval D. Nuno , com a sua Livraria , onde se conservaõ , de que deixou tirar huma copia ao primeiro Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva , e não ha outra. Eu tenho dous volumes tambem originaes seus de algumas Familias da letra M. e S. he obra escrita com cuidado , succintamente historiado , de sorte , que não faltando ao essencial , poupa o cansado com verdade , e averiguação , e quanto ao meu parecer , huma das melhores , que deste genero se tem escrito.

158

O Padre Manoel da Fonseca , natural de Reriz , e Cura da Igreja de S. Juliaõ de Cambra , no Bispado

Bispado de Viseu. Escreveo em Latim a Genealogia dos Almeidas, desde o tempo de Lucio Caelio Severo Bracarense, de quem deduz esta Familia. Desta obra fez hum Epitome seu sobrinho Manoel de Rodas de Almeida. Porém ella contém muita fabula, e inverosimilidade; Joseph Freire Montarroyo tem huma copia, que vi.

Simaõ Cardoso Pereira, natural de Lisboa, Advogado dos de mayor nome do seu tempo, fez huma Allegação de Direito a favor de D. Agostinho de Lencastro, que em Castella se intitulou Duque de Abrantes, sobre a successão da Casa de Aveiro, que se imprimio em Lisboa no anno de 1680. Escreveo quatro tomos de Familias, de que faz menção o Padre Cruz nas memorias da Bibliotheca Lusitana, os quaes não vi, mas diversos papeis Genealogicos, de que tirey não ser dos que neste estudo fizeraõ a mais exacta averiguação, sendo que era sciente.

159

D. Antonio Alvares da Cunha, Senhor de Taboa, Trinchante delRey D. Pedro II. Deputado da Junta dos Tres Estados, Commendador de Santa Maria de Carreço, e de S. Miguel de Nogueira na Ordem de Christo, e Coronel de hum dos Regimentos das Ordenanças da Corte; nasceo na India, donde seu pay D. Lourenço da Cunha passou a servir, e lá casou com D. Isabel de Aragão, e veyo a succeder na Casa de seus avôs a seu tio D. Manoel da Cunha, descendente por baronia da illustrissima Familia de Cunhas, de que escreveo

160

CXXXVIII

creveo hum livro , o qual com outros manuscritos , e a sua Livraria compraraõ os Religiosos de S. Domingos desta Cidade , como tambem o *Atlas Lusitano* , em que tratava largamente dos nossos Reys , e sua descendencia , e depois a descripçaõ Historica , e Geografica ; mais sete grandes volumes de Familias historiadas , e hum de Arvores de Costados. Escreveo a origem da Casa de Sylva , como refere Salazar e Castro , no liv. 1. fol. 43. da Casa de Sylva , donde diz : *Muy bien le estava a la Casa de Sylva este principio , mayormente quando entre otras plumas muy doctas le afiança una tan acreditada erudicion como es la de Don Antonio Alvares da Cunha , Senhor de Taboa , Commendador de San Miguel de Nogueira en la Orden de Christo , Trinchante mayor de la Casa Real de Portugal , y uno de los Cavalleros mãs doctos , y versados en la licion de la Historia , el qual en calidad de descendiente de la Casa de Sylva quizo poner en orden la ascendencia , que ya la avian discurrido otros en el Conde Alderedo , y le fue trabajando , e enlazando en successiones hasta Don Guterre Alderete , como ya hemos dicho.* Outro livro da sua Familia , mas sómente principiado , que era treslado reduzido a perfeiçaõ , e muitos outros , e tambem alguns de Arvores de todos os troncos , ramos , e de costados , com notavel applicaçaõ , que hoje se conserva na Livraria do Duque D. Jayme , Estribeiro môr , que juntos aos que já tinha , he notavel a Collecçaõ dos manuscritos , que tem a sua Casa ; *Obelisco Portuguez* , impresso em

1669. em quarto. Foy Guarda môr da Torre do Tombo, lugar a que o levou o genio, e curiosidade de examinar pontos da Historia, e da Genealogia. Em sua casa habitaraõ as Musas na Academia dos Generosos, que entreteve por muitos annos, que se compunha dos illustres, e singulares engenhos, que concorreraõ naquelle tempo, e se renovou depois no anno 1684. de que alguns Senhores vivem, que em os primeiros annos da sua idade eraõ admittidos a este crudito Congresso, entre muitos sabios. Finalmente foy D. Antonio Alvares da Cunha discreto, cortezaõ, galante, e hum dos Fidalgos de mayor estimaçaõ da Corte; faleceo no anno de 1690. em 26. de Mayo.

O Padre Guilherme Figueira, Clerigo, foy Capellaõ da Marquenza de Alenquer, Camareira môr da Rainha D. Maria Sofia: a qual tinha dous grandes livros de Familias, que foraõ do Marquez de Castello Rodrigo, e contêm huma Collecçaõ de D. Antonio de Lima, D. Luiz Lobo, e Antonio das Povoas, com declarações de quem eraõ; fez nelles grande estudo, com muitas cotas, e additou tudo desde o tempo, em que elles deixaraõ de escrever as successões das Familias, os quaes deixou a dita Senhora a D. Pedro Antonio de Noronha, primeiro Marquez de Angeja, onde muitas vezes os vi.

Theotónio Mendes de Almeida, criado da dita Marquenza de Alenquer, escreveu muito, estudando

161

162

CXL

tudando pelos mesmos livros, mas antes da sua morte tudo queimou.

163

O Eminentissimo Cardeal D. Verissimo de Lencaastro, filho de D. Francisco Luiz de Lencaastro, Commendador môr da Ordem de Aviz, e de D. Filippa de Vilhena sua mulher. Foy Inquisidor Geral destes Reynos, do Conselho de Estado, tinha sido Arcebispo Primaz, Varaõ douto, e santo, de quem faremos memoria no terceiro tomo, quando tratarmos da esclarecida Familia de Lencaastro, e agora sómente delle a fazemos entre os Genealogicos, porque o foy insigne, e com a sua authoridade illustre, e grande pessoa honrou muito aos Genealogicos mayores do seu tempo, com quem teve communicacão: delle vimos varias notas da sua propria letra, em diversos livros, e outros trabalhos Genealogicos, porque lhe deveo grande propensaõ este estudo; faleceo em 13. de Dezembro de 1692.

164

Ruy Barba Correa Alardo, natural de Santarem, Senhor do Morgado da Romeira, filho de Luiz Barba Correa, e de D. Luiza Theresa de Mello. Escreveo algumas Familias deste Reyno, de quem vimos o titulo da nobre Familia de Barbas, de quem descendia por varonã, feito com estudo, indagação, e outros papeis seus deste estudo; seu filho Fernão de Mesquita Barba, successor da sua Casa, o seguiu tambem na curiosidade.

165

Antonio de Villasboas e Sampayo, natural de Guimarães, filho de Diogo de Villasboas Queimado

mado , e de Anna de Carvalho , pessoas nobres ; foy Desembargador da Relação do Porto ; escreveu: *Nobiliarquia Portugueza*, tratado da Nobreza hereditaria , e politica, impresso em Lisboa no anno de 1674. e depois se reimprimio em 1708. em quarto, obra noticiosa , ainda que breve.

O Eminentissimo Cardeal Luiz de Sousa, Arcebispo de Lisboa , Capellaõ mór, e do Conselho de Estado , que faleceo a 4. de Janeiro de 1702. filho de Diogo Lopes de Sousa , segundo Conde de Miranda , Governador da Relação do Porto , do Conselho de Estado , e Presidente do Conselho da Fazenda , e da Condeffa D. Leonor de Mendoça, do qual faremos larga memoria no Livro XIV. quando tratarmos dos Souzas , como descendentes delRey D. Affonso III. mandou copiar o livro de Armaria da Torre do Tombo pelo Padre Fr. Simaõ de S. Joseph , Religioso de S. Paulo , insigne no debuxo , illustração , e letra ; e o Cardeal lhe accrescentou huma noticia historica breve da origem de cada hum dos Brazões , que se conserva com os muitos manuscritos , que ajuntou, na Casa de Arronches.

O insigne Joseph de Faria , tantas vezes allegado , nasceo em Lisboa , e seguindo as letras occupou varios lugares , até que foy nomeado Enviado à Corte de Inglaterra , onde residio , e depois passou com o mesmo caracter à Corte de Madrid , em que residio muitos annos , e voltando ao Reyno foy do Conselho de Sua Magestade , e da sua

v ii Fazenda,

CXLII

Fazenda , Guarda môr da Torre do Tombo , e Chronista môr do Reyno ; foy nomeado Enviado à Corte de Roma , o que não teve effeito por o fazer ElRey D. Pedro II. feu Secretario da Affinatura , e ultimamente foy Secretario de Estado , occupação , com que faleceo no anno de 1703. Foy muy erudito , com grande vastidão na Historia , muy applicado à Genealogia , em que trabalhou com genio , e em que foy eminente , fazendo-se muy plausivel pela grande memoria com que repetia não só as do nosso Reyno , mas de Hespanha , (onde teve intima amizade com D. Luiz de Salazar e Castro) e ainda as demais de Europa : teve huma grande , e escolhida Livraria , que ajuntou nas Cortes em que foy Ministro , tendo nellas sempre trato com os eruditos , e celebres professores das sciencias , e da mesma sorte na nossa Corte , onde teve universal estimação dos doutos , e dos grandes Senhores , porque era agradavel na conversação , muito prompto no que tinha visto , e lido , e sendo de larga idade , quando já o conheci , não tinha diminuição na memoria ; e supposto o communiquey muitas vezes , era antes das occupações , e negocios do ministerio , porque depois os seus grandes cuidados , e os meus poucos annos , não podiaõ fazerme participante do trato , que eu necessitava , para aprender delle muitas cousas , porque foy elle hum dos mayores Genealogicos , que houve na Europa , e neste conceito me firmou Luiz Vieira da Sylva feu grande amigo , a quem ouvi delle

delle sempre grandes louvores, e que nesta materia, e em outras muitas foy insigne avaliador. Escreveo Familias com grande acerto, e noticia, que tinha de sua propria maõ defencadernadas, que por sua morte foraõ parar a poder do Bispo do Algarve D. Antonio Pereira da Sylva, que era muy dado aos estudos Genealogicos. Delle tenho alguns titulos da sua propria letra bem tratados; e que algum serve para evitar insolentes duvidas, que moveo a maledicencia, ou a sem razãõ, com que se naõ averiguaõ as materias graves, ou para melhor dizer, se pertendem confundir, como se a verdade notoria, e inconstratavel pudesse dissipalla huma muito má intelligencia; além disto tenho muitos borradores da sua propria maõ, que elle tinha para pôr em limpo, ou já o tinha feito. Escreveo hum grande livro da descendencia da Serenissima Casa de Bragança, desde o Duque D. Affonso, que comprehende tres mil e duzentos e setenta e oito descendentes até aquelle tempo, historiado succintamente, obra de trabalho, em que se vê a sua grande liçaõ, e conhecimento da Historia Genealogica de toda Europa, o qual muitas vezes allegamos, e que me ajudou muito nesta obra. O original deste livro foy por sua morte parar à maõ de Belchior de Andrada Leitaõ, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Escrivaõ dos Filhamentos; o Conde da Ericeira o fez copiar, e mo participou, de que tenho huma copia; o qual comprou grande parte da sua Livraria, e tudo quanto nella
havia

CXLIV

havia impresso, da Historia Genealogica das Familias de Europa, e os Nobiliarios de Haro, com notas largas de sua mão, dos quaes muito me servi nesta obra.

168

Antonio da Sylva Pereira, Commendador na Ordem de Christo, Embaixador a Marrocos, em o tempo que Christovão de Almada era Governador, e Capitaõ General da Praça de Mazagaõ; teve grande curiosidade da Genealogia, e assim escreveo pela sua propria mão muito, copiando muitos titulos de Familias dos mais celebres Genealogicos, que houve, que eu mesmo lhe escolhia, e os ajuntou em onze volumes por ordem Alfabetica, muy bem encadernados, que eu tenho em meu poder, e hum livro de Arvores de Costado antigas, muy bem escrito.

169

Manoel Alvares Pedrosa, homem nobre, que tinha sido Secretario do primeiro Conde de Soure, e o seguiu nas Campanhas com grande prestimo, e capacidade, compoz muito com verdade, e grande trabalho, e foy excellente Genealogico, tive com elle trato. O Conde de S. Vicente Miguel Carlos de Tavora, General da Armada Real, e do Conselho de Estado, tinha em tres volumes as Familias de Portugal da sua propria letra, de que tem hum copias o Conde da Ericeira; depois ainda compoz muito, porque sendo muito velho sempre foy applicado, e estava escrevendo; faleceo muito pobre, mas sempre viveo com grande honra: os seus livros vendeo tambem em sua vida a

Ayres

'Ayres de Almeida de Sousa, Balio de Acre, e Commendador da Vera Cruz, e Tenente do Priorado do Crato na menoridade do Senhor Infante D. Francisco, os quaes ficaraõ a seu sobrinho Gonçalo de Almeida, Senhor do Morgado da Cavallaria, e outros que ficaraõ por sua morte, que tambem comprou o Reverendissimo Padre D. Manoel Caetano de Sousa, que eu tenho com alguns papeis tambem seus, que elle me deu, e tudo seu he digno de estimaçaõ; naõ passou do conhecimento das Familias Portuguezas, mas com boa averiguaçaõ, e assim tem lugar o seu Nobiliario entre os de mayor reputaçã. Faleceo velho em 16. de Agosto de 1707.

Francisco de Brito Freire, Fidalgo bem conhecido da Familia de Freires, filho de Gaspar de Brito Freire, Senhor do Morgado de Santo Estevã, de que he Cabeça a Capella de Santo Antonio, sita na Igreja de Nossa Senhora de Jesus, dos Religiosos Terceiros de S. Francisco, e de sua mulher D. Francisca da Sylveira, filha de D. Alvaro da Sylveira; escreveo livros de Familias, que vi, porque com elle tive trato, era muy curioso, e devoto, e tinha alguns livros, e papeis antigos, e tratava as materias Genealogicas com muita exacçaõ, principalmente no que tocava às Familias, que lhe pertenciaõ, por sangue, e alianças.

D. Antonio Pereira da Sylva, filho de Francisco Pereira da Sylva, Senhor de Bretiandos, e de D. Joanna de Noronha, filha de Damiaõ de Sousa

CXLVI

Souza de Menezes, Senhor de Francemil, Comendador de S. Mamede de Canellas na Ordem de Christo. Foy Collegial do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, Doutor em Theologia, Deputado do Santo Officio, e da Junta dos tres Estados, Bispo de Elvas, Secretario de Estado do Senhor Rey D. Pedro II. que o promoveo ao Bispado do Algarve, onde faleceo em 17. de Abril de 1717. Foy muy curioso dos estudos Genealogicos, de que escreveo hum grande volume de Arvores principalmente das Provincias de Minho, e Beira, e outras muitas obras semelhantes, ajuntou muitos manuscritos, e a seu poder soaõ parar muita parte dos estudos de Joseph de Faria.

172

Antonio Correa da Fonseca de Andrade; nasceo na Villa de Montemôr o Velho a 15. de Junho de 1648. seguiu as letras na Universidade de Coimbra, e se formou em Leys, deixando este exercicio foy Capitão mór da dita Villa, e sua Comarca, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Procurador nas Cortes do anno de 1679. por ser das principaes pessoas daquella nobre Villa. Era muy dado à lição dos livros, e com talento para mayores empregos senão vivera retirado da Corte; deixou em dez volumes escritos por elle hum testemunho da sua applicação, em que tratou de muitas Familias deste Reyno, e hum intitulado *Historia Manlianense*, das antiguidades, e memorias da mesma Villa, e seus naturaes; faleceo em 29. de Agosto de 1717.

Antonio

Antonio Vaz de Castellobranco, natural de Leiria, filho de Heytor Vaz de Castellobranco, e de D. Luiza da Sylva. Foy Commendador dos Prestimonios de Santa Maria de Caminha, e de S. Pedro de Riba de Mouro na Ordem de Christo, Secretario do Senhor Infante D. Francisco; seguiu a Universidade, e foy Doutor em Leys, e Oppositor às Cadeiras, não tendo mais que dezanove annos; porém deixando a Universidade, para que teve propensão, e talento, não largou os estudos; teve grande applicação à Historia, principalmente à Genealogia, que soube perfeitamente, e com mais individuação Familias Nobres, e de homens Fidalgos de segunda cathegoria, que repetia tão promptamente, que por muitas vezes ouvi admirar-se seu parente Luiz Vieira da Sylva da felicidade da sua memoria; faleceo no 1. de Agosto de 1723. cumprindo setenta e quatro annos de idade, no mesmo dia, em que nascera. Os seus livros escritos da sua propria letra, que he hum Nobiliario das Familias deste Reyno, em treze volumes, ficaraõ a seu primo, e genro Pedro de Sousa de Castellobranco, Senhor do Guardaõ, Commendador de Santo André do Ervedal na Ordem de Christo, Coronel do Regimento da Armada, o qual tendo servido com notavel prestimo, pela applicação com que se fez não só perito no serviço da marinha, mas tambem na pratica, e manovra no governo do mar, mostrou grande valor, como se vio nas Armadas desta Coroa,

CXLVIII

com que foy a Corfu em soccorro dos Venezianos nos annos de 1716. e 1717. em que a Igreja foy ameaçada do formidavel poder do Graõ Turco, em que elle embarcou como hum dos principaes Cabos, que entaõ se acharaõ naquella gloriosa empreza. Naõ só nas obrigações da sua profissão soube adquirir estimação, mas nas sciencias, a que he muy applicado, de que agora sómente fazemos menção na parte que pertence aos estudos Genealogicos, em que he bem instruido, sabendo a sua madureza usar desta taõ difficil parte da Historia.

175

Luiz Vieira da Sylva, natural de Lisboa, filho de Pedro Vieira da Sylva, que foy Secretario de Estado dos Senhores Reys D. Joaõ o IV. D. Affonso VI. e D. Pedro II. Ministro de grande talento, que depois de viuvo de sua mulher D. Leonor de Noronha, foy Bispo de Leiria, que regeo com integridade. Foy Collegial de S. Pedro em Coimbra, Conego de Evora, e Arce-diago de Oriola na mesma Sé, Deputado do Santo Officio, e da Mesa da Consciencia, e Ordens, lugares, que largou com desinteresse, e taõ constante animo, que recusou ser Bispo de Portalegre, Chanceller da Relação do Porto, e Desembargador do Paço, e do Conselho Geral do Santo Officio, Chanceller môr do Reyno, e ainda outros grandes lugares para que o convidaraõ, e se fazia merecedor pelas suas letras, talento, e nascimento, porque foy elle hum dos mais singulares

Cor-

Cortezãos do seu tempo, de sorte; que conciliou universal conhecimento dos seus relevantes merecimentos, e huma incrível estimação de toda a Nobreza, e dos grandes Senhores, de tal maneira; que era o Oraculo; que consultavaõ todos em os negocios de mayor importancia, sendo o seu parecer a decisaõ, que se julgava mais importante; finalmente logrou taõ geral conceito das pessoas de todos os estados, que naõ se póde considerar semelhante em outra alguma pessoa, porque a sua naõ passava da esfera de hum Fidalgo honrado, de que ninguem dependia por naõ ter lugares, que desprezou; era de costumes integerrimos, de agradavel modo, e de grande discrição, e graça na conversação; mas com modo taõ grave, que ao mesmo tempo conciliava o respeito; sendo ornado de tantas virtudes, que póde ser a sua vida exemplar de todos os que seguirem a vida Ecclesiastica, muy esmoller, caritativo, e de animo generoso, sem ambição, grande honrador de todos, com grande constancia na amizade, verdade observada nas mais minimas cousas, de tal maneira, que só nesta parte discordaria do que mais estimasse. Verdadeiramente se uniraõ nelle virtudes de Cortezaõ, e de Christaõ: nos ultimos annos de sua vida se recolheo a sua casa, abstrahindo-se da communicação dos amigos, que era toda a sua satisfação, e sem receber visitas passava como se fora hum Cartuxo, dividindo as horas do dia; e da noite em devo-

ções, oração, lição espiritual, e outras obras semelhantes, com que se preparou para a morte, que foy no 1. de Janeiro de 1725. que sempre me será saudosa pelo particular affecto com que me favoreceo, não merecendo eu por nenhum motivo as grandes expressões da sua generosa amizade. Foy de profissão Canonista, bom Letrado, muy dado à Historia, que soube gentilmente, e com grande genio à Genealogia, em que foy insigne, pelo muito que tinha visto, porque à sua authoridade nada se escondia: escreveo diversos livros de Familias em elegante estylo, tratou as materias com grande madureza, e prudencia, sem omittir circumstancias precisas; he certo, que a elle devo o pouco que sey desta tão difficil parte da Historia, e estimaria eu poder comprehender o muito, que lhe ouvi, pois por muitos annos fuy tão seu favorecido, que no seu retiro sempre tive a porta aberta, do que justamente me posso jaçar.

176

Miguel Carlos de Tavora, filho segundo de Antonio Luiz de Tavora, e D. Arcangela Maria de Portugal, segundos Condes de S. João, da antiquissima, e esclarecida Familia, que lhe deu o appellido. Foy segundo Conde de S. Vicente, General da Armada Real, Governador das Armas na Provincia de Alentejo, Presidente do Conselho Ultramarino, e do Conselho de Estado, e Guerra, de quem em outra parte daremos mais distinta noticia, porque agora sómente he para associar a sua pessoa tão chea de virtudes, e merecimentos aos applicados

applicados à Genealogia, que elle seguiu com recta intenção, e maximas dignas do seu illustre nascimento, sendo o fundamento da sua applicação os livros de Manoel Alvares Pedrosa, e o trato com os que mais fundamentalmente seguirão este estudo; faleceo a 16. de Novembro de 1726.

Francisco de Sousa Serqueira, natural de Lisboa, filho de Manoel de Sousa Serqueira, Mamposteiro môr dos Cativos, e Capitão das Ordenanças da Corte, e de sua mulher Catharina da Sylva; foy Secretario do primeiro Marquez de Alegrete, criou-se em casa de D. Antonio Alvares da Cunha, de quem já fizemos menção; onde instruido na mocidade com os estudos Genealogicos, sahio consummado, e perito, com boa memoria, de sorte, que foy dos mais noticiosos da Genealogia do seu tempo; com elle tive muito trato, e familiaridade, e assim conheci nelle recta intenção, que fundava no muito, que tinha visto: em a Livraria do Marquez de Alegrete se conserva hum livro de Arvores de Costados da sua propria mão, não só de Familias de Portugal, mas de Castella; faleceo em 11. de Agosto do anno 1711.

Ascenso de Sequeira, Commendador de S. Vicente da Beira na Ordem de Christo, da Familia de seu appellido, filho de Ruy Vaz de Sequeira, Commendador de S. Vicente da Beira, Governador, e Capitão General do Estado do Maranhão, e de sua mulher D. Francisca Freire, filha de D. Martinho de Mello; os seus livros de Familias,

CLII

mílias vi, e são muito bons, tem muitas notas do insigne Joseph de Faria da sua propria mão; Luiz Vieira da Sylva, que era tio de seus filhos, os teve muito tempo em seu poder, estimando-os por exactos, conservaõ-se em poder de seu filho Ruy Vaz de Sequeira, successor da Sua Casa, e Commendador de S. Vicente da Beira na Ordem de Christo.

179

Manoel de Carvalho de Ataide, Moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Capitão de Cavallos, posto com que servio na guerra, era filho de Sebastião de Carvalho e Mello, Senhor do Morgado de Serancelhe, Capitão de Cavallos dos Familiares da Corte, e Commendador na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Leonor de Ataide; imprimio hum livro de Arvores de Costado, com o titulo: *Theatro Genealogico, que contém as Arvores de Costados das principaes Familias do Reyno de Portugal, &c.* com o nome do Prior D. Tivisco de Nafao Zarco e Colona, em Napoles no anno de 1712. Este livro tem alguns erros, mas não foraõ ignorancia de seu Author, que soube muito bem das Familias do Reyno, em que fez estudo com applicação, e tinha muitos livros, de que sabia usar; e assim os erros foraõ descuidos, com que se confundiraõ os que trataraõ da impressão, que foy feita incognitamente, pelo que o Desembargo do Paço prohibio este livro por huma Ley, por se imprimir sem licença, e está no livro 7. das Leys, fol.

fol. 182. da Torre do Tombo. Escreveo outras diversas obras curiosas deste estudo, e nas Academias, que concorreraõ no seu tempo, de que era Alumno; faleceo em Lisboa a 15. de Março de 1720.

Ha annos que vi dous livros com este titulo: *Mesopotamia de Portugal*, era hum descripção da Provincia de Entre Douro e Minho, tirando da palavra Mesopotamia, que significa entre dous rios, a allusão da obra; seu Author, se a memoria me não engana, era Antonio Pereira de Araujo, homem Fidalgo, em que continha varias origens, e Familias da dita Provincia.

180

D. Jorge de Almeida, filho terceiro de D. Lopo de Almeida, Védor da Casa da Princeza D. Joanna, mãy delRey D. Sebastião, Capitaõ de Sofala, e de sua mulher D. Antonia Henriques. Foy hum Prelado de grande authoridade, por costumes, prudencia, e letras; era Doutor em Canones, Abbade Commendatario de Alcobaça, Inquisidor Geral destes Reynos, e Arcebispo de Lisboa, e do Conselho de Estado, e hum dos cinco Governadores do Reyno por morte do Cardeal Rey, e dos Juizes, que elle nomeou para determinarem a successão do Reyno, jaz na Cathedral da sua Igreja, onde na Capella môr se lhe poz o seguinte Epitafio:

181

Aqui nesta sepultura está o corpo de D. Jorge de Almeida, Arcebispo, que foy desta Cidade, Inquisidor Geral destes Reynos,
Com-

CLIV

*Commendatario do Mosteiro de Alcobaça ;
faleceo de idade de cincoenta e quatro annos,
a 20. de Mayo de 1585.*

Em algumas memorias tenho encontrado fizera hum Nobiliario, e assim não se pode deixar de numerar a sua illustrissima pessoa entre os Gencalogicos. Diogo Gomes de Figueiredo, no titulo de Soufas, fallando de D. Diogo Affonso de Sousa, filho terceiro de Affonso Diniz, e de D. Maria Paes Ribeira, allega hum Nobiliario feito em tempo delRey D. Manoel, o qual tinha sido do Arcebispo D. Jorge de Almeida, e depois do Doutor Mattheus Peixoto Barreto, de quem já fizemos menção; e he de advertir, que o tal Nobiliario não he nenhum dos Anonymos de que fizemos menção, nem o de Xisto Tavares, e Damiaão de Goes, que foraõ no tempo delRey D. Joaõ III. e deste livro não temos outra noticia, que ter sido do Arcebispo D. Jorge.

182

Jorge de Montemayor, taõ celebre pela sua estimavel obra de Diana; escreveo, conforme refere D. Nicolao Antonio na Bibliotheca Hispanica, hum livro com o titulo *Blasfones*, que elle vira na Corte de Madrid, em poder de D. Garcia de Salzedo Coronel, Cavalleiro da Ordem de Santiago.

183

Fr. Luiz da Conceição, Carmelita Calçado: *Bosque illustre da Lusitania, ordenada em correspondencia de titulos, e Fidalgos, que nella ha, tirado de diversos Authores*; era a primeira parte, que diz começara a escrever no anno de 1665. e acabara

no

no de 1670. Não sey qual era a idéa do Author, porque se embarça com muitas cousas, que não pertencem ao seu assumpto, tem Armas pintadas com cores, e o retrato delRey D. Sebastião, e outros; e supposto vio muito, e teve noticias Genealogicas he obra de pouca importancia. Este livro fez comprar em huma Livraria, que se vendeo na Haya, Diogo Barbosa Machado, Abbade de Sever, e Academico da Academia Real, tão estimado, como conhecido pela sua erudição, e em seu poder se conserva.

O Padre Fr. Manoel da Conceição, Religioso da Regular Observancia da Ordem de S. Francisco, da Provincia de Catalunha, imprimio: *Discurso Genealogico do parentesco, que a Serenissima Casa Farnese tem com todos os Principes de Europa, e demonstração evidente do Serenissimo Principe de Parma Duarte II. ser o parente mais immediato do Serenissimo Rey de Portugal D. Pedro II. e da Serenissima Princeza a Senhora D. Isabel.*

184

Manoel Machado da Fonseca: *Templo da Nobreza, e honra de Portugal*: deste livro não tenho mais noticia, que achallo apontado entre outros, em huma memoria do Marquez de Abrantes D. Rodrigo Annes de Sá.

185

Fr. Fernando do Espírito Santo, da Ordem de S. Francisco, da Provincia de Portugal, de que foy Provincial, que achamos nomeado entre os Genealogicos do seu tempo, que era depois da Acclamação.

186

y

O Dou-

CLVI

187

O Doutor Fr. Gaspar Barreto, Monge do Patriarcha S. Bento, foy D. Abbade do Mosteiro desta Corte, donde residio muitos annos antes, e depois de ser Procurador Geral; era filho bastardo de Jeronymo Barreto, Cavalleiro de S. Joaõ de Malta, que tambem foy Genealogico, da Familia de Barretos, Senhores de Freires, e Penagate; soube muito das Familias deste Reyno, com grande promptidaõ, e memoria, porque era muy vivo, e discreto, o que animava com eloquencia, e graça, de sorte, que a sua conversação era plausivel; escreveo diversas Familias, e hum grande numero de Arvores de Costados. Foy Chronista da Casa de Bragança; faleceo em Braga.

188

O Doutor Fr. Bernardo de Castro, Monge de Cister, nasceo em Villacova, Conselho de Bayaõ, foy Qualificador do Santo Officio, Visitador da sua Congregação, D. Abbade do Mosteiro de Bouro, e do seu Collegio de Coimbra, em cuja Universidade leu a Cadeira de Durando: foy Genealogico, e muy conhecido; faleceo em Coimbra a 22. de Dezembro de 1722.

189

Fr. Francisco Lanhas, da mesma Religiaõ, com portentosa memoria, de sorte, que se lembrava dos documentos, que tinha visto, com tanta certeza, que fazia admiração; porém huma queixa, se lhe não tirou a vida, o deixou inutil para todos os estudos.

190

Henrique Henriques de Noronha, natural da Ilha da Madeira, Fidalgo das principaes Familias

lias da dita Ilha, era filho terceiro de Pedro de Betancourt Henriques, Morgado rico, e de sua mulher D. Marianna de Menezes, estudou na Universidade de Coimbra alguns annos, e succedendo nos Morgados de seu tio Ignacio de Betancourt da Camera, voltou para a Ilha, onde casou em 6. de Julho de 1692. com sua prima D. Francisca Maria de Vasconcellos; porém não lhe servio de impedimento a applicação dos estudos, e sendo muy dado à Historia, e Genealogia, trabalhou muito nesta parte com exacção, e cuidado. Escreveo hum tomo das Familias da Ilha da Madeira, de que tenho copia, o qual he formado de documentos extrahidos dos Cartorios, porque com curiosidade os examinava. Escreveo hum livro da esclarecida Familia de Henriques deste Reyno, de quem elle tambem descendia no ramo, que se estabeleceo na dita Ilha, dedicado a D. Jorge Henriques, Senhor das Alcaçovas; escreveo outro volume dos Freires de Andrada, deduzindo-os dos Condes de Trava dedicado a Bernardim Freire de Andrada. Ajuntou muitas memorias para obras, que tinha ideado, com notavel trabalho. Foy Academico Supranumerario da Academia Real, e as memorias, que mandou pertencentes à sua Ilha, mostrão bem qual era a sua applicação, privando-nos a sua morte, que foy a 26. de Abril de 1730. de hum tão excellente investigador das antiguidades.

D. Luiz Alvares de Castro, segundo Marquez de Cascaes, Conde de Monsanto, Embaixador

CLVIII

dor extraordinario na Corte de França, do Conselho de Estado, de quem faremos memoria nesta obra, e agora sómente por ter lugar entre os Genealogicos, porque seguiu com particular genio este estudo, em que gastava muitas horas, fazendo Arvores de Costados dos Soberanos de Europa, e outros trabalhos dignos da sua applicação, como foraõ alguns papeis sobre pontos Genealogicos, com os quaes me despertava para tratarmos de semelhantes estudos, porque deste grande Senhor fuy muy favorecido, e com grande trato me participava os seus estudos. Faleceo a 27. de Julho de 1720.

193

Manoel de Sequeira Crespo, natural da Cidade de Lisboa, passou a Inglaterra com D. Luiz da Cunha por seu Secretario, e residio muitos annos na Corte de Londres, e depois na da Haya, quando este Ministro foy Embaixador, e Plenipotenciario da nossa Corte ao Congresso de Utrecht, e vindo muitas vezes a Lisboa a negocios pertencentes à Embaixada, como era muy bem instruido, e de grande capacidade, se lhe entregaraõ negocios de importancia, foy mandado à Corte de Madrid, com carra credencial, em quanto D. Luiz da Cunha, que estava nomeado Embaixador para aquella Corte, naõ chegava de Hollanda, de Madrid; foy nomeado para Residente da nossa Coroa na Haya, onde faleceo pelos annos de 1722. Foy bom Genealogico, creado na escola de D. Antonio Alvares da Cunha.

D. Fer-

D. Fernando de Noronha, filho terceiro de D. Luiz Alvares de Castro, e de D. Maria Joana Coutinho, segundos Marquezes de Cascaes, de quem em outra parte daremos mais distinta noticia. Foy nono Conde de Monsanto, Alcaide môr de Guimaraens, Senhor de Castro Dairo, Commendador de S. Salvador de Balreu, na Ordem de Christo, e Academico do numero da Academia Real da Historia Portugueza. Entre as excellentes virtudes, de que foy ornado, dignas verdadeiramente de hum grande Senhor, ajuntou a da applicação às sciencias, que nelle luziaõ, entre a sua admiravel modestia, foy tambem a que teve aos estudos Genealogicos, que me communicava, porque desta sorte se lhe fazia mais gostosa a lição da Historia, em que seriaõ singulares os progressos, se a morte o não arrebatara taõ anticipadamente a 13. de Dezembro de 1722. com universal sentimento.

Felix Machado de Mendoça Eça Castro e Vasconcellos, nasceo a 22. de Março de 1677. filho de Antonio Machado da Sylva, que foy Governador de Pernambuco, e de sua mulher Dona Luiza Maria de Mendoça, filha herdeira de Manoel de Sousa da Sylva, Védor da Casa da Rainha D. Maria Francisca, Senhor de Entre Homem e Cavado, e das mais terras de seus pays, e avôs, Alcaide môr de Mouraõ, Commendador da Ordem de Christo. Servio na guerra sendo Mestre de Campo, depois foy Governador de Pernambuco; faleceo

CLX

faleceo a 15. de Julho de 1731. Era muy estudioso, e applicado aos estudos Genealogicos, em que trabalhou muito, principalmente nas materias, que lhe tocavaõ, e pertenciaõ à sua Casa por fangue, e alianças; reimprimio em Lisboa em 1730. o Memorial de seu avô, accrescentado com hum Index muy copioso, e outro Memorial, em que tratou das Familias estrangeiras, de que procedia a sua Casa pelo casamento de seu avô; e hum Elogio das dilatadas memorias do mesmo Marquez de Montebello.

195

Manoel Telles da Sylva nasceo a 13. de Fevereiro de 1641. Foy segundo Conde de Villarmayor, primeiro Marquez de Alegrete, Gentilhomen da Camera dos Reys D. Pedro II. e D. Joaõ V. e do seu Conselho de Estado, Vêdor da sua Fazenda, e Ministro do Despacho, Embaixador extraordinario à Corte do Eleitor Palatino Philippe Guilhelmo a conduzir a Rainha D. Maria Sofia, Varaõ grande, e erudito, em quem se uniraõ virtudes, e partes, que o constituiraõ hum dos celebres Ministros do seu tempo, por talento, e politica. Compoz na lingua Latina de sorte, que foy elle hum dos imitadores de Cicero na pureza, e eloquencia, como se vê na vida delRey D. Joaõ II. que imprimio, e outras muitas obras suas, que deixou manuscritas, taõ dado à liçaõ, que entre os immensos negocios da Monarchia, que lhe eraõ encarregados, descansava na applicaçaõ dos livros. Foy bem instruido na Genealogia, em que supposto

posto não elcreveo, a soube com particular estudo, tratando com os mais eminentes Genealogicos do seu tempo, e com o seu Secretario Francisco de Sousa (de que faremos memoria adiante) communicava os estudos Genealogicos; faleceo a 12. de Setembro de 1709.

D. Francisco de Sousa, nasceo a 7. de Agosto de 1631. filho de D. Antonio de Sousa, e de sua mulher D. Leonor de Mello, da illustre Familia de Sylveiras, Baroens de Alvito. Foy Capitão da Guarda Alemãa delRey D. Affonso VI. e D. Pedro II. Commendador de S. Salvador da Infesta, e Santa Maria de Belmonte na Ordem de Christo, Deputado da Junta dos tres Estados, Presidente do Senado da Camera, e da Mesa da Consciencia, e Ordens, do Conselho de Estado, e Guerra dos Reys D. Pedro II. e D. João V. faleceo de quasi oitenta annos, a 4. de Fevereiro de 1711. Varão grande, cortezaõ, e plausivel, ornado de virtudes, e erudiçaõ, com grande genio aos livros, e bellas letras, em que sempre se entreteve entre os negocios politicos, favorecido das Musas, em que a sua foy eslimada dos insignes engenhos, que concorreraõ no seu tempo. Foy muy inclinado aos estudos Genealogicos, de que ainda que me não consta escrevesse; pela merce que me fazia, sey, foy bem instruido nesta sciencia, que na sua grande authoridade se fazia mais respeitada.

Belchior de Andrada Leitaõ, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Escrivaõ dos Filhamentos, Thesou-

196

197

CLXII

Thefourciro da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, filho do Desembargador Joaõ de Andrada Leitaõ, Corregedor do Crime da Corte, e Casa, e de sua mulher D. Catharina Maria Quifel. Escreveo das Familias do Reyno por ordem Alfabetica, com muita indagaçaõ, e curiosidade, accrescentando nellas muitas noticias, tiradas dos livros dos Filhamentos.

198

Manoel de Soufa Moreira, filho de huma nobre Familia de Traz os Montes; foy Abbade das Chans, do Padroado Real; faleceo em 13. de Dezembro de 1723. Depois de se fazer celebre na Poesia Portugueza, Hespanhola, e Latina, em que escreveo varios Poemas, e tambem em proza, Latina, e Portugueza, fez Dissertações, e Orações em varias Academias de Hespanha, onde prefidio, e varios Sermões. Foy Secretario do Padroado Real, sendo Capellaõ mór o Illustrissimo Arcebispo D. Luiz de Soufa, depois Cardeal, e por ordem sua escreveo o *Theatro Historico, Genealogico, y Panegyrico, erigido a la immortalidad de la Excellentissima Casa de Soufa*; instruindo-se na numerosa Livraria daquelle grande Prelado, nos seus manuscritos, e nos documentos do Archivo Real, valendo-se tambem muito do que tinha escrito sobre esta materia Gaspar Alvares de Louzada, e o Conde de Miranda Diogo Lopes de Soufa; mandou o Arcebispo imprimir esta obra a Pariz na Impressão Real de Anisñon no anno 1694. em fol. com a sua costumada magnificencia, e com os retratos

tratos dos seus ascendentes, de que escreveu mais Historica, que Genealogicamente as vidas, desde o antigo principio da sua varonã, com a noticia dos quartos avôs, das Senhoras com quem casaraõ, e das Familias, que casaraõ naquella Casa; o estylo he discreto, e mais Panegyrico, do que Historico, e das noticias Genealogicas se desejaõ muitas de que não tratou; e tambem introduzio algumas Dissertações pertencentes à Genealogia.

Manoel de Sousa da Sylva, filho de Antonio de Sousa Alcaforado, e de sua mulher D. Isabel da Sylva, filha de Duarte Carneiro Rangel. Foy Capitaõ môr do Conselho de Santa Cruz de Ribatamega; escreveu notas ao Conde D. Pedro em hum grande volume in folio, que se conserva original da sua mesma letra, na Livraria de Luiz Carlos Machado, Senhor de Entre Homem, e Cavadão. Escreveo em Quintilhas os Solares de todas as Familias do Reyno manuscritas, e hum grande numero de titulos de Familias com muita exacção, porque vio os Cartorios dos Mosteiros antigos do Minho, de que tirou muitas antiguidades para as Familias, de que tratou.

D. Rodrigo Annes de Sá Almeida e Menezes, primeiro Marquez de Abrantes, e terceiro de Fontes, setimo Conde de Penaguião, Gentil-homem da Camara delRey D. João V. seu Embaixador extraordinario à Corte de Roma, e à de Castella, Commendador de Santiago, e S. Pedro de Faro da Ordem de Santiago, e de outras, Cavalheiro

CLXIV

valleiro da Ordem do Tufão, &c. hum dos Censores da Academia Real da Historia, Varaõ singular, ornado de sciencia, e erudição, em quem concorreraõ excellentes virtudes, e admiravel talento, e superior engenho, de forte, que elle foy hum dos eruditos do seu tempo, pelo largo conhecimento das sciencias, principalmente das Mathematicas, e na parte que pertence à Militar, e Civil foy insigne, ou fosse nos dezechos, que riscou na mayor perfeição, ou na pratica, e intelligencia, e ainda nas mecanicas: teve universal lição da Historia antiga, e moderna, e foy estimador das antiguidades, porque com despeza, e curiosidade ajuntou muitas cousas raras, de que elle tinha muito conhecimento, com admiravel Livraria, da Genealogia tinha hum a boa Collecção, assim impressa como manuscrita, e deste estudo, de que gostou muito, vimos varios frutos da sua applicação, de forte, que em tudo foy este grande Senhor admiravel, e digno de veneração; faleceo em Abrantes em 30. de Abril de 1733.

201

O Doutor Joseph Pinto Pereira, natural de Guimaraens, Doutor na Sagrada Theologia, e em Canones, Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, que assistio muitos annos em Roma, sendo Expedicioneiro Regio, era erudito, e bem instruido, e versado nas letras Divinas, e humanas; imprimio em Roma o Apparato Historico, e na mesma Cidade no anno de 1724. hum papel, em que mostra descender o Pa-
pa

pa Benedicto XIII. delRey D. Diniz, e da Rainha Santa Isabel com este titulo: *Benedictus XIII. Summus Ecclesiae Pontifex gratia, Benedictus & nomine. Glorificatus à Deo in conspectu regum terrae, cum quibus ducit originem à D. Dionysio, & S. Elisabeth Portugalliae olim Regibus, ut in Lineis Genealogicis huc exhibitis ostenditur.* Faleceo no anno de 1633. a 17. de Fevereiro em idade de setenta e dous annos.

Manoel da Cunha Pinheiro, filho de Antonio da Cunha Pinheiro, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, e de D. Luiza Maria da Sylva e Ataíde, filha de Luiz da Sylva da Costa, Guarda môr dos Pinhaes de Leiria. Foy do Conselho de Sua Magestade, e do Geral do Santo Officio, Chantre da Sé do Funchal; faleceo no 1. de Março de 1734. Teve grande propensão à Genealogia, em que trabalhou desde os seus primeiros annos, e assim ajuntou muito, escrevendo a mayor parte pela sua propria mão, de sorte, que foy muy curioso, e applicado por genio; com elle tive intima amizade.

Francisco Botelho de Moraes, Capitão môr da Torre de Moncorvo, das principaes Familias da Provincia de Traz os Montes; escreveu a Familia da Casa de Sampayo, Senhor de Villafior, com todas as suas alianças: e outras obras sobre varias Familias, de que teve muita noticia, em que o imitou seu filho Paulo Botelho de Moraes,

CLXVI

205

que está escrevendo huma larga Historia da illustrissima, e antiquissima Familia dos Marquezes de Tavora, Senhores de Mogadouro, com huma Arvore de oitavos avôs do Marquez Francisco de Tavora. O Cavalleiro Francisco Botelho de Moraes e Vasconcellos, seu irmão, bem conhecido pelo seu admiravel engenho, e muita erudição, Author do Poema Epico: *El Alphonso, o Fundacion del Reyno de Portugal*; impresso diversas vezes, e ultimamente em Salamanca em 1731. escreveu, e imprimio em Cordova no anno de 1696. em quarto o livro intitulado: *Panegyrico Historial Genealogico de la Familia de Sousa, al ilustre Varon Vasco Affonso de Sousa, primer Varon della, Conde de Arzales, Señor de la Villa del Rio*; começa:

*Canto de Sousa la Familia Augusta,
Aquella en quien celebra las Sagradas.
Quinas el Betis, hasta la adusta
Etyopica Tetis venerada.*

206

O Padre Antonio Leite da Companhia de Jesu; compoz dous volumes de folha da Familia de Leite, de que faz menção o Padre Francisco da Cruz nas Memorias para a Biblioteca Lusitana.

207

Gastaõ Joseph da Camera Coutinho, Senhor das Ilhas desertas, Alcaide môr de Torres Vedras, Commendador das Commendas de Santa Maria de Casevel, Santiago de Caldelas, Santo André de Villaboa de Quires, Estribeiro môr da Rainha D. Maria Anna de Austria, Fidalgo em quem correm

correm excellentes partes, dignas do seu illustre nascimento, foy sempre muy curioso dos estudos Genealogicos, em que trabalhou com genio, principalmente nas Familias, que lhe pertencem por sangue, e alianças.

D. Joseph de Sousa de Castello Branco, Bispo do Funchal, irmão de Antonio Vaz de Castello Branco; nasceu em 2. de Novembro de 1653. foy Inquisidor de Evora, donde no anno de 1698. passou para a Diocese do Funchal, que occupou quasi vinte annos com inteireza, por ser ornado de excellentes virtudes, sobre grandes letras, erudição Sagrada, e profana, com hum admiravel talento, notavel especulação, e clareza no modo de se explicar, plausivel na conversação, com promptidão nos negocios de forte, que elle he hum dos mais celebres talentos do seu tempo, e exemplarissimo Prelado; os seus achaques o obrigaraõ a renunciar a sua Igreja nas mãos do Papa, e voltar para o Reyno. Escreveo hum livro da descendencia da Casa Real, e outros de Familias deste Reyno, com grande exacção, porque fez particular estudo da Genealogia.

O Padre D. Joseph Barbosa, Clerigo Regular, natural da Cidade de Lisboa, Chronista da Casa de Bragança, Examinador das Tres Ordens Militares, e hum dos Academicos do Numero da Academia Real, em quem concorrem tantas circumstancias de erudição Sagrada, e profana, com hum admiravel talento, que o fez hum dos mais estima-

CLXVIII

estimados engenhos do seu tempo, ou seja nas bellas letras, em que a sua Musa tem excellente lugar entre os Alumnos de Apollo, ou na Historia profana, e Sagrada, em que elle he conhecido por hum dos mais peritos professores, com singular conhecimento dos livros, de sorte, que elle he hum dos mais insignes Bibliotecarios, que concorreraõ na nossa idade; entre tantos estudos em que tem empregado utilmente o tempo, tem elle lugar entre os Genealogicos, além do Catalogo das Rainhas, que tambem he Genealogico; escreveu diversas Familias em Taboas, a saber, a de Almeida, Tavoras, Oliveiras, e outras; e em Arvores de Costados, muitas de oitavos avôs; a do Conde de Sabugosa Vasco Fernandes Cesar de Menezes; a da Senhora D. Joachina de Menezes, Marqueza de Marialva, e outros muitos trabalhos semelhantes.

210

O eruditissimo, e Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, a quem seraõ sempre diminutas as mais vivas expressões do conhecimento do seu prodigioso talento, e de quem já tenho feito menção, e será por muitas vezes repetida no discurso desta Obra. Entre as largas applicações dos seus estimadissimos estudos, tem elle lugar entre os Genealogicos do seu tempo, porque lhe deveo grande attenção este estudo, e ajuntou huma grande copia de Authores Genealogicos na sua Livraria de diversas nações, de que sabe usar com felicidade a sua admiravel memoria.

memoria. Entre diversas obras Genealogicas de grande estimaçãõ, que tenho visto suas, escreveo memorias Genealogicas da sua Casa, com huma notavel exacçaõ, e pontualidade, que ainda tem nos borradores, e algumas Differtações para aclarar a ascendencia de algumas Familias, obra de grande estudo; por ser provada com documentos; e tambem memorias Genealogicas, para a Casa de Altimira fazer as provas para entrar nos Cabidos de Alemanha. Seu filho primogenito, immediato successor, e herdeiro da sua Casa, e não menos do seu talento, e applicaçãõ, o Conde D. Luiz de Menezes, Brigadeiro dos Exercitos de Sua Magestade, Viso-Rey, e Capitaõ General, que foy do Estado da India, o qual entre os eruditos não tem menor lugar na Republica das letras, do que entre os professores da escola de Marte o seu valor, e sciencia militar, pelo que de curtos annos soube conseguir reputaçãõ, e applauso. Entre as suas continuas, e laboriosas applicações, devemos fazer mençaõ da dos estudos Genealogicos, em que tem gasto muito tempo, como eu posso testificar, e o Mundo todo será, não muy tarde, instruido pelos seus trabalhos Genealogicos, ainda que ignore o seu nome, pelo que a pezar da sua modestia o associamos aos Genealogicos Portuguezes, porque seria injustiça privarmos estas memorias da sua esclarecida pessoa.

211

Joseph Freire Montarroyo Mascarenhas, natural da Cidade de Lisboa, pessoa por nascimento nobre,

212

nobre, e huma das bem applicadas do seu tempo; e que sem duvida mais tem trabalhado nos estudos Genealogicos, que assentaõ sobre huma grande lição da Historia, de que elle he dos mais scientes professores, e naõ o he menos nas humanidades; em que sendo favorecido das Musas, tanto na lingua propria, como na Latina, foy dos mais plauziveis Academicos das Academias da nossa Corte; perito, e versado nas linguas do Norte; de forte, que elle he hum dos eruditos do seu tempo; de quem faremos menção algumas vezes no discurso desta obra, gratificando assim as noticias, que para ella nos communicou. Tem escrito diversos titulos de Familias com grande individuação, e outras muitas obras Genealogicas, vendo Archivos, e papeis antigos, de que tem huma boa Collecção; com a qual naõ só soccorre aos curiosos, e eruditos, mas tem instruido a muitos, que com os trabalhos alheyos querem illustrar o proprio nome; com mais vaidade; que brio.

Martinho de Mendoça de Pina e de Proença, Moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade; Academico da Academia Real; e Bibliotecario de Sua Magestade, natural da Guarda, bem conhecido neste Reyno, por concorrerem nelle virtudes dignas da mayor estimação, a qual tem universalmente adquirido pela sua profunda sciencia, e prodigiosa memoria, com que conseguiu universalidade nas sciencias, nas artes, e nas bellas letras, e huma vasta noticia na Historia Sagrada, e profana,

na, noticia das linguas estrangeiras, que praticou no gyro, que fez à Europa, e nas Campanhas de Hungria, dando a conhecer o seu talento entre os eruditos das Cortes mais celebres, e polidas da Christandade, a que ajuntou conhecimento, e estudo das linguas Orientaes; finalmente entre taõ larga erudição se reveste de huma modestia, que admira. O estudo Genealogico lhe deve grande propensão, que segue sobre bons fundamentos, porque tem visto, e examinado grande numero de documentos antigos nos Archivos do Reyno, que tem frequentado. Escreveo hum livro da Familia de Mendoça, de que elle procede por baronã, que vi, obra digna do estudo de seu Author.

D. João de Almeida nasceo a 26. de Janeiro de 1663. filho de D. Pedro de Almeida, primeiro Conde de Assumar, Viso-Rey da India, do Conselho de Estado, e de sua mulher D. Maria André de Noronha. Foy segundo Conde de Assumar, Gentil-homem da Camera de Sua Magestade, e do Conselho de Estado, Embaixador extraordinario na Corte de Barcelona, Academico do Numero da Academia Real, que faleceo a 26. de Dezembro de 1733. Entre os estudos da sua applicação, principalmente da Historia, que soube fundamentalmente, teve grande genio à Genealogia, de que vimos hum papel seu, escripto com notavel exacção. Foy admiravelmente instruido nos negocios politicos do seu tempo, em que discorria com prudencia, e conhecimento das cousas antigas, ajuntando

CLXXII

às excellentes virtudes, de que se adornou, huma gravidade natural, de sorte, que conciliando respeito era agradável, e hum dos mais estimaveis Ministros do seu tempo.

215

D. Francisco de Almeida seu filho, Arcediago de S. Pedro de França na Sé de Viseu, Deputado do Santo Officio, e tambem hum dos Academicos do Numero da Academia Real, insigne Letrado na sua profissão, doutissimo na Historia Ecclesiastica, de sorte, que se faz admiravel a sua sciencia medida pelos seus poucos annos. Entre as suas laboriosas, e continuadas applicações tem lugar a Genealogia, pelo que seria em mim desconhecimento, se o não aggregasse a esta succinta relação.

216

Bernardo Pimenta do Avelar, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, a quem servio de seu Guarda roupa, e Escrivão dos Filhamentos dos Fidaigos da Casa Real, officio de grande supposição. Escreveo alguns tomos de Familias deste Reyno, fundado nas habilitações, que se faziaõ para os forros de Fidalgo, com que me parece nesta conformidade ser obra exacta, e supposto tenho amizade com o seu Author, pouco tenho visto della; porém a prudencia, e capacidade, que lhe reconheço, me persuadem a estimação deste trabalho.

217

O Reverendissimo Padre Fr. Manoel dos Santos, Monge de Cister, Jubilado em Theologia, Chronista de Sua Magestade, e da sua Religião neste Reyno, Academico Supranumerario da Academia Real, tão versado na Historia, como
saõ

saõ testemunhas as obras, que tem impressas na oitava parte da Monarchia Lusitana, que imprimio no anno de 1727. seguindo o methodo dos seus antecessores os doutos Brandões, trata de muitas Famílias deste Reyno.

Diogo Rangel de Macedo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Commendador de Santa Marinha na Ordem de Christo; tem escrito diversos titulos de Famílias, entre elles o de *Saldanhas*, e outras obras muy bem trabalhadas, como quem por genio estudou, he Alumno das Academias da Corte, sendo hum dos Mestres da dos Applicados; seu filho Diogo Rangel de Macedo segue este mesmo estudo.

218

O Bacharel Francisco Xavier da Serra Craesbeck, Provedor da Camera da Esgueira, Academico Supranumerario da Academia Real, applicado à Historia, e às antiguidades deste Reyno, com grande curiosidade, tem trabalhado muito nos estudos Genealogicos, em que escreve largamente.

219

220

Jacintho Leitaõ Manço, Clerigo, natural da Certãa, tem escrito dous tomos com o titulo: *Certãa ennobrecida* por ordem Alfabetica, em que trata das Famílias nobres de todo o Priorado do Crato, e terras visinhas, examinando os Cartorios daquellas Villas, e lugares, dos quaes eu vi os originaes em poder de Joseph Freire Montarroyo Mascarenhas.

221

Tristaõ Guedes de Queirós, natural de Lisboa, filho de Bartholomeu Gonçalves de Castello-
aa ii branico,

222

CLXXIV

branco , e de sua segunda mulher D.^a Luiza Guedes de Queirós. Foy Fidalgo da Casa Real , por Alvará de 4. de Abril de 1669. Commendador da Ordem de Christo das Commendas de S. Christovão de Parada , S. Miguel de Allasçegães, Padroeiro do Convento dos Religiosos de Santo Antonio da Villa de Estremoz, que elle dotou, Senhor dos Morgados de Mamporçaõ, e da Granja. Servio na guerra da Acclamação, em que foy Capitão de Infantaria , depois de Cavallos , e Mestre de Campo do Terço da guarnição de Moura, Governador da mesma Praça, e das Cidades de Faro, e Evora , e ultimamente Ministro do Conselho Ultramarino ; faleceo a 25. de Fevereiro de 1696. Naõ era menos noticioso , e discreto , que valeroso , porque servio na guerra com distincão. Escreveo varios papeis politicos , e Historicos , huma Historia da Casa de Bragança , as guerras da Acclamação , muitos discursos politicos , e vinte e oito livros de Familias do Reyno , que tudo se veyo a perder , por deixar hum filho muito menino do seu mesmo nome Tristaõ Guedes de Queirós , Commendador das suas Commendas , que lhe saberia dar muito bom uso , por ser applicado à Genealogia com muita curiosidade , principalmente das Familias , que lhe pertencem. Estes livros todos desappareceraõ depois , porque do seu inventario constava , que existiaõ ao tempo da sua morte; porém eu imagino , que os livros de Familias deviaõ ser apontamentos , porque eu tenho hum original,

ginal, que devia ser o primeiro, porque principia com a Casa Real, a Serenissima Casa de Bragança, e tem sómente escritos os titulos de Lencastros, Noronhas, e Castros, Ataides, Menezes, Coutinhos, Almeidas, Cunhas, Albuquerque, Soufas, Sylvas, Tavoras, Sylveiras, Mendoças, Oliveiras, Mirandas, Sás, Henriques, tudo da sua letra, e principiado o titulo de Cameras; e sendo o livro de papel imperial está huma grande parte delle em branco, de que infiro serem os outros livros borradores, que hia pondo em limpo.

Manoel Luiz Machado, Clerigo, da Ilha Terceira; escreveo Familias daquela Ilha, e das mais chamadas dos Açores, com indagação tão pontual, que muitas cousas do que deixou escrito Gaspar Frutuoso, adiantou, e poz em mayor clareza.

223

O Padre Antonio Carvalho da Costa, natural de Lisboa, Author da Corografia Portugueza, que em tres tomos imprimio nos annos de 1706. 1708. e 1712. em que acabou aquella obra, na qual trabalhou muito com desvelo, e curiosidade, de sorte, que pela sua applicação merece louvor, ainda que padeceo em muitas partes equivocções, que nos não pertence averiguar. Nestes livros trata de muitas Familias deste Reyno, desde a sua origem; porém o Author desta obra totalmente ignorou este estudo, e andou mendigando as Genealogias, que escreveo, como depois delle tem feito outros; copiou o que lhe deraõ, que foy des-

tribuinho

224

CLXXVI

tribuindo pelas partes, que lhe pareço, ainda que não pertenceſſem àquelle lugar, defeito em que lhe não faltaõ companheiros, porque o ſeculo he de todos fallarem em Familias, o que não cauſa pouca adimiração ver a facilidade com que ſe inſtruem; porém verdade he, que referem chimeras, e cahem em abſurdos. Neſtes livros a parte Genealogica não merece attenção, porque nella ſe enxertaraõ em troncos antigos ramos desconhecidos, que lhe introduziraõ intereſſados na ſua publicação, e como elle era hum bom Sacerdote, de animo ſynccro, de genio brando, e de facil crença, a tudo ſe perſuadia, e a tudo dava igual fé. Era pobre, e com eſtas liſonjas agenciava alguma utilidade, ſuppoſto não era muita, porque com pouco ſe accommodava. Não digo que tôdas as Familias, que eſcreveo nos ditos livros, tem o meſmo vicio, porque nelles entraõ muitas Caſas grandes, e illuſtriſſimas, que não comprehende eſta cenſura; confefſo, que tambem o ſoccorri com algumas Familias, as quaes ſão conformes à verdade, quanto eu podia alcançar; porém como não he facil nos que lem, ſepararem, e diſtinguirem o verdadeiro do fabuloſo, com a ſua crença augmentaõ as fabulas, tendo por fundamento hum Author, que não ſoube nada de Genealogia; e aſſim não merece credito neſta parte o que eſcreveo.

225

Fr. Jeronymo da Encarnação, Religioſo de noſſa Senhora do Carmo, que faleceo no anno de 1629. eſcreveo *Historia da Sereniſſima Caſa de Bragança*, que não vi. Ma-

Manoel Machado de Oliveira, Prior de S. Christovão; escreveo Oliveiras, Mirandas, e Castros das treze arruellas, e se diz estar este livro na Biblioteca Regia.

226

Jacintho Pereira de S. Payo, filho de Diogo Pereira de S. Payo, Capitão mór de Tentugal, e de sua mulher Angela Serraõ Perestrelo. Foy Senhor do Prazo da Ardazube, Conego da Sé de Coimbra, que vivia no anno de 1674. em huma memoria, que vi, era consultado entre os Genealogicos daquelle tempo, dos quaes aqui temos feito menção.

227

O Doutor Manoel Moreira de Sousa, natural de Lisboa, Collegial do Collegio Real da Universidade de Coimbra, e nella Oppositor às Cadeiras de Leys, Academico dos cincoenta do Numero da Academia Real da Historia, o qual sobre a grande literatura na sua profissão, he hum dos grandes eruditos da nossa idade, ou seja nas bellas letras, ou na Historia Sagrada, e profana, pelo que se faz merecedor dos mayores elogios, pois sabendo unir ao seu sublime engenho tanta diversidade de estudos com admiração, tambem se tem applicado à Genealogia, seguindo com prudente averiguação as memorias, e os verdadeiros documentos do Cartorio do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, de que he Conservador, e de outros muitos, para enriquecer com o seu trabalho aos curiosos da Historia, e da Genealogia, o que nós confessaremos algumas vezes no discurso desta obra.

228

O Re-

O Reverendissimo Padre D. Manoel Caetano de Sousa, Clerigo Regular, Pro-Commisario Geral da Bulla da Cruzada nestes Reynos, e Senhorios de Portugal, do Conselho de Sua Magestade, de quem no principio desta obra tratamos, sendo vivo, e antes que se acabasse de imprimir sentimos saudosamente a sua morte a 18. de Novembro de 1734. Havia nascido na Cidade de Lisboa a 25. de Dezembro de 1658. filho natural de D. Francisco de Sousa, Capitaõ da Guarda Alemã, do Conselho de Estado dos Reys D. Pedro II. e D. Joaõ V. e Presidente do Senado da Camera, e da Mesa da Consciencia, e Ordens, &c. Entrou na Religiaõ Theatina no 1. de Fevereiro de 1675. sem que participasse aos seus parentes esta resolução, exceptuando a sua avô paterna, que em sua Casa com grande amor o havia criado; e já era tambem instruido na lingua Latina, que veyo depois a fer hum daquelles, que com mais propriedade, e pureza a souberaõ, a qual por ordem do seu Superior ensinou aos seus companheiros na Religiaõ. Nella estudou Rhetorica, Filosofia, e Theologia, que depois leu, e ensinou como Mestre. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, do Priorado do Crato, Theologo da Nunciatura, e Deputado da Junta da Cruzada, e todas estas occupaõs exercitou com tanta equidade, que naõ deixava queixosos aos mesmos pertendentes. A grande viveza de que era dotado, que se animava de hum engenho sublime, com

com continuada applicação o elevava a poder ao mesmo tempo a comprehender diversas sciencias, e a trabalhar em diversos estudos, não perdendo nunca o gosto das bellas letras. Desde os seus primeiros annos teve trato com as pessoas mais eruditas do seu tempo, dando desde então a conhecer o seu grande talento, que adiantou sempre com laboriosos estudos, continuas vigias, estudando todo o tempo, que lhe durou a vida. Desta sorte conseguiu ser erudito nas letras Divinas, e humanas, e hum dos Varões mais doutos, que concorreraõ no seculo presente, porque nelle se vio hum vastidão grande nas sciencias, hum larga lição da Historia Ecclesiastica, e profana, hum raro conhecimento, e noticia dos livros, e das Impressões, com hum prodigiosa memoria, sem a qual era impossivel conseguir o estar presente quasi sempre ao que se lhe perguntava, ou fosse noticia dos livros, ou do que continhaõ, a que com singular promptidão respondia. No anno de 1709. em que a sua Casa o destinou para passar a Roma ao Capitulo Geral, tanto que o Marquez de Fontes, depois de Abrantes, que estava nomeado Embaixador extraordinario àquella Corte, teve esta noticia, o veyo buscar, offerecendo levalllo em sua companhia, e à sua custa; tanta era a estimação com que o tratava, como quem sabia avaliar o prestimo de tal companheiro; porém como o Marquez se dilataffe, e o tempo do Capitulo era prefixo, se desobrigou da promessa, que fizera de

CLXXX

ir com o Marquez. Em Roma deu bem a conhecer a sua grande literatura, especialmente ao Eminentissimo Cardeal Pedro Ottoboni, que o tratou com notavel amizade. Prospero Mandosio, Cavalleiro da Ordem de Santo Estevão, Author da Bibliotheca Romana, e da Militar, e de outras obras, o estimou muito, e contrahio com elle grande amizade, sómente pela sua erudição, admirando-se do grande numero de Authores, e Cavalleiros das Ordens Militares, com que o soccorreo para a Bibliotheca Equestre, que naquelle tempo compunha. Monsenhor Bianchini, Prelado de grandes letras, e virtudes, e insigne Mathematico, não fez em quanto elle assistio em Roma observação alguma Astronomica para que o não convidasse. O Veneravel Padre D. Joseph Maria Tomasi, Clerigo Regular, depois Cardeal, bem conhecido pelas suas obras, e virtuosa vida, o estimava tanto, que sem embargo do seu grande retiro, lhe communicava as suas obras, que tinha para imprimir, dandolhe as que já tinha impresso, e outros muitos da Religião lhe fizerao o mesmo, conseguindo naquella Corte muita estimação, e na de Florença, onde o Grao Duque Cosme III. o honrou com particular distincção; e nella teve especial trato com o famoso Antonio Magliabechi, Bibliotecario do Grao Duque, que se admirou da sua profunda erudição, e do conhecimento; que tinha dos livros mais exquisitos; a este insigne homem instruiu dos livros raros de Portugal, e Castella, de que não tinha noticia.

noticia. Não só Magliabechi, mas o Padre Fr.
 Angelo Quirini, Monge Benedictino, então Len-
 te de Escriitura na Cidade de Florença, e hoje Car-
 deal da Santa Igreja de Roma, o qual por ser bas-
 tantemente instruido na Historia de Portugal, gos-
 tou muito da sua conversação, porque a tudo que
 lhe perguntava respondia, ajuntando muitas noti-
 cias, que elle não sabia. Era neste tempo Enviado
 da Coroa de Inglaterra na dita Corte de Florença
 o insigne Henrique Newton, que o tratou com
 muita estimação, communicandolhe muitas obras,
 que tinha composto, e outras, que se imprimirão
 por sua direcção: nesta mesma Cidade os Abbades
 Salvini D. João Paulo Nurra, Conego de Caglia-
 ri, e Bernardo Pitti, e outros sabios, conhecidos
 na Republica literaria, estimarão conhecello, e
 communicallo. Em Mantua Luiz Antonio Mura-
 tore, que he sem duvida o mais erudito homem
 de Italia, Bibliotecario do Duque de Modena, re-
 conhecendo a tua profunda sciencia, em final da
 sua estimação, lhe fez presente de parte das suas
 obras impressas até aquelle tempo, para que as
 ajuntasse às que já tinha suas. Na mesma Cidade
 o Abbade D. Bento Bachini lhe deu quatro tomos
 das suas obras, que tinha impressos, communican-
 dolhe outras muitas, que tinha para imprimir; e
 assim todos os doutos lhe offereciaõ com gosto as
 suas obras, porque na sua approvação, e censura
 conseguiaõ applauso. Em Milão entre os homens
 eruditos com quem teve trato se distinguio o Ar-
 bb ü cipreste

CLXXXII

cupreste Cravena, bello Poeta; o qual na véspera da sua partida lhe mandou o seguinte Epigramma, ao pé huma Inscripção Latina, que lhe dedicava:

*Sistat iter; mores hominum qui vidit & urbes
Te videat, viso te, meliora videt.*

Em Veneza, Napoles, e nas principaes Cidades de Italia, e tambem em Barcellona lhe succedeo o mesmo, tendo em toda a parte, por onde andou, trato, e estimação dos homens mais doutos de todas ellas. Não fez gosto mais, que de estudar, e assim era continua a sua applicação, não se negou nunca para nenhuma cousa, que pudesse ser erudita. Foy Academico da Academia da Historia Ecclesiastica, e Concilios, que se ajuntava em Casa do Eminentissimo Cardeal Firrao, então Nuncio extraordinario do Papa Clemente XI. a trazer as faxas ao Principe do Brasil; e nesta douta Assembleia recitou eruditas Dissertações Latinas; na Academia Portugueza em Casa do Conde da Ericeira foy hum dos Mestres, leu toda a Filosofia Moral, explicando-a pelos doze trabalhos, e armas de Hercules. Nesta Academia tomou o nome do Academico laborioso. Depois foy Academico, Director, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza, tendo nelle principio a inculca desta erudita sociedade, que ElRey approvou, e instituição, sendo o seu Protector, chegando na sua vida a ter a felicidade de jurar o Mysterio da Immaculada

CLXXXIII

lada Conceição, como a Academia determinou, em que elle teve boa parte no anno antecedente à sua morte, sendo naquella occasião Director. Foy este hum dos actos mais solemnes da Academia, porque assistindo Sua Magestade a elle, levado da sua piedade, desceo da Tribuna, em que estava com o Principe do Brasil seu filho, e ambos jurarão solemnemente defender a Immaculada Conceição da Virgem Maria, deixando recomendavel este dia com tão piedosa acção nos gloriosos fastos, que hão de immortalizar a sua Real memoria. Antes de entrar nestas tres Academias tinha sido eleito Academico da celebre Arcadia de Roma, onde se lhe deu o nome de Telamo.

O seu genio despido totalmente de tudo que não fossem livros, de que só teve huma anciosa, mas louvavel paixão, lhe fez ajuntar a mais copiosa Livraria, que se conheceo neste Reyno a outro algum Religioso particular, porque contava mais de seis mil volumes; sempre gastou utilmente o tempo, ou estudando, ou compondo, com huma tão robusta natureza, que passava em vigias muitas noites na banca, depois de contar setenta e cinco annos, como quando tinha vinte e cinco. O ultimo excessso da sua costumada vida foy a 6. de Setembro do referido anno, em que finalmente a mesma natureza robusta, opprimida da larga idade, cansada de laboriosas fadigas, se rendeo de todo, declarandose-lhe huma falta de respiração tão cruel, que não tiverão efficacia os remedios para evitar o damno;

CLXXXIV

o damno; porém preparando-se tervorosamente com acções de verdadeiro Catholico, depois de ter commungado diversas vezes, como quem esperava a morte com resignação, recebido o Santissimo Viatico, e a Extrema-Unção, continuando sempre em actos de amor de Deos, e de Religião, e piedade, com edificação dos seus acabou em paz.

Escreveo muito, e muito pouco ha impresso até o presente, a saber, huma larga censura encomiastica ao livro *De rebus gestis Joannis II. Regis Lusitanorum*, que elegantemente escreveu Manoel Telles da Sylva, primeiro Marquez de Alegrete. Huma larga Differtação Latina, em que prova, que cada hum anno se podem tomar por virtude da Bulla da Cruzada, não só huma, mas muitas Bullas de defuntos, por differentes almas; ainda que não por huma só no mesmo anno, foy impressa no anno de . . . entre as questoes selectas de Lourenço Pires de Carvalho. Dous grandes volumes de folha: *Expediitio Hispanica Apostoli Sancti Jacobi Maioris asserta & ex Sancto Paulo Apostolo confirmata*; em que prova a vinda de Santiago a Hespanha, obra em que mostrou notavel erudição. Nos tomos das Collecções da Academia Real se achão insertas muitas Orações suas, onde se podem ver; no quinto tomo huma obra sua, que separada faz hum justo volume: *Catalogo Historico*. Quatro Sermões, a saber; Sermão Gratulatorio a S. Rafael, prégado na Igreja da Madre de

de Deos ; o do Desaggravo do Sacramento , em Odivellas ; o das Exequias do Padre Antonio Vieira ; outro das do Duque de Cadaval D. Nuno Alvarres Pereira de Mello. Além destas obras impressas compoz outras muitas em Latim , e em Portuguez ; em Latim hum volume de Cartas , outro de versos ; huma Dissertação sobre o Purgatorio do Papa Innocencio III. *Innocentius III. Romanus Pontifex , Cœlesti Civitate donatus Triplici Dissertatione Crito-Historico-Theologica*. Outra sobre o segundo Cainan : *Velitatio Biblico-Critica , pro Juniore Cainane , adversus Theodorum Bezan , Hugonem Grotium , Jacobum Usserium , aliosque Scriptores à S. R. Ecclesia alienos. In defensionem Sancti Lucæ Euangelistæ , & versionis septuaginta Interpretum* ; desta obra lhe pedio em Roma o Cardeal Palavicino hum extracto. *Biblioteca Theatina*, dous volumes. *Pallas Theatina* ; he huma arte de argumentar , e defender. *Pantheon Antisthetum Lusitanorum* ; era hum Catalogo universal de todos os Prelados do Reyno , que suspendeo com a instituição da Academia Real. *Doxologia Mariana , seu Litanie Lauretanæ Poëtica Paraphrasi expositæ* ; dedicado à Biblioteca Mariana da Congregação do Oratorio de Lisboa. Em Portuguez : *Trunfo Real Sagrado da Bulla da Santa Cruzada* , de que se conserva huma copia na Biblioteca Regia. *Alverne Mystico* ; he huma instrucção para fazer os exercicios espirituaes. *Bautismo espiritual* ; direcção para outros exercicios sómente de cinco dias. *Sorte*
feliz

CLXXXVI

feliz ; modo de aproveitar por meyo da devoção do Santo , que nos sahe cada hum anno , e outros muitos Tratados semelhantes , que huns deixou acabados , outros imperfeitos , para a direcção , e aproveitamento das almas , a que muito se applicou. Era doutamente instruido na Theologia Mystica , e assim foy a sua direcção a mais segura , e as obras que escreveo perfectas. Não he deste lugar o podermos-nos alargar em referir o muito , que escreveo , os diversos assumptos , que seguiu , as obras , que deixou acabadas , e muitas ainda que imperfeitas , de grande erudição , assim em Latin , como em Portuguez ; nem menos podemos relatar as virtudes do estado Religioso , que seguiu , a piedade , e Religião , o austéro , que foy nas opiniões , sem que cahisse no excessso de Rigorista ; não só as que pertenciaõ aos dogmas Orthodoxos , mas ainda as que se dirigiaõ aos bons costumes , a reverencia à Santa Sé Apostolica , o sentir das suas resoluções , a veneração aos Sagrados Institutos das Religiões , especialmente ao de Santo Ignacio , que estimou muito , e aos seus filhos , e ao de S. Filipe Neri , e S. Francisco , e outras. A verdade no trato das gentes , a fidelidade na amizade , o zelo nas obrigações de Ministro , taõ desinteressado , que nunca aceitou o mais leve obsequio de pessoa , que fosse da sua subordinação , porque nenhuma cousa obrou em todo o discurso da sua vida , que não fosse taõ livre da ambição , como da dependencia , porque sendo obsequioso , se podia
imaginar

imaginar o contrario, usando da authoridade de que dentro no seu estado se soube revestir; desde os seus primeiros annos com desengano o manifestava; porque nesta parte não usava de rebuço, antes se prezava muito da clareza, com que tratava os negocios, sem contemporizar senão com a verdade, sem que lhe faltasse o segredo, porque o tinha de sorte, que com inviolavel fé era observado, e tão bem nesta parte ninguem o excedia. Era em tudo pobre, no trato da sua pessoa, e no aposento, nem nunca teve cousa de valor, que não fossem livros, guardando as Constituições dos Clerigos Regulares com cuidado, e ainda nas mesmas cousas, que lhe podiaõ dar satisfação se absteve, sómente pela sua observancia. Nada estimou tanto como a vida, e Estado Religioso, que por vocação escolhera, encontrando entãõ a determinação de seu pay, que o estimou muito, valendose do seu conselho nas cousas mais importantes. Seu tio aquelle insigne Varaõ o Illustrissimo Arcebispo Primaz D. Luiz de Sousa o amou com notavel affecto, como quem sabia avaliar as virtudes, que se uniraõ na pessoa deste sobrinho; e seja demonstração evidente do quanto estimou a roupeta de nosso Padre S. Caetano, que pela conservar recusou a nomeação do Bispado do Funchal, que Sua Magestade lhe mandou offerecer pelo Marquez de Alegrete Fernão Telles da Sylva, seu Gentil-homem da Camera, e do seu Conselho de Estado. A este grande Monarcha deveo em vida singularis-

cc simos

CLXXXVIII

simos favores , e não menos depois de morto , porque o honrou com especial benignidade , com palavras tão expressivas , como nascidas da sua incomparavel comprehensão na perda de hum tal Vassallo. Tambem à Magestade do Senhor Rey D. Pedro II. de saudosa memoria foy muy aceito , e fez delle muita estimação , servindo-se da sua pessoa com muita confiança em graves negocios. A ambos estes Reys soube servir , sem nunca desmerecer o mais leve desagrado. Não cabe no estylo , que seguimos dilatarmo-nos nesta materia , nem he possivel , mais que em geral darmos huma idéa deste insigne homem. No Elogio , que o Marquez de Valença recitou na Academia Real por sua morte , se leraõ excellentemente ponderadas algumas das suas virtudes ; a eloquencia daquelle Excellentissimo Orador as faz ainda mais saudosas : a este discreto papel remettemos os curiosos , que tambem depois veraõ na lingua Latina escritas em puro , e elegante estylo pelo Reverendissimo Padre Antonio dos Reys , da Congregação do Oratorio , em quem compete a erudição com a modestia , a Religião com a sabedoria , com tantas virtudes , como fineza na amizade , motivo porque em obsequio deste Varaõ quiz fazer com a sua eloquencia eterna a sua memoria. A Academia Portugueza , e Latina no dia 30. de Janeiro deste anno 1735. empregou os luzidos engenhos dos seus Alumnos em seu obsequio.

Porque o nosso assumpto he coroarmos as
memorias

memórias dos Genealogicos com hum Varão tão singular, que illustrou a Familia Theatina, fecunda de doutiſſimos filhos, e accrescentou a gloria da illustre Casa, de que procedia, com a sua pessoa, ornada de tão excellentes virtudes. Seguio os estudos Genealogicos com gosto, e applicação, e como foy tão ornado de virtudes, e maximas Chriſtãs, era proprio para elle, porque era de admiravel intenção. Foy a primeira producção deſte estudo: *Ascendencia Real de D. Gonçalo Joseph da Costa, filho dos Excellentiſſimos Condes de Soure D. João da Costa, e D. Luiza Francisca de Tavora, na qual se mostra, que todos os seus trinta e dous avôs descendem de Reis. Proposta à veneração publica por D. Manoel Caetano de Sousa*; a que ajuntou huma Arvore de nonos avôs, feita com notavel exacção, em obsequio do Conde de Soure, com quem professou grande amizade, tendo dado principio a escrever a sua Casa em obra mayor. *Seminario Genealogico*, que contém Arvores de Costados dos nossos Reis, e de outros de Europa, e tambem: *Instrução para tirar linhas sacras, e provar descendencia de avôs Santos Canonizados*, no que mostra muito estudo. *Memorias Genealogicas da Casa de Calhariz*. Nesta obra trabalhou muito, porque he formada de documentos, nella mostra com não pouca verosimilidade ser a varonia daquella Casa a mesma, que a dos Sousas. *Coroa Genealogica, Historica, e Panegyrica da Excellentissima Casa de Tarouca, formada do purissimo*

CXC

ouro dos Sylvas, *illustrada com a esplendidissima pedraria dos Menezes, adornada com as augustissimas flores da Magestade, fechada com os elevados semidiametros da heroicidade, terminada na altissima esfera da soberania, consagrada com a sempre venerada Cruz da Santidade, dedicada ao Excellentissimo Senhor D. Estevoão de Menezes, filho primogenito dos Excellentissimos Senhores Condes de Tarouca João Gomes da Sylva, e D. Joanna Rosa de Menezes.* Esta obra, que elle ainda não dava por de todo acabada, foy feita em obsequio do Conde de Tarouca, com quem teve muita amizade. *Bazes Genealogicas das duas columnas da Augustissima Casa de Austria, em que está gloriosamente gravado o non plus ultra do esclarecido; ou Arvore de Costados dos dous Serenissimos Irmãos o Emperador Joseph I. Rey dos Romanos, e Hungria, &c. e Carlos III. Rey Catholico, até os seus nonos avôs, levantadas à immortalidade Austriaca.* Outra Arvore de Costados, tambem de nonos avôs dos filhos do Delfin Luiz, avô delRey Luiz XV. de França. *Demonstração Genealogica das duzentas e sessenta e quatro linhas Reaes, pelas quaes a Rainha nossa Senhora D. Maria Anna de Austria descende de Santa Isabel, Rainha de Portugal.* Huma Arvore de Costados de nonos avôs delRey D. João o IV. Outra da Rainha D. Luiza, sua mulher. Todas estas obras, e outras semelhantes, não chegaram à ultima perfeição, mas sempre são estimaveis.

Naõ podemos deixar de accrescentar o numero

mero dos Genealogicos, segundo o costume dos que fazem semelhantes memorias, ainda que o nosso intento não fosse formar huma Bibliotheca Historica, Genealogica, e Heraldica Lusitana, sem darmos huma noticia sómente dos Portuguezes, que tiverão este estudo, no qual entra D. Antonio Caetano de Sousa, Clerigo Regular, Author da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, da qual no principio desta obra se deu individual noticia.

Tambem somos obrigados a dizer, que nos não esqueceo seguir a ordem Alfabetica, ou a Chronologica, esta intentey no principio; porém devendo satisfazer à persuasão de huns excellentissimos eruditos, porque tambem ha rogos, que parecem preceitos, principalmente obrigando-me a que trabalhasse pela utilidade publica, dando huma noticia geral deste assumpto, que não temos junto em outra parte, me vi precisado a este novo trabalho de fazer tão largo este Apparato, ao tempo que já se estava acabando de imprimir o primeiro tomo da Historia Genealogica; e assim lançamos os Authores conforme a memoria me soccorria, e o tempo dava lugar para poder indagar noticia dos mais, que escreverão no nosso Reyno deste assumpto.

Dos livros de Armaria os mais celebres, e dignos de grande estimação, são os seguintes. Hum livro de Brazões de armas, e declaração dos que são Chefes, excellentemente illuminado, que mandou

CXCII

dou fazer ElRey D. Manoel, o qual foy, como he notorio, quem reduzio as regras da Arte da Armatoria, e Brazaõ, mandando vir não só de Borgonha, mas das mais celebres Cortes da Europa noticias, e teve hum insigne Rey de Armas, e ainda que esta sciencia Heraldica tomou depois melhor fórma, pelos principios, e preccitos de que tratou entre outros, com mayor investigaçãõ, o Padre Claudio Francisco Menestrier da Companhia de Jesus, nos livros, que imprimio, a saber: *Abbrege Methodique des principes heraldiques, ou du veritable art de Blazon*, Pariz 1661. em 12. *Le Methode royale, e historique du Blazon avec l' origine des armes des plus illustres Estats, e Familles de l' Europe*, Pariz 1667. em 12. *le Blazon de la noblesse de toutes les nations de l' Europe*, Leão 1683. e outros deste mesmo Author de igual sciencia, e conhecimento desta Arte. He certo, que em Portugal foy ElRey D. Manoel quem melhor a soube, e quem mais a aperfeçoou neste livro, que o dito Rey mandou fazer, como se vê da declaraçãõ, que está no principio delle, e diz assim:

„ Livro das Armas, que ho muito alto, e
 „ muito excellente, e muito poderoso Principe El-
 „ Rey D. Manoel I. nosso Senhor, per graça de
 „ Deos Rey de Portugal, e dos Algarves, da-
 „ quem, e dalém mar em Africa, Senhor de Gui-
 „ né, e da Conquista navegaçãõ, e commercio da
 „ Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, &c. Man-
 „ dou amy Rey Daras Portugal, Juiz da No-
 „ breza,

„breza, que compuzesse, e hordenasse, e nelle
 „assentasse todallas armas dos Reys, e Principes
 „Christãos, e así Judeus, Mouros, e Gentios,
 „donde primeiramente descendem, e começou a
 „Nobreza, e así assentasse, e puzesse todallas ar-
 „mas dos Nobres destes Reynos, e Senhorios ca-
 „da humas em seu lugar propio, e hordem, co-
 „mo foraõ dadas antigamente a cada hum, e para
 „elle me mandou dar juramento sobre os Sanctos
 „Avangelhos por Pero de Lemos, seu Capellaõ,
 „e Affonso Mexia, Escrivaõ da sua Camera, que
 „bem, e verdadeiramente a cada hum guardasse
 „sua justiça, assim no lugar, e antiguidade, como
 „em todo all, e ho assinasse de meu propio final,
 „e Armas. Feito em Lisboa a 15. de Agosto de
 „1509. annos. Rey Darnas Portugal.

Na Casa dos Armeiros môres se conserva o
 tal livro, que foy feito por Mestre Arriet Alemaõ,
 ainda mais perfeito, que o que existe na Torre
 do Tombo, de que logo faremos mençaõ, e sen-
 do o officio destes Fidalgos da Casa de Costa, o
 de Armador môr da pessoa delRey quando vay à
 Campanha, a que saõ annexas outras prerogativas,
 que constaõ do Regimento, que lhe deu ElRey
 D. Manoel, feito em Abrantes a 5. de Julho de
 1507. o qual depois accrescentou a 7. de Agosto
 do mesmo anno, e ultimamente estando em Evora
 a 5. de Julho de 1509. de que o proprio original
 se guarda na Casa do Armeiro môr D. Joseph da
 Costa, de que tenho copia: tambem do mesmo
 Regi-

CXCIV

Regimento consta se lhe dar a guarda deste livro, dizendo : *Hordenamos, que o livro, que mandamos fazer das Armas dos Fidalguos de nossos Regnos o tragua sempre o dito nosso Armador môr, em humas das arquias, em que andarem as armas de nossa pessoa para que cada vez, que nos quizermos ver, ou cumprir de ser visto por algum caso, nollo possa mostrar, e dar; e por este justificado motivo he, que este livro está em poder do Armeiro môr, e os que não tem esta noticia lhes parecia muito estranho, ver este livro fóra do Archivo Real.*

O mesmo Rey mandou fazer outro livro tão bem illuminado das Armas, para pôr na Torre do Tombo, que se não acabou em sua vida, senão já no reynado delRey D. João seu filho, o qual se guarda muy bem tratado na gaveta 15. da casa da Coroa do dito Archivo, encadernado em velludo com as chapas douradas, e as Armas Reacs, e tem de letras de ouro na primeira folha este titulo:

Livro da Nobreza per Fernão das Minas dos Reys Christãos, e nobres linhages dos Reynos, e Senhorios de Portugal.

E segue-se adiante :

Prologo dirigido ao muito Alto, e muito Poderoso ElRey D. João o III. deste nome, e quinto decimo dos Reys de Portugal, per Antonio Godinho, seu Escrivão da Camera.

„Muito Alto, e muito Poderoso Rey, e
„Senhor, dição he de Platam, que se a virtude
„com

„ com os olhos corporaes se visse, geraria amor de
 „ si mesma; e por isso os Poetas, e sabeos traba-
 „ lharaõ de a ensinar decrarando-a per metaphoras,
 „ fingimentos de figuras pera o entendimento, e
 „ coraçam a millhor sentir, e conceber os antigos
 „ faziam statuas com que encendiam os animos
 „ nella, segundo Salustio, e outros Authores, e
 „ porque nos primeiros, que os Principes dam aos
 „ bons, a proporçam he necessaria, segundo as ca-
 „ lidades dos meritos. Causa conveniente foy os
 „ que finaladas virtudes fazem serem finalados com
 „ imagens de insfines Armas. Com as quaes guar-
 „ dando a immortalidade de suas famas, seus suc-
 „ cessores reveessem obrigaçam de os imitar, que
 „ muita parte dos homens se movem mais polla fa-
 „ ma, que per outra virtude. E vendo nas Croni-
 „ cas se nom screver de todos, e dos que se scre-
 „ ve, serem brevemente recontados seus feitos: no
 „ se tratando dos privilegios, liberdades, que per
 „ cartas dos Reys lhe foram dadas quando os no-
 „ bilitaraõ tinhaõ em costume, por suas memoreas
 „ se nom perderem, assi como de as acrecentar com
 „ virtuosos, e memoraveis feitos, com expressõ
 „ cuidado fazer registrar as Armas da sua nobreza
 „ nos livros dos Reys dellas perfeitamente, reque-
 „ rendolhes fezessem as Arvores de suas Genealo-
 „ gias, satisfazendo-os segundo seu regimento, pa-
 „ rece, que por se nom fazer nestes Reynos como
 „ convinha, cayo em tanto esquecimento esta de-
 „ vida lembrança, e tam sem ella vieram a usar
 dd „ dellas.

CXCVI

„dellas. Huns que inorando a diminuirão, outros
 „que reffabendo as acrecentavaõ, outros que com
 „proveza, frouxidade, ou cruel ventura as defem-
 „paravaõ, que se ElRey voffo Padre, que Deos
 „tem o nom oulhara, aquerindo pera fi o despa-
 „cho, que dantes era nos Reys Darmas: encarre-
 „gando-se diſſo como de couſa ſua nom fora mui-
 „to elles dellas ficarem alheyos, e buscadas per
 „ſeu mandado: em livros, ſepulturas, edificios, e
 „lugares em que ſe achavaõ dellas, e as dos Reys
 „Criſtãos, Mouros, e Gentios, o livro grande ou-
 „ve copia per cima diſſo, tomada emformaçam
 „dalguns Officiaes darmas, que has Cortes do Em-
 „perador, Rey de França, Caſtella, Inglaterra
 „enviou ver o que ſe lá coſtumava, achou ſer ne-
 „ceſſario corregerem-se muitas, que deſconcerta-
 „das polla corruçam do longo tempo eraõ, e
 „convinhaõ darem-se timbres a todas: por ſerem
 „já perdidos, e nom acharem cuja mingoa, e de-
 „feito Sua Alteza querendo prover, que ao Rey
 „convem dar o timbre, e nom o que cada hum
 „quer tomar como alguns cuidam, lhes deu os
 „mais nobres, que ſe dar podiaõ, mandando-as
 „aqui aſſentar em toda perſicçam per ſuas antigui-
 „dades, e como no diſto livro achara acrecentan-
 „do antes em muitas couſas, que minguando al-
 „guma, guardando as inſines regras polla ſeguinte
 „mancira. Saõ os Chefes das linhagens obrigados
 „a trazer as Armas dereitas a ſi como foraõ dadas
 „ao primeiro, que as ganhou, e os outros com as
 „deſe-

CXCVII

„deferenças , que seus graos requerem , que o al
 „feria desordem, e baxeza daquelle, que honrar se
 „quizeffe de honra, nom sua, antes devia ter aquel-
 „la vergonha, que diz Plinio no Capitulo da hon-
 „ra da pintura terem os Romaos , que locediam
 „às casas dos passados , em que ficavaõ suas armas
 „sobollas portas , por entrarem cada dia no trunfo
 „alheyo , e aver por mais qualquer menos scudo
 „seu, que outro que se contradiz, de maneira, que
 „esta regra quiz se guardasse primeiramente antre
 „Senhores Infantes nossos Irmãos: segundo pellos
 „labéos se mostra , mudaram-lhe os timbres , por-
 „que depois de S. A. ter vistos os livros , e pare-
 „cer de seus Reys Darnas , ouve por bem o tim-
 „bre Real , se nom trazer sem mudança , posto
 „que nas outras linhagens assi nom fosse, e os que
 „traziaõ as Armas Reaes squartelladas trouvessem
 „suas bastardias , querendo-o ainda scusarse nam se
 „achara , que nos Reys se nom purgavam , nem
 „o esquartelado bastava pera deferença , a regra
 „dos outros timbres he tirarem-se dos scudos aven-
 „do nelles cousas de que se possam fazer : ou da-
 „remilhos dalgumas conformes aos apellidos , e assi
 „fez a todallas armas per outra regra , que manda
 „nom trazer metal sobre metal , nem cor sobre
 „cor, se verificarom muitas , que falsas handavam,
 „podendo-se presumir nom serem verdadeiras; tam-
 „bem avia no livro algumas , que separados scu-
 „dos de huma maneira serviaõ tres , e quatro li-
 „nhagens, como saõ Sylveiras , Pestanas , Leitões,
 „dd ii „Cou-

CXCVIII

„Coutinhos , Fonsecas , Tavares , e outros sobre
„os quaes ouve openeyão , que as deferençassem
„pera cada hum serem per si conhecidas , e achando-se as taes linhagens procederem humas das outras , nos timbres sómente se dividiriaõ pello modo já dicto. Outras avia , que num soo scudo se nomeavaõ duas linhagens , assi mesmo foraõ apartadas as novas , que se acharem com elmos abertos vam per modo dantiguidade ; pollo livro se fazer pera muito tempo , e irem nomeadas nos descendentes , que as ganharaõ , os quaes até o quarto grao as naõ podem fóra delle assi trazer. Em todos os outros Brazões os elmos se abriraõ , que sendo as linhagens muy antigas estavaõ cerrados. Fizeraõ-se outo scudos em cada folha , como stam no grande do meyo por diante polla ordem , em que o começo hia demandar demaziam da altura , e convinha ser manual , e portatil pera com elle S. A. despachar as Armas , e se lembrar das linhagens , e o ter por registo dellas. Outras muitas cousas se emendaraõ , que seria dilatofo dezerem-se. E por este livro nom ser ainda acabado quando Deos levou ElRey, V. A. nom esquecido de dar fim has cousas per elle comecadas , o mandou acabar , e com elle nom oufaram alguns fazer confusaõ com os appellidos , que as gentes de Povo costumaõ tomar , ou poer per desdem huns a outros , e despois pedem armas , e as ham individamente , e em V. A. oulhar por tal devassidade , faz merce aos grandes
„ Fidal-

„Fidalgos, e nom pouca justiça, que a honra que
 „huns ganharaõ per virtudes, grandes serviços,
 „e acrecentamento dos remos, injusta cousa he
 „outros por engano a averem com graõ prejuizo
 „do Povo, que na fogueiã dos pedidos fica. Nem
 „teraõ rezaõ de se agravarem aquelles, que teve-
 „rem Armas mal avidas, ou as quizerem aver, pois
 „he cousa taõ notoria V. A. averse muy liberal-
 „mente nissõ nobilitando muitas pessoas com sin-
 „gulares Armas, e com outros non husando rigo-
 „rozo exame por naturalmente aver na condiçam
 „de V. A. esta excellencia, allem das outras em
 „que tambem nom som dino fallar, folgar de dar
 „honra a toda a pessoa que lha pede, e a merce,
 „como se manifesta pellos grandes de seus Reynos,
 „que fez mayores, fez muitos Perlados, e Condes,
 „e muitos Fidalgos do Conselho, e a outros deu
 „o Dom, e a muitas mulheres, fazendo de muitos
 „Cavalleiros Fidalgos, e de piaens Cavalleiros,
 „honrando com Aveto de N. Senhor Jesu Christo
 „grande numero de pessoas, nunca duvidou acres-
 „centar a Cavalleiros, e Escudeiros. Nom sómen-
 „tes aquelles a que vinha per foro, mas aos que
 „em outros tempos se costumava fazer, pois quem
 „vir os livros das moradias, e tenças, que tem da-
 „das com os passados, ficara muy spantado de tan-
 „ta nobreza, e os filhamentos sem moradias a que
 „fim foraõ se nam ter gosto de honrar pessoas. Di-
 „gaõ os Theologos, Canonistas, Legistas, outros
 „Letrados, Estudantes quanta honra, e merce ou-
 „veram

„veram por nobilitar com isso os Povos. Confes-
 „sem as Cidades seus acrecentamentos, e as Villas
 „quantas dellas fez Cidades, e outras notaveis, e
 „as Aldeas quantas dellas fez Villas, pois os edifi-
 „cios nom se podem negar suas manifestancias, e
 „que nom vimos restauradas, as vitruicas medidas,
 „que de tantos annos a esta parte por nom aver
 „tanta grandeza de animos, que as conservassem,
 „pereceram. Nom negaráõ as Ilhas, e terras de
 „seus Senhorios quam nobilitadas de Prelados, e
 „Sees, e dinidades, e Moesteiros sam, e de outros
 „privilegios, previligando no defender das sedas
 „pessoas desprivilegiadas, pera que honradamente, e
 „como Cavalleiros podessem viver, lembrou-se da
 „nobreza dos estrangeiros em seus Reynos mora-
 „dores, mandando saber, e assentar suas armas,
 „procurando acrarar algumas linhagens escuras em
 „as ter, por se nom acharem nos livros, nem del-
 „las aver pessoas conhecidas, nem ouso a tocar em
 „suas mayores grandezas, temendo o proverbio de
 „Apelles : *Ne super crepidam sutor judicaret*. E
 „bem, que V. A. posto que com verdadeira spe-
 „culação sinta, e entenda as cousas de sciencia, e ar-
 „te, a muita grandeza sua lhe faz dissimular a fra-
 „queza dos engenhos daquelles, que o servem nel-
 „las; mas por esta obra ser couza sua, que se ha
 „de mostrar, e o tachar he facil, e o fazer difficil,
 „humildemente lhe peço, que lembrando-lhe al-
 „guem os defeitos della, se lembre, que ainda se
 „nom vio pintura perfeita, nem em outras artes
 „quem

„ quem em tudo acertasse ; nem duvido aver pe-
 „ soas a que pareça mal os Lioens, Aguias, e ou-
 „ tras figuras nom serem postas ao vivo, mas a ar-
 „ te das Armas he pintarem-se conferocidade sobre
 „ natural, grandes nembros, bocas, unhas, e cor-
 „ pos delgados estendidas ha feiçam dos scudos ter-
 „ ços, quartos, e outras repartiçoens; que desacom-
 „ panhadas parecem mal, e pior as figuras enco-
 „ lhidas, cuja pintura aqui escusa pintar-se per pala-
 „ vras proprias, e naturaes, e como as Armas sejam
 „ sinaes de virtudes, são obrigados os nobres huzar
 „ do que os Lioens, Serpes, Aves, e outras feras;
 „ ou mansas, e os metaes, e cores dellas se nesi-
 „ cam. Da qual parte por ElRey, que Deos tem
 „ ter gosto procurey saber o que pude, e neste li-
 „ vro fiz o que bastava, posto que nom fizesse o
 „ que se pudera fazer, se as outras em que de con-
 „ tinuo servia me deraõ lugar.

Pareceo-me lançar este Prologo por extenso,
 naõ só porque terá sido visto de poucos, como
 tambem para que se saiba o quanto naquelle tempo
 se cuidava em executar os preceitos da Armaria,
 e o quanto importa se regulem pela qualidade, e
 caracter, guardadas as regras do que a cada hum
 pertence nas Armas de que usa, conforme a pes-
 soa, e dignidade, que representa, o que no nosso
 tempo parece necessita de providencia, por ser
 materia de consequencia, pela distincão, e catego-
 ria das pessoas.

Ainda que aos Reys de Armas, Arautos, e
 Passa-

CCII

Passavantes , que são da nomeação dos Mordomos môres , lhes toca passar as Certidões , e os Brazões de cada Familia , alguns o fizeraõ com pouco conhecimento , e muita adulação , o que pedia taõ efficaz remedio , como outros abusos , de que tenho tratado.

O mesmo Rey D. Manoel para perpetuar estas memorias , mandou no Palacio de Cintra fabricar hum excellente , e grande casa , e no tecto fez pintar as Armas das Familias illustres , com os seus appellidos , e estes versos :

Pois com esforços leais

Servisso foraõ ganhadas

Por estas , e outras tais

Devem de ser conservadas.

Ameaçando esta casa ruina , a mandou reedificar o Senhor Rey D. Pedro II. e com grande cuidado executou esta ordem o terceiro Conde de Soure D. João Joseph da Costa , Provedor das obras do Paço.

Na guarda roupa do Duque de Bragança D. Theodosio II. se guardava hum livro com todas as Armas illuminadas das gerações deste Reyno. O Senhor D. Alexandre seu irmão teve outro semelhante. Na Livraria manuscrita do Duque de Cadaval se conserva outro em dous volumes de quarto , e outros vimos em diversas partes. O Conde de Vianna D. Joseph de Menezes , Estribeiro môr , que foy de Sua Magestade , e do seu Conselho de Estado , tinha na sua Livraria tres volumes

lumes de Armas impressas, e hoje se conservaõ na Casa do Conde de Sarzedas; destes livros ainda que estampados não vi outro exemplar.

No Mosteiro de Pombeiro, da Ordem do Principe dos Patriarchas S. Bento, na Provincia de Entre Douro e Minho, havia huma especie de Domo de tres naves, abertas por todas as partes, de pedraria, e abobada, a que chamavaõ Galile, na qual estavaõ por ordem abertas todas as Armas da Nobreza antiga de Portugal; esta grande fabrica veyo finalmente a arruinar-se com o tempo, e a perder-se de todo hum excellente monumento da Nobreza destes Reynos. No anno de 1568. quando o Cardeal Infante D. Henrique mandou tirar informação dos Mosteiros, que havia da Religiaõ Benedictina neste Reyno, ainda se fez menção da Galile, mas já estava em estado, que não se viaõ mais, que ruinas, de que se argumentava a grandeza daquella obra. Da sua fundação póde ver-se o que escreve o Padre Mestre Fr. Leão de Santo Thomás na 2.ª part. da Benedictina Lusitana, no cap. 8. fol. 49. e a fol. 463. diz: *Em lugar das Armas da Nobreza, que na Galile do nosso Mosteiro de Pombeiro se perderaõ, pomos as Armas da Nobreza, que de presente floresce, não dando lugares da antiguidade, senaõ pondo-as por ordem das letras do Alfabedo.* E nesta fórma fez huma memoria de todas as Armas que havia neste Reyno.

Sobre as Armas das Familias vi hum papel,
escrito por Francisco Coelho, Rey de Armas In-
cc dia:

dia : *Advertencias feitas ao livro da Nobiliarchia Portugueza*, em o qual se trata da parte que toca à Armaria, em que mostra ser bem instruido, notando muitas cousas importantes às regras, que nella se devem praticar, advertindo as impropriedades, e erros, que nesta materia tem o tal livro, não se intrometendo em cousa alguma mais das que pertenciaõ ao seu officio de Rey de Armas, em que era perito, como se vê nas advertencias, que faz aos capitulos 23. da Nobiliarchia, que trata das Armas antigas, e modernas de Hespanha, o 24. das do Reyno de Portugal, o 25. da Serenissima Casa de Bragança, o 26. da ordem com que se ha de formar o escudo das Armas, e o 28. das Armas das Familias, que por ordem Alfabetica se achão na dita Nobiliarchia; porém acabou o papel tratando sómente das que pertencem à letra A, reservando outras notas, e advertencias para hum pequeno volume, que diz tinha feito : *Thezouro da Nobreza de Portugal*, que segundo me parece do referido papel, seria muito util, pelos abusos, que se vem nos escudos das Armas, mas não sey donde ficaria esta obra.

Pareceo-me preciso fazer tambem huma breve memoria dos Authores Estrangeiros, que ou em geral, ou particular, trataraõ das Familias Portuguezas, porque como o meu fim, como já disse, não foy fazer Biblioteca Historica Genealogica de Authores nacionaes, assim devo fazer o mesmo juizo dos de outras nações, que trataraõ deste assumpto.

Jero-

Jeronymo Gudiel, Doutor em Medicina na Universidade de Salamanca, donde D. João Telles Giron, Conde de Urenha o tirou para estabelecer em Oßuna a Universidade, que fundou no anno 1552. Varaõ não só douto na sua faculdade, mas na Historia, e Genealogia; escreveo *Compendio de algunas Historias de España, donde se tratan muchas antiguedades dignas de memoria; y especialmente de la antigua familia de los Girones, y de otros muchos linajes*, impresso em Alcalá anno 1577. e no cap. 22. trata da Familia de Cunhas, que passou de Portugal a Castella, e unida à dos Girones, procedem dellas grandes Casas naquelle Reyno. Esta obra corre com grande estimação, e justamente por ser fundamental; e Salazar de Castro, e outros Authores reconhecem o merecimento deste Author.

Pedro Jeronymo de Aponte, viveo em tempo delRey D. Philippe II. de quem foy Notario, ou Tabaliaõ no Supremo Senado de Granada, pelos annos de 1560. faleceo no anno de 1580. Escreveo hum Nobiliario, a que deu por titulo: *Lucero de la Nobleza de España*, que he estimado, de quem D. Luiz de Salazar diz: *Es Aponte sin duda el mejor, y el màs cumplido que tenemos en España, apoyado de nuestras Historias, y de mucho numero de escrituras*; e assim he a sua obra louvada dos Historiadores de Castella, e universalmente de todos. Porém não posso deixar de dizer, que nas Familias, que tocaõ ao nosso Reyno, como saõ

Sylvas, Cunhas, e outras, seguio os ramos, que ficaram em Castella, na de Menezes pouco mais se alargou. A' Casa de Bragança dá o appellido de Portugal, Pereira, escrevendo esta Screnissima Casa neste titulo; mas este erro he tão commum, que universalmente os nossos tambem fazem fundador da Casa de Bragança ao Santo Condestavel, o que he absurdo, como se verá em seu proprio lugar. Delle trata D. Nicolao Antonio na Bibliotheca Hispanica, Franckeneau na Genealogica. Eu tenho huma copia deste Nobiliario muy estimavel, por ser da letra de D. Luiz de Salazar de Castro, que no anno 1717. me mandou.

3

Alonso Telles de Menezes, nobre Toledano, filho de Francisco Telles, e de D. Isabel de Menezes: *Espejo de la Nobleza*, ou *Origen*, *Armas*, y *Blasones de varias linages de España*, que vemos allegado muitas vezes por D. Luiz de Salazar e Castro, do qual faz menção D. Nicolao Antonio na *Biblioteca Hispanica*, e Franckeneau na *Genealogica*; deste Nobiliario tenho copia em dous volumes de folha, que foraõ do Chantre Manoel Severim de Faria, porque tem as suas Armas, o que costumava pôr nos livros manuscritos, de que temos alguns, e visto muitos; depois foraõ de D. Anilo de Gusmaõ, e ultimamente de D. Francisco Ronquillo, Conde de Gramedo, Presidente de Castella, que por sua morte, quando se venderaõ os seus livros fiz comprar em Madrid, e D. Luiz Salazar foy quem me inculcou esta obra por

texto

texto da Genealogia de Hespanha , depois de Aponte. He muy bem fundada sobre as Historias antigas ; no 1. tom. da minha copia , a fol. 42. trata da *Genealogia de los Reys de Portugal* ; e a fol. 59. *De la Casa de Portugal* ; e no 2. tomo , fol. 222. trata *De la Casa de Pereira, su origen, y devisa*, da qual deduz a Serenissima Casa de Bragança até o Duque D. João I. do nome , com os ramos de *Tentugal*, e *Gelves*, isto he , os Duques de Cadaval, e Veraguas ; e depois trata da *Origen da Casa de Sousa*, e outras Portuguezas no discurso daquella obra.

Jeronymo Zurita , insigne Escritor , Chronista de Aragaõ , do Conselho delRey Catholico ; faleceo a 3. de Novembro de 1580. escreveu *Anotaciones al Conde D. Pedro de Portugal*, de que faz memoria D. Nicolao Antonio na Biblioteca Hispanica , e nas largas , e excellentes obras , que escreveu de Aragaõ , se valem os nossos Genealogicos , para muitas provas das nossas Familias.

Gonçalo Argote de Molina , nobre , natural de Baeça , Alferes môr da Milicia de Andaluzia ; viveo em Sevilha. Entre as suas obras louvadas universalmente , escreveu : *Nobleza de Andaluzia*, impresso em Sevilha no anno 1588. a fol. 315. trata de D. Fernando de Portugal , filho do Infante D. Diniz , que casando com D. Maria de Torres , procedem delles os Condes de Villar Dompardo. Eu tenho este livro com cotas do insigne Joseph de Faria. He bem de advertir o que este Author refere

4

5

CCVIII

refere em abono da lingua Portugueza, que as Coplas, que no tempo antigo se compunhaõ em Hespanha, eraõ na nossa lingua, e assim no referido livro a fol. 273. do cap. 148. tratando da Historia do celebre Macias, e das composições, que fazia à sua Dama, refere humas trovas, que estaõ em livro antigo da Livraria do Escurial, que principiaõ:

Cativo de minha tristura,

Já todos prende espanto

E perguntan, que ventura

Foy, que me atormenta tanto, &c.

E diz: *Y si alguno (por causa de las Coplas de Macias referidas) le pareciere, que Macias era Portuguez, este advertido, que hasta los tiempos del Rey Don Enrique el tercero todas las Coplas, que se hazian communmente por la mayor parte eran en aquella lengua, hasta que despues en tiempo del Rey Don Juan con la comunicacion de las naciones estrangeras se tratò deste genero de letras con màs curiosidad.* Faça-se reflexaõ, que El Rey D. Henrique III. faleceo em 25. de Dezembro de 1406. e que El Rey D. João seu filho tinha pouco mais de hum anno quando lhe succedeo na Coroa, e que veyo a falecer no anno de 1454. a 20. de Julho, tempo, que em Portugal reynava El Rey D. Affonso V.

6

Ambrosio de Morales, insigne texto nas antiguidades de Hespanha, pela erudiçaõ, e fundamento com que escreveo; faleceo no anno 1583. *Annotaciones al Conde D. Pedro*, de que faz mençaõ Argote de Molina no Index dos Authores manuscritos.

manuscritos, e D. Nicolao Antonio na Bibliotheca Hispanica.

Elias Reusnero : *Opus Genealogicum Catholicum de præcipuis Familiis Imperatorum, Regum, Principum, aliorumque Procerum Orbis Christiani, &c.* a fol. 98. refere a serie dos Reys de Portugal, em Francfort anno 1592. in fol.

Esteuaõ de Garibay e Zamalloa, natural de Mondragon em Biscaya, Chronista delRey Catholico : *Ilustraciones Genealogicas de los Catholicos Reys de las Españas*, em Madrid 1596. He hum grande livro de Arvores, traz muitas da Familia Real Portugueza, e em outras varios ramos das do nosso Reyno, e no seu Compendio Historial da Historia de Hespanha, justamente estimado traz no tomo 4. nos livros 34. 35. só da Familia dos Reys de Portugal, repetindo em outros lugares as suas Genealogias, largamente historiadas nos oito volumes manuscritos tantas vezes allegados, e com grande louvor por D. Luiz de Salazar, que refere ter huma copia authentica dos originaes, que estaõ nos Archivos Regios.

Jeronymo Henninges: *Teatrum Genealogicum omnium ætatum, & Monarchiarum familias completens*, impresso em Magdeburgo em 1598. em cinco volumes in fol. no tom. 2. a fol. 104. e seguintes trata da Casa Real Portugueza. Estes livros são raros, e muy buscados, mas esta obra passa por pouco exacta, e bem o experimentamos no que toca a Portugal; e entre outros erros faz a

ElRey

7

8

9

ElRey D. Joaõ o I. filho delRey D. Fernando.

10

Gabriel Lasso de la Vega, natural de Madrid, compoz diversas obras, que refere na Bibliotheca Hispanica D. Nicolao Antonio, entre as manuscritas deixou: *Origen de los Reys de Portugal, y Jerusalem*; Franckeneau na Bibliotheca Genealogica.

11

Diogo de Yepes, Toledano, entre as obras, que imprimio, de que faz menção D. Nicolao Antonio na Bibliotheca Hispanica; deixou manuscrito: *Notas al Conde D. Pedro*; faleceo pelos annos de 1606.

12

Fr. Jeronymo Roman, da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, Chronista da Casa de Bragança: *Historia da Serenissima Casa de Bragança*; na qual comprehende muita Genealogia, e a ascendencia do Conde D. Nuno Alvares Pereira, manuscrita, vi a copia, que tem o Duque de Cadaval, tirada da que se conserva na Bibliotheca Regia; e o mesmo Author nas obras Militares deste Reyno, e de Alcobaça, e Santa Cruz, trata de muitos Commendadores, dos quaes tem feito em muitos volumes larga, e exacta menção Manoel Coelho Veloso, Secretario da Mesa da Consciencia, e Ordens.

13

Alonso Lopes de Haro: *Nobiliario Genealogico de los Reys, y titulos de España*; em Madrid 1622. dous tomos in fol. Estes livros, ainda que de titulos de Castella, comprehendem muitas Casas de Portugal, e ainda que este livro foy reprovado por
humã

huma Ley, não deixa de ter estimação; e Salazar, que o refere na introdução do seu livro: *Advertencias Historicas*, o quiz emendar, e accrescentar, obra que seria muito util, e Joseph de Faria, como já disse, o illustrou com notas manuscritas. E também compoz outras obras Genealogicas.

Theodoro Godefroy: *Origine des Rois de Portugal en ligne directe, e masculine de la Maison de France qui regne aujourd'hui*, anno 1610. em Pariz, em quarto. Esta obra he bem fundada, e de muita estimação, por ser exacta, foy o primeiro que publicou o exemplar de Fleury, por donde conhecemos a verdadeira origem do Conde D. Henrique, derivada dos Duques, e não dos Condes de Borgonha.

André Duchesne, Geografo delRey de França, natural de Tours: *Histoire Genealogique des Ducs de Bourgogne de la Maison de France*; impresso em Pariz em 1628. em quarto, donde trata da origem dos Reys de Portugal, fol. 16. e 19. e também em outro livro: *Histoire des Roys Ducs Comtes de Bourgogne es D'. Arles*; impresso em 1619. em quarto, fol. 274. Estas obras são provadas com documentos; faleceo no anno 1640.

Antonio Albizio, nobre Florentino: *Principum Christianorum Stemmata*, a fol. 24. traz os Reys de Portugal; impresso em Argentorato 1627.

Luiz e Scevola Santa Martha: *Histoire Genealogique de la Maison de France, &c.* impresso em 1628. e de 1648. no 1. tomo, fol. 637. trata

ff

diffusa-

14

15

16

17

diffusamente da Casa Real Portugueza ; e de toda a sua descendencia ; esta obra he excellente , estimadissima , e justamente , por ser escrita muy fundamentalmente com notavel exacção , mas não deixa de ser diminuta nas nossas cousas.

18

D. Fernando Alvia de Castro , natural de Logronho, Cavalleiro de Calatrava, Vêdor Geral da gente de guerra , e presidios de Portugal : *Panegyrico Genealogico , y moral al Excelentissimo Duque de Barcelos* ; impresso em Lisboa em 1628. em quarto , e hum excellente livro , que allega o Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes , em huma memoria Genealogica da sua Casa , o qual trata das Familias Estrangeiras , principalmente das de Hespanha , que tiverão descendencia illustre em Portugal.

19

Nicolao Rittershusio : *Genealogiæ Imperatorum , Regum , Ducum , Comitum , præcipuorumque aliorum Procerum Orbis Christiani* ; na Taboa 23. trata dos Serenissimos Duques de Bragança , e na Taboa 152. e 153. dos Reys de Portugal , impresso em Tubinge anno de 1664. dous volumes in folio , obra exacta , e que corre com estimação.

20

D. Melchior de Teves , do Conselho , e Camara de Castella , em tempo delRey D. Philippe III. filho de D. Gaspar de Teves , Cavalleiro da Ordem de Christo , Estribeiro môr da Princeza D. Joanna , e de D. Anna de Brito. Escreveo : *Relacion Genealogica de la ascendencia , y descendencia de la noble Casa de Sandoval , y de muchas Familias*

lias insertas en la misma Casa; nella trata dos Len-
castros, do Commendador môr, a linha, que per-
tence à Casa de Villanova, e Sortelha, dos Cas-
tros, e Sylvas; desta Familia diz, que foy o pro-
genitor da de Cunha hum filho da Casa de Sylva,
e que D. Guterre Alderete era descendente por
varonã da Casa Real de Leaõ, como escreveo Sa-
lazar de Castro na Casa de Sylva, que com applau-
so corre impresso. O mesmo Salazar de Castro, e
Joaõ Bautista Lavanha estimaraõ esta obra; ella
he muy trabalhada, porém no que pertence aos
Castros, e em outras muitas partes padeceo algu-
ma equivocacão no que toca a Portugal, e nem
por isso he menos estimavel; desta obra faz men-
çãõ Franckeneau na Biblioteca Genealogica, di-
zendo, que na Livraria Regia Parisiense se guarda
entre os manuscritos no num. 10011. eu tenho co-
pia deste livro.

D. Thomás Tamayo de Vargas, natural de
Madrid, Chronista môr de Indias, e delRey Fi-
lippe IV. e Ministro no Conselho de Ordens, bem
conhecido pelas suas eruditas obras; ainda com o
credito, que deu aos Pseudos-Chronicões, se lhe
naõ póde negar o muito que soube; faleceo a 2.
de Setembro de 1642. Entre a muita Genealogia,
que escreveo, e imprimio em Madrid em 1633.
Memorial por la Casa, y Linage de Sousa, a favor
do Conde de Miranda, comprovado nas margens
com authoridades; e illustrado com annotações.

Filippe Jacobo Espenero: *Theatrum nobilita-
ff ii tis*

CCXIV

tis Europæ, &c. a fol. 131. a del Rey D. Sebastião; e a fol. 119. a do Senhor Rey D. João o IV. na primeira parte, Francfort anno 1668. in fol. obra muy celebre, sem embargo de que não são mais, que Arvores de Costados, e de outras Familias, que tem a origem Real, as quaes tem com os claros cheyos a Livraria Ericciana: *Opus Heraldicum*, e outras obras deste Author, trata da Casa Real Portugueza.

23

O Padre Anselmo, Religioso Eremita Descalço de Santo Agostinho: *Histoire Genealogique de la Maison Royale de France, &c.* impresso diversas vezes; a primeira em 1672. dous volumes em quarto, e a segunda em Pariz no anno 1712. em dous grandes volumes de folha; no tom. 1. a fol. 263. trata da Casa Real de Portugal como ramo da de França, o Author he mais succinto, que os irmãos Luiz e Scevola Santa Martha, mas fez-se mais estimavel a segunda impressão por consideravelmente augmentada; porém este Author tem a mesma falta, que observamos, que outros Estrangeiros, pois ou por não entenderem bem a lingua Portugueza, ou por não terem memorias fieis, tem algumas equivocacões consideraveis, entre ellas se vê no tomo 1. fol. 284. a da pessoa, e Familia de Francisco de Mello, Marquez de Ferreira, porque se equivoca com Francisco de Mello, Monteiro môr, pondo nos Marquezes este officio, a Embaixada de França, e o posto de General da Cavallaria.

24

O Padre Labbe: *Tableaux Genealogiques de la Maison*

Maison Royale de France, &c. Haya 1654. oitavo, a fol. 95. traz a linha dos Reys de Portugal até o Senhor Rey D. João o IV.

Fr. Filippe de la Gandara, Eremita de Santo Agostinho: *Armas, y Triunfos del Reyno de Galicia*, impresso em 1662. entre as Familias, que trata daquelle Reyno pertence entre outras a Portugal a de Lemos, que com illustrissima descendencia se conserva com appellido de Costas. 25

D. João Caramuel Lobkowitz, da Ordem de Cister, celebre pelas muitas obras, que imprimio, em que mostrou grandes estudos, e erudição; escreveu hum livro: *Excellentissima Domus de Mello, quæ inter Lusitanas Principes floret, Genealogice deducta*; impresso em Lovaina anno de 1643. in fol. grande, com algumas estampas; este livro foy feito em obsequio de D. Francisco de Mello, ramo da Serenissima Casa de Bragança, como neto de D. Francisco de Mello, segundo Marquez de Ferreira, e da Senhora D. Eugenia, filha do Duque de Bragança D. Jayme. No livro *Philippus Prudens*, impresso em 1638. trata muito da Casa Real Portugueza, contra os direitos deste Reyno, em que o convencerão os Authores, que em obras muito doudas o refutaraõ. 26

D. Francisco de Medina Nuncibay, que nos dá a conhecer Franckeneau na Biblioteca Genealogica, allegando hum Catalogo manuscrito de Authores Genealogicos de que muito se valco, feito por D. Luiz de Salazar de Castro: *Tratado de* 27

de los Cavalleros Portuguezes, que diz se guardava em poder de D. Francisco Tello de Portugal, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, e Mestre de Campo do presidio da Cidade de Sevilha.

D. Joseph de Pellicer de Ossau e Tovar, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Senhor das Casas de Pellicer, e de Ossau, Chronista mór de Castella, e do Conselho de Castella; faleceo a 16. de Dezembro de 1679. Hum dos mais insignes professores da Historia, em que foy sciente, e na Genealogia, entre as muitas obras que escreveu Genealogicas, das que tenho noticia pertencentes a Portugal, são: *Memorial de D. Manoel Eugenio de Portugal, Marquez de Trancoso*, impresso em 1672. o qual he preciso dizer traz erros de notavel consideração, e nem por isso arguimos este grande Escriitor. *Casa de los Condes de Torres Vedras en el Reyno de Portugal, que procede de los Condes de Valverde, del apellido de Alarcon en Castilla*, Madrid 1646. *Tablas Genealogicas de la sucession, que ha quedado de varon en varon del Rey Don Enrique II. de Castilla*, que escreveu a favor de D. Fernando, Conde de Linhares, de que faz menção na sua Biblioteca, fol. 138. *Genealogia de la Casa de Ataide*, de que descendia o Conde da Castanheira. *Sucession de los Reynos de Portugal*, impresso em Logronho em 1648. em que pertencido mostrar Genealogica, e Historicamente pertenciaõ os Reynos de Portugal a ElRey Philippe IV. de Castella. Este livro impugnou egregia, e douta-

doutamente o insigne Antonio de Soufa de Macedo.

D. Luiz de Salazar e Castro, do Conselho de Sua Magestade Catholica, e do seu Tribunal de Ordens, e Commendador de Zurita na Ordem de Calatrava, Chronista mór de Castella, e Indias, Cavalheiro da Familia do seu appellido. *Indice de las glorias de la Casa Farneze*, impresso em Madrid em 1716. in fol. neste livro traz muitas coufas pertencentes a Portugal, e a fol. 666. trata da origem da Casa Real de Portugal, se bem com differente opiniaõ, à que nesta obra figo, acostando-se ao Desembargador Duarte Nunes de Leão: tambem a Manoel Constantino, que no seu livro: *Historia de origine, & principio, atque vita omnium Regum Lusitaniæ*, a fol. 19. e ao Doutor Joaõ Salgado de Araujo no *Marte Portuguez*, cap. 1. impresso em Lisboa em 1642. que já tinha tomado aquella parte; naõ se póde negar, que Salazar foy muy sciente na Historia, e que a soube bem, porém nesta parte tomou o capricho de negar o manuscrito Floriacense, sem mais fundamento, que humas leves conjecturas, que naõ podem destruir a fé, que lhe deraõ taõ graves Authores, como os que delle se tem valido; e por isso naõ pude seguir a sua authoridade nesta parte, sem embargo, que devi a este insigne Author grande amizade, e por muitos annos nos tratamos com familiaridade, e lhe ferey sempre obrigado: e tendo elle sómente tocado já esta materia levemente em diversas partes

CCXVIII

tes das suas obras , a poz em publico na referida obra , sómente para me querer persuadir , porque tendome communicado esta materia , a que eu lhe respondi , seguindo a origem do Conde D. Henrique , conforme agora a escrevo ; me respondeo , que só por amor de mim trabalharia este ponto , para me fazer mudar de opiniaõ , e com effeito passados tempos o imprimio na referida obra , na qual tambem com pouca razaõ nega a existencia das Cortes de Lamego , e toca outros pontos , que de nenhuma sorte prova o que seu engenho pertende , e se convence por demonstraçaõ contra os seus principios. Todas as obras deste grande Author são estimaveis , e a sua memoria será sempre saudosa , não só a Hespanha , donde a sua pessoa conseguiu hum geral respeito , e estimaçaõ da Corte , e dos Grandes , mas tambem na nossa , da qual muitos o trataraõ , e universalmente na Europa , sendo allegado de muitos Authores graves com elogios , de que só faremos mençaõ do Eminentissimo Cardeal Alvaro Cienfuegos , naquella estimadissima obra da vida de S. Francisco de Borja , que em discreto , elegante , e harmonioso estylo imprimio em Madrid no anno de 1702. onde no cap. 10. §. II. fol. 42. tratando da Duqueza de Gandia D. Leonor de Castro , Portugueza , entaõ Marqueza de Lombay , com quem o Santo fora casado , a qual era filha de D. Alvaro de Castro , Senhor do Morgado do Torraõ , depois de ter relatado a sua illustre ascendencia , diz : *Pero confessamos gustosamente deber esta luz,*

luz, al que los es oy de la Historia, a Don Luiz de Salazar y Castro, Cavallero del Orden de Calatrava, y Coronista de nuestro Rey Catholico Don Carlos II. cuya pluma ennoblece todo lo que escribe, y retrocediendo con buelo feliz azia la antigüedad rompe su densa niebla, con mucho Sol: mereciendo sus incomparables fatigas en las noticias Genealogicas el blason de Principe en esta siempre difficil parte de la Historia, en que supo quitar ya la offadia à la embidia. Desta sorte responde agradecido hum Varaõ eminentissimo em letras, como o he pela Sagrada Purpura. E confundaõ-se aquelles, que desconhecidos aos foccorros das noticias, e Genealogias, que lhe deraõ, e de que naõ tinhaõ noticia, com affectado silencio as publicaõ como suas, com escandalosa ingratakaõ, dos que o sabemos. Falecco D. Luiz de Salazar em Madrid a 9. de Fevereiro de 1734. de idade de setenta e seis annos, empregados desde a puericia em gloriosas fadigas, que faraõ eternamente memoravel a sua pessoa. Na sua *Historia Genealogica de la Casa de Sylva*, que imprimio em Madrid em 1685. em dous volumes em folha, quasi todo o segundo tomo pertence a Portugal, e parte do primeiro: na admiravel obra da Casa de Lara, impresso em quatro volumes, em Madrid no anno 1696. tem em diversas partes muito, que pertence às familias illustres de Portugal; e tambem no livro: *Advertencias Historicas*, Madrid 1688. em quarto, e em outros muitos Memoriaes seus, que imprimio.

CCXX

Deixou de muitos privilegios, e outros manuscritos preciosos, de que muitos tocaõ a Portugal, sete volumes de folha em Taboas Genealogicas, provadas com privilegios, e documentos, *A illustre, e antiga Familia de Menezes*. E em cinco volumes a de *Cunhas*, naõ menos antiga, que illustre, declarando, que naõ historiava a primeira por naõ caber em muitos volumes, e a de *Gusmaõ* tambem reduzio a Taboas Genealogicas.

30

D. Vasco Alfonso de Sousa e Cordova, terceiro Senhor da Villa del Rio, e de los Herdamicentos de Roanales, Morales, Hayal, Veinte e quatro de Cordova. *Memorial sobre la Casa de Guadalcazar*, in fol. vi-o no 4. tomo dos Memoriaes da Biblioteca Ericeiriana. Seu filho D. Joaõ Affonso de Sousa Fernandes de Cordova, Conde de Arenales, Védor da Casa delRey, e do Principe, hoje Marquez de Guadalcazar, no Memorial, que fez quando litigou a dita Casa, imprimio em 1728. hum Memorial em folha, em que mostra descender por varonã delRey D. Affonso III. por seu filho Affonso Diniz, que teve por filho a D. Pedro Affonso de Sousa, de quem procede esta linha, como se verá quando no livro XIV. escrevermos a successão desta esclarecida Familia.

31

Jacobo Guilhelmo Imhoff: *Stemma Regum Lusitanorum, sive Historia Genealogica Familiae Regiae Portugalliae, &c.* em Amsterdaõ em 1708. celebre Genealogico do seu tempo, cujas obras saõ estimaveis, pelo cuidado, sciencia, e exacção de seu

seu Author. E no livro *Historia Italiæ, & Hispaniæ Genealogica exhibens instar prodromi Stemma Desiderianum, &c.* fol. 89. a Familia de Noronha, em Norimberg anno 1701. in fol. Em os que intitulou: *Corpus Historiæ Genealogicæ Italiæ, & Hispaniæ, &c.* traz Portuguezas, Cunhas, Sylvas, &c. em Leipsic anno 1702. em Norimberg anno 1702. dous volumes in fol.

O Padre Buffier da Companhia: *Introduction al' Histoire des Maisons Souveraines de l' Europe*, que imprimio em 1717. No tomo 3. fol. 486. trata dos Reys de Portugal, porém tão succintamente, que he huma breve instrucção do principio, e existencia desta Real Casa.

No anno de 1718. se imprimiraõ em Pariz em quatro tomos em oitavo, huns livros com este titulo: *Des Souverains du Mond*, no tomo 3. fol. 233. trata da Serenissima Casa de Bragança, dividida em duas linhas, a da Casa Real Reynante, e aquellas, que della descendem por varonã, a que conforme o uso de França, diz: *Celles des Princes du sang*, o que na verdade assim he, mas isto he tão breve, que não he mais que huma noticia do presente.

Limiers: *Annales de la Monarchie Françoisse, depuis de son établissement jusque au présent, &c.* Amsterdaõ anno de 1724. esta obra he dividida em tres tomos; no primeiro contém os Annaes de França até o presente, muy succintamente; no segundo tomo trata a Genealogia da Casa Real de

gg ii

França,

32

33

34

CCXXII

França , e das Soberanas , que della descendem; porém este volume he o mesmo do Padre Anselmo , que se reimprimio em 1712. em Pariz , sem que se lhe accrescentasse cousa alguma , de sorte , que he huma reimpressão do dito livro , tão fiel , que nem continuou as gerações , ficando onde as deixara o continuador do Padre Anselmo.

35

Joaõ Hubner , Reytor do Collegio , e Universidade da Cidade de Hamburgo , cujo assumpto continua actualmente seu filho chamado Johannes Hubner , Junior de S. Joaõ de Hamburgo : *Genealogia em Taboas dos Reys , Principes de Europa* , e outras Familias illustres ; na Taboa 44. traz a dos nossos Reys ; e na 46. a da Serenissima Casa de Bragança , na Casa Real Reynante , e a linha do Duque de Cadaval , em Leipzig , in fol. tres volumes , o primeiro em 1725. e o segundo em 1727. e o terceiro em 1728.

36

Luiz Moreri , principiou a imprimir em hum volume , a que se deu fim depois da sua morte no anno 1681. e muitas vezes se foy augmentando em repetidas edições , até que no anno de 1725. sahio em seis grandes volumes in fol. o vasto projecto do grande Diccionario Historico , em que incluye entre as muitas materias , que comprehende , muitas Familias de Europa , e em diversos artigos , os seus Varões mais illustres. Debaixo do titulo de Portugal nas ultimas impressões , se deduzem as linhas da Casa Real Portugueza , e no corpo da obra se faz menção de outras , e das principaes de Hespanha ;

inha; destas, e das Portuguezas vão emendadas na nova impressão, que se está fazendo em Pariz na lingua Franceza, e em Leão de França na Castelhana, muitos erros da Historia, e Familias destes dous Reynos, accrescentando-se muitas outras, e das Portuguezas diversos artigos de Varões insignes, por hum erudito engenho, que não quer ser conhecido.

O Nobiliario do Conde D. Pedro de Barcellos, traduzido na lingua Castelhana, com notas, manuscrito, e não he o de Manoel de Faria e Sousa, nem algum dos de que já temos tratado. Este livro se conserva na Livraria do erudito D. Francisco de Almeida, de quem já fizemos menção. Tem algumas notas de importancia, em que dá intelligencia ao que o Conde escreveo, mostrando em outras o bem fundado desta obra, com grande estimação da do Conde; e supposto ignoramos quem fosse o Author destas notas, reconhecemos a erudição, que tinha da Historia antiga, porque se funda em monumentos, escrituras, e antighalhas, que fazem respeito em semelhantes trabalhos: vivia o Author pelos annos de 1589. o que tiro por nelle acabar huma Chronologia de que trata. Se antes de estar impresso o primeiro tomo da Historia Genealogica Portugueza, tiveramos visto este livro, o apontariamos em algumas materias, sendo huma dellas mostrar com mais hum Author Hespanhol a legitimidade da Rainha D. Theresa, que escreveo mais de cento e cincoenta annos antes, como quem

CCXXIV

quem tinha visto esta materia nos Codices antigos, tratando-a com indifferença, referindo a verdade, sem se embaraçar com os que erradamente seguirão o contrario: em huma nota fallando del Rey D. Affonso VI. diz: *En seis mugeres ligitimas no tubo más de un hijo varon, este le mataron Moros moço, y mal logrado. Doña Urraca su ligitima heredera, a Doña Theresa otra hija, que casò con Don Enrique, primer Conde de Portugal, de quien desciende la Casa Real de aquella Corona; e adiante em outra nota diz: Don Enrique, primero Conde de Portugal fue muy valeroso, y esforçado, y muy diversas opiniones ay de su naturaleza, y origen, que en esto los Authores discordan: todos constantemente affirman, que es novilissimo. Unos dizen, que descendia de la sangre Real de Francia, otros de Inglaterra, algunos de Borgoña, otros de Alemania, Austria, y Aragon, todos concuerdan que en tiempo del Rey Don Alonso el sexto vinò a España, y se empleò en la guerra contra Moros. Hizo tales balentias, y proezas, que en remuneracion de sus heroicos hechos El Rey Don Alonso le casò con su hija ligitima Doña Theresa, y diole en titulo de Conde las tierras, que en aquel tiempo poseian de Christianos en Portugal, &c.*

Estes são os Authores, que chegaram à minha noticia, que escreverão, e tratarão Genealogias deste Reyno, de que eu examiney huma boa parte delles, e a mais principal, e acreditada pela estimação, que merecem seus Authores. Nestes
Nobi-

Mobiliarios (fallo dos Portuguezes) se acha em alguns no principio hum breve compendio da Casa Real, porém tão succinto, como se póde ver em Damiaõ de Goes, D. Antonio de Lima, Diogo Gomes de Figueiredo, e outros; só D. Luiz Lobo separadamente fez dous tomos da Casa Real; e já tenho referido o methodo daquella obra. Tambem não posso deixar de dizer, que não adopto, nem affianço a muitos dos que número por Genealogicos, e de que tenho feito menção, porque a alguns conheço sómente pelos nomes, e outros, ou huma grande parte, tresladaraõ o que acharaõ escrito, não sendo mais, que humas copias huns livros de outros, não entrando neste estudo com mais cabedal, que a paciencia de escrever; porém não me toca por ora o haver de fazer averiguação, e exame sobre esta materia.

He certo, que no nosso Reyno tem havido excellentes professores da Historia, que seguiraõ a Genealogia, conseguindo por este estudo reputação, e nome, sendo estas obras exactas, quanto coube na verdade, com que foraõ escritas; porém não se póde duvidar, que em algumas cousas padeceiraõ equivocação, porque a tiveraõ os Authores, e as memorias, de que se valeraõ; com tudo não fica por isso menos estimavel o valor daquellas obras. O tempo depois deu occasiaõ a se averiguarem muitas cousas, achando-se documentos originaes, com que se aclararaõ muitos pontos graves nas origens de Familias, adiantando-se a sua antiguidade
muito

CCXXVI

muito além do que se imaginava, e com a Chronologia muitas vezes succedeo, que observado em huma escritura o tempo, se tem reparado outras equivocacões, e às vezes de perniciosas consequencias, o que he geral em todo o Mundo. Não cabe em hum Author conseguir todos os meynos para fazer irrefragavel tudo o que escreve. Não deixo de me fazer cargo, que só os documentos originaes se fazem dignos de fé, e só com elles me parece licito o motivo de nos podermos separar do que hum Author antigo, ainda que verdadeiro, deixou escrito; com tudo deve ser isto regulado pela prudente Critica, como já deixamos observado, porque não são muitas vezes veridicos todos os papeis, e assim sómente fallo daquelles, que são dignos de fé, e por taes não podem padecer duvida, porque então seria temeridade, e absurdo tomar differente partido por particular capricho.

Nesta conformidade torno a repetir, que sigo sem disputar, o que entendo ser mais certo, apartando-me dos Authores, que escreveraõ o contrario, sem os aggravar, nem lhes fazer cargo dos seus erros, seguindo aquelle, que a meu parecer se accommodou mais à verdade, quando o não autho-rizo com escritura, ou outra prova legal; porque então não posso de nenhuma sorte, por mayor que seja a antiguidade de hum Author, acostarme a outra opiniaõ, porque seria ir contra a verdade da Historia, e escurecer hum original por seguir hum Author; desta sorte escrevi a Historia Genealogica,

ca; e como nella se involvem muitas particulares, segui o mais provavel, sem mais attençaõ, nem respeito do que pertender chegar, por entre o escuro, do antigo à verdade, livrando-me de fabulosas origens, que em Hespanha se introduziraõ, mais por lisonja, e por ignorancia, que malicia, buscando a grandes Familias, origens, que averiguadas continhaõ inverosimilidades, e erros na Historia, porque naõ viaõ os documentos originaes nos seus Archivos; pois no seu mesmo Continente podiaõ com menos especulações dar naõ menos nobre, e glorioso principio a muitas Familias, como advertiraõ os eruditos Escriitores o Marquez de Mondejar, e D. Luiz de Salazar e Castro.

Naõ posso negar, que poderey fer algumas vezes reparado pela sevéra exacçaõ da critica, porém se forem reparos sómente, vay grande diversidade aos erros; supposto que naõ duvido, que por descuido terey muitos, e tambem no que naõ alcancey, naõ seraõ poucos: mas como me seguro, que naõ cooperou a vontade para elles, me dou por muy satisfeito, para esperar, que nem por isso se diminua o conceito do Author da Historia Genealogica, da mesma sorte, que succedeo a D. Joseph de Pellicer de Ossau e Tovar, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e Chronista môr de Aragaõ, de quem já temos feito mençaõ, cujos escritos correm com notavel applauso entre os doutos, sem embargo das justas *Advertencias Historicas*, que lhe fez D. Luiz de Salar e Castro, Cavalleiro da

hh Ordem

CCXXVIII

Ordem de Calatrava, Chronista de Castella no livro, que com aquelle titulo imprimio em Madrid no anno de 1688. o qual depois nas muitas obras, que escreveo, o allega com aquella attenção, que merecem os estudos Genealogicos de Pellicer, e de outros grandes Genealogicos, sem embargo de padecerem notaveis erros.

O mesmo que com os nacionaes ussey, obro com os Estrangeiros, que como mais distantes do nosso Reyno lhes he mais difficultosa a averiguação das nossas cousas, e por isso elles padecem nas suas Historias, e nas Genealogias notaveis equivocacões, e erros. Porém não he da minha incumbencia o mostrallos, porque nem os Authores, que faleceraõ ha mais de hum século, os podem reparar, nem para outros o fazerem, lhes he necessaria a advertencia; porque se por casualidade tiverem noticia desta obra, e nella virem o que escrevo, se poderãõ persuadir, que os seus Authores erraraõ, vendo na serie dos Reys, e o mais que contém, seguida a Chronologia, e assim conhecerãõ os anachronismos, que alguns padeceraõ, trocando as ordens das gerações, em que tiverãõ grande equivocacão; porém não deixo de me servir de muitos, como se vê no discurso desta obra, porque a falta de noticia de nossas cousas lhes não diminue a gloria dos seus estudos, com que se fizeram celebres, e conhecidos na Europa.

Se o tempo da vida se não acabar anticipadamente, poderey depois desta obra dar a luz a
Historia

Historia Genealogica da Casa de Noronha, cuja primogenitura se conserva na do Marquez de Caícaes; para o que já tenho bastantes materiaes. Outras obras Genealogicas tenho principiado de algumas Familias illustres do nosso Reyno, sómente reduzidas a Taboas pelo mesmo estylo, que observou Imhoff, sem que sejaõ historiadas, mas sómente huma illustraçã, que possa instruir, dando pela ordem Chronologica a conhecer a origem, os Heroes, e Varões mais recomendaveis daquella Familia, que se distinguiraõ nos empregos politicos, e militares, na paz, e na guerra, de modo, que em poucos volumes se comprehenda huma larga noticia. Ha annos, que premeditey fazer hum livro dos Officiaes da Casa, e Coroa Real; a saber, Mordomo môr, Estribeiro môr, Camereiro môr, Almotacé môr, Aposentador môr, Armeiro môr, Monteiro môr, Caçador môr, Copeiro môr, Capellaõ môr, Guarda môr, Mestre Sala, Porteiro môr, Reposteiro môr, Alferes môr, Capitaõ da Guarda, Trinchante, Védores da Casa, Condestavel, Almirante, Marichal, Provedor das obras do Paço, e outros, dando a conhecer em cada hum a pessoa, e a Familia de que procedia, o tempo, e reynado em que existiraõ, e assim de cada hum destes officios, e cargos formey Catalogos, que communiquey a diversos curiosos; e supposto o podera ir distribuindo na mesma Historia, rara vez o fiz, com o sentido de querer dar em hum livro separado esta ins-

hh ii trucçaõ,

CCXXX

tracção, e tambem porque pertendi mostrar a existencia das pessoas, que serviraõ aquelles cargos, com documentos. Outra obra tenho ideado com o titulo: *Monumentos de Portugal*, que comprehende os thesouros das Sés, Mosteiros Reaes, as sepulturas dos Reys, e pessoas Reaes, e todas as cousas antigas pertencentes a obras Reaes, que se vem em diversas partes espalhadas pelo Reyno, mas esta obra depende não só de trabalho, mas de ser ordenada por superior inspiração, para que em breve tempo se conclua.

Naõ só os estudos Genealogicos me deveraõ applicação, em outros empregos tenho gasto o tempo, principalmente em hum que me pareceo seria muy util, pertencente à Historia Ecclesiastica do nosso Reyno, em que gastey alguns annos, e foy a continuação do Agiologio Lusitano, para a qual ajuntey as noticias com bastante trabalho, porque não pude conseguir o peculio, que deixou o Licenciado Jorge Cardoso, depositado na Livraria do Eminentissimo Cardeal de Sousa, então Arcebispo de Lisboa, para quem por serviço da Patria se quizesse fogeitar a proseguir aquella obra, como elle refere no Prologo do tercciro tomo do Agiologio Lusitano, impresso no anno de 1666. E supposto fiz diligencia para ver estes papeis, que em trinta annos ajuntou com tanto trabalho este insigne Author, a quem a sua Patria será eternamente obrigada, não o pude conseguir, sem embargo de me poder em algum tempo li-
sonjear

sonjear de os ver em meu poder por emprestimo, porque tambem ha insinuações a que se não deve resistir; porém succedeo-me ao contrario, porque não se duvidando da entrega, se poz em esquecimento a execuçaõ, até que de todo se desvaneceo aquella bem fundada esperança. Desta obra tenho acabado o quarto tomo, que comprehende os mezes de Julho, e Agosto, que já pudera estar impressa.

Em quanto aquellas obras tardaõ, darey logo a luz hum livro, que tenho acabado, que he hum breve noticia de todos os Titulos, que gozaõ da Grandeza de se cobrirem, e assentarem diante delRey, como já fez Imhoff dos de Castella, a que se seguirá em segunda parte todos os que tem havido neste Reyno. Outro dos que gozaraõ a alta preeminencia de serem do Conselho de Estado, pelos reynados, e tempos, em que floreceraõ. Todas estas obras são ao parecer faceis, mas contém circuntancias, que causaõ trabalho, e muito maior a quem não copia tudo o que acha, nem se persuade de tudo o que lhe dizem. Nesta conformidade se verá, que todas estas cousas são trabalhadas, e tiradas das Chancellarias dos Reys, e de outros documentos de igual authoridade; e assim quando não mereça louvor, não me negaráõ a exacçaõ da verdade com que escrevo, porque ainda que ella he taõ clara, que ninguem tem forças para a offender com as sombras; he necessario com tudo darlhe soccorros, e authoridade com

CCXXXII

femelhantes documentos , para que se conheça ,
como disse defendendo a Quintio o Mestre da elo-
quencia Romana: *Est interdum ita perspicua ve-
ritas , ut eam infirmare nulla vis possit ; tamen est
adhibenda vis veritati , ut eruatur.*



INDEX

INDEX

ALFABETICO

DOS AUTHORES GENEALOGICOS PORTUGUEZES,
que se contém neste Apparato.

17 117 118 119 120

A Chilles Estaço, num. 21	Fr. Antonio de Madureira;	65
Affonso de Albuquerque	D. Antonio Mascaranhas,	94
17	Antonio de Menezes,	15
D. Affonso Manoel de	Antonio Moreira Camello,	106
Menezes,	D. Antonio de Noronha, primeiro	
Affonso de Torres,	Conde de Villa-Verde,	138
D. Agostinho Manoel de Vascon-	Antonio Pereira de Araujo,	180
cellos,	Antonio Pereira Marramaque,	81
Alvaro Ferreira de Vera,	D. Antonio Pereira da Sylva, Bis-	
Fr. Alvaro da Fonseca,	po do Algarve,	171
Alvaro Gonçalves de Caceres,	Antonio das Povoas,	72
O Padre Alvaro Lobo,	Antonio Rabello da Fonseca	116
Alvaro Pires de Tavora,	Antonio da Sylva,	111
O Mestre André de Refende,	Antonio da Sylva Pereira,	168
Anonymo I.	D. Antonio Soares de Alarcão,	
Anonymo II.	112	
Anonymo III.	Antonio Soares de Albergaria,	59
Anonymo IV.	Antonio de Sousa de Macedo,	
Anonymo V.	153	
D. Antonio Alvares da Cunha,	D. Antonio de Sousa de Noronha,	
D. Antonio de Ataide, Conde da	73	
Castanheira,	Antonio Tavares de Tavora,	92
O Doutor Fr. Antonio Brandaõ,	Fr. Antonio Telles,	127
64	Antonio Vaz de Castello Branco,	
D. Antonio Caetano de Sousa,	173	
230	Antonio de Villasboas e Sampayo,	
O Padre Antonio Carvalho da Cof-	165	
ta,	Ascenço de Siqueira;	178
O Bacharel Antonio Coelho Gas-	Athanagildo Celta,	71
co,	Fr. Bernardo de Braga,	93
Antonio Correa Baharem,	O Doutor Fr. Bernardo de Brito,	
Antonio Correa da Fonseca;	38	
Antonio Francisco,	O Doutor Fr. Bernardo de Castro,	
O Padre Antonio Leite,	188	
D. Antonio de Lima,	Bernardo Pimenta do Avellar,	216
	Belchior	

Belchior de Andrade ,	157	Francisco Coelho Mèndes ,	45
Braz Pereira de Miranda ,	40	O Padre Francisco Garcez ,	105
Christovão Alaão de Moraes ,	134	Fr. Francisco Lanhães ,	189
Fr. Christovão da Cruz ,	97	Fr. Francisco de Lisboa ,	13
Christovão de Mello ,	109	Francisco de Loureiro ,	29
Cosme de Faria e Brum ,	34	D. Francisco Manoel de Mello ,	123
Damião de Goes ,	11	Francisco Rodrigues Coimbra ,	58
Diogo de Brito ,	61	D. Francisco Rolim ,	100
Diogo Esteves da Veiga e Napoles ,	62	Fr. Francisco do Sacramento ,	147
Diogo Gomes de Figueiredo ,	157	Francisco Soares ,	99
D. Diogo de Lima , Visconde de		D. Francisco de Sousa , Capitão da	
Villa Nova de Cerveira ,	135	Guarda ,	196
Diogo Lopes de Sousa , Conde de		Francisco de Sousa Cerqueira ,	177
Miranda ,	69	D. Francisco Xavier de Menezes ,	
Diogo de Mello Pereira ,	22	Conde da Ericeira ,	210
Diogo Rangel de Macedo I. ,	218	Francisco Xavier da Serra Craef-	
Diogo Rangel de Macedo II. ,	219	beeck ,	220
Duarte Nunes de Leão ,	24	Fr. Frutuoso da Madre de Deos ,	115
Duarte Ribeiro de Macedo ,	148	Gaspar Alvares de Louzada ,	60
Duarte Ribeiro da Rocha ,	129	Gaspar Barreiros ,	12
Estevão Soares de Mello ,	44	O Doutor Fr. Gaspar Barreto ,	187
Felix Machado de Mendoza ,	194	Gaspar de Chaves Sentido ,	63
Felix Machado da Sylva e Castro ,	107	Gaspar Estação ,	48
O Infante D. Fernando ,	10	Gaspar de Faria Severim ,	124
Fr. Fernando do Espirito Santo ,	186	O Doutor Gaspar Frutuoso ,	27
Fernão de Goes Loureiro ,	28	D. Gaspar Maldonado de Espeleta ,	136
Fernão Lopes ,	6	Gastaõ Joseph da Camera , Estrubei-	
D. Fernando de Menezes ,	130	ro môr da Rainha nossa Senhora ,	207
Fernão de Mesquita Barba ,	164	D. Gomes de Mello ,	41
D. Fernando de Noronha , Conde		O Padre Guilherme Figueira ,	161
de Monsanto ,	193	Henrique Henriques de Noronha ,	190
Fernão Pacheco ,	16	Henrique de Mello ,	56
D. Fernando de Vasconcellos ,	14	Jacinto Freire de Andrada ,	113
Fr. Francisco de Santo Agostinho		Jacinto Leitaõ Mango ,	221
Macedo ,	152	Jacinto Pereira de Sampaio ,	227
D. Francisco de Almeida ,	215	Jacinto de Sousa de Sequeira ,	76
Francisco Botelho de Moraes ,	203	D. Jeronymo de Ataide , Conde de	
O Cavalleiro Francisco Botelho de		Atouguia ,	122
Moraes ,	205	D. Jeronymo de Ataide , Conde de	
O Doutor Fr. Francisco Brandaõ ,	146	Castro-Dairo ,	125
Francisco de Brito Freire ,	170	Jeronymo Barreto ,	187
D. Francisco de Castro , Inquisidor		Fr. Jeronymo da Encarnação ,	225
Geral ,	119	D. Je-	

D. Jeronymo Mascarenhas,	132	Fr. Luiz da Conceição,	183
Fr. Jeronymo de Sousa,	74	Luiz Ferreira de Azevedo,	36
D. João de Almeida, Conde do As-		D. Luiz Lobo da Sylveira,	50
sumar,	214	D. Luiz de Menezes, Conde da	
João Bautista Lavanha,	47	Ericcira,	211
João Calmao,	133	O Doutor Luiz de Sequeira da Syl-	
João Cardoso,	90	va,	140
D. João da Costa, Conde de Soure,		O Eminentissimo Cardeal Luiz de	
120		Sousa,	166
Fr. João de Deos,	144	Luiz Vicira da Sylva,	175
João Gomes Valente,	20	Manoel Alvares Pedrosa,	169
D. João Pereira de Resende,	95	O Licenciado Manoel Barbosa,	
João Pinto Ribeiro,	101	53	
João do Quintal Lobo,	154	Manoel Botelho Ribeiro,	86
O Doutor João das Regras,	5	O Reverendissimo Padre D. Manoel	
D. João Ribeiro Gayo,	31	Caetano de Sousa,	229
João Rodrigues de Sá,	19	Manoel de Carvalho de Ataide,	
João de Saldanha,	42	179	
João Salgado de Araujo,	80	D. Manoel de Castello Branco, Con-	
D. Jorge de Almeida, Arcebispo de		de de Villanova,	51
Lisboa,	181	Fr. Manoel da Conceição,	184
D. Jorge de Ataide, Inquisidor Ge-		Manoel Correa Montenegro,	117
ral,	35	Manoel Constantino,	37
Jorge da Camera,	84	Manoel da Cunha Pinheiro,	202
Jorge Correa,	141	O Doutor Manoel Delgado de Ma-	
Jorge de Monte-Mayor,	182	tos,	126
Jorge Pereira,	142	Manoel de Faria e Sousa,	85
O Padre D. Joseph Barbosa,	209	Manoel Fernandes de Villa-Real,	
Joseph de Cabedo e Vasconcellos,		88	
151		O Padre Manoel da Fonseca,	158
Joseph de Faria, Secretario de Es-		Manoel de Galhegos,	46
tado,	167	Manoel Lobo da Sylva,	54
Joseph Freire Montarroyo Mascare-		Manoel Luiz Machado,	223
nhas,	212	Manoel Machado da Fonseca I.	
O Doutor Joseph Pereira Pinto,		78	
201		Manoel Machado da Fonseca II.	
O Bispo D. Joseph de Sousa de		185	
Castello Branco,	208	Manoel Machado de Oliveira,	226
Fr. Joseph Teixeira,	23	D. Manoel de Menezes,	43
D. Lopo de Castro,	96	O Bacharel Manoel Moniz,	145
Lopo Camello,	143	O Doutor Manoel Moreira de Sou-	
D. Lopo de Cunha, Conde de Ase-		sa,	228
tar,	83	D. Manoel de Moura Corte-Real,	
Luiz de Abreu e Mello,	118	Marquez de Castello Rodrigo,	
D. Luiz Alvares de Castro, Mar-		89	
quezes de Cascaes,	191	Manoel Peixoto Cirne da Sylva,	
Fr. Luiz de Cacegas,	30	156	

O Padre

O Padre Manoel da Purificação,	49	D. Pedro de Noronha, Senhor de Villa-Verde,	138
Manoel do Quintal Lobo,	154	D. Pedro de Noronha, primeiro Marquez de Angeja,	139
Fr. Manoel dos Santos,	217	O Padre Pedro Peixoto,	155
Manoel de Sequeira Crespo,	192	Pedro de Sousa de Castello Branco,	174
Manoel Severim de Faria,	102	Pedro de Tavora Tavares,	92
Manoel de Sousa Moreira,	198	D. Rodrigo Annes de Sá e Menezes, Marquez de Abrantes,	200
Manoel de Sousa da Sylva,	199	D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Lisboa,	82
Manoel Teixeira,	91	Rodrigo Mendes Sylva,	114
Manoel Telles da Sylva, Marquez de Alegrete,	195	D. Rodrigo Salazar de Moscoso,	131
Marçal do Avellar da Costa,	87	Fr. Rodrigo de Santiago I.	98
Martinho de Mendoça de Pina e de Proença,	213	Fr. Rodrigo de Santiago II.	103
Matheus Peixoto Barreto,	66	Ruy Barba Correa Alardo,	164
Matheus de Sá Pereira,	137	Ruy Correa Lucas,	121
O Doutor Miguel Acchioli da Fonseca,	108	Simaão Cardoso Pereira,	159
Miguel Carlos de Tavora, Conde de S. Vicente,	176	Theotónio Mendes de Almeida,	162
Miguel de Vasconcellos de Brito,	68	D. Fr. Thomé de Faria, Bispo de Targa,	52
Nuno Leitaõ Pereira,	150	Torquato Peixoto de Azevedo,	149
Paulo Botelho de Moraes,	204	Tristão Guedes de Queirós I.	222
O Padre Paulo de Santa Maria,	110	Tristão Guedes de Queirós II.	222
D. Pedro, Conde de Barcellos,	4	O Eminentissimo Cardeal D. Verissimo de Lencastre,	163
O Licenciado Pedro de Abreu de Figueiredo,	104	Xisto Tavares,	9
D. Pedro de Brito Coutinho,	128		
D. Pedro de Lancastro, Conde de Villanova,	55		

Genealogicos Estrangeiros.

A Lonso Lopes de Haro, num. 13	Jeronymo Gudiel,	1
Alonso Telles de Menezes, 3	Jeronymo Henninges,	9
Ambrosio de Morales, 6	Fr. Jeronymo Roman,	12
André Duchesne, 15	Jeronymo Zurita,	4
Anonymo I. 33	Jacobo Guilhelmo Imhoff,	31
Anonymo II. 37	D. Joao Caramuel Lobkowitz,	26
O Padre Anselmo, 23	Joao Hubner,	35
Antonio Albizio, 16	D. Joseph Pellicer de Ossau e To-	10
O Padre Buffier, 32	var,	27
Diogo Yepes, 11	Limiers,	34
Elias Reusnero, 7	Luiz Moreri,	36
Estevo de Garibay e Zamalloa, 8	D. Luiz de Salazar e Castro,	28
Fr. Philippe de la Gandara, 25	Luiz e Scevola Santa Martha,	17
Filippe Jacobo Espenero, 22	D. Melchior de Teves,	20
O Padre Philippe Labbe, 24	Nicolao Rittershusio,	19
D. Francisco Alvia de Castro, 18	Pedro Jeronymo de Aponte,	2
D. Francisco de Medina, 28	Theodoro Godefroy,	14
Gabriel Lasso de la Vega, 10	D. Thomás Tamayo de Vargas,	21
Gongalo Argote de Molina, 5	D. Vasco Affonso de Soula,	30

Regnum

*Regnum tuum Regnum omnium
seculorum: & dominatio tua
in omni generatione & gene-
rationem. Psalm. 144. num.
13.*

*Gloria, & divitiæ in domo ejus:
& justitia ejus manet in sæ-
culum seculi. Psalm. 111.*

INTRO-





G. F. L. Dabene del Visconti Incisus del serafico Lucenti. 1735.

D. ANTONIO CAETANO DE SOUZA.
CL. REG. VLISSIPONENSE.



INTRODUCAÕ.



A CASA Real Portugueza,
grande pela sua origem, e ad-
miravel pelas Conquistas, com
que se fez respeitada no Mun-
do, não cede a nenhuma ou-
tra Soberana, nem na gloria do
seu principio, nem menos na

com que soube estabelecer a sua Monarchia. Foy
principiada pelo valor de seus Principes, e fabricada
sobre despojos de Infieis, santificada na mysteriosa
visão do Campo de Ourique, e verificada no com-
primento da eleição dos nossos Reis para cultores
da Fé, com fatal ruina dos inimigos do nome de

Tom.I.

A

Jesu

2 INTRODUCCAM.

Jesu Christo, de quem conseguiraõ gloriosos triumphos.

Lançados finalmente os Mouros do Reyno de Portugal, e do Algarve, não podia nem o valor, nem a industria dilatar os Dominios Portuguezes dentro do Continente de Hespanha, sem injuria dos visinhos, de cuja invejosa emulação tinhaõ conseguido repetidas vitorias, com que ganharaõ reputação, e mereceraõ respeito.

Vendo pois, que para os seus designios lhes servia de impenetravel muro o Oceano, determinaraõ os Principes deste Reyno, que elle fosse o meyo das empresas, em que entraraõ, passando a Africa, aonde os Estandartes Portuguezes foraõ os primeiros, que nella se viraõ arvorados, e vitoriosos depois da universal perda de Hespanha. Ganharaõ Cidades, e Praças fortes, que conservaraõ dentro nas terras de seus mesmos inimigos. E porque a Religiaõ Catholica foy sempre o interesse mayor dos Monarchas Portuguezes, purificadas as Mesquitas com religiosa piedade, foraõ consagradas ao culto do verdadeiro Deos. Nomearaõ Bispos, que confirmados pela Sé Apostolica, vieraõ a conseguir a Primazia de Africa, e logo começou a ser adorado Jesu Christo de muitos Mouros, que voluntariamente abraçaraõ a Religiaõ Christãa. Augmentava-se o desejo de dilatarem a Fé nas mais remotas partes do Mundo; e assim dominado já o mar com suas Armadas, conseguiraõ felizmente o dominio
de

INTRODUCCAM.

3

de Guiné, onde os Operarios Euangelicos colhe-
raõ abundantes frutos do seu zelo; porque recebeo
o Sagrado Bautismo, naõ só a gente plebea, mas os
seus mesmos Principes, de que alguns levados pe-
los nossos a Roma, foraõ Sagrados Bispos, para
aquella famosa ceara do Euangelho. Já entaõ eraõ
os Reis de Portugal attendidos da Cabeça da Igre-
ja pelos mais benemeritos filhos della, e se augmen-
tou mais o seu paternal amor, quando viraõ, por
caminhos, que naõ podia descobrir a industria hu-
mana sem especial favor da assistencia Divina, do-
brado o Cabo de Boa Esperança, e aberta a nave-
gação da India Oriental, taõ premeditada da Eu-
ropa, e nunca conseguida, descobertas novas terras,
accrefcentando o Mundo com a nova parte da
America, até entaõ naõ conhecida dos Geografos,
a quem os felices trabalhos dos Portuguezes deraõ
novo assumpto às fadigas das suas arrumações. Af-
fim franquearaõ na Asia as portas taõ fechadas ao
Euangelho, e começaraõ em muitas terras a des-
apparecer os Idolos affugentados pelos Sacrificios
do Altar.

Na America, aonde parece naõ tinha ainda
chegado o conhecimento do verdadeiro Deos, fo-
raõ os seus naturaes regenerados pelo Santo Bautis-
mo à vida da graça, deixando as brutas superstições
do Gentilismo, em que taõ cega, como horrorosa-
mente viviaõ, e offerecidos os primeiros Sacrificios
nos Sagrados Altares, tem sido infinito o numero

4 INTRODUCCAM.

de almas, reduzidas à obediencia do Pastor Universal, que cada dia se augmentaõ naquella immensa, e vasta parte do Mundo, admirando desta sorte Roma, Cabeça da Igreja, nos preciosos trabalhos dos Portuguezes, o que ignorou Roma, quando dominada dos seus erros.

Estabelecido na Asia hum opulento Estado, formado de hum continuado curso das vitorias, com que as Armadas Portuguezas puzeraõ em humma geral consternação aos Reys, e Principes do Oriente, de que hums assombrados pelo valor, e outros attrahidos do respeito, que aquelle lhes causava, se fizeraõ tributarios à Coroa Portugueza, que tem a incomparavel gloria de ser a primeira, que depois dos Romanos teve Reys tributarios, que seguravaõ a sua felicidade na protecção das suas armas. Aqui se vio dar Leys a poderosas Monarchias; transferir o dominio de Reynos usurpados a seus proprios Senhores; e conceder pazes a Monarchias Soberanos, que haviaõ sido inimigos do Estado. Na America se perpetuou hum Emporio; e em outras partes de Africa se dominaraõ os Reynos de Congo, e Angola, e outras Conquistas, que fizeraõ incomparavelmente dilatados os Dominios da Coroa Portugueza, que igualmente se fazia respeitada do Mundo, e amada da Cabeça da Igreja, que com attenção particular enriqueceo estas Conquistas com sagrados indultos, privilegios, e isenções, para que em taõ remotas partes pudessem gozar dos bene-

INTRODUCCAM. 5

benefícios espirituaes, que Jesu Christo deixou na sua Igreja, e o seu Santissimo Vigario dispensa em beneficio das almas. Assim se deu a Cidade de Goa, Cabeça do Estado Portuguez na Asia, Cadeira Episcopal, e depois Metropolitana, a quem he concedida a Primazia do Oriente, na Ethiopia o Patriarchado, no Malavar, China, Japão, e outras partes Arcebispos, e Bispos; e do mesmo modo na America. De sorte, que por hum direito indisputavel se começaraõ os Reys de Portugal a intitular Senhores destas partes, e do seu Commercio, e Navegaçãõ. He materia sem controversia, que os Portuguezes a facilitaraõ às mais nações; e delles receberaõ com abundancia todo o genero das estimaveis drogas do Oriente, e tambem da America; hoje taõ estimada pela grande copia de ouro, e diamantes, com que enriquece a Europa. Estas, e outras prerogativas da Casa Real Portugueza, a fizeraõ taõ celebre, como venerada no Mundo; e assim sãõ poucas, entre as Soberanas, as que podem competir com ella, naõ havendo nenhuma, que a exceda. Mas omittindo por agora as que naõ pertencem à Genealogia, passemos a dar conta do seu principio.

Teve a sua origem no Conde D. Henrique; hum dos mais illustres Principes, que vio o Mundo, em sangue; e valor. Nasceo filho da Casa de Borgonha, esclarecido ramo da Real Casa de França; taõ veneravel pela antiguidade, como pela sua illustre

6 INTRODUCCAM.

illustre origem. He esta Augusta Familia a mais antiga da Christandade, e sem controversia na sua origem Real. Na dominação do antigo Imperio Romano, pelo espaço de quatrocentos annos, padecio muito o Reyno de França na furiosa destruição, com que os Vandalos, Alanos, Suevos, Godos, Borgonhoens, e Mouros, assolaraõ por diversos tempos a Europa. Começaraõ os Francezes a florescer pelos annos de 420. do Nascimento de Christo em Faramundo, e com mais firmeza em Clodoveo, que principiou a reynar em 484. fundando huma poderosa Monarchia, a que desde taõ antigo tempo se lhe contaõ os Reys. Os Authores Francezes os dividem em tres classes, ou Familias, a que chamaõ Raças, a saber, Merovingiana, Carolina, e Capetina: à primeira deu o nome ElRey Meroveo, e durou trezentos e trinta e tres annos, até Childerico III. que largando a Coroa, passou à vida Monastica pelos annos 751. e sobio ao Throno Pepino, filho de Carlos Martel, avô de Carlos Magno, coroado Emperador do Occidente a 25. de Dezembro do anno 800. e delle, ou de seu avô Carlos Martel, se chamou esta segunda linha Carolina, que reynou duzentos e trinta e seis annos, até Luiz V. que não deixando filhos, no anno de 986. entrou na posse da Coroa Franceza Hugo Capeto, Conde de Pariz, que deu nome à terceira Familia, chamada Capetina, hoje reynante naquella grande Monarchia, e de quem se deriva a
dos

INTRODUCCAM. 7

dos nossos Reis , e presentemente a dos de Castella.

Sobre a origem delRey Hugo Capeto se tem escrito muito largamente, porém com grande variedade. A primeira opiniaõ o faz descendente dos antigos Reis de Saxonia, dizendo, que Witikindo, o Grande, Rey de Saxonia, e Duque de Angria, tivera por filho Witikindo o moço, pay de Witikindo, o Fugitivo de Saxonia, que fora pay de Roberto I. que casando com humra filha de Hugo o Grande, Duque de Borgonha, e neta de Carlos Magno, nascera daquelle matrimonio Roberto o Forte, Duque, e Marquez de Pariz, avô delRey Hugo Capeto. Esta opiniaõ, com pouca differença na substancia, foy seguida de Authores de grande nome, Francezes, Alemaens, e Italianos.

A segunda opiniaõ he, que Roberto o Forte tinha o sangue dos Merovingianos, dizendo, que descendia por linha direita de Theodomiro, irmaõ delRey Marcomiro, pay de Faramundo, de quem descendia Ansberto, avô de Santo Arnaldo.

A terceira opiniaõ he, que a linha Capetina tem a mesma origem, que a Carolina, o que foy seguido com grande calor por muitos, se bem com bastante diversidade nos graos, e linhas. Sobre estas opinioes tem escrito com grande erudiçaõ diversos Authores; e deixando os antigos, remettemos os curiosos aos doutos irmãos Scevola, e Luiz de Santa Martha, na sua singular obra da *Historia Genealo-*

8 INTRODUCCAM.

Genealogica da Casa Real, impressa em Pariz no anno de 1628. Bouchet na sua erudita obra, *Verdadeira origem da Casa Real de França*, impressa no anno 1646. a Marco Antonio Dominicy, no livro intitulado *Ansberti Familia Rediviva*, impressa no anno de 1648. O Padre Labbe *Tableaux Genealogiques* do anno 1654. ao Duque de Espernon, *Historia da verdadeira origem da terceira linha dos Reys de França*, impresso no anno de 1680. e ao Padre Adriaõ Jordaõ, *Critica da origem da Augusta Casa de França*, impresso no anno de 1683. e supposto, que Bouchet seguiu diversa fórma, a que se lhe oppoz o Duque de Espernon, e a este o Padre Jordaõ, não deixarey de referir, ainda que em duvida, esta antiga serie na fórma, em que a achamos escrita, notando o em que differiraõ estes Authores até Roberto o Forte, em que todos universalmente concordão.

1 FRANCO, viveo no terceiro seculo, depois do Nascimento de Christo, no tempo que imperavaõ Valeriano, e Galieno, e dizem ser o primeiro Rey dos Francezes, e que delle tomara a sua gente o nome.

2 GENEBALDO, ou GENEBAUD, reynou pelos tempos dos Emperadores Maximino, e Constantino.

3 MALLOBALDO, ou MALLOBAUD, em tempo de Constancio, Valentiniano, e Graciano.

4 PRIAMO, no de Theodosio o Grande.

5 MARCOMIRO, no mesmo tempo. Adon, Bispo

INTRODUCCAM. 9

po de Vienna, Boricon; e o Author Anonymo, na vida de Carlos Magno, daõ por filho de Marcomiro a Faramundo; porém as obras destes Authores passaõ por inventadas.

6 FARAMUNDO, de cuja existencia duvidaõ alguns modernos, principalmente o Duque de Espernon. O Padre Jordaõ com muitas razões deferi- de a opiniaõ contraria, valendose do Chronicon de S. Prospero, do anno de 375. até o de 455. em que seu Author vivia.

7 CLODION, em tempo de Valentiniano III. que o Padre Jordaõ affirma ser filho de Faramundo, e naõ de Theodomiro, que outros fazem irmaõ de Marcomiro, pay de Faramundo.

8 SIGERIMO, conforme o Padre Jordaõ, filho de Clodion, e teve por mulher a N. filha de Tonante Ferreolo, Senador Romano, Prefeito, e Pretor das Gallias, e genro do Emperador Avito.

9 FERREOLO, Senador, filho de Sigerimo: Bouchet o faz filho de Tonante Ferreolo, Senador, e Prefeito do Pretorio das Gallias, no anno 450. e de sua mulher N. filho do Emperador Avito, neto de Ferreolo I. Prefeito do Pretorio das Gallias, e de Papinella sua mulher, filha do Consul Afrano Syagrio, o que tambem segue o Padre Labbe.

Casou, conforme estes Authores, com Industria, filha de Clodoveo I. Rey de França, aquelle ditoso Principe, que fez glorioso o seu nome na introducção do Christianismo naquelle Reyno,

Tom.I.

B

em

10 INTRODUCCAM.

em hum tempo tão calamitoso, em que todos os Reys da terra viviaõ submergidos nas trevas do Paganismo, ou da Heresia. Succedeo esta maravilhosa conversão em o quinto seculo, no anno de 495. ou 496. não sem visiveis prodigios, porque a Divina Providencia dispoz este Principe, que era acerrimo defensor da Religião de seus pays, e de seus predecessores, pelas sabias persuasões da Rainha Clotilde sua esposa, sendo instruido por S. Remigio, Bispo de Rems, que o bautizou, mostrando o Ceo approvar a sua resolução com maravilhas, porque à cerimonia do Bautismo enviou por Ministro hum Anjo, com huma ambula chea do Santo Oleo, que se lhe poz naquella occasião, a qual os Francezes dizem ser a mesma, que ainda existe, e com que são Sagrados os Reys de França. O que he certo, que desde então successivamente não tem havido Rey nesta Monarchia, que não haja seguido a Fé, e Religião Catholica Romana; merecendo El Rey Clodoveo para si, e seus successores o glorioso titulo de *Christianissimos*, por ser o primeiro Rey Christão, e Catholico. Teve Ferreolo deste matrimonio estes filhos.

10 ANSBERTO, em que se continúa a posteridade.

10 DOTARIO, Bispo.

10 S. FIRMINO, Bispo de Uzes, a 3. de Fevereiro, na Gallia Narbonense.

10 AYGULFO, Bispo de Metz.

Bollando ad 1. Feb.
fol. 210.
Schonleben Ann.Sanct.
Habsburgo Austriacus
ad 3. Septem. imp. no
anno 1696. em Salis-
burgo.

GAMARDO,

INTRODUCCAM. II

10 GAMARDO, chamado Babon, avô de S. Goricco, Duque de Aquitania, e de Santa Geolaina; o primeiro foy pay de S. Precie, primeiro Abbade de Epinal, e de Santa Viçtorina Virgem.

10 RAINFROY, chamado Peonius, ou Peon, pay de Patricio Mumonol.

10 GODINA, e MARIA, ✠ meninas.

10 ANSBERTO, Senador, Duque de Auſtraſia, nasceo pelo anno 507. alguns dão a ſeu pay dous matrimonios, e o fazem filho do ſegundo, de huma Senhora Romana, da Familia Deuteria, ou Etheria. Casou com Blitilde, filha de Clotario I. Rey de França, conforme Monsieur Bouchet, e o Padre Labbe. Porém Luiz Chanterau Le Febure, no ſeu livro, que imprimio em Pariz no anno de 1642. com o titulo de *Confideraçoes Historicas ſobre a Genealogia da Casa de Lorena*, nega eſte caſamento, moſtrando não poder ſer filha de Clotario I. nem do II. nem que Anſberto foſſe Senador Romano, nem tiueſſe outras dignidades, para o que ſe vale de Authores Coetaneos, como nelle ſe pôde ver. Os filhos, que lhe dão os Authores apon-
tados, ſão eſtes.

Bouchet fol. 46.
Anſbert, Famil. Red.
cap. 9. fol. 104.
Labbe fol. 64.
Chifflec. fol. 430.
Chanterau, *Confideraç.*
Hift. da Casa de Lore-
na, fol. 82.

II ARNOLDO, com quem ſe continúa.

II S. FERRIOL, Biſpo de Uzes ✠ no anno de 581. ou 584. coroado de martyrio, como referem alguns Authores.

Annus Sanctus Auſtr.
ad 4. Januar.

II MEDERIC, ou Deotoro, Biſpo de Arſad, ou Arſide.

12 INTRODUCCAM.

Bolland. ad 15. Januar.

Annus Sanct. Austriac.
in eodem die.

Ansbert. Famil. Red.
cap. 14.

Ansberti Famil. Red.
cap. 15.
Esperton Verd. Orig.
dos Reys de França,
fol. 1.
Bouchet Verd. Orig.
da Casa Real de França,
fol. 56.
Teixeira Genealog. de
Henrique IV. de França,
fol. 70.

11 SANTA TARCIDIA, Virgem, fermosissima no corpo, e mais nas virtudes, de que faz menção o Martyrologio Gallico, e outros a 15. de Fevereiro.

11 ARNOLDO, Duque de Austrasia, filho mais velho, e conforme alguns Authores, por morte de sua mulher, deixando o Mundo, buscou vida mais perfeita, e foy Bispo de Metz, ✠ a 7. de Outubro de 606. neste dia faz menção delle o Anno Santo Austriaco.

Casou com Oda, illustre por nascimento, de nação Sueva, morreu no anno 571. e tiverão unico herdeiro das suas virtudes, e bens a

12 SANTO ARNULFO, chamado vulgarmente Santo Arnoldo, Duque de Austrasia, e depois de viuvo, Bispo de Metz. He commua opiniaõ, que era do sangue Real de França, e que por elle se unio a linha Carolina, e Capetina, como escreveni Bouchet, e o Duque de Esperton; porém este em Santo Arnoldo dá principio à linha Capetina; mostrando; que sendo celebre nas Historias antigas o seu glorioso nascimento, nenhuma lhe affina pays; e assim tem por sem fundamento a deducção de Ansbertto, que trata como fabula, contradizendo a Bouchet, apoyado da Critica de Le Febure, e de Adriano Valesio no terceiro volume dos Annaes de França; e assim, segundo o Duque de Esperton, morreu depois do anno 629. porque a authoridade de que se vale Bouchet da Chronica da Igreja de Metz, que a poem no anno 641. diz, que he obra moderna,

INTRODUCCAM 13

moderna, cheia de contradicções, e anachronismos: Annus Sanct. Austriac. ad 18. Jul.
celebrase a sua festa a 18. de Julho.

Casou no anno 595. ou no seguinte com Boda, de cujos pays não ha noticia nas Historias de França, e tiverão por filhos

13 S. CLODULFO, nasceu no anno de seiscentos, e foy Bispo de Metz, successor de S. Godon, segundo o Duque de Espernon contra Bouchet: cheyo de obras sanctas, acabou pelos annos de 686. Annus Sanct. Austriac. ad 8. Junii.
no dia 8. de Junho.

13 ANCHISES, com quem se continúa.

13 VALACHIAS (Bouchet, fol. 62. e o Padre Labbe o fazem seu filho, e o Duque de Espernon o nega) foy venturoso pay de S. Vandrillo, Abade de Fontenelles na Normandia, e de Berta, mulher de Sigifredo, Conde de Verdum, mãy de Santa Goda.

13 ANCHISES, ou ANGISSE, foy Duque de Aufrasia, e Principe de França, foy assassinado pelo atrevido Gundion no anno 687. que elle tinha elevado aos mayores postos da milicia.

Casou com Santa Bega (irmãa de Santa Getrudes, Abbadeffa) filha de Pepino, Duque de Aufrasia, e Mestre do Palacio, hum dos mais poderosos, e ricos Principes do seu tempo, de quem nasceu

14 PEPINO, chamado o Grosso, Duque de Champanha, e de Borgonha, Mestre do Palacio ✠ a 16. de Dezembro de 714.

Casou com a Princeza Pletrude, filha do Duque Hugo-

14 INTRODUCCAM.

Hugoberto, como diz Espernon, fol. 14. e tiverão os filhos seguintes.

15 DOGON, Duque de Champanha, e de Borgonha, morreo a 10. de Abril, indo ver seu pay a Supille.

15 GRIMOALDO, Mestre do Palacio no reynado de Childeberto II. foy affassinado no anno 714. seu filho bastardo Theobaldo foy algum tempo depois d'elle Mestre do Palacio.

15 CHILDEBRANDO, com quem se continúa, irmão de Carlos Martel, como diz Bouchet, e dá por segunda mulher de Pepino a Alpheide, o que seguiu o Doutor Duarte Ribeiro de Macedo, com o Padre Labbe, a qual faz mãy de Carlos Martel; porém o Duque de Espernon o impugna com fortes razões, mostrando, que Alpheide fora concubina; e só mãy de Carlos Martel, Chefe da segunda linha da Raça dos Reis de França, e que a Princeza Pletrude não fora repudiada, o que authoriza com o Continuador de Fredegario, seu contemporaneo.

15 CHILDEBRANDO, Conde de Autum, e Duque de Borgonha, filho de Pepino, e da Princeza Pletrude, morreo pelos annos 754.

Casou com N. de quem se ignora o nome, e os pays; porém Blondel lhe chama Imma, filha de Nebi. E della teve

16 NEBELONGO, com quem se continúa.

16 HILDEGARDA, primeira mulher de Carlos Magno, segundo Blondel.

THEO-

INTRODUCCAM. 15

16 THEODORICO, Conde de Autum, Duque de Borgonha, que fez o ramo de Aquitania.

16 NEBELONGO, Conde de Autum: Bouchet, Labbe, e Jordaõ, dizem de Matric. Sobre a existencia deste Condado se tem affaz disputado. O Duque de Espernon o nega, e sobre a descendencia deste Principe differe muito, porque lhe dá dous filhos, a saber, Childebrando II. e Theodoberto, Conde de Marcon, o qual teve hum filho chamado Roberto. Childebrando II. Conde de Autum, de Mascon, de Chalons, e de Morivincia. Casou com Donanc, de quem nasceo Ecardo, Conde de Autum, de Mascon, &c. o qual casou com Albegonde, de quem teve Nebelongo II. Conde de Autum, de Auxerre, e de Vexin, e que foy pay de Roberto o Forte.

17 THEODOBERTO, Conde de Matric, o nome de sua mulher se ignora. Blondel, e Bouchet lhe daõ por terceiro filho a Roberto I. do nome, Conde de Matric, que casando com Aganc, tiveraõ, Roberto o Forte, e Adeleme, que foy Conde de Laon. O Duque de Espernon, e o Padre Jordaõ negaõ o documento, que allega Bouchet do Archivo Turonense, e a este Principe daõ por pay de

18 ROBERTO o Forte, em quem nós principiaremos.

I ROBERTO I. a quem chamaraõ o Forte, e outros o Valente, e o Grande. Foy Duque, e Marquez

16 INTRODUCCAM.

Marquez de França, Conde de Anjou, de Orleans, e Blois, Abbade de S. Martinho, e pelas suas emprezas militares, celebrado com grandes elogios nos Annaes, e Historias antigas, e modernas de França. Nelle daõ principio à linha de Hugo Capeto os mais exactos Authores Francezes, livrandose assim da variedade de opiniões, que tem havido sobre a sua origem, como temos visto brevemente.

Busfieres, Hist. de França, tom. 1. liv. 6. fol. 259.

O Padre Daniel, *Hist. de França*, tom. 2.

O P. Anselmo, *Hist. Geneal. da Casa Real de França*, tom. 1. cap. 3. §. 1.

Imhoff. *Excellentium in Galliis Familiarum*, Classis 1. Tab. 1.

Busfieres, Intr. à Hist. das Casas Sober. tom. 1. fol. 1.

Atlas Hist. tom. 1. Tab.

1. num. G.

Labbe, fol. 82.

Labbe, *Tableaux Genealogiques*.

Bouchet, fol. 177.

David Blondel, tom. 1. impres. em Amsterdaõ, anno 1654. in *Childebrandino ramo*.

Assentaõ porẽm todos, ser este Principe sem controversia do sangue Real de França, e por isso seu neto Hugo Capeto, escolhido, e preferido para a successaõ da Coroa do Reyno de França. Desta sorte acreditando este meu trabalho com a opiniaõ, que ninguem duvida, darey principio em Roberto o Forte, de quem, deduzindo a serie dos nossos Reys, conta pela successiva varonia, no largo espaço de quasi nove centos annos, ElRey nosso Senhor D. Joaõ o V. que Deos guarde, por hum grande numero de Reys, e Soberanos, vinte e cinco gloriosissimos avõs, como se verá no discurso desta obra. Foy Roberto morto pelos Normandos em Anjou, ou Maine, no anno 866. ou 867.

Casou com Adelaide, viuva de Conrado, Conde de Auxerre; que outros fazem de Pariz, e Duque de Borgonha, irmãa de Emengarde, mulher do Emperador Lothario, e filha de Hugo, Conde de Alsacia, conforme o Duque de Espernon. O Padre Labbe, e Bouchet a fazem filha do Emperador Luiz o Pio. Nasceraõ deste matrimonio os filhos seguintes.

Eudo,

INTRODUCCAM. 17

2 EUDO, Conde de Pariz, e Rey de França, que morreo a 3. de Janeiro do anno de 998. tendo reynado dez annos, e de sua mulher Theodora, deixou a Arnoldo, que com o titulo de Rey de Aquitania morreo moço.

2 ROBERTO II. Rey de França, com quem se continúa.

2 RICHALDA, mulher de Ricardo, Conde de Troyes, conforme o Padre Anselmo, e o Padre Labbe.

2 HIELDEBRANDA casou com Herberto II. Conde de Vermandois, irmão de Beatriz, mulher del Rey Roberto, como affirma Bouchet.

2 ROBERTO II. do nome, Duque, e Marquez de França, de Borgonha, de Aquitania, Conde de Autum, de Sens, de Anjou, de Orleans, de Poitiers, de Pariz, Abbade de S. Martinho de Tours, eleito, e coroado Rey de França a 29. de Julho de 922. e morto na batalha de Soissons a 15. de Junho do anno 923. contra Carlos o Simplez.

Casou com Beatriz, de cuja Familia se escreve com variedade. Os irmãos Santas Marthas dizem, que pelos seus mesmos titulos se conta ser Senhora da Cidade de Castilhon. O Padre Labbe, Bouchet, e o Padre Anselmo a fazem filha de Herberto I. Conde de Vermandois; e tiveraõ

3 HUGO o Grande, com quem se continúa.

3 EMMA, mulher de Raoul, Duque de Borgonha, que foy Sagrado Rey de França a 13. de Tom. I. C Julho

Santas Marthi. *Histor. Genealog. de França*, tom. 1. liv. 5. cap. 9. fol. 275.

O P. Labbe, *Tableaux Genealog.* fol. 83.

P. Anselmo, *Historia Genealog. de França*, tom. 1. cap. 3. §. 2.

Espemon, fol. 99. e 101.

18 INTRODUCCAM.

Julho do anno 923. e morreo a 15. de Janeiro de 930. e sua mulher em 935. Bouchet dá esta filha a Roberto; e os irmãos Santas Marthas a fazem neta.

3 Hugo, chamado o Grande, e o Branco, Duque de França, de Borgonha, e de Guiene, Marquez de Orleans, Conde de Pariz, de Autun, de Sens, e Poictiers, Abbade Commendatario de S. Martinho de Tours, e de S. Diniz, &c. morreo em Dourdan a 19. de Junho do anno 956. outros dizem no 1. de Julho.

Casou tres vezes, a primeira com Judith, filha natural de Carlos o Simplez, e de Rothilde, Abba-dessa de Chelles. Outros a fazem irmãa de Luiz o Begue, ou Gago, e filha de Rothilde, irmãa do pay de Carlos Simplez. Tambem a esta Princeza Rothilde lhe daõ por pay ao Emperador Carlos o Calvo; e entre esta variedade todos assentaõ fer mãy da mulher de Hugo, ainda que alguns lhe ignora- raõ o nome.

Casou segunda vez com Ethilde, ou Isabel, filha de Eduardo o Velho, Rey de Inglaterra, e irmãa de Adelstan, Rey daquella Coroa, e irmãa de Edite, mulher do Emperador Othon I. irmãa de Ogi- ve, mulher de Carlos o Simplez; e destes dois matrimonios não teve Hugo successão.

Casou terceira vez no anno 938. com Haduvide, ou Haduvige, ou Avoye de Saxonia, neta do Em- perador Luiz III. descendente do sangue de Carlos Magno,

Espernon, fol. 34.
Anselmo, tom. 1. cap.
3. §. 3.
Os irmãos Santas Mar-
thas, tom. 1. liv. 5. cap.
10. fol. 279.

P. Daniel, *Histor. de*
França, tom. 2. fol.
316.

Labbe, fol. 84.
Fr. Joseph Teixeira,
Genealog. de Henrique
IV. fol. 45. a faz filha
do Emperador Henri-
que, o Passarinheiro.
Bouchet, fol. 127. e
230.

Auberto Mireo, *Dipl.*
Histor. tom. 1. in *Do-*
nat. Belgicis, cap. 13.
fol. 343. Bruxellis
1723.

O P. Anselmo, *Hist.*
Genealog. de França,
tom. 1. cap. 3. §. 3.

Magno ; porém alguns não dão filhas a este Emperador ; e tiverão os filhos seguintes.

4 HUGO CAPETO , com quem se continúa esta gloriosissima posteridade.

4 OTHON, Duque, e Marquez de Borgonha. Casou com Leudegarde, filha de Gilberto, Duque de Borgonha, Conde de Autum, e de Ermengarde de Borgonha sua mulher: morreo moço a 22. de Fevereiro, sem deixar geração.

4 EUDO, chamado Henrique, em memoria de seu avô Henrique de Saxonia, foy Duque de Borgonha, por morte de seu irmão.

Casou com Gerberga, irmã de Hugo, Bispo de Auxerre, e Conde de Chalons. A esta Princeza faz Bouchet viuva de Alberto, Marquez de Yurcé, e morreo a 15. de Outubro do anno 1001. sem deixar filhos legitimos. Tambem este Author faz distincto este Eudo de Henrique, que aqui fazemos hum só Principe: os irmãos Santas Marthas, e Imhoff o fazem tambem diverso.

4 BRITES, casou com N. Conde de Rhinsfeld, e depois no anno de 954. em segundas vodas com Federico I. Conde de Bar, e depois Duque de Mosela na Alta Lorena, de quem nasceu Theodorico, Duque de Lorena, e Alberon, Bispo de Metz.

4 EMMA casou no anno de 961. com Ricardo I. do nome, Duque de Normandia, de quem foy primeira mulher, e morreo sem deixar successão.

20 INTRODUCCAM.

O P. Daniel, *Hist. de França*, tom. 2. na V. de Hugo Capeto, fol. 336.

Os irmãos Santos Martinhas, tom. 1. lib. 6. cap. 1. fol. 291.

Espéron, fol. 37. e 162.

OP. Anselmo, cap. 3. §. 4.

Bouchet, fol. 233.

Labbe, fol. 22.

Chanterau, *Considerações Historicar da Genealog. da Casa de Lorena*, fol. 140.

Lamiers, *Annales de la Monarchie Françoisse*, tit. 1. fol. 101.

4 HUGO CAPETO, Rey de França, chamado o Grande, e Defensor da Igreja, sendo Duque de França, e de Borgonha, e Marquez de Orleans, Conde de Pariz, Abbade de S. Martinho de Tours, &c. Foy eleito depois da morte de Luiz V. por geral consentimento dos Principes, e Grandes do Reyno, convocados em Noyon, no fim de Mayo do anno 987. segundo o costume, ou Ley do mesmo Reyno, de eleger o Principe da mesma Familia Real, quando se quebrava por falta de descendencia a linha reynante. Por esta causa parece, que estava o direito de succeder na Coroa de França, depois da morte delRey Luiz sem filhos, em seu tio paterno Carlos, Duque de Barbant, ou da Baixa Lorena, contra quem o odio dos Francezes se concitou, por haver tomado o partido do Emperador Othon II. contra França, e ElRey Lothario seu irmão se ter feito seu Vassallo, não sómente do Ducado da Baixa Lorena, que Othon lhe tinha dado, mas tambem do que possuía em Flandes, Barbant, e Paizes circunvisinhos, que lhe pertenceraõ por sua mãy, e por sua primeira mulher Bona. Porém Hugo foy Coroadado, e Sagrado Rey de França a 3. de Julho do dito anno, e depois de hum glorioso Reynado, que fez mais felice na sua posteridade, em que se perpetua o sangue da linha Capetina, morreo a 24. de Outubro do anno 997. tendo de idade cincoenta e sete annos, e reynado dez, e tres mezes, e vinte e cinco

INTRODUCCAM. 21

cinco dias , e jaz na Abbadia de S. Diniz de França.

Casou com Alix, ou Adelaïda, de cuja Casa, e Familia os antigos não fizeraõ mençaõ. Fr. Joseph Teixeira, na explicaçaõ da *Genealogia del Rey Henrique IV. de França*, traduzida em Francez, e impressa em Pariz no anno de 1595. diz ser filha de Eudo, Conde de Blois, Champagne, Brie, Tours, e Chartres, e de sua mulher Bertha, filha de Conrado, Rey de Borgonha, e de Mathilde, filha de Lôthario, filho de Luiz de Ultramar, e que Bertha era irmãa mais velha de Rodolfo, ultimo Rey de Borgonha. E Eudo, filho de Theobaldo o Velho, Conde de Blois, e Chartres, e de huma filha do Duque de Franconia, e neto de Gerson, a quem no anno de 920. quando Carlos o Simplez, Rey de França, fez a paz com os Normandos, lhe deu o titulo de Conde de Blois. Os irmãos Santas Marthas dizem, que se em tanta variedade de opiniões se póde admittir conjectura, lhes parece ser filha de Lothario IV. Rey de Italia, e irmãa de Emma, mulher de Lothario, Rey de França, descendentes de Carlos Magno. Bouchet, o Padre Anselmo, Labbe, e outros modernos a fazem filha de Guilherme II. Duque de Guiene, e Conde de Poiçtiers, e de Adelaïde de Normandia; e Imhoff diz, que de Guilherme, Duque de Aquitania, que he o mesmo que Guiene. Foraõ seus filhos

Teixeira, *Genealog. de Henrique IV. de França*, fol. 53. nos Condes de Champ. e Brie.

5 ROBERTO, com quem se continúa, Rey de França.

ADU.

22 INTRODUCCAM.

OP. Anselmo, tom. 1. cap. 3. §. 4. 5 ADEVIGE, ou AVOISA, casou com Rayriel V. Conde de Mons, e de Haynaut. O Padre Anselmo lhe dá segundo matrimonio com Hugo III. Conde Dasbourg, e do primeiro matrimonio teve posteridade.

5 GISLE, ou GISELE, Senhora de Abbeville. Casou com Hugo I. do nome, Senhor de Abbeville, e Avoüe de S. Riquier, com descendencia.

5 ALIX, mulher de Reynaldo, Conde de Nerves.

5 GAUZZINO, bastardo, Abbade de Fleury, e Arcebispo de Bourges, e morreo a 19. de Novembro de 1030.

OP. Daniel, *Hist. de França*, V. de Hago, fol. 323. E na de Roberto, fol. 343. e 343. Bullieres, *Historia de França*, tom. 1. liv. 7. fol. 312. e 316. Os irmãos Santos Martinhas, tom. 1. liv. 6. cap. 2. fol. 301. OP. Anselmo, tom. 1. cap. 3. §. 5. 5 ROBERTO II. Rey de França, chamado o Devoto, succedeo na Coroa depois da morte de seu pay, no anno 997. sendo Sagrado em sua vida em Orleans, no 1. de Janeiro de 988. quando Hugo Capeto quiz segurar a Coroa de França na sua descendencia. Em seu tempo vagando o Ducado de Borgonha, por morte de seu tio Henrique, no anno de 1000. por não deixar herdeiro legitimo, tomou posse d'elle, como feudo da Coroa, e por parente mais chegado do ultimo possuidor. Depois de hum guerra se fez Senhor de Borgonha, e dando a investidura daquelle Estado a seu filho segundo Henrique, que depois cedeo em seu irmão Roberto II. tendo logrado hum governo tão feliz, que fez ditosa a sua memoria, pela devoção para com Deos, pela piedade com as Igrejas, e pela caridade

caridade com os pobres, fallece em Melun a 20. de Julho do anno 1032. tendo de idade sessenta annos, e de governo trinta e tres, nove mezes, e quatro dias.

Casou duas vezes, a primeira com a Rainha Berta, no anno 995. viuva de Eudo I. do nome, Conde de Champanha, de Chartres, de Tours, e de Blois, e filha de Conrado, Rey de Borgonha Transjurana, e de Violante, irmãa de Lothario, Rey de França, de quem foy separada, como parente, pelo Papa Gregorio V. sem successão.

Casou segunda vez no anno 997. com a Rainha Constança, chamada a Branca de Anjou, morreo em o Castello de Melun, em Julho do anno 1032. e foy enterrada em S. Diniz, junto delRey seu marido: era filha de Guilherme I. Conde de Provença, e de Arles, e de Adelaide de Anjou, chamada tambem a Branca; e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes.

6 HUGO, coroado Rey de França, vivendo seu pay, no anno de 1017. morreo sem casar, a 17. de Setembro de 1026. de idade de vinte e oito annos.

6 HENRIQUE I. do nome, Rey de França, coroado a 23. de Mayo de 1027. morreo em Vitry, a 4. de Agosto de 1060. tendo de idade cinquenta e cinco, e de reynado vinte e nove annos, e quinze dias, jaz em S. Diniz; e delle se continúa a linha Real de França até Luiz XV. que hoje reyna, e até ElRey Philippe V. de Castella.

ROBERTO,

24 INTRODUCCAM.

6 ROBERTO, Duque de Borgonha, em que se continúa a linha dos nossos Reys.

6 EUDO, que morreo sem estado, nem deixar posteridade.

*Histor. Genealog. de
França, tom. 1. cap. 3.
§. 5.*

6 HADUVADE, ou ADELAIDE de França, Con-
deffa de Auxerre.

Casou no anno de 1015. com Reynaldo I. Conde de Nervers, conforme o Padre Anselmo; porque os irmãos Santos Marthas lhe ignoraraõ o nome, e estado.

6 ALIZA, ou ADELE, casou primeira vez no anno 1026. com Ricardo II. Duque de Normandia, de quem ficando viuva, casou segunda vez, em 1027. com Balduino V. Conde de Flandres.

Os irmãos Santos Mar-
thas, tom. 2. liv. 24.
cap. 1.
O P. Daniel, *Histor.
de França*, tom. 2. fol.
343.
Bullieres, *Introd. Hist.*
tom. 1. fol. 179.
Blondel.

6 ROBERTO de França, I. do nome, Duque de Borgonha, a quem ElRey seu pay deu este Estado, e se conservou em soberania separado por mais de trezentos annos, até que por morte de Filippe, ultimo Duque de Borgonha, no anno 1361. se unio à Coroa, pelo direito de reversaõ, como querem huns, e outros por ser mais chegado desta Casa ElRey de França Joaõ, filho da Rainha Joanna, mulher de Filippe de Valois, Rey de França, que era filho de Roberto II. Duque de Borgonha, o qual Rey Joaõ deu o Ducado a Filippe, filho quarto, e em nosso tempo lhe deu o titulo ElRey Luiz XIV. o Grande a seu neto Luiz, filho primogenito de Luiz Delphim, de quem foy filho Luiz XV. Rey de França, como se verá em

INTRODUCCAM. 25

em seu lugar. Era o Duque Roberto tão amado de sua mãe a Rainha Constança, que pertendeo darlhe a Coroa de França; mas de tão má condição, e tão violento, que por suas próprias mãos matou a seu sogro: morreo de hum accidente no anno 1075.

Casou com Alix de Semur, que morreo a 29. de Abril de 1109. irmãa de S. Hugo, Abbade de Cluny, filha de Dalmas I. do nome, Senhor de Semur, e de sua mulher Aremburge de Vergy; porém os irmãos Santas Marthas lhe chamaõ Ermengarde de Semur, e a Alix, ou Helic fazem primeira mulher, a quem ignoraõ a Familia. Deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes.

O P. Anselmo, *Histor. Geneal. de Franç.* tom. 1. cap. 19. §. 6.

Os irmãos Santas Marthas, *Hist. Genealog. de França*, tom. 2. liv. 24. cap. 1.

7 HUGO DE BORGONHA, que fez queimar a Cidade de S. Briçon no anno 1057. e morreo no mesmo anno, sem casar, nem deixar successão.

7 HENRIQUE de Borgonha, com quem se continúa.

7 ROBERTO de Borgonha, casou com N. . . . filha de Rogerio, Conde de Sicilia, e de Adelaide sua mulher, e foy morto com veneno por sua sogra, pouco depois de casado, e a filha viuva casou com Balduino, Rey de Jerusaleu.

7 SIMAÕ de Borgonha.

7 CONSTANÇA de Borgonha, casou a primeira vez com Hugo, II. do nome, Conde de Chalon; e segunda vez com Affonso VI. Rey de Castella, no anno 1074.

Tom. I.

D

HENRI-

26 INTRODUCCAM.

7 HENRIQUE de Borgonha, que assistio em Rheims à Coroação de Filippe I. Rey de França, conforme a conjectura de Duchesne, morreo em vida de seu pay, no anno 1066.

Imhoff, *Hist. Geneal. da Casa Real de França*, Tab. 1.
Bulhieres, tom. 1. fol. 170.

Casou com Sybilla; filha de Reynaldo I. do nome, Conde de Borgonha, e de Adelaide de Normandia, e foraõ seus filhos os seguintes.

8 HUGO I. do nome, Duque de Borgonha, que succedeo a seu avô Roberto.

Casou com Violante de Nevers, filha de Guilherme I. Conde de Nevers, e tendo feito huma jornada a Hespanha, aonde se assinalou na guerra dos Mouros, antes de casar, depois ficando viuvo sem successão, professou no Mosteiro de Suny, onde morreo, e jaz enterrado.

8 EUDO I. do nome, Duque de Borgonha, chamado o Borrel, morreo a 23. de Março de 1103. tendo casado com Mathilde, filha de Guilherme II. Conde de Borgonha, em cuja posteridade se continuou a Soberania de Borgonha.

8 ROBERTO de Borgonha, Bispo de Langres, morreo no anno 1113. e tendo renunciado o Bispado, passou à vida Monastica em Molerme, Mosteiro da Ordem de S. Bento, na sua mesma Diocese, e foy enterrado no Capitulo do dito Mosteiro.

8 HENRIQUE de Borgonha, que he o assumpto desta obra, e a origem dos nossos Reys, como se verá logo no Cap. 1.

REY-

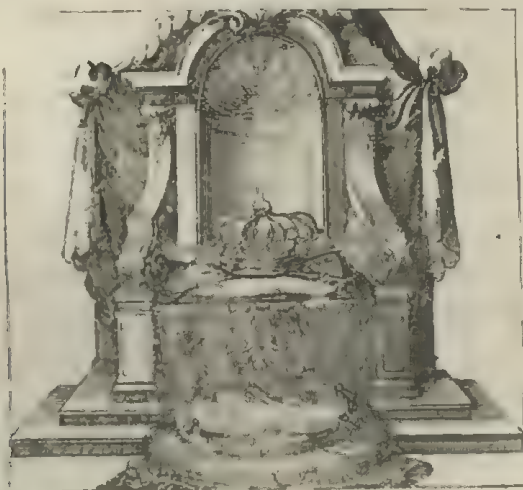
INTRODUCCAM. 27

8 REYNALDO de Borgonha , Abbade de S. Pedro de Flavigny.

8 ALDEARDA de Borgonha , terceira mulher de Guido Godefroy , que tomou o nome de Guilherme, VIII. Duque de Guiene, e Conde de Poitou. Os irmãos Santas Marthas , e Imhoff a fazem irmãa, e não filha; e o Padre Anselmo filha, e lhe dá mais as seguintes.

8 BEATRIZ de Borgonha , mulher de Guido I. Senhor de Vignory.

8 HELISA de Borgonha , de que se não sabe estado.



THE UNIVERSITY OF CHICAGO

ALPHABETICAL

LIST OF THE

MEMBERS OF THE

BOARD OF TRUSTEES

OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

FOR THE YEAR 1900

CHICAGO, ILL., 1900

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PUBLISHED BY THE

UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY

CHICAGO, ILL., 1900

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PUBLISHED BY THE

UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY

CHICAGO, ILL., 1900

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PUBLISHED BY THE

UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY

HISTORIA
GENEALOGICA
DA
CASA REAL
PORTUGUEZA.

LIVRO I.

CONTÉM

O Conde D. Henrique.

Os Reys D. Affonso Henriques.

D. Sancho I.

D. Affonso II.

D. Sancho II.

D. Affonso III.

I O Conde D. Henrique.

2	ElRey D. Affonso Henriques.	A Infanta D. Urraca.	A Infanta D. Urraca.	A Infanta D. Theresia.	D. Pedro Affonso, illegitimo, Mestre de Aviz.
---	-----------------------------	----------------------	----------------------	------------------------	---

3	ElRey D. Sancho I.	A Infanta D. Urraca, Rainha de Castella.	A Infanta D. Theresia, Condessa de Flandres.	D. Affonso, illegitimo, Mestre de S. Joáo de Rhodes.	D. Theresia Affonso, illegitima. E D. Urraca Affonso tambem illegitim.
---	--------------------	--	--	--	---

4	ElRey D. Affonso II.	O Infante D. Pedro, Conde de Urgel.	O Infante D. Fernando, Conde de Flandres.	A Beata Theresia, Rainha de Leão.	A Infanta D. Mafalda, Rainha de Castella.	A Infanta Beata Sancha.	A Infanta D. Berenguela, Rainha de Dinamarca.	A Infanta D. Branca, Senhora de Guadalupe.	A Infanta D. Constança.
---	----------------------	-------------------------------------	---	-----------------------------------	---	-------------------------	---	--	-------------------------

5	ElRey D. Sancho II.	ElRey D. Affonso III.	O Infante D. Fernando, Senhor de Serpa.	A Infanta D. Leonor, Rainha de Dinamarca.
---	---------------------	-----------------------	---	---

6	ElRey D. Diniz. Liv. II.	A Infanta D. Branca, Abbadesa das Huelgas.	A Infante D. Sancha.	A Infanta D. Maria.	O Infante D. Affonso, Senhor de Portalegre.	D. Affonso Diniz, illegitimo. Liv. XIV.	Martim Affonso, illegitimo. Liv. XIV.
---	--------------------------	--	----------------------	---------------------	---	---	---------------------------------------

7	D. Affonso, Senhor de Leiria.	D. Isabel, mulher de D. Joáo, Senhor de Biscaya.	D. Maria, mulher de D. Tello, Senhor de Menezes. 2 D. Fernando, Senhor de Ordunha.	D. Constança, mulher de Nuno Gonçalves de Lara.	D. Brites, mulher de D. Pedro Fernandes de Castro.
---	-------------------------------	--	---	---	--

D. Maria de Haro, Soberana de Biscaya, mulher de Joáo Nunes de Lara, Senhor de Lara.

1 D. Affonso, Senhor de Menezes.
D. Isabel, Senhora de Menezes, mulher de D. Joáo Affonso de Albuquerque.

2 D. Diogo de Haro, Senhor de Ordunha.



51111111

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

CAPITULO I.

Do Conde D. Henrique.

1



INHAÕ passado quasi cinco
seculos, sem que em todo es-
te largo tempo estivesse bem
entendida a origem do Con-
de D. Henrique, tronco da
Casa Real dos Monarchas
Portuguezes. Ninguem duvidou do alto nasci-
mento deste Principe, ainda que foy grande a va-
riedade

riedade dos Escriitores sobre a Casa de que procedia. Porém depois que se publicou o Fragmento da Historia, que escreveo o Monge Floriacense, que viveo no mesmo tempo do Conde, e se imprimio em Francfort no anno 1596. e depois no segundo livro dos Coetaneos de França, no anno 1636. foram uniformes os nossos Escriitores de mayor nome; e Duarte Ribeiro de Macedo, que foy Enviado da nossa Coroa à Corte de França, fez hum bem fundado Tratado, ainda que breve, mas em estylo puro, e elegante, como producção do seu admiravel entendimento, e engenho, que vivirá na estimação dos defensores da pureza da linguagem, ainda que em pequenos volumes. Depois escreverão o mesmo alguns Francezes, com grande erudição, a quem seguimos.

Nasceo o Conde D. Henrique no anno 1035: filho quarto, como temos dito, de Henrique de Borgonha, e de sua mulher Sybilla, e neto de Roberto I. do nome, Duque de Borgonha, e bisneto de Roberto o Devoto, Rey de França, terceiro neto de Hugo Capeto, Rey de França, quarto neto de Hugo o Grande, Duque de França, quinto neto de Roberto II. Duque, e Marquez de França, e depois Rey, e sexto neto de Roberto I. o Forte, Duque, e Marquez de França, em que damos principio, e assentamos por tronco das Reaes Casas de Portugal, França, e Castella.

A esta opiniaõ, taõ assentada pelos Escriitores
Portu-

Portuguezes, Francezes, e outros Estrangeiros de grande nome, e reputação na Historia, e na Genealogia, se oppoem o douto D. Luiz de Salazar e Castro, Commendador de Zurita, do Conselho delRey Catholico, no Tribunal de Ordens, e Chronista mór de Castella, verdadeiramente o Principe dos Genealogicos, em cujo obsequio feraõ diminutos os mayores elogios, pelos laboriosos estudos, que feraõ sempre estimados dos eruditos, no seu livro *Glorias da Casa Farnese*, impresso no anno de 1716. seguindo ao Desembargador Duarte Nunes de Leão, que deixou trabalhado este ponto, que elle adiantou com a sua grande erudição Historica, e Genealogica, em que a nosso parecer ninguem o excedeo em Hespanha. Assenta pois ser o Conde D. Henrique, filho de Guido, Conde de Vernuil, e de Briosne, e de Joanna, filha de Geroldo, Duque de Borgonha, filho de Reynaldo, Conde de Borgonha, e de Alix de Normandia, que tambem foy pay de D. Ramon, Conde de Galliza, marido de D. Urraca, Rainha de Castella, e desta sorte tronco unico de ambas as Coroas. Esta opiniaõ refutou já Duarte Ribeiro de Macedo, e primeiro que elle, alguns Authores; que dizem, que o Conde Guido morrera sem geração legitima, com o que se desfaz toda a duvida; e como não entro a disputar, digo, que não he menos gloriosa para o Conde D. Henrique esta origem, e ainda supposta a grande estimacão, que faço dos escriptos do douto

Tom. I.

E

Salazar,

Glorias da Casa Farnese, fol. 667.

Leão, *Chron. do Conde D. Henriq.* fol. 11. e no livr. *De Vera Regum Portugallie Genealogia*, fol. 2.

Duarte Ribeiro, *Origem do Conde D. Henrique*, fol. 76.

Paradin *Allianc. Genealog. des Condes de Bourgogne*, fol. 904. Mireo, *Dipl. Histor.* tom. 1. fol. 646.

Luis Giot, *Memoires des Bourg. d. la Franche Conte*, liv. V. cap. IV. fol. 294. impresso 1592.

Imhoff, *Stema Desiderian.* Tab. II. *Comites Borgundie*, fol. 16.

Godofroy, *Origem dos Reis de Portugal*, fol. 10.

Suciro, *Ann. de Flan.* tom. 1. liv. 5. fol. 110.

Brandaõ, *Mon. Lusit.* tom. 3. liv. 8. cap. 1. e 2.

Salazar, *Casa de Lara*, tom. 1. liv. 5. fol. 298.

Salazar , que já no anno de 1696. imprimio esta opiniaõ na sua excellente obra da Casa de Lara , me não posso accommodar por hora com o que elle segue nesta parte nos livros allegados.

Todas as cousas antigas padecem duvidas , porque houve muy pouca curiosidade de se escrever o que passava ; e sendo geral este sentimento nos Escriitores modernos de todas as nações , na nossa ainda deve ser mayor ; porque nesta parte foram os nossos Portuguezes mais descuidados , parecendo-lhes , que as acções gloriosas , que os fizeram famosos no Mundo , durariaõ sempre na memoria dos homens , sem reparar de que só na Historia se faz eterna a duracão.

Monarch. Lusit. part.
3. liv. 8. cap. 9.
Benedict. Lusit. part. 1.
tract. 1. cap. 5. fol. ...

Barbos. Catal. das Rai-
nhas, fol. 34.

Naõ temos certeza de quando o Conde D. Henrique entrou a governar Portugal. Brandaõ diz , que no fim do anno de 1095. em outras memorias acho , que no anno de 1094. O douto Padre D. Joseph Barbosa , Chronista da Serenissima Casa de Bragança , na estimavel obra do seu Catalogo Chronologico , Historico , e Critico das Rainhas de Portugal , diz , que no anno de 1093. já estava casado , o que prova com a Escriitura de S. Tirso , que produzio Fr. Leão de Santo Thomaz ; e assim não ficará com grande duvida , quem no anno de 1092. o acha governando a Cidade do Porto.

Foy dado Portugal em dote , com o titulo de Conde (como fizera já ao Conde D. Raymundo com

com o Reyno de Galliza , quando casou com a Rainha D. Urraca) a D. Henrique , pelo casamento com a Rainha D. Theresa sua mulher , filha legitima delRey D. Affonso VI. de Castella , e de sua mulher D. Ximena Nunes de Gusmaõ , filha do Conde D. Nuno Rodrigues de Gusmaõ , que vivia no anno de 1040. e de sua mulher D. Ximena , filha de D. Ordonho , Infante de Leaõ , e de D. Fronilde , filha de D. Payo , neta do Conde D. Rodrigo Nunes , que povoou Gusmaõ , cuja mulher se ignora , bisneta de D. Nuno , Infante de Leaõ , e de sua mulher N. filha de D. Rodrigo , II. do nome , Conde de Castella , terceira neta de D. Ordonho , I. Rey de Leaõ , que morreu a 27. de Mayo de 866. e da Rainha D. Munia.

*Salazar, Glor. da Casa
Farneje, fol. 579.*

Alguns Authores de boa nota tiveraõ por illegitima esta Princeza. Duarte Nunes de Leaõ , que seguiu esta parte , se retractou , mostrando com muitas razões , que a Rainha D. Theresa era filha legitima. Pouca duvida póde ter esta materia depois dos documentos produzidos pelo grande , e incansavel trabalho do Doutor Fr. Antonio Brandaõ , Chronista môr do Reyno , a quem a Historia Portugueza será sempre devedora à sua estimada obra da Monarchia Lusitana , onde tambem mostra , que a Rainha naõ passou a segundas vodas ; e já o referido Duarte Nunes o tinha affaz bem provado , e outros mais antigos : alguns dos Authores Castelhanos affirmãõ o meismo ; o Licenciado Joaõ Martins Calderon , na

*Duarte Nunes, Chroni
do Conde D. Henrique,
fol. 7.*

*Chron. del Rey D. Af-
fonso I. fol. 26.*

*Monarch. Lusit. part.
3. liv. 8. cap. 12. c. 13.*

*Epit. de las Hist. de la
Casa de Gusman*, tom.
1. liv. 4. cap. 9. 10. e
11.

Aguir. Conciliar. tom.
3. fol. 254.

Bergança, part. 1. liv.
5. cap. 41. num. 451.

*Barbosa, Catalogo das
Rainhas*, fol. 7.

obra, que escreveo em dous grandes volumes de folha, com o titulo: *Epitome de las Historias de la Gran Casa de Gusman*, dedicado ao Conde Duque de Olivares, no anno 1638. já com as licenças para se imprimir, e se conserva na Livraria manuscrita do Duque de Cadaval, não só affirma, que D. Ximena foy Rainha, e mulher legitima delRey D. Affonso; mas a acção, e direito, que sua filha a Rainha D. Theresa tinha aos Reynos de Castella, e de Leaõ, por ser nascida de legitimo matrimonio. O Cardeal de Aguirre, na sua excellente Collecção dos Concilios de Hespanha, quando refere a celebre Epistola de S. Gregorio VII. para ElRey D. Affonso, parece ser desta mesma opiniaõ; e agora modernamente o Reverendissimo Padre Fr. Francisco de Bergança, dignissimo Geral da Religiaõ Benedictina em Hespanha, e muy erudito, e fundamental na Historia, como se vê das antiguidades de Hespanha, onde não só tem a D. Ximena Nunes por mulher legitima delRey D. Affonso, mas mostra como se deve entender o estylo antigo, em que fallava o Bispo D. Pelayo; e ultimamente o mostra com a sua nervosa elegancia o erudito Padre D. Joseph Barbosa.

Finalmente, nem nestes Reynos, nem nos de Castella se achará documento verdadeiro, que diga ser illegitima a Rainha D. Theresa, mais que a pouca reflexaõ com que hum Chronica o referio, que outros seguirão sem exame, podendo reflectir,
em

em que sempre esta Princeza se chamou Rainha, ou Infanta, nome distinctivo, e sómente permittido aos filhos legitimos dos Reys; e não se verá em toda a Historia de Hespanha, que arrogasse este titulo, em nenhum tempo, nem idade, filho, que não fosse legitimo de Rey. Que esta Princeza se chamasse Infanta, e Rainha, he materia sem controversia, que ninguem duvidou, como se vê das mesmas Escrituras originaes, que apontaremos, como he o foral de Panoyas, que está na Torre do Tombo, na Casa da Coroa, Gaveta 18. maço 1. e começa nesta fórma: *In nomine Domini. Ego Domno Henrico una parte cum uxore mea Infante Domina Taraxea. E acaba: Ego Comite Domno Henrico, & uxor mea Infante Domina Tarasia, in hanc cartam manus nostras roboramus, era milessima centesima trigessima quarta* (he anno de Christo 1096.) *Menendus Rodericus qui scripsit. Ego Infans Domno Alphonso filius Henrici Comiti, & Infante Domna Tarasia authoriso, & confirmo, & roboro istam cartham qui fecit pater meus & mater mea regnante Domno Alphonso in Legione, &c.* Temos outra Escriitura original, que está no dito Archivo, na Gaveta 8. maço 1. que he huma Doação, que estes Principes fizeraõ a Alberto Tibao, e seus irmãos, e outros Francezes, de hum campo na Villa de Guimaraens, junto ao seu Paço, a qual diz assim: *Ego Comes Henricus cum uxore mea Illustri Regina Domna Tharasia magni Regis Alphonfi filia;* Prova num. 1.
e outras Prova num. 2.

Casa de Lara, tom. 3;
liv. 16. cap. 2.

e outras muitas. De forte, que esta matéria he af-
sentada por todos os Escritores, que em Hespanha
nenhum illegitimo logrou honras de Infante, nem
no antigo, nem no moderno; o que tambem affir-
ma Salazar de Castro, na Casa de Lara. Bem sey,
que Authores graves, e de grande erudição historica
escreverão o contrario, mas não se diminue o
valor dos seus escritos pela averiguação, que ou-
tros fizeram: não entro em disputas, sigo o que me
parece mais bem fundado, com amor da verdade,
pois não podem padecer duvida os documentos
produzidos; porque só com elles se podem confu-
tar os erros, que se encontraõ na Historia.

Adiantou o Conde D. Henrique o Estado de
Portugal, que em outro tempo tinha sido Reyno
separado. O que entãõ estava ganhado aos Mou-
ros, se comprehendia nas Cidades de Coimbra, La-
mego, Viseo, Porto, Braga, a Villa de Guima-
raens, e outras nas Provincias do Minho, Beira, e
Traz os Montes, e todas as terras de Galliza até
o Castello de Lobeira, huma legoa de Pontevedra,
com a liberdade de ganhar tudo mais aos Mouros
do restante da Lusitania até o Reyno do Algarve.
Assim entrou o Conde em novas Conquistas, tiran-
do muitas terras do poder dos Mouros, com que
dilatava os seus Estados, e conseguindo gloriosas
acções militares, deu do seu valor, não só aos ini-
migos, mas aos Christãos, singulares mostras; e
não menos de prudencia, e amor a seus Vassallos,
que

que governou mais de vinte annos. Deu foraes à Cidade de Coimbra, às Villas de Tentugal, Soure, Zurara, S. João da Pesqueira, e à illustre Villa de Guimaraens, e outras. Faleceo no 1. de Novembro de 1112. na Cidade de Astorga, no mayor fervor da guerra de Leão, e Galliza; e consôrme o que tinha ordenado, foy levado seu corpo à Cidade de Braga, aonde jaz na Capella môr da Cathedral, que elle fundou. O Arcebispo D. Diogo de Sousa, seu descendente, fez trasladar o seu corpo, e o da Rainha D. Theresa sua mulher, no anno 1513. e os collocou em nobres sepulturas, e por sua ordem se lhe esculpio o seguinte Epitafio:

Monarch. Lusit. para
3. liv. 8. cap. 23.

Duarte Nunes, *Chron.*
do dito Conde, fol. 11.

Zurita, *Ann. de Ara-*
gaõ, liv. 2. cap. 7.

DEO OPTIMO MAXIMO.

*Donno Henrico Ungarorum Regis filio
Portugalliæ Comiti D. Diegus Sousa
Archiep: viro clarissimo, a quo Portu-
galliæ Reges esse, Regnumque; adce-
pisse constat; de Republica Christiana,
patriaque sua optime merenti posuit an-
no a Christo nato M.D.XIII.*

Este Epitafio contém alguns erros, como he chamar ao Conde D. Henrique, filho delRey de Hungria,

gria, o que seguiraõ entaõ, confôrme o que acharaõ escrito pelo Chronista Duarte Galvaõ; e como he darlhe o titulo de Conde de Portugal, porque nunca se chamou Condado, o que já reparou o douto Brandaõ, e evidentemente o deixa provado na sua Monarchia Lusitana, onde notou a falta de noticia, de quem escreveo o Epitafio; e primeiro o reparou o Desembargador Duarte Nunes de Leão.

Monarch. Lusit. part.
3. liv. 18. cap. 29.

Duarte Galvaõ *Chron.*
del Rey D. Affonso I.
cap. 4.

Leão, *Chron. do Con-*
de D. Henrique, fol.
17. e 21.

Foy o Conde D. Henrique de gentil presença, estatura proporcionada, olhos azuis, cabellos louros. Tinha de idade setenta e sete annos, quando faleceo. Da sua piedade são testemunhas as Igrejas de Braga, Coimbra, Porto, e outras destruídas pelos Mouros, e à sua custa edificadas humas, e restituídas outras às suas antigas Cathedraes, e todas amplificadas com doações, e o insigne Mosteiro de Lorvaõ, e outros muitos, em que se conserva a immortalidade da sua gloria.

Catalogo das Rainhas,
fol. 4.

Monarch. Lusit. tom.
3. liv. 9. cap. 20.

Bergança, tom. 1. liv.
5. cap. 41. num. 451.

Casou o Conde D. Henrique pelos annos de 1092. ou 1093. com a Rainha D. Theresa, filha del Rey D. Affonso VI. de Castella, e de sua mulher D. Ximena Nunes de Gusmaõ, como fica dito, a qual morreo no 1. de Novembro de 1130. deixando da sua memoria na Igreja de S. Pedro de Rates, que fundou, glorioso testemunho. Jaz na Capella mór da Cidade de Braga, onde tem o seguinte Epitafio:

D. O. M.

D. O. M.

Reginae Tarasiae Alfonsi Castellæ
Legionis Regis Imperatoris nuncupati
filia, Comitis Henrici Uxori: Didacus
a Sousa Archiepiscopus Brach. Hisp.
Primas M. P. Anno à Christo nato
M. D. XIII.

Da sua Real descendencia veremos a fecundidade no discurso desta obra. Nascerão deste matrimonio os filhos seguintes.

2 ELREY D. AFFONSO HENRIQUES, de que o Cap. II. fará gloriosa memoria.

2 A INFANTA D. URRACA HENRIQUES, ca- Conde D. Pedro, tit. 77 fol. 26.
 fou com D. Bermudo Peres de Trava, de que nas- Nunes de Leão, Chron. do Conde D. Henriq. fol. 13.
 ceração duas filhas, como refere o Conde D. Pedro, Monarch. Lusit. parti 3. liv. 18. cap. 27.
 que foraõ D. Sancha Vermuis, mulher de D. Suei-
 ro Viegas de Riba de Douro; e D. Theresa Ver-
 muis, que casou com D. Fernão Darias Baticella.

Da primeira se acabou a geração em sua bisneta D. Maria Mendes de Sousa, mulher do Infante D. Fernando, irmão do Infante D. Affonso, Senhor de Molina, filhos delRey D. Affonso de Leão: da segunda se conserva o seu sangue por diversas linhas em muitas Casas illustres.

2 A INFANTA D. SANCHA HENRIQUES, casou
 Tom.I. F com

Conde D. Pedro, titul.
38. fol. 204.
Monarch. Lusit. liv. 8.
cap. 27. e liv. 10. cap.
4.

com D. Fernando Mendes, Rico-homem, Senhor de Bragança, e de grandes Estados em Galliza, sem successão.

Monarch. Lusit. part.
3. liv. 8. cap. 27.

2 A INFANTA D. THERESA, que morreo sem estado. O Chronista môr Fr. Antonio Brandão entende, que poderia ser esta Infanta a mulher de D. Sancho Nunes de Barbosa; o que me não parece, como em seu lugar se dirá.

Estas Infantas nascerão primeiro, que seu irmão ElRey D. Affonso.

Chronica do Conde D.
Henrique, fol. 22.

2 O INFANTE D. N. e o Infante D. N. que conforme o Desembargador Duarte Nunes de Leão, morreraõ de pouca idade, e jazem em Braga com seus pays.

Teve o Conde D. Henrique fóra do matrimonio a

Nunes de Leão, *Chronica do Conde D. Henrique*, liv. . . . fol. 13.

2 D. PEDRÓ AFFONSO illegitimo, havido em hum mulher de qualidade, ficou de idade de seis annos para sete, por morte do Conde D. Henrique. Seu irmão ElRey D. Affonso o fez crear no Paço, e lhe deu por Ayo, e Mestre da Cavallaria a D. Fuas Roupinho, Alcayde môr de Porto de Mós, hum dos mais insignes Cavalleiros, que teve a nação Portugueza, como se escreve na Historia daquelle tempo. Assentou em coração destimido a doutrina do Mestre, e assim sahio déstro, e valeroso; e sendo de pouca idade, se achou com seu irmão sobre Trancofo, donde o começou a estimar com especial affecto. Na batalha do Campo de

Lavanha na nota A,
fol. 71.

Ourique

Ourique o acompanhou vitorioso, onde fez acções dignas de admiração, achandose por muitas vezes ao lado delRey nas empresas de mayor risco, em que adquirio reputação, e entre ellas quando tomou Santarem. Passou a França, donde mostrou aquellas admiraveis partes de que foy ornado, de valor, e honra em diversas occasiões, com que conseguiu applauso, e estimação delRey Luiz VII. de França, que com especiaes favores o distinguio, e entre elles dizem foy o fazello hum dos Pares de França, dignidade grande, e naquelle tempo muito mayor. Foy Mestre da Ordem da insigne Cavallaria de Aviz, fundada pouco depois do anno 1139. depois da memoravel batalha do Campo de Ourique. He esta a primeira Ordem das Militares, que os nossos Reys instituiraõ, e não inferior a nenhuma das mais insignes; pois só ella se póde jactar entre todas as Ordens de Cavallaria, que do seu governo sobio hum seu Mestre ao Real Throno, como em seu lugar se dirá. No anno de 1162. derão os Cavalleiros da dita Ordem fórma ao modo de vida, que haviaõ de seguir, e elegeraõ por seu Mestre a Pedro Affonso, que como tal a assinou deste modo: *Petrus Proles Regis Par Francorum, & Magister novæ Militiæ pro parte mea, & meorum Militum confirmo.* O Padre Fr. Bernardo de Brito, que na Chronica de Cister nos dá tão distincta noticia de D. Pedro Affonso, nos participou tambem, de que passando a França, hum Rey, que não

Brito, *Chron de Cister*, liv. 5. cap. 16.

Brandaõ, *Monarch. Lusit.* liv. 10. cap. 33. e liv. 11. cap. 1.

August. Barbosa, *Juris Eccles. universi*, lib. 1. cap. 41. num. 80.

Emmanuel Rodrigues, *Quest. Regularium*, tom. 1. quest. 5. art. 6.

Manrique in *Annalibus Cisterciensib.* tom. 2. ad ann. 1262. cap. 2.

Brito, *Chron. de Cister*, liv. 5. cap. 11.

aponta, o creara Par de França; mas parece, que a dignidade de Par de França, que o documento allegado dá a D. Pedro Affonso, não póde subsistir; porque supposto que não se nos póde offerecer duvida de que D. Pedro Affonso fosse àquelle Reyno a negocios delRey seu irmão, que teve grande communicacão com S. Bernardo, e que neste tempo pudesse militar em diversas campanhas, em que conseguisse a estimação, de que pelo seu valor precisamente se faria acrédor, e tambem da delRey de França, que conformando-nos com a Chronologia, era Luiz VII. como temos dito. Que este Rey creasse Par de França a Pedro Affonso, he materia de que se não poderá persuadir quem tiver noticia da Historia de França; porque he certo, que nella senão lerá, que aquella dignidade se communicasse fóra dos nacionaes, nem ainda a Principe algum. Porque he materia sem duvida, que a dignidade de Par era annexa no secular aos Ducados de Borgonha, Normandia, Aquitania, e aos Condados de Tolosa, Flandres, e de Champagne; e no Ecclesiastico, ao Arcebispado de Rheims, aos Bispados de Langres, de Laon, que são Duques Pares, e aos de Beauvais, de Noyon, e de Chalons sur Marne, que são Condes Pares. O tempo, em que esta dignidade teve principio, he mais difficil de averiguar pela variedade com que os Authores Francezes trataõ esta materia. Alguns a poem no Reynado de Hugo Capeto, regeitando a opiniaõ

a opiniaõ de que fossem instituïdos os Pares por Carlos Magno. Outros com mais firmeza assentaõ, foraõ instituïdos no tempo delRey Luiz VII. ou delRey Filippe II. seu filho, a quem a attribuem Renato Chopino, e Antonio Coraldo; porẽm Joaõ de Ledis poem esta dignidade no tempo delRey S. Luiz, neto de hum, e bisneto do outro, dizendo, que este Santo estabeleceo em o seu Reynado doze Pares, formando delles hum Collegio, ou Parlamento, em que se trataßem as materias mais graves, compondo-o de Duques, Condes, e Bispos. O acto mais solemne, que se acha no antigo, he o da Coroaçaõ, e Sagraçaõ delRey Filippe II. a quem chamaraõ o Augusto, feita em o 1. de Novembro do anno de 1179. por se achar de proposito nesta solemnidade ElRey de Inglaterra. Assistiraõ todos os Pares, a saber, o Duque de Borgonha, que levava a Coroa delRey, o Duque de Normandia o Estandarte quadrado, o Duque de Aquitania o segundo Estandarte, o Conde de Tolosa as Esporas, o Conde de Flandres a espada Real, o Conde de Champanhe o Estandarte da guerra, o Arcebispo de Rheims Guilherme de Champanhe sagrou a ElRey, assistido dos Arcebispos de Burges, de Tours, e de Sens, o Bispo de Laon levava a Ambula do Santo Oleo, o de Beauvais o Manto Real, o de Noyon o Cinto, ou Boldrié, e o de Chalon o Anel. Desta funçaõ se vê, que os Pares foraõ instituïdos para assistirem na Coroaçaõ dos Reys, e juntamente para

para julgarem com elles as causas dos Feudos, as differenças dos Vassallos, e os aconselharem nos negocios mais importantes da Monarchia, e servirem na guerra. A primeira Assembléa, que se lê de importancia fizessem os Pares de França, foy no anno de 1202. contra Joaõ Sem Terra, Rey de Inglaterra, como Par, que era, como Duque de Normandia.

Estes Ducados Pares leigos estão extinctos, e foraõ unidos à Coroa de França; e os Condes de Flandres, e Duques de Borgonha se eximirão desta assistencia. Depois os Reys fizeraõ Duques Pares, sendo a dignidade de Duques Pares, ou Condes Pares, creada a favor dos Principes do sangue. Desta sorte a dignidade de Par não a teve pessoa alguma, fóra daquellas, que possuirão os referidos Estados, até o tempo del Rey Philippe o Fermoço, que no anno de 1297. revestio desta dignidade a Joaõ de Dreux, Duque de Bretanha, dandolha a elle, e a todos os seus successores, que fossém Duques de Bretanha, em satisfação, de que sendo casado com a Duqueza D. Brites de Inglaterra, filha del Rey Henrique III. de Inglaterra, teve o partido del Rey Philippe contra seu sogro. Porém supposto que no Archivo de Nantes se acharaõ instrumentos desta graça, concedida ao dito Duque de Bretanha, estando em Flandres em serviço del Rey Philippe, diz Francisco de Belle-Foreste, que não achara, que os Duques de Bretanha usassem de tal titulo, nem que os Reys de França escrevendolho, lho dessem, sendo

Belle-Foreste, *Annaes de França*, liv. 4. cap. 43.

do de considerar , que entaõ era ainda este Estado livre, e Soberano, quando os demais titulos dos Pares, excepto o de Conde de Flandres, estavaõ encorporados na Coroa ; e he certo , que os Duques de Bretanha naõ se intitularaõ , nem menos tiveraõ por si, nem por outrem representaçãõ em nenhum acto publico , ou privado daquelle Reyno.

He tambem de reparar, que este ceremonioso acto dos Reis de França parece foy interrupto, porque na Coroaçaõ delRey Carlos V. pelos annos 1364. começou a haver sómente em alguns Senhores seculares aquella dignidade , porque já estavaõ os Estados encorporados na Coroa. Na funçaõ, que se celebrou delRey Carlos VII. seu neto, foy nomeado Par Jorge de la Tremoille seu Ayo, ou Governador no anno de 1429. sómente para assistir àquelle acto, acabando com elle de ser Par. Em o anno de 1461. foy nomeado Par o Conde de Nevers , para representar o Condado de Flandres na Coroaçaõ delRey Luiz XI. o que tambem se praticou com outros Senhores em differentes Reynados. He de advertir, que as Historias de França naõ trazem esta cerimonia claramente ; e se suppoem, que a havia do que temos referido , e de outros muitos actos , que omittimos ; porém do Reynado delRey Henrique II. de França se faz expressã mençaõ della, e foy Sagrado pelo Cardeal de Lorena, Arcebispo de Rheims a 17. de Setembro de 1559. o que se foy seguindo em seus Successores. E sendo
esta

esta dignidade sómente para os Principes do sangue, depois os Reys a communicaraõ aos Vassallos grandes, e benemeritos, com o titulo de Duque; de maneira, que a esta dignidade se segue como annexa a de Par de França, assim como em Hespanha à de Duque a grandeza, e a de Par tambem à de Duque; e tendo crescido tanto a magnificencia, e politica de França, não vemos, que se dèsse esta dignidade a Principe algum, que não vivesse estabelecido naquelle Reyno. Nesta conformidade não sey como o Padre Fr. Bernardo de Brito, sendo taõ excellent professor da Historia, se deixou persuadir da noticia de que D. Pedro Affonso tivesse sido creado Par de França.

Cardoso, *Agiol. Lusit.*
tom. 3. a 9. de Mayo.

Yepes, *Chron. Geral de S. Bento*, tom. 7. Cent.
7. ann. 1162. fol. 511.

Manriq. in *Annalibus Bened.* part. 2. ad ann.
1165.

Os Menelgios Benedi-
ctino, e Cisterciense
no dia 24. de Junho.

Naõ durou muito D. Pedro Affonso na dignidade de Mestre, porque com diferentes pensamentos a trocou pela Cogula de S. Bernardo, com quem tinha tido muito trato em França. Tomou o habito no Mosteiro de Alcobaça, onde morreo com opiniaõ de Varão Santo no anno 1169. e como de tal, faz delle mençaõ o Licenciado Jorge Cardoso, no seu Agiologio, e os Authores Cistercienses, e Benediictinos, nos Annaes da Ordem.

Foy sepultado na Capella mòr do Real Mosteiro de Alcobaça, onde se lhe poz o seguinte Epitafio:

Hic

Hic requiescit Dominus Petrus Alfonsi Alcobatiæ Monachus F. Domini Alfonsi illustrissimi primi Regis Portugalliae. Ejus labore, & industria locus iste Cisterciensi Ordini, videlicet huic loco de Alcobatia fuit datus in Era 1185. quo anno cæpit Rex Alfonsus Primus Portugaliæ Saetarenam quem Dominum Petrum Alfonsum de claustra Alcobatiæ, ubi prius fuerat sepultus in die S. Joannis Baptistæ in Era 1131. Dominicus Abbas transtulit ad hunc locum.

Os nossos Chronistas antigos fazem este Principe filho do Conde D. Henrique, como dizemos. O Doutor Fr. Antonio Brandaõ entendeo ser filho delRey D. Affonso I. e além de outras razões tambem o creu, porque a letra F. do Epitafio significava *Filius*, assim como se podia ler *Frater*, que huma, e outra cousa se póde sem violencia entender. Porém pouca duvida póde ficar de que foy filho do Conde D. Henrique, sendo verdadeira a carta, que S. Bernardo escreveo a ElRey D. Affonso Henriques, em que lhe respondia sobre o negocio, que

Tom.I. G lhe

lhe encommendara da investidura do Reyno, e lhe dá conta do que D. Pedro obrara em Lorena, dizendo: *Petrus celsitudinis vestrae frater, & omni gloria dignus à vobis injuncta retulit, & Galia armis pervagata in Lotharingia militat, proxime militaturus Domino exercituum, &c.* Que quer dizer: Pedro, irmão de Vossa Alteza, merecedor de toda a honra me referio todas as cousas, que lhe encomendastes, e depois de ter discorrido toda França, com as armas vitoriosas, as exercita agora no Estado de Lorena, para daqui a pouco tempo ser Soldado do Senhor dos Exercitos; e desta sorte fica cessando toda a duvida, que sobre esta materia podia occorrer.

Nas memorias, que me mandaraõ do Real Mosteiro de Alcobaça, que contém os Epitafios das Pessoas Reaes, que naquella Igreja jazem enterradas, consta naõ existir já o Epitafio, de que acima tenho feito menção; porque com as obras modernas houve alguma mudança; e assim D. Pedro Affonso jaz em huma sepultura raza, ao pé do Altar mór, da parte do Evangelho, onde se lê esta memoria:

*Domnus Petrus Alphonsus Alcobatiæ
Monachus Alphonsi Regis Frater obiit
anno Christi 1175. die 9. Maii, quem
B.*

*B. Dominicus hujus Monasterii Abbas
e Claustro veteri ad hunc locum transtu-
lit anno 1293. Sed ob novi sacrarii,
ac retabuli opus positus est hic lapis
anno 1678.*

Bem se vê, quaõ moderno he o dito Epitafio, por
fer aberto no anno 1678. Nelle noto, que no an-
no, em que poem a morte de D. Pedro Affonso,
differe muito do que seguimos; porque naõ viveo
tanto; e se oppoem ao que os nossos Authores
referem, fundados no Epitafio antigo; e naõ sey
com que motivo.



[illegible]

O Conde D.
Henrique de
Borgonha.

Henrique de
Borgonha + em
vida de seu pay,
anno 1066.

Sybilla de Bor-
gonha.

Roberto I. Du-
que de Borgo-
nha + 1075.

Aliza de Semur
+ 29. de Abril
de 1109. irmã
de S. Hugo Ab-
bade de Cluny.

Reynaldo II.
Conde de Bor-
gonha + 1057.

Adelayde de
Normandia.

Roberto II. o
Devoto, Rey de
França + 20. de
Julho de 1032.

A Rainha Con-
stança, segunda
mulher + em
Julho 1032.

Dalmacio I. Se-
nhor de Semur,
descendente do
Emperad. Con-
stancio Cloro.

Aremberga de
Vergy.

Odon Guilber-
no, Conde de
Borgonha, sec.
+ 21. de Setem-
bro de 1027.

Hermenruda
de Vermendois.

Ricardo II. Du-
que de Borgo-
nha.

Judith de Breta-
nha.

Hugo Capeto, Rey
de França, Coroado,
e ungido em 987. +
24. de Outubro de
997.

Alix de Guiene.

Guilherme I. Conde
de Provença, e de
Arles, vivia no an-
no 971.

Adelayde de Anjou.

N.

N.

N. Senhor
de Vergy.

*Adalberto I. Conde de
França, e de
Burgundia*

Adalberto II. Rey de
Italia + despojado
965.

Geoberba, Condeffa
da Alta Borgonha.

Reynaldo de Ver-
mendois, Conde de
Rheims, e Rovey.

Albrada de França.

Ricardo I. o Velho,
Duque de Norman-
dia + 990.

Giounor, segunda
mulher.

Gotfredo, Duque
de Bretanha.

N. primeira
mulher, Senhora de
grande qualidade.

Hugo o Grande, Duque de
França, e de Borgonha + 19.
de Junho de 956.

Hadvige, vivia em 965. fi-
lha de Henrique I. Emperador.
Guilherme III. Duque de
Guiene + 964.

Adelayde de Normandia, f.
de Rolon Duq. de Normandia.

Boson II. Conde de Arles, e
Provença.

A Condeffa Conflança.
Godofredo I. Conde de Anjou,
chamado Fridegonelle + 21.
de Julho de 987.

Adelayde de Vermendois, fi-
lha de Alberto, C. de Troyes.

N.

N.

N.

N.

N.

*Adalberto I. Conde de
França, e de
Burgundia*

*Adalberto II. Conde de
França, e de
Burgundia*

Berengario II. Rey de Italia,
Emperador dos Rom. + 966.

A Emperatriz Wila, filha de
Boson, Marquez de Toscana.

Hugo, Conde de Borgonha.

N. Condeffa de Ne-
vies.

Herberto II. Conde de Ver-
mendois, e de Troyes + 943.

Hildebrande, filha de Robe-
to, Duque de França o Forte.

Loiz IV. Rey de França +
954.

A Rainha Gerberga de Saxo-
nia, f. do Emper. Henrique I.

Guilherme I. Duque de Nor-
mandia.

Spreta de Senlis, f. de Pegina
de Vermendois, C. de Senlis.

N.

N.

Conen, Conde de Rennes, e
Duque de Bretanha.

Ermengarda, filha de Gotfre-
do, Duque de Anjou.

N.

N.

3

7

20/10/1902

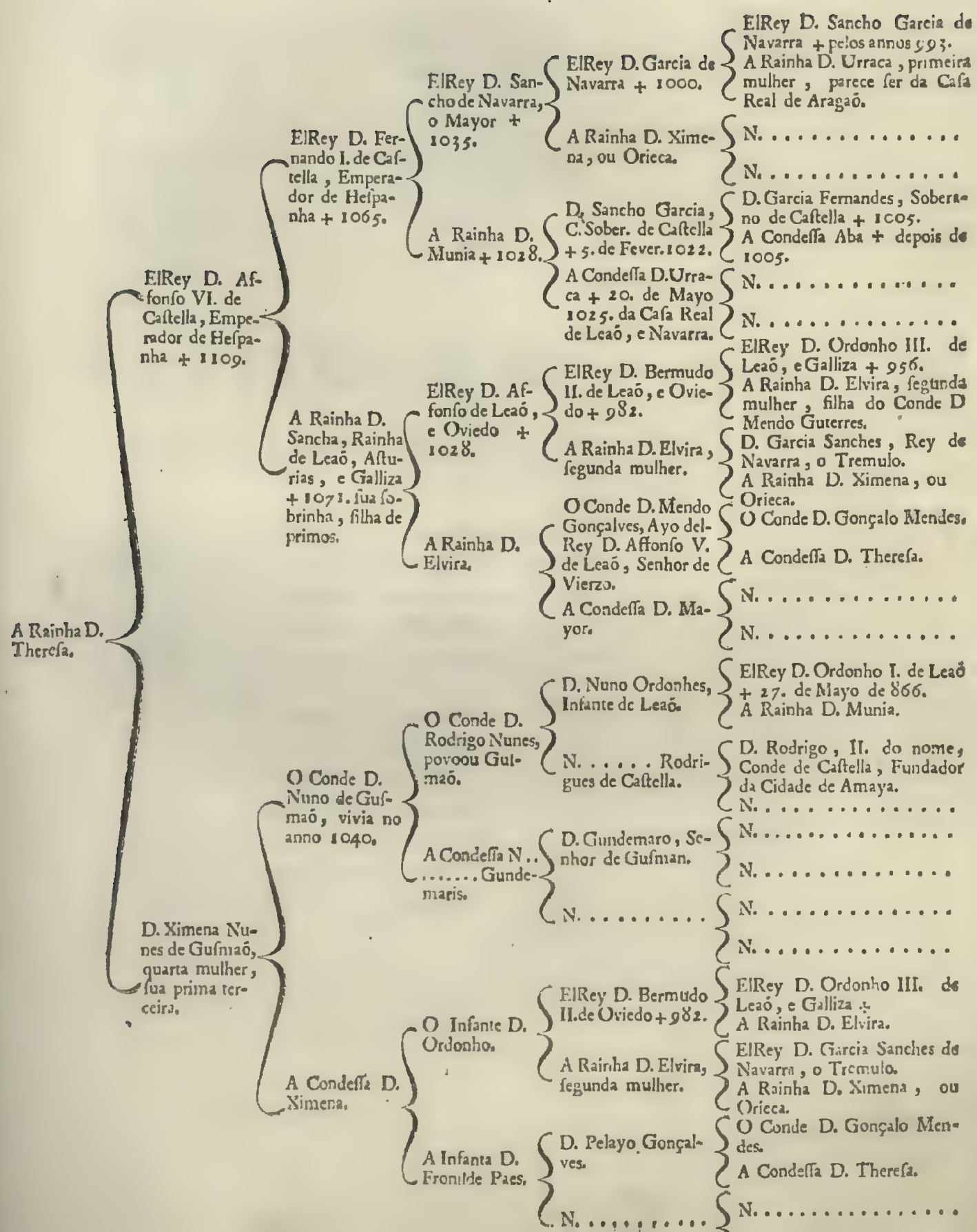
1882-1883 482 36. 0. 2

10 + 2

...

1871

188





CAPITULO II.

Del Rey D. Affonso Henriques.

2



ORRIA o duodecimo seculo da Redempção do Mundo, quando deu principio à Monarchia Portugueza o grande coração, e incomparavel valor del Rey D. Affonso Henriques, que nasceu na Vil-

la de Guimaraens a 25. de Julho do anno 1109. Em vida da Rainha sua mãe não teve mais titulo, que o de Infante; por sua morte usou do de Principe. Entrou a governar a 24. de Junho do anno de 1128. e no de 1139. foy acclamado Rey a 25. de Julho (dia em que a Igreja celebra a festa do Tom.I. H Apostolo

Barbof. *Catal. das Rainhas*, fol. 4.

Brandaõ, *Mon. Lusit.* liv. 9. cap. 15.

Baronius ad ann. Christi
1179. tom. 12.
Annal.

Prova num. 3.

Prova num. 4.

Apostolo Santiago, insigne Patrao de Hespanha) na famosa vitoria do Campo de Ourique, em que triunfou do formidavel poder Mauritano, e em que ficaraõ vencidos cinco Reys, a que acompanhavaõ muitos Principes poderosos, fabricando naquelle memoravel dia o Sceptro Portuguez, e segurando a sua perpetuidade na prodigiosa visao de Christo Senhor Nosso, como o mesmo Rey testemunhou no juramento, que deu na presenca da sua Corte, treze annos depois de passada a dita visao. No Cartorio de Alcobaça se conserva o original do dito juramento, com os sellos antigos, o qual vi com bastante curiosidade, quando no anno 1705. estive nesta Real Casa; do qual no quarto livro do Agiologio Lusitano, no dia 25. de Julho, fizemos huma Dissertacao sobre a duvida de alguns Authores contra a referida visao: o qual livro podera estar ja impresso, a naõ faltarem a seu Author os meyo de o conseguir. O Papa Alexandre III. lhe passou depois huma Bulla, estando em S. Joao de Latrao, no anno de 1179. de reconhecimento, e confirmacao deste augusto titulo.

Felices sempre as suas armas, eraõ protentosos os seus progressos, porque naõ havia Praça forte, que resistisse ao impeto, com que era batida. Ganhou aos Mouros Santarem, Villa de grande nome, e de mayor defenõa, por ser para o modo da guerra daquelle tempo inexpugnavel. Nesta occasiao fez voto de edificar à Ordem de S. Bernardo

do o Mosteiro de Alcobaça, e ao Santo foy revelada em Claraval a vitoria, de que rendeo a Deos as graças pelo bom successo delRey. Depois, pondo sitio à Cidade de Lisboa, o qual durou seis mezes, a rendeo à força de armas no dia 25. de Outubro do anno 1147. Não falta quem affirme, que esta fora a terceira vez, ou a quarta, que esta grande Cidade fora ganhada aos Mouros, depois da universal perda de Hespanha. Alguns querem, que a primeira vez fosse em tempo delRey D. Affonso o Casto de Leaõ, auxiliado do Emperador Carlos Magno. A segunda por ElRey D. Ordonho III. de Leaõ, como escreve Luiz Marinho de Azevedo, com a authoridade do Bispo Sampyro, e Ambrosio de Morales. A terceira por ElRey D. Affonso VI. a que se inclina o Chronista Brandaõ, e o Desembargador Duarte Nunes, dizendo, que nesta empreza fora ajudado do Conde D. Henrique; porém que o dominio desta Cidade durara muito pouco tempo no poder dos Christãos. De nenhuma destas occasiões temos prova, que persuada a que fosse tirada aos Mouros senaõ por ElRey D. Affonso, que nesta occasiaõ fez nelles hum incrivel destroço. Estas gloriosas emprezas soavaõ na Europa com grande reputaçã das suas armas, e dellas faz mençaõ Radulfo Diceto, Deaõ de Londres, Author antigo, e Coetaneo no seu Tratado: *Imagines Historiarum*, o que tirado com outros de diversos Codices se formou a Collecçaõ, que se im-

Duarte Galvão Chron. delRey D. Affonso I. cap. 29.

Marinho, Fundaç. de Lisboa, liv. 4. cap. 19.

Historia Anglicana Scriptores, tol. 624. col. 1.

primio em Londres no anno de 1653. com o título: *Historiæ Anglicanæ Scriptores Antiqui*. Desta forte cediaõ à torrente de suas vitorias todas as Praças, que se queriaõ defender, entre as quaes foraõ Mafra, Almada, Palmella, Cintra, Obidos, Trancofo, Alenquer, Serpa, Béja, Elvas, Coruche, Cezimbra, e a Cidade de Évora, tomada por entrepreza, como tambem foy Santarem, e outras. Assim humilhava a soberba dos Arabes; porque pela Estremadura ganhou tudo o que se comprehende entre Cascaes, e Lisboa, entre Lisboa, e Coimbra, entre Coimbra, e o Porto, sendo tantas as Praças, que conquistou, que não he facil o numerallas. Na Historia dos Godos se referem delle estas palavras: *Nam prælia, quæ gessit, nemo poterit annotare*; e assim foy elle hum dos Reys Christãos, que mais terras conquistou em Hespanha do poder dos Mouros; dilatando os domínios da sua Coroa até o Guadalquivir pelo interior da terra, e pela costa do mar Oceano.

Monarch. Lusit. part.
3. liv. 11. cap. 39.

Monarch. Lusit. part.
3. liv. 10. cap. 17.

Mariana, Hist. de Hespanha, liv. 11. cap. 16.

Garibay, liv. 34. cap. 10.

Seraõ sempre ouvidas com admiração as gloriosas empresas das suas armas, porque nunca deixaraõ de andar em acção, pois todos os annos punha o seu Exercito em Campanha, fazendo entradas pelas terras dos Mouros. Não nos deixaraõ os antigos individuação de successos tão admiraveis, sepultando-se no descuido tantas vitorias, conseguidas com o exemplo, que dava aos seus Vassallos em tão repetidas, como insignes mostras de valor,

lor, e de constancia. Triunfou de Exercitos formidaveis de muitos Reys. (vencidos todos, e mortos alguns). Das suas Coroas, e Estandartes se lhe lavrou a immortal pyramide, com que será eternamente famosa a sua feliz memoria.

Depois do anno 1143. celebrou Cortes na Cidade de Lamego, em que estabeleceo o modo do governo, e successão do Reyno; e ainda que muito tempo ignoradas, e encubertas, estão hoje por outras Cortes confirmadas para a sua observancia. Prova num. 5.

Instituição as Ordens Militares de S. Bento de Aviz, assim chamada pelo Convento, que tem na dita Villa, que os Cavalleiros fundarão no anno 1214. Prova num. 6.

tempo em que governava ElRey D. Affonso seu neto, que fez della merce à Ordem. Forão os primeiros Estatutos dados pelo Abbade de Tarouca Prova num. 7.

Joaõ Cerita, Varão celebre em Santidade. Outra

chamada da Ala, pela apparição milagrosa do Archanyo S. Miguel na batalha, que venceo a Albaraque, Rey de Sevilha em Santarem; e como foy instituida sem rendas, acabou na vida de seu Instituidor.

Aos Cavalleiros Templarios, e do Hospital de Jerusalem deu largas rendas. As Diocesis de Lisboa, Evora, Viseu, e Lamego restaurou, e restituição as

suas antigas Cathedraes, e lhes nomeou Bispos: a Lisboa D. Gilberto, Inglez, a Evora D. Sueiro, a Viseu D. Hodorio, a Lamego D. Mendo. Forão

tantos os Mosteiros, que edificou; que não falta quem affirme passaraõ de cento e cincoenta, e a muitos

Monarch. Lusit. part.
3. liv. 10. cap. 33. liv.
11. cap. 10.

Duarte Nunes, *Chron. del Rey D. Affonso I.* fol. 55.

D. Nicol. de Santa Maria, *Chron. dos Conegos Regrants.* liv. 11. cap. 32.

Penoto, in *Histor. Canonorum Regularium Lateranensium*, liv. 2. cap. 59. num. 1.

tos dotou com grossas rendas, como são o de Santa Maria de Alcobaça, da Ordem de Cister, Santa Cruz de Coimbra, e S. Vicente, (de fóra dos muros de Lisboa então) de Conegos Regrantes, illustrou a insigne Collegiada de Guimaraens, que foy a sua Real Capella, com grandes isenções, e privilegios, e a dotou com grandeza, como tambem a da Alcaçova de Santarem; e a outras muitas Casas, e Hospitaes, em que deixou a sua fama, não menos gloriosa pela piedade, que pelo valor, e pelas virtudes com que sabia render as graças ao Senhor dos Exercitos; pois em exercicio santo vacava a Deos em oração no Mosteiro de Santa Cruz, e em ocio religioso respirava dos trabalhos de tão prolixa guerra. Acompanhava aos Religiosos nos actos de Comunidade, no Coro tomava a sobrepeliz para orar, o mesmo, a que na Campanha não se faziaõ peçadas as armas. Praticou acções tão esclarecidas para o Ceo, que por ellas he ainda mais respeitado na terra, sendo communmente chamado o Santo Rey D. Affonso Henriques. Teve culto em tempo antigo, que mereceo, como se affirma, porque Deos o honrou com prodigios. Na Curia Romana se trata da sua beatificação ao presente, e com a sagrada declaração da Santa Sé Apostolica, passará dos corações de seus Vassallos a culto publico a sua virtude. O Doutor Joseph Pinto Pereira, que muitos annos assistio na Curia por Expedicioneiro Regio, varaõ douto, imprimio em Roma no anno de

de 1728. hum livro, com o titulo: *Apparatus Historicus de Argumentis Sanctitatis Regis Alphonsi Henriques*, dirigido ao Santo Padre Benedicto XIII. no qual em dez argumentos mostra as virtudes heroicas, e Santidade deste Principe. Este livro, depois de ter sido approvado por ordem do Mestre do Sacro Palacio, por dous Consultores da Congregação de Ritos, o deu seu Author a todos os Cardeaes, e muitos lhe seguraraõ, que era abundante a prova para este Rey ser beatificado; porém não sey se neste importantissimo negocio se trata com aquella efficacia, que merecia o Fundador da Monarchia Portugueza. Finalmente tendo de idade setenta e sete annos, e governado com felicidade cinquenta e sete, faleceo na Cidade de Coimbra, a 6. de Dezembro do anno 1185. e jaz no Real Mosteiro de Santa Cruz da dita Cidade; e porque não correspondia à grandeza de hum taõ excellente Rey, nem aos merecimentos da sua virtude, a sepultura antiga, ElRey D. Manoel o mandou trasladar para a em que hoje se vê, onde se lhe gravou o seguinte Epitafio, tirandose-lhe o antigo.

Alfonso Henrico primo Portugalie Regi, Regio sanguine, religione & armis clarissimo, qui Imperatore Alfonso Castellæ Rege pro patria, ac viginti potentissimis

tentissimis Maurorum Regibus cum maximis copijs , parva manu , sed fide , animoque ingenti diversis prælijs pro Christiani nominis augmento justa acie superatis : Ulisyponem , Santarenam , Eboram aliaque quatuordecim munitissima oppida , & universam ferè Lusitaniam ab infidelium manu recuperans Christi peculio adjecit. Hoc & Alcobaciæ pluraque alia Cænobia extruxit , ditavitque , nec Regno solum posterisque insignia Christum , qui ei apparuit crucifixum , referentia ; sed cunctis etiam maximum exemplum reliquit. Cujus virtus suis contenta factis cætera exequi non patitur. De fide , de patria , de Regno , de suis benemerenti , pietissimi hæredes hoc sepulchrum posuere. Obiit anno Domini 1185. regni sui 73. & ætatis 91. sexta die Decembris.

Advirta-se, que supposto differe o Epitafio no numero dos annos, que lhe dá de vida, e do Reyno, he,

he porque foy feito antes de fahir à luz a Monarchia Lusitana do Doutor Fr. Antonio Brandaõ, onde deixa com Escrituras bem tratado este ponto, e convencido o erro dos Chronistas antigos.

Foy de estatura agigantada, de forte, que tinha onze palmos, mas muy proporcionado de membros, cabello castanho, boca grossa, rosto comprido, olhos grandes, e vivos, aspecto magestoso, e de Rey. O Escudo das suas Armas compoz na fórma, que deixamos mostrado, o qual segundo a tradiçaõ constante, formou em memoria da appareçaõ de Christo, que teve no Campo de Ourique, como elle depois asseverou com o juramento, que temos dito. Na Sacristia de Santa Cruz de Coimbra está o Escudo com que pelejava, que he de pao, cuberto de couro pintado, dentro de hum caixão, com alguns pregos de ferro: nelle se não divisa já a pintura das Armas pela sua antiguidade; com tudo por fóra do caixilho, que tambem he antigo, se achão pintadas as Armas na sobredita fórma esculpidas. Esta noticia me mandou com outras daquelle Cartorio o Doutor Manoel Moreira de Sousa, Collegial do Collegio Real de Coimbra, e dignissimo Socio da Academia Real, bem conhecido pelas suas grandes letras, e erudiçaõ sacra, e profana.

Casou no anno de 1146. com a Rainha D. Mafalda, que os Estrangeiros chamaõ Mathilde, porém outros lhe daõ o nome de Mahaud, que he Mafalda, a qual faleceo a 4. de Novembro de 1157. na Cidade

Guichenon, Hist. Genealogica da Casa de Saboya, tom. 1. cap. 7. fol. 230.

Paradin. Allian. Geneal.
fol. 602.

Imhoff, in Gallia Geneal. Famil. de Saboya,
Clas. 1. fol. 69. Tab. I.
e no Prologo.

Lavanha nas Notas do
Conde D. Pedro.

Monarch. Lusit. part.
3. liv. 10. cap. 19. e
part. 5. liv. 17. cap. 13.

Salazar, Glor. da Casa
Farnese, fol. 776.

Barbosa, Catalogo das
Rainhas, fol. 105.

Monarch. Lusit. liv.
10. cap. 19.

Monarch. Lusit. part.
3. liv. 10. cap. 41.

de Coimbra, e jaz no Mosteiro de Santa Cruz, junto com ElRey seu marido. Da sua piedade saõ testemunhas o Hospital, e Igrejas de Canavezes, e o Mosteiro da Costa de Guimaraens, hoje de Religiosos de S. Jeronymo, e muitas Igrejas no Reyno. Erã filha de Amadeo III. Conde de Saboya, e Moriana, que faleceo o 1. de Abril de 1142. e da Condeffa Mafalda de Albon, filha de Guido, Conde de Albon, neta de Humberto II. Conde de Saboya, e Moriana, que morreo a 18. de Outubro de 1103. e da Condeffa Gisla de Borgonha, filha de Guilherme II. Conde de Borgonha, e da Condeffa Gertrudes de Limburg, como adiante se verá na sua arvore. Desta Real uniaõ nascerãõ os filhos seguintes.

3 O INFANTE D. HENRIQUE nasceo a 5. de Março de 1147. o primeiro na ordem do nascimento, morreo de tenra idade.

3 ELREY D. SANCHE I. que com as suas gloriosas emprezas encherá o Cap. V.

3 O INFANTE D. JOAÕ, morreo menino, sendo o terceiro na ordem do nascimento; e delle não sabemos mais, que o que refere Brandaõ, allegando o livro dos Obitos de Santa Cruz, que morre-
ra a 25. de Agosto, sem que diga o anno.

3 A INFANTA D. URRACA, Rainha de Castella, Cap. III.

3 A INFANTA D. MAFALDA, que no anno de 1160. esteve contratada para casar com D. Affonso II. Rey de Aragaõ, como mostra o Doutor Fr.

Antonio

Antonio Brandaõ, contra o que escreveo o Desembargador Duarte Nunes de Leão. Nunes de Leão, Chron. de D. Affonso I. fol. 36.

3 A INFANTA D. THERESA, de que se tratará no Cap. IV.

3 A INFANTA D. SANCHA, de que não temos outra noticia mais, que pôr o livro dos Obitos de Santa Cruz a sua morte a 14. de Fevereiro.

Teve ElRey D. Affonso I. fóra do matrimonio os filhos seguintes.

3 FERNANDO AFFONSO, illegitimo, Alferes mór do Reyno, de quem não sabemos outra noticia. Monarch. Lusit. part. 3. liv. 10. cap. 20.

3 D. AFFONSO, illegitimo, XI. Mestre da insigne Ordem Militar de S. João de Rhodes, eleito no anno 1194. em que succedeo ao Mestre Godofredo Duison. E Claudio Paradino diz; que no anno 1190. celebrou Capitulo Geral em Margato, confirmando os Estatutos de seus predecessores, e instituindo outros de novo. Depois por algumas causas renunciou a dignidade de Graõ Mestre, e passou a Portugal, donde tinha sahido à guerra da Terra Santa, em que adquirio reputação de valeroso. Faleceo o 1. de Março do anno de Christo de 1207. Jaz na Igreja de S. João da Villa de Santarem, em tumulo levantado, da parte esquerda do Altar mór, onde se lhe poz o seguinte Epitafio:

In æra M.CC.XXXV. Kalendis Martij obiit F. Alphonsus Magister Hospitalis Hierusalem.

*Quisquis ades, qui morte cadis perlege plora
Sum quod eris, fueram quod es, pro me precor, ora.*

Funes, *Chron. da Reli-
gião de S. João*, tom.
1. liv. 1. cap. 16.

A Chronica da Religião de S. João de Malta faz a este Principe legitimo, no que se enganou; e tambem, que hum dos motivos com que renunciara o Mestrado, fora pela noticia, que tivera da morte de seu pay, com tenção de herdar o Reyno, como primogenito, e que seu irmão o desprezara; e fizera morrer com veneno. Se os Historiadores, que escreverão as memorias deste Principe, souberão quando ElRey seu pay morreo, veriaõ, que não tinha, nem podia ter fundamento tal noticia, e que não lhe podia entrar na imaginação tão grande absurdo; porque dez annos antes de ser eleito à suprema dignidade de Mestre, era morto ElRey, e tantos tinha de governo ElRey D. Sancho seu irmão. Porém não nos causa admiração, porque de ordinario os Authores Estrangeiros são mal instruidos das nossas cousas. Agora modernamente creveo o Abbade de Vertot a Historia de Malta, ignorando os pays deste Principe, e sómente refere ser da Casa Real Portugueza. O Doutor Fr. Antonio Brandaõ entendeo ser este Graõ Mestre D. Affonso, o mesmo Pedró Affonso acima, irmão delRey. Porém tenho para mim ser diferente; e Cardoso o mostra no lugar citado, e tambem se tira da Chronica antiga delRey D. Affonso Henriques, que lhe chama filho, ainda que em outra

Vertot, *Histoire de
Malte*, tom. 1. liv. 3.
fol. 255.

Monarch. Lusit. part.
3. liv. 10. cap. 20.

Cardoso, *Agiol. Lusit.*
tom. 3. 9. de Mayo.

outra parte lhe chame irmão, mas da equivocação se mostra, que são diferentes; e o persuade ainda mais a differença do tempo, porque D. Affonso foy eleito Mestre no anno 1194. como fica dito, tempo, que já havia muitos annos era falecido Pedro Affonso seu tio, que morreo, como temos dito, no anno de 1169. com que se manifesta a equivocação do Doutor Brandaõ neste ponto, que não sey como não o advertio, fazendo a differença.

3 D. THERESA AFFONSO, illegitima, havida em Elvira Gualtar, que alguns Genealogicos entendem ser tambem mãy de seus irmãos. Casou com D. Sancho Nunes de Barbosa, Rico-homem, de quem nasceo D. Urraca Sanches, mulher de D. Gonçalo de Sousa, pays do Conde D. Mendo de Sousa, a quem chamaraõ o Sousaõ. O Doutor Fr. Antonio Brandaõ se inclina a que era irmãa del Rey D. Affonso. Manoel de Sousa Moreira allega o livro antigo das linhagens da Torre do Tombo, de que tenho copia, o qual diz a fol. 2. ser irmãa do dito Rey; porém podia ser equivocação. E supposto se póde dizer o mesmo da copia antiga do Conde D. Pedro, que eu tenho, adonde no tit. 22. e no tit. 37. affirma o mesmo, que o impresso, e outras, que vi authenticas, na Livraria do Mordomo môr Marquez de Gouvea, como hum conferido por Gaspar Alvares de Louzada, Reformador dos Padroados da Coroa, e Escrivaõ da Torre do Tombo, com notas do Licenciado Pedro de Mariz, Escrivaõ

Monarch. Lusit. part.
3. liv. 10. cap. 20.

Nunes de Leão, *Chron.*
del Rey D. Affonso
Henriques, fol. 57.

O Conde D. Pedro,
tit. 22.

Theatr. Gen. da Casa
de Sousa, fol. 176.

crivaõ da dita Torre , passada em 11. de Dezembro do anno de 1616. e assinado pelo Guarda mór Diogo de Castilho Coutinho. Este treslado do Conde D. Pedro foy mandado dar por ordem delRey D. Philippe III. a Paulo de Santa Maria , que estava compondo hum livro dos Varões illustres de toda Castella , Portugal , e Aragaõ. As nossas Historias uniformemente o referem ; e o Doutor Brandaõ diz , que naõ virá memoria della em Esçrituras authenticas ; pelo que se naõ atreve a affirmar o contrario , e o deixa em duvida ; e assim , quanto ao meu parecer , a authoridade do Conde D. Pedro neste ponto me obriga a entendello assim. Deste matrimonio se conserva em copiosa , e illustre descendencia o seu sangue. Casou segunda vez com D. Fernando Martins Bravo , Senhor de Bragança , e de Chaves , hum dos mayores Senhores do seu tempo , de quem naõ teve geraçaõ.

Conde D. Pedro , tit.
36. Viegas.

3 D. URRACA AFFONSO , illegitima , e irmã inteira de D. Theresa. Casou com D. Pedro Affonso Viegas , neto do prudente , e valeroso D. Egas Moniz , Ayo delRey D. Affonso , e delle procedem muy illustres Casas do nosso Reyno , e do de Castella.

3 Conforme algumas memorias , se lhe dá por irmã D. Mafalda , tambem illegitima , que esteve contratada para casar com Raymundo , Principe de Barcelona ; mas naõ vi documento com que isto se corrobore ; e pelo que refere o Descembargador Duarte Nunes , esta he a mesma de que acima se tratou.

A Rai-



THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
CHICAGO, ILLINOIS

1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	2039	2040	2041	2042	2043	2044	2045	2046	2047	2048	2049	2050	2051	2052	2053	2054	2055	2056	2057	2058	2059	2060	2061	2062	2063	2064	2065	2066	2067	2068	2069	2070	2071	2072	2073	2074	2075	2076	2077	2078	2079	2080	2081	2082	2083	2084	2085	2086	2087	2088	2089	2090	2091	2092	2093	2094	2095	2096	2097	2098	2099	2100	2101	2102	2103	2104	2105	2106	2107	2108	2109	2110	2111	2112	2113	2114	2115	2116	2117	2118	2119	2120	2121	2122	2123	2124	2125	2126	2127	2128	2129	2130	2131	2132	2133	2134	2135	2136	2137	2138	2139	2140	2141	2142	2143	2144	2145	2146	2147	2148	2149	2150	2151	2152	2153	2154	2155	2156	2157	2158	2159	2160	2161	2162	2163	2164	2165	2166	2167	2168	2169	2170	2171	2172	2173	2174	2175	2176	2177	2178	2179	2180	2181	2182	2183	2184	2185	2186	2187	2188	2189	2190	2191	2192	2193	2194	2195	2196	2197	2198	2199	2200	2201	2202	2203	2204	2205	2206	2207	2208	2209	2210	2211	2212	2213	2214	2215	2216	2217	2218	2219	2220	2221	2222	2223	2224	2225	2226	2227	2228	2229	2230	2231	2232	2233	2234	2235	2236	2237	2238	2239	2240	2241	2242	2243	2244	2245	2246	2247	2248	2249	2250	2251	2252	2253	2254	2255	2256	2257	2258	2259	2260	2261	2262	2263	2264	2265	2266	2267	2268	2269	2270	2271	2272	2273	2274	2275	2276	2277	2278	2279	2280	2281	2282	2283	2284	2285	2286	2287	2288	2289	2290	2291	2292	2293	2294	2295	2296	2297	2298	2299	2300	2301	2302	2303	2304	2305	2306	2307	2308	2309	2310	2311	2312	2313	2314	2315	2316	2317	2318	2319	2320	2321	2322	2323	2324	2325	2326	2327	2328	2329	2330	2331	2332	2333	2334	2335	2336	2337	2338	2339	2340	2341	2342	2343	2344	2345	2346	2347	2348	2349	2350	2351	2352	2353	2354	2355	2356	2357	2358	2359	2360	2361	2362	2363	2364	2365	2366	2367	2368	2369	2370	2371	2372	2373	2374	2375	2376	2377	2378	2379	2380	2381	2382	2383	2384	2385	2386	2387	2388	2389	2390	2391	2392	2393	2394	2395	2396	2397	2398	2399	2400	2401	2402	2403	2404	2405	2406	2407	2408	2409	2410	2411	2412	2413	2414	2415	2416	2417	2418	2419	2420	2421	2422	2423	2424	2425	2426	2427	2428	2429	2430	2431	2432	2433	2434	2435	2436	2437	2438	2439	2440	2441	2442	2443	2444	2445	2446	2447	2448	2449	2450	2451	2452	2453	2454	2455	2456	2457	2458	2459	2460	2461	2462	2463	2464	2465	2466	2467	2468	2469	2470	2471	2472	2473	2474	2475	2476	2477	2478	2479	2480	2481	2482	2483	2484	2485	2486	2487	2488	2489	2490	2491	2492	2493	2494	2495	2496	2497	2498	2499	2500	2501	2502	2503	2504	2505	2506	2507	2508	2509	2510	2511	2512	2513	2514	2515	2516	2517	2518	2519	2520	2521	2522	2523	2524	2525	2526	2527	2528	2529	2530	2531	2532	2533	2534	2535	2536	2537	2538	2539	2540	2541	2542	2543	2544	2545	2546	2547	2548	2549	2550	2551	2552	2553	2554	2555	2556	2557	2558	2559	2560	2561	2562	2563	2564	2565	2566	2567	2568	2569	2570	2571	2572	2573	2574	2575	2576	2577	2578	2579	2580	2581	2582	2583	2584	2585	2586	2587	2588	2589	2590	2591	2592	2593	2594	2595	2596	2597	2598	2599	2600	2601	2602	2603	2604	2605	2606	2607	2608	2609	2610	2611	2612	2613	2614	2615	2616	2617	2618	2619	2620	2621	2622	2623	2624	2625	2626	2627	2628	2629	2630	2631	2632	2633	2634	2635	2636	2637	2638	2639	2640	2641	2642	2643	2644	2645	2646	2647	2648	2649	2650	2651	2652	2653	2654	2655	2656	2657	2658	2659	2660	2661	2662	2663	2664	2665	2666	2667	2668	2669	2670	2671	2672	2673	2674	2675	2676	2677	2678	2679	2680	2681	2682	2683	2684	2685	2686	2687	2688	2689	2690	2691	2692	2693	2694	2695	2696	2697	2698	2699	2700	2701	2702	2703	2704	2705	2706	2707	2708	2709	2710	2711	2712	2713	2714	2715	2716	2717	2718	2719	2720	2721	2722	2723	2724	2725	2726	2727	2728	2729	2730	2731	2732	2733	2734	2735	2736	2737	2738	2739	2740	2741	2742	2743	2744	2745	2746	2747	2748	2749	2750	2751	2752	2753	2754	2755	2756	2757	2758	2759	2760	2761	2762	2763	2764	2765	2766	2767	2768	2769	2770	2771	2772	2773	2774	2775	2776	2777	2778	2779	2780	2781	2782	2783	2784	2785	2786	2787	2788	2789	2790	2791	2792	2793	2794	2795	2796	2797	2798	2799	2800	2801	2802	2803	2804	2805	2806	2807	2808	2809	2810	2811	2812	2813	2814	2815	2816	2817	2818	2819	2820	2821	2822	2823	2824	2825	2826	2827	2828	2829	2830	2831	2832	2833	2834	2835	2836	2837	2838	2839	2840	2841	2842	2843	2844	2845	2846	2847	2848	2849	2850	2851	2852	2853	2854	2855	2856	2857	2858	2859	2860	2861	2862	2863	2864	2865	2866	2867	2868	2869	2870	2871	2872	2873	2874	2875	2876	2877	2878	2879	2880	2881	2882	2883	2884	2885	2886	2887	2888	2889	2890	2891	2892	2893	2894	2895	2896	2897	2898	2899	2900	2901	2902	2903	2904	2905	2906	2907	2908	2909	2910	2911	2912	2913	2914	2915	2916	2917	2918	2919	2920	2921	2922	2923	2924	2925	2926	2927	2928	2929	2930	2931	2932	2933	2934	2935	2936	2937	2938	2939	2940	2941	2942	2943	2944	2945	2946	2947	2948	2949	2950	2951	2952	2953	2954	2955	2956	2957	2958	2959	2960	2961	2962	2963	2964	2965	2966	2967	2968	2969	2970	2971	2972	2973	2974	2975	2976	2977	2978	2979	2980	2981	2982	2983	2984	2985	2986	2987	2988	2989	2990	2991	2992	2993	2994	2995	2996	2997	2998	2999	3000	3001	3002	3003	3004	3005	3006	3007	3008	3009	3010	3011	3012	3013	3014	3015	3016	3017	3018	3019	3020	3021	3022	3023	3024	3025	3026	3027	3028	3029	3030	3031	3032	3033	3034	3035	3036	3037	3038	3039	3040	3041	3042	3043	3044	3045	3046	3047	3048	3049	3050	3051	3052	3053	3054	3055	3056	3057	3058	3059	3060	3061	3062	3063	3064	3065	3066	3067	3068	3069	3070	3071	3072	3073	3074	3075	3076	3077	3078	3079	3080	3081	3082	3083	3084	3085	3086	3087	3088	3089	3090	3091	3092	3093	3094	3095	3096	3097	3098	3099	3100	3101	3102	3103	3104	3105	3106	3107	3108	3109	3110	3111	3112	3113	3114	3115	3116	3117	3118	3119	3120	3121	3122	3123	3124	3125	3126	3127	3128	3129	3130	3131	3132	3133	3134	3135	3136	3137	3138	3139	3140	3141	3142	3143	3144	3145	3146	3147	3148	3149	3150	3151	3152	3153	3154	3155	3156	3157	3158	3159	3160	3161	3162	3163	3164	3165	3166	3167	3168	3169	3170	3171	3172	3173	3174	3175	3176	3177	3178	3179	3180	3181	3182	3183	3184	3185	3186	3187	3188	3189	3190	3191	3192	3193	3194	3195	3196	3197	3198	3199	3200	3201	3202	3203	3204	3205	3206	3207	3208	3209	3210	3211	3212	3213	3214	3215	3216	3217	3218	3219	3220	3221	3222	3223	3224	3225	3226	3227	3228	3229	3230	3231	3232	3233	3234	3235	3236	3237	3238	3239	3240	3241	3242	3243	3244	3245	3246	3247	3248	3249	3250	32
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	----



CAPITULO III.

A Infanta D. Urraca, Rainha de Leão, mulher de D. Fernando II. Rey de Leão.

3



Aõ nos daõ os nossos Chronistas noticia do nascimento da Infanta D. Urraca, a qual casou no anno de 1160. conforme a melhor averiguação, com ElRey D. Fernando, II. do nome, de Leão, e Gal-

Barbof. Catal. das Rainhas, fol. 115.

liza, que entrou a reynar no anno de 1157. em que morreo D. Affonso VII. de Castella, o Emperador de Hespanha seu pay, e de sua primeira mulher a Rainha D. Berengaria, filha de D. Ramon Berenguer, Conde de Barcelona. Foraõ separados

Tom.I.

K

pelo

pelo Papa, por causa do parentesco não ter sido dispensado pela Sé Apostolica, no anno de 1171. a tempo, que deste matrimonio tinha nascido hum filho, que lhe succedeo na Coroa, de que logo farey menção; e por ella se diffundio o sangue dos nossos primeiros Reis nos de Castella, aonde ainda se conserva, e em outros da Christandade. Esta foy a primeira alliança da nossa Coroa com a de Hespanha; e tambem cuido ser esta a primeira filha del-Rey D. Affonso, com quem seu genro El-Rey D. Fernão teve as largas contendas, que refere a sua Historia, o qual veyo a morrer no anno de 1188. tendo casado depois deste matrimonio da Infanta D. Urraca, segunda vez com D. Theresa Fernandes de Trava, filha de D. Fernando Peres, Conde de Trastamara, e viuva do Conde D. Nuno Peres de Lara; e terceira com D. Urraca Lopes de Haro, filha de Lopo Dias de Haro, Senhor de Biscaya. Do primeiro matrimonio com a Rainha D. Urraca, que morreo a 16. de Outubro (como diz o livro dos Obitos de Santo Cruz, sem apontar o anno) teve

Salazar, *Casa de Lara*,
tom. 1. liv. 16, cap. 2.

4 D. Affonso IX. Rey de Leão, e depois de Castella, que morreo a 24. de Setembro de 1230. e casou primeira vez no anno 1190. com a Infanta D. Thersa sua prima com irmãa, filha del-Rey D. Sancho I. de Portugal, como adiante diremos, de quem foy separado por authoridade Apostolica, tendo já tres filhos, a saber.

O IN-

5 O INFANTE D. FERNANDO , que morreo sem estado no anno 1214.

5 A INFANTA D. DULCE.

5 A INFANTA D. SANCHÁ. Ambas morrerão sem estado.

Casou segunda vez com a Infanta D. Berengaria sua sobrinha , filha delRey D. Affonso VIII. de Castella , que tendo nascido no anno de 1155. a 22. de Setembro , morreo a 6. de Outubro de 1214. e da Rainha D. Leonor , filha de Henrique II. Rey de Inglaterra , a qual por morte de seu irmão D. Henrique I. Rey de Castella , que morreo sem successão , tendo casado com a Rainha D. Mafalda , filha delRey D. Sancho I. de Portugal , como direy em seu lugar , foy herdeira da Coroa , e no anno de 1244. deixou por herdeiro de Castella , e de Leaõ a seu filho D. Fernando , como logo diremos. Deste matrimonio nasceraõ.

5 ELREY D. FERNANDO o Santo.

5 O INFANTE D. AFFONSO , Senhor de Molina , que de sua terceira mulher D. Mayor Affonso , Senhora de Menezes , filha de D. Affonso Telles , segundo do nome , quarto Senhor de Menezes , S. Romaõ , Cordova , &c. e de sua mulher D. Maria Annes , filha de Joaõ Fernandes de Lima , o Bom , Rico-homem , teve

6 D. MARIA , sexta Senhora de Molina , e Rainha de Castella , por ser mulher delRey D. Sancho IV. como adiante se verá.

K ii D. AFFON-

Glorias da Casa Farnese , fol. 576.

Casa de Lara , liv. 4. cap. 2.

La mur.

- 6 D. AFFONSO, quarto do nome, sétimo Senhor de Menezes, S. Romaão, S. Felices, e ametade de Albuquerque, Rico-homem, morreo em 1314. tendo casado com D. Theresa de Asturias, filha de D. Pedro Alvares de Asturias, Rico-homem, Senhor de Noronha, Mordomo môr delRey D. Sancho IV. e de sua mulher D. Sancha Rodrigues de Lara, de quem nasceo
- 7 D. TELLO, terceiro do nome, oitavo Senhor de Menezes, S. Romaão, e Villa Garcia, &c. que morreo no anno de 1315. e casou com D. Maria, filha do Infante D. Affonso, Senhor de Portalegre, e da sua successão se dirá em seu lugar, quando tratar do dito Infante.

5 S. FERNANDO III. Rey de Castella, e Leaão, que nasceo no anno de 1198. foy glorioso nas suas emprezas militares contra os Mouros, mas ainda mais glorioso em piedade, insigne em virtude, e Religiaão, morreo a 30. de Mayo de 1252. e foy posto no Catalogo dos Santos pelo Papa Clemente X. a 25. de Fevereiro de 1671. Jaz na Sé da Cidade de Sevilha, que elle conquistou aos Mouros, incorrupto depois de tantos seculos; como com admiração se vio neste anno de 1729. na trasladação, que se lhe fez para o sumptuoso sepulchro, que lhe lavrou o Cabido daquela Santa Igreja, a que assistiraõ os Reys, Principes, e Infantes, que todos acom-

Garibay, tom. 2. liv.
13. cap. 16.

acompanharaõ, e levarãõ o corpo do Santo, para
fer collocado na nova Capella.

Casou a primeira vez no anno 1220. com a Rai-
nha D. Brites de Suevia, filha do Emperador de Paradin. Alliança Ge-
nealog. fol. 912.
Alemanha Filippe, unico do nome, que morreo a
22. de Julho de 1208. e de sua mulher a Empera-
triz Irene, filha de Ifacio, Emperador de Constan-
tinopla. Era Filippe filho do Emperador Federico
I. Barbaroxa, (da Casa de Suevia, filho do Duque
Federico o Torto) que morreo no anno 1149. e
de sua segunda mulher Brites de Borgonha, filha de
Reynaldo II. Conde de Borgonha Palatina, e de
Besançon, &c. e de sua mulher a Condessa Judith,
filha de Simaõ, I. do nome, Duque de Lorena, e
de Getrudes de Saxonia, irmãa do Emperador
Lothario. Deste matrimonio teve fecundissima
successaõ; e entre outros filhos, em que entrou o
Infante D. Manoel, Senhor de Escalona, de quem
descendem os Manoeis, teve

6 ELREY D. AFFONSO X. de Castella, e de
Leaõ, cognominado o Sabio, pelos grandes estu-
dos, que teve, principalmente da Astronomia, e
Astrologia, nasceo a 23. de Novembro de 1221. e
succedendo nas Coroas de Hespanha, depois por
morte do Emperador Guilherme, Conde de Hol-
landa, na disputada eleiçaõ do anno 1257. foy elei-
to Rey dos Romanos, e futuro Emperador, por
alguns dos Eleitores, e outros elegeraõ a Ricardo,
irmaõ delRey Henrique III. de Inglaterra, que
foy

foy coroado em Aix la Chapelle , sobre o que largamente entaõ se contendeo , com muitos requerimentos , e Embaixadas ao Papa Alexandre IV. e deixando do seu Reynado huma gloriosa memoria , assim pelas suas emprezas militares contra os Mouros , como pela administração da justiça , que para melhor se administrar , fez acabar o celebre livro das Sete Partidas , que já em tempo delRey seu pay tivera principio , e como estudioso fez recopilar a Historia Geral de Hespanha. Saõ suas aquellas celebres Taboas Astronomicas , chamadas Taboas Alfonsinas , que correm com o seu nome , em que fez trabalhar os homens mais doutos daquelle tempo , naõ só nacionaes , mas estrangeiros , e Arabes , em que mostrou a sua grande erudição , e naõ menor generosidade , pelas immensas sommas de dinheiro , que ellas lhe custaraõ. Em seu tempo teve principio o uso da lingua Castelhana nas Escrituras publicas , querendo-a assim ampliar , como fez em diversas obras. Morreo a 21. de Abril de 1284. e jaz na Sé de Sevilha. Em Novembro do anno 1246. casou com D. Violante , Infanta de Aragaõ , filha de D. Jayme , e da Rainha D. Violante , sua segunda mulher , de quem teve entre outros filhos ,

Garibay, *Hist. de Hespanha*, tom. 2. liv. 13. cap. 9.

- 7 O INFANTE D. FERNANDO , chamado de Lacerda , que nasceo primogenito no anno de 1254. e morreo em Agosto do anno 1275. em vida de seu pay , tendo casado no

no anno 1269. com a Infanta D. Branca, que morreo no de 1320. a 17. de Junho, filha de S. Luiz IX. Rey de França, e da Rainha Margarida, filha de Raymundo Berenguer, Conde de Provença, de quem tendo filhos, foraõ excluidos da Coroa, e delles procedeo a Familia de Lacerda.

7 D. SANCHO IV. Rey de Castella, que sendo segundo na ordem do nascimento, que foy no anno 1265. foy preferido à Coroa aos filhos do Infante D. Fernando seu irmaõ. Casou com sua tia a Rainha D. Maria, prima com irmãa delRey seu pay, filha do Infante D. Affonso, Senhor de Molina, de quem teve dilatada successão, e entre ella
a

8 D. FERNANDO de Castella, de cuja successão daremos conta no casamento da Infanta D. Constança, filha delRey D. Diniz, no Liv. II. Cap. II.

8 A INFANTA D. BRITES, que nasceo em 1299. e casou com ElRey D. Affonso IV. de Portugal, como se verá no Liv. II. Cap. III.

D. Fer-







CAPITULO IV.

*A Infanta D. Theresa, Condessa de Flandres,
mulher de Filippe o Grande, Conde
de Flandres.*

3



INFANTA D. Theresa, segun-
da filha delRey D. Affonso
I. a quem os Authores de
Flandres chamaõ Mathilde,
à qual ignoramos o anno do
seu nascimento, foy Senhora
das Villas de Montemôr o

*Monarch. Lusit. partu
3. liv. 1. cap. 37.*

Velho, e de Ourem, e outras terras, com que con-
servava com esplendor huma grande Casa. Foy da-
da por esposa a Filippe de Alsacia, Conde de Flau-
dres, com quem celebrou as vodas em Agosto de

*Nunes de Leão, Chron.
delRey D. Affonso I,
fol. 38.*

Thesaur. Novus Anecdotorum, tom. 3. fol. 391.

Historia Anglicanae Scriptores, fol. 623. col. 1. e fol. 1466. col. 1.

Hieron. Hening. *Gen. Cim. in Germania*, fol. 79.

Paradin. *Allianç. Geneal. in German.* fol. 792.

P. Balthazar, *Hist. de Flandres*, fol. 84.

Os irmãos Santas Marthas, *Hist. Genealog.* tom. 2. liv. 26. cap. 2. e liv. 24. cap. 8.

O P. Anselmo, *Hist. Genealog. de França*, tom. 1. cap. 19. §. 12.

1184. Foy grande o apparato, e magnificencia deste acto, como se lê na Genealogia dos Condes de Flandres, tirada de hum Codice antigo do Mosteiro Clari-marisci, que se imprimio em huma Collecção com o titulo: *Thesaurus Novus Anecdotorum, Chronica varia, aliaque cum Ecclesiastica, tum civilia, omnium pene nationum monumenta Historica*. Estudo, e trabalho dos doutos D. Edmundo Martene, e D. Ursino Durand, Monges Benedictinos da Congregação de S. Mauro, impresso em Pariz no anno 1717. O mesmo escreveu Radulfo Diceto, Author, que viveo naquelle tempo, supposto se enganou em lhe chamar Brites, e dizendo que não fora muy fermosa. Outro Author Inglez, e Coctaneo, chamado Gervasio, Monge de Cantuaria, na Chronica de Henrique II. faz menção destas vodas. Era este Principe bellicoso, e mereceo ser cognominado o Grande, filho de Theodorico, Lantgrave de Alsacia, e Conde de Flandres, e da Condeessa Sybilla de Anjou. Achouse duas vezes na guerra de Syria contra os Infieis, em soccorro de seu primo Guido de Lusignano, Rey de Jerusalem; e depois de ter executado valerosamente diversas emprezas, morreo no sitio de Acre no anno de 1190. como refere Claudio Paradin, e Oliverio Uredio, nos Sellos, e Inscripções dos Condes de Flandres. Os irmãos Santas Marthas a poem no anno 1191. o que parece mais certo, porque escrevendo João Bronton esta empreza no seu Chronicon, a poem neste anno.

Na

Na ausência de seu marido ficou a Infanta por Governadora dos seus Estados, o que fez sabia, e prudentemente; e ficando viuva, em satisfação do seu dote, entrou na posse das Cidades de Lila, Furnes, Dixmuda, Bourbourg; e outros lugares. E passou a Infanta a segundas vodas com Eudo, Duque de Borgonha, III. do nome, no anno 1194. Deste matrimonio foram separados no anno 1195. pelo Summo Pontifice, por causa do parentesco, e o Duque casou com Alix de Vergy, e veyo a fallecer a 6. de Mayo de 1218. Viveo a Infanta depois desta separação muitos annos, até que morreo pela desgraça de se lhe voltar o coche em huma lagoa, junto à Cidade de Furnes, donde não poder tirada senão a tempo, que já tinha espirado, e por este desastre deixou o nome àquelle sitio, que he conhecido pelo nome da Rainha; porque então assim chamavaõ às filhas dos Reys, e não Infantas; nome, que não tiveraõ em Portugal, senão no Reynado del Rey D. Sancho I. e assim todas as filhas del Rey D. Affonso Henriques se intitularaõ Rainhas, costume, que observaraõ os Reys de Castella, e Leão, como consta de muitas Escrituras, e privilegios rodados daquelle tempo, e o vimos praticado em sua avó a Rainha D. Theresa. Alguns Historiadores Flamengos, que não sabiaõ o motivo de se intitular Rainha esta sua Condessa de Flandres, o attribuirãõ a vaidade ambiciosa da elevação desta Princeza. As Historias de Flandres he

chamaõ

Duchefne, *Hist. Gen. de Borgonha*, cap. 8. fol. 6.

Reusnero, *Basilicon Gen.* fol. 98.

Imhoff, *Stemma Reg. Lusit.* in Tab. 1.

Chronicon Sancti Bertini in Thesaur. Nov. Anecd. tom. 3. fol. 677.

Hist. Anglicanae Scriptores, fol. 1206. col. 2.

Auberto Mireo, *Dipl. Histor. in Not. Eccles. Belg. cap. 116. fol. 719.*

Uredio, *Probationes Geneal. Flandriæ*, fol. 193.

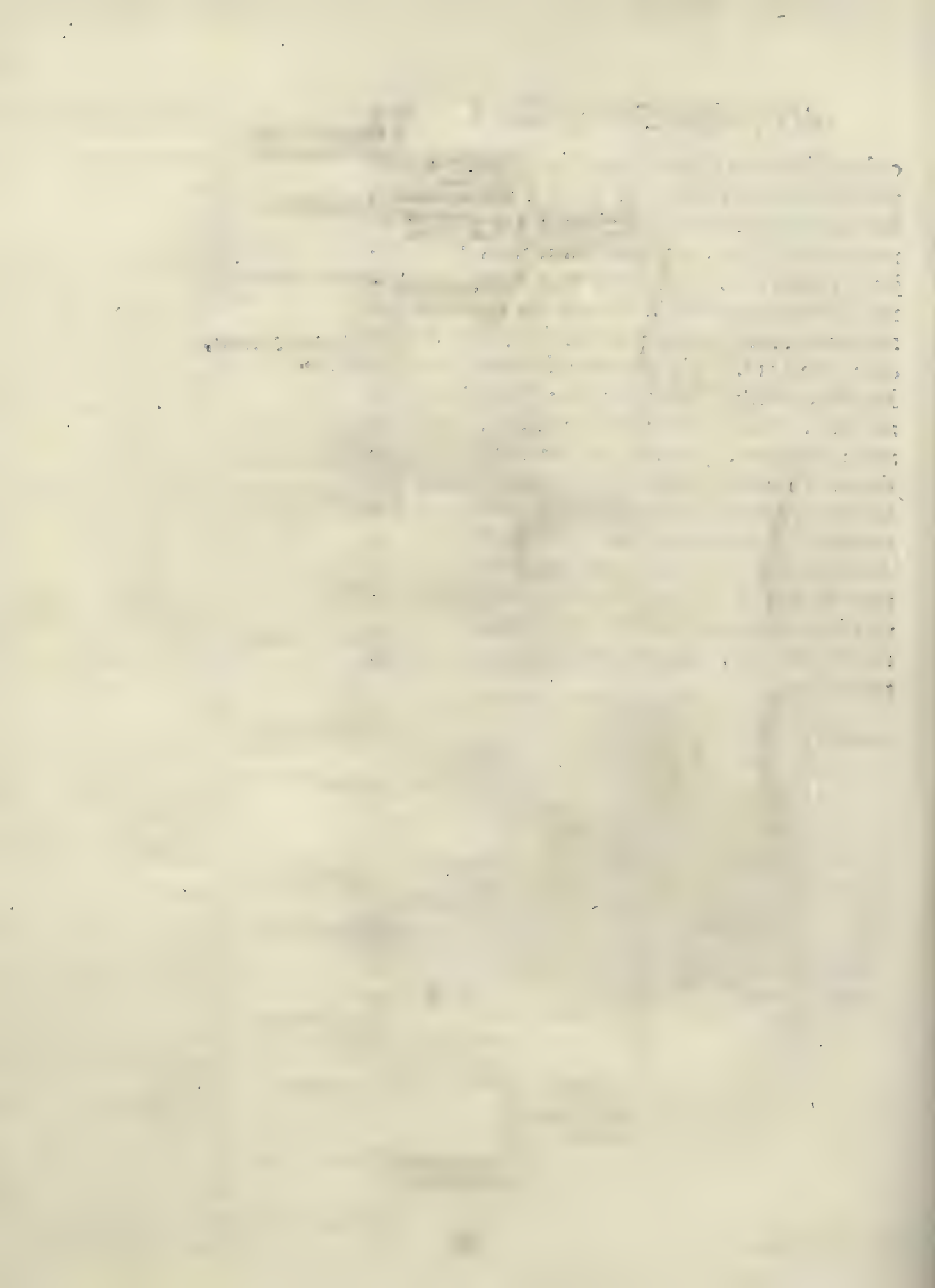
chamaõ Mathilde, e com razaõ, por ser este o nome de que usou, como se vê de hum privilegio do Conde Filippe seu marido, concedido aos moradores de Orchies, que principia : *Ego Philippus, Flandriæ & Viromandiæ Comes, notum fieri volo, &c.* Continúa : *Hoc autem factum assensu illustris consortis meæ Mathildis Reginae, ad cuius dotalem prædicta Villa pertinere noscebatur. = Signum Mathildis Reginae, inclytæ consortis meæ. = Signum G. de Messines Præpositi Insulensis. = Sancti Jacobi de Avesnis, & aliorum. Actum Duaci anno 1188. mense Maio.* Deste privilegio passado na Cidade de Dovay, e de outras Escrituras authenticas, que refere Oliverio Uredio, se vê o justo fundamento com que os Estrangeiros lhe chamaõ a Rainha Mathilde, em huma carta do anno 1187. que principia : *In nomine Domini, &c. Ego Philippus Dei gratia Comes Flandriæ, &c. Testes Mathild Regina filia Regis Portugalie uxor mea;* e outra, que principia : *Ego Mathildis Regina, Dei gratia Flandriæ & Viromandiæ Domina;* nome, que talvez esta Princeza mudasse, porque uniformemente os nossos Authores lhe chamaõ Theresa. Succedeo a fatalidade da sua morte a 6. de Mayo do anno de 1218. Seu corpo foy embalsamado, e depositado no Mosteiro de Dunes, donde foy levado à Abbadia de Claraval, que tinha escolhido para sua sepultura, e para donde tinha feito trasladar os ossos de seu primeiro marido. Tinha a Infanta feito o seu

o seu testamento, que aberto, se achou ser executor delle Adam, Bispo da Diocese dos Morinos, luzindo sobre tudo a sua piedade em grandes esmolas, e legados, que mandou repartir por Igrejas, pobres, e necessitados; pelo que Joaõ Iperio no Chronicon de S. Bertino faz desta Princeza honrada menção nas palavras seguintes: *Eodem anno (he 1218.) pie memorie Domina Mathildis Regina, relicta Comitis Flandrie Philippi, in Furnis obiit, & apud Claramvallem delata, juxta maritum sepelitur, pro cujus anima magna pecunie summa à Domino Adam Morinorum Episcopo ejus testamenti exsecutore per Ecclesias, per egenos, & pauperes est liberaliter distributa.* O Doutor Fr. Antonio Brandaõ, Chronista môr, não teve noticia de que se effectualasse o segundo casamento; mas bastantemente fica authorizado na fé dos Authores allegados. De nenhum destes matrimonios teve filhos.

Chronicon S. Bertini,
fol. 701.



Filippe



Filippe de
Alfacia o
Grande, C.
de Flandres,
casou com a
Infanta D.
Theresa, a
que chama-
rao Mathil-
de.

Theodorico
de Alfacia, C.
de Flandres +
1168.

A Condesa
Sybilla de An-
jou + 1167.
segunda mu-
lher.

Theodorico II.
Duque de Lore-
na, o Valente
+ 1115.

A Condesa Ge-
trudes de Flan-
dres.

Folcon V. Con-
de de Anjou,
Rey de Jerusa-
lem + 1142.

Grimburga,
Condesa de
Mena, primei-
ra mulher.

Gerardo III. C.
de Alfacia, I.
Duque de Lore-
na, creado em
1048. + 1070.

A Duqueza He-
duigia de Na-
mur.

Roberto I. o
Frizaõ, Conde
de Flandres +
1094.

A Condesa Ge-
trudes de Saxo-
nia.

Folcon IV. Con-
de de Anjou +
14. de Abril de
1109.

Ermengarde de
Borbon +
1110. segunda
mulher.

Elias, Conde de
Mena + 11. de
Julho de 1110.

A Condesa Ma-
thilde de Lois.

Gerardo II. Conde
de Alfacia + 1048.

A Condesa Gila.

Alberto I. Conde de
Namur + 991. ou
994.

A Condesa Ermen-
garde de Lorena.

Balduino V. Conde
de Flandres + 1. de
Setembro de 1067.

A Condesa Alix de
França + 1079.

Bernardo II. Duque
de Saxonia + 1062.

Bertrada de Norue-
ga.

Gotfredo Ferole,
Conde de Gaionis.

Ermengarde de An-
jou.

Archambaldo IV.
Senhor de Borbon.

Ermengarde de Sul-
ly.

João, Senhor de
Beaugeney, e de la
Fleche.

Paula de Mena.

N.

N.

Adalberto, Conde, e Marquez
de Alfacia, vivia em 1033.

A Condesa Judith.

N.

N.

Berengario, Conde de Namur,
vivia em 924.

N. de Mons,

dos Condes de Hainaut.

Carlos de França, Duque de
Lorena Inferior + 992.

A Duqueza Ignez de Verman-
dois, segunda mulher, filha de

Herberto, Conde de Troyes.

Balduino IV. Conde de Flan-
dres, e Artois + 1034.

Leonor, filha de Richardo II.
Duque de Normandia.

Roberto, Rey de França +
20. de Julho de 1034.

A Rainha Constança de Pro-
vença + 1032.

Bernardo I. Duque de Saxo-
nia, vivia em 973.

Gila de Pomerania, filha de
Uratislao, Duq. de Pomerania.

Heraldo III. Rey de Noruega
+ 1067.

A Rainha Isabel, primeira mu-
lher.

N. Conde de Ga-
tionis.

A Condesa N.

Folcon III. Conde de Anjou +
23. de Junho de 1040.

A Condesa Hildegarda, se-
gunda mulher.

Archambaldo III. Senhor de
Borbon, vivia em 1048.

Filippa de Auvergne.

N.

N.

N.

N.

N.



CAPITULO V.

ElRey D. Sancho I.

3



Aõ só succedeo a seu pay o invicto Rey D. Affonso na Coroa, mas na fortuna, e valor ElRey D. Sancho, que nasceo na Cidade de Coimbra a 11. de Novembro de 1154. Foy creado debaixo da

militar disciplina de seu grande pay. De idade de treze annos começou a soffrer os trabalhos da guerra com tanta felicidade, que foy depois o terror dos Mouros. Em todo o tempo será admirada a sua vencedora espada, nas tres batalhas, que alcançou do poder Mauritano, huma das quaes foy junto à Cidade de Sevilha, sendo o primeiro Prin-

M ii cipe

*Monarch. Lusit. part.
3. liv. 10. cap. 19. e
35.*

cipe Christão, que depois da universal perda de Hespanha, chegou aos muros daquella famosa Cidade, desbaratando o seu Rey, e assolando aquella fertil campanha. A antiga Cidade de Béja, que gemia opprimida com o poder dos Barbaros, se vio resgatada; porque os desbaratou com igual fortuna, que valor. ElRey de Badajoz com tanta ousadia, como poder, entrou por Portugal, e corria a campanha sem opposição, quando lhe sahio ao encontro o valeroso Principe, que depois de hum porfiada batalha, o obrigou a desordenada fogida. Santarem, supposto que Praça forte, foy defendida pela sua constancia de hum dilatado sitio, em que se repetirão por muitas vezes os assaltos, pela desesperação de Miramolim, Rey de Marrocos, o qual vindo a ser ferido pela espada do mesmo Principe, acabou sepultado nas correntes do Tejo.

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 12. cap. 1.

No fim do anno de 1185. a 9. de Dêzembro, contando já trinta e oito annos de idade, foy coroado na Cidade de Coimbra, e começou a entender com os cuidados do governo do Reyno, de que resultarão beneficios publicos; porque não só se empregou em reedificar algumas Cidades, Villas, e Castellos, mas fundou muitos de novo: favorecendo tanto aos agricultores, que mereceo ser chamado por excellencia o *Lavrador*, e o *Povoador*, titulo justamente merecido; porque se adiantarão tanto em seu tempo as Povoações, que desde o anno 1189. até o de 1200. se povoarão de novo

novo as Villas de Penamacor, Pinhel, Torres Novas, Azambuja, Penacova, Gondomar, Ermello, Covellinas, Soto de Panoyas, e Póvos. Fundou-se Montemôr o Novo, e a Cidade da Guarda, a que se transferio a antiga Cathedral da Idanha, e foy seu primeiro Bispo D. Martinho, pelos annos 1199. Deu tambem foraes às Cidades de Bragança, e Viseu, e a outras muitas Povoações. He obra sua o Castello da Cidade de Coimbra, onde tem esta Inscriptão:

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 12. cap. 11.

*Era M.CC.XXXII. regnante apud
Portugale Rege Sancio incliti Regis
Alfonsi, & Reginae Mahalde filio, &
illustris Comitiss Henrici, & nobilissime
Tarasie Regine nepote ipso jubente con-
structa est hæc turris anno Regni ipsius
& uxoris ejus Regine Dulcie tertio
decimo, à captione verò Civitatis per
Regem Ferdinandum ex Sarracenis cen-
tesimo tricesimo tunc in predicta Civi-
tate Episcopo Dño Petro.*

Vem a ser o anno de Christo 1194. em que El-Rey fez fabricar este Castello, que alguns entenderão fabulosamente ser muito mais antigo.

Parece,

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 12. cap. 7.

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 12. cap. 9.

Historia Anglicana
Scriptores, fol. 1173.
col. 1.

Parece, que favorecia o Ceo as idéas deste valeroso Rey, quando vio entrar pela barra de Lisboa huma Armada de mais de cincoenta vélas, composta de diversas nações, que com santos intentos passavaõ à guerra de Syria. Obrigada a Armada de terriveis temporaes, tomou por asylo o porto da Cidade de Lisboa. Estimou ElRey a casualidade, porque meditando a conquista do Reyno do Algarve, convidou os Cabos para a empreza daquelle Reyno, a que intentava fazer guerra; porque não seria menos gloriosa aquella facção para as suas armas, quando as empregavaõ em obsequio da Religiaõ Catholica contra os Mahometanos, auxiliando as delRey naquella occasiaõ taõ importante. Assentiraõ os Cabos da Armada ao que se lhes propunha, e junto à Armada o poder naval, que ElRey tinha, deraõ na Cidade de Sylves. Ao mesmo tempo, que navegava a Armada, marchava ElRey por terra com o seu Exercito, de que era General o Conde D. Mendo de Sousa: apenas chegou por huma parte a Armada, e por outra o Exercito, quando logo deraõ o assalto à Cidade, que porfiadamente resistio, e com desesperada constancia por dous mezes se defendeo, até que capitulando, se renderaõ os sitiados, salvas as vidas. Pelos annos 1188. parece que foy ganhada esta Cidade, de que foy primeiro Bispo D. Nicolao. João Bronton, Inglez, que viveo por aquelle tempo, no seu Chronicon, tratando da expedicaõ, que os Reys de Inglaterra

Inglaterra, e França intentaraõ em Jerusaleem, diz fora no anno de 1190. e depois refere como a Armada aportara a Lisboa, e o que temos contado. Vitoriosas as armas Portuguezas, discorriaõ por aquelle Reyno, onde senhorearaõ a Villa de Alvor, e o Castello de Abenabeci, e outras Povoações, e terras importantes, e desde entaõ se começou a intitular D. Sancho, Rey de Portugal, e do Algarve. Não durou muito a posse desta conquista; porque Miramolim Aben Joseph, Rey de Marrocos, no anno de 1191. se fez Senhor da Cidade de Sylves, e de outras terras daquelle Reyno.

Hist. Anglicana Scriptores, tol. 1173. col. 1.

Prova num. 8.

Por muitas vezes triunfaraõ as armas del Rey D. Sancho da barbara multidaõ dos Mouros, e tambem da opposiçaõ de alguns Reys Christãos. Assim conseguiu glorioso nome, não só pelas facções, que empredeio, mas tambem em auxiliar os Reys visinhos, como foy na batalha de Alarcos com hum competente Exercito, mandado por D. Gonçalo Viegas, Mestre da Ordem de Aviz, que nella acabou gloriosamente a vida, com alguns Cavalheiros da mesma Milicia. Foy grande venerador das Religiões; as Ordens Militares lhe deveraõ grande inclinaçaõ, e não menos desejo de as adiantar em rendas; à de Santiago deu as Villas de Alcaccer do Sal, Palmella, Almada, e Arruda; à de Aviz, Valhelhas, Alcanede, Alpedriz, e Juromenha; à do Templo a Cidade de Idanha, e lhe fez outras merces; e à do Hospital de S. Joaõ deu muitas

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 12. cap. 27.

Prova num. 9.

Prova num. 10.

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 13. cap. 1.

muitas terras, e Villas, attendendo a que ambas
eraõ novamente fundadas, para assim se adiantarem
no seu Instituto. Continuou a obra do magnifico
Templo de Alcobaça, que seu pay lhe deixou re-
comendada, a quem fez doação do Lugar de Otta,
juntamente com a Rainha D. Dulce, e he digna
de se ver. Ao de Santa Cruz de Coimbra fez parti-
culares merces, e a outros muitos, em que deixou
eternos testemunhos da sua piedade, como se vê
do seu Testamento. Foy grande premiador dos be-
nemeritos, amigo da nobreza, e amparo dos po-
bres. Tendo governado vinte e seis annos, con-
tando cincoenta e sete de idade, faleceo em Coim-
bra aos 27. de Março de 1211. e jaz sepultado em
Santa Cruz de Coimbra. Era ElRey de mediana
estatura, robusto, e avultado na proporção do cor-
po. O Escudo das suas Armas, reduzio do que
seu pay formou, da maneira, que deixamos mostra-
do nos Escudos das suas Armas, no principio deste
Capitulo, o qual fez copiar o Doutor Manoel Mo-
reira de Sousa, com a sua admiravel intelligencia;
e está na Sacristia do Mosteiro de Santa Cruz de
Coimbra, no Escudo com que o mesmo Rey pe-
lejava. He de pão, cuberto de couro delgado, em
que se vem pintadas as Armas em campo de prata;
e os cinco escudetes grandes, e os pontinhos dos
pequenos, de que se formão os lóros, azul escuro;
o campo dos escudos pequenos, e as pontas dos
escudos grandes, de ouro.

Casou

Casou no anno de 1175. com a Rainha D. Dulce, que morreo na Cidade de Coimbra em o 1. de Setembro de 1198. e jaz em Santa Cruz da mesma Cidade. Era filha de D. Ramon Berenguer XII. Conde de Barcelona, Principe de Aragaõ, e de D. Petronilha, Rainha de Aragaõ, filha herdeira de D. Ramiro o Monge, Rey de Aragaõ, neta de D. Ramon Arnoldo XI. Conde de Barcelona, e da Condeffa D. Dulce, filha herdeira de Gilberto, Conde de Provença, e Aymilhan.

Monarch. Lusit. part. 3. cap. 26.

Garibay, tom. 4. liv. 32. cap. 1. e liv. 31. cap. 34.

Jeronymo Zurita entendeu, que a Rainha D. Dulce fora primeiro casada com Armengol, Conde de Urgel, e que agora passara a segundas vodas com ElRey D. Sancho, o que encontra o silencio de todos os nossos Historiadores, ainda sem embargo de Zurita dizer: *Aunque era casado el Conde con hermana del Rey de Aragon, que como dicho es, se llamò Dulce, y casò despues segun yo creo con El Rey D. Sancho de Portugal.* He certo, que alguns entenderaõ, que o Conde de Urgel fora casado com outra irmãa da Rainha D. Dulce, chamada D. Leonor, mas Zurita parece não teve noticia desta filha; porque se a tivera, não affirmara o contrario, dizendo: *Algunos escriven, que dexò otra hija, llamada Leonor, que casò con el Conde de Urgel, puesto que yo hallo, que el Conde de Urgel concurriò en estes tiempos, en el año de mil ciento y setenta y siete estava casado con la Condeffa D. Dulce, que por ventura fuè hija del Principe de Aragon, y de la*

Zurita, Ann. de Aragaõ, tom. 1. liv. 2. cap. 4. da impressão de Çaragoça 1585.

Liv. 2. cap. 20.

Tom.I.

N

Reyna

Abarca, *Ann. de Aragão*, part. 1. fol. 212.
da impres. de Madrid
1682.

Diago, *Hist. dos Condes de Barcelona*, cap.
173.

Lavanha nas *Notas ao Conde D. Pedro*, fol.
22. cap.....

Monarch. Lusit. part.
3. liv. 11. cap. 26.

Reyna D. Petronilla, y despues de su muerte se casò con ElRey D. Sancho de Portugal. Porém o Padre Pedro de Abarca, no seu Epitome dos Annaes de Aragão, se desembaraça desta duvida de Zurita, affirmando, que a Rainha D. Dulce casara com ElRey D. Sancho, e sua irmãa a Infanta D. Leonor com Armengol, Conde de Urgel. E Fr. Francisco Diago na Historia dos Condes de Barcelona, não dando mais casamento à Rainha D. Dulce, do que o delRey D. Sancho, ainda poem em duvida, que o dito Conde fosse casado com sua irmãa a Infanta D. Leonor; pois não affirma, mas refere, que não faltaraõ Authores, que disseraõ, que D. Ramon, Conde de Barcelona, tivera humra filha chamada D. Leonor, que casou com o Conde de Urgel. O mesmo escreveo o Chronista João Baptista Lavanha, dando por irmãa da Rainha D. Dulce a D. Leonor, mulher do dito Conde de Urgel. E supposto que com os referidos Authores me podia persuadir de que Zurita padecera neste ponto equivocação, ainda mais resolutamente o posso affirmar, quando em documento irrefragável acho, que no anno de 1175. era já effectuado o matrimonio delRey D. Sancho com a Rainha D. Dulce, dous annos antes do em que Zurita a imagina casada com o Conde de Urgel no anno de 1177. porque de humra Escriitura original, produzida pelo Doutor Fr. Antonio Brandaõ, da doação de Abiul, feita por ElRey D. Sancho I. ao Mosteiro de Loranõ,

vaõ, em Setembro de 1175. confirma a Rainha D. Dulce, com estas palavras: *Ego Regina D. Dulcia uxor Regis Sancii confirmo.* O insigne D. Luiz de Salazar e Castro, que não examinou este ponto, como costuma examinar outros, porque não lhe importava, seguiu ao que parece ao mesmo Chronista Zurita, dizendo, que Armengol VII. Conde Soberano de Urgel fora casado com D. Dulce, Infanta de Aragaõ, depois Rainha de Portugal, irmã delRey D. Affonso II. de Aragaõ, Conde de Barcelona. Porém com o que acima temos referido, não tem lugar o podello seguir nesta parte, supposto o desejamos sempre, pela estimação com que respeitamos os seus escritos; mas nelles lemos, que com as Escrituras, privilegios, e documentos semelhantes se tiraõ duvidas do que alguns Authores menos bem informados escreveraõ, como agora nos succede, com hum de taõ grande authoridade, como foy Jeronymo Zurita.

Salazar e Castro, *Hist. da Casa de Lara*, tom. 2. liv. 3. cap. 1. fol. 128.

Deste matrimonio delRey D. Sancho com a Rainha D. Dulce nasceraõ os filhos seguintes.

4 ELREY D. AFFONSO II. Cap. XII.

4 O INFANTE D. PEDRO, de que se fará menção no Cap. VI.

4 O INFANTE D. FERNANDO, de que daremos noticia no Cap. VII.

4 O INFANTE D. HENRIQUE, que nasceo no anno de 1189. de quem o Livro dos Obitos de Santa Cruz de Coimbra diz, que morreo a 8. de De-

zembro, sem assinar o anno, e jaz no dito Mosteiro.

4 O INFANTE D. RAYMUNDO, de quem não sabemos mais, que ter falecido a 9. de Março; porque o dito Livro dos Obitos de Santa Cruz faz delle menção neste dia, e por esta causa numera o Chronista Brandaõ a estes dous Infantes entre os filhos delRey D. Sancho, e da Rainha D. Dulce.

Brandaõ, tom. 4. liv. 12. cap. 21.

4 A INFANTA BEATA THERESA, Rainha de Leão, de quem se trata no Cap. VIII.

4 A INFANTA D. MAFALDA, Rainha de Castella, como se dirá no Cap. IX.

4 A INFANTA BEATA SANCHA, de quem diremos no Cap. X.

Nunes de Leão, *Chron. delRey D. Sancho*.

Garibay, tom. 4. liv. 34. cap. 15.

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 12. cap. 21.

Barbos. *Catal. das Rainhas*, fol. 127.

4 A INFANTA D. BRANCA, Senhora da Cidade de Guadalaxara em Castella, não tomou estado. Foy muy devota da Ordem do Patriarcha S. Domingos, e fundou o Mosteiro, que a sua Ordem tem na Cidade de Coimbra. Faleceo a 17. de Novembro de 1240. como reparou o erudito Padre Barbosa; jaz em Santa Cruz de Coimbra.

4 A INFANTA D. BERENGUELLA, Rainha de Dinamarca, como se verá no Cap. XI.

4 A INFANTA D. CONSTANÇA nasceo no mez de Mayo do anno 1182. como refere o Livro da Noa de Santa Cruz de Coimbra; não elegeo estado, e morreo a 3. de Agosto do anno 1202. como se vê do Livro dos Obitos de S. Salvador de Moreira, de Conegos Regrantes, por estas palavras:

3. Nonas

3. *Nonas Augusti obiit Domna Constantia Infantula filia Regis Domni Sancii, & Reginae Domnae Dulciae anno 1202.*

Filhos illegitimos delRey.

4 D. MARTIM SANCHES, illegitimo, havido em D. Maria Ayres de Fornellos, a qual depois casou com D. Gil Vasques de Soverosa (descendente do Conde D. Gomes de Sobrado) de quem teve D. Martim Gil, que ganhou a batalha junto ao Porto, em que morreo Rodrigo Sanches. Era filha de Ayres Nunes de Fornellos, e de Mayor Pires, Fidalgos conhecidos. Foy D. Martim Sanches de grandes, e elevados espiritos, e por motivos, que teve com ElRey seu irmaõ, se passou à Corte de Leaõ, e foy grande privado delRey D. Affonso seu cunhado, que o fez Adiantado dos Reynos de Leaõ, e Galliza, Conde de Trastamara, e lhe deu mais tres Condados: servio aquella Coroa com grande reputaçã; e o Conde D. Pedro no seu livro das linhagens; faz larga memoria dos seus merecimentos. Casou com D. Ello (que he o mesmo, que Eulaya) Senhora de Santa Olaya, e Yscar, filha do Conde D. Pedro Fernandes de Castro, Rico-homem, a quem chamaraõ o Castelhano, hum dos mayores Senhores daquelle tempo. Deste matrimonio não teve descendencia. Jaz enterrado em Cosinos, terra de Campos.

4 D. URRACA SANCHES, irmãa inteira de D. Martim Sanches, casou com D. Lourenço Soares de

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 50. na *Nota de Lavanha.*

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 13. cap. 24. e 78.

O Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 39. e tit. 11. fol. 91.

Garibay, tit. 4. liv. 34. cap. 16.

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 30. e tit. 36. fol. 194.

de Valladares , filho de D. Suciro Viegas , e neto de D. Egas Moniz , e não tiveraõ geraçaõ. Devia esta Senhora ser de grandes virtudes , porque a Infanta D. Mafalda faz mençaõ della no seu testamento com hum legado , para que della conserve memoria ; e do dito testamento se tira , que ainda vivia no anno de 1256. porque he nomeada Testamenteira , como adiante diremos no Cap. IX.

Conde D. Pedro , tit. 7.
fol. 30. e tit. 53. fol.
302.

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 14. cap. 24.

4. RODRIGO SANCHES , havido (e os irmãos , que se seguem) em D. Maria Paes de Ribeira , mulher Fidalga , de grande fermosura , filha de D. Payo Moniz , e de D. Urraca Nunes , a qual depois casou com D. Joaõ Fernandes de Lima : morreu este Senhor no anno 1245. em huma batalha , que houve em guerra civil , que se deu junto ao Porto , e não teve geraçaõ : jaz no Mosteiro de Grijó de Conegos Regrantes , onde na sua sepultura tem o seguinte Epitafio :

*Quem tegit hæc moles fertur Doñus Rodericus
Regalis proles , & dapfilitatis amicus.
Belliger insignis fuit hic cunctis & amandus
Laudibus ex dignis , alter fuit hic Rotulandus.
Hic nunquam mæstus , sed in omni tempore lætus
Vitans incæstus , actu , verboque facetus
Promissor verus fuit , hostibus is & severus
Plebs simul & Clerus , fleat hunc & milles Hi-
berus* *Qua*

*Qua pluris fulsit armis ideo magne fulsit
Pluribus indulsit, & in hoc pietate refulsit
Omnimoda laude dignus fuit hic Rodericus
Cunctis pacificus, humilis probus & sine fraude
Prima sit undena, bis tertia scripta sequatur
Ex hinc vincena quater, & quater accipiatur
Post octava datur, ter scribitur Era notatur.*

Este Epitafio he hum breve epilogo das partes pessoas deste Principe, com que naquelle tempo se fez celebre, e não menos pelo valor. A causa desta batalha, em que elle morreo, não achamos escrita, e só que a venceo D. Martim Gil de Soverosa: devia ser sobre dependencias de ambos, como se lê em muitas partes da nossa Historia, pondose em campo por interesses particulares, e não da Coroa.

4 GIL SANCHES, illegitimo, foy Clerigo, conforme algumas memorias, morreo no anno de 1236.

*Monarch. Lusit. part.
4. liv. 12. cap. 21.*

4 NUNO SANCHES, illegitimo, morreo de tenra idade, a 16. de Dezembro, como refere o Livro dos Obitos de Santa Cruz.

4 D. MAYOR SANCHES, illegitima, morreo, parece que na flor da idade; a 27. de Agosto, como se tira do Livro dos Obitos de Santa Cruz de Coimbra.

D. CONS.

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 25. cap. 35.

Chron. dos Conegos Re-
grantes, part. 2. liv. 12.
cap. 8.

Prova nuni. I. I.

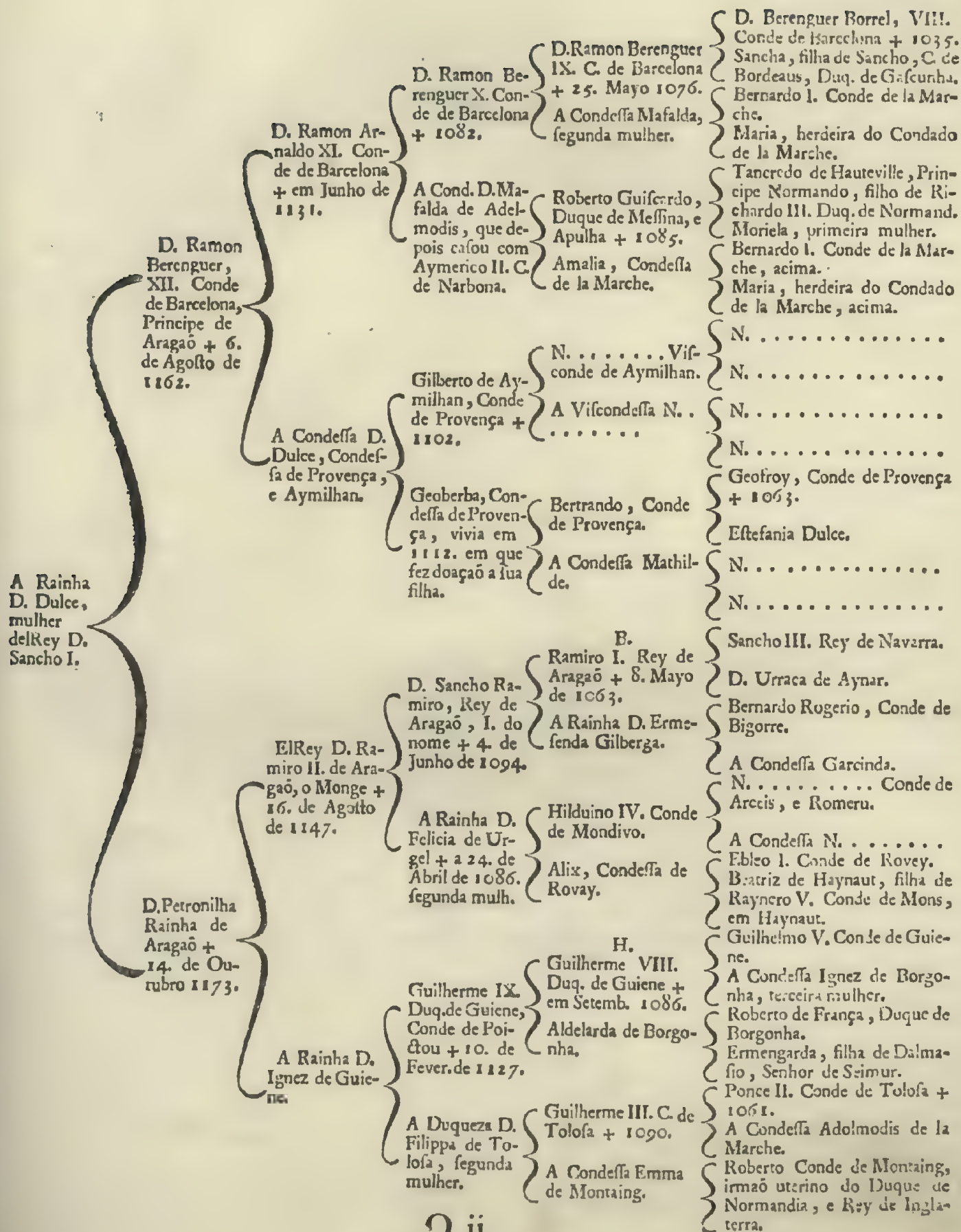
4 D. CONSTANÇA SANCHES, illegitima, nasceu no anno 1204. Dizem, que foy Religiosa das Donas, que viviaõ junto ao Mosteiro de Santa Cruz, e que tomara o habito no anno 1224. e della se refere, que mereceo apparecerlhe S. Francisco, e Santo Antonio, certificando-a da sua salvaçaõ. Foy grande bemfeitora da Religiaõ Serafica, e da dos Prégadores, e a ellas lhes deixou grandes legados, como a dos Conegos Regrantes, e Religiosos de S. Bernardo, e outras muitas, dignos da sua piedade; como se vê do seu Testamento: mandouse enterrar no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, aonde instituio huma Missa quotidiana: foy feito na dita Cidade, a 14. de Julho da Era de 1307. que he o anno de 1269. Foraõ testemunhas Domingos Mendes, Prior de S. Bartholomeu de Coimbra, Durando Paes, Conego de Santa Cruz da dita Cidade, Fr. Estevaõ Rodrigues da Ordem dos Menores, Domingos Godinho, chamado o Pequeno, Cidadãõ de Coimbra, e outros. Foy taõ devota de Santo Antonio, que logo depois da sua Canonizaçaõ lhe mandou levantar Altar, e fazer huma Capella na Igreja de Santa Cruz de Coimbra, onde faleceo com opiniaõ de Santa, a 8. de Agosto de 1269. Seu corpo foy achado inteiro, e incorrupto no tempo delRey D. Manoel, e foy posto em distinto ataude, na sepultura delRey D. Sancho seu pay: na antiga se lia este Epitafio:

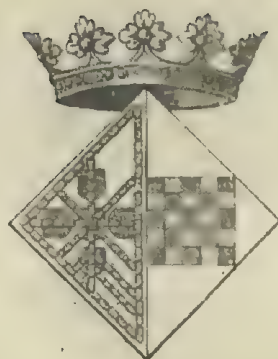
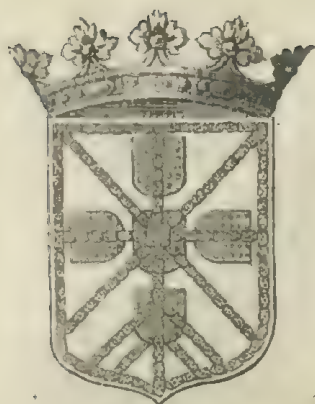
Constans

*Constans sponsa Dei jacet hic Constancia dicta,
 Quæ spe non ficta firmiter hæsit ei.
 Sancius hanc genuit primus, Rex Portugalensis
 Laudibus immensis, Regia virgo aluit.
 Mundum vitavit ob veræ gaudia lucis,
 Et se claustravit hujus in æde Crucis.
 Divitiis tandem multis ditavit eandem,
 Quod magis excedit se sibi morte dedit.
 Antonio socio Sanctus Franciscus eidem,
 Confirmat fidem sic ait ore pio:
 Te, scito, ne paveas, sedes Regina Polorum
 Ducet in æthereas, virgineumque chorum.*

4 D. THERESA SANCHES, illegitima, foy segunda mulher de D. Affonso Telles de Menezes, Rico-homem, Senhor de Albuquerque, Medelhim, Montalegre, Valhadolid, Madrid, &c. morreu no anno de 1230. e delles em fecunda, e illustre descendencia procedem os Menezes, que por este casamento ajuntaraõ ao seu Escudo as Armas Reaes de Portugal.







Paris 40 134.

CAPITULO VI.

*O Infante D. Pedro, Conde
de Urgel.*

4



INFANTE D. PEDRO nasceo a 23. de Março do anno de 1187. como diz o Livro de Noa de Santa Cruz de Coimbra. Achandose na idade mais florente, levado dos brios de seu Real nascimento, por differenças, que teve com seu irmão ElRey D. Affonso, ou tambem pelo natural desejo de ver outras Cortes, se passou à delRey D. Affonso de Leão, cujas armas seguiu, e com exercito de Leonizes, amparando a causa de suas irmãs as Infantas D. Theresa, e D. Sancha, moveo guerra a ElRey

*Monarch. Lusit. parte
4. liv. 15. cap. 4.*

Ruy de Pina, *Chronica del Rey D. Affonso II.* cap. 11.

A dita Chron. cap. 14.

Rey seu irmão. Depois passou a Marrocos, e residio algum tempo no serviço do Emperador Miramolim, o que usaraõ muitas vezes alguns Principes daquelle tempo antigo. De lá trouxe as Reliquias dos cinco Santos Martyres da Ordem dos Menores, que naquella Cidade padeceraõ martyrio; e por intercessaõ dos Santos Martyres experimentou maravilhosos beneficios, livrando-o Deos de evidentes perigos no caminho. Os corpos destes Santos Martyres se veneraõ na Cidade de Coimbra, onde estaõ no Mosteiro de Santa Cruz dignamente collocados. Restituído a Hespanha, continuou por algum tempo na Corte de Leaõ, e se achou em algumas das suas gloriosas conquistas, principalmente na da Cidade de Merida, attribuindo-se só a elle esta vitoria. Como o Infante era de animo bellicoso, passou a Aragaõ a ajudar ElRey D. Jayme o I. do nome, cognominado o Conquistador, de quem era tio, por ser primo com irmão de seu pay ElRey D. Pedro II. filho delRey D. Affonso II. de Aragaõ, Conde de Barcelona, (irmão de sua mãy a Rainha D. Dulce) e de sua mulher a Rainha D. Sancha, Infanta de Castella, filha de D. Affonso VIII. Emperador de Hespanha, Rey de Castella, e Leaõ, e de sua segunda mulher D. Rica, filha do Conde de Bolonha, os quaes tiveraõ seis filhos, a saber, o Infante D. Affonso, Conde de Provença, o Infante D. Fernando, que tendo sido Religioso no Mosteiro de Poblete, e deixando

deixando a Religião ; foy Abbade de Monte Aragaõ: a Infanta D. Constança, Rainha de Hungria, que viuvando delRey de Hungria Aymerico , unico do nome, foy Emperatriz, por casar com o Emperador Federico II. Rey de Napoles, e Sicilia: a Infanta D. Leonor, Condeffa de Tolosa, mulher de Ramon o Velho, Conde de Tolosa: a Infanta D. Sancha, tambem Condeffa de Tolosa, que casou com Ramon o Moço, Conde de Tolosa, filho de seu cunhado, a que chamaraõ o Velho, e El-Rey D. Pedro II. do nome, que era o primogenito, que succedeo na Coroa de Aragaõ (a que chamaraõ o Catholico) e casou com a Rainha D. Maria, Princeza de Mompelher (e foy sua segunda mulher) filha de D. Guilhem, Conde de Mompelher, e de sua mulher a Condeffa D. Maria, filha de Manoel, Emperador de Constantinopla, de quem nasceo D. Jayme, I. do nome, Rey de Aragaõ, Conde de Barcelona, cognominado o Conquistador, venturoso no seu Reynado, pelas conquistas das Ilhas de Malhorca, e Menorca, Reyno de Valença, e outras muitas terras, que em gloriosas batalhas tirou do poder dos Mouros, livrando os seus Dominios de taõ danosa visinhança. Este parentesco parece obrigou a ElRey D. Jayme a casar no anno 1228. o Infante com Aurembiaux, Senhora do Condado de Urgel, filha de Armengol VIII. Conde de Urgel, e de D. Elvira Manrique, filha do Conde D. Manrique de Lara, primeiro Soberano

Garibay, tom. 4. liv. 32. cap. 3. e 4

Mariana, *Hist. de Hespanha*, tom. 1. liv. 12. cap. 14.
Zurita, tom. 1. part. 1. liv. 2. cap. 86.
Garibay, tom. 4. liv. 34. cap. 15.
Salazar, tom. 4. de Provas, fol. 13.
Salazar, *Gloria da Casa Farnese*, fol. 570. e 714.

Reusnero, *Genealogia Cathol.* fol. 99.

Salazar, *Casa de Lara* tom. 1. liv. 3. cap. 1. fol. 129.

Os irmãos Santas Marthas, *Hist. Genealog. de França*, tom. 2. liv. 26. cap. 3.

O P. Anselmo, *Hist. Genealog. de França*, tom. 1. cap. 20. §. 10.

Prova num. 12.

Zurita, tom. 1. liv. 3. cap. 12. fol. 137. e cap. 23. fol. 147.

Soberano de Molina, e de D. Hermefenda, Viscondessa de Navarra. Deste matrimonio não ficou geração; e morrendo a Condessa no anno 1231. em fé do amor conjugal, e da boa correspondencia, que devera ao Infante, lhe deixou o Condado de Urgel, e também o direito porque lhe pertencia a Cidade de Valhadolid, e outros Senhorios no Reyno de Galliza. Esta herança do Infante disputou depois Ponce de Cabrera, e outros Senhores; pelo que o Infante fez della cessão a favor de seu sobrinho ElRey D. Jayme, de que fizeraõ hum tratado, em que lhe deu por equivalente a Ilha de Malhorca, e as adjacentes: nella residio o Infante algum tempo, fundou a Sé, e deixou outros finaes da sua piedade. Depois trocou o Senhorio desta Ilha com ElRey de Aragoã, pelas Praças de Segorbe, Morelha, e outras. Tinha grande direito D. Ponce de Cabrera, por ser neto de D. Miraglo, irmãa do Conde de Urgel Armengol, a que elle chamou à successão do Condado de Urgel, na falta de successão de sua filha Aurembiaux; e casou com o Visconde Ponce de Cabrera, de quem nasceo o Visconde D. Guerao de Cabrera, que casou com D. Ello, irmãa de D. Pedro Fernandès de Castro, o Castelhano, de quem nasceo D. Ponce de Cabrera, que depois foy Conde de Urgel, cedendo a ElRey D. Jayme o que lhe pertencia em Lerida, e Balaguer, para que fossem da Coroa Real. ElRey lhe deu em feudo para elle, e seus successores a Villa, e Castello

e Castello de Agramonte, Linerola, Menargues, Albefa, e Albeda, e tudo o demais do Condado de Urgel, que pudesse recuperar, e que fossem suas as Villas de Calafanz, Tartaren, Pinçano, Ager, e Casers, sem que fosse obrigado de receber nellas ElRey: e de então se começou a intitular ElRey Conde de Urgel, e da mesma sorte D. Ponce de Cabrera. Era o Infante de animo guerreiro, e assim passou algumas vezes a Castella, e se achou nas conquistas principaes de seu tempo, como foy na de Sevilha, em que a remuneração foy digna dos seus grandes merecimentos, e pessoa, e da delRey D. Affonso o Sabio seu sobrinho, de quem era a empreza. No tempo em que ElRey D. Sancho II. foy deposto pelos Póvos do Reyno, não deixava de ter em Portugal parciaes o Infante D. Pedro, mas o Pontifice Innocencio IV. que reconhecia ser mayor o direito do Infante D. Affonso, Conde de Bolonha, e que na eleição do Regente do Reyno, os Póvos se repartião entre tio, e sobrinho, preferio-o a este, mandando, que o elegessem, e aceitassem, como irmão do Rey deposto, pois conforme as Leys do Reyno, nelle havia de succeder o irmão, e não o tio, a quem o dito Papa dirigio hum Breve, passado em Leão de França, a 17. de Agosto de 1246. em que o exhortava a assistir ao Infante Conde de Bolonha, a quem os Póvos deraõ a Regencia do Reyno de Portugal. Faleceo a 2. de Junho de 1258. Esta

Prova num. 13.

To m.I.

P

Prin-

Prova num. 14.
e 15.

*Historia da Casa de
Lara, liv. 3. cap. 1.
fol. 128.*

Princeza Aurembiaux tinha sido casada com D. Alvaro Pires de Castro, filho de D. Pedro Fernandes de Castro o Castelhana, Rico-homem, Mordomo mór delRey D. Fernando II. de Leaõ, Senhor do Infantado de Leaõ, Cigales, e Mucientes, e de D. Ximena Gomes sua mulher. Este matrimonio tratou em duvida Jeronymo Zurita; porém toda tira com a sua laboriosa applicação o insigne Salazar e Castro, produzindo humda doação, feita na Era de 1263. que he o anno de Christo de 1225. que traz no tomo 4. das Provas da Casa de Lara, que copiarey, do qual parece se separou, por se não haver dispensado o parentesco; e assim elle tornou a casar com D. Mecia Lopes de Haro; e a Condesa Aurembiaux casou com o Infante no anno referido, como tambem se tira da Escriitura, que otorgou a Condesa aos 2. das Nonas de Mayo do anno de Christo 1228. em que se faz irmãa, ou familiar da Ordem de Santiago, o que não tem duvida; porém muita tenho em o mesmo Author dizer, que o Infante era tio da Condesa, como irmão uterino de seu pay, filho de Armengol VII. e da Rainha D. Dulce sua mãy, Infanta de Aragaõ, com quem primeiro fora casada, e depois de viuva, fora Rainha de Portugal, sendo mulher delRey D. Sancho I. o que não tem lugar, pelo que já deixamos dito no Capitulo V. Não sabemos, que este Principe deixasse successão; porém Manoel Alvares Pedrosa, que
teve

teve grande, e largo estudo das Genealogias, de que temos diversos livros originaes seus, lhe aponta dous filhos bastardos, e assim dizemos, que forão

5 D. RODRIGO, eminente em letras.

5 D. FERNANDO, de quem não temos outra noticia.



1. The first part of the document
is a list of the names of the
persons who were present at the
meeting.

2. The second part of the document
is a list of the names of the
persons who were absent from the
meeting.

3. The third part of the document
is a list of the names of the
persons who were present at the
meeting.

4. The fourth part of the document
is a list of the names of the
persons who were present at the
meeting.

5. The fifth part of the document
is a list of the names of the
persons who were present at the
meeting.

Aurembiaux,
Condeſſa
de Urgel,
mulher do
Infante D.
Pedro.

Armengol
VIII. Conde
Soberano de
Urgel, Sen-
hor de Va-
lhadolid, Le-
rida, Ayro-
na, &c. +
1208.

A Condeſſa
D. Elvira
Manrique de
Lara.

Armengol VII.
C. Soberano de
Urgel, Senhor
de Valhadolid,
&c. Mordomo
môr del Rey D.
Fernando II. de
Leão + 1183.

A Condeſſa D.
Leonor, Infan-
ta de Aragão.

O Conde D.
Manrique de
Lara, primeiro
Soberano de
Molina + 1164.

D. Hermefenda,
Viſcondelſſa de
Narbona.

Armengol VI.
Conde de Urgel
+ 1154.

A Condeſſa D.
Maria Anzures,
Senhora de Va-
lhadolid.

D. Ramon Be-
renguer XII. C.
de Barcelona,
Principe de Ara-
gão + 6. Agoſ-
to de 1169.

D. Petronilha,
Rainha de Ara-
gão + 15. de
Outubro de
1173.

O Conde D. Pe-
dro Gonçalves,
Senhor de Lara,
Medina, &c. +
1130.

A Condeſſa D.
Eva Peres de
Trava.

Aymerico III.
Viſconde Sobe-
rano de Narbo-
na, vivia em
1134.

A Viſcondelſſa
Heronengarda.

Armengol V. Conde
de Urgel, e de Grep.
+ 1092.

A Condeſſa D. Lucia,
primeira mulher.

O Conde D. Peran-
zures, Senhor de Va-
lhadolid.

A Condeſſa D. Ello.

D. Ramon Arnaldo
XI. Conde de Barce-
lona + 1131.

A Condeſſa D. Dul-
ce.

El Rey D. Ramiro II.
de Aragão + 16. de
Agoſto de 1147.

A Rainha D. Ignez
de Guiene.

O Conde D. Gon-
çalo de Lara.

A Condeſſa D. Go-
do Salvadores.

D. Pedro Forjaz,
C. de Traſtamara.

A Condeſſa D. Ma-
yor de Urgel.

Aymerico II. Viſ-
conde, e Princ. So-
berano de Narbona.
A Viſcondelſſa Ma-
falda de Apulha.

N.

N.

Armengol IV. Conde, chama-
do Baltaſtro num. 1039. +
1065.

A Condeſſa Adelata.

N.

N.

O Principe D. Anzur, Conde
de Monçon, Senhor de Valha-
dolid.

N.

O Conde D. Fruela Bermudes.

D. Ello.

D. Ramon Berenguer X. Con-
de de Barcelona + 1082.

A Condeſſa D. Maſalda, filha
de Roberto, Duq. de Apulha.
Gilberto, Conde de Aymilhan
+ 1102.

Geoberba, Condeſſa de Pro-
vença.

D. Sancho Ramiro, I. Rey de
Aragão + 4. de Junho 1094.

A Rainha D. Felicia + 24. de
Abril de 1080. ſegunda mulh.

Guilherme IX. Duq. de Guiene
+ 10. de Setembro de 1127.

A Duqueza D. Filippa de To-
loſa, ſegunda mulher.

O Conde D. Nuno Gonçalves
de Lara, o Corvo.

A Cond. D. Munia, filha de D.
Gonçalo Traſtamires da Maya.

D. Gonçalo Salvadores, Ri-
co-homem.

D. Elvira.

O Conde D. Fernandes Pires.

A Condeſſa D. Briolanja.

Armengol VI. Conde de Ur-
gel acima.

A Condeſſa D. Maria Anzures,
acima.

Bernardo Berenguer, Viſcon-
de de Narbona.

A Viſcond. Fé, filha parece de
Wiſfredo, Conde de Cerdania.

Roberto Guiſcardo, Duques
de Apulha, e Calabria.

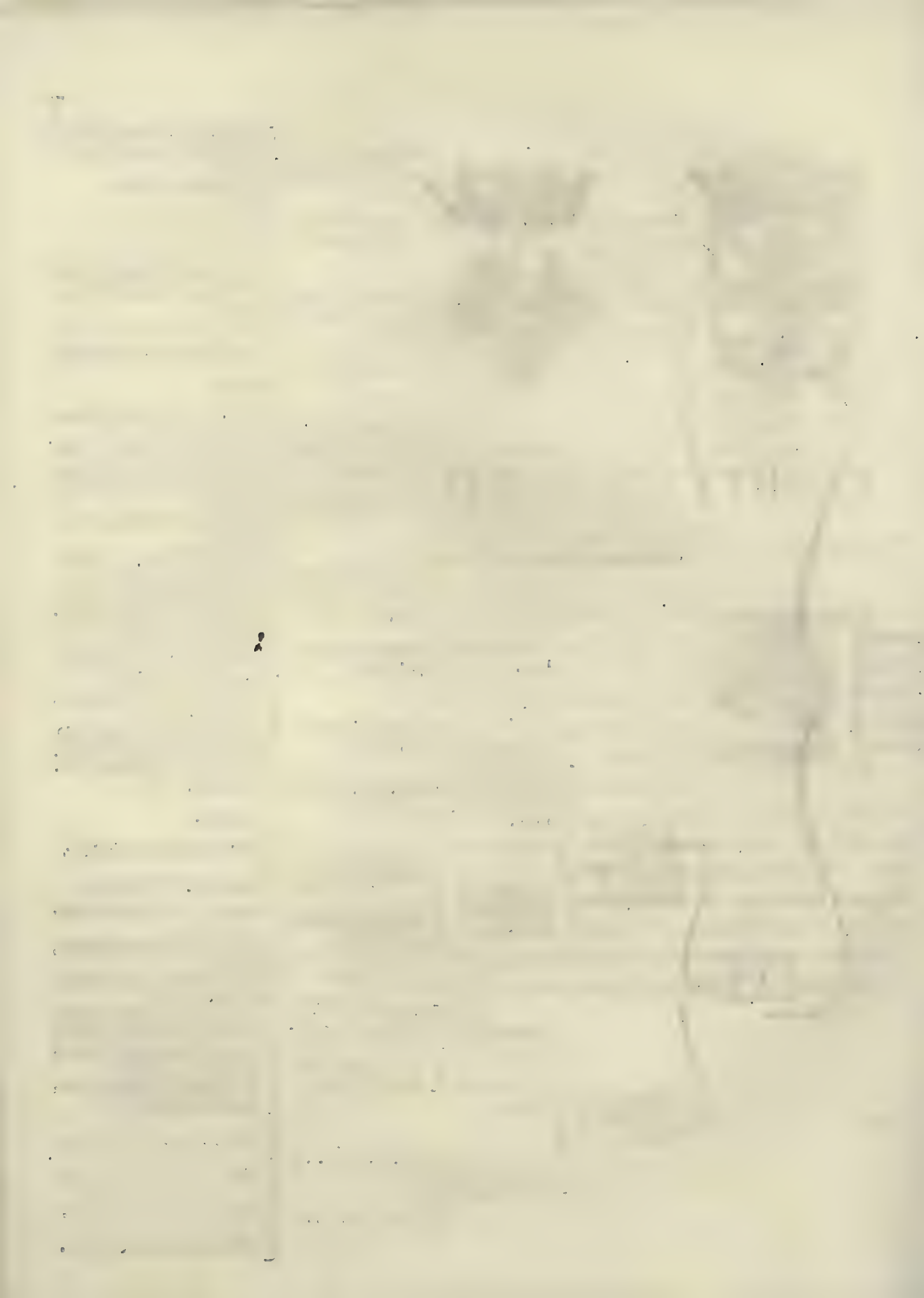
A Duqueza Sichelgaita, ou
Amalia de Salerno.

N.

N.

N.

N.





CAPITULO VII.

Do Infante D. Fernando, Conde de Flandres.

4



RA o Infante D. Fernando terceiro filho delRey D. Sanchos I. e da Rainha D. Dulce, nasceo a 24. de Março do anno de 1188. Principe valeroso, a quem a fortuna desigual ao seu merecimento,

privou da gloria, que elle tantas vezes mereceo; mas não do conhecimento, que deveo a seus proprios inimigos, confessando ser elle hum dos mais insignes Generaes do seu tempo. Casou no anno de 1211. com Joanna, Condeessa de Flandres: o Chronicon de S. Bertino o poem no anno 1212. Era filha herdeira de Balduino IX. do nome, Conde de Flandres,

Nunes de Leão, *Chron. del Rey.*

Brand. *Monarch. Lusitana*, part. 4. liv. 12. cap. 30.

Mariana, *Histor. de Hespanha*, part. 1. liv. 11. cap. 23.

Paradin. *Alliança Genealog.* fol. 798.

Reusnero, *Gen. Chat.* fol. 99.

Os irmãos Santos Marthas, tom. 2. liv. 26. cap. 3.

O P. Anselmo, tom. 1. cap. 3. §. 78.

Sandero, *Flandria Illustrata*, tom. 1. fol. 45. da impr. de Colonia Agripp. an. 1641.

Chronicon S. Bertini in Thesaur. Nov. Anecd. tom. 3. fol. 993. tom. 5. in *Chron. Turonen.* fol. 1047.

Pedro Balthasar, *Histor. antiga dos Condes de Flandres*, fol. 90.

Flandres, e de Henaut, depois Emperador de Constantinopla, coroado no anno 1204. e de sua mulher Maria, filha de Henrique, Conde Palatino de Champagne, e de Maria de França, filha de Luiz VII. o Moço. Por este casamento, celebrado no dito anno, foy o Infante Conde de Flandres. Estava esta Princeza em poder del Rey Philippe Augusto de França, que a deu por mulher ao Infante, à instancia de sua tia a Condessa de Flandres, a Infanta D. Theresa, viuva de Philippe I. que naquelles Estados possuía huma boa parte, que por satisfação do dote, e arras lhe pertencia; e querendo com esta alliança ter hum valedor no Infante, tratou com elle cederlhe as Cidades de Aire, e de Santo Omer, a beneficio de Luiz, Conde de Artois, seu filho primogenito; porém não teve esta cessão effeito, por se não poder privar daquellas terras; pelo que ficaraõ com pouca amizade. Empreendeo El Rey Philippe passar a Inglaterra em huma Armada: esta expedição approvavaõ os Principes, e Senhores Francezes: oppoz-se a ella o Infante, até que lhe restituísse as Cidades, que lhe pertenciaõ. Este, e outros motivos, de que o Conde Infante tinha recebido aggravos del Rey, o obrigaraõ à satisfação; e assim fez liga com o Emperador Othon IV. e El Rey Joã de Inglaterra, cognominado Sem Terra, e outros Principes, de que no anno 1214. se seguiu a batalha de Bovines, em que se achou o Infante, e o Emperador, e da outra

tra parte ElRey de França, e o Duque de Borgonha : ganharaõ os Francezes a batalha, e ficou o Infante prizioneiro, depois de ter obrado milagres de valor, como refere Paulo Emilio na vida de Filippe Augusto; e cedendo o valor à fortuna, contra quem não val nem a arte, nem a sciencia militar, foy conduzido ao Castello de Louvre, onde esteve quasi tres annos, até o principio do de 1227. em que a Rainha Branca sua prima, mãy delRey S. Luiz, compoz estas tão largas discórdias, que chegaraõ até o tempo de sua Regencia, e o poz em sua liberdade. Estando em Pariz, à instancia delRey de França, fez doação aos Frades Menores do Palacio da Cidade de Valencienes, para edificarem hum Mosteiro, ainda em vida do Patriarcha S. Francisco, a qual principia: *Nos Fernandus Portugalie, Dei gratiâ Flandriæ & Hannoniæ Comes, &c.* E acaba: *Datum Parisiis, in Lupara anno Domini M.CC.XX. in mense Martio.* No anno de 1228. estava na Cidade de Gante, quando confirmou hum doação, que a Condeffa Joanna sua mulher fizera no anno de 1219. à Collegiada de Santa Farailde, que acaba: *Datum Gandavi anno Domini millesimo ducentesimo vigesimo octavo, feria sexta post* Outras muitas Escrituras refere em differentes annos Auberto Mireo, na sua Collecção dos Diplomas Belgicos. Morreo na Cidade de Noyon, a 26. de Julho de 1233. contando não mais que quarenta e cinco annos. Seu corpo

Auberto Mireo, *Dipl. Belg.* tom. 1. cap. 78. fol. 199. e tom. 2. cap. 84. fol. 987.

Martene ; *Thesaurus
Anecdotorum*, tom. 5.
Chronicon Turonense,
fol. 1069.

Montfaucon , *Monu-
mens de la Monarchie
Françoise*, tom. 2. fol.
126.

foy embalsemado , e sepultado na Abbadia de Mar-
queta , junto à Cidade de Lilla , da Ordem de Cister,
e o seu coração foy levado à Igreja de Nossa
Senhora da dita Cidade , onde se lhe poz este Epita-
fio :

*Fernandi pro-avos Hispania, Flandria corpus,
Cor cum visceribus continet iste locus.*

Deste matrimonio do Infante com a Condessa de
Flandres Joanna não ficou posteridade , porque
delles nasceo unica , que morreo em vida de seu
pay ,

5 MARIA , herdeira do Condado de Flandres ,
que esteve contratada para casar com Roberto ,
Conde de Artois , filho de Luiz VIII. Rey de
França , e da Rainha Branca de Castella , e sendo-
lhe promettida , faleceo , como temos dito , em vida
de seu pay , e o Conde Roberto casou com Ma-
thilde de Brabante , filha mais velha de Henrique
II. do nome , Duque de Brabante , e deraõ princi-
pio à Casa dos Condes de Artois.

Alguns , como Reusnero , e outros , lhe de-
raõ mais por filha a Sybilla de Flandres , mulher
de Guichardo III. do nome , Senhor de Bevioux ,
como escreve Claudio Paradin nas suas Allian-
ças Genealogicas , fol. 798. allegando documentos
do Archivo de Beaujolois ; porém os irmãos San-
tas Marthas mostraõ não podia ser a mulher deste
Gui-

Guichardo, filha do Infante, em caso, que a tivesse.

A Condessa Joanna de Flandres, por morte do Infante D. Fernando, estava ainda no estado de viuva no anno de 1236. como se vê de huma doação, feita ao Mosteiro de Marqueta, da Ordem de Cister, que ella tinha fundado, e dotado com seu marido no anno de 1230. onde diz: *Noverint ergo universi, quod bonæ memoriæ Ferdinandus quondam Dominus & maritus noster, Flandriæ & Hannoniæ Comes, &c.* e passou a segundas vodas no anno 1237. com Thomás II. Conde de Moriana, e Piamonte, que por sua mulher se intitidou Conde de Flandres, e de Hainaut, e era filho de Thomás I. e III. Conde de Saboya, e da Condessa Brites, com fecundissima successão na Casa de Saboya, do seu segundo matrimonio, porque da Condessa de Flandres Joanna a não teve, a qual morreo a 5. de Dezembro do anno de 1244. e foy sepultada na sua Abbadia de Marqueta, de Religiosas da Ordem de S. Bernardo, onde lhe puzeraõ o seguinte Epitafio:

Auberto Mireo, *Dipl.* tom. 1. in *Donat. Belg.* cap. 103. fol. 577.

Guichenon, *Hist. Genealog. da Casa de Saboya*, tom. 1. cap. 14. fol. 301. no an. 1660. imp. em Leão.

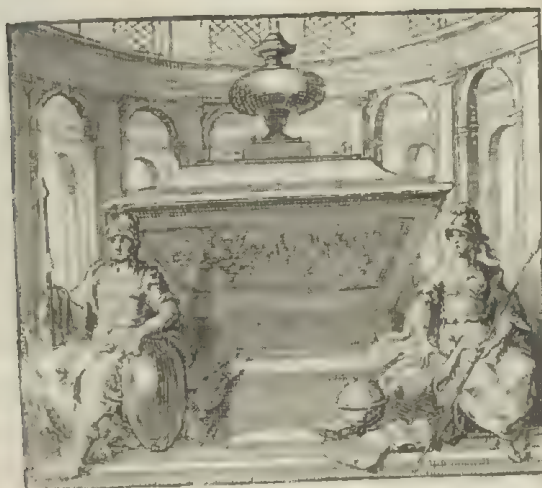
Imhoff, in *Familie Sabaudic.* Tab. II.

*Est sita Flandrensis Princeps, & Hannoniensis,
In tumulo tali vita nituit speciali,
Sicut Susana, cælebs fuit ista monialis;
Nobilitas talis, proles fuit Imperialis,*

Qui

fusta,

*Iusta, potens, fortis, clemens, ac horrida mortis
Angelicis mixta sit turbis hæc Comitissa.
Anno milleno migravit cum quadrageno
Quarto & bis centum, quintinâ luce Decem-
bris.*



Joanna,

Joanna,
Condessa
de Flandres, mulher do Infante D. Fernando.

Balduino IX.
Conde de Flandres VI.
de Hainaut,
Emperador de Constantinopla, coroado em 1204.

Balduino V.
Conde de Hainaut, Marquez de Namur + a 17. de Dezembro de 1195.

Margarida, Condessa de Flandres + em Novembro de 1194.

Balduino IV.
Conde de Hainaut + 1171.

A Condessa Aliza de Namur + 1170.

Theodorico de Alfasia, Conde de Flandres + 1168.

A Condessa Sybilla de Anjou + 1167. segunda mulher.

Theobaldo IV. o Grande, Conde Palatino de Champagne, de Brié, Blois, e Chartres + 10. Agosto 1152.

A Condessa D. Violante de Carinthia.

Henrique, Conde Palatino de Champagne + 17. de Março de 1182.

A Condessa Maria Palai-

A Condessa Maria de França + 11. de Março de 1198.

Luiz VII. Rey de França + a 20. de Setembro de 1180.

A Rainha Leonor de Aquitania, primeira mulher, repudiada em 1152.

Balduino III. Conde de Hainaut + 1120.

A Condessa Violante de Vassemerge.

Gotfredo, Conde de Namur + 1139.

Ermesenda, Condessa de Luxemburg, segunda mulher, viuva de Alberto, Conde de Moha.

Theodorico II. Duque de Lorena + 1115.

A Duqueza Getrudes de Flandres.

Folcon V. Conde de Anjou, Rey de Jerusalem + 1143.

Ehremberga, Condessa de Mena H. primeira mulher + 1110.

Henrique Essena, C. de Champagne, &c. + 18. de Julho de 1102.

A Condessa Aliza.

Engelberto III. Duque de Carinthia + 1147.

A Duqueza N.

Luiz VI. Rey de França + 1. de Agosto de 1137.

A Rainha Adelaide de Saboya + 1154.

S. Guilherme IX. Duque de Aquitania + 1136.

A Duqueza Leonor de Chatelleraud.

Balduino, Conde de Hainaut.

A Condessa Ida de Lorena.

Gerardo, Senhor de Wayemberge, Conde de Gueldres. Erniengarde, Condessa de Gueldres, H.

Alberto, Conde de Namur.

A Condessa Ida de Saxonia.

Conrado I. Conde de Luxemburg, e de Salms + 20. de Agosto de 1088.

Clemencia, Cond. de Longuy. Gerardo I. Duque de Lorena, creado em 1048. + 1070.

A Duqueza Heduviges de Namur.

Roberto I. Conde de Flandres, o Frizaô.

A Condessa Getrudes de Saxonia.

Folcon IV. Conde de Anjou + 14. de Abril de 1106.

A Condessa Ermengarde de Borbon.

Elias, Conde de Mena.

A Condessa Mathilde de Loir.

Theobaldo II. Conde de Champagne + 1085.

Aliza de Crespy, e de Valois.

Guilherme o Bastardo, Rey de Jerusalem, Duq. de Normandia + a 9. de Setembro de 1087.

A Rainha Mathilde de Flandres + 2. de Novembro de 1083.

Engelbardo II. Duque de Carinthia, vivia em 1083.

A Duqueza N.

N.

N.

N.

N.

Filippe I. Rey de França + a 29. de Julho de 1108.

A Rainha Bertha de Hollanda.

Humberto II. C. de Saboya, e Morana + 18. de Novembro de 1103.

A Condessa Gila de Borgonha.

Guilherme VIII. Duque de Aquitania + a 10. Fev. 1127.

A Duq. Filippa, ou Mathilde, f. de Guilher. IV. C. de Tolosa.

N. Visconde Sobrano de Chatelleraud.

A Viscondessa N.



CAPITULO VIII.

*A Infanta Beata Theresa, Rainha de Leão,
mulher delRey D. Affonso IX.*

4



ENERA a Igreja com titulo de Beata a Infanta D. Theresa, Senhora de Monte môr o Velho, e de Esgueira, que foy Rainha de Leão, e casou com ElRey D. Affonso IX. seu primo com irmão no anno

1190. de que teve tres filhos, a saber, o Infante D. Fernando, que morreo no anno 1214. e as Infantas D. Sancha (que em Toledo se venera por Santa, e se tratou da sua Canonização) e D. Aldonça. Deste matrimonio foraõ separados pelo Papa Celestino III. no anno 1195. Alguns Authores

poem

Duarte Nunes de Leão,
Chron. delRey D. Sancho I. fol. 64. e 67.

Faria, *Europa Portug.*
tom. 2. part. 1. cap. 6.
fol. 85.

Brandaõ, *Monarch.*
Lusit. part. 4. liv. 12.
 cap. 18.

Prova num. 16.

poem esta separaçã em differentes annos. O Doutor Brandaõ, depois de a pôr no anno referido, seguindo a Rogerio Hoveden, Author daquelle tempo, diz, que este divorcio se devia fazer pelos annos de 1200. pouco mais, ou menos, já no tempo do Papa Innocencio III. que fez grande estimaçã da Rainha, como se vê do Breve, que lhe expedio em Leaõ de França, no sexto anno do seu Pontificado, em que reconhecendo os seus merecimentos, a louva, e lhe pede a sua protecçã para o Estado Ecclesiastico. Naquelles tempos antigos lemos muitos casos semelhantes, porque a Sé Apostolica de ordinario o não permittia, nem ainda aos Reys os dispensava para celebrarem matrimonios com parentesco, que o direito Canonico prohibia. Supposto que na Historia tenho lido, que muitos Principes em Hespanha, e fóra della, em outros Reynos foraõ casados com parentas dentro nos graos prohibidos, sem que fossem constangidos pela Sé Apostolica a dissolverem o matrimonio, ou porque os Papas os dispensavaõ, ou os toleravaõ. Não aponto exemplos, porque não importaõ à materia de que escrevo, nem menos entro em disputas; os que tem liçã da Historia secular, o não podem negar; porque facilmente os acharãõ; para o mais não deyo gastar inutilmente o tempo.

Voltou a Rainha a Portugal, e com desejo de vida mais perfeita, intentou largar o Mundo, e recolherse a hum Mosteiro: ajudou ElRey semelhantes

lhantes intentos, e por dimissão do Abbade de Lorvaõ, accommodou a Rainha neste antiquissimo Mosteiro, para que nelle vivesse com Religiofas da Ordem de Cister, que entaõ estava na sua maior observancia; e assim começou esta Casa a florescer em virtude, dando em todo o tempo pessoas insignes em santidade. Professou a Rainha o Instituto de S. Bernardo, e fazendo huma vida inculpavel, faleceo a 17. de Junho do anno 1250. e refulgendo em milagres, foy achado seu corpo incorrupto, depois de trezentos annos; e tendo culto immemorial, depois lho confirmou com o titulo de Beata o Papa Clemente XI. por Bulla de 23. de Dezembro de 1705. e no referido dia se reza della com Officio proprio, por concessaõ do Papa Innocencio XIII. à instancia delRey D. Joaõ o V. seu consanguineo, para todo o Reyno de Portugal, e toda a Ordem de Cister, por Decreto da Sacra Congregação dos Ritos, de 22. de Janeiro de 1724. e já della se rezava com Officio commum das naõ Virgens. Jazia esta Bemaventurada Infanta em huma das Capellas collateraes da Igreja de Lorvaõ, em hum tumulo de marmore, onde se lia o seguinte Epitafio:

Brito, *Chron. de Cister*
liv. 6. cap. 31. e 32.

Cardoso, *Agiol. Lusit.*
tom. 3. no dia 17. de
Junho.

Bucelino in *Menog.*
Ord.

Henriques, tom. 1. dos
Santos de Cister.

Schonleben. *Annus*
Sanctus Habsburgo-
Austriacus, no mes-
mo dia.

*Hic requiescit Regina Teresa Sancii
primi Portugalliae Regis filia, quæ Le-
gionensi Regi Alphonso Nonno aliquan-
Tom. I. R diu*

diu nupta, dirempto matrimonio, valedicens rebus humanis, Cisterciensem habitum induit in hoc Cœnobio Lorvanien-
si; ejus industria à Monachis Benedic-
tinis ad Virgines Sancti Bernardi
translato; in quo plus viginti annis per-
severans insigni prudentiæ, liberalitatis,
& pudicitiae laude, nec non virtutum,
& sanctitatis admirandæ prodigiis.
Obiit anno Domini M.CC.L.

Monarch. Lusit. liv.
15. cap. 20.

Neste tumulto descançaraõ as veneraveis Reliquias da Santa Rainha, depois que tinhaõ sido traslada-
das do Coro para este lugar, como refere o Chro-
nista Brandaõ: até que conseguida a sua Beatifi-
cação, juntamente com a de sua irmãa a Infanta
D. Sancha, à instancia da Sagrada Religiaõ de S.
Bernardo, pelas activas representações do Reve-
rendissimo Padre Doutor Fr. Bernardo de Castello-
branco, Lente de Theologia da Universidade de
Coimbra, e depois Chronista môr do Reyno, Aca-
demico do numero da Academia Real, e D. Ab-
badê Geral da mesma Congregação, Varaõ douto,
e muy exemplar Religioso, sendo Abbadessa do
Real Mosteiro de Lorvaõ D. Bernarda Telles de
Menezes, se trasladaraõ as Santas Reliquias do

Altar

Altar em que estavaõ , para a Capella môr da sua Igreja , aonde aos lados do Altar se fizeraõ outros, em que se collocaraõ a Beata Theresã , e Beata Sancha sua irmã , para ficarem expostas com devida decencia ao culto dos Fieis. Determinada a trasladação , com o consentimento do Bispo de Coimbra D. Antonio de Vasconcellos , que se achou presente com o seu Cabido , o Reverendissimo Abbade Geral Fr. Antonio do Quental , e outros Abbades da Ordem de S. Bernardo , e S. Bento , no dia 19. de Outubro de 1715. destinado pelo Bispo Conde , para a vitoria , e exame das Santas Reliquias , se abriu primeiro o tumulo , e nelle se achou o corpo da Beata Theresã , Rainha de Leaõ , cuberto com hum véo de tafetã branco , o corpo já sem carne , nem pelle , mas os ossos unidos , e organizados , havendo quatrocentos e sessenta e cinco annos , que fora sepultado ; e só se lhe achou a cabeça separada do tronco. Depois de feito o exame devido pelo Bispo , e mais Prelados , que a este acto se acharaõ , se envolveraõ as Santas Reliquias em hum pano de cambray , e lhe sobrevestiraõ a cogulla da Ordem de S. Bernardo , pondolhe tambem toucado , e véo de Religiosa , e na presença do Bispo Conde , e D. Abbade Geral de S. Bernardo , foy mudado do tumulo para hum cofre de prata primorosamente lavrado , com pedraria de cores diferentes , sentado sobre veludo encarnado , com al-

guns cristaes, para por elles se poderem ver as Santas Reliquias, que foraõ collocadas no Altar pre-
venido, donde se veneraõ. Da solemnidade deste
acto escreveo com a sua costumada elegancia hu-
ma Relação Joseph Freire Monterroyo Mascare-
nhas, bem conhecido, por ser hum dos singulares
professores da Historia do seu tempo; e se impri-
mio em Lisboa no anno de 1720.



D. Affonso IX. Rey de Leão, casou com a Beata Theresa, Infanta de Portugal.

Fernando II. Rey de Leão + 1188.

D. Affonso VII. Rey de Castella, e Leão, o Emperador + 21. de Agosto de 1157.

A Rainha D. Berengaria.

D. Affonso I. Rey de Portugal + 6. de Dezembro 1185.

A Rainha D. Urraca.

A Rainha D. Mafalda de Saboya + 4. de Novembro de 1157.

D. Raymundo de Borgonha, Conde de Galliza + 26. de Março 1107.

D. Urraca, Rainha de Castella + 10. de Março de 1129.

D. Ramon Berenguer XI. C. de Barcelona + em Julho de 1131.

D. Dulce, Condesa de Provença.

O Conde D. Henrique de Borgonha + 1. de Novembro de 1112.

A Rainha D. Theresa + 1. de Novembro de 1130.

Amadeo III. C. de Saboya, e Moriana + 1. de Abril 1149.

A Condesa Mafalda de Albon.

Guilherme, Conde de Borgon. + 11. de Dezembro de 1087.
Getrudes de Limbourg.

D. Affonso VI. Rey de Cast. e Leão + 1. de Julho de 1109.
A Rainha D. Constança de Borgonha + 1092. segunda mulher.

D. Ramon Berenguer X. Conde de Barcelona + 1032.

A Condesa Mafalda.

Gilberto, Visconde de Aymilhan, e Soberano de Provença + 1102.

Geoberba, Condesa de Provença. H.

Henrique de Borgonha + em vida de seu pay 1066.

Sybilla de Borgonha.

D. Affonso VI. Rey de Castella, o Emperador.

D. Ximena Nunes de Gusmao, 4. mulher.

Humberto II. Conde de Saboya, &c. + 13. de Abril 1103.

A Condesa Gisella de Borgonha.

Guido VI. Conde de Albon + em Janeiro de 1125.

A Condesa D. Ignez de Barcelona.

Renato, Conde de Borgonha + 1057.

A Condesa Alix de Normandia.

Theodorico, Conde de Limbourg.

A Condesa Ignez, filha de Adolfo VI. Conde de Berg.

D. Fernando I. Rey de Castella + 27. de Dezembro de 1065.

D. Sancha, Rainha de Leão + 1071.

Roberto, Duque de Borgonha + 1075.

A Duq. Hermengarda de Semur + 29. de Abril de 1109.

D. Ramon Berenguer IX. C. de Barcelona + 25. Mayo 1076.

A Condesa Mafalda de la Marche, segunda mulher.

Roberto Guiscardo, Duque de Messina, e Apulha.

Amalia, Condesa de la Marche.

N. Visconde de Aymilhan.

A Viscondessa N.

Bertraudo, Conde Soberano de Provença.

A Condesa Mathilde.

Roberto I. Duque de Borgonha + 1075.

A Duqueza Alix de Semur + 29. de Abril de 1109.

Reynaldo I. Conde de Borgonha.

A Condesa Adelaida de Normandia.

El Rey D. Fernando I. de Cast. e Emperad. de Hesp. + 1065.

D. Sancha, Rainha de Leão, Asturias, e Galliza + 1071.

O Conde D. Nuno Rodrigues de Gusmao.

A Condesa D. Ximena.

Amadeo II. Conde de Saboya.

A Condesa Joanna de Genebra.

Guilherme II. Conde de Borgonha + 11. de Dezem. 1087.

A Condesa Getrudes de Limbourg.

Guido o Velho, Conde de Grenoble + 22. de Abril de 1075.

A Condesa Gothelena.

D. Ramon IX. Conde de Barcelona + 25. Mayo de 1076.

A Condesa Almoda, ou Mafalda, filha de Bernardo Conde de la Marche, seg. mulher.



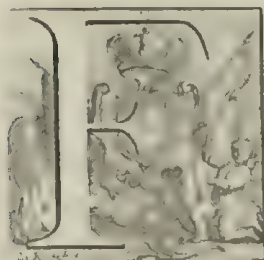


Deline. f. 1763

CAPITULO IX.

*A Infanta D. Mafalda, Rainha de Castella;
mulher delRey D. Henrique I.*

4



OY a Infanta D. Mafalda, Rainha de Castella, dotada de muita fermosura. Casou no anno de 1215. com El-Rey D. Henrique I. de Castella. Este casamento foy com improporção, por não

fer ElRey ainda de idade competente para o thalamo; e supposto se celebraraõ as vodas na Cidade de Valhadolid, e a Rainha estava em Castella neste tempo, não se ajuntaraõ, e permaneceu a Infanta Rainha no estado de donzella. Não estava a Rainha D. Berenguela, mulher delRey D. Affonso

Duarte Nunes de Leão,
Chron. delRey D. Sancho I. fol. 64.

Garibay, tom. 4. liv.
34. cap. 15.

fo

fo IX. de Leão satisfeita do casamento delRey D. Henrique seu irmão; porque com differente idéa o desejava casar em outra parte; e assim fomentada dos inimigos do Conde D. Alvaro de Lara, a quem tinha largado a tutoria delRey D. Henrique, trataraõ de representar ao Papa Innocencio III. como sendo parentes em grao prohibido pela Santa Sé Apostolica, não foraõ dispensados. Commetteo o Papa esta diligencia aos Bispos de Burgos, e Placencia, para que fossem Juizes da causa, e que achando nullidade no casamento, o dessem por dissoluto. Em quanto isto passava, por modo mais breve foy dissolvido por Deos com a morte delRey D. Henrique, que não contando ainda quatorze annos de idade, por ter nascido nõ de 1203. faleceo em Junho do anno 1217. e ficou sua irmãa a Rainha D. Berenguela herdeira do Reyno, tornando-se a unir a Coroa de Castella à de Leão, que havia taõ poucos annos se tinhaõ separado. Voltou a Infanta a Portugal, e recolhendo-se ao Mosteiro de Arouca, que era Padroado seu, e entaõ de Monjas da Ordem de S. Bento, ella o mudou à reformação de Cister, com authoridade Apostolica, e nelle tomou o habito à imitação de suas irmãas. Porém sempre conservou pela grandeza da pessoa o estado, e rendas da sua Casa, com que fez muitas obras de religião, e piedade, dispendendo muito no augmento, e ornato do culto Divino: erigio varios Templos, que alguns Authores attribuem

Monarch. Lusit. liv. 13.
cap. 7. e liv. 15. cap.
20.

Brúo, Chron. de Cister, part. 1. liv. 6. cap.
35.

Vasconcellos Anaceph.
fol. 41. e na *Descrip.*
fol. 528.

attribuem à Rainha D. Mafalda sua avó, e vivendo com admiravel pureza de vida, acabou santamente no 1. de Mayo de 1256. como testemunha o Livro dos Obitos de Santa Cruz de Coimbra, com estas palavras: *Kal. Maii obiit illust. R. D. Maphalda, filia R. D. Sancii, et D. Dulciæ.*

Neste mesmo anno fez a Santa Infanta o seu Testamento, com tanta piedade, como grandeza; e são de admirar os muitos legados, que deixa, e o grande amor, que tinha às Religiosas do seu Mosteiro de Arouca, que dotou muy largamente: mandouse sepultar no dito Mosteiro, a quem deixou do seu uso, e da sua devoção memorias de grande estima: entre o que consta do seu Testamento, se conserva ainda hoje huma Cruz com huma insigne Reliquia do Santo Lenho, huma das mais notaveis, que se conhece, a Reliquia de S. Braz, de que se conta ter feito muitos milagres, e no dia da sua festa se mete em agua, e se reparte. Dous braços de prata de Reliquias, que estão fechados por toda a parte, e estão no Altar môr, hum Santuario pequeno, porém de grande estimação, no qual se vem por sua ordem Reliquias dos Apostolos, e de outros Santos antigos: alguns livros, que foram da Infanta, principalmente dous com pastas grossas de taboa, cubertos de folhas de prata, em que tem levantadas figuras, em hum os doze Apostolos, seis de cada parte, e no outro huma Imagem de Christo, e Nossa Senhora, e S. Joaõ: conservaõ

Prova num. 17.

servaõ hum calix muito grande , e outras peſſas. Deixou a execuçaõ do ſeu Teſtamento a D. Urraca Sanches , ſua irmãa , a D. Aldara ſua parenta , Abbadella de Arouca , ao Prior dos Religioſos Prégadores do Porto , e ao Guardiaõ dos Frades Menores da dita Cidade. Eſtes foraõ os ſeus Teſtamenteiros ; e rogou a ElRey D. Affonſo III. ſeu ſobrinho accitaſſe hum legado , que por huma carta lhe mandara , e que com a ſua protecçaõ aſſiſtiſſe à execuçaõ do ſeu Teſtamento. Das ſuas virtudes fazem mençaõ não só as Chronicas de Cifter , mas muitos dos noſſos Authores , conſervando por quaſi cinco ſeculos , na tradiçaõ do Povo de Arouca , a veneraçã do nome da Rainha Santa , que acredita com muitos milagres. Jaz no dito Moſteiro , onde na ſepultura antiga eſtava o Epitaſio ſeguinte , que ainda que em Latim taõ barbaro , he hum teſtemunho das ſuas virtudes , e de que permaneceo virgem até a morte , contra o que mal informado , eſcreveo hum Author de boa eſtimaçaõ , que as noſſas couſas tratou com pouca , ou nenhuma averiguaçaõ:

Mariana, *Hiſtor. de*
Heſp. liv. 12. cap. 15.

*Hic jacet illuſtris: Regina Maphalda ſepulta,
Quam ſua concedat: bonitas, & gratia multa.
Regnas Caſtellæ: induatur more puellæ.
Virgo manet munda: fugiens a morte ſecunda.
Servivit*

Servivit Christo: mundo dum mansit in isto
Omnibus ista sacris: exemplum dedit bonitatis
Prandia centennis: gratis dispergit egenis.
Æs dedit, & vestes: cui sunt sua munera testes.
Hæc humilis, blanda: devitans facta nefanda.
Fulta bonis nituit: crimina nulla luit;
Cunctis discreta: factis, verbisque faceta,
Vera, pudica, pia, docta, modesta scia,
Grandis, munifica: fuit & specialis amica
Patrum sanctorum: quos cantat gloria morum.
Hæc loca ditavit: quibus hic summus reparavit;
Et Monachas fixit, cum queis sine crimine vixit.
Est hæc Regina, cum sanctis absque ruina.
Et jam lætatur; quia Cœli sede locatur.
Mille ducentorum nonaginta fuit Era,
Quando ad Cœlestes transiit fœmina mera.

A era do Epitafio, que he 1290. corresponde ao
anno de Christo de 1252. sem embargo do que nós
seguindo o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, que vio
o mesmo Epitafio, pomos a sua morte no anno de
1256. o que colheo das Escrituras do Mosteiro de
Arouca, que até aquelle anno fazem mençaõ da
Rainha. Nesta sepultura se conservava a Infanta
Rainha, quando no anno de 1616. pela devoçaõ
S ii das

*Agiolog. Lusit. no dia
2. de Mayo.*

Agiolog. Lusit. no dia
2. de Mayo, tom. 3.

Manrique no *Menologio*
de Cister.

Bucelino no *Benedicti-*
no, ambos no dito dia.

das Religiosas foy aberta, e se achou o corpo inteiro. No anno seguinte o Bispo D. Affonso Mexia entaõ de Lamego, e depois de Coimbra, por ordem delRey Filippe III. fez averiguação deste caso, e achou na mesma fórma o corpo da Santa Rainha, e das maravilhas, que entaõ observou, e de outras, que andavaõ em tradiçaõ, fez hum instrumento juridico, que mandou ao dito Rey, para se poder tratar na Curia da sua Canonizaçaõ. Foy trasladado o corpo para mais decente sepultura a 7. de Agosto de 1619. onde he venerado, naõ só das Religiosas, mas de todo o Povo.



D. Henrique

D. Henrique I. Rey de Castella, casou com D. Mafalda, Infanta de Portugal

D. Affonso VIII. Rey de Castella, o Bom, n. 1155. + 6. de Dezembro de 1214.

D. Sancho III. Rey de Castella, o Desejado n. em 1135. + 31. de Agosto de 1158.

D. Affonso VII. Rey de Castella, e Leão, o Emper. coroado em 1135. + 21. de Agosto 1157.

A Rainha D. Berengaria de Barcelona.

D. Raymundo de Borgonha. C. de Galiza + 26. de Março de 1107.

D. Urraca, Rainha de Castella + 10. de Março de 1129.

D. Ramon Arnaldo Berenguer XI. C. de Barcelona + em Julho de 1131.

D. Dulce, Condesa de Provença.

Guilherme II. Conde de Borgonha + 11. de Dez. 1087.

Getrudes de Limbourg.

D. Affonso VI. Rey de Castella, e Leão + 1. de Julho 1109.

A Rainh. D. Constança de Borgonha + 1092. seg. mulher.

D. Ramon Berenguer X. Conde de Barcelona + 1082.

A Condesa D. Mafalda.

Gilberto, Conde de Aymilhan + 1102.

Geoberba, Condesa de Provença.

D. Sancho Garcia, Rey de Navarra + sobre Rueda, anno 1076.

A Rainha D. Placencia.

Ruy Dias de Bivar, chamado o Cid, + 29. de Mayo 1099.

D. Ximena Gomes de Gromas + 1104. filha do Conde D. Gomes de Asturias.

Gotfredo II. Conde de Perche.

A Condesa Margarida, filha de Hiduino, Conde de Rovey.

Henrique I. Rey de Inglaterra.

N. Concubina

Fulcon IV. Conde de Anjou + 14. de Abril de 1106.

Ermengarda de Borbon + 1110. primeira mulher.

Elias, Conde de Maine + 11. de Julho de 1110.

A Condesa Matilde de Loir.

Guilherme I. Rey de Inglaterra Duque de Normandia, o Bastardo + 9. de Setembro 1087.

A R. Mathilde, f. de Balduino, C. de Flandres + 2. Nov. 1083.

Melchomo III. Rey de Scocia + 1093.

A Rainha Santa Margarida, filha de Duarte, e neta de Edmundo II. Rey de Inglaterra.

Guilherme VII. Duque de Aquitania + 1086.

Aldearde, filha de Roberto de França, Duque de Borgonha.

Guilherme IV. C. de Tolosa.

Emma de Mortaing, filha de Roberto, Conde de Mortaing.

Raymundo Conde.

N.

N.

N.

A Rainha D. Sancha de Navarra + 24. de Junh. de 1158.

Garcia Ramiro, Rey de Navarra + 21. de Novembro 1150.

O Infante D. Ramiro Sanches, Senhor de Monçon + 1116.

A Infanta D. Christina Elvira.

A Rainha D. Margarida, Senhora de Tudela + 1141.

Rotrou, C. de Berche, Conquistador, e Senhor de Tudela + 26. Nov. 1119.

A Condesa Mafalda de Inglaterra.

Gotfredo V. C. de Anjou + 10. de Setembro de 1150.

Folcon V. Conde de Anjou, Rey de Jerusalem + 1143.

A Condesa Giurburga, Cond. de Mayne, segunda mulher.

Henrique II. Rey de Inglaterra, Duque de Normandia, e Aquitania, n. 1133. + 7. de Julho de 1189.

A Condesa Mathilde, viuva de Henrique V. Emperador + 1185.

Henrique I. Rey de Inglaterra, n. 1070. + 2. Dezemb. 1135.

A Rainha Mathilde de Scocia 1118. primeira mulher.

A Rainha D. Leonor de Inglaterra + 31. de Outubro 1214.

A Rainha Leonor, Duqueza de Aquitania + 26. de Junho de 1202.

S. Guilherme IX. Duque de Aquitania, Conde de Tolosa + 1137.

Guilherme VIII. Duque de Aquitania + 10. Fever. 1127.

A Duqueza Filippa, Condesa de Tolosa, segunda mulher.

A Duquez. Leonor de Chatelleraud,

N. Visconde Soberano de Chatelleraud.

A Viscondessa N.





Sob: e Sulp.

CAPITULO X.

Da Infanta Beata Sancha.

4



INFANTA Beata Sancha, Senhora de Alenquer, em quem os dotes da natureza resplandecerão com os da graça; porque sendo fermosa como suas duas irmãs, não houve no seu tempo creaturas mais

bellas, desde o berço foy inclinada à virtude, e começou de tenros annos a empregar-se em obras de piedade. Crescia nos annos, e com elles se augmentava a graça, buscando exemplos para a mortificação. Na flor da idade tomou por Esposo a Christo, consagrandolhe sua virginal pureza; e perguntan-

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 14. cap. 9. e 10.

Brito, Chron. de Cister, liv. 6. cap. 33.

Jard. de Portug. num. 67. fol. 181.

Agiol. Lusit. tom. 2. no dia 13. de Março.

Schenleben, Annus Sanctus Habsburg-Austriac. no dito dia.

guntandolhe sua mãy a Rainha D. Dulce algumas vezes com quem determinava casar, respondia, que já o estava com Deos, que antes de nascer, a tinha escolhido para Esposa. Pertendeo seu irmão ElRey D. Affonso casalla com ElRey D. Fernando III. de Castella, o Santo, o que ella recusou com santa resolução, e para de todo acabar com semelhantes praticas, fez voto de castidade nas mãos do Bispo de Coimbra, e tomou o habito de Cister no Mosteiro de Cellas, que ella tinha fundado, e fazendo vida Monachal no rigor da sua observancia, foraõ grandes as penitencias com que affligia seu delicado corpo, e chea de virtudes, e merecimentos, faleceo a 13. de Março de 1229. No seu felicissimo transito se achou sua irmãa a Rainha D. Theresa, que fez levar o seu Santo cadaver para o Mosteiro de Lorvaõ, onde resplandece com milagres; e sendo venerada com culto immemorial, lho confirmou tambem com o titulo de Beata o Papa Clemente XI. por Bulla de 23. de Dezembro do anno 1705. juntamente com sua irmãa a Beata Rainha D. Theresa, e della se reza a 13. de Março, e da Beata Theresa a 17. de Junho, com os Officios proprios, concedidos para todo o Reyno, e toda a Ordem de Cister, por Decreto da Sagrada Congregação dos Ritos, de 22. de Janeiro de 1724. pelo Papa Innocencio XIII. à instancia delRey D. Joaõ V. Na mesma Capella, em que fora sepultada a Rainha D. Theresa

refa jazia sua irmãa a Infanta D. Sancha em outro tumulo de pedra com este Epitafio :

*Sancia Infans Regis Sancii I. Lusitano-
rum Filia, quæ totius vitæ cursu sanctis
operibus intenta suam Domino pudici-
tiam custodivit : monasticam regulam
apud Monasterium de Cellas, quod pro-
pe muros Conimbricenses ædificaverat,
secuta, ibique maximis virtutum orna-
mentis circumfulta, & non vulgaris
sanctitatis fama, decedens anno Domi-
ni M. CC. XXIX. ad hoc Templum
Lorvaniense à sorore transfertur, &
in hoc tumulo reponitur.*

Quando depois no anno de 1715. foy trasladada com sua irmãa, aberto o tumulo se achou dentro hum caixaõ de madeira sem cobertura, e nelle o corpo da Beata Infanta D. Sancha, cuberto com hum tafetá, o qual tirado com a veneraçã, e respeito devido àquelle cadaver por Santo, e Real, se achou todo unido, e inteiro, sem embargo de se haver sepultado havia quatrocentos e oitenta e seis annos, com os braços cruzados sobre o peito, organizados, e cubertos com a pelle, e carne; todo

Tom.I.

T

o peito

o peito composto, e cuberto com a cuticula, sem lhe apparecer nenhuma das costellas, e feito exame pelos Medicos, declararaõ, que se achava brandura na carne, e só se achava separada dos hombros a cabeça, e sem carne, nem pelle; de que o Geral de S. Bernardo tirou hum osso grande da garganta, que depois de metido em hum relicario deu a Sua Magestade, que Deos guarde, e outro na mesma fórma com outra Reliquia da Beata Theresa. Feito este exame, se envolveo o Santo corpo em hum pano de cambray, e vestido com a Cogulla de S. Bernardo, se lhe reunio a cabeça, em que se lhe poz o toucado de Religiosa com véo; e foy trasladado para o cofre de prata, que estava preparado, que em tudo era semelhante ao da Rainha sua irmãa, em primor, e riqueza: foraõ fechados os caixões dos corpos destas Santas Princezas, cada hum com duas chaves differentes, e deraõ duas ao Bispo Conde, huma de prata, outra de aço, e ficou o D. Abbade Geral de S. Bernardo com outras duas dos mesmos metaes, mas com differentes guardas; de forte, que em nenhum tempo se poderáõ abrir sem serem presentes o Bispo de Coimbra, e o Geral de S. Bernardo, e sendo juntamente collocado no Altar prevenido, com o de sua irmãa, obra Deos por intercessão das Santas Rainhas (que assim são chamadas por todos aquelles lugares) notaveis prodigios com que Deos he engrandecido nos seus Santos.



Diabrie, fec. 935

CAPITULO XI.

A Infanta D. Berenguela, Rainha de Dinamarca, mulher de Valdemaro II.

4



GUALMENTE se esquecerão os nossos Escritores do nascimento, e do estado da Infanta D. Berenguela, que se creou com sua irmãa a Rainha D. Thereza, no Mosteiro de Lorvão, de quem os

nossos Historiadores antigos, e os de Castella dizem, que morrera sem estado, e que jaz no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. No estado desta Infanta padeceraõ os nossos Chronistas hum grande descuido; porque das Historias de Dinamarca, que seguem os Genealogicos Estrangeiros, consta,

T ii

que

Histórica narratio ab Erico Rege Danie, ad ann. 1214.

Alberto Krantzio, *Histor. de Dinamarca*, liv. 7. cap. 17.

Pontano Rerum Danicarum, lib. 6. fol. 302. impress. em Amsterdão, ann. 1631.

Erpoldo Lindenbruch
in *Waldemaro II.*

Hinniges, *Danic Regum* fol. 204. tom. 3.
impr. em 1598.

Rensner. *Opus Geneal.*
Cath. part. 5. Veterum
Regum Danie, fol.
190.

Hubners, *Gen. de Eu-*
rop. Tab. 44. 85. e 86.

Imhoff. *Casa Real de*
Portug. Tab. 1.

Sousa de Macedo, in
Geneal. Reg. Lusit. fol.
108.

O P. Anselmo, *Casa*
Real de França, tom.
1. cap. 20. §. 10.

Blondel. *Gen. de Fran-*
ça, tom. 1. XXXV. *
2. vers. impr. no anno
1654.

Neuffile, *Hist. de Por-*
tugal, tom. 1. liv. 1.
fol. 102.

Maugin. *Epit. da Hist.*
de Portug. cap. 3. fol.
71.

Salazar, *Glor. da Casa*
Farnese, fol. 714.

Barbof. *Catal. das Rai-*
nhas, fol. 134.

Erico, Rey de Dina-
marca, ad ann. 1232.
e 1250.

que foy Rainha de Dinamarca, e que casou no anno de 1213. ou 1214. com ElRey Valdemaro II. daquella Coroa, chamado o Vitoriofo, de quem foy terceira mulher, a qual faleceo no 1. de Abril de 1220. No dia encontro grande variedade nos Authores allegados, o que nos succede muitas vezes. A geraçaõ, que houve deste matrimonio, se dirá adiante. Casou ElRey Valdemaro tres vezes, a primeira no anno de 1202. com Maria, filha do Emperador Othon IV. como diz Hubenero, ainda que Pontano lhe chama Ingeburga; filha de Henrique Leaõ; porém no fim do livro allegado, na Taboa, que faz da descendencia de Valdemaro I. lhe chama Maria, filha do Emperador Othon IV. o que me parece mais certo, porque he sem duvida, que della não teve geraçaõ. Casou segunda vez no anno de 1205. com Margarida, filha de Joaõ, Rey de Bohemia, de quem teve unico o Principe Valdemaro, que casou com a Infanta D. Leonor, como se dirá no Cap. XIV. deste Livro. Casou terceira vez, como temos dito, com a Infanta D. Berenguêla, de quem teve tres filhos, Erico, Abel, Christovaõ, e huma filha por nome Sofia, que morreo no anno de 1266. e foy primeira mulher de Joaõ I. Eleitor de Brandeburg. Erico foy VI. Rey de Dinamarca, e tendo reynado oito annos morreo no de 1250. violentamente, e de sua mulher MATHILDE, deixou tres filhos. Abel, que foy o segundo filho, foy Rey de Dinamarca, que

que governou tres annos, e morreo no de 1253. desgraçadamente, e casou com Mathilde, filha de Adolfo IV. Conde de Holstein, de que teve geração. Christovão, que foy o terceiro, e succedeo a seus irmãos no Reyno de Dinamarca no anno 1253. foy o primeiro do nome, e tendo reynado quasi sete annos, morreo no de 1259. Casou com Margarida de Pomerania, de quem nasceo ElRey Erico VII. que reynou vinte e sete annos, e morreo no de 1286. violentamente. Casou com Ignez de Brandenburg, e tiverão Erico VIII. que morreo no anno 1319. sem geração, e lhe succedeo no Reyno seu irmão Christovão II. que morreo em 1333. ou 1334. tendo casado com Eufemia, filha de João, Principe de Brandenburg, de quem foy filho Valdemaro III. que morreo no anno de 1376. e foy casado com Heduvige, de quem nasceo Margarida, Rainha de Dinamarca, que faleceo no anno de 1417. e casou com Aquino VI. Rey de Noruega, e na sua varonía se continuou esta Coroa até o anno 1448. Depois da morte de Christovão III. Bavaro, Rey dos tres Reynos do Norte, e Conde Palatino, em quem se acabou o sangue da Rainha D. Berenguela, por morrer sem successão, foy offerecida a Coroa a Adolfo, Duque de Selevick, e Conde de Holstein, que pela sua muita idade se escusou recomendando as virtudes, e merecimentos do Principe Christiano, filho de Theodorico Fortunato, Conde de Oldembourg, e de sua

sua irmã a Princeza Heduvige de Holstein, filha de Gerardo VI. Conde de Holstein, e sendo eleito Rey de Dinamarca no anno 1449. e coroado em Dronthem, Rey de Noruega, foy Christiano I. do nome, e casou com Dorothea de Brandenburg, viuva de seu predecessor, e deraõ principio à linha hoje reynante de Dinamarca, de quem fallaremos em seu lugar, como participante do sangue dos nossos Reys.

Historia da Casa de França, tom. 2. liv. 26. cap. 4. impr. no anno 1628, em Pariz.

Os irmãos Santas Marthas não souberaõ do casamento desta Infanta, e por isso lhes pareceo novidade a Herpoldo Lindenbruch, chamarlhe Berengera, dizendo, que era irmã do Infante D. Fernando, Conde de Flandres, o que não tem duvida; porque Berenguela foy sua irmã, e Rainha de Dinamarca, mulher de Valdemaro II. como temos dito. Os mais dos Authores a nomeaõ por irmã de Fernando, Conde de Flandres, e Pontano no lugar citado; mas declara, que eraõ filhos delRey D. Sancho I. onde acusa ao Desembargador Duarte Nunes, com estas palavras: *Duardus verò Nonius de vera Regum Portugalliæ Genealogia, quod cælibem vitam egisse Berengariam in cænobio Sanctæ Crucis sepultam referat, minus è verò relatum, hinc liquet.* E por isso Jeronymo Henninges dá tambem a conhecer a esta Princeza por irmã de Fernando, Conde de Flandres, dizendo, que casara com Valdemaro II. que morreo no anno de 1241. ou de 1242. como querem outros, e tivera

tivera os filhos , que acima deixamos nomeados , sendo sua terceira mulher. Os irmãos Santos Marthas entenderaõ , que elle se equivocara em dizer o Infante D. Fernando , Conde de Flandres , e que devia emendar-se em Senhor de Serpa , cuidando , que a Infanta D. Leonor sua irmãa era a Rainha de Dinamarca , de que Henninges fazia menção , o que claramente mostramos em seu lugar ser diferente. Porém agora seja-me licito fazer reparo sobre o que Antonio de Sousa de Macedo escreveu no seu livro , que imprimio em Londres no anno de 1643. *Genealogia Regum Lusitaniæ* , em que tratando dos Reys de Dinamarca , refere em duvida o casamento da Infanta D. Berenguela ; e o que he mais , que allegando a Pontano , não examinasse esta materia , pois claramente o expende , dizendo assim: *In Joanne Isaco Pontano legitur Berengeliæ filiam Sancii I. Regis Lusitaniæ fuisse uxorem Valdemari II. Regis Daniæ , ex eoque filios protulisse , sed quamvis ita fuerit , hodierni Daniæ Reges ex illis non procedunt* ; assim era , que já naquelle tempo se tinha extinto o sangue da Rainha D. Berenguela no Throno de Dinamarca ; porém nesta Coroa não podia entrar , nem em nenhuma pela Infanta D. Mathilde , filha delRey D. Affonso III. que não houve , como em seu proprio lugar se dirá , da qual muito me admiro produza hum homem tão douto como Antonio de Sousa de Macedo , e tão universalmente erudito , huma
tão

Sousa de Macedo , in
Genealog. Reg. Lusit.
fol. 108.

taõ dilatada descendencia. E depois de relatar os casamentos da nossa Coroa com a de Dinamarca, diz: *Prosint ergo relata, ut cognoscantur Lusitanas Principes sepius cum Danis maritatas; verumtamen hodiernus Rex Daniæ ex Lusitanis solum per lineam supra notatam; ut existimo.* Depois a fol. 155. se retrata, naõ da existencia da Infanta, mas da equivocacão, que padecera, em dizer, que o Duque Alberto era filho de Helena Palatina do Duque Henrique o Pacifico, sendo filho do Duque Magno II. pois por a dita Helena, filha de Philippe, Eleitor Palatino a vinha a deduzir delRey D. Afonso III. e da imaginada Infanta D. Mathilde.





Debie scribi

CAPITULO XII.

El Rey D. Affonso II.

4



ILATAVAÕ-SE as Conquistas dos Reys de Portugal, que se faziaõ ainda mais estimadas pela fecundidade Real, quando El Rey D. Affonso II. nasceo na Cidade de Coimbra, a 23. de Abril do anno

1185. filho primogenito del Rey D. Sancho, e da Rainha D. Dulce, illustre successor do Reyno, e das virtudes de seu esclarecido pay; por quem foy educado na mesma escola de Marte, em que elle tambem começou a gastar os seus primeiros annos. Por sua morte sobio ao Throno a 27. de Março

Tom.I.

V

do

Nunes de Leaõ, *Chron. del Rey D. Sancho.*

Barbosa, *Catalag. das Rainhas*, fol. 126.

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 13. cap. 10. e 11.
12. 13. e 15.

Ruy de Pina, Chron.
do dito Rey, cap. 6. 7.
e 8.

do anno 1211. nõ tempo mais vigoroso da idade, em que contava vinte e seis annos. A Villa de Torres Novas foy a primeira empresa do seu braço, tirando-a do poder dos Mouros. A Villa de Alcacer do Sal, antiga Colonia dos Romanos, conquistaraõ as suas armas, vencida a poderosa multidãõ dos Barbaros, em que adquirio notavel reputaçãõ; por ser o seu Castello dos mais fortes, e inexpugnaveis, que havia em Hespanha. Será sempre celebre este sitio, pelo tempo, que durou, pelos diversos successos, que nelle houve, e pelas repetidas vitorias, que nelle conseguiraõ as armas Christãas; porque acodindo ao sitio de ambas as partes novos Exercitos, foy taõ porfiada a contenda, que deixou celebre nas Historias esta facçaõ. Naõ bastou humã batalha, foraõ repetidas as vitorias até a ultima entrega da Villa; porque os Mouros se defendiaõ com valor, e brio, e avaliando a perda por injuria do poder, e da Religiaõ, se empenhavaõ na defenõsa, e assim eraõ soccorridos com Exercitos, em que se interessavaõ tres Reys, e naõ falta quem affirme, que eraõ quatro, a saber, o de Sevilla, de Jaen, de Cordova, e de Badajoz. Mas o Ceo, contra quem naõ val a multidãõ, parece, que com milagres ajudava o nosso Exercito, que triumphou segunda vez das Bandeiras Mauritanas, no dia 11. de Setembro do anno 1217. com fatal ruina dos inimigos; porque nesta batalha morrerãõ trinta mil Mouros, e entre elles dous Reys. Ainda naõ foy

foy esta sanguinolenta vitoria a decisaõ da empreza; porque reforçados com soccorros novos, continuaraõ a defenõsa, até que foy finalmente rendida, e entrada a Praça, aos 18. de Outubro do referido anno, pelo Bispo de Lisboa D. Mattheus, ajudado do Mestre do Templo, do Prior de S. Joaõ, e de huma grossa Armada, composta de mais de cem vélas de Inglezes, Flamengos, Francezes, e outras nações, que casualmente aportaraõ em Lisboa, para terem parte nesta empreza, quando hiaõ em soccorro da Terra Santa. Desta sorte correspondia Deos à piedade delRey, o qual neste mesmo anno no mez de Mayo tinha applicado certos dinheiros à Igreja de Santa Maria de Guimaraens para hum anniverfario.

Nunes de Leaõ, *Chron. do dito Rey*, fol. 70.

Prova num. 18.

A Cidade de Elvas vendose sitiada pelos Reys de Jaen, e Sevilha, a soccorreo ElRey D. Affonso em pessoa, e em campal batalha rompeo gloriamente o Exercito dos inimigos, fazendo-o retirar às suas terras. Desta sorte vitorioso entrou por Andaluzia, e talando a Campanha, discorreo por ella com grande damno das Povoaçoens, sem que os Mouros se atrevessem a disputarlhe o passo, e assim se recolheo ao Reyno glorioso, e triunfante. Em seu tempo se ganharaõ diversas Praças, como foy a Villa de Moura, e outras de igual importancia. Foraõ repetidas as emprezas, com que as suas armas por muitas vezes castigaraõ pezadamente o orgulho, e ousadia dos Arabes. No seu Reynado

pelos annos de 1217. entraraõ neste Reyno os primeiros Religiosos das esclarecidas Familias dos Pregadores, e Menores, que tanto o tem illustrado com Varões Santos, e doutos. Em seu tempo começou a florescer em Santidade, e em letras o Bemaventurado Santo Antonio, gloria de sua Patria, a Cidade de Lisboa, de quem he hum dos Padroeiros, e universal advogado do Mundo Christaõ; porque a elle recorrem todas as nações com fé taõ viva, que naõ só nos perigos, mas ainda nas mais leves causas o achaõ propicio.

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 13. cap. 26.

Prova num. 19.

Faleceo ElRey em Coimbra a 25. de Março do anno 1223. contando sómente trinta e oito annos de idade, e doze de reynado, tendo feito o seu Testamento anno, e meyo antes da sua morte, e nelle se póde ver a sua piedade, e Religiaõ, para o que o lançamos por inteiro. Era grosso, e por esta causa he denominado nas Historias o *Gordo*, o que dissimulava com estatura agigantada, gentil presença, testa larga, olhos alegres, cabello louro. Jaz sepultado no insigne, e Real Mosteiro de Alcobaça, onde tem este breve Epitafio:

*Conditur hoc tumulo Dominus
Alfonsus Secundus nomine,
Ordineque tertius Lusitaniæ
Rex an. M. CC. XXXIII.*

Este

Este Epitafio parece ser posto muito tempo depois da morte delRey, e por isso discorda do anno, que acima deixo dito, o que figo acostado à authoridade do Doutor Fr. Antonio Brandaõ, que evidentemente mostra estar errado o anno. Hoje já não se vê esta sepultura; porque ficou cuberta com a parede do arco da Capella de S. Vicente, que he do transito de S. Bernardo, obra moderna, feita pelos annos de 1687. conforme a noticia, que desta Casa se me mandou, onde debaixo das Armas tem este Epitafio:

*Alfonsus Secundus Portugaliæ Rex
Conditur hic ab anno Domini 1224.*

Em que tambem o anno differe do em que ElRey morreo, devendo ser posto conforme o que o Chronista Brandaõ mostrou, já que emendavaõ o antigo. Poderia ser inadvertencia do Artifice; porque naquella religiosissima, e douta Casa ha muitas pessoas insignes, não só na erudição Sagrada, mas na profana, e com applicação particular à Historia do nosso Reyno.

Casou no anno de 1201. com a Rainha D. Urraca, Infanta de Castella. O Doutor Brandaõ, e os Chronistas antigos, poem estas vodas no anno 1208. porém o Padre D. Joseph Barbosa mostra não poder ser no referido anno. Foy Princeza dotada de singular

Barbos. Catal. das Rainhas, na Rainha D. Urraca.

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 12. cap. 30.
Nunes, *Chron. do dito*
Rey, fol. 70.
Pina, *Chron. do dito*
Rey, cap. 15.

Prova num. 20.

Garibay, tom. 2. liv.
12, cap. 36. e 38.

singular fermosura, e de tão rara virtude, que mereceo serlhe revelada a sua morte pelos Santos Martyres de Marrocos da Religião Serafica, de quem foy muy devota. Fez o seu Testamento em Coimbra a 15. de Junho da Era 1252. que he anno de Christo 1214. com tanta devoção, e piedade, que não contém mais, que legados pios, e nomea por Testamenteiros, o Arcebispo de Braga, o Bispo de Lisboa, e João Pelagio, Thesoureiro de Braga, pelo tempo, o Arcebispo de Braga he D. Estevão Soares da Sylva, e o de Lisboa D. Soeiro Viegas: viveo a Rainha alguns annos depois de feito este Testamento; porém como temente a Deos, e virtuosa, cuidava muito na morte. Faleceo em Coimbra, a 3. de Novembro do anno 1220. A sua morte foy revelado a hum virtuoso Padre do Mosteiro de Santa Cruz, que fora preciosa na presença Divina. Era filha delRey D. Affonso IX. de Castella, chamado o *Bom*, e o *Nobre*, que tendo nascido no anno 1155. morreo a 22. de Setembro de 1214. e da Rainha D. Leonor de Inglaterra, que morreo a 17. de Outubro do mesmo anno, filha de Henrique II. Rey de Inglaterra, Duque de Normandia, e Aquitania, Conde de Poictou, que morreo a 7. de Julho de 1189. e da Rainha D. Leonor de Aquitania, que sendo casada com Luiz VII. Rey de França, depois de ter duas filhas, foraõ separados por causa do parentesco, em 18. de Março de 1152. e era filha do glorioso S. Guilherme V. Duque de Aquitania.

tania. Jaz em Alcobaca, com este brevissimo Epitafio:

D. Urraca Regina, uxor Regis Alphonsi Secundi, jacet hic, anno 1220.

Deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes.

- 5 ELREY D. SANCHE II. Cap. XV.
- 5 ELREY D. AFFONSO III. Cap. XVI.
- 5 O INFANTE D. FERNANDO, Senhor de Serpa, Cap. XIII.
- 5 A INFANTA D. LEONOR, Rainha de Dinamarca, Cap. XIV.

Teve ElRey D. Affonso fóra do matrimonio o filho seguinte.

5 JOAÕ AFFONSO, que faleceo no anno de 1234. e jaz enterrado no Real Mosteiro de Alcobaca, aonde junto à porta da Casa do Capitulo, está na parede huma pedra, em que se lê o seguinte Epitafio; em que se deve de advertir, que Affonso III. Rey de Portugal, se entende terceiro dos Reys, e não do nome:

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 13. cap. 20.

*Era M.CC.LXXII. vii. Idus Octobris
Joannes Alfonsi, filius inclitæ recordationis
Donni Alfonsi tertii Regis Portugaliæ.
R. in pace.*

Este

Este Epitafio, que refere o Doutor Brandaõ, dif-
fere do que se me mandou de Alcobaça, na era,
porque o poem na fórma seguinte:

*E. 1242. 7. Idus Octobris obiit
Joannes Alfonsi, filius inclitæ recorda-
tionis Domni Alphonsi Regis Portu-
galie.*

Porém eu entendo, que este Epitafio foy mal co-
piado; porque a Era 1242. corresponde ao anno
de Christo 1204. tempo em que não era ainda
Rey seu pay, e assim tenho por certo o que es-
creve o Chronista Brandaõ.



A Rainha

A Rainha
D. Urraca,
mulher
del Rey D.
Affonso
II.

El Rey D.
Affonso VIII.
de Castella,
n. 1155. +
22. de Se-
tembre de
1214.

Sancho III.
Rey de Castella,
+ 31. de Ago-
sto de 1158.

A Rainha D.
Sancha de Na-
varra + 24. de
Janeir. de 1158.

A Rainha D.
Leonor de
Inglaterra +
31. de Ou-
tubro 1214.

Henrique II.
Rey de Inglater-
ra, &c. + 7. de
Junho de 1189.

A Rainha Leo-
nor de Aquita-
nia + 26. de Ju-
nho de 1202.

El Rey D. Af-
fonso VII. de
Castella, o Em-
perador + 21.
de Agosto de
1157.

A Rainha D.
Berengaria pri-
meira mulher.

D. Garcia Ra-
miro, Rey de
Navarra + 21.
de Novembro
de 1150.

A Rainha Mar-
garida, ou Mar-
gelina, primei-
ra mulher +
1141.

Gotfredo, Con-
de de Anjou +
1150.

A Condessa
Mathilde +
1185.

S. Guilherme
IX. Duque de
Aquitania, &c.
+ 1137.

A Duqueza
Leonor de Cha-
tellerand.

D. Raymundo de
Borgonha + a 26. de
Março de 1107.

D. Urraca, Rainha
de Castella + 1129.

D. Ramon Beren-
guer XI. Conde de
Barcelona + em Ju-
lho de 1131.

D. Dulce, Condessa
de Provença.

O Infante D. Rami-
ro Sanches, Senhor
de Monçon + 1116.

A Infanta D. Chris-
tina Elvira.

Rotrou, Conde de
Perche, + 26. de
Novembro de 1119.

A Condessa Mafalda
de Inglaterra.

Folcon V. Conde de
Anjou, Rey de Jeru-
salem + 1143.

Giurburga, Condes-
sa H. de Mayne, se-
gunda mulher.

Henrique I. Rey de
Inglaterra, Duq. de
Normandia + 2. De-
zembro de 1135.

A Rainha Mathilde
de Scocia + 1118.

Guilherme VIII.
Duque de Aquitania
+ 16. Fever. 1127.

A Duqueza Filippa,
Condessa de Tolosa,
segunda mulher.

N.
Visconde de Cha-
tellerand.

A Viscondessa N. .
.

Guilherme II. Conde de Bor-
gonha + 11. de Dez. 1087.
A Condessa Gertrudes de Lim-
bourg.

D. Affonso VI. Rey de Castel-
la, e Leão + 1. de Julho 1109.
A Rainh. D. Constança de Bor-
gonha + 1092. seg. mulher.

D. Ramon Berenguer X. Con-
de de Barcelona + 1082.

A Condessa D. Mafalda.

Gilberto, Conde de Aymilhan
+ 1102.

Geoberba, Condessa de Pro-
vença.

D. Sancho Garcia IV. Rey de
Navarra + sobre Rueda, anno
1076.

A Rainha D. Placencia.

Ruy Dias de Bivar, chamado
o Cid, + 29. de Mayo 1099.
D. Ximena Gomes de Gromás
+ 1104.

Gotfredo II. Conde de Perche.

A Condessa Margarida de Ro-
vey.

Henrique I. Rey de Inglaterra,
1070. + 2. Dezembro 1135.
N. Concubina.

Fulcon IV. Conde de Anjou
&c. + 14. de Abril de 1106.
Ermengarda de Borbon +
1110. primeira mulher.

Elias, Conde de Maine +
1110.

A Condessa Matilde de Loir.

Guilherme I. Rey de Inglaterra
Duque de Normandia + 9. de
Setembro de 1087.

A Rainha Mathilde de Flandres
+ 2. de Novembro de 1083.
Melchomo III. Rey de Scocia
+ 1093.

Santa Margarida, Rainha.

Guilherme VII. Duque de

Aquitania + 1086.

Aldearde de Borgonha.

Guilherme IV. C. de Tolosa,

Emma de Mortaing.

Raymundo Conde.

N.

N.

N.

N.





139

CAPITULO XIII.

O Infante D. Fernando, Senhor de Serpa.

5



AM dizem os nossos Chronistas o anno em que nasceo o Infante D. Fernando, que chamaraõ de Serpa, por ser Senhor desta Villa; porém podemos entender com bom fundamento ser depois do anno de 1217. o qual se tira de huma carta original delRey D. Affonso II. que está na Torre do Tombo, na Gaveta terceira, maço oitavo da Casa da Coroa, de que por inteiro daremos a copia, e he huma doação feita a Gonçalo Gomes seu criado, de cinco Casaes em Fermelaa, e hum em Ansede, e principia: *In Dei nomine hæc est cartha Dona-*

X ii

tionis

Prova num. 21.

tionis & perpetuæ firmitudinis quam jussi fieri. Ego Alphonfus Dei gratia Portugalie Rex, una cum uxore mea Regina D. Urraca, & filiis meis Infantibus Dono Sancio, & Dono Alphonso, & Dona Eleonor, tibi Gunsalvo Gomes homini meo, &c. E acaba: Facta fuit hæc charta mense Junii apud Colimbriam Era 1256. (he o anno de Christo 1217.) nos supra nominati qui hanc chartam fieri precepimus, quorum subscriptis eam roboravimus, & in ea hæc signa fecimus. Nesta Carta, que he feita pelo Chancel-ler Gonçalo Mendes, e escrita por Fernando Soares, assina nella, pelo modo, e distincão, que então se usava, ElRey D. Affonso, a Rainha D. Urraca, o Infante D. Sancho, o Infante D. Affonso, e a Infanta D. Leonor; e confirmaõ de huma parte os Ricos-homens D. Martim Joaõ, Alferes delRey, D. Pedro Joaõ, seu Mordomo môr, D. Lourenço Soares, D. Gil Vasques, D. Gomes Soares, D. Joaõ Fernandes, D. Fernando Fernandes, D. Ponce Affonso, e D. Lope Affonso; e da outra os Prelados D. Estevaõ, Arcebispo de Braga, D. Martinho, Bispo do Porto, D. Pedro, Bispo de Coimbra, D. Sueiro, Bispo de Lisboa, D. Sueiro, Bispo de Evora, D. Pelayo, Bispo de Lamego, D. Bartholomeu, Bispo de Viseu, e D. Martinho, Bispo da Guarda. De que se tira, que se o Infante D. Fernando fora já nascido, tambem se havia de fazer menção delle, como de seus irmãos na dita Carta de doação, conforme o costume daquelle

quelle tempo, sem embargo da sua tenra idade, como se fazia de sua irmãa a Infanta D. Leonor, que não tinha mais que seis annos, e seu irmão o Infante D. Affonso sete. Estas Cartas eraõ feitas pelo Secretario, ou Chanceller, donde sómente punha os nomes, sem que fossem por elles feitos, postos em hum circulo redondo, de que se denominaraõ Privilegios rodados; porque assim o usavaõ os Reys de Castella, e Leaõ, e os nossos no principio, como se vê deste, e de outros no tomo das Provas. Era o genio do Infante guerreiro, e assim acompanhou seu sobrinho ElRey D. Affonso o Sabio, na guerra contra os Mouros, que parece ser a Conquista de Murcia. Muito se devia empenhar o Infante na guerra dos Mouros; porque

refere Abrahão Bzovio no anno 1239. que o Papa Gregorio IX. lhe concedera as Indulgencias dos que passavaõ à Terra Santa, e a faculdade de poder vender aos Mouros as cousas, que lhes ganhasse, excepto armas, ferro, e madeira. Este desejo da guerra contra os Mouros o levou, ao que parece, a Castella, e ElRey D. Fernando o Santo, seu primo com irmão, o casou no anno 1241. ou no principio do seguinte, com D. Sancha Fernandes de Lara, Senhora de Balvas, Palacios de Benagel, Safamon, Tardajos, Villafruela, Tordomar, e outros muitos Lugares, a qual era filha primeira do Conde D. Fernando Nunes de Lara, Senhor de Castro Xerez, &c. Alferes môr de Castella, e da Condeffa D. Mayor Garcez de Aza, sua prima com irmãa,

Bzovius, tom. 13. anno 1239. §. 12.

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 13. cap. 20.

Salazar, *Casa de Lara*,
tom. 3. liv. 16. cap. 6.

Nunes de Leão, *Chron. del Rey D. Affonso II.* fol. 70.

Nunes de Leão, *de Vera Regum Portugalia Genealogia*, fol. 9.

Damião de Goes no seu Nobiliario.

irmãa, filha de D. Garcia Garcez, Rico-homem, Senhor da Casa de Aza. Não achey quando falecerão os Infantes, nem donde jazem sepultados; porque a equivocação do Desembargador Duarte Nunes de Leão reparou já o douto Brandaõ no lugar citado, mostrando, que o Infante D. Fernando, que jaz sepultado em Alcobaça, não he este, mas seu sobrinho. Deste matrimonio entenderão alguns Authores, e modernamente o douto Salazar, nascera

6 D. LEONOR DE PORTUGAL, que casou com hum Principe herdeiro de Dinamarca, como diz Duarte Nunes de Leão, o que já reparou Brandaõ; porque os dous casamentos, que houve entre as duas Casas de Portugal, e Dinamarca, se devem entender pelo da Infanta D. Leonor, de que logo se dirá, e o da Infanta D. Berenguela sua tia, como em seu lugar se tem dito. Não duvido, que os Infantes tivessem por filha a D. Leonor, mas que fosse Princeza de Dinamarca nos parece, que não pôde ser; porque achamos expressados nas Historias Genealogicas, que vimos, sómente os dous de que faço menção. Antonio de Sousa de Macedo, fallando nos casamentos, que se effituaraõ entre a Casa Real de Dinamarca com a de Portugal, diz assim: *A' nostris etiam scribitur Infantem Ferdinandum ejusdem Regis Alphonsi II. filium, habuisse filiam nuptam primogenito Regis Danie quam non invenio; nem me parece, que ninguem achará nas Historias de Dinamarca mais, que os que nós referimos.*

Sousa de Macedo, *Geneal. Regum Lusit.* pag. 109.

A In-



De Arte Sci. 1714

CAPITULO XIV.

A Infanta D. Leonor, Rainha de Dinamarca.

5.



ASCEO no anno de 1211. unica filha do matrimonio del-Rey D. Affonso II. com a Rainha D. Urraca, quando contava dezoito annos. Casou a 24. de Junho de 1229. com Valdemaro III. Rey de

Brandaõ, Monarch. Lusit. tom. 4. liv. 13. cap. 1.

Historica narratio ab Erico Rege Danie ad ann. 1229.

Dinamarca, filho de Valdemaro II. a quem seu pay, em vida, cedeo a Coroa. Não ignoraraõ os nossos Chronistas o casamento desta Infanta, como lhe succedeo com o da Infanta D. Berenguela, de quem no Cap. XI. fizemos menção; porém não deixaraõ alguns de padecer equivocação, escrevendo Dacia por Dinamarca, sendo bem differente

Tom.I.

Y

huma

Baudrand, Cellario,
Geographia antiqua,
tom. 1. liv. 2. cap. 8.

Histor. de Hesp. do
Arcebispo Ximenes,
liv. 7. cap. 4.

Nobil. do Conde D.
Pedro, tit. 7. fol. 231.

Nunes de Leão, *De*
Vera Regum Portug.
Genealog. fol. 9.

humã cousa da outra; porque Dacia he hõje o Principado de Transilvania, Valachia, e Sclavonia, como escrevem os Geografos; e Baudrand na sua Geografia, e Cellario no seu livro *Notitia Orbis antiqui, sive Geographia plenior*, no cap. VIII. do liv. II. em que trata de Pannonia, Moesia, Dacia, Illyrico. Porém esta equivocação teve sua origem em se ler no Arcebispo D. Rodrigo Ximenes na Historia de Hespanha, fallando del Rey D. Affonso II. onde diz: *Habuit etiam filiam Aleonor, quæ nupsit Regi Daciæ, & ibi mortua fuit sine prole*; não se equivocou o Arcebispo, ao que me parece, no que escreveo, nem os mais, que o fizeraõ em Latim; como logo mostrarey, como succedeo aos copiadores do Conde D. Pedro, quando fallando nesta Infanta diz: *A Infanta D. Leonor, que casou com o filho del Rey Marces*; o que reparou o Chronista mór João Bautista Lavanha nas notas ao Nobiliario do dito Conde, que se imprimio em Roma no anno de 1640. dizendo, que esta Infanta casata com Valdemaro, Rey de Dinamarca, que os copiadores do Conde chamaraõ Rey Marces. Duarte Nunes no seu livro *De Vera Regum Portugallie Genealogia*, diz: *Leonoram quæ Daciæ Regi nupsit*; e o Padre Antonio de Vasconcellos diz: *Ultimam Eleonoram quam Daciæ Rex habuit in matrimonio*. Nenhum destes Authores, que compuzeraõ em Latim, e que o souberaõ tambem como o Padre Vasconcellos, escreveraõ, quanto a mim,

mim, Dacia por Dinamarca, e não por Dacia antiga. Porque no *Thesaurus linguæ Latinæ* se lê: *Danos pro Dacis*, dizendo: *Dani populi Germaniæ nunc Daci dicti*; e Baudrand na sua Geografia nos afirma o mesmo, dizendo: *Dacia sæpè pro Dania regno sumitur in scriptoribus Latinis Meridionalibus, & Junioribus, præsertim Italis, ut testantur Marius Niger Venetus, & Sanutus, inde Dacium mare etiam dicitur pro Danico ab illis, uti à Matheo Parisiensi, & à Chalcondyla Græco etiam, sed ipsimet Daniæ Reges persæpe Daciæ regni mentionem fecere in suis diplomatibus, ut videre est in Historia rerum Danicarum Isacii Pontani, & ut certius istud probetur, inest hic Parisiis Collegium Dacorum pro natione Danorum in universitate studiorum, ut vocant, & in vico S. Genovefæ. No Chronicon de Richardo Piſtaviense, que anda na Collecção, que fez Edmundo Martene, diz: *Est enim Normania cont ermina Dacis, sive Danis, ut sæpe Normani, id est, Daci, vel Dani vocentur. E Helias Reusnero, na obra, que intitoulou: Basilicon opus Genealogicum Catholicum, &c. impressa em Francfort no anno 1592. na p. 5. In stirpe Britanica, chama a Dinamarca Dacia: Ex Daciæ Regibus; e logo adiante na serie dos Reis de Dinamarca, que conquistaraõ Inglaterra, tratando delRey Canuto, diz: Canutus cognomento Durus Rex Daniæ, Heraldî fratris in Angliæ Regno successor: veneno necatus anno Christi 1042. & eo extincto Angli Dacos omnes**

Y ü insula

Baudrand,

Martene, in Collet.
Vet. Script. tom. 5. fol.
1163.

Reusnero, Basilic. opus
Genealog. part. 5. fol.
4

Codex Juris Gent. Dipl.
pl. fol. 441.

Mariana, *Hist. de Hespanha*, liv. 12. cap. 10.

insula ejecere: decreto edito, nequis Dacius in perpetuum Angliæ Rex crearetur. Ultimamente temos mais hum documento, que nos confirma o referido. He huma Carta delRey Christerno de Dinamarca para Carlos VII. Rey de França, que se achara no *Codex Juris Gentium Diplomaticus*, impresso em Hanover no anno de 1693. a fol. 441. que principia: *Serenissimo, & Christianissimo Principi Carolo Dei gratiâ Regi Francorum, fratri nostro charissimo, Christernus eadem gratia Daciæ, & Noruegiæ, Sclavorum, Gotorumque Rex, &c.* E acaba: *Datum in Castro nostro Kopenhagen Regni nostri Daciæ, Dominica in Ramis Palmarum, anno Domini millesimo quadragesimo septimo, nostro sub Regali secreto.* O Padre João de Mariana, na sua Historia de Hespanha, fallando dos filhos delRey D. Affonso II. diz assim: *Finalmente dexò una hija por nombre D. Leonor, que casò con ElRey de Dacia, segun que lo refieren las Historias de Portugal si con verdad, u de otra manera aqui nõ le averiguamos.* Duvidava este famoso Historiador, se havia Reys de Dacia naquelle tempo, e podera não querer achacar esta duvida às Historias de Portugal; porque na de Hespanha o tinha escrito o Arcebispo D. Rodrigo, em que não podia haver duvida, porque aquelle Prelado escrevia no mesmo tempo; porém não entendeu ser Dinamarca, quando disse: *Quæ nupsit Regi Daciæ*, preocupado da Dacia, sem lhe lembrar Dinamarca; o que também succedeo

ao Doutor Fr. Antonio Brandaõ, que sentido da duvida do Padre Mariana, que redargue com a authoridade do Arcebispo, traduz Dacia, devendo dizer em Portuguez Dinamarca. Porém se em homens taõ doutos como estes foraõ, e taõ eruditos na Historia succedem descuidos, que nos acontecerá a nós? Mas servirá esta confissão, para que nos relevem naõ só os descuidos, mas nos emendem os erros; porque synceramente confessamos poderemos ter alguns, mas inculpaveis, porque para elles naõ cooperou a vontade. O Chronista Damiaõ de Goes, no seu Nobiliario, tratando del-Rey D. Affonso, diz: *A Infanta D. Leonor, que casou com o filho delRey de Dinamarca, que reynou por morte de seu pay.* Tambem este erudito, e famoso Escritor, acertando em ser o Reyno de Dinamarca, padeceo equivocacão em dizer, que reynara depois de seu pay; porque he certo, que em sua vida lhe cedeo a Coroa, e nella morreo, por viver seu pay muitos annos depois deste filho morrer, e ter succedido no Throno seu irmaõ Erico, como logo veremos. Nas Historias de Dinamarca o achamos bem expressado, sendo o primeiro testemunho de Erico IX. Rey de Dinamarca, que começou a governar no anno de 1369. na sua *Historica narratio de origine gentis Danorum*, que escreveo em methodo Chronologico, que chega até o anno de 1288. e se reimprimio em Leyden no anno 1629. onde refere, como ElRey Valde-

maro

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 13. cap. 20.

Goes no seu Nobiliario

Ericus, Rex Hist. narrat. de Origin. Danor. ad ann. 1218.

maro II. cederá a Coroa em seu filho Valdemaro no anno 1218. em 24. de Julho, na Cidade de Schleswik, precedendo convocar os Grandes do Reyno, em que se acharão quinze Bispos, tres Duques, tres Condes, Abbades, e grande multidão de Nobreza, e Povo, e diz assim: *Anno Domini 1218. Rex Waldemarus convocatis totius Regni primis, 15. Episcopis, tribus Ducibus, & tribus Comitibus, Abbatibus etiam, aliisque quam plurimis, Waldemaro filio suo in Schleswic diadema regni imposuit, in festo B. Joannis Baptiste.* O mesmo refe-

Pontano, *Rerum Danicarum* ad ann. 1218. fol. 306.

Meurs. *Histor. Danica*, liv. 1. ad ann. 1218.

Erico ad ann. 1223.

Erpoldo Lindenbruch, *in Waldemaro II.*

re João Isaac Pontano na sua Historia de Dinamarca, e também João Meursio na Historia do mesmo Reyno, impresso no anno 1638. Erao tão continuas as guerras em que os Reys de Dinamarca andavao, e tao pouco fieis alguns dos seus, que ElRey Valdemaro II. com seu filho ElRey Valdemaro III. forao por traicao entregues a seus inimigos, estando nos seus leitos, pelo Conde Henrique, na Ilha de Lydoe: e conduzidos a Sclavonia, forao postos na Ilha de Zurein, onde estive-rao retidos até o anno de 1226. que por grandes sommas de dinheiro forao postos em liberdade, e magnificos presentes, que derao na despedida aos Principes de Saxonia, que excediao muito ao preço, com que se estipulara a liberdade, como escreve o mesmo Rey Erico, e Erpoldo Lindenbruch, no livro, que deu à luz, com o titulo: *Historia compendiosa ac succinta Serenissimorum Danie Regum*

gum, que se reimprimio em Leyden no anno 1629. Estas intestinas. dissensões deviaõ retardar o matrimonio delRey Valdemaro III. que ElRey Erico poem. no anno de 1229. (e Pontano no de 1230. mas ambos concordaõ no dia) e diz assim:

Anno Domini 1229. Rex Waldemarus III. celebravit nuptias cum filia Regis Portugallie Elienora, Ripis, in festo Beati Jeannis Baptistæ. Naõ durou muito esta uniaõ, porque no anno de 1231. morreo a Rainha D. Leonor a 13. de Mayo, depois de ter parido hum filho, que morreo juntamente com sua mãy, e seu marido acabou desgraçadamente da ferida de huma setta, que recebeo em huma perna, andando à caça, de que morreo a 28. de Novembro do mesmo anno de 1231. e foraõ sepultados em Ringestad, como dizem os já apontados Authores. ElRey Erico poem a morte da Rainha D. Leonor posterior à de seu marido, dizendo assim: *Anno Domini 1231. obiit Rex Waldemarus III. filius Waldemari II. & Regina Elienora cito post eum, in partu.* Monsieur de la Neufuille na sua Historia diz, que esta Princeza preocupada do sentimento da morte de seu marido lhe sobreviveo pouco tempo; porém a individuação de Pontano nos pareceo seguir.

Naõ podemos entender o motivo, porque na serie dos Reis de Dinamarca, que escreveraõ diversos Authores, como Erpoldo Lindenbruch, Helias Reusnero, Joaõ Hubners, e outros muitos,

Erico ad ann. 1229. & 1231.

Pontano ad ann. 1230. & 1231.

Meurs. ad ann. 1230. & 1223.

Alberto Krantio, liv. 7. cap. 20. in Dania.

Neufuille, *Histor. de Port.* tom. 1. liv. 1. fol. 110.

Erpoldo Lindenbruch, in *Waldemaro III.* Reusnero, *Geneal. stemma veter Reg. Daniae*, fol. 191. Hubners, Tab. 83.

tos, não he este Principe contado entre os Reis, sendo-o tão verdadeiramente, como vemos das proprias Historias daquelle Reyno, antes supprimindo-o no anno de 1340. poem a Valdemaro, chamado Reprobo, por III. do nome, sem contar a Valdemaro III. de que tratamos, filho de Valdemaro II. a quem succedeo Erico VI. seu irmão no anno de 1232. e foy coroado em vida de seu pay, e depois de muitos annos de contendas com seu irmão o Duque Abel, por hum tração foy prezo, e degollado em 9. de Agosto de 1250. por seu mesmo irmão Abel, que usurpandolhe a Coroa se logrou pouco della, o qual por justo juizo de Deos foy morto violentamente pelos Paisanos na guerra de Frisa no anno de 1251. e lhe succedeo seu irmão Christovão, todos tres filhos da Rainha D. Berenguela, Infanta de Portugal, como já temos dito, o qual morrendo no anno de 1259. se continuou na sua linha por largos annos a Coroa de Dinamarca. Não houve successão do matrimonio da Infanta D. Leonor, Rainha de Dinamarca com Valdemaro III. como uniformemente dizem os Authores de Dinamarca. Desta forte, parece, que fica tirada a duvida de que este foy o segundo casamento da Casa Real Portugueza com a de Dinamarca, e não o da filha de seu irmão o Infante D. Affonso, como já em seu lugar deixamos mostrado.

O Reverendissimo Padre D. Joseph Barbosa
fez

fez hum eloquente , e bem fundado discurso sobre
naõ ter deixado successaõ esta Infanta ; e já An-
tonio de Sousa de Macedo na Genealogia dos
Reys de Portugal tinha observado a ficçaõ de
Fr. Joaõ Caramuel Lobkowitz, Abbade Melrosen-
se , depois Bispo de Vigevano no Milanez no
seu livro : *Philippus Prudens* , sobre a successaõ ,
que aponta a esta Infanta,

Barbosa , *Catalag. da*
Rainhas , fol. 237.






Valdemaro III. Rey de Dinamarca, casou com a Infanta D. Leonor.	Valdemaro I. Rey de Dinamarca + 1182.	Canuto Pio, Rey de Dinamarca + 1133.	Erico III. o Bom, Rey de Dinamarca + 1105. irmão de S. Canuto. A Rainha Bothilda.	Sueno III. Rey de Dinamarca + 1074.
				N. Concubina.
	Valdemaro II. Rey de Dinamarca + 1242.	A Rainha In- genburga de Noruega.	Magno III. Rey de Noruega. + 1103. A Rainha N.	N.
				N.
	A Rainha Sofia, segun- da prima.	Magno, Duque de Selesvicia + 1136.	Nicolao, Rey de Dinamarca + 1135. A Rainha Margari- da, Princeza de Sue- cia.	Olao III. Rey da Noruega + 1093.
				A Rainha N.
	A Duqueza N. viuva de Wolademiro, Duque da Ruf- sia.	Boles'ao II. Rey de Polonia. + 1182. A Rainha Vifeslava, Princeza de Ruffia + 1089.	Sueno, Rey de Dinamarca. N. Concubina.	N.
				N.
	Otho de Bo- hemia, Sen- hor de Brinn.	Spigno de Bo- hemia, Senhor de Brinn, e Znoin, na Mo- ravia.	Ulrico de Bohemia, Senhor de Brinn. N.	Ingo, Rey de Succia.
				A Rainha N.
A Rainha Margarida de Bohemia, chamada Daghmar, segund. mu- lher.	N.	N.	N.	Casimiro I. Rey de Polonia + 1055.
				A Rainha Maria, f. de Wolo- demiro, Duque de Moscovia.
	N.	N.	N.	Vifeslao, Duque de Wolode- mira, filho de Jaroslao, Prin- cip. e Senhor de toda a Ruffia.
				N.
	N.	N.	N.	Conrado I. Duque de Znoin, vivia 1093. filho de Breteslao
				I. Duque de Bohemia + 1058.
	N.	N.	N.	A Duqueza Valpurga de
				N.
	N.	N.	N.	N.
				N.
Z ii	N.	N.	N.	N.
				N.

2211 +



CAPITULO XV.

Del Rey D. Sancho II.

5.  **L**REY D. SANCHE II. a quem chamaraõ o *Capello*, nome, que naõ falta a quem pareça ser nascido, por usar nos annos da sua puericia do habito do Patriarcha S. Francisco, com o qual tambem se man-

dou enterrar; e conforme a tradiçaõ, apoyada de alguns Authores, naõ duvidamos poderia ser esta a causa da denominaçaõ de *Capello*. Nasceo a 8. de Setembro de 1202. e por morte de seu pay empunhou o Sceptro a 25. de Março de 1223. contando pouco mais de vinte annos. Em seu tempo experimentaraõ os Mouros em diversas occasiões

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 14. cap. 14.

Prova num. 22.

Prova num. 23.

ocasiões a fortuna das nossas armas, nas conquistas, que lhes fez. Na Provincia de Alentejo a Cidade de Elvas, a Villa de Arronches, e outras terras. Na Provincia da Beira, em Riba Coa outras. No Campo de Ourique a Villa de Mertola, e Aljustrel, que deu à Ordem de Santiago com outras. No Reyno do Algarve se fez senhor das Cidades de Sylves, e Tavira, por aquelle rayo da guerra o insigne D. Payo Peres Correa, Mestre da Ordem de Santiago. Não faltou a El-Rey D. Sancho valor para empunhar a espada, mas não teve resolução pela frouxidão, e brandura do genio para castigar os delinquentes, e dissipar os vicios. Deixouse apoderar tanto dos validos, que parece não teve acção propria, de sorte, que ignorava as injustiças, e calamidades de seus Vassallos; porque o seu animo vivia tão sogeito à dominação dos validos, e tão tyrannizado do seu poder, que não podia chegar aos seus ouvidos as vozes dos miseraveis opprimidos, e violentados; e se alguma vez acontecia percebellas, era tal a omissão, que parecia insensivel à justiça. O Papa Gregorio IX. o advertio por diversos Breves, e Bullas, e com interdição geral no Reyno, o constrangeo, a que satisfizesse à immuniidade Ecclesiastica, que estava não sómente vulnerada, mas offendida, e abatida. Succedendo depois o Papa Innocencio IV. usou de todo aquelle rigor, que referem as nossas Historias. Augmentaraõ-se as desordens, chegando

chegando a tanto excesso, que de commum consentimento dos tres Estados do Reyno foy deposto do Throno com injuria da Magestade; e foy entregue a regencia do Reyno a seu irmão o Infante D. Affonso, Conde de Bolonha. Vendose ElRey privado, deixou o Reyno, e passou à Cidade de Toledo, Corte de D. Fernando Rey de Castella, de quem recebendo algum soccorro, entrou por Portugal, acompanhado do Infante D. Affonso; depois decimo do nome entre os Reys daquella Coroa; e sendo os progressos da Campanha muy contrarios à sua idéa, destituido das esperanças, se recolheo a Toledo, onde com diferentes pensamentos se applicou à Conquista do Ceo, e exercitando-se em obras de piedade, e grandes penitencias, acabou a vida naquella grande Cidade a 4. de Janeiro de 1248. segurando huma Coroa immortal pela caduca, de que seus Vassallos o privaraõ.

*Agiolog. Lusit. tom. 1.
a 4. de Janeiro.*

Alguns Authores de boa nota, assim nossos, como Estrangeiros, o fazem casado com D. Me-
cia Lopes de Haro, sua parenta dentro do quarto
grao, e já viuva de D. Alvaro de Castro, Fron-
teiro môr de Castella, filho de D. Pedro Fernan-
des de Castro, chamado o Castelhana, e de D.
Ximena Gomes. A alta esfêra do seu nascimento
naõ a podia fazer indigna da Magestade, por ser
filha de D. Lopo Dias de Haro XI. Soberano de
Biscaya, e de D. Urraca, filha bastarda delRey
D. Affonso

*Salazar, Glor. da Casa
Farnese, tol. 563. e
564.*

Brandaõ, *Monarch.*
Lusit. part. 4. cap. 31.
 Barbof. *Catal. das Rai-*
nhas, fol. 161.

Prova num. 24.
 e num. 25.

D. Affonso X. de Leaõ, sobrinha de S. Fernando; Rey de Castella, e Leaõ. Porém não obstante o referido, me parece mais provavel a opiniaõ dos Authores, que impugnaõ este matrimonio, por ser passada pelo cuidado de huma exaõta averiguaõ, com que se examinaraõ Escrituras, e as inverosimilidades, que o contradizem. O que bem se collige dos seus Testamentos, pois no primeiro, ainda que lhe falta a data, não era casado; e no que fez em Toledo em 3. de Janeiro da Era 1286. que he anno de 1248. nenhuma mençaõ faz de que o fosse. Em ElRey D. Sancho se quebrou a linha da primogenitura dos nossos Reys, sendo o quarto desta Coroa; delle não ficou descendencia, nem se sabe, que a tivesse.

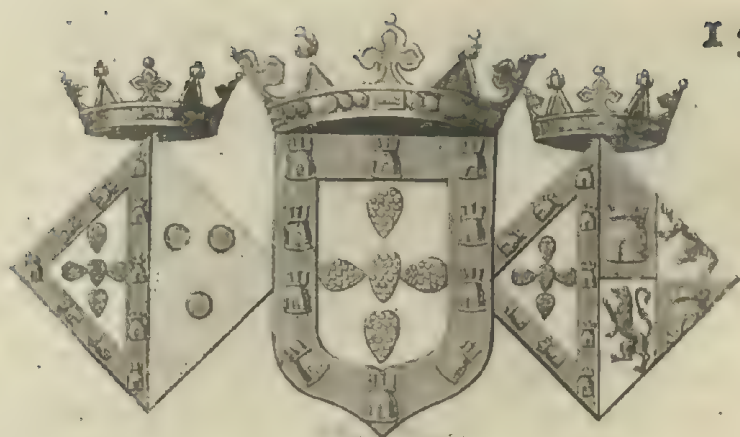
Garibay, tom. 4. liv.
 34. cap. 20.

Foy enterrado na Cathedral, na Capella dos Reys, onde estavaõ sepultados ElRey D. Affonso, o Emperador, e seu filho D. Sancho; porẽm depois da trasladaçaõ destes corpos para a Capella môr, na obra, que nella se fez, unindo huma com outra, diz Garibay, que buscando algumas vezes com cuidado nesta Igreja o tumulo delRey D. Sancho, o não pode descobrir; e tendo passado taõ largo numero de annos, depois, que este Author escreveo, menos se achará agora noticia delle; porẽm o que entendo he, que devia ser metido o seu corpo em algum dos tumulos dos outros Reys.

Na Cidade de Elvas permanecerá sempre a
 memoria

memoria delRey D. Sancho II. porque conforme Ayres Varella na Historia manuscrita desta Cidade diz, que querendo este Rey darlhe Armas, não quizerão os seus moradores outras mais, que hum retrato seu, na fôrma, que entrara armado, com o cavallo acubertado. Sendo assim, parece não tinha sido antes ganhada, se bem podia ser restaurada: he certo, que a Cidade tem por Armas hum homem montado a cavallo acubertado; e assim se vê na Camera da Cidade de Elvas, e o usa nos seus sellos. Se he que nos antigos se não confundiraõ as acções dos dous Sanchos, e a dos dous Reys D. Affonso II. e III. o que nos não importa averiguar para a Historia Genealogica, que escrevemos.





CAPITULO XVI.

ElRey D. Affonso III.

5



ODAS as infellicidades, que vimos no Capitulo precedente, forão a venturosa occasiã de sobir ao Throno de Portugal ElRey D. Affonso III. do nome, quinto dos Reys de Portugal, e primei-

ro dos Algarves; nasceo a 5. de Mayo do anno de 1210. Contava vinte e cinco annos, quando lhe foy dada por esposa a Princeza Mathilde, Condeffa Soberana de Bolonha em França, donde os seus o chamaraõ para o governo de Portugal, tempo, em que com bem differentes cuidados se achava na resolução de passar à Conquista da Terra Santa. No

Bruto, *Elogio dos Reys de Portugal*, Elog. 6.

Faria, *Europa Portuguesa*, tom. 2. part. 2. cap. 1. num. 1.

Aa ii

anno

Prova num. 26.

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 15. cap. 1.

Monarch. Lusit. liv.
15. cap. 6. e 7.

Nunes de Leão, *Chron.*
do dito Rey, fol. 97.

Ruy de Pina, *Chron.*
do dito Rey, cap. 12.

anno de 1245. o elegeraõ os tres Estados de Portugal para seu Rey, que accitou com o nome de Administrador, e Governador, em quanto vivesse seu irmaõ. Assim o jurou em Pariz solemnemente a 21. de Setembro, antes de partir para Portugal; onde foy recebido com demonstrações de alegria, sem embargo de que algumas terras sustentaraõ o partido delRey D. Sancho, até que morrendo em Toledo, foy o Infante Conde de Bolonha aclamado em Lisboa, em Janeiro do anno 1248. Foraõ as primeiras idéas do seu governo livrar o Reyno dos malfeitores, e gente preverfa, que com o descuido delRey seu irmaõ, tinha com insolencias estragado o decóro das Leys; e assim castigando huns, se ausentaraõ medrosos os outros, e se vio livre o Reyno da perturbação da Monarchia.

Querendo imitar seus gloriosos predecessores na guerra contra os Mouros, dilatando a sua Coroa em obsequio do nome de Christo, entrou de novo na Conquista do Algarve, e rendida a partido a Villa de Faro, passou a Albofeira, que depois deu ao Mestre da Ordem de Aviz D. Martin Fernandes para a Religiaõ, com as Igrejas de Borba, e Estremoz, e suas Comarcas, e outras merces, com que premiou os Cavalleiros desta Ordem, pelos affinallados serviços, que lhe tinhaõ feito. Continuou já empenhado nesta guerra, em que o valor da sua espada fez constante a fortuna; e assim rendida à força de armas a Villa de Loulé, come-

começaraõ a desfmayar os de Aljezur, e outras Villas fortes, de tal maneira, que ElRey obrigando a huns com o medo, e a outros com a força, se fez Senhor do Algarve, e deixou guarnecidas as Praças principaes daquelle Reyno com taõ seguros presidios, que já mais se apartaraõ do dominio da Coroa Portugueza aquelles mesmos Lugares tantas vezes ganhados, e recuperados pelos Mouros. Entrou com o seu Exercito por Andaluzia, e ganhou aos Mouros as Villas de Aroche, e Aracena, adiantando a sua conquista por toda a parte; porque não tinhaõ limite os Reys de Portugal na guerra dos Mouros, para a extenção dos seus Estados. Finalmente ElRey D. Affonso lançou das terras contiguas a Portugal os Mouros, trabalho, que tinha durado cento e oitenta annos. Compõto com ElRey seu sogro, que lhe moveo guerra, com o motivo de lhe pertencer o Algarve, o qual Reyno nunca tinha sido do dominio Castelhana; com a intervenção do Papa Innocencio IV. que persuadio a ElRey de Castella a cumprir a convenção, em que se tinhaõ ajustado, que era contentar-se com as rendas do Reyno do Algarve em sua vida, ficando o domonio do Reyno ao nosso Rey D. Affonso. Deu foraes às Cidades de Sylves, Tavira, e à Villa de Loulé; e continuando-se a serie dos Bispos daquelle Reyno, de que ElRey de Castella o reconhecia Senhor, lhe mandou a D. Fr. Roberto, da Ordem dos Prégadores para o confirmar

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 15. cap. 5. e 12.

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 15. cap. 3¹.

mar, a quem parece succedeo D. Gonçalo; e he sem duvida, que D. Garcia, e D. Fr. Bartholomeu foraõ Bispos em seu tempo.

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 15. cap. 18.

Prova num. 27.

Desembaraçado das fadigas da guerra, que gloriosamente acabou, se deu de todo ao governo economico do Reyno. A este fim celebrou Cortes na Cidade de Leiria no anno 1254. e correndo o Reyno reedificou varias Cidades, Castellos, e Lugares, e alguns Templos arruinados, e outros maltratados dos estragos da guerra. Povoou muitos Lugares, como foraõ a Villa de Estremoz, e outros reformou com muros, e edificios a varios, e entre elles a Cidade de Béja, e deu foraes a muitos pelo Reyno. Fez algumas Leys importantes, que estabeleceo com utilidade dos Póvos. Adiantou o commercio, que entaõ permittia o tempo, favorecendo-o com privilegios, e franquezas, que deu a varios Lugares do Reyno, para que se repetissem as feiras, para por este modo enriquecer os Vassallos; porque os cabedaes destes saõ os espiritos de que se anima a Republica. A prata, o ouro, e os mais metaes poz no seu justo valor, como tambem ordenou preços, porque se arbitraraõ as de mais cousas para evitar a exorbitancia com que tudo corria. Teve algumas desavenças com os Ecclesiasticos, que recorreraõ à Sé Apostolica; e porque era de animo altivo, naõ se accommodava facilmente com as determinações, e por isso naõ deixou de executar algumas violencias, e destrezas
contra

contra a immuniidade dos Ecclesiasticos; e de tudo ultimamente arrependido, jurou de estar pela resolução do Papa. A' Ordem de Santiago fez singulares merces, em attenção dos relevantes serviços do insigne D. Payo Peres Correa, seu Mestre, que faleceo no anno de 1275. que com os Cavalleiros da dita Ordem tanto o ajudaraõ na guerra dos Mouros. Morreo ElRey em Lisboa a 16. de Fevereiro do anno 1279. Da sua piedade deixou grandes memorias nos Conventos de S. Domingos de Lisboa, e Elvas, e Santa Clara de Santarem, que elle fundou. He irrefragavel testemunho da sua piedade, e do seu animo Christaõ, o seu Testamento, que fez oito annos antes da sua morte em Lisboa aos 9. das Kalendas de Dezembro da Era 1309. que he o anno de 1271. onde saõ tantos os legados, que deixa às Religiões, esmolas, e obras pias, que causaõ admiracão, como se verá do dito Testamento, de que lançamos a copia por inteiro. Jaz sepultado no Real Mosteiro de Alcobaça, e sendo posto junto delRey seu pay, o mudaraõ depois para o Cruzeiro com os outros Reys, para a Capella de S. Vicente, que he hoje da parte esquerda, em sepultura levantada, onde se poz este Epitafio:

Brandaõ, tom. 4. da
Monarch. Lusit. liv. 5.
cap. 47.

Prova num. 28.

*Hic jacet sepultus Dominus Alfonsus
illustris Rex quintus Portugaliæ, &
Algarbii,*

*Algarbii, qui decessit apud Ulixbonam
sub Era M.CCC.XVI.*

Este Epitafio devia ser posto depois , ou se equivocou o Artifice ; porque a Era , em que ElRey morreo , foy de 1317. que corresponde ao anno de Christo , que seguimos de 1279. como já reparou o Doutor Brandaõ. Advirta-se , que hoje tem esta Capella de S. Vicente differente fórma, e he dedicada ao Transito de S. Bernardo ; e na obra , que se fez em nossos tempos , ficaraõ com huma parede do arco cubertas as sepulturas dos Reys , que nellas estavaõ , e os Epitafios dellas , que refere o Chronista Brandaõ ; porém com advertencia se puzeraõ na ditã parede , para memoria de que alli jazem : entre os letreiros , que nella se lem , o delRey D. Affonso he o seguinte :

*Alfonsus tertius Rex Portugalie Comes
Bolonie hic jacet ab anno 1279.*

E bem se vê a differença do outro , em que se emendou a Era com a certeza do anno.

Foy ElRey de aspecto magestoso , olhos pequenos , mas muy vivos , branco , córado , cabellos pretos , de estatura agigantada , a que se uniaõ grandes forças. Quando foy aberto o seu sepulchro , em tempo delRey D. Sebastiaõ , se admiraraõ todos os que o viraõ.

O Ef.

O Escudo de suas Armas reduzio à fôrma, que ficaõ esculpidas, a que accrescentou por orla os Castellos de ouro em campo de purpura pelo Reyno do Algarve, e já ElRey D. Sancho I. pelo mesmo titulo do Algarve usou a orla de Castellos. Casou primeira vez no anno 1235. com Mathilde, Senhora do Condado de Bolonha em França: era a Condeffa Matilde já viuva de Filippe de França, que faleceo no anno de 1233. filho de Filippe Augusto, Rey de França, e de sua terceira mulher a Rainha Ignez, de quem teve huma filha, chamada Joanna de Bolonha, que casou com Gualter de Castilhon, Senhor de Montia y, que morreo no anno de 1251. Era a Condeffa Mathilde filha unica, e herdeira de Reynaldo, Conde de Dammartim, e de Ida de Bolonha. Deste matrimonio com o Infante D. Affonso de Portugal não teve filhos a Condeffa Mathilde, como uniformemente dizem quasi todos os Historiadores, não só Portuguezes, mas Estrangeiros de boa nota. Ruy de Pina na Chronica delRey D. Affonso III. no cap. 3. diz, que tinha hum filho, que trouxera comfigo, e que não sendo recebida delRey seu marido, lho deixara, ou o levara, e que depois voltara a Portugal, e ElRey o casara com a filha de hum Infante D. Pedro de Castella; mas quem era, nem o que depois delles foraõ, o não sabia; e certamente não podia saber o que não houve, e Ruy de Pina escreveo com pouca averiguaçaõ esta materia; e assim

Ruy de Pina, *Chroni*
do dito Rey, cap. 1.

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 15. cap. 34.

Os irmãos Santas Mar-
thas, *Histor. Genealog.*
de França, tom. 2. liv.
26. cap. 6. e tom. 1.
liv. 6. cap. 13.

O P. Anselmo, *Histor.*
Geneal. de França, tom.
1. cap. 20. §. 12.

Nunes de Leaõ, *Chron.*
do dito Rey, fol. 82.

Maugin, *Comp. da*
Histor. de Port., cap. 6.
e fol. 93.

- Butkens, *Trofeos de Barbante*, liv. IV. cap. 4. fol. 205. da imp. de Anvers do ann. 1641. sómente daõ à Condeffa Mathilde por filha unica a Joanna, de que acima se faz menção, a qual morreo em vida de sua mãy sem posteridade, e por esta causa veyo a dividir-se esta Casa, e passar a linhas transversaes, como adiante se dirá. E agora direy, que já no anno de 1241. no mez de Março, se achava a Condeffa totalmente destituida de esperanças de successão, e ordenou o seu Testamento, havendo seis annos, que era casada, sem ter havido filhos, e querendo melhorar seu marido por sua morte, fez o seu Testamento, que principia: *In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, amen. Ego Mathildis, Comitissa Bologniæ, volens ordinare de bonis meis Testamentum, sive per quancunque meam voluntatem disponere, statuo de bonis meis in hunc modum. In primis do & lego carissimo marito meo Alfonso., filio Illustris Regis Portugaliæ, Comiti scilicet Bologniæ, viginti millia librarum Parisiensium, solvendarum eidem, vel ejus mandato, per quinque annos, à die mei obitus computandos, &c.* O qual Testamento se reduz todo a beneficio do Infante seu marido, e deixa por executores a Roberto, Bispo Belvacense, (a que os Francezes chamaõ *Beauvais*) e a Mattheus de Tria, que nomeya por seu parente. E para que naõ podesse depois haver duvida na satisfação, fez, que fosse ratificado por obrigação de seu genro Gualter de Castilhon, e Joanna sua mulher, concluindo: *Omnia autem supradicta & singula promisi, & promito me firmiter serva-*
- Prova num. 29.

servaturam, & contra in aliquo non venturam in posterum. . . . Gualterus de Castellione, & ego Joanna ejus uxor, quorum sigilla inferius sunt apensa approbamus, volumus, & concedimus, & promittimus Comiti Boloniæ supradictæ, quod contra prædicta, vel aliquod prædictorum nullo unquam tempore veniemus. . . Datum anno millesimo ducentesimo quadragesimo primo, mense Martio. De que se tira, que até este tempo não teve filhos, e muito menos depois.

E sendo esta materia tão sabida, não pôde deixar de me causar admiracão, que Antonio de Sousa de Macedo na sua Genealogia dos Reys de Portugal, dê hum filha a ElRey D. Affonso III. deste matrimonio, que chama Mathilde, casada com Guido, Conde de Flandres, dizendo: *Alphon- sus III. Rex Lusitaniæ Mathildis (ejus filia ex Mathildi Comitissa Boloniæ, priori uxore, secundum Paradinum contra nostros tamen historicos Lusitanos) uxor Guidonis Comitis Flandriæ.* Desta linha deduz hum a os Reys de Inglaterra. Não sey como hum homem tão grande, como foy Antonio de Sousa, escreveo semelhante cousa, e muito menos allegando a Claudio Paradin. He certo, que este Author nas Allianças Genealogicas dos Reys, e Principes de França, que imprimio em Genebra no anno de 1606. diz, que Guido, Conde de Flandres casara com Mathilde, filha de hum Rey de Portugal, a que não especifica o nome, nem o tempo, e que fora sua primeira mulher, apontando deste matrimonio cinco filhos, e tres filhas. Porém Paradin pa-

Sousa de Macedo, in
Geneal. Regum Lusit.
part. 3. fol. 81. 85. 93.
e 98.

Paradin. *Allianças Ge-
nealog.* fol. 807.

deceo grande equivocação neste casamento ; porque conforme os Genealogicos , Guido , Conde de Flandres , que chamaraõ de Dampierre , (por ser filho de Guilherme , Senhor de Dampierre , e de Margarida , Condeffa de Flandres) casou no anno de 1245. com Mathilde de Bethune , filha herdeira de Roberto , Senhor de Bethune , e de Tenremonde, &c. e de Isabel , Senhora de Moriames Bellocil , viuva de Nicolao , Senhor de Condé , a qual Condeffa Mathilde morreo no anno de 1264. e tiveraõ a successaõ , que elle aponta a Mathilde de Portugal , e o Conde Guido , casando segunda vez com Isabel de Luxembourg , Condeffa de Namur , morreo no anno de 1304. a 7. de Março , deixando tambem successaõ deste segundo matrimonio , que como naõ pertencentes à Historia Genealogica Portugueza , os omittimos , como tambem no mesmo lugar outras equivocacões , que teve Antonio de Sousa de Macedo na linha dos Reys de Inglaterra , dando por filha do matrimonio da sua imaginada Mathilde de Portugal , a Catharina , mulher de Theobaldo II. Duque de Lorena , (que Paradin naõ aponta) sendo que este Principe naõ casou senaõ com Catharina de Monferrato , filha de Bonifacio , Marquez de Monferrato , como se póde ver na Genealogia dos Duques de Lorena ; e para mayor clareza do que digo , se veraõ na Taboa seguinte os parentes , que herdaraõ os Estados da Condeffa Mathilde , primeira mulher do Infante D. Afonso , depois Rey III. do nome.

Maria

Butkens, *Trofeos de Barbante*, liv. IV. cap. 4. fol. 337. da imp. de Anvers do anno 1641.

Specero, *Illustriores Gallie stirpes*, Tab. 11.

Butkens, *Trofeos de Barbante*, fol. 205. e 265. e nas Provas, fol. 75.

Ida, Condessa de Bolonha + 1216. Casou com Reynaldo, Conde de Dammartim, o qual Condado por morte da Condessa Mathilde, passou aos parentes de seu pay por não ter filhos.

Mathilde, Condessa de Bolonha, e de Dammartim + antes do anno 1258. e nomeou no Condado de Bolonha a sua sobrinha a Imperatriz Maria, e no Condado de Dammartim succedeo Matheus, Senhor de Trie, sobrinho do Conde seu pay, e passando depois por herança de sangue a diversos possuidores, recahio em Annás de Montmorency, Condestavel de França, e por sua morte; que foy no anno de 1632. o deu à Casa de Borbon Condé ElRey Luiz XIII. de França.

Henrique II. Duque de Lothier, e Barbante + 1247. Casou com Maria de Suevia.

Maria de Barbante. Casou em 1214. com o Imperador Othon IV. + 12. de Mayo de 1218. na qual sua prima com irmã a Condessa Mathilde nomeou o Condado, e ella depois o cedeo em seu sobrinho Henrique III. no anno 1250. consta da Carta de cessão.

Alida casou primeira vez com Luiz, Conde de Loz + 1218. e a segunda com Guido, Conde de Auvergne + antes do anno de 1247. deixando successão, e a terceira com Arnaldo, Senhor de Wefemale: trespassou a Condessa Alida o direito do Condado de Bolonha em seu sobrinho o Duque Henrique III. no anno 1260.

Joanna de Bolonha, Condessa de Clermont, e Aumale + antes do anno 1256. S. G. havendo casado com Gaucher de Castilhon, Senhor de Montia + 1251.

Henrique III. Duque de Lothier, e Barbante + a 28. de Fevereiro de 1266.

Casou com Adelaide de Bretanha + a 23. de Outubro de 1283. nelle cedeo a Imperatriz Maria, sua tia, o Condado de Bolonha, transmitindolhe o direito, que ella tinha pela nomeação da Condessa Mathilde. Depois no anno 1260. lhe cedeo tambem o direito sua tia Alida, Condessa de Auvergne, porém depois foy trespassado todo o direito em seu primo com irmão Roberto, C. de Auvergne.

Roberto VI. Conde de Auvergne, e Bolonha + no anno 1276. nelle por hum contrato, cedeo Henrique III. Duque de Barbante o Condado de Bolonha, e em seus descendentes até Joanna II. do nome, Condessa de Auvergne, que casou a primeira vez em 1389. com João de França, Duque de Berry, Conde de Poitou, e de Etampes, &c.

Maria, Condessa de Bolonha + 1183.

Casou com Matheus, Conde de Flandres + 1173.

Mathilde de Bolonha, Duqueza de Barbante.

Casou com Henrique I. Duque de Lothier, e Barbante + 1235.

Destá sorte claramente se mostra pelos herdeiros da Condessa Mathilde, que não teve successão, o que uniformementé seguem todas as Historias, e Genealogias, que merecem credito; ainda que a lisonja pôde mais com alguns Escritores, do que a verdade: veja-se o Catalogo das Rainhas de Portugal a fol. 204. onde seu Author reprovou a idéa dos que lhe deraõ successão delRey D. Affonso III. que se lograsse, com bem nervosa efficacia, como costuma nos mais pontos aquelle erudito Escriitor.

Mónarch. Lusit. tom. 4. liv. 15. cap. 16.

A Ponte Lucero, de Noblif. de Hesp. tit. de Gusmanes, manuscrit.

Salazar de Castro, Casa de Lara, tom. 3. liv. 18. cap. 20. fol. 259.

Casa Farnes. fol. 581. e 591.

Casou ElRey segunda vez no anno de 1253. com a Rainha D. Brites, sendo viva sua primeira mulher, que elle repudiou, com o desejo de ter successão, de que se lhe seguirão desgostos com o Papa, como largamente contaõ as nossas Historias. Era filha delRey D. Affonso X. de Castella, e de D. Mayor Guilhem de Gusmaõ, Senhora de Alcocer, Vienna, e Azanhon, de taõ grande qualidade, que della se pôde affirmar, que era de alta esfêra, por ser filha de D. Guilhem Peres de Gusmaõ, Rico-homem, Senhor de Becilha, e de D. Maria de Giraõ, filha de D. Gonçalo Rodrigues Giraõ, Rico-homem, Senhor de Autilho, e ameadade de Carrion, Mordomo dos Reys D. Affonso VIII. e S. Fernando, e de sua mulher D. Sancha Rodrigues de Lara, filha de D. Rodrigo Rodrigues de Lara, Rico-homem, Senhor de Penhalva, Quintanilha, e Traspinedo.

Naõ

Naõ ignoro, que o Conde D. Pedro dá por mulher a D. Guilhem Peres de Gusmaõ a D. Elvira Rodrigues, filha de Ruy Dias, Senhor de los Cameros; e que Joaõ Bautista Lavanha nas notas lhe dá por segunda mulher a D. Maria Giron, de quem diz naõ teve filhos, seguindo a Gudiel, o qual naõ vio, porque delle consta o contrario; e nesta parte Lavanha certamente padeceo engano; pois consta de Escrituras, que aponta o Doutor Jeronymo de Gudiel, que teve filhos, de que procedeo a Casa de Medina Sidonia, e outras, que se podem ver em o douto D. Luiz de Salazar e Castro nos lugares apontados das suas estimadas obras das Casas de Farnese, e de Lara; assim tenho satisfeito ao reparo, que se poderá fazer, seguindo o que me parece naõ padece duvida, por ser apoyado de Escrituras, com que se reparaõ as equivocacões, e os erros.

Conde D. Pedro, tit.
17.

Gudiel *Comp. dos Gir.*
cap. 8. fol. 28. e cap.
35. fol. 121.

Foy a Rainha D. Brites dotada de excellentes virtudes, de singular perfeiçãõ; e prudencia. ElRey seu marido a estimou tanto, que com ella tratava os negocios de mayor importancia do Reyno. Nos trabalhos, que teve ElRey seu pay, mostrou o seu amor, soccorrendo-o com os seus thesouros, e com a sua propria pessoa, sendo já neste tempo viuva, de que elle se obrigou tanto, que lho gratificou com o Condado de Niebla, de que lhe fez doaçaõ, com palavras de grande amor, e honra. Faleceo a 27. de Outubro do anno 1303. e foy

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 15. cap. 16;

foy sepultada no insigne Mosteiro de Alcobaça ,
onde tem este brevissimo Epitafio:

*D. Beatrix Regina Portugaliae uxor
Alphonfi tertii anno 1304.*

*Monarch. Lusit. part.
6. liv. 18. cap. 9.*

*Barbos. Catal. das Rai-
nhas, na Rainha D.
Brites.*

Do dito Mosteiro se me mandou o referido Epitafio, que he taõ moderno, que o naõ havia em tempo do Chronista mór Fr. Francisco Brandaõ , como elle refere na sua Monarchia Lusitana, de donde infere, que o anno de sua morte devia ser no de 1304. e nesta conformidade se lhe poz o Epitafio ; porém pareceme, que naõ foy a sua morte senaõ no anno antecedente ; como escreve com bons fundamentos o Padre D. Joseph Barbosa no Catalogo das Rainhas. Desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes.

6 O INFANTE D. FERNANDO , que o Chronista mór Fr. Antonio Brandaõ tem por mais velho do que ElRey D. Diniz ; naõ achamos quando nasceo , o que succede com outros : faleceo em Lisboa no anno de 1262. foy sepultado em Alcobaça , onde tem este Epitafio :

*Hic jacet sepultus Dominus Ferdinandus
Infans filius illustris : Domni Alphonfi
Quinti Regis Portugaliae , & Algarbii
descessit apud Ulixbonam sub era M.CCC.*

6 ELREY D. DINIZ , Liv. II. Cap. I.

6 O INFANTE D. AFFONSO , Senhor de Portalegre , Cap. XVII.

6 O INFANTE D. VICENTE , de quem não sabemos mais, que nascer em dia de S. Vicente, que lhe deu o nome a 22. de Janeiro do anno 1268. como se escreve no Livro de Noa de Santa Cruz de Coimbra , cuja copia vimos na Secretaria da Academia : *Era M.CCCVI. in die Sancti Vincentii scilicet XI. Kal. Februarii natus est Infans* Monarch. Lusit. part. 4 liv. 15, cap. 28. *Donnus Vincentius filius Regis Domni Alfonsi , & Reginae Domnae Beatricis.* A Era 1306. corresponde ao anno de Christo 1268. As nossas Historias dizem , que morrera em Lisboa. O Desembargador Duarte Nunes de Leão o faz filho delRey D. Affonso II. porém o documento allegado, que tambem produz o Chronista Brandaõ , tira toda a duvida , que já com seu irmão padeceo , trocando-o por seu tio, e se confirma da sua sepultura, que está no Real Mosteiro de Alcobaça, onde se lê o seguinte Epitafio :

*Hic jacet sepultus Vincentius Infans
filius illustris Domni Alfonsi, quinti
Regis Portugalie, & Algarbii qui
decessit apud Ulixbonam.*

Tambem discorda este Epitafio do que me manda-
Tom.I. Cc raõ

rao de Alcobaça, onde traz de menos a palavra *Infans*.

6 A INFANTA D. BRANCA, primogenita entre todos os seus irmãos; nasceo na Villa de Guimaraens a 28. de Fevereiro do anno 1259. Foy Senhora de Montemor o Velho, por doação de 15. de Setembro de 1261. que lhe fez ElRey seu pay, e depois teve os Padroados das Igrejas da mesma Villa, o Senhorio de Campo Mayor, que lhe deu ElRey D. Diniz seu irmão. Além destas terras, ElRey seu avô lhe deu em Castella outras, com que era muito rica, pelas quantias de dinheiro, que seu pay, e avô lhe deixarao em seus Testamentos. Foy Abbadessa de Lorvaõ, e depois de las Huelgas de Burgos onde jaz. Alguns Authores, que seguiraõ a Chronica delRey D. Affonso XI. dizem, que esta Infanta se vencera de amorosa paixaõ, e que de Pedro Esteves Carpinteiro tivera a Joaõ Nunes do Prado XVIII. Mestre de Calatrava, que depois foy degolado pela tyrannia delRey D. Pedro o Cruel de Castella, sem mais motivo, que para dar o Mestrado ao irmão de D. Maria de Padilha sua concubina. Manoel de Faria e Sousa, que naõ reparou nestes erros de Duarte Nunes, e seguio alguns delles sem exame, refere, que dizem os Escritores, que desta Infanta vem os do appellido de Prado. O Marquez de Montebello na plana trinta e duas refuta esta calunnia, que se faz à memoria desta Infanta, e me admiro,

Ruy de Pina, *Chron. delRey D. Affonso III.* cap. 4.

Nunes de Leão, *Chron. delRey D. Affonso III.* fol. 81. vers. imp. em 1677.

Faria, *Europa Portug.* tom. 2. part. 2. cap. 1. fol. 125.

admiro, que Lavanha nas notas ao Conde D. Pedro cahisse no mesmo, podendo fazer reflexão, em que o Conde não podia ignorar este procedimento, se o houvera. O appellido de Prado he muito mais antigo; e o mesmo João Bautista Lavanha na nota, que traz ao tit. 44. fol. 275. diz, que Pedro Esteves Carpinteiro foy Commendador de Calatrava, sendo Mestre D. João Nunes de Prado seu tio, eleito no anno de 1329. Sempre me pareceo cousa sem fundamento esta impostura, porque se não vê authorizada com documentos daquelle tempo, e se encontra com o que escreveo o Conde D. Pedro, que fallou com verdade, e singeleza, referindo o que passara, nem os que o accrescentaraõ em outras cousas, o fizeraõ nesta parte, como advertio o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, que tambem lhe parece ser cousa, a que se não póde dar credito; e ultimamente o Padre D. Joseph Barbosa o mostra na sua estimada obra do Catalogo das Rainhas.

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 32.

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 15. cap. 18. e part. 6. liv. 18. cap. 38.

Barbosa, *Catalogo das Rainhas*, fol. 257.

6 A INFANTA D. SANCHÁ, nasceo a 2. de Fevereiro do anno 1264. Sua tia D. Constança Sanches, irmãa de seu avô ElRey D. Affonso II. a prefilhou, não tendo mais, que cinco annos, e lhe largou muitas terras, que possuhia: ElRey lhe deu outras, porém tudo logrou pouco tempo, porque foy breve a sua vida. Era tanto o que a Infanta possuhia, que declarou ElRey, que não era a sua mente, que o lograsse, se casasse com algum Rey, porque neste caso teriaõ os seus Estados reversão à

Nunes de Leão, *Chron. del Rey D. Affonso III.* fol. 82. da segunda impressão.

Faria, tom. 2. da *Europa Port.* fol. 125.

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 15. cap. 28. e
part. 6. liv. 16. cap. 48.

Coroa. Ruy de Pina, e Duarte Nunes, lhe chamão Constança: Manoel de Faria com outra equiparação faz duas, Sancha, e Constança, sendo sómente a Infanta D. Sancha, como mostraõ os Autores da Monarchia Lusitana. Acompanhou a Infanta a Rainha sua mãy, quando passou a Castella; e estando na Cidade de Sevilha, faleceo no anno 1302. como se tira do Epitafio, e foy trasladada para o insigne Mosteiro de Alcobaça, onde jaz, e na sua sepultura tem este Epitafio:

*D. Sancia Infans filia Regis Alphonsi
Conditur hic ab anno 1302.*

Chron. dos Coneg. Regent. part. 2. liv. 12. cap. 7. fol. 543.

Cardoso, Agiol. Lusit. 6. de Junho.

6 A INFANTA D. MARIA nasceo a 21. de Novembro de 1264. Creouse no Mosteiro das Donas, Conegas de Santa Cruz de Coimbra, com o exemplo de sua tia a Serva de Deos D. Constança Sanches, e tomando o habito fez profissão naquella perfeitissima escola da virtude no anno 1284. e tendo vivido em clausura vinte annos, com grande exemplo, faleceo com fama de Santidade a 6. de Junho de 1304. Seu corpo foy sepultado em Mausoleo proprio, junto de sua tia D. Constança Sanches, donde foy trasladada no tempo delRey D. Manoel, para o delRey D. Sancho I. e assim jaz na Igreja de Santa Cruz de Coimbra.

Além dos filhos referidos, teve ElRey D. Affonso muitos fóra do matrimonio, a saber.

6 AFFONSO

6 AFFONSO DINIZ, de quem se dirá, como progenitor dos Soufas da Casa de Arronches, na illustração da Taboa XXIV. no tit. III.

6 MARTIM AFFONSO, progenitor dos Soufas da Casa dos Marquezes das Minas, que occupará o tit. III. na illustração à Taboa XVIII.

6 FERNANDO AFFONSO, Cavalleiro da Ordem do Templo; jaz na Igreja de S. Braz da Cidade de Lisboa, para onde foy trasladado do adro da mesma Igreja, em que primeiro fora sepultado, e de quem no livro antigo se refere, que o mataraõ os Freires de Ucles em Evora; e accrescenta o Chronista Joaõ Bautista Lavanha, que tivera El-Rey este filho de D. Chamoá Gomes, filha do Conde D. Gomes Nunes.

Nunes de Leão, Chron. do dito Rey.

Conde D. Pedro, tit. 7. fol. 32. nota cap. e tit. 22. fol. 139. nota D.

6 GIL AFFONSO, tambem Cavalleiro da Ordem do Hospital, e Ballio da Igreja de S. Braz, onde jaz enterrado, e seu filho Lourenço Gil, Commendador da Ordem do Hospital, que morreo a 31. de Dezembro de 1346. como diz o Epitafio da sua sepultura na mesma Igreja:

Duarte Nunes, Chron. do dito Rey.

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 15. cap. 29.

*Aqui jaz Fr. Lourenço Gil Freire da
Ordem do Hospital, Commendador, que
foy desta Capella de S. Braz de Lis-
boa, e foy filho de Gil Affonso, o filho
delRey D. Affonso, o Padre delRey
D.*

*D. Diniz. E passou D. Lourenço
xxxi. dias andados de Dezembro. Era
de M.CCC.LXXXIII.*

Este letreiro, ainda que em tão mal collocado estylo, he huma irrefragavel confirmação desta filiação de Gil Affonso, de que já seu pay fez memoria no seu Testamento.

6 RODRIGO AFFONSO, de que não tenho outra notícia mais, que a que produz o Chronista Fr. Antonio Brandaõ, com que mostra ser tambem filho delRey D. Affonso.

6 D. LEONOR AFFONSO casou com D. Estevaõ Annes, filho de D. Joaõ Garcia de Sousa, e de D. Urraca Fernandes. Durou pouco esta uniaõ, por morrer D. Estevaõ, e casou segunda vez em Santarem em 1273. com o Conde D. Gonçalo Garcia de Sousa, Alferes mór delRey D. Affonso III. que era tio. de D. Estevaõ Annes, pelo que ElRey nos contratos do casamento se obrigou à dispensa, os quaes traz Manoel de Sousa Moreira, e não posso deixar de me admirar da affectação com que lhe chama a Infanta D. Leonor, sem dizer; que era illegitima.

*Monarch. Lusit. part.
4. liv. 15. cap. 36.*

*Theatr. Geneal. da Casa
de Sousa, fol. 259.*

*Conde D. Pedro, tit.
7. fol. 32. e tit. 22. fol.
136.*

Os filhos; que os Reys tem fóra do matrimonio não lograõ o caracter de Infantes, não só no nosso Reyno, mas nem nos outros de Hespanha, nem em tempo algum tiveraõ esta prerogativa, como

mo se vê das Escrituras , Doações , e Privilegios rodados , que affinavaõ junto com os Reys , e Infantes , para o que não he necessario produzir exemplos , por ser materia sem controversia , para os que são professores da Historia ; e para os que são curiosos sómente faço esta advertencia , para que se não embaracem , quando lerem em alguns Authores , tratarem de Infantes aos illegitimos , por ser termo improprio fallar de hum Heroe , ou de hum Senhor grande com hum caracter , que não teve.

Do primeiro casamento de D. Leonor Affonso não trata o Conde D. Pedro , mas huma Escritura , que produz o Chronista môr Brandaõ ; porque seu pay lhe fez merce do Pedrogaõ , e outros documentos de igual fé o verificaõ. De nenhum destes matrimonios houve geraçaõ.

6 D. URRACA AFFONSO casou com D. Pedre Annes , que governava Traz os Montes , filho de D. Joaõ Martins Chora , e de D. Urraca Abril , o qual era descendente das nobres Familias de Riba de Visela , e dos Soufas. Deste matrimonio nasceu D. Aldonça Pires , mulher de Joaõ Pires de Portel , filho de D. Pedre Annes de Portel , Rico-homem , e de Constança Mendes de Soufa , e não tiveraõ successaõ. O Conde D. Pedro dá a esta Senhora por primeiro marido a D. Joaõ Mendes de Briteiros , de que nasceu Gonçalo Annes de Berredo , em quem continúa a geraçaõ ; e Lavanha affirma , que delles descendem os Pereiras Marramaques ,

Conde D. Pedro , tit.
45. fol. 283. e tit. 7,
fol. 32.

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 15. cap. 29. e
36.

Conde D. Pedro , tit.
21. fol. 130. tit. 7. fol.
60. nota B.

ques, Senhores da Villa de Cabecêiras de Basto, que se acabaraõ em Joaõ Rodrigues Pereira, ultimo possuidor desta Casa.

Monarch. Lusit. part.
4. liv. 15. cap. 25. e
29.

Esperança Hist. Sera-
fica, liv. 5. cap. 9.

Cornejo, Chron. Ger.
da Ordem, tom. 2. fol.
61.

Artur, Martyr. Fran-
cisc. 18. de Novemb.

Wadingo ad ann.
1259.

6 D. LEONOR AFFONSO, outra do mesmo nome, foy Freira da Ordem Serafica no Mosteiro de Santa Clara de Santarem. Teve-a ElRey seu pay em Elvira Esteves, como affirma no seu Testamento. Os Chronistas da Ordem de S. Francisco lhe chamaõ Helena de Santo Antonio, nome, que devia tomar na Religiaõ, em que professou com os votos as virtudes, exercitando grande humildade, e notavel caridade com o proximo, e assim nunca quiz fer Prelada, sendo o officio da sua mayor satisfacão Enfermeira, e desta sorte permaneceu, resplandecendo na vida, e na morte com milagres, e della faz honorifica menção o Martyrologio Franciscano a 18. de Novembro, Wadingo pelos annos 1259. nos Annaes da Ordem.

6 D. URRACA AFFONSO, outra filha do mesmo nome, que permaneceu até a morte no estado de donzella, e parece, que viveo no Mosteiro de Lorvaõ, e acabou na flor da idade, a 4. de Novembro do anno de 1281. e jaz no dito Mosteiro. Nenhum dos nossos Authores faz memoria desta Senhora; porém, que fosse filha delRey D. Affonso III. o testemunha o Epitafio, que se lê no Claustro do referido Mosteiro, donde esteve muitos annos encuberto, até que não sey com que motivo, bolindose na parede, cahio a cal, e se descobrio huma

humã pedra metida na parede , com hum letreiro , o qual o Reverendissimo Padre Doutor Fr. Manoel da Rocha , D. Abbade Geral da Ordem de Cister nestes Reynos, e dignissimo Academico da Academia Real , bem conhecido pela sua literatura , e erudição , e não menos pela applicação à Historia fez copiar , para que assim não ficasse no esquecimento a existencia desta Princeza , e com outras memorias , de que em seu lugar farey menção , me deu o seguinte Epitafio :

*E: M: CCC: nona: decima: II: nonas:
Novembris: obiit: innocens: puella:
&: sine: macula: Orrãca Alfonsi: fi-
lia: illustrissimi: & nobilissimi: Dñi:
Alfonsi: Regis: Portugaliæ: &: Al-
garbij: cujus: aiã: requiescat: cum:
Xpo: Amen.*

6 O INFANTE D. HENRIQUE AFFONSO , que morreo na guerra de Palestina , havendo casado com a Infanta D. Ignez , e jazem no Mosteiro de Santa Clara de Santarem , onde tem o seguinte Epitafio :

Aqui jaz o Infante D. Henrique Affonso, filho del'Rey D. Affonso III. e sua mulher a Infanta D. Ignez.

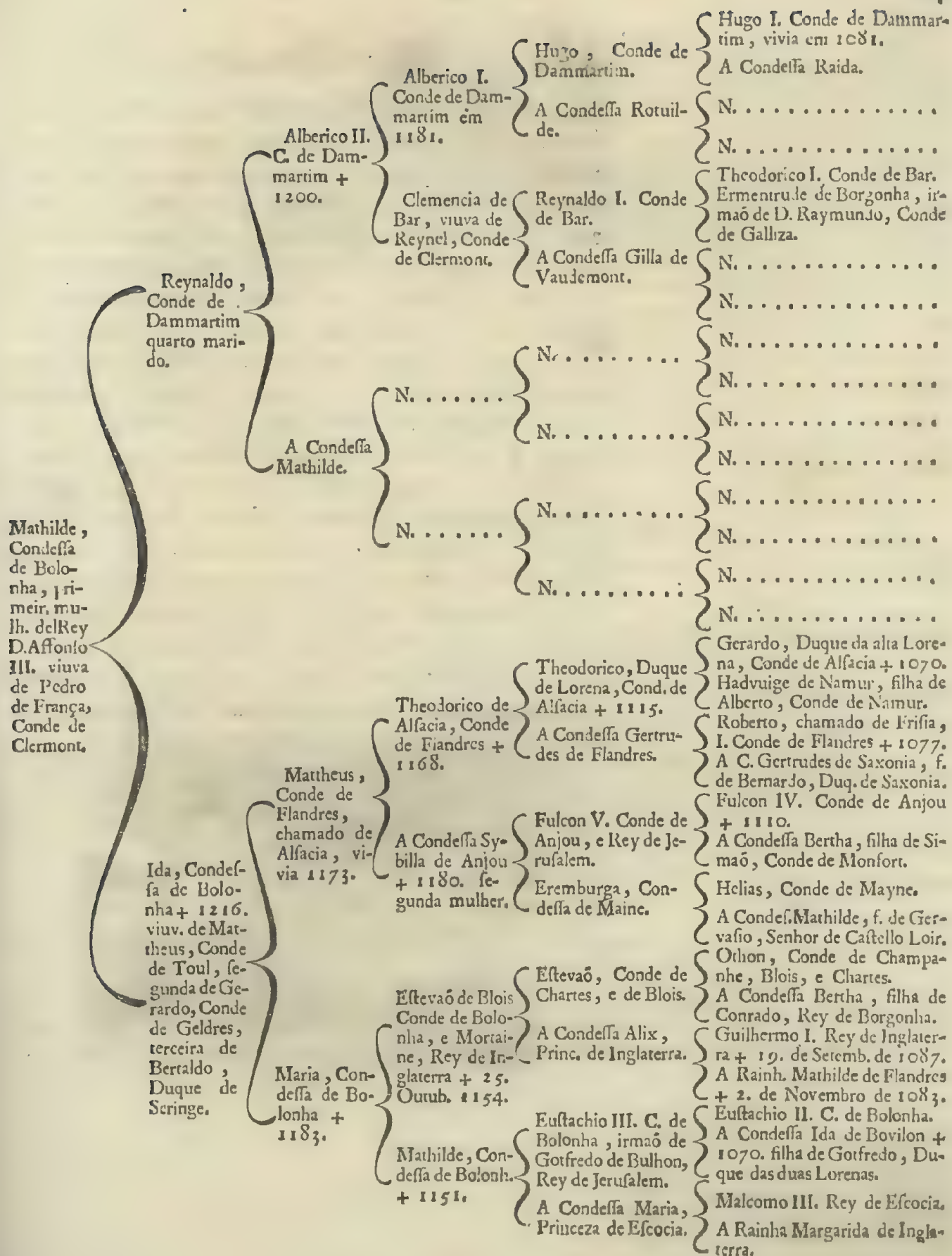
Este letreiro he a unica memoria, que se acha deste D. Henrique Affonso, e sem duvida poderia ser indubitavel prova para a sua existencia, se não se fizera inverosimil, e sospeitoso, por ser posterior à obra da sepultura, a qual sendo lavrada ao antigo, composta de huma arca de pedra, sentada sobre leões, com tres Escudos na face, que mostraõ as Quinas de Portugal, sómente sem orla dos Castellos, obra tosca, que parece antiga: na pedra, com que se cobre, tem huma estatua de pedra armada, e vestida com o habito de S. Francisco, cingida com cordaõ, e sobre elle huma roupa larga, com os pés descalços, na mão esquerda aperta a bainha de hum traçado, e com a direita o arranca. Nenhum dos nossos Authores, nem Nobiliarios antigos, nem ainda modernos fazem menção deste D. Henrique. Em hum livro não antigo de memorias pertencentes à Casa de Tavora, (que conserva o Illustrissimo Henrique Vicente de Tavora, dignissimo Thesoureiro môr da Santa Igreja Patriarchal) e he huma Collecção de papeis, em que se achaõ alguns da letra de Gaspar Alvares de Lousada, e outros de homens eruditos, se lê hum de letra, que não conhece,

inhoço, onde faz menção deste D. Henrique, allegando o referido Epitaphio, e dizendo de novo, que morrera na guerra de Palestina. O Padre Fr. Manoel da Esperança, Chronista da Ordem Serafica, que escreveo com averiguação, e prudencia, o tem por apocriso, dizendo, que este letreiro não merece credito, por ser de letra nova, supposto, e feito muitos annos depois da obra da sepultura, na qual não achou lugar, que fosse accommodado, e por isso foy posto a hum canto. Não se divida, que a sepultura pelos Escudos, que tem, seja de alguma pessoa de sangue Real, pelo que se inclina o Padre Esperança, a que poderia ser Martim Affonso Chichorro, filho do mesmo Rey, que fundou aquelle Mosteiro, e nelle ter sua irmãa, e filhas. Bem poderia ser algum filho bastardo do dito Rey, a quem puzeraõ o titulo de Infante, que alguns não sabem distinguir nos filhos dos Reys, pois só he devido aos legítimos. Com o nome de Henrique não achamos até aquelle tempo mais, que dous Infantes, a saber, o Infante D. Henrique, filho delRey D. Affonso Henriques, e o Infante D. Henrique, filho delRey D. Sancho I. que jaz em Santa Cruz de Coimbra. Nem a existencia deste Infante, se o houvera, podia ser posterior; porque conforme o Escudo das Armas, que não tem mais, que as Quinas, sem orla de Castellos, que ElRey D. Affonso III. ajuntou ao Escudo Real, deve passar deste tempo. Eu me persuado, que he al-

gum dos filhos illegitimos deste Rey, que naquelle Mosteiro se enterrou, a quem depois se poz o le-
treiro na sepultura sem averiguação, o que em mui-
tas tem succedido, e depois se convencem os er-
ros, que lavrou a ignorancia, e algumas vezes a
malicia, como sabem os que da Historia tem lição,
aqui me persuado a não houve; porque não ve-
mos, para que se podesse seguir o fim della. De
mais, que nenhum dos Infantes filhos dos Reys
usarão do patronimico, o que só lemos dos bastar-
dos; e poderá ser, que a inferencia do Padre Espe-
rança de entender ser Martim Affonso, filho do di-
to Rey, seja mais verosimil, por ser sua mulher D.
Ignez Lourenço de Sousa, e quem abrio o referido
letreiro se confundisse, como muitas vezes succede.
E tambem os Souzas, a que chamaõ Chichorros os
Nobiliarios deste Reyno, que alguns usarão por
appellido, trazem as Quinas de Portugal sómente,
sem os Castellos, como diremos quando chegarmos
à descendencia dos filhos delRey D. Affonso III.



Mathilde



A Rainha
D. Brites,
mulher
del Rey D.
Affonso
III. de
Portugal.

El Rey D. Af-
fonso X. de
Castella, e
Leão, n. a
23. de No-
vembro de
1221. eleito
Emperador
dos Romanos
1251. + 21.
de Abril de
1281.

D. Mayor
Guilhen de
Gusmaão, fez
o seu Testa-
mento a 4. de
Novembro de
1221.

O Santo D. Fer-
nando III. Rey
de Castella, n.
1198. + a 30.
de Mayo 1252.
Canonizado pe-
lo Papa Clemen-
te X. a 15. de
Fevereiro de
1671.

A Rainha D.
Brites de Suevia
+ 1235. pri-
meira mulher.

D. Guilhen Pe-
res de Gusmaão,
Rico-homem,
Senhor de Beci-
lha, vivia em
1228.

D. Maria Gon-
çalves Giroa.

D. Affonso IX.
Rey de Leão +
24. de Setem-
bro de 1230.

D. Berenguela,
Rainha de Cas-
tella + 1144.
segund. mulher.

Filippe, Empe-
rador de Ale-
manha, Duque
de Suevia +
1208.

A Imperatriz
Irene + 1208.

D. Pedro Rodri-
gues de Gusmaão
Nunes de Lara,
Mordomo mór
del Rey D. Af-
fonso VIII. +
1195. na Bata-
lha de Alarcos.

D. Urraca Dias,
via em 1228.

D. Gonçalo Ro-
drigues de Lara,
II. Senhor de
Autilho, e Car-
rion, Mordomo
mór de S. Fer-
nando + 1234.

D. Sancha Ro-
drigues de Lara.

D. Fernando II. Rey
de Leão + 1188.

A Rainha D. Urra-
ca.

D. Affonso VIII. Rey
de Castella + 22. de
Setembro de 1214.
A Rainha D. Leonor
de Inglaterra + 31.
de Outubro de 1214.

Federico Barbarroxa
Emperador dos Ro-
man. coroado a 18.
de Julho de 1155. +
10. de Junho 1190.

A Imperatriz Brites
de Borgon. + 1190.
segunda mulher.

Isacio Angelo, Em-
perador de Constan-
tinopla + 1204.

A Imperatriz Maria
de Hungria.

D. Ruy Nunes, Sen-
hor de Gusmaão,
Rico-homem, vivia
em 1154.

D. Godo Gonçalves
de Lara.

D. Diogo Ximenes,
Senhor de los Came-
ros.

D. Guiomar Fernan-
des de Trava.

D. Rodrigo Gonçal-
ves Giron, Senhor de
Carrion, Rico-hom.
+ em 1195. na Ba-
talha de Alarcos.

D. Mayor.

D. Rodrigo Rodri-
gues de Lara, Rico-
homem, Senhor de
Penhalva, vivia em
1166.

N. Azagra.

D. Affonso VII. Rey de Cas-
tella, e Leão, Emperador de
Hispanha + 21. Agosto 1157.

A R. Berengaria de Barcelona.

D. Affonso I. Rey de Portugal
+ 6. de Dezembro de 1185.

A Rainha D. Mafalda de Sa-
boya + 4. de Novemb. 1157.

Sancho III. Rey de Castella +
31. de Agosto de 1158.

A Rainha D. Branca de Navar-
ra + 24. de Junho de 1158.

Henrique II. Rey de Inglaterra
+ 7. de Junho de 1158.

A Rainha D. Leonor de Aquit-
ania + 1202.

Federico, Duque de Suevia,
o Torto + 1147.

A Duquesa Judith de Baviera.

Reynaldo I. Conde de Borgo-
nha + 1057.

A C. Alisa de Normand. + 1057.

f. de Richardo, Duq. de Norm.

Andronico Angelo, Emper. de
Constantinopla + 1185.

A Imperatriz Eufrosina.

Bella III. Rey de Hungria.

A Rainha Ciromaria, filha de
Manoel, Emperador de Con-
stantinopla.

D. Nuno Rodrigues, S. de Gus-
maão, Rico-hom. vivia 1130.

D. Elvira de Lara.

D. Gonçalo Nunes de Lara,
Senh. da Casa de Lara + 1103.

D. Godo Gonçalves Salvado-
res.

D. Ximeno Fortunes, Senhor
de los Cameros.

N.

D. Fernão Peres, Conde de
Trava.

A Condesa D. Elvira Rodri-
gues de Sandoval.

D. Gonçalo Rodrigues Giron,
Senhor de Carrion, e Bureva,
via em 1158.

N.

O Conde D. Nuno Peres de
Lara, segundo Gudiel, que Sa-
lazar reprova, *liv. 16. fol. 14.*

D. Munia.

O C. D. Rodrigo Gonçalves de
Lara, Senhor da Provincia de
Lievena, &c. vivia em 1140.

A Cond. D. Sancha, Infanta de
Castella, filha del Rey D. Af-
fonso VI. e da Rainha D. Isabel.

D. Rodrigo Peres Azagra, Ri-
co-homem, Senhor de Estelha,
Tudela, &c. vivia em 1147.

N.

[Faint, illegible handwritten text]



CAPITULO XVII.

O Infante D. Affonso, Senhor de Portalegre.

6



O INFANTE D. AFFONSO nasceu a 8. de Fevereiro do anno 1263. Foy Senhor de Provas num. 30. Portalegre, Castello de Vi-e num. 31. de, Arronches, Marvão, Lourinhãa, e outros lugares, que lhe deixou ElRey seu

Monarch. Lusit. part. 4. liv. 15. cap. 28. e part. 5. liv. 16. cap. 18. e 60.

pay, a quem pertendia succeder na Coroa, por dizer, que seu irmão nascera em tempo, que ainda era viva a Condeffa Mathilde, de que se lhe seguirão peçadas contendadas com ElRey seu irmão, que depois o tempo compoz amigavelmente, cedendo o Infante por trocas as Praças, que tinha na Fronteira, por outras, que ElRey lhe deu em parte,

Tom. I.

Ee

que

Monarch. Lusit. part.
6. liv. 18, cap. 11.

que utilissem ao Infante, e se livrasse ElRey do justo receyo, que aquellas lhe podiaõ causar; pelo que lhe tirou o governo da Cidade da Guarda, dandolhe em recompensa, pelo naõ scandalizar o de Viseu, Lamego, e Traz os Montes. No anno de 1304. acompanhou a ElRey D. Diniz a Aragaõ com a Infanta D. Violante sua mulher, que era interessada na repartição do Reyno de Murcia, onde tinha o Senhorio das Villas de Elda, e Novelda; e demais a levava o amor de ver suas filhas, que tinha casadas em Castella, onde se deixou ficar o Infante, a quem deraõ por equivalente das ditas Villas, que ficaraõ na parte delRey de Aragaõ, a Villa de Medelhim, e seus termos (parece devia ter para esta residencia o beneplacito delRey, com o pretexto da referida pertençaõ, a que o obrigaria o amor, de companhia de suas filhas) he sem duvida, que elle seguiu a Corte delRey de Castella, tomando o seu serviço, como se vê de huma Escriitura, em que assina o Infante com os Grandes, e Ricos-homens, como diz o Chronista Brandaõ, allegando a Fr. Antonio Yepes. Porém no anno de 1312. já estava em Portugal; porque neste mesmo anno a 2. de Novembro faleceo em Lisboa, e foy enterrado na Igreja de S. Domingos, donde depois de passados alguns annos foy trasladado para o lugar em que hoje se vê, em hum pequeno tumulo, no alto da parede, que vay para a Sacristia, em que tem este Epitafio:

Do

*Do Infante D. Affonso, filho del'Rey
D. Affonso, e da Rainha D. Brites,
sua mulher, que fundaraõ este Convento.*

Na sepultura antiga, que se desfez, pelo impedimento, que fazia à Igreja, não era o Epitafio tão succinto, delles constava o dia da sua morte, e dizia :

*A dous dias de Novembro de MCCCCL.
foe passado o Infante D. Affonso, filho
do nobre Rey D. Affonso de Portugal,
e do Algarve, e da Rainha D. Brites,
filha do nobre Rey D. Affonso de Castella;
e porém o dito Infante, que aqui jaz,
mandou aqui ser sua sepultura, ao qual
Deos aja perdoamento, e receba na gloria,
que tem para os seus amigos, amen.*

Este Infante he o filho, que alguns imaginaraõ tivera El'Rey sendo Conde de Bolonha, o que se desvanee com o Epitafio da sua sepultura.

Casou o Infante D. Affonso com a Infanta D. Violante Manoel, filha do Infante D. Manoel, (de quem procedem os deste appellido) Senhor de Es-

Ee ii calona,

*Monarch. Lusit. part.
5. liv. 17. cap. 35.*

*Salazar, Casa de Lara,
tom. 1. liv. 4. cap. 2.*

Imhoff. *Hist. Geneal. Ital. & Hist. Famil. Manoel*, Tab. 23. fol. 127.

Ducange, *Hist. Bizantina* 38. *Angelorum Familia*, fol. 104. impress. em 1680.

Prova num. 32.

celona, e da Infanta D. Constança de Aragaõ, sua primeira mulher, filha de D. Jayme I. Rey de Aragaõ, e da Rainha D. Branca de Napoles. Era o Infante D. Manoel, filho ultimo de S. Fernando III. do nome, Rey de Castella, e de sua primeira mulher a Rainha D. Brites de Suevia, filha do Emperador Philippe, Duque de Suevia, e da Emperatriz Irene, filha do Emperador Isacio Angelo, e de sua primeira mulher, cujo nome, e Familia não dizem os Escritores do Imperio de Constantinopla. Era grande o parentesco do Infante com sua mulher a Infanta D. Violante, por ser esta sua tia, prima com irmãa da Rainha D. Brites sua mãy, e parece não impetraraõ dispensa do Papa para este casamento, difficultosa de conseguir naquelles tempos, ainda nas pessoas Reaes. O que infiro, por achar no Archivo Real da Torre do Tombo, hum Carta del Rey D. Diniz seu irmão, passada em Coimbra a 8. de Fevereiro de 1335. que he o anno de Christo de 1297. na qual diz faz merce a seus sobrinhos, filhos, e filhas do Infante D. Affonso seu irmão, e de D. Violante, em que os dispensa, e faz legitimos, para poderem herdar todos os senhorios, honras, e bens de seu pay, como os verdadeiros, e legitimos herdaõ. E poderiaõ depois obter a dispensa, e o Infante por algum prudente receyo, achandose com filhos, se segurava com a Carta mencionada; e foraõ seus filhos os seguintes.

7 D. AFFONSO

7 D. AFFONSO, Senhor de Leiria, morreo moço sem chegar a tomar estado.

7 D. ISABEL, casou com D. João XVII. Senhor de Biscaya, chamado o Torto, filho do Infante D. João, que se intitulou Rey de Leão, (irmão delRey D. Sancho o Bravo de Castella) e de D. Maria Dias de Haro, XVI. Soberana de Biscaya, filha do Conde D. Lopo de Haro VII. do nome, e XIII. Senhor de Biscaya, Senhor de Alava, Haro, &c. Alferes môr, e Regente de Castella, e de sua mulher D. Joanna, filha do Infante D. Affonso, Senhor de Molina; e tiverão a

Salazar, Casa Farnese, fol. 564.

8 D. MARIA DE HARO, XVIII. Soberana de Biscaya, Oropeza, e Valença, que casou no anno 1331. com D. João Nunes de Lara, Senhor de Lara, Alferes, e Mordomo môr delRey D. Affonso XI. e tiverão D. Lope, que morreo de curta idade. D. Nuno de Lara, XIX. Senhor de Biscaya, e Lara, &c. que morreo menino. D. Joanna, XX. Senhora de Biscaya, e Lara, &c. que casou no anno de 1358. com D. Tello, Conde de Castanheda, e Aquilana, Senhor de Aguilar de Campo, &c. filho delRey D. Affonso XI, e deste matrimonio não tiverão geração, e succedeo-lhe na Soberania sua irmãa D. Isabel, XXI. Senhora de Biscaya, que casou no anno 1364. com o Infante D. João de Aragoão, filho delRey D. Affonso IV. de Aragoão, e morreo no anno de 1359. pelo que a Soberania de Biscaya passou a D. Joanna Manoel, que foy Rainha

Casa de Lara, tom. 3. liv. 17. cap. 12. fol. 219.

Rainha de Castella, e casou no anno 1350. com ElRey D. Henrique II. de Castella, e desde então ficou encorporada na Coroa.

Monarch. Lusit. part.
6. liv. 18. cap. 42.

Esta Princeza D. Isabel, entende Brandaõ, que foy a filha primeira do Infante D. Affonso.

Monarch. Lusit. part.
6. liv. 18. cap. 42.

7 D. MARIA, casou com D. Tello, Senhor de Menezes, Monte-Alegre, S. Romaõ, &c. filho de D. Affonso, Senhor de Molina, e de D. Theresa Alvares de Asturias, neto do Infante D. Affonso, Senhor de Molina, e de sua primeira mulher D. Mayor Affonso, Senhora de Menezes, &c. O Chronista mór Fr. Francisco Brandaõ diz, que D. Tello morreo brevemente, e que não teve filhos; porém os Nobiliarios lhos daõ; e Salazar de Castro o mostra, com o que certamente se enganou Brandaõ: os filhos foraõ.

Casa de Lara, tom. 3.
liv. 17. cap. 10. fol.
187.

8 D. AFFONSO TEILES DE MENEZES, V. do nome, IX. Senhor de Menezes, que se acha confirmando no anno 1328.

Conde D. Pedro, tit.
4. fol. 17.

8 D. ISABEL DE MENEZES, X. Senhora de Menezes, casou com D. Joaõ Affonso de Albuquerque, o do Ataude, filho de Affonso Sanches, Senhor de Albuquerque, de que adiante se dirá.

Salazar, Glor. da Casa
Farnese, fol. 576.

Casou esta Princeza segunda vez no anno de 1313. com D. Fernando de Haro, Senhor de Ordunha, filho de D. Diogo Lopes de Haro, V. do nome, XV. Soberano de Biscaya, que morreo no anno 1309. e de sua mulher a Infanta D. Vio-

D. Violante, filha delRey D. Affonso X. e tive-
raõ

8 D. Diogo de Haro, Senhor de Ordunha,
que casou com D. Joanna de Castro, filha
de D. Pedro de Castro, Senhor de Lemos,
de quem teve a

9 D. Pedro de Haro, ou D. Diogo, que mor-
reo sem successão. *Conde D. Pedro, tit.
X. fol. 73.*

8 D. Pedro de Haro, Rico-homem, conforme
refere Salazar. *Salazar, Casa Farnese,
fol. 564.*

7 D. CONSTANÇA, casou com Nuno Gonçal-
ves de Lara, Alferes môr delRey D. Fernando
IV. Rico-homem: faleceo no anno de 1296. e des-
ta esclarecida uniaõ não houve filhos. *Casa de Lara, tom. 3.
liv. 17. cap. 10.*

7 D. BRITES, que casou com D. Pedro Fer-
nandes de Castro, o da Guerra, Rico-homem, Se-
nhor de Lemos, Adiantado mayor da Fronteira,
Mordomo môr de D. Affonso XI. Rey de Cas-
tella, morreo no anno de 1343. conforme o que
escreve o Chronista môr Fr. Francisco Brandaõ,
que diz ser primeira mulher; porém Salazar lhe dá
outra mulher: o que he sem duvida, he, que não
tiveraõ geraçaõ deste matrimonio, se he que o
houve. *Monarch. Lusit. part.
6. liv. 18. cap. 42.
Duarte Nunes,
Faria.
Salazar, Casa Farnese,
fol. 574. e na de Lara,
tom. 3. liv. 17. cap. 10.
fol. 187.*



O Infante D.
Manoel, Sen-
hor de Es-
calona, e Pe-
nhafiel.

O Santo D. Fer-
nando III. Rey
de Castella, &c.
+ 30. de Mayo
1252.

D. Affonso IX.
Rey de Leão +
24. de Serem-
bro de 1230.

D. Berenguela,
Rainha de Cas-
tella + 1144.
segund. mulher.

D. Fernando II. Rey
de Leão + 1188.

A Rainha D. Urra-
ca de Portugal.

D. Affons. VIII. Rey
de Castella + 22. de
Serembro de 1214.
A Rainha D. Leonor
de Inglaterra + 31.
de Outubro de 1214.
segunda mulher.

Filippe, Empe-
rador dos Ro-
manos, Duque
de Suevia + 23.
Junho 1208.

Federico I. Empera-
dor + 10. de Junho
de 1190.

A Imperatriz Brites
de Borgonha, se-
gunda mulher.

A Rainha D.
Brites de Suevia
+ 1235.

A Imperatriz
Irene + 1208.

Ifacio Angelo, Em-
perador de Constan-
tinopla + 1204.

A Imperatriz Maria
de Hungria, primei-
ra mulher.

A Infanta
D. Violante
Mulher do
Infante D.
Affonso,
Senhor de
Portale-
gre.

D. Pedro II. Rey
de Aragão +
em 13. de Se-
temb. de 1213.

D. Affonso II. Rey
de Aragão, Conde
de Barcelona +
1196.

A Rainha D. Sancha
de Castella + 1. de
Novemb. de 1218.

D. Jayme I. Rey
de Aragão, Ma-
lhorca, e Va-
lença, Conde
de Barcelona +
26. de Julho de
1276.

A Rainha D.
Maria de Mont-
pelher.

Guilherme IV. Sen-
hor de Montpelher
+ 1204.

Eudoxia de Con-
stantinopla.

A Infanta D.
Constança de
Aragão, pri-
meira mulh.

A Rainha D.
Violante de
Hungria + 9.
de Julho 1251.

André II. Rey
de Hungria +
1235.

Bella III. Rey de
Hungria + 1196.

A Rainha Margarida
de França + 1197.

A Rainha Vio-
lante de Cour-
tenay + 1233.
segunda mulh.

Pedro II. Senhor de
Courtenay, Cond. de
Nevers, Emper. de
Constantin. + 1218.

A Condesa Violan-
te de Haynau.

D. Affonso VII. Rey de Cas-
tella, e Leão, Emperador de
Hespanha + 21. Agosto 1157.

A R. Berengaria de Barcelona.
D. Affonso I. Rey de Portugal
+ 6. de Dezembro de 1185.

A Rainha D. Mafalda de Sa-
boya + 4. de Novemb. 1157.
D. Sancho III. Rey de Castella
+ 31. de Agosto de 1158.

A Rainha D. Branca de Navar-
ra + 24. de Junho de 1158.
Henrique II. Rey de Inglaterra
+ 7. de Junho de 1189.

A Rainha Leonor de Aquita-
nia + 26. de Junho de 1202.

Federico, Duque de Suevia
+ 1147.
A Duquesa Judith de Baviera.

Reynaldo Conde de Borgonha.

A Condesa Agueda de Lorena.

Andronico Angelo, Emperad.
de Constantinopla + 1185.

A Imperatriz Eufrosina.

Bella III. Rey de Hungria.

N.

Ramon Berenguer, IV. Con-
de de Barcelona, Principe de
Aragão + 6. de Agosto 1162.

D. Petronilha, Rainha de Ara-
gão + 1173.

D. Affonso VII. Rey de Castel-
la + 6. de Outubro de 1214.

A Rainha D. Rica de Polonia.
segunda mulher.
Guilherme III. Senhor de
Montpelher + 1179.

Mathilde de Borgonha.

Manoel, Emperador de Con-
stantinopla.

A Imperatriz Maria Cantaku-
zena.

Bella II. Rey de Hungria o Ce-
go + 1141. com opiniao de S.
A Rainha N.
de Servin.

Luiz VIII. o Moço, Rey de
França + 20. Setemb. 1180.

A Rainha D. Constança de
Castella + 1159.

Pedro de França, filho del Rey
Luiz VI.

Isabel, Senhora de Courtenay.

Balduino V. Conde de Hay-
naut, e Namur.

A Condesa Margarida de
Flandres.



T A B O A I.

GENEALOGIA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

I.

O Conde D. Henrique n. em 1035. filho quarto de Henrique de Borgonha, primogénito de Roberto I. do nome, Duque de Borgonha, filho de Roberto o Devoto, Rey de França + em 1. de Novembro do anno 1112.

Casou com a Rainha D. Theresa, no anno 1093. filha de Affonso VI. Rey de Leão, e Castella, e de sua mulher D. Ximena Nunes de Gusmão, filha de D. Nuno Rodrigues de Gusmão + em 1. de Novembro do anno 1130.

II.

N. D. Affonso Henriques, I. Rey de Portugal, n. na Villa de Guimaraens em 25. de Julho de 1109. começou a governar a 24. de Junho de 1128. acclamado Rey em 25. de Julho de 1139. + em Coimbra a 6. de Dezembro de 1185. Casou no anno 1146. com a Rainha D. Mafalda, filha de Amadeo III. Conde de Saboya, &c. + em 4. de Novembro de 1157.

A Infanta D. Urraca Henriques, mulher de D. Bermudo Peres da Trava, Conde de Trastamara.

A Infanta D. Sancha Henriques, mulher de D. Fernão Mendes, Rico-homem, Senhor de Bargaça. S. S.

A Infanta D. Theresa + moça sem estado.

Pedro Affonso, illegitimo, I. Mestre da Ordem da Cavallaria de Aviz, e Monge de Cister + no anno 1169.

III.

O Infante D. Henrique nasc. a 5. de Março de 1147. + menino.

D. Sancho I. Rey de Portugal, n. 11. de Novembro de 1154. coroado a 9. de Dezembro de 1185. + em Coimbra a 27. de Março do anno 1211. Casou no anno de 1175. com a Rainha D. Dulce, filha de D. Ramon Berenguer, Conde de Barcelona + em 1. de Setembro do anno 1198.

O Infante D. João + menino, a 25. de Agosto do anno 1111.

A Infanta D. Mafalda, desposada no anno 1160. com D. Affonso II. Rey de Aragão.

A Infanta D. Urraca casou em 1160. com D. Fernando II. Rey de Leão + 16. de Outubro do anno 1188. separado pelo parentesco, tendo já hum filho, que succedeo na Coroa.

A Infanta D. Theresa, a quem alguns chamam Mathilde, casou em Agosto de 1184. com Philippe I. Conde de Flandres, e segunda vez em 1194. com Eudo III. Duque de Borgonha, de quem foy separada pelo parentesco em 1195. + 6. de Mayo de 1218. S. S.

A Infanta D. Sancha + menina em 14. de Fevereiro de 1111.

Fernando Affonso, illegitimo, Alferes mór do Reyno.

D. Affonso, illegitimo, Mestre da Ordem de S. João de Rhodes + 1207.

D. Theresa Affonso, illegitima, mulher do Conde D. Sancho Nunes de Barbosa, e depois de Fernão Martins Bravo, Senhor de Bargaça, havida em Elvira Gualter.

D. Urraca Affonso, casou com Pedro Affonso Viegas, Rico-homem, havida em Elvira Gualter.

IV.

D. Affonso II. Rey de Portugal, nasc. 23. de Abril de 1185. sobio ao Throno a 27. de Março de 1211. + em 25. de Março de 1223. em Coimbra. Casou no anno 1201. com D. Urraca, filha de D. Affonso VIII. Rey de Castella + a 3. de Novembro do anno 1220.

O Infante D. Pedro n. 23. de Março de 1187. foy Conde de Urgel, e depois Senhor de Malhorca. Casou em 1228. com Arembiaux, Senhora do Condado de Urgel, filha de Armengol, Conde de Urgel + 1258. a 2. de Junho S. G. Teve Bastardos, D. Rodrigo, e D. Fernando. S. S.

O Infante D. Fernando n. a 24. de Março de 1188. foy Conde de Flandres. Casou em 1211. com Joanna H. do Condado de Flandres, filha de Balduino, C. de Flandres, Emperador de Constantinopla + 26. de Julho, anno 1233.

Maria de Flandres, desposada com Roberto, Conde de Artois + em villa de feu pay. S. S.

O Infante D. Henrique, nasceu em 1189. + a 8. de Dezembro. de pouca idade.

A Infanta Beata Theresa, Rainha de Leão. Casou em 1190. com D. Affonso IX. Rey de Leão, separada em 1195. pelo parentesco. Reformou o Mosteiro de Lorvão, onde foy Freira + em 17. de Junho de 1250. Beatificada pelo Papa Clemente XI. em 23. de Dezembro de 1705. S. S.

A Infanta D. Mafalda, Rainha de Castella. Casou em 1215. com D. Henrique I. Rey de Castella, separada em 1217. pelo parentesco. Fundou o Mosteiro de Arouca, em que foy Freira + em 1. de Mayo 1256. S. S.

A Infanta Beata Sancha, Senhora de Alenquer, Freira em Lorvão + 13. de Março de 1229. o Papa Clemente XI. por Bulla de 23. de Dezembro do anno 1705. lhe deu o culto de Beata.

A Infanta D. Branca, Senhora de Guadalupe, terceira mulher de Valdemar de Dinamarca + no 1. de Abril de 1220.

A Infanta D. Berenguela, Rainha de Dinamarca, terceira mulher de II. Rey de Dinamarca + no 1. de Abril de 1220.

A Infanta D. Constanta + a 3. de Agosto de 1202. tendo nascido em Mayo de 1182.

Martim Sanches, illegitimo, Conde de Trastamara. Casou com D. Olaya Pires de Castro, Senhora de Santa Olaya, e Yfcar, filha de D. Pedro Fernandes de Castro S. G. havido em D. Maria Ayres de Fornellos, filha de Ayres Nunes de Fornellos. S. S.

D. Urraca, illegitima, casou com Lourenço Soares, havida em D. Maria Ayres de Fornellos S. G.

Gil Sanches, illegitimo, Clerigo + 1236. em humma Batalha junto ao Porto, anno de 1245. S. G.

Ruy Sanches, illegitimo + menino.

Nuno Sanches, illegitimo + menino.

D. Thareja Sanches, illegitima, segunda mulher de D. Affonso Telles de Menezes, Senhor de Povoador de Albuquerque.

D. Constança Sanches, illegitima. Fundou o Mosteiro de S. Francisco de Coimbra + 1269. em 8. de Agosto.

V.

D. Sancho II. Rey de Portugal, chamado o Capello, n. em 8. de Setembro de 1202. sobio ao Throno a 25. de Março de 1223. deposto pelos seus + em Toledo em 4. de Janeiro do anno 1248. Casou, segundo alguns, com D. Mecia Lopes de Haro, filha de D. Lopo Dias de Haro, X. Senhor de Biscaya. S. S.

D. Affonso III. Rey de Portugal, e dos Algarves n. a 5. de Mayo do anno 1210. sobio ao Throno em Janeiro de 1248. + em Lisboa a 16. de Fevereiro de 1279. Casou no anno 1235. com Mathilde, Condessa de Bolonha, que elle repudiou S. G. filha de Reynaldo, Conde de Dammartim, e Bolonha. Segunda com D. Brites de Castella, no anno 1253. filha del Rey D. Affonso X. de Castella + no anno 1303. a 27. de Outubro.

O Infante D. Fernando, Senhor de Serpa. Casou no anno 1241. com D. Sancha Fernandes de Lara, filha do Conde D. Fernão Nunes de Lara.

D. Leonor de Portugal, que se diz casou com hum Principe H. de Dinamarca. S. S.

A Infanta D. Leonor, Rainha de Dinamarca, n. em 1211. Casou em 24. de Junho do anno 1229. com Valdemar III. Rey de Dinamarca, a qual morreu de parto em 13. de Mayo do anno 1231. S. S.

João Affonso, illegitimo + em Outubro do anno 1234.

VI.

A Infanta D. Branca n. 28. de Fevereiro de 1259. Abbadeza de Lorvão, e depois das Huelgas de Burgos.

O Infante D. Fernando + 1262.

D. Diniz, Rey de Portugal. V. Taboa II.

O Infante D. Affonso, Senhor de Portalegre, n. 8. de Fevereiro de 1263. + em 2. de Novembro de 1312. Casou com D. Violante, filha do Infante D. Manoel de Castella.

A Infanta D. Sancha, n. em 2. de Fevereiro. 1264. + em Sevilha anno 1302.

A Infanta D. Maria n. em 21. de Novembro de 1264. + 6. de Junho de 1304.

O Infante D. Vicente n. a 22. de Janeiro do anno 1268. + menino.

Fernando Affonso, illegitimo, Cavalleiro da Ordem do Templo.

Affonso Diniz, illegitimo, de quem procedem os Souzas, Marquezes de Arronches, &c. V. Tab. XXIV.

Martim Affonso, illegitimo, de quem procedem os Souzas, Marquezes das Minas, &c. Tab. XXVIII.

Gil Affonso, illegitimo. Teve Lourenço Gil, Commendador da Igreja de S. Braz da Ordem de S. João de Rhodes. S. S.

D. Leonor Affonso, illegitima. Casou no anno 1273. com o Conde D. Gonçalo Garcia de Sousa, Alferes mór, e já tinha casado primeira vez com Estevo Annes, sobrinho de seu segundo marido. S. S.

D. Urraca Affonso, illegitima. Casou com D. Pedro Annes. S. S.

D. Leonor, Freira em Santa Clara de Santarem, onde se chamou Helena de Santo Antonio, havida em Elvira Esteves.

Rodrigo Affonso, illegitimo S. G.

D. Urraca Affonso + donzella a 4. de Novembro de 1281.

D. Affonso, Senhor de Leiria + S. G.

D. Maria, casou duas vezes; a primeira com D. Tello, Senhor de Menezes; e a segunda com D. Fernando de Haro, Senhor de Ordunha.

D. Isabel, casou com D. João XVII. Senhor de Biscaya. S. S.

D. Constança, casou com D. Nuno Gonçalves de Lara. S. S.

D. Brites, casou com D. Pedro Fernandes de Castro. S. S.

THE
LIBRARY
OF THE
MUSEUM OF
COMPARATIVE ZOOLOGY
AT HARVARD UNIVERSITY
CAMBRIDGE, MASS.

HISTORIA
GENEALOGICA
DA
CASA REAL
PORTUGUEZA.

LIVRO II.
CONTÉM OS REYS,

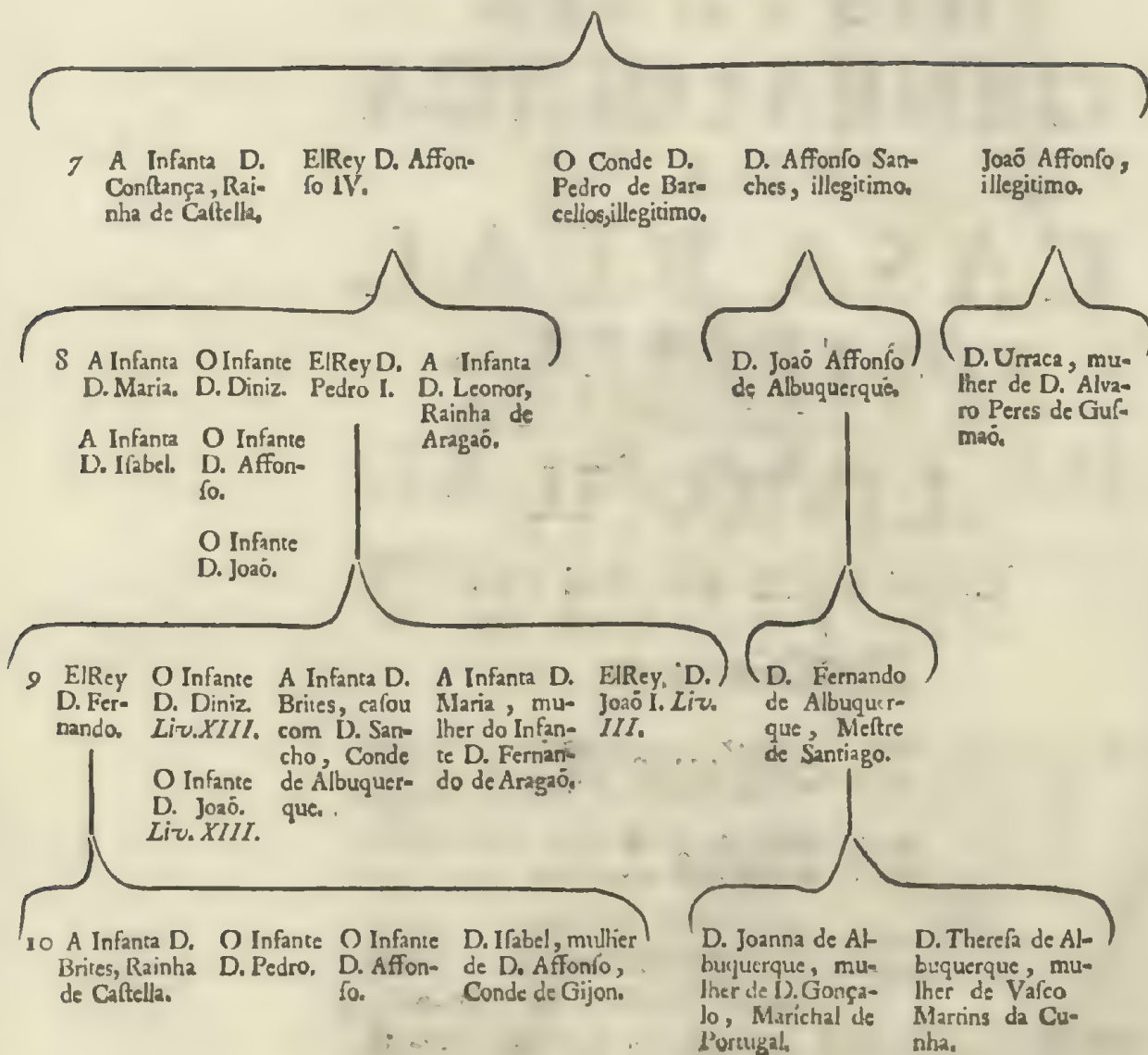
D. Diniz.

D. Affonso IV.

D. Pedro I.

D. Fernando.

6 ElRey D. Diniz.





HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

CAPITULO I.

ElRey D. Diniz.

6



AMOS principio ao Livro II. com hum Principe mag-nifico, generoso, e erudito, e de tanta ventura, que en-tre as suas felicidades, conta a de ter por esposa a Santa Isabel Infanta de Aragaõ,

cuja Real posteridade se conserva na Casa reynan-te de Portugal, e nas mais da Europa. He este

Tom.I.

Gg

ElRey

Monarch. Lusit. tom.
4. liv. 15. cap. 28.

Mariz, *Dialogo* 3.

Monarch. Lusit. part.
5. liv. 16. cap. 3.

Barbosa, *Juridica a*
verdadeira razõ de
Estado, Discurs. 7. fol.
106.

ElRey D. Diniz, que vio a primeira luz do dia a 9. de Outubro, em que a Igreja celebra a festa de S. Dionysio Areopagita (em cujo obsequio lhe foy posto o nome) na Cidade de Lisboa no anno 1261. Foy dignissimo da Coroa, ditoso, valeroso, entendido, de animo grande, liberal, amigo da verdade, e da justiça, favorecedor das sciencias, e boas letras, a que teve notavel propensaõ, o que lhe facilitava o sublime do seu engenho, especialmente na Poesia, em que compoz com primor, sendo naquelle tempo excellente Poeta; e foy o primeiro, que em Hespanha, e na lingua Portugueza compoz versos em rimas, e nella fez traduzir alguns livros. No reynado delRey D. Joaõ III. appareceo em Roma hum livro de obras suas; no Archivo Real da Torre do Tombo se conservava outro, em que com singular estylo, e methodo tratou dos officios principaes da milicia, e de outras muitas cousas pertencentes a ella. Este livro affirmava o Doutor Pedro Barbosa se conservava no dito Archivo, donde delle naõ achey já noticia. Era finalmente versado em differentes linguas, e ornado de partes dignas de Rey, em que naõ lemos, que o excedesse algum outro Monarcha.

No anno de 1279. em 16. de Fevereiro, no mais florente tempo da idade, sobio ao Throno para ser idéa pelo seu governo de grandes Principes; sem que o divertissem os estudos, a que o inclinava o genio, do bem commum da Republica; estabelecendo

estabelecendo novas Leys em utilidade de seus Vassallos, de que ainda vemos algumas em sua observancia. Entre ellas he muy celebre a em que Prova num. 1.

prohibe às Religiões, e mais Ecclesiasticos, possuirem heranças de bens de raiz, que as Ordenações do Reyno observão, fazendo vender dentro de hum anno as taes heranças: foy passada em Coimbra a 22. de Março da Era 1392. que he anno de Christo 1291. Neste mesmo anno, sendo Prova num. 2.

Prior da insigne Collegiada de Santa Maria de Guimaraens Payo Domingues, para evitar algumas dissensões entre elle, e o Cabido interpoz o poder Real, e fez lançar os Estatutos na Torre do Tombo, que lhe foraõ dados por Joaõ, Bispo Sabinense, Legado da Santa Sé, para que o tempo os não consummisse, e evitar assim contendas naquella Collegiada entre o Prior, e seu Cabido. A' imitação de seu pay acabou de alimpar o Reyno de ladrões, e gente facinorosa, como prejudicial ao socoço publico. Estimou tanto a agricultura, que chamava aos Lavradores nervos da Republica, e desta sorte em seu tempo não houve gente, nem terra ociosa. Discorria pelo Reyno com vigilancia, de que resultou fazer fortificar, e levantar muitos Castellos, com que se fez formidavel aos seus visinhos. Estas singulares virtudes, de que se ornou, o fizeraõ sobre universalmente amado, ser conhecido por excellencia com o nome de *Lavrador*, e o de *Pay da Patria*, que lhe servirá de eterna me-

Duarte Nunes de Leão,
Chron. del Rey D. Di-
niz, fol. 110.

moria nas Historias Portuguezas. Não deixou no seu Reynado de ter algumas duvidas, que pelas consequencias se fariaõ perniciosas, como foy a de seu irmaõ o Infante D. Affonso, obrigando-o a certos reconhecimentos dos Castellos, e Lugares, que tinha herdado de seu pay: pelo que tomando as armas sitiou Portalegre, Arronches, e Marvaõ, Praças do Infante. Porém com a intervenção da Rainha Santa Isabel tiveraõ fim estes desgostos, acabando em concertos, para o que lhe consignou certas rendas todos os annos do patrimonio Real, dando ao Infante as Villas de Cintra, e Ourem, e outras por equivalente das que seu pay lhe deixara, para que ficando os Estados do Infante separados da raya, acabassem as desconfianças, que causava a vizinhança de Castella; porque de qualquer incidente senaõ fomentassem as discordias, por aquelles mesmos, que deviaõ ser os que as dissipassem.

Alguns dos nossos Historiadores entenderaõ, que as differenças, que houve entre ElRey D. Diniz, e ElRey D. Sancho de Castella, se originaraõ dos Tratados dos casamentos, que entre si reciprocamente ajustaraõ, das Infantas D. Constança, e D. Brites; esta filha delRey D. Sancho IV. e a outra delRey D. Diniz, o que certamente não póde ser; porque a Infanta D. Brites não era ainda nascida, quando se contratou o casamento da Infanta D. Constança, e he sem duvida, que depois o effeituou ElRey D. Fernando IV. de Castella,

tella, seu irmão; e o motivo foy então favorecer ao Infante D. João seu tio, que por morte del Rey D. Sancho se apoderou do Reyno contra o sobrinho. Finalmente com este se effectuaraõ as pazes, e os contratos dos casamentos no anno 1297. desposando-se El Rey D. Fernando IV. de Castella com a Infanta D. Constança, e a Infanta D. Brites com o Infante D. Affonso, successor da Coroa de Portugal, a qual não contava ainda quatro annos de idade, por ter nascido no de 1293. na Cidade de Toro, e o Infante seu esposo não chegava a sete, tendo nascido a 8. de Fevereiro de 1291. El Rey D. Fernando, que era de mayor idade, contava onze annos, por nascer a 6. de Dezembro do anno 1285, e sua esposa a Infanta D. Constança a 3. de Fevereiro de 1290; e assim foraõ desposados por si, e os Infantes D. Affonso, e D. Brites, por Procuradores, na fórma, que em semelhantes casos dispunha o Direito, antes da determinação do Concilio de Trento.

Foy El Rey D. Diniz em seu tempo o arbitro da paz, reconhecendo todos nelle virtudes, e poder para a mais difficil composição. Ardia El Rey D. Fernando IV. e os Principes seus confidentes em huma cruel discordia. Era o motivo daquella fatal dissensão, haver sido seu tio o Infante D. Fernando jurado herdeiro da Coroa de Castella, como filho legitimo, e primogenito del Rey D. Affonso X. a quem seu irmão segundo, o Infante D. Sancho

Prova num. 3.

Ruy de Pina, *Chron.*
del Rey D. Diniz, cap.
 11.

Sancho usurpara a Coroa, que o Infante D. Fernando não chegou a pôr na cabeça, por morrer em vida de seu pay, deixando filhos legitimos da Infanta D. Branca, filha de S. Luiz, Rey de França, e da Rainha Margarida, filha de Raymundo Berenguer, Conde de Provença; e foraõ seus filhos D. Affonso, e D. Fernando de Lacerda: D. Affonso, primogenito, e herdeiro indisputavel passou a Aragaõ, intitulado-se Rey de Castella, e de Leaõ, e este ultimo cedeo a favor do Infante D. Joaõ seu tio, para que o auxiliasse contra o usurpador: cedeo tambem com o mesmo motivo o Reyno de Murcia em ElRey D. Jayme de Aragaõ, tambem seu tio, que sem demora, com a espada na mão, se fez Senhor d'elle, ao mesmo tempo, que entrava o Infante D. Joaõ pelo Reyno de Leaõ. Neste perigoso estado se via ElRey D. Fernando obrigado a soccorrer a tantas partes com as armas. Valeo-se delRey D. Diniz, que generosamente o auxiliou com gente, e dinheiro: O Papa Benedicto XI. compadecido de tantos estragos os admoestou à concordia, e os interessados lhe supplicaraõ, que encommendasse este ajuste a ElRey D. Diniz, em quem concorria sobre a incerteza do animo, o propinquo parentesco, que com todos tinha; porque delRey D. Fernando era primo com irmaõ, e sogro; delRey D. Jayme, primo, e cunhado; de D. Affonso de Lacerda primo com irmaõ; e do Infante D. Joaõ, que eraõ os

conten-

contendores. Aceitou ElRey a commissão com os arbitros, que foraõ nomeados, e se ajustou hum negocio de tanta importancia à satisfação das partes, menos à de D. Affonso de Lacerda, que por hum Reyno, que de direito lhe tocava, lhe foraõ dadas algumas terras em recompensa, para estado de hum Vassallo rico, mas naõ poderoso.

A fortuna, que tanto favoreceo a ElRey D. Diniz, naõ deixou nos ultimos annos de sua vida de lhe causar dissabores, sendo de todos o mais sensivel a desobediencia de seu filho o Infante D. Affonso, que preocupado de hum perigoso ciúme, que lhe causava a estimação, que ElRey fazia de Affonso Sanches, tambem seu filho, ainda que bastardo, cego da cobiça intentou despojar violentamente do Sceptro a seu pay. Tratou ElRey de castigar esta ousadia, e para rebater tanto damno, posto em campanha, se via obrigado a huma guerra civil, de que se seguiriaõ perniciosos effeitos. Porém a Rainha Santa Isabel com o auxilio do Ceo rebateo este rigoroso acoite com que se assolaria o Reyno; e sendo medianeira da paz, e da obediencia do filho, o restituiu à graça delRey, de quem depois veyo a conseguir o que tanto desejava, como ver fóra do Reyno a seu irmaõ Affonso Sanches, que passando à Villa de Albuquerque, já de antes sua, ficou Vassallo da Coroa de Castella, como em seu lugar diremos. Felicissimo em tudo foy ElRey D. Diniz, grande, e magnifico;

co; porque ao mesmo tempo, que com a sua vigilancia se augmentavaõ as forças do Reyno nas fortificações, que ao modo daquelle tempo consistiaõ nos fortes muros, e Castellos, com que não só fez defensaveis muitas Cidades principaes, mas tambem muitas Villas, e Lugares do Reyno, que reedificou, e augmentou, fundando tambem as Villas de Villa-Real, Muja, Salvaterra, Atalaya, Ceiceira, e outras, e mais de cincoenta Castellos; de sorte, que em todo o Reyno lhe devem huns a primeira fundação, e outros a reedificação. Obra he sua a rua chamada Nova de Lisboa, o Palacio de Alcaçova, e outras semelhantes: fez plantar o pinhal de Leiria, a que chamaõ hoje o pinhal del-Rey, nome, que ao meu parecer, delle se conserva. Foy taõ liberal, que passou a proverbio, *Liberal como ElRey D. Diniz*. ElRey D. Fernando IV. de Castella, assim o experimentou na Conquista de Granada, para a qual lhe deu graciosamente consideraveis sommas de dinheiro. Quando passou à composição dos Reis de Castella, e Aragaõ, pedindolhe quantias grandes de dinheiro emprestado, as deu dobradas, não emprestadas, mas dadas generosamente. A's Rainhas daquellas Coroas fez presentes de preciosas joyas; finalmente não vio a Fidalgo naquelles Reynos, que não recebesse da generosidade delRey D. Diniz grandiosas dadas. Veyo a beijarlhe a mão hum Cavalhero, dizendo-lhe, que tendo todos recebido merces da sua grandeza,

deza, fô á ella não chegaraõ : ElRey como grande, e magnifico, com rosto alegre lhe deu hum mesa de prata, em que acabava de comer: Sobre tanta liberalidade, e profusaõ, que podia ser taxado de prodigo, administrou com tanta equidade as rendas Reaes, que excedendo a todos os de seu tempo na generosidade, não empobreceo o erario; mas antes nenhum outro Rey deixou igual thesouro a seu successor, não sendo adquirido com a opressaõ dos tributos, felicidade, que os Póvos celebravaõ na saudosa memoria com que sentiraõ a sua falta.

Sendo valeroso para manejar as armas, abastendo o orgulho de seus emulos, não foy menos cuidadoso no amor das letras, querendo, que seus Vassallos polissem o engenho natural com o estudo, e applicaçaõ das sciencias adquiridas com laborioso cuidado, sem o qual não se póde chegar à perfeiçaõ da sabedoria; como quem tambem tinha entendido, que sem homens Letrados não póde a Republica conseguir acertos, por ser o conselho dos sabios a primeira felicidade dos negocios. A este fim instituio a famosa Universidade, que vemos em Coimbra, que entaõ poz na Cidade de Lisboa, a que fez Estatutos, que confirmou o Papa Nicolao IV. em Urvieta a 5. de Agosto do anno 1290. mandando vir de diversas partes homens doutros, e Mestres em todas as faculdades, que com larga despeza sustentava. Extincta a Ordem dos

Pina, Chron. do dito Rey, cap. 13.

Prova num. 4.

Tom.I.

Hh

Tem-

Prova num. 5.

Prova num. 6.

Templarios, das rendas, que ella possuia em Portugal, instituiu a insigne Ordem da Cavallaria de Christo, a qual approvou, e confirmou o Papa Joaõ XXII. no anno 1320. Della foy primeiro Mestre D. Gil Martins, a quem o mesmo Papa absolveo do voto, que tinha feito na Ordem de Aviz, de que era Mestre: pouco devia de durar no governo della, porque de hum Carta do mesmo Rey, sobre o Senhorio da Villa de Penagarcia, que pertencia à Ordem, por ter sido da do Templo, consta, que no anno de 1323. era já Mestre da Ordem de Christo D. Joaõ Lourenço. Foy feita a dita Carta em Lisboa a 19. de Dezembro da Era 1361. que he o anno referido. Deu a esta Ordem por Cabeça, e domicilio a Villa de Castro Marim no Reyno do Algarve, para estar mais perto da guerra, e conquista dos Mouros, que foy o principal motivo da sua instituição. Depois passado algum tempo da sua creação, lhe deu singulares privilegios, e isenções, com que condecorada, e rica fosse respeitada. Com o tempo, considerados alguns motivos, se mudou para a Villa de Thomar, que he hoje Cabeça da Ordem, onde existem Religiosos da mesma Milicia em vida Monastica, no Convento, que antigamente fora dos Templarios, com seu Prelado, que he D. Prior Geral de toda a Ordem, com jurisdicção espirital em todos os Cavalleiros, a quem lança o habito, ou por commissão sua no mesmo Mosteiro, ou em outra alguma

ma parte da sua jurisdicção, com faculdade do Graõ Mestre, cuja grande dignidade se unio depois à Coroa com as de mais Ordens Militares deste Reyno. A Ordem da Cavallaria do Apostolo Santiago, que em Portugal havia, eximio da fogueira, que tinha ao Convento de Ucles no anno 1290. com approvaçãõ do Papa Nicolao IV. na Bulla *Pastoralis officii*, dada em Roma a 15. de Mayo, no terceiro anno do seu Pontificado, em a qual concedeo aos Cavalleiros de Portugal poderem eleger Mestre Provincial, que governasse a Ordem independente do de Castella, a quem sómente deixou faculdade de poder visitar a Ordem em Portugal, depois a confirmou o Papa Celestino V. por outra Bulla, que principia: *Pastoralis officii*, &c. passada em Aquilea a 18. de Outubro, no primeiro anno do seu Pontificado, que era o de 1294. Porém o mesmo Papa obrigado das instancias do Mestre de Castella, por outra Bulla, dada em Napoles a 15. de Dezembro do mesmo anno, revogou as ditas concessões, tornando a sobmeter os Cavalleiros de Portugal na obediencia do Mestre de Castella, como se vê da mesma Bulla, que anda no seu Bullario, mas depois vendo a forçosa razãõ, e supplicas dos Cavalleiros de Portugal, o mesmo Celestino pela Bulla *Diligentes*, dada em Napoles a 22. de Dezembro do mesmo primeiro anno do seu Pontificado, revogou a dita Bulla, concedida aos Mestres de Castella, e confirmou, e instaurou

Prova num. 7.

Prova num. 8.

Bullar. Ordinis S. Jacobi, ad ann. 1294.
Const. prima.

Prova num. 9.

as Bullas , que a favor dos Cavalleiros de Portugal elle mesmo , e seu antecessor Nicolao IV. haviaõ concedido , como se vê na dita Bulla. Desta sorte confirmada a isenção pelo Papa Celestino V. foy seu primeiro Mestre D. Lourenço Annes , com inteira jurisdicção nos Cavalleiros desta Ordem em Portugal : teve seu assento em Alcacer do Sal , donde foy transferida para a Villa de Palmela , em que está o Convento , Cabeça da Ordem , aonde residem os Freires com seu Prior môr , que tem jurisdicção espirital em todos os Cavalleiros da dita Ordem , e usa de Vestes Episcopaes , com Cruz , e exercicio de Pontificaes , com muitas isenções , e privilegios , concedidos amplamente por diversos Papas a mesma Ordem , que tem neste Reyno quarenta e sete Villas , e Lugares , com cento e cincoenta Commendas. ElRey D. Joaõ o I. isentou esta Ordem , e a de Aviz (naõ menos rica de isenções , e graças , do que de bens temporaes) da visita dos Mestres de Castella , e ficaraõ os Mestres destas Ordens em Portugal independentes da visita dos de Castella. A todas as Militares fez ElRey especiaes merces , e doações. Deu principio à dignidade de Conde com formalidade , e foy o primeiro ; que houve neste Reyno , D. Joaõ Affonso de Menezes , a quem chamaraõ D. Joaõ Affonso de Portugal , o qual passando de Castella , donde era Senhor de Albuquerque , para este Reyno , ao serviço delRey D. Diniz , o criou Conde de Barcellos ,

Severim , Not. de Portugal. Disc. 2. fol. 79.

Diffinitorios de Aviz, tom. I. cap. 6. §. 22.

cellõs, e lhe fez doaçaõ desta Villa com o seu termo, por Carta passada em Santarem a 8. de Mayo da Era de 1336. que he anno de Christo de 1298. e della consta, que o havia feito Conde, de que se segue precederiaõ as ceremonias praticadas em semelhantes solemnidades ao uso de Castella; donde tambem lemos, que no tempo delRey D. Affonso XI. fazendo Conde a D. Alvaro Nunes Osorio, por haver muitos tempos, que naquelle Reyno se não tinhaõ feito Condes, se não sabia o modo com que se celebrava aquelle acto. He certo, que em Portugal, e Castella houve grandes Senhores, com muitos Estados, e pelo dominio delles tomavaõ o titulo de Condes, como refere o Conde D. Pedro, dizendo: *Em aquel tempo chamavõ as grandes terras, que davaõ os Reys aos Fidalgos, Condados, e por effo se chamavõ os demais de aquelles, a que os davaõ Condes*; e assim ainda que não tenhamos noticia, nõs devemos persuadir, que ElRey D. Diniz, que foy sabio, e magnifico, formalizaria este acto com toda a solemnidade, que entaõ se praticava; e até o tempo delRey D. Pedro seu neto, não achamos mais titulo, que o de Conde de Barcellos, ainda que em diversas pessoas, como advertio o Doutor Fr. Francisco Brandaõ.

Introduzio tambem ElRey o posto de Almirante, que deu a Misser Manoel Peçanho, Fidalgo Genovez, muy experimentado no serviço do mar; e para que gostosamente se transportasse para este Reyno,

Torre do Tombo,
Chancel. delRey D.
Diniz, liv. 3. fol. 3.

Goes, Nobiliario.

Conde D. Pedro, tit. 7.
fol. 45. num. 5.

Prova num. 10.

Reyno, naturalizando-se nelle, lhe fez huma honrada doação (além de outras merces) deste posto; foy feita em Santarem em o 1. de Fevereço da Era 1360. que he anno 1322. ficandolhe como em morgado este posto para os seus descendentes; e assim andou na sua Familia, e depois de diversos Almirantes, passou este cargo à Familia de Azevedos. ElRey D. João II. fez Almirante a Lopo Vaz de Azevedo, Claveiro da Ordem de Aviz, e Comendador de Coruche, e Jurumenha, e do seu Conselho, o qual era do sangue dos Peçanhas, por ser filho de Gonçalo Gomes de Azevedo, Alcaide môr de Alenquer, e de sua mulher Isabel Vaz Peçanha, irmãa do Almirante Nuno Vaz de Castello-Branco, e filha de Lopo Vaz de Castello-Branco, Alcaide môr de Moura, Monteiro môr delRey D. João I. e de Catharina Vaz Peçanha, sua mulher, filha de Misser Antão Peçanha, que foy morto na Batalha de Aljubarrota, filho do Almirante Misser Lançarote Peçanha, de que lhe passou Carta em Béja a 29. de Março do anno 1485. e lhe fez merce do Almirantado para todos os seus descendentes, e diz assim: *E grande lealdade que delle conhecemos, e que bem fielmente nos servirá em qualquer carregó, que lhe cometeremos assy ho elle sempre fez, e fizerom os que delle descenderom.* Esta Carta anda incorporada na confirmação deste posto, que lhe fez ElRey D. Manoel, em que diz: *Lopo Vaz de Azevedo do nosso Conselho, Almirante*
de

Torre do Tombo, liv.
1. Dextras, fol. 156.

de nossos Regnos, Capitão, e Governador da nossa Cidade de Tangere, &c. feita em Setuval a 28. de Abril do anno 1496. e nesta Familia andou muitos annos, e passou à de Castros por allianças, como descendentes do referido Almirante, em cujo officio succedeo agora D. Antonio de Castro a seu pay D. Luiz Innocencio de Castro, Almirante de Portugal, Senhor de Reriz, &c. O Doutor Fr. Francisco Brandaõ fallando neste posto, refere, que Nuno Fernandes Cogominho fora Almirante môr, que era o mesmo, que General da Armada de alto bordo, porque o título de Almirante sem o môr competia ao General das Gallés. Porém todas as Cartas, que tenho visto depois da do primeiro Almirante Peçanha, que são muitas, passadas a diversos Fidalgos, que tiveraõ este posto, em nenhuma lhe chama mais, que Almirantes destes Reynos, as quaes andaõ no livro 1. das Dextras da Torre do Tombo, e nem por isso me parece deixavaõ de lhe pertencer os navios de alto bordo: o que se confirma; porque ao Almirante Ruy de Mello, que o foy em tempo delRey D. Affonso V. por Carta passada em Evora, a 23. de Julho do anno 1453. lhe passou o mesmo Rey outra Carta, com a declaraçaõ de lhe pertencerem os navios de alto bordo: devia de haver sobre esta materia alguma controversia; porque havendo passado quasi dez annos, que exercitava este cargo, diz assim: *Fazemos saber, que a nós disse Ruy de Mello, Almi-*
rante

Monarch. Lusit. part.
6. liv. 18. cap. 56.

Dito livro Dextras,
fol. 85. vers.

rante de nossos Regnos , e de nosso Conselho , como por bem do dito seu officio a elle pertence todolos feitos das armadas assy navios grossos como de pequenos, e arestamento delles quando compre para nosso serviso, &c. foy feita em Lisboa a 15. de Julho de 1454. e assim se vê , que a este Almirantado pertenciaõ todos os navios da Armada, da mesma sorte, que lhe pertence a ancoraje dos navios nos portos de mar destes Reynos, em que lhe foraõ dados certos direitos. Foy o primeiro, que instituio no Paço de Lisboa , que era no Castello , na sua Real Capella, dedicada a S.Miguel, que se rezassem nella todos os dias as horas Canonicas, e houvesse Missa, ainda que os Reys estivessem ausentes. Faleceo ElRey na Villa de Santarem a 7. de Janciro do anno 1325. tendo sessenta e quatro annos de idade , e quarenta e seis de seu admiravel reynado: havia dous annos com pouca differença , que estando em Lisboa com perfeita faude na Era de 1360. que he anno 1322. a 20. de Junho , ordenou o seu Testamento, taõ cheyo de piedade como de grandeza, e animo Real, em que saõ immensos os legados, e obras pias , com que se lembra dos pobres , e necessitados: às Cathedraes do Reyno, e a quasi todos os Mosteiros delle deixa legados. A seu filho, e successor do Reyno hum thesouro, além de baixellas de prata, e ouro , e pedras preciosas , e outras muitas cousas ricas, em que se admira o seu poder , e riqueza , excessiva para aquelles tempos.

Nomeou

Prova num. 11.

Nomeou por Testamenteiros a Rainha sua mulher, Affonso Sanches seu filho, Fr. Estevão Vasques, Prior do Hospital, Estevão da Guarda, seu criado, e Vassallo, Gonçalo Pereira, Deaõ do Porto, seu Clerigo, e Fr. Joanne, Monge de S. Bento no Mosteiro de S. Thirso, seu Confessor, e Capellaõ: ordenando a todos, que executem, o que mandasse a Rainha, porque se segura do que ella obrara pela sua alma, como se póde ver do Testamento, que lançamos por inteiro em seu lugar. Foy de estatura proporcionada, cabellos negros, o rosto cheyo mais de Magestade, que de gentileza. Foy muy devoto de S. Dionysio Arcopagita; e em honra sua edificou alguns Templos, entre os quacs he o magnifico Mosteiro de S. Diniz de Odivellas, de Religiosas de S. Bernardo, duas leguas distante de Lisboa, que elle generosamente dotou, e nelle jaz em Prova num. 12. sumptuosa sepultura, para aquelle tempo magestosa, e digna de encerrar as cinzas de hum taõ excellente Rey: nella se naõ vê Epitafio, por ser primorosamente lavrada, com huma estatua del-Rey sobre a sepultura.

Casou a 24. de Junho do anno de 1282. com a Rainha Santa Isabel, Infanta de Aragaõ, filha de D. Pedro III. Rey de Aragaõ, filho de D. Jayme, Rey de Aragaõ, Malhorca, e Valença, Conde de Barcellona, de Roussillon, e Urgel, Senhor de Mompelher, que faleceo a 27. de Julho de 1276. e de sua segunda mulher a Rainha Violante de

Boucher, *Hist. Geneal. da Casa de Courtenay*, liv. 1.º cap. 3.

O P. Anselmo, *Hist. Geneal. de França* tom. 1.º cap. 17. §. 11.

Imhoff, *Excellent. in Galliis Fam.* Tab. 21.

Barbosa, *Catalogo das Rainhas*, fol. 269.

Hungria (meya irmãa de Santa Isabel de Hungria, mulher de Luiz V. Lantgrave de Lotharingia) filha de André II. Rey de Hungria, o Jerosolimitano, que morreo no anno 1235. e da Rainha Violante de Courtenay, sua segunda mulher, filha de Pedro, Senhor de Courtenay, Conde de Nervers, e Auxerre, Emperador de Constantinopla, da Real Casa de França, e de sua segunda mulher Violante de Haynaut, filha de Balduino V. Conde de Haynaut, e Namur. Era ElRey D. Pedro III. casado com a Rainha D. Constança, filha de Manfredo, Rey de Napoles, e da Rainha D. Brites de Saboya.

Nasceo a Santa Rainha na Cidade de Çaragoça, Metropoli do Reyno de Aragaõ, no anno de 1271; porém o Padre Barbosa no Catalogo das Rainhas, traz huma noticia de que nascera em Barcelona, por ser naquelle tempo a Corte dos Reys de Aragaõ, sendo o seu nascimento prodigioso Iris, que serenou as discordias entre os Reys de Aragaõ. Foy desposada, e recebida por procuração, em virtude do pleno poder, que ElRey dera aos seus Embaixadores, Joaõ Velho, Joaõ Martins, e Vasco Pires seus Vassallos, e do seu Conselho: celebrouse na Cidade de Barcelona esta voda com magestoso apparato a 11. de Fevereiro do referido anno 1282. no Paço, em presença dos Reys seus pays, que por extremo amavaõ a esta filha, que universalmente era respeitada de toda a Corte. Deste acto se passou

passou hum Instrumento publico a 11. de Fevereiro do mesmo anno, em que assinarão por testemunhas, o Bispo de Valença D. Jayme, Hugo de Mataplana, Preposito de Mafelha, Bento de Olor-da, Sacristão de Barcelona, Mestre Rodrigo de Bisuduno, Arcediago de Tarragona, na Igreja de Lerida, João de Torcida, A. de Torres, Conego de Barcelona, Braz Peres Azlor, Bento de Mont-Pavont, e Pedro de Marecci, Notario publico. Não teve tempo, que não exercitasse na virtude, anticipando-se os desejos aos annos, de sorte, que em breve tempo sobio ao estado de perfeição: não eraõ os seus pensamentos desejar outro esposo, que não fosse o do Ceo, mas este mesmo a tinha destinado para gloria de Portugal, e exemplar das suas Rainhas, dando-a por esposa a El-Rey D. Diniz, como temos dito. Resplandece-
raõ nesta Santa Heroína as mais heroicas virtudes, que vemos espalhadas por muitos Santos, sendo tanta a sua caridade com o proximo, que o Ceo o manifestou com milagres, com tanta edificação, que mereceo em vida ser communmente appellidada pela Rainha Santa. No tempo, que vio a El-Rey seu marido sem esperanças de vida, levada de hum verdadeiro amor de Deos, e da casta fé do estado conjugal, assentou de vestir o habito das Religiosas de Santa Clara, e cingirse com o cordão, como declarou por hum protesto, passado por hum
ma Carta, em Santarem a 2. de Janeiro da Era

Prova num. 13.

Prova num. 14.

1363. que he anno de 1325. sellada com o fello das suas Armas; e assim tanto que ElRey faleceo, despio os Reaes adornos, e se vestio do pobre sayal do Serafim humano S. Francisco; cingio-se com hum aaspera corda, e poz na cabeça hum véo branco: e empregada toda em louvaveis obras, offerecia a Deos repetidos sacrificios pela alma delRey, por cuja tenção fez hum a romaria a Galliza a visitar o corpo do Apostolo Santiago, acompanhada sómente de algumas pessoas, que escolheo, fóra de faustos, e grandezas, para que não fosse conhecida; mas as esmolas, que fazia, a davaõ a'conhecer: a mayor parte do caminho fez a pé, exercitando-se para quando havia de repetir a mesma devoção, a qual fez peregrina a pé, pedindo esmola; foy esta hum a das mais heroicas acções da Santa Rainha, e a mayor, que se póde referir de hum a pessoa Real, o verse pobre, e necessitada aquella mesma, em cujo coração tinhaõ azylo os necessitados, que taõ liberalmente soccorreo. Neste traje permaneceu todo o tempo, que lhe durou a vida: era discreta, fermosa, e santa, e assim nos deixou singulares testemunhos da sua devoção; a ella deve Portugal o estabelecerse a festa da Immaculada Conceição da Virgem Senhora Nossa. Achava-se em Coimbra a Santa Rainha, e com grande desconso-lação, pela civil guerra, que o Infante seu filho metera no Reyno, e tomando por Protectora a Maria Santissima, a quem desejava augmentar o culto

culto com a festa da sua purissima Conceição, para que todos se empregassem na devoção deste mysterio; consultou o Bispo da Cidade, que então era D. Raymundo, Varão de grandes letras, e insignes virtudes, pedindolhe tempo para conferir com homens doutos, a devota, e pia proposta, e depois de a haver bem considerado, promulgou huma Constituição, em que mandava celebrar naquella Diocese a 8. de Dezembro a Immaculada Conceição. Desde tão antigo tempo se derivou com o sangue esta devoção aos nossos Reys, como em nossos dias vimos, com geral edificação, jurar a defesa da Immaculada Conceição ao nosso grande, e pio Monarcha, como diremos em seu lugar. Achava-se a Santa Rainha em Lisboa, quando se promulgou o Decreto, e fabricando-se naquelle tempo a Igreja da Santissima Trindade, concorreo para ella com larguissimas esmolas, e nella mandou edificar huma Capella dedicada à Senhora da Conceição. Foraõ muitos os monumentos da sua devoção, e Real animo: não foy só o Mosteiro de Santa Clara de Coimbra obra sua, mas o Hospital da mesma Cidade, que dotou, com Capellaens para administrarem os Sacramentos aos pobres: tambem he fundação sua o Mosteiro de Almofter, de Religiosas de Cister, que Berengaria Ayres começou a fundar; e antes de falecer pedio à Santa Rainha o quizesse aceitar para o acabar. Da mesma sorte deu principio ao Hospital dos Innocentes de

Wandino, *Annales*
Minorum, ad ann.
... tom. 7. fol. 185.
e tom. 8. fol. 192.

de Santarem, para engeitados, e enfermos D. Martinho, Bispo da Guarda, e vendo-se sem esperanças de vida para lhe dar fim, o encarregou à Santa Rainha, que lho aceitou, e acabou por bem commum destes Reynos: tambem he seu o Hospital de Leiria, e outras Casas pias, que edificou. Na Villa de Alenquer edificou, por Divina revelação, hum Templo, em honra do Espirito Santo, para que o Ceo lhe deu o risco, achando já na terra abertos os alicesses, que testemunhavaõ o milagre, e os merecimentos da Santa Rainha; assistia à fabrica com gosto, e devoção, e aqui obrou o celebre milagre de converter as rosas em dobras de ouro, a que depois converteo em rosas o dinheiro; porque com estas virtuosas transformações acreditava Deos a virtude da Santa Rainha, manifestando o seu poder, e os merecimentos desta sua fiel serva.

Nas dissensões do Infante D. Affonso, herdeiro do Reyno, com ElRey D. Diniz seu pay, que com escandalosa guerra pertendeo fazerse Senhor do Reyno, sentio ElRey a desobediencia do filho, e determinou castigalla com severidade de Rey. Causava à Santa Rainha grande horror a desatenção do Infante, porque fazia mais justificada a resolução delRey: chorava a Rainha rios de lagrimas, entendendo ser castigo das suas culpas o que o Reyno padecia; e assim combatendo o Ceo vivamente com orações, conseguiu em diversas occasiões

X cações a paz, para bem publico do Reyno, e com diversos milagres mostrou Deos por sua intercessão o seu poder.

Estando huma occasião em a companhia del-Rey, em presença de grande parte da Corte, andando nas margens do celebrado Tejo, defronte de Santarem, adonde a tradição conserva ainda hoje marcado com veneração o sepulchro da inclyta Virgem, e Martyr Santa Iria, se poz a Santa Rainha de joelhos, quando de repente, caso maravilhoso! xse abriu o rio, e as aguas lhe deraõ franca a passagem, descobrindo huma larga estrada, por onde a Santa Rainha passou a venerar o sepulchro, que os Anjos fabricaraõ à Santa Virgem. Depois neste mesmo lugar permittio Deos, que a Santa Rainha restituísse a vida a hum menino, que inadvertidamente se tinha precipitado no rio. Muitos foraõ os milagres, que obrou em sua vida, e que a brevidade nos faz omittir.

Era Santa a Rainha, e fazendo huma vida inculpavel, nada trazia tanto diante dos olhos, como a morte; e assim estando em a Villa de Santarem, fez o seu Testamento a 19. de Abril da Era 1352. que he o anno de 1314. em que nomea por Testamenteiros a ElRey seu marido, ao Infante D. Affonso seu filho, a quem deixa por primeiro herdeiro, toda a sua prata, e a copa de ouro, ordenando, que esta seja a primeira cousa, que se satisfaga depois do seu enterro, a D. Martinho, Bispo de

Prova num. 15.

de Viseu, Fr. Martim Scola, e o Mestre Martinho, seu Fisico. Nelle se mandava enterrar na Igreja de Alcobaça nesta verba: *Mando soterrar o meu corpo em Alcobaça a som os degraos de ante o altar mayor ali hu je ElRey manda soterrar.* Neste tempo estava ElRey na determinação de que fosse sepultado o seu corpo em Alcobaça, como consta do Testamento, que tinha feito em Santarem, em 8. de Abril da Era 1337. que he o anno 1299. dizendo: *E primeiramente dou a minha alma a D.^a e assa Madre e mando soterrar meu corpo no Mosteiro dalcobaça, na oussia do altar mayor de Santa Maria naquell lugar hu eu mandei fazer sepultura pera my e pera a Rainha Donna Isabell minha molher; e para a execução deste Testamento nomea a Santa Rainha sua mulher a D. Martim Pires, Arcebispo de Braga, a D. João Martins, Bispo de Lisboa, D. Mestre Pedro, Bispo de Coimbra, João Simon, Meirinho mór de sua Casa, D. Pedro Nunes, Abade de Alcobaça, e Fr. Miguel seu Confessor, da Ordem dos Menores.* Depois ElRey com o motivo do Mosteiro, que edificara a S. Diniz, de quem foy muy devoto, se mandou sepultar naquella Igreja; a Santa Rainha levada da devoção, que tinha a Santa Clara, se mandou sepultar no Mosteiro, que lhe edificou em Coimbra, como se vê no seu Testamento, que nesta Cidade fez em presença delRey seu filho, e da Rainha D. Brites, e da Infanta D. Maria, o qual se guarda no Archivo de

Torre do Tombo, liv.
1. dos Reys, fol. 80.
vers.

Prova num. 16.

de Santa Clara de Coimbra , que lançaremos por inteiro com o outro já allegado no tomo das Provas , e nelle se lê esta clausula : *E mando soterrar meu corpo em o meu Mosteiro de Santa Clara , e Santa Izabel de Coimbra , em meo geô do Coro , e se acontecer , que eu saia deste mundo ante que essa Igreja seja feita , mandome entam deitar em o Coro da outra Igreja velha acima da Infante D. Izabel minha neta , de guisa que fique ella antre mi , e a grade , e assi he minha vontade de jazermos em a outra pois que for acimada.* Daqui se tira , que dedicou este Mosteiro a Santa Clara , e a Santa Isabel de Hungria , que lhe dera o nome. Saõ muitos os legados pios aos Hospitaes , e Conventos do Reyno , em que se vê a sua caridade para com os pobres , que tanto soccorreo em vida. Naõ he menor no amor , em que luz a santidade com os filhos , e netos , a quem deixa diversas alfayas de valor , nascidas de animo Real , e na mesma fórma a toda a sua familia , de que se lembra com notavel carinho , e equidade. Nomeou por Testamenteitos a ElRey D. Affonso , e a Rainha D. Brites seus filhos , ao Infante D. Pedro seu neto , herdeiro do Reyno , a Infanta D. Maria sua neta (depois Rainha de Castella) a D. Vataça , o Guardiaõ do Mosteiro de S. Francisco de Coimbra , e ao de Leiria , a Fr. Francisco de Evora , e Fr. Salvado , que andava na Casa delRey , e a Fr. Affonso Viegas , e a Abbadessa do Mosteiro de Santa Clara , e Santa

Isabel de Coimbra, adonde, como dissemos, se mandara sepultar, o qual dotou de rendas, deixando-lhe outros preciosos legados, entre elles todas as alfayas da sua Capella. Foraõ testemunhas Lopo Fernandes Pacheco, Meirinho môr, Gonçalo Pires Ribeiro, Mordomo môr, D. Isabel, Gonçalo Fernandes Chancindo, Miguel Bivas, Abbadê de Trasmires, Chanceller delRey, Estevaõ Dade, Chantre de Viseu, Chanceller, Vasques Martins de Caramque, e Pedro Esteves, Clerigo, seu Ouvidor, e Pedre Annes Taballiaõ publico o fez por mandado dos Reys, e foy sellado com os Sellos Reaes, delRey, e da Rainha sua mulher, e da Infanta D. Maria sua filha; do qual depois passaraõ diversos instrumentos em publica fôrma, por ordem de Pedro de Ocem, Chanceller, a rogo de Joaõ Vicente, Clerigo, e de Fernaõ Gonçalves Cogominho, Vassallo delRey, em Estremoz a 5. de Julho da Era de 1374. que he anno 1336. no dia subsequente ao em que a Santa Rainha foy a gozar da Bemaventurança, estando no Castello da Villa de Estremoz, a 4. de Julho do anno de 1336; e sendo levado o santo cadaver a Coimbra, como ella ordenara, foy sepultado no seu Mosteiro de Santa Clara, em hum tumulo de pedra primorosamente lavrado, onde em cima ao modo antigo se lhe poz huma estatua ao natural da Santa Rainha, muy fermosa como ella era, vestida no habito de Santa Clara, com corda; depois a veneração acrescentou

crefcentou dous Anjos de madeira, que com turibulos incensavaõ o Santo Corpo; e outros ornatos, e oito Efcudos com as Armas de Portugal, de Aragaõ, e do Imperio, e em huma pedra dourada efcrito em letras negras o seguinte Epitafio:

*Elisabella jacet sacro hoc Regina sepulcro,
Quæ meritis, nitidi fulget in arce poli;
Nempe ita, dum vixit, cæco se gessit in orbe,
Virtute ut morum vicerit omne genus.
Quo fit ut à summo Diva hæc selecta Tonante
Regnet, & Angelico nos juvet usque choro.*

Foy cercado o tumulo de grades de ferro, e nos cantos de pilastras do mesmo metal, e sobre elle armado hum sobre-ceo de madeira dourado, que o cobria todo, e no vaõ interior do tecto oito Efcudos das Armas de Aragaõ, e Portugal partidas, e na parede da Igreja, da parte da cabeceira do sepulchro huma pedra, em que se gravou com letras de ouro em caracteres antigos a seguinte Inscriptaõ:

*Era M. CCC. LXXIIII. die quarta
mensis Julii in Castro de Estremos obiit
inclyta domina Elisabetha Regina Por-
Kk ii tugalix,*

tugaliæ, & fuit sepulta XII. die dicti mensis in hoc Monasterio Sanctæ Claræ quod ipsamet fieri jussit, & dotavit; & fuit uxor domini Dionisi Illustrissimi Regis Portugaliæ, & filia Regis domini Petri Aragoneæ, & Reginae domnæ Constantiæ, atque mater Domini Alfonsi strenuissimi Regis Portugaliæ, & Dominae Constantiæ Reginae Castellæ, fuitque avia Regis Domini Alfonsi Castellæ, & Reginae Donnæ Mariæ uxoris suæ. Hos timuit, hos honoravit, his benedixit, cujus anima requiescat in pace.

Concorriaõ os devotos à sua sepultura para os despachos das suas supplicas, eraõ muitos os milagres com que se acreditara na vida, e se continuavaõ depois da sua morte: naõ se venerava por Santa, porque a Igreja Catholica lhe naõ tinha declarado culto. Desta sorte passaraõ cento e oitenta annos, até que a devoçaõ de seu quinto neto El-Rey D. Manoel, pedio ao Santo Padre Leão X. (a quem o nosso Reyno deveo grandes demonstrações de benevolencia, como em seu lugar diremos) a sua Beatificaçaõ, que elle lhe concedeo, por

por hum Breve, passado em Roma a 15. de Abril do anno de 1516. para o Bispado de Coimbra: depois à instancia delRey D. Joaõ III. se ampliou para o lugar onde a Corte de Portugal tivesse seu assento, successivamente concedeo o Nuncio Apostolico Pompeo Zambicario, que entaõ residia em Lisboa, em 22. de Setembro de 1552. copiosas Indulgencias para quem visitasse a Igreja em o dia, e oitavario da sua festa, e em outras celebridades do anno; e ultimamente o Summo Pontifice Paulo IV. (hum dos Fundadores da Religiaõ Theatina) concedeo, que fosse festivo o seu dia, e se celebrasse em todo o Reyno, que se pintasse a sua imagem, e os Fieis se valessem dos seus merecimentos, como dos mais Santos Canonizados; e procurando no tempo da Regencia da Rainha D. Catharina, seu neto ElRey D. Sebastiaõ, com ardente devoçaõ, que fosse posta no Catalogo dos Santos, a sua fatal desgraça não deixou dar fim a este negocio.

Neste estado estava o culto da Santa Rainha, quando dominando este Reyno ElRey D. Philippe III. Principe muy pio, e devoto da Santa Rainha, de cujo Real sangue participava, alcançou do Papa Paulo V. que se expedisse o rotolo, para com authoridade da Sé Apostolica se formarem os processos para a Canonizaçaõ, e foraõ nomeados, D. Affonso de Castellobranco, Bispo de Coimbra, D. Martim Affonso Mexia, Bispo de Leiria, e o Dou-
tor

tor Francisco Vaz Pinto, Desembargador do Paço, no que trabalharaõ com santo zelo. Era voz commua, que com mayor constancia se divulgou na Cidade de Coimbra, de que o corpo da Santa Rainha se conservava inteiro, e incorrupto; e cresceu este mysterioso rumor, de tal sorte, que os Commissarios resolveraõ fazer o exame, e assim no dia de 6. de Março de 1612. se fez na presença dos primeiros Lentes de todas as faculdades da Universidade, e se vio o corpo da Santa Rainha inteiro, e incorrupto, naõ como se estivera defunto, mas como se estivera vivo, conservando a testa, os olhos, nariz, boca, orelhas, e todo o rosto, o pescoço, e a mais parte do corpo, que se descobrio até o peito, a mesma alvura na carne, e proporção; tinha o braço direito inteiro, consolidado com o corpo, encostado sobre o lado, e a mão posta sobre o peito, e na carne do mesmo braço se viaõ os nervos, e divisaõ das veas, como se o corpo estivesse vigoroso, e o sangue quente: a veneração fez, que se naõ fizessem mayores experiencias, que os Medicos julgaraõ por inuteis, porque na incorrupção estava a maravilha.

Depois deste exame continuaraõ os Commissarios as mais diligencias, e concluidos os processos os remetteraõ a Roma. Naõ chegou ElRey Filippe III. a ter vida para lograr o fruto da sua diligencia; succedeo-lhe ElRey Filippe IV. que continuando as mesmas instancias com o Summo Pontifice

tifice Paulo V. Gregorio XV. e Urbano VIII. para que escrevesse no Catalogo dos Santos o santo nome da Rainha, de quem era por diversas linhas neto, e a mesma Rainha com prodigios novos fez dar expedição à sua causa, dando faude ao Papa, o qual aprazou o dia 25. de Mayo do anno 1625. em que celebrou a Canonização com real apparato. Não se tinha visto em Roma tão magnifico luzimento; assim o achamos escrito em Authores Estrangeiros de grande nome, como o Padre D. Joseph Silos, Chronista da minha Religião, que fallando na Canonização da Santa diz: *Adornatus de more huic triumpho splendor, ac pompa fuit, non modo quæ Sanctos solemni apotheosi initiandos, sed quæ Reginam etiam deceret. Visa profecto eo ambitiosius sanctissimæ Heroinæ honoribus deferuisse magnificientia, quo ipsa regias olim infulas, amplissimos aulae cultus, sceptri beatitatem, amoresque ac studia populorum religiosius contempserat. Ita verò in excitanda superbissima theatri mole Lusitanæ opes desudarunt, ut inter conspicua omnigenæ artis ornamenta nihil splendidius fuerit quàm ipsum Elisabethæ nomen; ac sanctimonia, quæ tum in omnium ore atque admiratione erat. A eloquencia deste insigne Escriitor tão applaudido, por ser a sua Historia huma das mais bem escritas, que correm na lingua Latina, accrescentarey fômente a descripção de outra penna tão justamente estimada nos nossos tempos, como a do Illustrissimo D.*

Fr.

Silos, Hist. Cler. Reg.
part. 3. liv. 1. fol. 2.

Cornejo, *Histor. Gen.
de S. Francisco*, part.
4.

Lacerda, *Vida da Rai-
nha Santa Isabel*.

Fr. Damiaõ Cornejo, Bispo Orense, nas Chronicas Geraes da Ordem de S. Francisco, quando chega a este ponto diz estas palavras: *Porque la nacion Portugueza soltò los diques de su devocion, y honradissima vanidad, porque la sabe tener bien, quando la tiene, y una vanidad bien tenida, es ayroso desempeño de la obligacion, y digna de alabança.* A magestosa pompa daquelle dia se póde ver na sua vida, que em elevado estylo escreveo na nossa lingua o illustrissimo Fernaõ Correa de Lacerda, Bispo do Porto. Os ornamentos sagrados, que serviraõ nesta grande solemnidade deu o Papa à nossa Casa de Santo André de la Valle em Roma, aonde ainda hoje se conserva esta magnifica, e preciosa dadiva com as Armas Reaes de Portugal; parecendo huma Real, e generosa gratidaõ da Santa Rainha com a nossa pobre Familia Theatina, inspirando no Papa esta liberalidade, como satisfação ao nosso Summo Pontifice Paulo IV. que como temos dito, delle recebeo ser venerada com culto universal neste Reyno. Com muitos milagres confirmou a Santa Rainha a fé dos circumstantes neste solemne dia, sendo o mais memoravel o de restituir a hum baldado a inteira faude.

x Forã grandes as festas, que em todo o Reyno se fizeraõ em applauso da Santa Rainha: em Coimbra, donde está o seu corpo, excederaõ as demonstrações de gosto em largas despezas nas solemnes festas, que duraraõ muitos dias. O Bispo
Conde

Conde D. João Manoel, que o havia sido de Viso, e depois Arcebispo de Lisboa, do Conselho de Estado, e Viso-Rey, Prelado exemplar, e magnifico, dispoz em obsequio da Santa Rainha, de quem era descendente, fossem suas as despesas das festas. Depois o Magistrado da Cidade mostrou com novas invenções de applausos a honra, que tinha em ser a sua Coimbra deposito de tão precioso thesouro. A illustre Universidade, de que era Rector Francisco de Brito de Menezes, concorreo para augmentar a devoção com grandeza, e com engenho; porque em hum Certame premiou as Musas, que mais se distinguiram nos louvores da Santa Rainha nas Poesias das linguas Portugueza, Castelhana, Italiana, e Latina. Finalmente em a Corte de Madrid ElRey D. Philippe IV. que tinha feito tanta diligencia, para que aquella sua Real Progenitora fosse declarada solemnemente Santa pela Igreja Catholica; depois de com a Rainha, e toda a Corte render a Deos as graças na Igreja de D. Maria de Aragoão, houve no Paço seraos, e festas, conforme o estylo da Corte nas demonstrações de mayor gosto: ordenou luminarias, mascaras, touros, e canas, em que ElRey entrou, e o Infante D. Carlos seu irmão, a quem acompanharam grandes Senhores da Corte, e foram os padrinhos, o Senhor D. Duarte, filho do Duque de Bragança, D. João I. do nome, e o Marquez de Aytona.

O edificio, que a Santa Rainha havia fabri-

cado a Santa Clara , não bastando a prevenção de levantar na mesma Igreja outra , crescerão as enchentes do Mondego tão furiosamente , que lhe promettiaõ total ruina ; porque em cada anno padecia novos estragos , o que evitou o piedoso , e grande Rey o Senhor D. João IV. mandando edificar o Mosteiro , que hoje vemos , para que isento das innundações se conservasse illeso o Santo Corpo desta sua gloriosa Progenitora , no qual em o dia 3. de Julho de 1649. com notavel solemnidade , sendo Reytor da Universidade Manoel de Saldanha , se lançou a primeira pedra com esta Inscriptão :

Foannes IV. D. G. Portug. Rex ad honorem Domini , ac Deiparæ gloriosissimæ , suæque Progenitricis Sanctæ Elisabethæ Reginae obsequium , principem hunc lapidem in rediivi B. Claræ Cænobii fundamentum nomine suo per Rectorem Academiae jaci feliciter imperavit Sab. 3. Julii 1649.

Passarão annos depois de lançada a primeira pedra , e já no tempo , que dominava esta Monarchia , como Principe Regente , o Senhor Rey D. Pedro II. em quem a piedade , e religião , entre outras virtudes

virtudes luzirão com grande excessão , fez pôr o Mosteiro em estado , que em 29. de Outubro de 1677. se mudaraõ as Religiosas , levando o Santo Corpo da inclyta Rainha. Foy esta funçaõ executada com magnificencia Real, e mandou para servirem a Santa Rainha a D. Diogo de Lima, Visconde de Villanova de Cerveira , do Conselho de Estado , Governador das Armas da Provincia de Entre Douro e Minho, Henrique de Sousa Tavares , Marquez de Arronches, terceiro Conde de Miranda, do Conselho de Estado, D. Antonio Luiz de Sousa, segundo Marquez das Minas, terceiro Conde de Prado, entaõ Mestre de Campo General da Provincia do Minho, que depois mandando as armas desta Coroa conseguiu immortal nome, como diremos em seu lugar, D. Joseph Luiz de Lencastro, Conde de Figueiró, Commendador môr de Aviz, Deputado da Junta dos Tres Estados, D. Vasco Lobo, oitavo Baraõ de Alvito, terceiro Conde de Oriola, D. Gil Eannes da Costa, segundo Conde de Soure, Luiz da Sylva Tello terceiro Conde de Aveiras, D. Fernando Pereira Forjaz Pimentel, setimo Conde da Feira, D. Joaõ Mascarenhas, quarto Conde de Santa Cruz, todos do Conselho delRey, e Antonio Rosendo de Sousa, filho do Marquez de Arronches, e o Secretario Roque Monteiro Paím, que por ordem do Conselho de Estado, a cada hum declarou a occupação, que naquelle aõto devia de ter. Os Pre-

lados foraõ D. Fr. Alvaro de S. Boaventura, Bispo de Coimbra, D. Fr. Luiz da Sylva, de Lamego, D. Joaõ de Mello, de Viseu, D. Fernando Correa de Lacerda; do Porto, D. Fr. Bernardino de Santo Antonio, Bispo titular de Targa, D. Eftevaõ Briofo de Figueiredo, de Pernambuco, e D. Fr. Joseph de Lencastro, Bispo de Miranda, e o Reformador da Universidade D. Joseph de Menezes, Sumilher da Cortina do Principe, Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens, e do Santo Officio; D. Prior da insigne Collegiada de Guimaraens, que depois occupou mayores dignidades, morrendo Arcebispo Primaz; e outras muitas pessoas de qualidade, e letras, assim do corpo da Universidade, Cabido, e Religiões, e outras muitas do Reyno, que concorreraõ a venerar a Santa Rainha, que foy levada aos hombros dos Bispos, levando as varas do Pallio os grandes Senhores, e Titulos do Reyno, com que em huma bem ordenada Procissãõ se deu fim ao aõto desta trasladação.

Acabada a sumptuosa obra da Igreja onde havia ser collocado o Corpo da Santa Rainha, ordenou o Senhor Rey D. Pedro II. em quem a natural piedade augmentava a devoção desta sua Santa Progenitora, que este aõto da sua trasladação fosse feito com toda a pompa, e Real magnificencia. Determinado o dia 3. de Julho do anno de 1696. se acharaõ na Cidade de Coimbra os Con-

lheiros

lheiros de Estado, Titulos, e Bispos, que Sua Magestade nomeara para servirem à Santa Rainha, os quaes abaixo diremos. Na tarde do referido dia se deu principio a esta funcão com solemniſſimas Vesperas na Casa, que entã servia de Igreja (e hoje chamaõ dos Seroens) onde estava depositado o Santo Corpo, riquiſſimamente ornado de tellas brancas, com sanefas bordadas de ouro, e tudo igualmente magnifico, e na ultima perfeiçãõ, e grandeza. Convocados os Bispos, e Titulos por ordem do Conselho de Estado, para o que ElRey mandara a Manoel Telles da Sylva, primeiro Marquez de Alegrete, seu Gentil-homem da Camera, e a Francisco de Tavora, primeiro Conde de Alvor, ambos do Conselho de Estado, e para servir de Secretario de Estado a Roque Monteiro Paim, do seu Conselho, e seu Secretario. E estando todas as pessoas, que haviaõ de servir à Santa Rainha nos empregos, que lhes foraõ declarados pelo Secretario Roque Monteiro; Nuno da Sylva Telles, Reytor da Universidade, Sumilher da Cortina, exercitando a sua occupaçaõ, correo a cortina do Altar, em que estava o santo cadaver da Rainha, e se deu principio às Vesperas, officiadas pelo Bispo de Coimbra D. Joaõ de Mello, assistido do Deaõ, Dignidades, e Conegos da sua Cathedral, todos com capas ricas de tella branca. Acabadas as Vesperas se ordenou a Procissãõ, em que havia de ser levado o Santo Corpo da inclyta

Rainha,

Rainha, que principiava com hum Pendaõ de tella branca, que levava o Marquez de Alegrete, e a ponta da parte direita Affonso de Vasconcellos e Souza, quinto Conde da Calheta, e da esquerda D. Thomás de Lima Brito e Nogueira, decimo quarto Visconde de Villanova de Cerveira; seguia-se a Irmandade da Santa Rainha, de que levava o Pendaõ Manoel do Valle Sotomayor, Cidadão daquelle Cidade, e Escrivão da mesma Irmandade, e no fim levava a vara de Juiz D. Lourenço de Almada; Mestre Salla da Casa Real, Senhor de Pombalinho; e logo a Cruz da Cathedral com o Cabido, e Clerigos pertencentes ao serviço da Sé, todos com capas ricas de tella branca. Depois o Pallio tambem de tella branca novamente feito, com tudo o mais, que servio nesta função, com oito varas, que levavaõ o Conde de Alvor, do Conselho de Estado, Fernão Telles da Sylva, terceiro Conde de Villarmayor, João Gomes da Sylva, Conde de Tarouca, Alvaro Joseph Botelho de Tavora, segundo Conde de S. Miguel, Francisco Carneiro de Souza, segundo Conde da Ilha do Principe, D. Francisco Mascarenhas, segundo Conde de Coculim, D. Francisco Xavier de Menezes, quarto Conde da Ericeira, D. João Joseph da Costa e Souza, terceiro Conde de Soure, cada hum no lugar que lhe tocava, segundo a antiguidade da Carta do seu titulo, conforme a ley, e costume destes Reynos. Debaixo do Pallio levavaõ em hum magnifico

nifico cofre o corpo da Santa Rainha, D. Rodrigo de Moura Telles, Bispo da Guarda, que depois foy Arcebispo Primaz, D. Antonio de Vasconcellos, Bispo de Lamego, que depois foy Bispo Conde, D. Jeronymo Soares, Bispo de Viseu, D. Manoel de Moura Manoel, Bispo de Miranda, D. Antonio de Saldanha, Bispo de Portalegre, e depois o foy da Guarda, D. Alvaro de Abranches, Bispo de Leiria, conservando cada hum a ordem da sua antiguidade, e levando cada hum sómente hum Clerigo; e hum pagem com sobrepeliz.

Ultimamente hia o Bispo Conde revestido de insignias Pontificaes, assistido do Deão, e Chantre da sua Igreja, seguia-se o corpo da Universidade; no primeiro lugar os Mestres em Artes, em segundo os Doutores em Medicina, em terceiro os de Leys, em quarto os de Canones, e em quinto os de Theologia, todos com Capellos, e Borlas das cores das suas faculdades, e com vélas accezas nas mãos, e depois o Reytor da Universidade com tocha acceza na mão, incorporado com o Senado da Camera da Cidade, que constava do Juiz de Fóra Diogo Salter de Macedo, Jorge de Macedo Velasques primeiro Vereador, Pedro Correa de Lacerda, Pedro de Mello, o Doutor Francisco Mendes Pimentel Vereador pelo corpo da Universidade, Escrivão da Camera, Gonçalo de Moraes da Serra, e Procurador o Licenciado Manoel da Rocha de Almeida.

Todo

Todo o caminho da Procissão estava seguido em duas alas dos Religiosos, e Prelados, que tem Conventos naquella Cidade, e seu termo, e Clero, todos com vélas accezas. Tanto que o corpo da Santa Rainha chegou à porta da Igreja, o Reytor da Universidade mandou recado ao corpo da Universidade, que não entrasse, por não terem lugar. E levado o corpo da Santa Rainha ao Altar môr, foy collocado na excellente obra da tribuna, onde hoje se vê, com grades de prata, em hum rico caixão de tella encarnada, metido em outro de prata, e cristaes, obra primorosa, e magnifica de D. Afonso de Castello Branco, Bispo de Coimbra, muy devoto da Santa Rainha.

✕ No dia seguinte 4. de Julho, dedicado à Santa Rainha, se solemnizou a sua festa na nova Igreja magnificamente, havendo Capella, a que assistiram os Titulos em lugares destinados, conforme ao uso da Capella Real, da parte do Euangelho no corpo da Igreja, e os Bispos no presbiterio da mesma parte, e da Epistola fital de tella branca, com cadeira raza para o Bispo Conde, que celebrava a Missa. Expondo-se o Santissimo Sacramento à offerenda, no corpo da Capella môr estava o Cabido com capas de asperges. Cantou o Euangelho D. João de Sousa, Conego da mesma Sé, e hoje D. Prior de Guimaraens, e a Epistola Antonio Rodrigues Pereira, meyo Conego; prégo o Padre Mestre Doutor Fr. Joseph de Carvalho, Religioso do Carmo,
Lente

Lente de Prima de Theologia, e de tarde João de Sousa de Carvalho, Collegial do Collegio Real de S. Paulo, Lente de Durando, Conego Doutor na mesma Sé, e ao presente Bispo de Miranda. Na Igreja não havia assentos mais, que para os Titulos, e Bispos, e todas as mais pessoas ficaraõ em pé, Roque Monteiro, e seu filho Pedro Fernandes Monteiro, o qual estava em corpo, por ser Moço Fidalgo com exercicio, e na mesma fórma os Moços da Camera de Sua Magestade, e alguns Reposteiros da Casa Real, porque tudo foy servido com o respeito de Rainha, e a veneração de Santa; o Bispo Conde com muita liberalidade hospedou a huns, e regalou a todos os Senhores, Bispos, e pessoas de distincão; nas noites no patio da Universidade luziraõ os Estudantes em admiraveis Poefias de repente, em que mostraraõ os seus felices engenhos, exercitando-os em todo o genero de metro, em diversos assumptos, que da janellas lhes propunhaõ algumas pessoas, de sorte, que em tudo foy grande, solemne, e plausivel a trasladação da Santa Rainha. Depois de passados muitos annos, na occasiaõ, que o mesmo Senhor Rey D. Pedro esteve em Coimbra no anno de 1704. querendo venerar a esta sua Santa Progenitora, de quem por tantas linhas se lhe repetia o sangue, e ultimamente a Coroa, se abriu o caixaõ daquelle santo deposito, e foy vista na mesma fórma, com grande ternura, e devoção da Magestade daquelle piedoso Monarcha.

Tom.I.

Mm

A sua

Martyrologios Roma-
no, Franciscano, Lusita-
no, Hispano.

A sua vida anda elegantemente escrita em diversas linguas: della trataõ muitos, e graves Authores, e reza della a Igreja universal no dia 4. de Julho no Breviario Romano, e a Religiaõ Serafica no Franciscano, e no mesmo dia fazem della mençaõ os Martyrologios; e nós no Agiologio tambem no mesmo dia fazemos honorifica memoria da Santa Rainha. Viveo casada quarenta e dous annos e meyo, e do seu felicissimo conforcio naõ teve mais que os dous filhos, de que logo daremos noticia: ElRey D. Affonso IV. que he a varonã dos nossos Reys, pelo qual he a Santa Rainha duodecima avô delRey D. Joaõ V. que Deos nos guarde, e a Infanta D. Constança; e por estes dous filhos se transfunde o sangue da Santa Rainha a quasi todas as Coroas da Europa, e a outros Soberanos, e tambem igualmente participaõ delle muitas Casas grandes, e illustres de Portugal, e Castella, e outros Reynos. Naõ quero deixar de fazer mençaõ de huma Carta delRey D. Affonso, que achey no Archivo Real da Torre do Tombo, em que D. Marinha Affonso, mulher de Fernaõ Rodrigues de Redondo, a qual além de ser pessoa de calidade, de quem faz mençaõ o Conde D. Pedro, devia ter sido criada da Rainha, e de bons costumes, e estimaçaõ, a qual morrendo deixou a Rainha por sua testamenteira; e naõ podendo a Rainha em sua vida cumprir tudo o que ella dispunha no seu Testamento, por sua morte o recommenda a ElRey D. Affonso

Prova num. 17.

Conde D. Pedro, tit. 4.
fol. 231.

Affonso seu filho , para que o fizesse executar , e dar fim por Fr. Salvado , Frade Menor , o que El-Rey assim comprio , nomeando tambem para este fim a Fr. Estevaõ de Sacavem. Foy passada a Carta em Lisboa a 12. de Agosto do anno 1338. dous annos depois de falecida a Santa Rainha. E acaba: *ElRey o mandou por Joaõ Vicente seu Clerigo , e Fernaõ Gonçalves Cogominho , seu Vassallo , Juliaõ Domingues a fez Era de 1376. que he o anno de 1338. Desta Real uniaõ teve os filhos seguintes.*

7 A INFANTA D. CONSTANÇA , Rainha de Castella , como se dirá no Cap. II.

7 ELREY D. AFFONSO IV. que occupará o Cap. III.

Teve ElRey fóra do matrimonio os filhos seguintes.

7 D. AFFONSO SANCHES , nasceo antes do anno 1289. Senhor de Villa de Conde , e de outros lugares , e dos bens , que foraõ de sua mãy , e Senhor de Campo-Mayor , por morte da Infanta D. Branca , Abbadessa de Lorvaõ , irmãa de seu pay. Pelo seu casamento , Senhor de Albuquerque , Cordisfeira , e outros Lugares ; foy Mordomo môr da Casa delRey seu pay , que houve este filho em D. Aldonça Rodrigues Telha , filha de Ruy Gomes Telha , e de D. Theresa Gil. O Doutor Fr. Antonio Brandaõ a faz da Familia de Souzas , dando-lhe este appellido , porém naõ acho donde possa deduzir esta filha. Foy Affonso Sanches taõ estimado

Conde D. Pedro , tit. 7. fol. 35.

Monarch. Lusit. part. 5. liv. 17. cap. 2.

Monarch. Lusit. part.
6. liv. 18. cap. 36.

Prova num. 18.

Soledade, Memorial
dos Infantes.

de seu pay, que deu grandes ciumes a seu irmão o Infante D. Affonso, de sorte, que foy obrigado a passar a Castella para a sua Villa de Albuquerque, como já fica dito, que murou, e lhe fez o Castello, e assim escapou ao odio delRey seu irmão, para não executar nelle o mesmo, que fez com D. João Affonso; mas não o podendo fazer, o processou, com perdimento dos muitos bens, que tinha em Portugal. Fundou o Mosteiro de Santa Clara de Villa de Conde, que com sua mulher dotou muy largamente com huma muy ampla, e notavel Doação, feita em Villa do Conde a 7. de Mayo da Era 1356. que he o anno de Christo de 1318. nella ordenou, que do dito Mosteiro teria cuidado, e a protecção a pessoa, que fosse da sua geração, e que lhe fosse em grao mais propinquo: em virtude do que ElRey D. Affonso V. por huma Carta, passada em Lisboa a 10. de Agosto do anno de 1437. a D. Fernando de Menezes, Senhor de Cantanhede, Mordomo môr da Rainha D. Isabel, lhe confirmou a administração, como parente mais chegado, por sua avô D. Maria de Albuquerque, neta de D. Affonso, de sorte, que he hum dos mais ricos deste Reyno. Nelle jaz com sua mulher, e com huma immemorial opiniaõ de virtuosos; porque se affirma obrar Deos por sua intercessão muitos prodigios. O Povo daquella Villa, e Lugares circumvisinhos recorrem a elles nas suas afflições, e tambem as Religiosas daquelle Mosteiro, e taõ agradecidas

decidas se achão aos seus beneficios, que pertencem tratar na Curia da sua Beatificação, para o que no anno de 1726. se imprimio hum Memorial das suas virtudes, escrito pelo Padre Fr. Fernando da Soledade, Provincial da Provincia de S. Francisco de Portugal, Academico da Academia Real, bem conhecido pelas obras, que tem impresso. Nelle, com boas conjecturas, mostra falecer D. Affonso Sanches no anno de 1329. O seu sepulchro, e o de sua mulher são de obra antiga, mas primorosa, e permanecerão muitos annos fóra da Igreja, costume, que observarão os antigos; porém depois a devoção lhes fez abrir na parede hum arco de hum Capella, em que os recolheo dentro, sem moverem os mausoleos do lugar em que estavam, e lhes puzeraõ esta memoria, que lhes serve de Epitaphio:

Em esta Capella jazem o muito esclarecido Principe D. Affonso Sanches, filho delRey D. Diniz de gloriosa memoria, VI. Rey deste Reyno de Portugal, com a muito excellente Madama D. Tareja Martins, neta delRey Dom Sancho, Fundadores desta Santa Casa, a qual mandou fazer para elles a muito virtuosa Senhora Dona Isabel de

de Castro, primeira Abbadeſſa da Obſervancia deſta Santa Caſa, em 1526.

Salazar, *Glor. da Caſa Farnefe*, fol. 577.

Casou com D. Thereſa Martins, a que algumas memorias chamaõ de Menezes, filha de D. Joaõ Affonſo de Menezes, Rico-homem, Conde de Barcellos, Senhor de Albuquerque, Mordomo môr do dito Rey, e de ſua ſegunda mulher a Condeſſa D. Maria Cornel, depois mulher do Conde D. Pedro de Barcellos adiante, filha de D. Pedro Cornel, Rico-homem de ſangue, Procurador Geral de Aragaõ, e primeiro Senhor de Aljaſarim, e de ſua mulher D. Urraca de Artal de Luna. Os Nobilia-rios fazem a eſta Senhora filha do primeiro matrimonio do Conde com D. Thereſa Sanches, filha illegitima delRey D. Sancho IV. de Caſtella; porém D. Luiz de Salazar o traz na fórma referida, naõ dando ſucceſſaõ ao Conde D. Joaõ Affonſo do primeiro matrimonio, o qual vivia no anno de 1304. em que fez o ſeu Teſtamento. Já no anno de 1318. eraõ caſados D. Affonſo Sanches, e D. Thereſa, pois a 7. de Mayo deſte anno dotaraõ o Moſteiro de Santa Clara de Villa de Conde, que tinhaõ fundado. Jaz, como ſe tem dito, com ſeu marido, e faleceo, conforme as conjeçturas do Padre Soledade, pelo anno de 1350. ou de 1351. Deſte eſclarecido matrimonio naceraõ.

8 D. N.

8 D. N. que morreraõ meninos,
e jazem

e jazem em sepulchros separados, mas contiguos aos de seus pays.

* 8 D. JOÃO AFFONSO, Senhor de Albuquerque, Medelhim, e outras terras, Alferes môr delRey D. Affonso XI. As suas virtudes lhe de- raõ a anthonomasia de Bom, e as Historias o daõ a conhecer pelo do Ataude, em que mandou trazer o seu cadaver, na guerra contra ElRey D. Pedro o Cruel de Castella, de quem foy Ayo, e Mordomo môr, o qual o fez matar com peçonha, acabando nelle hum dos mais excellentes Heroes, que vio aquella idade, e merecedor de differente fortuna.

Casou com D. Isabel de Menezes, Senhora de Menezes, Montalegre, Vilhalva, e outros Lugares, filha de D. Tello Affonso, Senhor de Menezes, Montalegre, Tiedra, e S. Romaõ, &c. que morreo em Tardajoz, e de sua mulher D. Maria de Portugal, filha do Infante D. Affonso, Senhor de Portalegre, e da Infanta D. Violante Manoel. Deste excelsõ matrimonio não houve geraçaõ, mas teve bastardos em Maria Rodrigues Barba os filhos, que se seguem, e adiante se diraõ.

Duarte Nunes de Leaõ,
Chron. del Rey D. Di-
niz, fol. 109.

* 9 D. MARTIM GIL, Senhor de Albuquerque, e Menezes, Adiantado de Murcia, a quem mandou matar com peçonha ElRey D. Pedro Cruel de Castella, que o tinha em re- fens dado por seu pay em prõva da sua fide- lidade. O Senhorio de Albuquerque se in- corporou

Salazar, *Glor. de Casa*
Farnese, fol. 576.

corporou na Coroa, por confiscação delRey D. Pedro; depois ElRey Henrique II. o deu a seu irmão D. Sancho em Condado, e tendo na morte de seu filho reversão à Coroa, o deu Henrique IV. em titulo de Duque a seu válido D. Beltraõ de la Cueva, Conde de Ledesma. Morreo sem casar, e sem geração no anno 1365.

- * 9 D. FERNANDO AFFONSO DE ALBUQUERQUE, que foy Alferes môr delRey D. Pedro, sendo Infante no anno 1344. Senhor de Villanova de Anços, das rendas de Aveiro, Alcaide môr da Guarda, e de todos os direitos, por Carta feita em Lisboa a 21. de Julho da Era 1411. que he anno de 1373. e dos oitavos, e dos Reguengos de Guimaraens, da Tamageira em tença feita em Lisboa a 14. de Agosto da Era de 1411. que he anno de 1373. tudo por merce delRey D. Fernando, que lhe deu tambem estando em Tentugal a 16. de Janeiro Era 1415. que he anno 1377. de emprestimo as terras de Lordello, e de Bouças no Almojarifado do Porto; e depois de outras rendas, que lhe havia dado, ultimamente lhe fez merce de juro, e herdade para sempre de todos os bens, e terras de Joaõ Lourenço da Cunha, que eraõ muitos, quando passou para Castella, por huma Doação feita em Alcanhaens, em o 1. de Julho da

Torre do Tombo, liv.
1. delRey D. Fernan-
do, fol. 130. 135. e
200. E no liv. 2. fol.
36. e 45.

da Era 1417. que he o anno 1379. com que era muy rico. Foy Mestre da Ordem de Santiago, Embaixador del Rey D. Joaõ I. a Inglaterra, pessoa de grande authoridade, e merecimentos: não casou, e teve de huma Ingleza chamada Laura as filhas seguintes.

* 10 D. JOANNA DE ALBUQUERQUE, segunda mulher de Gonçalo Vaz Coutinho, Senhor do Couto de Leomil, Marichal de Portugal, Alcaide môr de Lamego, e Trancoso, Copeiro môr da Rainha D. Filippa. Deste matrimonio teve unica filha a D. Isabel Coutinho, mulher de Gomes Freire, Senhor de Bobadella, cuja linha masculina se acabou em Luiz Freire de Andrada, Senhor de Bobadella, Vêdor da Casa da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya, que morreo a 4. de Julho do anno 1674. o qual casou com D. Joanna Coutinho, filha de D. Francisco de Castellobranco, Conde de Sabugal, e da Condesa D. Luiza Coutinho; e por sua morte casou segunda vez com D. Joanna de Castro, viuva de Gonçalo Tavares, Senhor de Mira, filha de D. Luiz Pereira de Castro, e de D. Catharina de Noronha, e de nenhuma destas mulheres teve successão; pelo que litigou o Senhorio da Casa de Bobadella com a Coroa D. Antonio Luiz de Sousa, segundo Marquez das Minas, como terceiro neto de D. Tom. I. Nn Pedro

Pedro de Sousa, Senhor de Beringel, e Prado, e de sua mulher D. Violante Henriques, filha de Simão Freire de Andrada, Senhor de Bobadella; e fêndolhe concedida Revista, perdeu a causa, e incorporada na Coroa, a deu ElRey D. Pedro ao Infante D. Francisco seu filho.

- * 10 D. THERESA DE ALBUQUERQUE, casou com Vasco Martins da Cunha, Senhor de Tavoia, Pinheiro, Angeja, e outras terras, e foy sua segunda mulher, e tiverão tres filhos.
- 11 D. GONÇALO VASQUES DA CUNHA XXII. Bispo da Guarda, que faleceo a 14. de Agosto do anno de 1426. tendo governado aquella Igreja vinte e oito annos.
- * 11 PEDRO VAZ DA CUNHA, Senhor de Angeja, e Pinheiro, &c. cujos filhos usaraõ do appellido de Albuquerque, com quem se continúa.
- 11 D. ISABEL DE ALBUQUERQUE, de quem adiante se dirá.
- * 11 PEDRO VAZ DA CUNHA, que foy o segundo filho de D. Theresa de Albuquerque, e de Vasco Martins da Cunha, foy Senhor de Angeja, Pereira, e Sequis, que herdou de seu pay, e meyo irmão Martim Vasques da Cunha. Casou com D. Theresa de Ataide, filha de Martim Gonçalves de Ataide, Alcaide môr de Chaves; de quem teve

* 12 JOÃO

* 12 JOAÕ AFFONSO DE ALBUQUERQUÊ, adiante.

12 D. ISABEL DE ALBUQUERQUE, que casou com Fernão Pereira, Senhor das terras de Santa Maria da Feira, hum das mais antigas baronias de Hespanha, de que tendo copiosa descendencia, se acabou esta grande Casa em D. Fernando Forjaz Pereira Pimentel, VIII. Conde da Feira, que faleceo a 17. de Janeiro de 1700. sem successão legitima; e vagando para a Coroa, a unio o Senhor Rey D. Pedro II. à Casa do Infantado: daquelle matrimonio descendem por allianças muitas das primeiras Casas illustres do Reyno.

* 12 JOAÕ AFFONSO DE ALBUQUERQUE, foy Senhor de Angeja, e dos mais Estados de seu pay, e em memoria de sua avô D. Theresá, usou do appellido de Albuquerque, que continuaraõ seus descendentes. Casou com D. Catharina Pereira, (irmãa de seu cunhado Fernão Pereira) filha de João Alvares Pereira, Senhor da terra da Feira, e de D. Leonor Gonçalves de Mello, filha de Gonçalo Vaz de Mello, Senhor da Castanheira, Póvos, e Cheleiros, Alcaide môr de Evora, de Santarem, e Castello de Vide; achouse em Coimbra nas Cortes, em que foy acclamado Rey o Mestre de Aviz, juntamente com seu pay Vasco Martins de Mello, que foy hum Fi-

dalgo de grande reputação naquelle tempo, e havia servido a ElRey D. Fernando, e a ElRey D. Pedro I. de quem foy Guarda môr, e pelos seus merecimentos attendido, e lhe fez grandes merces, pelo que foy muy poderoso; e deste matrimonio nasceraõ tres filhos.

13 PEDRO DE ALBUQUERQUE, Senhor de Angeja, Alcaide môr de Alfayates, e do Sabugal, servio a ElRey D. Affonso V. na guerra contra Castella, e depois a ElRey D. Joaõ II. que lhe deu o posto de Almirante do Reyno, de que se lhe passou Carta a 3. de Outubro de 1483. porém sendo culpado na desgraça do Duque de Viseu, lhe foraõ confiscadas as terras, e foy degolado em Montemôr o Novo; tinha sido casado com D. Catharina da Costa, irmãa do Cardeal D. Jorge da Costa, de quem não teve successão.

* 13 LOPO DE ALBUQUERQUE, com quem se continúa.

13 HENRIQUE DE ALBUQUERQUE, pela falta de seus irmãos succedeo na Casa, e foy Senhor de Angeja, e Pinheiro, e das terras Reguengo de Figueiredo, Aldea de Jequis, no Almoxarifado de Aveiro, com todas as suas rendas; e por sua morte fez ElRey D. Manoel doação de tudo o que possuhia a Jorge Moniz, Guarda môr da sua pessoa; foy passa-
da

Torre do Tombo, liv.
I. Dext. fol. 77.

Refende, *Vida del Rey*
D. Joaõ II. cap. 53.
fol. 37.

da a Carta em Torres Vedras a 9. de Setembro do anno 1497. Casou com D. Catharina Henriques, filha de D. Fernando Henriques, primeiro Senhor das Alcaçovas, e de D. Brialja de Mello sua mulher, filha de Martim Affonso de Mello, Guarda mór da pessoa del-Rey D. João I. a quem servio com grande zelo, achandose nas mayores occasiões do seu tempo; foy Alcaide mór de Evora, Olivença, e Campo-Mayor, Castello de Vide, e Sever, e Senhor de Barbacena; porém desta uniaõ não teve filhos.

Torre do Tombo; liv.
11. da Estremadura 3
fol. 106.

* 13 LOPO DE ALBUQUERQUE, foy Conde de Penamacor por merce del-Rey D. Affonso V. que o fez estando em Arenal a 24. de Agosto de 1476. fazendolhe juntamente merce da dita Villa, e da de Abiul; foy seu Camareiro mór, e Copeiro mór, e Capitão da sua Guarda, Senhor de Abiul; servio na guerra com distincão, sendo hum dos mais valerosos, e destimidos do seu tempo: acompanhou a El-Rey D. Affonso a França, e lhe foy muy aceito, e seu Embaixador a Roma a tratar da dispensa do casamento com a Rainha D. Joanna; porém depois sendo tambem culpado no desgraçado trabalho do Duque de Viseu, com seu irmão se ausentou do Reyno, e faleceo em Sevilha. E havendo casado com D. Leonor de Noronha, filha do Arcebispo

Torre do Tombo; liv.
3. dos Milit. fol. 219.

bispo de Lisboa D. Pedro de Noronha teve copiosa descendencia.

* 14 D. GARCIA DE ALBUQUERQUE.

14 D. AFFONSO DE ALBUQUERQUE, foy Capitão da Mina, não casou, e teve illegitimo a D. Garcia de Albuquerque, que morreo em vida de seu pay.

14 D. LUIZ DE ALBUQUERQUE, que morreo moço.

14 D. GUIOMAR DE NORONHA, casou com Ruy de Mello, Alcaide môr de Elvas, de que houve por filha a D. Joanna de Mello, que os nossos Nobiliarios dizem casara em Castella, porém entendo, que não tomou estado.

14 D. ISABEL DE NORONHA, faleceo a 22. de Fevereiro de 1546. Casou com Nuno Vaz de Castellobranco, que servio na India no tempo de D. Francisco de Almeida, e de Affonso de Albuquerque; faleceo em o anno de 1548. a 28. de Fevereiro, como diz o leltreiro da sua sepultura, onde jaz com sua mulher no Cruzeiro da Igreja da Trindade de Lisboa.

14 D. PEDRO DE NORONHA, que servindo em Azamor, foy morto pelos Mouros em hum combate, não teve geraçõ.

* 14 D. GARCIA DE ALBUQUERQUE, foy Co-peiro môr delRey D. João III. Casou com D. Leo-

D. Leonor Pereestrello, filha de Affonso Leitaõ, Cidadãõ nobre, e honrado de Lisboa, e de Mecia Lopes Pereestrello, de quem teve

15 D. MANOEL DE ALBUQUERQUE, que servindo em a Cidade de Tangere, faleceo naquella Praça.

15 D. LUIZ DE ALBUQUERQUE, que tambem foy Copeiro môr delRey D. Joaõ III. Comendador, e Alcaide môr de Salvaterra. Casou com D. Ignez de Castro, filha primeira do grande D. Joaõ de Castro, IV. Viso-Rey da India, e de D. Leonor Coutinho sua mulher, de quem teve os filhos seguintes.

16 D. JOAÕ DE CASTRO, que morreo na Batalha de Alcacer a 4. de Agosto de 1578.

16 D. GARCIA DE ALBUQUERQUE, que faleceo moço sem estado.

16 D. LEONOR DE ALBUQUERQUE E CASTRO. Casou com André Gonçalves Ribafria, Alcaide môr de Cintra, Porteiro môr delRey D. Sebastiaõ, com quem morreo na Batalha de Alcacere, e deste matrimonio nascerãõ entre outros filhos

17 GASPAR DE ALBUQUERQUE, que lhe succedeo, adiante.

17 D. FILIPPA COUTINHO, mulher de Febus Moniz de Torres, e Lusinhano, e he seu quarto neto Manoel de Sampayo, Senhor de Villafior, &c. de quem em outra parte farey mençaõ.

* 17 GAS-

- * 17 GASPAR DE ALBUQUERQUE. Casou primeira vez com D. Maria de Vilhena, filha de D. Lopo de Alarcão, que morreo pelejando junto a ElRey D. Sebastião na Batalha de Alcacere sem successão; e casou segunda vez com D. Angela de Noronha, filha de D. Pedro Lobo, e de D. Brites da Sylveira; e tiverão
- 18 ANDRE' DE ALBUQUERQUE RIBAFRIA, Alcaide môr de Cintra, Commendador de S. Mamede de Sortes na Ordem de Christo, o qual sendo General da Cavallaria, e Mestre de Campo General da Provincia de Alentejo, foy morto de hum balla na Batalha das Linhas de Elvas, em 14. de Janeiro do anno de 1659. depois de ter adquirido a mayor parte do triunfo daquelle dia, havendo sido hum dos mais valerosos, e scientes Generaes do seu tempo, como mostrou em muitas occasiões, em que conseguiu reputação, e gloria, como se póde ver na estimadissima obra de Portugal Restaurado do Conde da Ericeira, onde lhe faz hum bem merecido elogio. Morreo de trinta e nove annos, estando contratado para casar com D. Anna de Portugal, filha de D. João de Almeida, Védor da Casa delRey D. João IV. que era Dama de Palacio.
- * 18 PEDRO DE ALBUQUERQUE seu irmão. Pas-
sou

Portugal Restaurado,
tom. 2. liv. 4. fol. 213.

fou a servir à India, e casou naquelle Estado com D. Luiza Lobo, filha de Diogo de Avreu, de quem teve D. Maria Theresá de Albuquerque, mulher de Manoel de Saldanha de Tavora, de quem nasceo Antonio de Saldanha de Mesquita Lobo Albuquerque Castro e Ribafria, que succedeo nesta Casa, e na do grande D. João de Castro, e outros Morgados de seus avôs: servio na guerra com valor, e distincção, sendo Mestre de Campo, e Brigadeiro; foy Governador, e Capitão General de Angola, Commendador da Ordem de Christo, e hoje possue a sua Casa seu filho André de Saldanha e Albuquerque, por morte de seu irmão Pedro de Saldanha e Albuquerque, que era o mais velho.

* 11 D. ISABEL DE ALBUQUERQUE, filha de D. Theresá de Albuquerque, e de Vasco Martins da Cunha. Casou com Gonçalo Vaz de Mello, o Moço, Senhor da Castanheira, Póvos, e Cheleiros, Alcaide môr de Evora, de quem nasceo entre outros Pedro Vaz de Mello, primeiro Conde de Atalaya, que de sua mulher D. Maria de Noronha teve D. Isabel de Noronha, primeira mulher de Diogo Lopes de Sousa, Mordomo môr delRey D. Affonso V. como se verá no Liv: XIV. quando tratarmos dos Souzas; e a

* 12 D. LEONOR DE ALBUQUERQUE, casou
Tom.I. Oo com

com João Gonçalves de Gomide, Senhor de Villaverde, Alcaide môr de Obidos, e da Guarda, Escrivão da Puridade delRey D. João I. e foraõ seus netos o grande Affonso de Albuquerque, Governador da India, que conquistou Goa, Malaca, e Ormuz. Fernão de Albuquerque, quarto Senhor de Villaverde, que de sua mulher D. Catharina da Sylva teve a D. Guiomar de Albuquerque, herdeira da sua Casa, que casou com D. Martinho de Noronha, Senhor do Cadaval, de quem he quinto neto na varonã D. Antonio de Noronha de Albuquerque, segundo Marquez de Angeja, terceiro Conde de Villaverde, e undecimo Senhor desta Casa; de sua larga posteridade darey noticia adiante.

* 9 D. BRITES DE ALBUQUERQUE, que parece ser primeira filha de D. João Affonso. Casou com D. João Affonso Tello de Menezes, Conde de Barcellos, Almirante de Portugal, Senhor das terras de Paços, Aregaes, Carregosa, no julgado da Feira, e em Castella Conde de Mayorga; morreo na Batalha de Aljubarrota, seguindo o partido de Castella, de quem teve

* 10 D. JOÃO, que morreo de pouca idade, e esteve desposado com a Senhora D. Isabel, filha delRey D. Fernando, que lhe fez merce das Villas de Penella, Villanova, Villaruiva, Villa de Frades, Vidigueira; Miranda apar de Coimbra, e Villalva,

Villalva, e S. Cocovado, que eraõ entre Tejo, e Guadiana, e de todos os outros Lugares, e herdades, que D. Joanna, filha de D. Joaõ de Menezes havia em Portugal, tudo de juro, com o direito de successão para sempre. E na merce declara El-Rey, que seraõ entregues estas terras ao Conde D. Joaõ Affonso, para manter seu filho, e a filha del-Rey, por serem menores de idade, passada em Campo-Mayor, a 20. de Março da Era 1406. que he o anno 1368. e porque elle morreo, naõ teve effeito este casamento, e a dita Princeza casou com D. Affonso, Conde de Gijon, e Noronha, de quem procede aquella Familia.

*Torre do Tombo,
Chancel. delRey D.
Pedro I, liv. 1, fol. 24*

9 D. MARIA AFFONSO DE ALBUQUERQUE, casou com D. Gonçalo Telles de Menezes, Conde de Neiva, e Faria, Alcaide môr de Coimbra, Senhor de Cantanhede, irmão da Rainha D. Leonor Telles de Menezes, e delle descendem os Senhores da Casa de Cantanhede, cuja antiga, e illustre varonã de Menezes, havendo quebrado em D. Joachina de Menezes, sua duodecima neta, terceira Marquezza de Marialva, quinta Condeffa de Cantanhede, e duodecima Senhora desta Villa, e de toda a mais Casa de Marialva, como filha herdeira de D. Pedro Antonio de Menezes, segundo Marquez de Marialva, quarto Conde de Cantanhede, Gentil-homem da Camera delRey D. Pedro II. e delRey D. Joaõ V. do Conselho de Estado, e Guerra, e do seu Despacho, Presidente da

Junta do Commercio, que servio muitos annos de Mordomo môr delRey D. Pedro II. e da Mar- queza D. Catharina Coutinho sua sobrinha, e pri- ma com irmãa. Casou no anno de 1712. com D. Diogo de Noronha, que he terceiro Marquez de Marialva, Gentil-homem da Camera delRey D. João V. General de Batalha do Exercito da Ex- tremadura, e Coronel de hum Regimento de Ca- vallaria da guarnição da Corte, e ao presente Ge- neral, que governa as armas da Estremadura, e Corte, filho terceiro de D. Pedro Antonio de No- ronha, primeiro Marquez de Angeja, e da Mar- queza D. Isabel Maria de Mendoza.

Torre do Tombo, liv.
4. dos Mist. fol. 176,
vers.

Conde D. Pedro, tit. 7.
fol. 36.

Torre do Tombo, liv.
6. dos Mist. fol. 22.

7 D. PEDRO AFFONSO, Conde de Barcellos, feito no 1. de Março da Era 1342. que he o anno 1304. por ElRey seu pay, fazendolhe tambem ao mesmo tempo Doação daquella Villa, e seus ter- mos em sua vida. Foy Alferes môr do Reyno, servio de Mordomo môr da Infanta D. Brites sua cunhada, Senhor de Gestação, Lalim, Varzea da Serra na Comarca de Lamego, onde teve ou- tros muitos Lugares, com que era muito rico, e conservava grande magnificencia na sua Casa, a que craõ addictos muitos Fidalgos principaes, a quem dava quantias, com que ficavaõ por seus Vas- fallos, ao uso daquelles tempos, como elle refere, ainda que modestamente, quando falla da sua pes- soa. Teve por Mordomo a Vasco Martins da Cu- nha, chamado o Seco, Senhor do Morgado de Tavoia,

Tavoa, de quem procedem grandes Casas de Portugal, e Castella, como consta de huma Doação, que Martim de Spiuca com sua mulher Urraca Esteves fez da quinta de Brunhido. Seu pay o estimou com grande amor, e na Corte conseguiu universal applauso de entendido, e na de Castella na mesma forma no tempo, que nella andou desterrado, e na de Aragaõ, aonde acompanhou a ElRey seu pay na guerra, que entaõ houve com Castella. Foy Fronteiro môr (ou Governador das Armas) na ribeira do Minho, e passando este rio, foy esperar o Arcebispo de Santiago, e ao Adiantado de Galliza, e os teve bloqueados tres dias junto do Castello de Tensa, tomandolhe os mantimentos, e queimandolhe as terras. Em todas as partes adquirio a reputação, e credito, que mereciaõ as suas partes; porque sobre valeroso, era noticioso, e entendido. Foy sua mãy D. Gracia, mulher de qualidade, natural de Torres Vedras, a qual deu nome à ribeira de Sacavem, por ser Senhora della, onde tinha muitas propriedades, e fica huma legoa pelo rio acima à mão direita, onde o Monteiro môr tem huma quinta, que dizem, que tambem fora sua. ElRey D. Diniz lhe fez varias merces, e a seus parentes, e assim teve muitas fazendas, humas que comprou, e outras, que herdou de seus avôs maternos na Comarca de Torres Vedras. Está enterrada na Capella de S. Gervasio na Sé de Lisboa, que ella dotou com algumas obrigações, havendo

Monarch. Lusit. part.
5. liv. 17. cap. 3. fol.
179.

havendo falecido a 26. de Novembro do anno de 1323. conforme o Livro dos Obitos de S. Vicente de Fóra. O Doutor Fr. Francisco Brandaõ presume, que poderia ser da Familia dos Francos, Senhores de Atouguia; porém não me pareceo fazer sobre este ponto averiguação por duas razões. A primeira, porque della se acabou no Conde a descendencia. A segunda, e mais forçosa he, que sabendo o Conde quem eraõ os paÿs de sua mãy, os não escreveo: reparem, e fação reflexão sobre este silencio do Conde D. Pedro, os que tanto se canção com averiguações enfadonhas, e às vezes inverosímeis; porque aos Principes illegitimos não lhes importaõ semelhantes descobrimentos, porque só se prezaõ do sangue Real, que receberaõ de seu pay, como vemos no Conde D. Pedro, que referindo a mãy de seu irmaõ Affonso Sanches, não nomea a sua.

Alarcão, Relaciones
Genealogicas, fol. 84.

Porém nesta materia tem tocado alguns Authores, não acertando a Familia de que nascera D. Gracia; porque huns seguem a D. Antonio Soares de Alarcão, que diz ser da Familia do appellido de Torres Vedras; e outros ao Doutor Fr. Francisco Brandaõ, que como temos dito, presume ser da Familia dos Francos. Mas desta duvida nos tirou a inculca, que do seu Testamento nos deu o erudito Joseph Freire Montarroyo Mascarenhas, mostrando-nos hum titulo desta Familia bem trabalhado: este papel nos instruiu do que continha o

Testa-

Testamento, e sem embargo de que nos dizia adon- Prova num. 19.
de estava, não tive pouco trabalho em o alcançar,
porque já não existia no Cartorio, que apontava,
e depois o vim a descobrir em hum Tombo de
Capellas antigo, onde está inserto com a institui-
ção da Capella de S. Gervasio, sita na Sé de Lis-
boa, no Cartorio do Escrivão Manoel de Pontes.
Foy feito o Testamento em Lisboa a 17. de De-
zembro da Era 1360. que he anno de Christo 1322.
por Domingos Martins, Tabaliao publico, e prin-
cipia: *Saibam quantos este testamento virem, e delle*
ouviem que eu Dona Gracia, Madre do Conde D.
Pedro de Barcellos. Nomea por Testamenteiro ao
Conde D. Pedro seu filho, a Estevaõ Annes Froyas,
Conego da Sé de Lisboa, e a Gonçalo Annes seu
irmao, seus sobrinhos. Deixa muitos legados aos
Conventos de Frades, e Freiras de Lisboa, e a pa-
rentes seus: mandou fazer a Capella de S. Gerva-
sio no Cruzeiro da Sé de Lisboa, apar da de San-
ta Catharina, onde se mandou sepultar, como já
dissemos, instituindo dous Capellaens, que seriaõ
sempre da sua geraçao, se os houvesse, que se lhe
fizessem oito Anniversarios na dita Sé pela sua alma,
para que deixou certa renda: e para que no dia de
S. Gervasio se faça a sua festa com canto de Or-
gaõ, e Missa de seis capas, mandando comprar
bens, os quaes possuiria huma pessoa de sua gera-
çao, qual os seus Testamenteiros quizessem, nomea
para Visitador da dita Capella a seu sobrinho Este-
vaõ

vaõ Annes Froyas, Conego da Sé, em sua vida, e que por sua morte deixe a alguma pessoa da Sé a dita incumbencia, o qual era filho de Joanne Annes Froyas, que viveo em Torres Vedras, e teve por filho a Vicente Annes, Capellaõ de seu primo o Conde D. Pedro, e Prior de Chelceiros, a quem deixa sua tia cincoenta livras, nomeando-o por sobrinho; e todas as mais fazendas, que eraõ muitas, a seu filho o Conde D. Pedro. Deixa a Domingos Annes Froyas seu irmaõ hum legado, do qual consta ser vivo no anno de 1322. e outros a parentes seus; e assim deste Testamento, e do Tombo da instituiçaõ da Capella, que está no dito Cartorio, consta ser da Familia de Froyas, ou Froes (que vem a ser o mesmo) nobre, e antiga; e o dito Tombo lhe chama D. Gracia Froyas: era filha de Joaõ Froyas, que viveo em Torres Vedras, casado com Catharina Domingues, irmã de Vicente Domingos Franco, filhos ambos de Domingos Gonçaves Franco, filho terceiro de Gonçalo Annes Franco, Senhor, e Alcaide môr de Atouguia, da Familia dos Francos, como cuidou Brandaõ; porém esta lhe pertencia sómente por sua mãy, porque a de seu pay era Froes. Esta Capella administrou Gonçalo Annes Froyas, sobrinho de D. Gracia, e irmaõ dos sobreditos Estevaõ, e Vicente Annes Froyas, onde he nomeado sobrinho, e Testamenteiro, com hum legado de cem livras. No Hospital, que pertenceo ao Conde D. Pedro

Pedro por sua mulher D. Thereja, como adiante se verá, e elle accrescentou, consta do livro do dito Hospital, affinar algumas Escrituras Gonçalo Annes, a quem o Chronista Fr. Francisco Brandaõ encontrou no Kalendario antigo da Sé de Lisboa, como Administrador, que foy da Capella de sua tia D. Gracia, que devia pagar ao Cabido os encargos nella impostos: como naõ vio o Testamento mencionado, naõ pôde resolver se a palavra equivoca *Nepos suus*, queria dizer sobrinho, ou neto, e assim o imaginou neto do Conde D. Pedro, sendo assim, que era sobrinho, como se vê do referido Testamento. Finalmente os bens da administração desta Capella andaraõ por muitos annos em parentes de D. Gracia, como consta das contas, que estaõ no Cartorio do juizo da Provedoria das Capellas, onde as vi, e ultimamente sendo denunciada por vaga à Coroa, tem andado em diversos Administradores.

Casou com D. Branca Pires de Sousa, filha de D. Pedro Annes de Aboim, Senhor de Portel, e de D. Constança Mendes de Sousa, de quem teve hum filho, que faleceo de tenra idade, o qual entende Brandaõ, que foy sepultado em Santa Maria dos Olivaes da Villa de Thomar. Era D. Branca herdeira de toda a Casa de Sousa, que por morte de seu filho passou a sua irmãa D. Maria Paes Ribeiro, mulher de seu cunhado Affonso Diniz, ~~meo~~ do Conde D. Pedro seu marido, que veyo a

Tom.I.

Pp

fer

Monarch. Lusit. part.
5. liv. 17. cap. 3. fol.
179.

Conde D. Pedro, tir. 7.
fol. 38. e tir. 27. fol.
156.

Livro velho das Linhas,
gens, fol. 15. vers.

lio

fer herdeiro de seus bens, que eraõ muitos, pela morte do filho.

Casou segunda vez com D. Maria Ximenes Cornel, Aragoneza, que veyo por Dama da Rainha Santa Isabel, filha de Pedro Cornel, Senhor de Alfajarin, e D. Urraca Artal, pessoas de grande qualidade, e estimaçaõ. Era esta Senhora viuva de D. Joaõ Affonso de Menezes, que foy Conde de Barcellos, e de quem teve successaõ, segundo temos

Duarte Nunes de Leão,
Chron. del Rey D. Diniz, fol. 109.

Salazar, *Glor. de Casa Farnese*, fol. 577.

Zurita, *Anales de Aragon*, liv. 8. cap. 6.

dito. Com esta Senhora vivia o Conde casado no anno de 1347. porque ella foy huma das pessoas, por quem se tratou o casamento del Rey D. Pedro IV. de Aragaõ com a Infanta D. Leonor, filha del Rey D. Affonso IV. como escreve Jeronymo Zurita, Chronista de Aragaõ, dizendo: *Y trato-se por medio de Don Joan Manuel, y de la Infanta Doña Costança su hija, muger del Infante Don Pedro de Portugal, y de Doña Maria Ximenes Cornel, hermana del Don Ximeno Cornel, Condeffa de Barcellos, muger del Conde Don Pedro de Portugal, hijo del Rey Don Dionys, que era tia de Don Pedro Cornel, Señor de Alfajarin.* Neste anno parece devia de falecer, ou no principio do seguinte, porque nella tinha já o Conde seu marido passado a terceiras vodas; e ella se mandou sepultar no Mosteiro de Xixena no Reyno de Aragaõ, na Capella da Santissima Trindade, que ella fundou.

Lavanha nota a tit. 7.
fol. 38.

Joaõ Bautista Lavanha, que vio o Epitafio da sua sepultura, refere, que delle consta, que no anno

1347.

1347. era viuva do Conde D. Pedro, o que certamente foy engano; porque o Conde viveo muitos annos depois, o que consta de muitas Escrituras, como se podem ver na Monarchia Lusitana, onde já o douto Brandaõ reparou neste erro, que se pôde emendar, dizendo, que ficara naquelle anno o Conde viuvo della.

Monarch. Lusit. part.
5. liv. 17. cap. 3. c. 4.

Casou terceira vez com D. Thereja Annes de Toledo, Dama da Rainha D. Brites, com quem veyo de Castella, e fundou huma Capella na Sé de Lisboa, e hum Hospital, como consta do seu Testamento, o qual fez estando em perfeita saude, nas casas de Bernardo Esteves, termo de S. Vicente da Aldea, em 7. de Dezembro da Era 1386. que he o anno de 1348. nelle declara, que he natural da Cidade de Toledo, e criada delRey D. Affonso IV. e da Rainha D. Brites sua mulher: manda, que a enterrem onde ao Conde D. Pedro lhe parecer, a quem naõ nomeya por marido, e depois de varios legados pios, que deixa pela sua alma, ordena se faça hum Hospital nas suas casas de Lisboa, que foraõ de D. Gracia, deixando para se manter todas as suas quintas, e herdades, que tinha em Lisboa, e seu termo, e na Extremadura, pela sua alma, e do Conde D. Pedro, a quem recomenda determine o numero dos pobres, que nelle se devem sustentar; e que pelas rendas do dito Hospital faça cantar na Capella de D. Gracia, na Sé de Lisboa, quatro Capellaens para sempre, e cer-

Prova num. 20.

tos mercieiros, rogando ao dito Conde seja o Védor, ou Administrador, em quanto elle viver, e que ponha nelle a Pedro Esteves seu criado, para em seu nome o governar; e que por falecimento do Conde, e Pedro Esteves, que os Alvasiz, que forem do Conselho de Lisboa (isto he os Vereadores do Senado da Camera) sejaõ Provedores, e Visitadores do dito Hospital, e Capellaens, para o regerem, e governarem, com condiçaõ de que tres vezes no anno o visitariaõ, para o que lhes affina dez libras nas rendas do Hospital por aquelle cuidado. A todas as suas criadas deixa quarenta libras; com declaraçaõ, que as teraõ sómente as que andarem em bestas, e que as de pé teraõ a vinte libras; e assim a todos os criados deixa legados; e que a sua herdade, que tem em Toledo, bens, que tem no Reyno de Castella, deixa ao Mosteiro de Santo Agostinho da dita Cidade, onde jaz seu pay, com a obrigaçaõ de huma Missa quotidiana, e outros encargos, nomeando por seu Testamenteiro ao Conde D. Pedro. Foy feito este Testamento por Antonio Clemente, Tabaliaõ delRey em S. Vicente da Aldea. Depois achando-se doente em Lalim a 7. de Mayo da Era de 1388. que he o anno de 1350. nos Paços do Conde D. Pedro, estando presente Pedro Esteves seu criado, Védor da Casa do dito Conde, foy mostrado o dito Testamento, escrito em hum pergaminho, a Lourenço Annes, Tabaliaõ em Castro Rey, para que lhe mandasse

mandasse dar hum treslado , por authoridade ordinaria de Vasque Annes de Tarouca , Ouvidor do mesmo Conde, e de D. Thereja , a qual, segundo parece, faleceo desta doença no sobredito anno de 1350. porque no seguinte, consta de huma Provisão delRey. D. Affonso IV. feita em Cintra a 25. de Agosto que o Conde seu marido o fundou em Lisboa, nas casas, que foraõ de sua mãy D. Gracia, junto da Sé, nomeando para Provedor ao dito Pedro Esteves, com os bens com que se haviaõ de entreter os Capellaens, pobres, e mercieiras, o que o Conde da sua fazenda augmentou. Faleceo o Conde D. Pedro seu marido no anno de 1354. o que consta; porque neste anno, tendo passado hum conhecimento de certa quantia de dinheiro, que devia a Vicente Annes Froyas, feito a 2. de Fevereiro da Era de 1392. que he anno 1354. deu o dito Vicente Annes huma quitação desta divida aos Testamenteiros do Conde, feita a 24. de Prova num. 21. Outubro da Era 1392. a qual se acha no livro do Hospital do Conde, que se guarda no Archivo do Senado da Camera de Lisboa, onde o vi a fol. 55. do qual se tira com evidencia, que no referido anno morreo o Conde. Jaz enterrado em S. Joaõ de Tarouca da Ordem de Cister, onde tem magnifica sepultura levantada em hum tumulo de marmore, ao lado esquerdo do Coro, no qual se vê huma grande estatua deitada, que mostra ser do Conde, com o cabello solto, e barba larga, que se estende

Prova num. 22.

estende até o peito , as mãos juntas , e por entre ellas desce hum cordão com alguns nós , com sua borla , e espada: as faces do tumulo são lavradas , em que se vem varias cousas , e na ultima da parte da cabeça abertas as suas Armas , com pouca differença das Reaes. Junto a este tumulo estão dous muito mais pequenos , que pelas armas , e fórma mostraõ serem filhos seus , ainda que sómente temos de hum noticia. O Reverendissimo Padre Doutor Fr. Manoel da Rocha , Geral da Ordem de S. Bernardo , nos deu esta informaçã , e tambem nos participou hum copião do Testamento do Conde , tirada fielmente do original. Foy este feito em Lalim , terra sua ; d'elle consta , que fora casado com D. Branca Pires de Sousa , como temos dito ; e que o era naquelle tempo com D. Thereja Annes , como tambem se tira do que acabamos de referir ; e ainda que o não expresse claramente com lhe chamar mulher , não sabemos quem seria a Condesa D. Maria , de que diz poderia ter algum Testamento seu , ou a Rainha , ou Lopo Fernandes , os quaes dá por revogados. Nomeou por seus Testamenteiros a Ruy Gonçalves Pereira , seu Vassallo , a Pedro Esteves , Védor de sua Casa , e Thereja Annes , natural de Toledo , que tambem nomeya por criada delRey , e por principal Testamenteira , a quem deixa os direitos de Mondim , das Ferrarias , e seus termos , e as casas de Lalim , e as herdades , que alli tinha: manda , que se paguem as suas dividas

das, que se acharem, e os serviços dos seus criados. Ordena, que a fazenda, que tem em Santarem, e seus termos, que foy de D. Pedro Annes de Portel, e de D. Constança Mendes sua mulher, se entregue logo ao Mosteiro de S. João de Tarouca, de que já lhe tinha dado a posse, conforme a Doação, que lhe fizera, reservando o usufruto em sua vida, porque assim o promettera a D. Branca, com quem primeiro fora casado: delle constaõ as terras, que deixou ao dito Mosteiro, que elle possuhio até o reynado delRey D. João III. que as applicou ao Mosteiro de Nossa Senhora da Luz da Ordem de Christo; e tambem se vê a piedade, e animo Christaõ do Conde. Nelle se declara Poeta, porque deixa as suas Poésias a ElRey de Castella, dizendo assim: *Item mando o meu livro das cantigas a ElRey de Castella.* Deste livro faz menção D. Nicolao Antonio na Biblioteca *Hispana Vetus*, ainda que com a incerteza de ser do Conde, allegando a Aphoneo Chacaõ, que elle diz se imprimira em Hespanha; o Chantre Manoel Severim de Faria, em huma memoria de cousas raras, que tinha, faz menção de ter o dito livro. Da sua existencia não póde já haver duvida, nem de que o Conde seja o seu Author, pela menção, que delle faz no seu Testamento. Desta sorte vimos no conhecimento da antiguidade certa da Poesia em Portugal, a que já ElRey seu pay fora tão afeiçoado, como fica dito. Foy feito o Testamento por Lourenço Annes,

Biblioth. Hisp. Vet.
tom. 2. pag. 2.

nes , Tabaliaõ de Castro Rey , Villa , que esteve situada sobre hum monte , que cobre a Povoação de Alvarez , e de Castro Rey se mudaraõ os povoadores à Villa de Tarouca , que hoje existe na Provincia da Beira , onde o mesmo Castro Rey se chamou Castello de *Tarouca* , ou *Taroca* antigamente , como claramente mostra o Padre Fr. Manoel da Rocha no Portugal Renascido. E acaba nesta fórma : *Em testemunho desto todo mandey ser feito este estromento , e outro tal , que me compra permaõ de Lourence Anes , Tabeliom delRey em Crasto Rey ambos semilhaveis de hum teor tal huum come outro. Feitos forom em Lalim nos Paços do dito Senhor Conde , trinta dias do mez de Março da Era de 1388. annos , que he anno de Christo 1350. onde neste anno estava. Teve diversos Palacios em varias terras do Reyno , e entre outras em Brunhido , terra de Vouga , onde residia no anno de 1348. em S. Vicente da Beira , onde se achava no anno de 1351. como consta do livro do dito Hospital. Foy o Conde de galharda disposiçaõ , taõ bizarro , que em seu tempo naõ havia em Hespanha quem o igualasse , e sendo de estatura agigantada , era tal a proporçaõ , que dissimulava com ella a grandeza do corpo. Na trasladaçaõ , que fizeraõ os Monges daquella Casa do seu corpo no anno 1634. acharaõ a armaçaõ dos ossos inteira , e se vio , que tinha quasi onze palmos e meyo de estatura.*

Escreveo o *Nobiliario* conhecido pelo seu nome ,

me, que he o principio, e fundamento de todas as Historias Genealogicas de Hespanha. Alguns quizeraõ attribuir este livro a outro irmaõ seu do mesmo nome, porém naõ daõ fundamentos, que o persuadaõ; finalmente elle corre em seu nome, e por seu o reconhecerãõ geralmente os antigos, e modernos Historiadores de mayor nome do nosso Reyno, e dos mais de Hespanha, e de muitos outros da Europa. Tambem alguns curiosos tem feito observações com grande averiguaçaõ, em que mostraõ, que no seu livro se introduziraõ algumas cousas, que succederaõ fóra do tempo em que o Conde viveo. Eu vi hum papel de que ignoro o Author, mas naõ he antigo, por ser contemporaneo de Gaspar Alvares de Louzada, o qual com muito cuidado aponta algumas introducções, que se fizeraõ no dito Nobiliario, e tambem lhe temos notadas outras; e porque o meu intento naõ he fazer Dissertações a esta obra, a seu tempo as manifestarey, quando o pedir a occasiaõ nas partes a que tocarem. Com tudo para mayor clareza, e nella poder mostrar o meu sincero animo, farey huma evidente demonstraçaõ desta verdade. No dito livro, que está na Torre do Tombo, de que tenho huma copia antiga, que eu mesmo conferi hum com outro, de sorte, que na que conservo, nada falta desta que reputamos por original, de que adiante darey noticia. Em o titulo 35. de D. Vasco Pimentel, principia nestas formaes palayras: *Diz o*
Tom.I. Qq Conde

Conde D. Pedro em seu livro , que este D. Vasco foy filho de Dona Sancha Martins, &c. Este modo de fallar bem mostra , que não podia ser do Conde , e que foy alterado , e accrescentado , conforme a affeição de quem o escreveo com tanta differença da sua origem ; pelo que se conhecem no mesmo livro os accrescentamentos , e mudanças , deixando muitas Familias , adonde as deixou seu Author , continuando outras a que o levou a sua inclinação. Porém quanto ao que eu posso alcançar , o que se introduzio neste Nobiliario do Conde , nada diminue a veneração , que merece o seu trabalho , e me persuade o douto discurso , que tambem fez sobre o mesmo Nobiliario o Doutor Fr. Francisco Brandaõ , Chronista môr do Reyno. Manoel de Faria e Sousa nas advertencias do primeiro tomo da Asia , diz , que o proprio livro do Conde D. Pedro era breve , e que tem hoje este poucas pessoas : eu tenho hum antigo , que foy de D. Antonio de Alcaçova , e não fallando no que se imprimio em Roma no anno 1640. ordenado por o Chronista Joaõ Bautista Lavanha , que por satisfazer à curiosidade de D. Manoel de Moura Corte-Real , segundo Marquez de Castel-Rodrigo , se encarregou desta obra , dandolhe melhor fórma ; porque como o methodo , e linguagem do Conde D. Pedro era de tempo tão antigo , corria com difficullosa intelligencia o seu livro , e seguiaõ-se alguns erros , porque se não entendia o estylo do
Conde

*Monarch. Lusit. part.
5. liv. 17. cap. 5.*

Conde, e para que tivesse facil uso, lhe fez copiosos indices, para que mais facilmente se podesse entender, no que trabalhou com incançavel applicação Manoel de Faria e Sousa traduzindo ao Conde em Castelliano, o imprimio em Madrid no anno de 1646. e lhe accrescentou varias notas suas, com outras de Alvaro Ferreira de Vera, e Felix Machado, Marquez de Montebello, Authores verdadeiros, e scientes neste estudo, os quaes trataraõ sómente de anotar o que tocava aos seus proprios interesses: com o que se vê, que poucos trabalhaõ pela utilidade publica, senaõ levaõ algum interesse de proveito proprio. Estas saõ sómente as impressões, que até agora se tem feito desta excellente Obra. Tambem della tenho visto diversas copias, e muitas authenticas, tiradas do livro, que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo. O Marquez de Gouvea, Mordomo môr D. Martinho Mascarenhas, a quem devi franquearme a sua Livraria de copiosos manuscritos, fiandome generosamente todos, e o mesmo favor me fez seu filho o Marquez Mordomo môr D. Joaõ Mascarenhas, conserva diversas copias do dito livro; entre ellas observey duas de estimação, huma tirada no anno de 1613. e concertada por Jorge da Cunha, e pelo Licenciado Pedro de Mariz, Escrivaõ, e Reformador da Torre do Tombo, e com notas suas; reconhecido por Gaspar Alvares de Lousada, Reformador dos Padroados da Coroa, e

Escrivaõ da dita Torre. Este livro he de grande estimacão pela fé, em que o poem as notas dos ditos Escrivaens da Torre do Tombo, ambos insignes na Historia, e o ultimo versado nas antiguidades do nosso Reyno. Outro he reduzido a forma intelligivel, com notas, e alfabetos, pelo Chronista môr João Bautista Lavanha: este entendendo ser o original do que se imprimio em Roma, em que observey alguma differença, foy do Marquez de Castel-Rodrigo D. Christovão de Moura, que (em obsequio do Author o quiz conservar) teve grande Livraria, e muitos manuscritos com curiosidade, que adiantava o seu poder, e authoridade; e assim fez humma Collecção do que havia mais raro, pertencente ao nosso Reyno.

Não he o Nobiliario do Conde D. Pedro o primeiro, que se escreveo no nosso Reyno; antes d'elle temos o *Livro velho das linhagens de Portugal*, que principia: *Em nome de Deos Amen. Por saberem os Fidalgos de Portugal de que linhagem vem, e de quaes terras, e de quaes coutos, honras, e Mosteiros, e Igrejas são naturaes, e por saberem como são parentes, fazemos escrever este livro verdadeiramente das linhagens daquelles, que forão naturaes, e moradores do Reyno de Portugal estremadamente, e deste livro se pôde seguir muito prol, e arredar muito damno, ca muitos vem de bom linhagem, e non sabem delles, nem o sabem os Reis, nem os grandes homens, que se o soubessem em alguma*
maneira

maneira com direito lhes viria ende bem , e em alguma maneira dos Senhores , e estoutros não casão como devem , e casão com peccado ; porque non sabem o linhagem , e muitos são naturaes , e padroens de muitos Mosteiros , e de muitas Igrejas , e de muitos Coutos , e de muitas honras , e de muitas terras , e que o perdem com mingua de saber de qual linhagem vem , e outros se fazem naturaes de muitos lugares , onde não são ; porque de lo tempo delRey D. Affonso , o que ganhou Toledo aca foraõ feitos os mais dos Mosteiros , e das Igrejas dos Coutos , e das honras , que em tempo deste Rey , que reynou largamente foraõ muitos ricos homens , e Infantes , que hora poremos por Padroens , onde descendem os filhos dalguo. Lancey este principio para que se veja , que he totalmente diverso este livro do do Conde D. Pedro , que alguns cuidaraõ ser o proprio , que elle compoz , mas he mais antigo ; porque no que estava na Torre do Tombo tinha a seguinte subscripção: *Ego Martinus Joan. scripsi istum librum , qui est de Domino meo Decano , & debet mihi dare unam tunicam propter istam scripturam , & pro aliis scripturis per gratiam suam. Era M.CCC.LXXXI. annos*, que vem a ser anno de Christo 1343. de que se tira ser mais antigo , que o Conde , pois naquelle anno se copiou do original , e da contextura delle , pelas pessoas , que viviaõ naquelle tempo , parece ser já antigo , e por algumas observações feitas ao dito livro.

Outro

Outro livro havia na mesma Torre, que parece estava encadernado como velho, que he bem differente, e principia: *Agora amigos se vos plaremos contaremos os linhagens dos bons homens, filhos dalgos do Reyno de Portugal, dos que devem a armar, e crear, e que andaraõ ala guerra a filhar o Reyno de Portugal, elles meus amigos foraõ partidos em sinco partes, &c.* A este livro quando ainda se conservava no Archivo Real, de letra antiga daquelle tempo a fol. 41. foraõ cortados à thesoura as folhas, que o continuavaõ, e de ambos tenho visto sómente duas copias. Delles conservey em meu poder huma destas bem exacta, como tirada de huma, escrita por Affonso de Torres, pessoa intelligente, com boa curiosidade, e que entendia o que copiava, a qual com os originaes do seu Nobiliario, conservava o Marquez de Abrantes Rodrigo Annes de Sá, que me pareceo imprimir no tomo das Provas, por fazer este serviço aos curiosos da Historia, e da Genealogia, fazendolhe publico hum taõ excellente, e antigo manuscrito, para que totalmente o tempo o não viesse a consumir, e se perdesse huma obra de taõ grande estimação em que tanto se enteressa toda a Nobreza, que se comprehende no continente de Hespanha.

Prova num. 23.

Nesta fórma parece ser o terceiro livro desta materia, o que escreveo o Conde D. Pedro, como observou o Chronista môr Brandaõ; porém quanto ao que eu julgo, me parece ser o quarto, observado

observado o fragmento , que o douto Gaspar Alvares de Loufada tinha , que conforme as memorias do Padre Francisco da Cruz para a Biblioteca Lusitana , que se conservaõ na Livraria do erudito Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, tresladou algumas folhas do Cartorio de Santa Cruz de Coimbra, ou da Torre do Tombo, como diz Joaõ Franco Barreto na sua Biblioteca Lusitana. Este fragmento , que eraõ muy poucas folhas, a que Loufada naõ deu Author, porque foy muy erudito , e noticioso das nossas cousas , com muito uso das antiguidades , como quem tinha manejado os Archivos mais principaes deste Reyno , de que ninguem teve tanta noticia, entenderaõ alguns serem do livro de Joaõ Camello, a quem se diz El-Rey D. Affonso Henriques encomendou a Historia, e a Genealogia dos Fidalgos, que o acompanharaõ na conquista do Reyno , para que naõ ficassẽ sepultadas as gloriosas acções , nem menos a clara origem donde procediaõ ; porque era Principe Christaõ , e cuidadoso de engrandecer a Monarchia , que o seu braço tinha fundado. A este fim passou em Leiria huma Provisãõ , feita a 13. de Julho da Era de César 1183. que he anno de Christo 1145. onde refere estas palavras: *E para dar principio a este livro , que mando fazer , nomeo a Joaõ Camello meu Clerigo , e Confessor no exercito , por quanto andou sempre comigo nas guerras , e conhece bem os que comigo andaraõ , e sabe donde vieraõ,*

Chron. dos Coneg. Regrantes , liv. IX. cap. IX.

raão, e he pessoa de boa consciencia, e para continuar o ditto livro nomeo o Mestre D. Pedro Alfarde. Estas palavras são de grande ponderação, por ver hum Rey guerreiro entre o estrondo das armas, occupado com huma conquista, não se esquecer da gloria dos seus Vassallos, querendo, que na História Genealógica se continuasse a memoria das suas acções com tanto cuidado, que se lembrou de que houvesse quem ao diante continuasse o ditto livro, que sem duvida foy o primeiro deste estudo, que se escreveo em toda a Hespanha. E nesta conformidade não tem esta applicação mais antigo principio nos outros Reynos de Europa do que em Portugal: ainda suppondo o genio dos Portuguezes, que os levava a occupação das armas, não houve quem se divertisse daquelle exercicio para huma tão louvavel, e precisa obrigação, como he saber cada hum donde procede, para que a gloria dos passados incitasse aos presentes a imitação daquellas virtudes (com que se fizeraõ gloriosos) com as quaes se adquire a verdadeira nobreza. Que ElRey encomendasse esta obra a João Camello, como refere a Provisão, não se póde affirmar, ainda na supposição de que não duvidamos de que naquelle tempo se escreveo o tal livro; sendo o fundamento, porque a tal Escriitura não he original, como affirma o Doutor Fr. Francisco Brandaõ, que no Archivo do Real Mosteiro de Santa Cruz a vio, junta a outros papeis de pouca fé,

Brandaõ, *Monarch. Lusit.* part. 5. liv. 17.º cap. 5.

fê, dizendo, que não era para desprezar. Porém como nella se lem algumas inverosimilidades, que a fazem sospeitosa, não a admittimos para corroborar a opiniaõ de que naquelle tempo se escreveo hum livro de Familias, e que fosse seu Author o dito Joaõ Camello: mas ou fosse ordenado por El-Rey, ou não, e fosse escrito por quem se não sabe, parece, quanto ao que entendemos, houve tal livro, de que eraõ os fragmentos, que Louzada vio; porque não póde haver fundamento, nem motivo para se negar a verdade de varaõ taõ eminente, como já deixamos dito no Apparato desta Obra. Deste, e dos mais se poderia ajudar o Conde D. Pedro no seu Nobiliario, em que entrava com noticias; porque no seu tempo, por ordem delRey seu pay se fizeraõ por quatro vezes inquirições geraes, de honras, solares, padroados, e coutos dos Fidalgos, em que se apurou a mayor parte da Nobreza, desde o Conde D. Henrique; e havia taõ pouco, que seu avô ElRey D. Affonso III. tinha feito inquirições, e ainda das delRey D. Affonso II. se valeria, como quem tinha curiosidade, e poder, e depois com tal fortuna, que o seu livro he só o estimado, e conhecido, e a elle se agradece o trabalho, e o dar luz a toda a Hespanha com os seus estudos. Alguns entenderaõ, que este livro, que hoje temos do Conde, fora mudado, e acrescentado pelo Doutor Joaõ das Regras, Valido, e Chanceller môr delRey D. Joaõ I. o que duvida

com bons fundamentos o Chronista Brandaõ. Outros entenderaõ ser o Author desta mudança Fernaõ Lopes, o que parece naõ ter duvida, conforme a opiniaõ de Brandaõ, e de D. Antonio Alvares da Cunha, Senhor de Tavoia, insignes professores da Historia, e muy versados nos estudos Genealogicos, e outros muitos de igual merecimento, que tambem se persuadiraõ ser Fernaõ Lopes, o que alterou esta obra, conforme o seu gosto, e vontade, e naõ como devia à veneraçãõ de hum taõ egregio Author, que quando nelle naõ concorreraõ tantas circumstancias na pessoa, bastava sómente a materia, e antiguidade para o suspender de semelhante intento. He de saber, que este livro do Conde D. Pedro, desde o tempo, que elle o escreveu até o delRey D. Pedro I. naõ teve mais uso do que saberse, que o havia; Fernaõ Lopes Chronista deste Rey, e de seus filhos D. Fernando, e D. Joaõ I. sendo Guarda môr da Torre do Tombo, accrescentou, mudou, e alterou este livro, conforme o seu capricho, ou inclinaçãõ, como temos dito. Depois o fez tresladar na leitura em que agora se vê Damiaõ de Goes, Chronista môr delRey D. Manoel, e Guarda môr da Torre do Tombo, e com respeito devido à pessoa de hum Senhor, filho de hum Rey, continuou muitas Familias em volume differente, como nos deixou no seu Nobiliario. Se Fernaõ Lopes guardara esta regra teriamos conservado o original deste livro, na fórma
com

com que seu Author o escreveo. ElRey D. Joaõ III. ordenou, que este livro se guardasse no Archivado Real da Torre do Tombo. Com tanto cuidado, e diligencia tratavaõ aquelles Principes a conservação desta obra, pelo muito, que convinha à Nobreza dos seus Reynos, o saberse com certeza a illustre ascendencia dos seus Vassallos. Não valeo toda esta recommendação, para que não viesse a experimentar novos infortunios este livro, sendo taõ mal guardado, que no anno de 1638. o Desembargador Gregorio Mascarenhas Homem, Guarda môr da Torre do Tombo, vendo, que lhe faltavaõ algumas folhas, alcançou do Serenissimo Duque de Barchança D. Joaõ II. do nome, lhe mandasse dar huma copia authentica das taes folhas, tiradas do livro do mesmo Conde, que se conservava na Livraria da Casa de Barchança, o que fez o seu Secretario Antonio Paes Viegas, que depois o foy de Estado do mesmo Principe, já Rey D. Joaõ IV. a qual foy passada a 3. de Julho do referido anno. No tempo do Senhor Rey D. Pedro II. achou o Guarda môr D. Antonio Alvares da Cunha este livro desencadernado, e confuso na ordem; e como taõ erudito tomou o trabalho de o ajuntar, e pôr na fórma em que fora escrito, e fez copiar nelle as folhas, que lhe faltavaõ pelo referido treslado, (as quaes são identicas em tudo com as que se lem em outras copias antigas do Conde, que temos visto) e mandou ajuntar a mesma Certidão do Secre-

tario Antonio Paes , no fim do livro , onde se póde ver com huma attestação do Escrivão da Torre do Tombo , que diz : *O que contém este quaderno se tresladou em seis folhas deste livro , desde fol. 123. até fol. 128. por mandado do Guarda môr deste Archivo D. Antonio Alvares da Cunha , e Reformador delle , e para a todo o tempo constar , mandou , que este mesmo quaderno se puzesse no fim do livro , o qual estava no lugar das ditas folhas , em Lisboa 12. de Mayo de 1683. Pedro de Semmedo Estaço.* Com estas declarações o mandou o Guarda môr D. Antonio Alvares da Cunha encadernar em veludo carmesim , fazendo dourar as chapas , que tivera o antigo , e com huma Dedicatoria o offereceo a ElRey , então Principe Regente , que mandou se conservasse com todo o resguardo ; e assim está fechado na Gaveta 15. da Casa da Coroa. O Chronista Lavanha faz menção de hum , que tem pelo verdadeiro , copiado do antigo pelo dito Chanceller môr , que se conservava na Livraria do Marquez de Castel-Rodrigo , que eu cuido ser o mesmo , que vi na do Marquez Mordomo môr , com este principio : *Livro das linhagens conforme o principiou o Infante Conde D. Pedro , e o profeguirão o Doutor João das Regras , e Damiaão de Goes em tempo delRey D. João III. accrescentando algumas geraçoens , que D. Antonio , e D. Rodrigo da Cunha ajuntou , e outras que se emendaraõ , a fêra outras que de novo começaraõ.* Este manuscrito .

Lavanha, *Dedicat. 42*
Conde D. Pedro.

manuscrito foy do dito Marquez de Castel-Rodrigo, o qual como se vê, foy accrescentandose conforme os tempos pelos Genealogicos de mayor nome; porque o D. Antonio de que falla, entendo ser o de Lima, pela ordem com que são seguidos. E não faça equivocação poderse presumir, que he D. Antonio Alvares da Cunha; porque não póde ser de nenhuma forte, pois viveo em tempo muito posterior à Escritura do tal livro. E desta forte ficará entendida a varia fortuna, que tem corrido o original do Conde D. Pedro, a grande estimação, que tem logrado, e de que se tem tirado immensas copias, que se conservaõ nas mais celebres Livrarias de Hespanha. ElRey D. Filippe II. de Castella, no tempo, que dominou em Portugal, mandou tirar huma copia authentica delle, que se guarda no Escorial. Na Biblioteca Regia Parisiense se conserva entre os manuscritos. A este livro fizeraõ notas, trabalhando com satisfação, insignes, e eruditos varões da Historia de Hespanha Jeronymo Zurita, Ambrosio de Morales, Joaõ Rodrigues de Sá, e outros de que no Apparato fizemos memoria, que com notaveis elogios reconhecem o merecimento do Conde D. Pedro, e o que se lhe deve por esta estimavel obra, a qual (a pezar dos defeitos, que lhe introduziraõ) he o fundamento da origem da Nobreza, e da Historia Genealogica de Hespanha. Não permite o estylo, que siga, dilatarme mais nesta materia.

Monarch. Lusit. part.
5. liv. 17. cap. 5. fol.
185.

7 D. PEDRO AFFONSO, outro irmão do Conde do seu mesmo nome. Casou com D. Maria Mendes, de quem Brandaõ presume ser da Família dos Vasconcellos. Já dissemos, que alguns entenderaõ ser este o Author do Nobiliario, mas não póde ser; porque este não foy Conde, como observou Brandaõ nos Registros, e Escrituras daquelle tempo; e o Conde he a quem uniformemente fizeraõ Author do livro. Faria fundado no letreiro, que estava entalhado nas grades da Capella de Santa Isabel na Sé de Lisboa, onde parece foy enterrado, diz, que he o Author do Nobiliario; porém este está enterrado em S. Joaõ de Tarouca, como já dissemos, que foy Conde de Barcellos, e o de que se trata não foy Conde, e por consequencia não escreveo o livro, e de nada obsta, que o letreiro lhe chame Conde, porque o não foy.

Europa Portug. part. 2.
cap. 2. fol. 149.

Torre do Tombo, liv.
3. del Rey D. Diniz,
fol. 110.

7 JOAÕ AFFONSO, foy legitimado a 13. de Abril da Era 1355. que he anno 1317. consta do livro 3. del Rey D. Diniz, dizem fora havido em Maria Pires, mulher de qualidade, como se vê do Conde D. Pedro, no tit. 43. quando falla de D. Leonor Affonso sua filha, que foy casada com Gonçalo Martins Porto-Carreiro diz: *Este D. Joaõ Affonso foy filho del Rey D. Diniz de Portugal, e de humã boa Dona do Porto de Gança.* Não faça reparo não se achar o referido no Nobiliario impresso do Conde, que sem duvida foy saltado ao escrever, ou na Impressaõ; porque nas copias, que
tenho,

Conde D. Pedro.

tenho, e já alleguey, o trazem, e o que se guarda na Torre do Tombo não lhe nomea a mãe, supposto refere ser nobre, com lhe chamar *boa Dona*. Foy Senhor da Louzãa, e Arouce, de que ElRey seu pay lhe fez merce de juro, estando em Lisboa a 12. de Outubro do anno 1312. e das mais terras da Coroa no julgado de Porto-Carreiro, e de outras terras no territorio de Bargaça, e Miranda, e da Povia das Hervas Tenras, e de humas terras junto a Pinhel, a que chamaõ a Povia delRey. Foy Mordomo môr da Rainha Santa Isabel, e servio de Alferes môr, poderia ser na ausencia de seu irmão. He certo, que com este officio o achamos nomeado em huma Doação, que lhe fez seu irmão Fernão Sanches com sua mulher Froilhe Annes, de todas as propriedades, que tinha em Bargaça, e em Favayos, e de S. Lourenço de Riba de Pinho, e em outros Lugares, que foraõ de Affonso Rodrigues Pomba: foy feita em Santarem em 31. de Janeiro da Era 1371. que he anno 1333. em que foraõ testemunhas Lourenço Annes, Meirinho môr, Mestre Joanne, Chanceller de D. João Affonso, e Estevão Pires Zarco Vogado, da Casa delRey; e sendo este appellido já usado naquelle tempo, he huma prova da sua antiguidade, e nobreza, o qual mudou João Gonçalves Zarco pelo de Camera, quando deu tão claro principio à sua Casa. Era tão pouco aceito a ElRey seu irmão, que o mandou degolar a 4. de Junho do anno de 1325. o primeiro de seu Reynado.

Torre do Tombo, liv.
6. dos Mist. fol. 21.

Dito livro, *ibid.*

Conde D. Pedro, tit.7.
fol. 38.

Casou

Salazar de Mendoça, *Cbron. dos Ponces*, fol. 60.

O Marquez de Montejár, *Memorias da Casa de Ponce de Leaõ*, m. 6. liv. 4. cap. 8.

Casou com D. Joanna Ponce, filha de D. Pedro Ponce de Leaõ, Rico-homem, Senhor de Cangas, Tineo, e da Povia de Asturias, Adiantado mayor de Andaluzia, e de D. Sancha Gil de Bargarça, de quem teve

8 D. URRACA AFFONSO, que casou no anno 1335. com D. Alvaro Peres de Gusmaõ, Rico-homem, Senhor de Olvera, Brizuela, Mançanedo, Almonte, Fuentes, &c. com gloriosa posteridade.

8 D. LEONOR, que foy illegitima, e casou com Gonçalo Martins Porto-Carreiro S. G.

Monarch. Lusit. part. 5. liv. 17. cap. 2.

7 FERNAõ SANCHES, a quem ElRey seu pay com generosidade Real fez largas merces, que constaõ das Doações, e elle taõ generoso, que sendo ainda casado, repartio com seus irmãos liberalmente. Casou com D. Froilhe Annes de Briteiros, filha de Joaõ Rodrigues de Briteiros, e de D. Guiomar Gil, Fidalgos de tanto esplendor, que casaraõ sua filha com este Principe, que não teve geraçaõ.

Lucero de Noblez de Jeronymo Aponic, tit. de Cedras.

Salazar, *Casa de Lara*, tom. 1. liv. 3. cap. 8. §. 3.

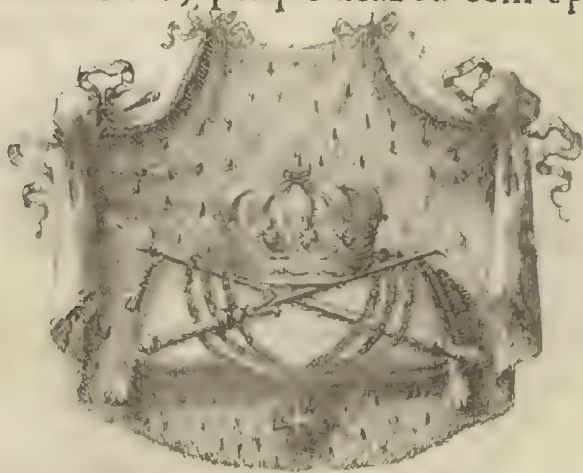
7 D. MARIA AFFONSO, que ElRey houve em D. Marinha Gomes, mulher nobre, natural de Lisboa, onde fundou a Igreja de Santa Marinha. Casou com D. Joaõ de Lacerda, Senhor de Gibra-Leon, morto no anno de 1357. filho de D. Affonso de Lacerda, Rey titular de Castella, e Leaõ, e de sua mulher Mathilde de Narbona, filha de Aymerico, Visconde de Narbona, neto do Infante D. Fernando, chamado de Lacerda, primogenito

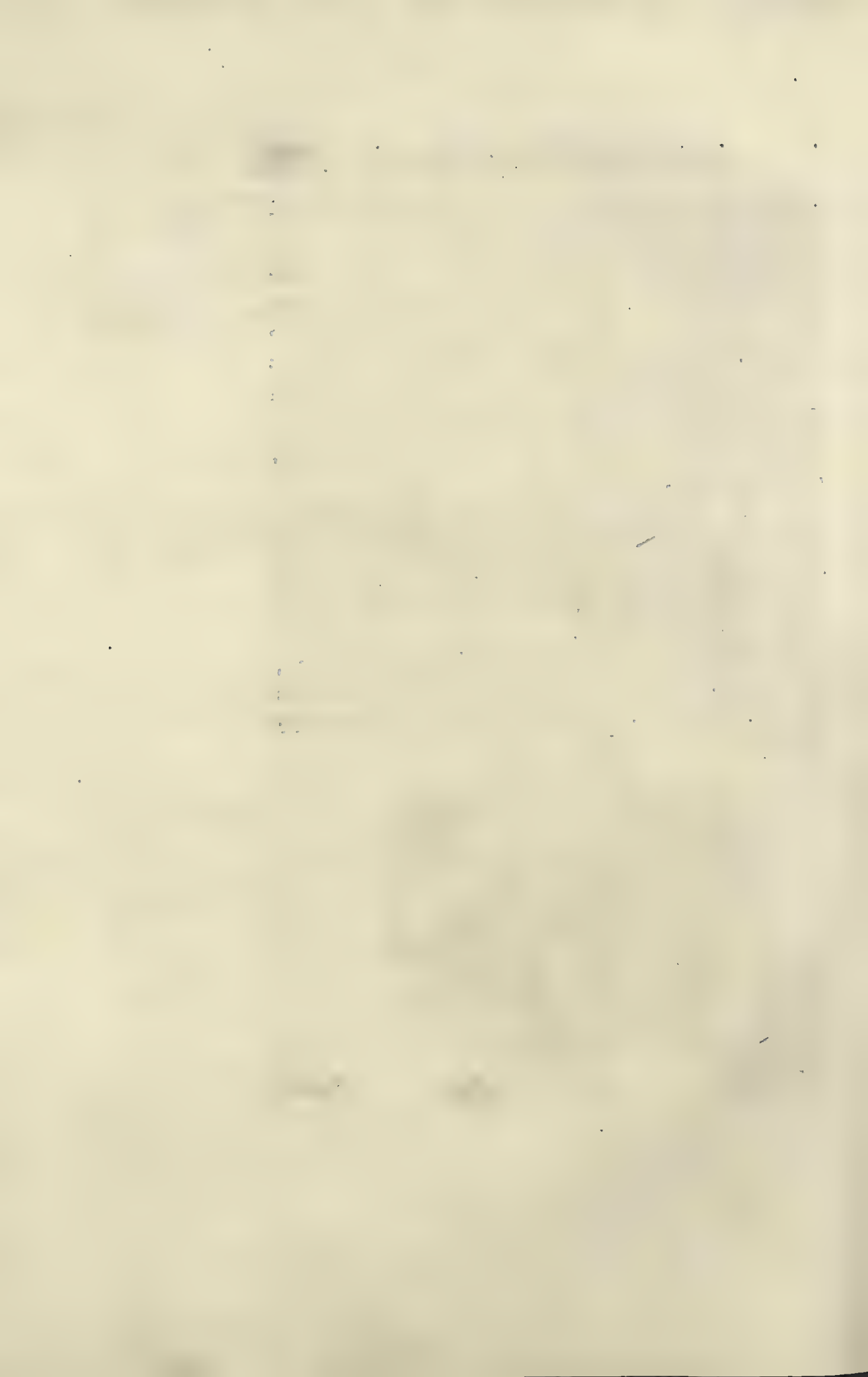
mogenito delRey D. Affonso X. o Sabio de Castella, eleito Emperador, o qual casou com a Infanta D. Branca, filha delRey S. Luiz IX. do nome na Coroa de França. Deste matrimonio nasce-raõ, segundo D. Joseph Pellicer, a quem segue o erudito D. Luiz de Salazar e Castro, estes filhos

8 D. MARIA DE LACERDA, que foy Senhora de Gibra-Leon, e casou com D. Pedro Nunes de Gusmaõ, Rico-homem, &c. Senhor de Brizuela, e Mançanedo, com successaõ.

8 D. AFFONSO FERNANDES DE LACERDA, Senhor de Almendra, Sardoal, Sovereira Fermosa, e casou em Portugal com D. Luiza de Menezes, com esclarecida successaõ, que refere Salazar e Castro no lugar citado.

7 D. MARIA AFFONSO, Freira em Odivellas, faleceo no anno 1320. deixando de suas virtudes gloriosa memoria, porque acabou com opiniaõ de Santa.





Santa Isabel, Rainha de Portugal, mulher del Rey D. Diniz.

D. Pedro III. Rey de Aragoão, de Valença, e Sicilia, Conde de Barcelona + a 10. de Novembro de 1285. Foy chamado o Grande.

D. Jayme I. Rey de Aragoão, Valença, Malhorca, Conde de Barcelona, chamado o Vitorioso + 26. de Julho de 1276.

A Rainha D. Violante de Hungria + a 9. de Outubro de 1251.

D. Pedro II. Rey de Aragoão, Conde de Barcelona + 13. de Setemb. 1213.

A Rainha D. Maria, Senhora de Montpelher + 1219.

André II. de Hungria, o Jerosolimitano + em 1235.

A Rainha Violante de Courtenay, segunda mulher + em 1233.

B. El Rey Manfredo, Conde de Tarento, Marquez de Alexandria, usurpador dos Reynos de Napoles, e Sicilia + 1266.

A Rainha D. Constança + em 1302.

Federico II. Emperador, Rey de Sicilia + 26. de Dezembro de 1250.

Branca de Aglano.

Amadeo IV. C. de Saboya, Duque de Chablais, e de Aouite, Principe de Piemonte + a 15. de Julho 1253.

A Rainha D. Brites de Saboya, casou em 1247.

A Condesa Anna de Borgonha + em 1254.

D. Affonso II. Rey de Aragoão, o Casto + 25. Abril 1196.

A Rainha D. Sancha de Cast. que depois de viuva foy Freira em Nixena + em Novembro 1208.

Guilherme IV. Senhor de Montpelher + em 1204.

Eudoxia, Princeza de Constantinopla.

Bella III. Rey de Hungria + 1196.

A Rainha Margarida de França + 1197. segunda mulher.

Pedro II. Senhor de Courtenay, C. de Nevers, Emp. de Constantinopla + 1218.

A Condesa Violante de Haynaut.

Henrique VI. Emp. + 8. Setemb. 1197.

A Emperatriz Constança, Rainha de Sicilia + em 1198.

Bonifacio, Senhor de Aglano, ou Conde de Asturias.

N.

Thomás I. Conde de Saboya, de Piemonte, e Moriana, &c. + 20. Janeiro 1233.

A Condesa Margarida de Foucigny, segunda mulher. H.

André de Borgonha, Delfim de Vienne + em 1237.

A Delfina Brites de Monterrato.

Ramon Berenguer, IV. Conde de Barcelona, Princ. de Aragoão + em 6. de Agosto 1162. D. Petronilha, Rainha de Aragoão + em 1173. filha del Rey Ramiro II. o Monge.

D. Affonso VII. Rey de Cast. o Emp. + 21. Agosto 1157. A R. Richilda, ou Rica seg. m. f. de Ladislao, Duq. de Polonia. Guilherme III. Senhor de Montpelher + 1179.

Mathilde de Borg. f. de Hugo o Pacifico, Duq. de Borgonha. Manoel, Emperador de Constantinopla.

A Emperatriz Maria Kantacufena.

Bella II. o Cego, Rey de Hungria + 1141. com opiniao de S. A Rainha N. . . . de Servin, filha do Conde de Servin.

Luiz VII. o Moço, Rey de França + 20. Setemb. 1180.

A Rain. D. Constança de Castella + 1159. filha del Rey D. Affonso VIII. de Castella.

Pedro de França, filho del Rey Luiz VI.

Isabel, S. de Courtenay, f. de Roberto, Sanh. de Courtenay. Balduino V. Conde de Haynaut, e Namur.

A Conde. Margarida de Flandres, filha de Theodorico de Alsacia, Conde de Flandres.

Federico I. Emperador + 10. de Junho de 1190.

A Emperatriz Brites de Borgonha + em 1190.

Rogério II. Rey de hunia, e outra Sicilia + em 1154.

A Rainha Brites, Condesa de Rethel.

N.

N.

N.

N.

Humberto III. chamado o S. Conde de Saboya, &c. + 4. de Março de 1188.

A C. Brites de Vienne + 1184. f. de Gerardo, C. de Vienne.

Guilherme, Senhor de Foucigny + 1202.

N.

Hugo III. Duq. de Borgonha, C. de Alhon + 8. Agost. 1192.

Brites, Condesa de Alhon H. do Delfinado + 1184.

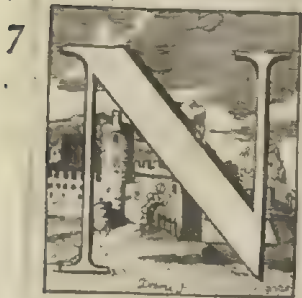
Bonifacio III. Marquez de Monferrato.

Leonor de Saboya + 1225. f. de Humb. III. C. de Saboya.



CAPITULO II.

*A Infanta D. Constança, Rainha de Castella,
mulher del Rey D. Fernando IV.*



ASCEO primogenita a Infanta D. Constança, a 3. de Janeiro do anno 1290. e sendo educada pela Rainha Santa Isabel sua mãy, foy destinada para o Throno de Castella. Casou no anno 1302.

com D. Fernando IV. Rey de Castella, e Leão, que nascera a 6. de Dezembro de 1285. filho del-Rey D. Sancho IV. como fica escrito no Cap. III. do Livro I. o qual morreo a 7. de Setembro de 1312. e a Rainha sua mulher no anno seguinte, a 18. de Novembro de 1313. venturosa por merecer

*Monarch. Lusit. tom.
5. liv. 17. cap. 63. e
tom. 6. liv. 18. cap. 47.*

cer as orações da Santa Rainha sua mãy, e os suffragios com que a livrou do Purgatorio, para passar à immortalidade da gloria. Deste Real consorcio nascerão dous filhos.

* 8 ELREY D. AFFONSO XI. de Castella, adiante.

Zurita tom. 2. liv. 7.
cap. 7. fol. 92. vers.

Garibay tom. 3. liv.
32. cap. 12.

Abarca 2. part. fol. 88.

8 A INFANTA D. LEONOR, que nasceo no anno 1307. e foy Rainha de Aragaõ, segunda mulher de D. Affonso IV. Rey de Aragaõ, a quem chamaraõ o Piedoso, com quem casou em Fevereiro de 1329. que morreo em Barcelona, a 24. de Janeiro do anno 1336. e deste matrimonio tiveraõ

9 O INFANTE D. FERNANDO, Marquez de Tortosa, que nasceo em 1332. e casou com a Infanta D. Maria, filha delRey D. Pedro I. de Portugal, como se verá no Cap. VII. deste livro.

9 O INFANTE D. JOAÕ, que sendo creado com seu primo com irmaõ D. Affonso XI. Rey de Castella, lá foy morto.

9 A INFANTA D. CONSTANÇA, casou no anno de 1325. com D. Jayme, ultimo Rey de Malhorca, II. do nome, que foy morto a 25. de Outubro do anno 1349. em huma batalha em Malhorca, pela gente delRey D. Pedro IV. de Aragaõ, seu cunhado, de quem teve D. Jayme III. que foy prizioneiro na mesma batalha com seu pay, e morreo no anno de 1375. havendo casado no de 1362. com Joana I.

na I. Rainha de Napoles, de quem foy terceiro marido, e deste matrimonio nasceo a Princeza Isabel, que casou com Joaõ Paleologo III. Marquez de Monferrato, com geraçaõ, de que procedem as Casas de Saboya, e Mantua.

* 8 ElRey D. Affonso XI. de Castella nasceo a 11. de Agosto de 1311. Casou com a Infanta D. Maria, filha delRey D. Affonso IV. de Portugal, e a fecundidade deste matrimonio se verá no Cap. IV. deste Livro; e para satisfação da curiosidade daremos noticia de seus filhos illegitimos, como netos da Infanta D. Constança, os quaes teve ElRey em D. Leonor de Gusmaõ, filha de D. Pedro Nunes de Gusmaõ, Rico-homem, e de D. Joanna Ponce de Leon, filha de D. Fernaõ Peres Ponce de Leon, Senhor de Cangas, e de D. Urraca Guterres de Menezes: era D. Pedro irmão de D. Affonso Peres de Gusmaõ, el Bueno, Rico-homem, Senhor de S. Lucar, Rota, Porto de Santa Maria, &c. e filhos de D. Pedro de Gusmaõ, Rico-homem, Adiantado mayor de Castella, Senhor de Redunha, &c. e foraõ

Salazar e Castro, *Glor. da Casa Farnese*, fol. 582.

9 D. PEDRO DE GUSMAÕ, que nasceo no anno de 1330. e morreo em 1338.

9 D. SANCHO, Senhor de Ledesma, nasceo no anno 1332. e morreo moço.

Ferreras, part. 7. fol. 174. num. 10.

9 D. HENRIQUE II. Rey de Castella, com quem se continúa.

9 D. FE-

9 D. FEDERICO DE CASTILHA, Mestre da Ordem de Santiago, nasceu no anno 1342. morto a 29. de Mayo de 1358. e casou com D. Leonor de Angulo, e foy Progenitor da Familia dos Henriques, de que descenderão os Condes de Melgar, Duques de Medina de Rio Seco., Almirantes de Castella, de quem foy undecimo neto por varonia D. Joaõ Thomás Henriques de Cabrera, undecimo, e ultimo Almirante de Castella, que morreo sem successão, como se dirá em outra parte. Os Marquezes de Tarifa, e Villanova, Duques de Alcalá, os Condes de Alva de Liste, os Marquezes de Alcanhizas, e os Senhores de Bolaños.

9 D. FERNANDO DE CASTILHA, nasceu no anno 1335. Foy Senhor de Ledesma, e sendo casado com D. Maria Ponce de Leaõ, filha de D. Pedro Ponce de Leaõ, Senhor de Marchena, morreo sem successão.

*Casa de Lara, tit. 3.
liv. 17. cap. 13.*

9 D. TELLO DE CASTILHA, nasceu no anno 1337. Foy Senhor de Aguilar del Campo, Palençuela, Montagudo, Aranda do Douro, Fuentiduenna, Miranda de Ebro, Vilhalva, Portilho, Miral-Rio, e outras muitas Villas, que ElRey seu pay lhe dera; e pelo seu casamento Senhor de Biscaya, e de Lara, &c. Depois ElRey D. Henrique II. seu irmão o mandou, que se chamasse Conde de Biscaya, Senhor de Lara, succedendo por esta merce nos Estados de sua mulher, que como mostra D. Luiz de Salazar, não lhe podiaõ pertencer:
morreo

morreo a 15. de Outubro de 1370. Casou em Segovia em Agosto de 1353. com D. Joanna de Lara e Lacerda, filha herdeira de D. João Nunes de Lara, Senhor das Casas de Lara, e Biscaya, e das Villas de Lerma, Torre-Lobaton, Villa Franca, Oropeza, Paredes, Castro Verde, Aguilar, Alferes mayor delRey, e seu Mordomo môr, filho de D. Fernando de Lacerda, e de D. Joanna Nunes de Lara, Senhor da Casa de Lara, o qual era filho segundo do Infante D. Fernando, chamado de Lacerda, e da Infanta D. Branca de França, filha de S. Luiz, Rey de França, e elle Primogenito del-Rey D. Affonso o Sabio, S. G. Teve D. Tello fóra do matrimonio dez filhos, de que se conserva illustre descendencia, a saber :

* 10 D. JOÃO, foy Senhor de Aguilar do Campo, e das terras de Lievana, Pernia, Castanheda, Campo de Suflo, Bricia, e S. Martinho de Ajo, por merce delRey D. Henrique seu tio de 18. de Fevereiro do anno 1371. como escreve o insigne Salazar e Castro no lugar citado, de que permanece grande parte nos Marquezes de Aguilar seus descendentes: morreo na Batalha de Aljubarrota a 14. de Agosto de 1385. havendo casado com D. Leonor, Senhora da la Vega.

10 D. AFFONSO, Senhor da terra de la Reyna, e Castilho de Sierro; casou com D. Isabel Henriques, filha de D. Henrique Hen-

Henriques , e foraõ succẽssores os Senhores da terra de la Reyna até o Marquez de Valverde , que as possue.

10 D. PEDRO , Senhor de Campo Redondo , e Alva , que casando com D. Maria de Cisneros , procederaõ delles os Senhores daquelle Morgado , cuja legitima succẽssaõ acabou em nõsso tempo.

10 D. FERNANDO , que foy o quarto filho de que se naõ sabe outra cousa.

10 D. JOANNA , casou com Affonso de Baeza , e Haro , Rico-homem , Senhor de Ampudia , Alcaide môr dos Hijosdalgo , parece , que foy D. Joanna havida em Catharina de Calera.

10 D. ELVIRA , havida em Joanna Garcia de Vilhamayor ; casou com D. Joaõ Fernandes de Tovar , segundo Senhor de Berlanga , Astudillo , e Gelves , Almirante de Castella.

10 D. ISABEL , que teve a mesma mãy , casou com D. Pedro Vellez de Guevara , Rico-homem , Senhor de Onhate , e Valle de Leniz , e Casa de Guevara.

10 D. MARIA , Senhora de Olmedo da Costa ; casou com Joaõ Furtado de Mendonça , Senhor de Mendivil , Almazan , Gormaz , Moron , e Huetos , Ayo , Alferes môr , e Mordomo môr delRey.

10 D. CONS-

10 D. CONSTANÇA, havida em Joanna Garcia de Villa-Mayor; casou com D. Joaõ de Albernoz, Senhor de Albernoz, Utiel, Moya, e Villas do Infantado. Todas estas cinco Senhoras tiveraõ grande, e dilatada successaõ.

9 D. SANCHE de Castella, nasceo em 1339. foy Conde de Albuquerque, e casou com a Infanta D. Brites, filha delRey D. Pedro I. como se dirá no Cap. VIII. deste Livro.

9 D. JOANNA de Castella, casou com D. Fernando de Castro, Conde de Trastamara, Senhor de Lemos, Mordomo môr delRey D. Pedro seu cunhadó, e morreo no anno 1376.

* 9 D. HENRIQUE II. do nome, Rey de Castella, nasceo no anno de 1332. foy Conde de Trastamara, a quem as tyrannias delRey seu irmaõ D. Pedro o Cruel habilitaraõ para o Throno de Castella, de que com violenta morte o despojou, e sendo coroado em Burgos no anno 1369. succedeo a seu irmaõ com bem differente condiçaõ; porque sobre maduro juizo, teve benignidade, e grande liberalidade, de sorte, que pelas muitas merces, que fez, foy cognominado o das Merces, a que naquelle Reyno chamaõ Henriquenhas, como distinctivo da generosidade, com que foy preciso tambem contentar aos seus, sendo só notado de haver defraudado o patrimonio Real, o que elle mesmo reconhecco; porque no seu Testamento fez huma

Garibay, tom. 2. liv.
15. cap. 1.

*Casa de Lara, tom. 3.
liv. 17. cap. 17.*

declaração de que se seguirão immensas demandas. Morreo em S. Domingos da Calçada a 30. de Mayo de 1379. Casou com a Rainha D. Joanna Manoel XII. Soberana de Biscaya, que morreo a 27. de Mayo de 1383. filha de D. João Manoel, Principe de Vilhena (filho do Infante D. Manoel, filho de S. Fernando III. Rey de Castella) e de D. Branca de Lacerda, filha de D. Fernando de Lacerda, e de D. Joanna Nunes de Lara, Senhora da Casa de Lara, e deste matrimonio nascerão dous filhos.

* 10 ELREY D. JOÃO I. de Castella, de quem adiante se dirá.

10 A INFANTA D. LEONOR, que casou a 27. de Mayo de 1375. com ElRey D. Carlos III. de Navarra, a qual morreo em Pamplona a 5. de Mayo de 1416. e ElRey a 7. de Setembro de 1425. apressadamente na Villa de Olite, e tiverão entre outros filhos

11 D. BRANCA, Rainha de Navarra, em que succedeo por morte de seu pay, e irmãos. Casou primeira vez com D. Martinho de Aragaõ, Rey de Sicilia, de quem foy segunda mulher, o qual morreo sem geração a 25. de Julho de 1409. Casou segunda vez a 18. de Junho de 1420. a Rainha com D. João, Infante de Aragaõ, Duque de Penha-fiel, e depois Rey de Aragaõ, e Navarra, e sendo coroados a 15. de Mayo de 1429. morreo

reo a Rainha no 1. de Abril de 1441. e sobrevivendolhe seu marido muitos annos morreo a 19. de Janeiro de 1479. de oitenta e dous annos, havendo casado segunda vez com D. Joanna Henriques de Cordova, e Ayala, Senhora de Casa Rubios, filha de D. Fadrique Henriques, Almirante de Castella, Senhor de Medina de Rio Seco, &c. e de D. Mariana de Cordova sua primeira mulher, de quem nasceo D. Fernando o Catholico, Rey de Aragoã, que com mais fortuna, que direito, se apoderou do Reyno de Navarra, tirando-o a quem pertencia. Teve a Rainha D. Branca hum filho, e duas filhas, a saber.

12 D. CARLOS, Principe de Vienna, que nasceo a 29. de Mayo de 1421. a quem pertencia o Reyno de Navarra por sua mãy, de que seu pay, que o aborrecia, lhe não quiz dar posse, e elle lha disputou, e morreo em sua vida a 23. de Setembro de 1461. tendo casado no anno de 1439. com Anna de Cleves, filha de Adolfo III. do nome, Duque de Cleves, de quem não teve geração, mas deixou tres filhos naturaes, que foram D. Filippe de Navarra, Conde de Beaufort, Graõ Chanceller de Sicilia, Arcebispo de Palermo, e Mestre da Ordem de Montesa. D. Joaõ Affonso de Navarra, Abbade de S. Joaõ de Penha, Bispo de Huesca, e D. Anna

Anna de Navarra , que pertendeo succeder naquella Coroa , e casando com D. Luiz de Lacerda , I. Duque de Medina Celi , Conde do Porto de Santa Maria , &c. tiveraõ unica D. Leonor de Lacerda , que morreo sem successão , estando casada com D. Rodrigo de Mendoça , primeiro Marquez de Castete. D. Branca , Princeza de Navarra ; casou em 1440. com D. Henrique IV. Rey de Castella , de quem foy separada no anno 1453. e morreo no de 1464. A Infanta D. Leonor sua irmãa , que tendo casado a 22. de Dezembro de 1436. com Gastaõ IV. do nome , Conde de Foix , de Bigorra , &c. Principe de Bearne , foy Rainha de Navarra , succedendo a seu pay na Coroa , morreo a 12. de Fevereiro de 1479. e seu marido em Julho de 1472. de quem teve entre outros filhos a Gastaõ de Foix , Principe de Vienna , que morreo em vida de seus pays , a 23. de Novembro de 1470. havendo casado com a Princeza Maria de França , que morreo em 1493. irmãa delRey Luiz XII. de França , de quem nasceo Francisco Phebo , Rey de Navarra , Conde de Foix , Visconde de Narbona , &c. e morreo de veneno , sem haver casado a 20. de Janeiro de 1483. pelo que lhe succedeo na Coroa sua irmãa Catharina de Foix , ultima Rainha proprietaria de Navarra , que casou com Joaõ II.

II. do nome, Senhor de Albret, Rey de Navarra, e perdendo ambos a Coroa de Navarra no anno 1512. veyo a acabar de sentimento a 12. de Fevereiro de 1517. de quem teve entre outros filhos a Henrique de Albret II. Rey de Navarra, que morreo a 25. de Mayo de 1555. havendo casado em 1525. com Margarida de Orleans Angouleme, viuva de Carlos, Duque de Alençon, irmãa de Francisco I. Rey de França, de cujo matrimonio nasceu Joanna de Albret, Rainha de Navarra, Princeza de Bearne, que foy sua herdeira, e morreo em Pariz a 9. de Julho de 1572. tendo casado a 20. de Outubro de 1548. com Antonio de Borbon, Duque de Vandoma, Rey de Navarra, que tendo nascido a 22. de Abril de 1518. faleceo a 17. de Novembro de 1562. foraõ pays de Henrique o Grande, Rey de França, e Navarra, quarto avô na varonãa delRey Luiz XV. de França.

Teve ElRey fóra do matrimonio, entre outros filhos, em D. Elvira Iñigues de la Vega.

10 D. AFFONSO, Conde de Gijon, e Noronha, que casou com a Senhora D. Isabel, filha delRey D. Fernando de Portugal, dos quaes em fecunda successão descende a Familia de Noronhas, como diremos.

10 D. MARIA DE CASTILHA, mulher de D. Diogo Furtado de Mendoça, Senhor da Casa de Mendoça,

Mendoça, Almirante de Castella, que teve de dote as Villas de Cogolhudo, Tendilha, Torralva, e Loronça.

10 D. BRITES DE CASTILHA, mulher de D. Affonso de Gusmaõ, Conde de Niebla.

10 D. CONSTANÇA DE CASTILHA, segunda mulher do Infante D. Joaõ de Portugal, como diremos no Liv. XIII. quando tratarmos da descendencia deste Infante.

Em D. Leonor Ponce de Leon, teve:

10 D. FEDERICO, Duque de Benavente no anno 1379. que casou com D. Leonor de Castilha, filha natural de D. Sancho, Conde de Albuquerque.

10 D. HENRIQUE, Conde de Cabra.

10 D. LEONOR DE CASTILHA, desposada com D. Affonso de Aragaõ, filho de D. Affonso de Aragaõ, Marquez de Vilhena, e primeiro Condestavel de Castella.

10 D. JOANNA DE CASTILHA, mulher de D. Pedro de Aragaõ, irmão do sobredito D. Affonso, que tendo casado no anno 1378. nasceo deste matrimonio D. Henrique de Aragaõ, primeiro Marquez de Vilhena, bem celebre pela sua Astrologia, e parece degenerou, como alguns dizem, em Magia: morreo a 15. de Dezembro de 1434. S. G.

10 D. IGNEZ DE CASTILHA, Freira em Santa Clara de Toledo.

10 D. JOANNA DE CASTILHA, Senhora de Cifuentes,

fuentes , mulher do Infante D. Diniz de Portugal ,
como se verá no Liv. XIII.

10 D. ISABEL DE CASTILHA , Freira em Santa
Clara de Toledo.

Teve mais , conforme Pellicer , e Salazar , em
D. Brites Fernandes de Augulo , Senhora de Villa
Franca , filha de Pedro Affonso de Angulo , Alcai-
de môr de Cordova , Senhor de muitos Lugares , e
Behetrias , e de D. Sancha Iñigues de Carcamo ,
filha de D. Fernão Iñigues de Carcamo , Senhor
de Aguilarejo , e de D. Joanna Fernandes de Cor-
dova a

Salazar , *Hist. da Casa
de Sylva* , tom. 2. liv.
X. fol. 441.

Pellicer , *Informe da
Casa de Sarmiento* , fol.
92.

10 D. FERNANDO HENRIQUES , que nasceo no
anno 1365. Senhor de ametade de Dueñas , que
casou em 1406. com D. Leonor Sarmiento de Cas-
tilha , filha de Diogo Peres Sarmiento , Senhor de
Salinas , Reposteiro môr de Castella , e de sua pri-
ma com irmãa D. Mecia de Castro , filha de D.
Pedro , Conde de Trastamara , e de D. Isabel de
Castro , Senhora de Lemos , de quem teve D. Fer-
nando Henriques , primeiro Senhor das Alcaçovas ,
de quem em Portugal descendem os Henriques ,
que alguns dos nossos Nobiliarios antigos errada-
mente deduzirão do Conde de Gijon D. Affonso.

* 10 ELREY D. JOÃO I. de Castella , e Leão ,
nasceo a 20. de Agosto de 1358. e morreo a 9. de
Outubro de 1390. tendo casado duas vezes ; a pri-
meira no anno de 1375. a 18. de Julho , com D.
Leonor , Infanta de Aragoão , que morreo a 8. de

Tom. I.

Vv

Junho

Junho de 1383. filha de D. Pedro IV. Rey de Aragaõ; e a segunda com a Infanta D. Brites de Portugal, filha delRey D. Fernando, como se verá no Cap. X. deste Livro. Deste matrimonio teve

* II HENRIQUE III. Rey de Castella, e Leaõ, com quem se continúa..

* II O INFANTE D. FERNANDO, Rey de Aragaõ, & I.

II A INFANTA D. MARIA., que morreo com sua mãy no anno 1382.

* II HENRIQUE III. Rey de Castella, e Leaõ, nasceo a 4. de Outubro de 1379. e morreo a 25. de Dezembro de 1406. tendo casado em 1393. com D. Catharina de Lencaastro, irmãa da Rainha D. Filippa de Lencaastro, filha de João de Gante, Duque de Lencaastre, e Guiena, e de sua segunda mulher a Infanta D. Constança, intitulada Rainha de Castella, filha delRey D. Pedro; e de D. Maria de Padilha, e tiveraõ

* II D. JOAÕ, Rey de Castella.

12 D. MARIA, Infanta de Castella, nasceo a 14. de Novembro de 1401. Rainha de Aragaõ, porque casou com seu tio D. Affonso V. Rey de Aragaõ, Napoles, e Sicilia, chamado o Sabio, de quem logo daremos noticia.

12 A INFANTA D. CATHARINA nasceo no anno de 1406. morreo no de 1440. e casou no de 1420. com D. Henrique, Infante de Aragaõ, Duque de Vilhena.

* 12 D.

12 D. JOÃO II. Rey de Castella, e Leão, nasceo a 6. de Março de 1405. e morreo a 20. de Julho do anno 1454. tendo casado duas vezes; a primeira no anno de 1420. com D. Maria, Infanta de Aragaõ, que morreo em Fevereiro de 1445. filha delRey D. Fernando de Aragaõ, chamado o Justo, e da Rainha D. Leonor de Castella, filha de D. Sancho, Conde de Albuquerque; e a segunda com D. Isabel de Portugal, filha do Infante D. João; e da sua successão daremos conta no Cap. V. do Liv. III. e do primeiro matrimonio teve

13 A INFANTA D. CATHARINA nasceo a 5. de Outubro de 1422. e morreo a 10. de Agosto de 1424.

13 A INFANTA D. Leonor nasceo a 10. de Setembro de 1423. e morreo no de 1424.

13 HENRIQUE IV. Rey de Castella, e Leão, nasceo a 5. de Janeiro de 1425. succedeo na Coroa a ElRey D. João II. no anno de 1454. e morreo em 11. de Dezembro de 1474. tendo casado duas vezes; a primeira no anno 1440. com a Infanta D. Branca de Aragaõ, que elle repudiou no anno de 1453. filha delRey D. João II. de Navarra, Aragaõ, e Sicilia; e a segunda com a Infanta D. Joanna, filha delRey D. Duarte, como se dirá no Cap. VI. do Liv. III.

2. I.

* 11 **D**OM FERNANDO, Infante de Castella, nasceo a 27. de Novembro de 1380. filho delRey D. Joaõ I. e da Rainha D. Leonor de Aragaõ, foy Duque de Peñafiel, e depois Rey de Aragaõ, e Sicilia, de que foy coroado a 14. de Fevereiro de 1414. cognominado o Honesto, pertencendolhe esta Coroa quando morreo sem successaõ ElRey D. Martinho seu tio, irmão de sua mãy. Morreo a 2. de Abril de 1416. Casou no anno de 1393. com a Rainha D. Leonor Urraca de Castella, que morreo em Dezembro do anno 1435. filha de D. Sancho, Conde de Albuquerque, e da Infanta D. Brites de Portugal, filha delRey D. Pedro I. e da Rainha D. Ignez de Castro, deixando os filhos seguintes.

Garibay tom. 3. liv. 32.
cap. 18.

12 D. AFFONSO V. do nome, Rey de Aragaõ, Napoles, e Sicilia, a quem chamaraõ o Sabio, nasceo no anno 1394. e morreo a 27. de Junho de 1458. tendo casado a 4. de Junho de 1414. com a Rainha D. Maria, Infanta de Castella, que morreo a 14. de Setembro de 1458. filha delRey Henrique III. de Castella; porém desta uniaõ não houve filhos. Teve ElRey bastardo entre outros a D. Affonso de Aragaõ, que foy Rey de Napoles, em quem se continuou esta Coroa com muita descendencia em Casas illustres.

* 12 D.

* 12 D. JOÃO II. Rey de Navarra, &c.

12 A INFANTA D. MARIA, que nasceu no anno 1420. foy Rainha de Castella, mulher del-Rey D. João II. daquella Coroa, como fica dito.

12 A INFANTA D. LEONOR nasceu no anno de 1428. Rainha de Portugal, mulher del-Rey D. Duarte, como veremos no Cap. VI. do Liv. III.

12 O Infante D. Henrique, Duque de Vilhena; Conde de Ampurias, Mestre da Ordem de Santiago, que morreo a 5. de Julho do anno 1445. Casou duas vezes; a primeira no anno 1420. com D. Catharina, Infanta de Castella, que morreo no anno 1439. a 19. de Outubro, filha del-Rey D. Henrique III. de Castella sem successão; e a segunda no anno 1444. com D. Brites Pimentel, filha de D. Rodrigo Affonso Pimentel, segundo Conde de Benavente, e da Condeffa D. Leonor Henriques, filha do Almirante D. Affonso Henriques, de quem nasceu D. Henrique de Aragoão, Duque de Segorbe, chamado o Infante Fortuna, que casou com D. Guiomar de Castro, filha de D. Affonso, Conde de Faro; e da sua successão diremos no Liv. IX. Cap. III. desta Obra.

12 O INFANTE D. SANCHO MANOEL, Mestre da Ordem de Alcantara, que morreo no anno de 1416.

12 O INFANTE D. PEDRO de Aragoão, Conde de Albuquerque, morto em Napoles a 18. de Outubro de 1439.

* 12 D.

Salazar e Castro, *Casa de Lara*, tom. 3.
cap. 16. §. 3.

* 12 D. JOÃO II. Rey de Navarra, Aragão, e Sicilia, &c. nasceo a 29. de Junho do anno 1397. e morreo a 19. de Janeiro de 1479. tendo casado duas vezes; a primeira em Pamplona a 18. de Junho de 1420. com Branca, Princeza de Navarra, que morreo no 1. de Abril de 1441. viuva delRey D. Martinho de Sicilia, filha de Carlos III. Rey de Navarra, a quem succedeo na Coroa; e deste matrimonio nasceo

Salazar e Castro, *Glor. da Casa Farnese*, fol. 560.

13 D. CARLOS, Principe de Vienna, nasceo a 28. de Mayo de 1421. esteve desposado com D. Leonor de Velasco, filha de D. Pedro I. Conde de Haro, e da Condeffa D. Brites Manrique, e não tendo effeito, casou no anno 1439. com Anna de Cleves, que morreo a 4. de Abril de 1448. filha de Adolpho I. Duque de Cleves. Morreo este Principe a 23. de Setembro de 1461.

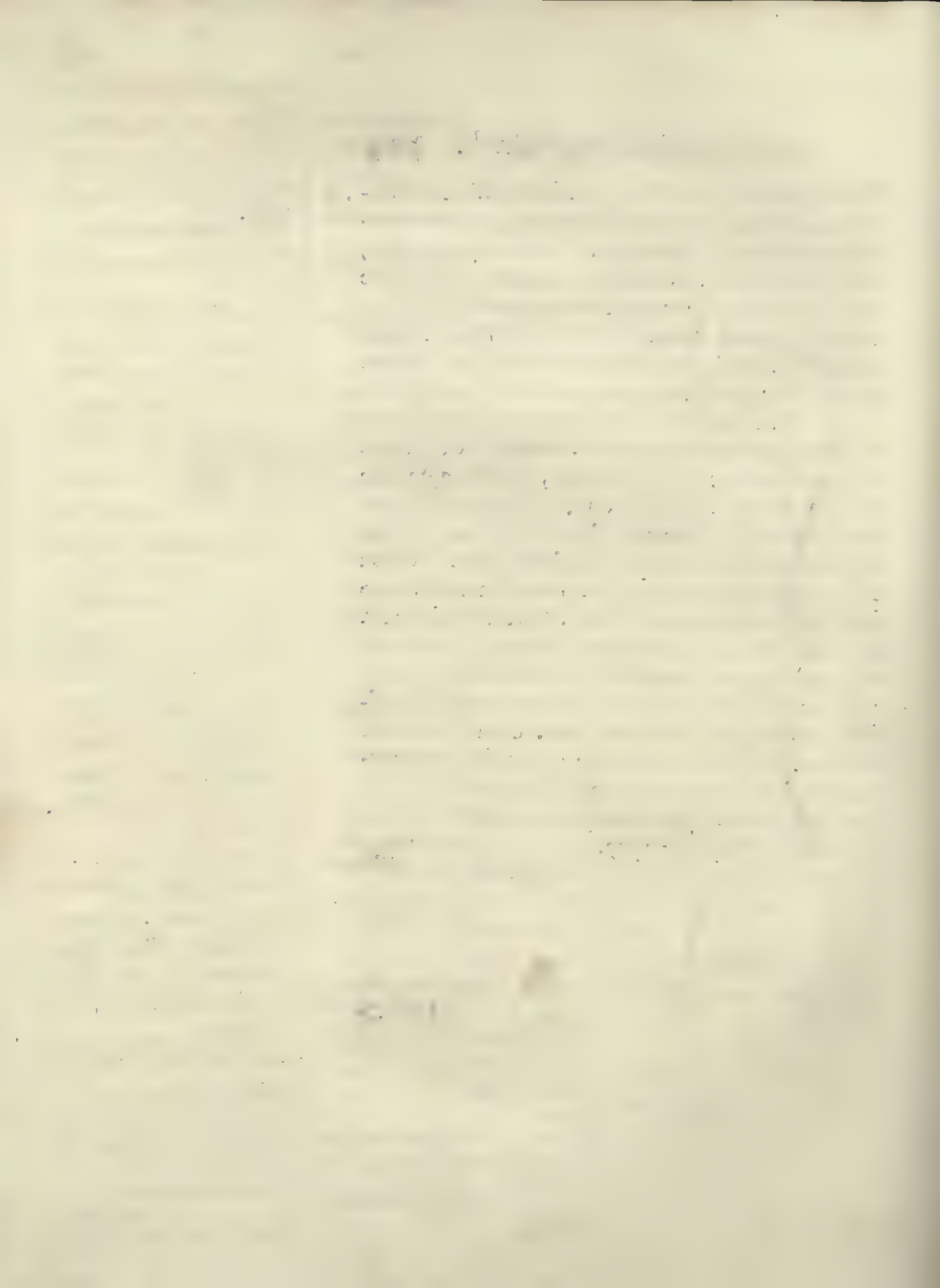
13 A INFANTA D. BRANCA nasceo no anno 1425. foy primeira mulher delRey D. Henrique IV. de Castella, de quem morreo separada no anno 1464.

13 A INFANTA D. LEONOR, que casou com Gastão IV. do nome, Conde de Foix, de Bigorra; e de Cominge, Visconde de Narbona, Principe de Bearne, de quem ficou viuva no anno de 1472. e depois da morte de seu pay lhe succedeo na Coroa, e foy Rainha de Navarra, e morreo em Tudela a 12. de Fevereiro de 1479. deixando a gloriosa posteridade, que já dissemos.

Casou

Casou segunda vez ElRey D. Joaõ II. de Navarra no anno 1444. com a Rainha D. Joanna Henriques, Senhora de Casa Rubios, e Arroyo molinos, filha unica de D. Fadrique Henriques, Almirante de Castella, Senhor de Medina de Rio Seco, Aguilar, Torre-Lobaton, &c. e de sua primeira mulher D. Maria de Cordova, e Toledo, Senhora de Casa Rubios; de quem teve

13 D. FERNANDO, Rey de Aragaõ, Castella, e Leaõ, que aos Monarchas desta Coroa deixou o glorioso nome de Catholicos, nasceu a 10. de Março de 1453. e casou com a Rainha D. Isabel de Castella, e da sua fecunda uniaõ daremos conta no Cap. V. §. I. do Liv. III. desta Obra. Casou segunda vez no anno 1506. com sua sobrinha a Rainha D. Germana de Foix, filha do Infante D. Joaõ de Foix, Visconde de Narbona, Conde de Estampes, e de sua mulher Maria de Orleans, irmã de Luiz XII. Rey de França, o qual era filho de Gaston, Conde de Foix, e da Rainha de Navarra D. Leonor, de que acima fizemos menção; e deste matrimonio nasceu D. Joaõ, Principe de Girona, que com pouco tempo de vida morreo em Mayo de 1509.



D. Fernando IV.
Rey de
Castella.
Casou
com a In-
fanta D.
Constança
de Portu-
gal.

D. Sancho
IV. Rey de
Castella, e
Leão, n.
em 1265.
+ a 22. de
Abril de
1295.

D. Affonso
X. Rey de
Castella, e
Leão, o Sa-
bio, Empe-
rador + em
21. de Abril
1284.

A Rainha D.
Violante de
Aragão,

S. Fernando III.
Rey de Castella,
e Leão + a 30.
de Mayo 1252.
Canonizado a
15. Fev. 1671.

A Rainha D.
Brites de Suevia
+ em 1235.

D. Jayme I. Rey
de Aragão +
em 26. de Julho
de 1251.

A Rainha Vio-
lante de Hun-
gria + em 9. de
Outubro 1251.
segunda mulh.

D. Affonso IX.
Rey de Leão,
acima.

A Rainha D.
Berenguela, aci-
ma.

A Rainha
D. Maria
+ 1322.

O Infante D.
Affonso de
Castella, Sen-
hor de Mo-
lina.

A Infanta D.
Mayor Tel-
les de Mene-
zes.

D. Affonso Tel-
les de Menezes,
o de Cordova,
Rico-homem,
Senhor de Me-
nezes.

D. Maria Annes
de Lima.

D. Affonso IX. Rey
de Leão + em 24. de
Setembro de 1230.

D. Berenguela, Rai-
nha de Castella + em
1244. seg. mulher.

Filippe, Emperador,
Duque de Suevia +
em 1208.

A Imperatriz Irene
+ em 1208.

D. Pedro II. Rey de
Aragão + em 13. de
Setemb. de 1213.

A Rainha D. Maria
de Montpelher + em
1219.

André II. Rey de
Hungria + 1235.

A Rainha Violante
de Courtenay + em
1233. seg. mulher.

D. Fernando II. Rey
de Leão, acima.

A Rainha D. Urra-
ca, acima.

D. Affonso VIII.
Rey de Castella, aci-
ma.

A Rainha D. Leo-
nor, acima.

D. Affonso Telles de
Menezes, Senhor de
Menezes, S. Romaão,
&c. Rico-homem.

D. Elvira Giron.

D. João Fernandes
de Lima, o Bom,
Rico-homem.

D. Maria Paes Ri-
beira.

Fernando II. Rey de Leão + em
1188.

A Rainha D. Urraca, Infante de
Portugal.

D. Affonso VIII. Rey de Castella
+ em 22. de Setembro de 1214.

A Rainha D. Leonor, Princeza de
Inglaterra.

Federico, Emperador + em 10. de
Junho de 1190.

A Imperatriz Brites de Borgonha
+ em 1190.

Isacio Angelo, Emperador de
Constantinopla + em 1204.

A Imperatriz Maria de Hungria.

D. Affonso II. Rey de Aragão +
em 25. de Abril de 1196.

A Rainha D. Sancha, Infanta de
Castella + 1208. em Novembro.

Guilherme IV. Senhor de Mont-
pelher + em 1204.

Eudoxia Comnena, Princeza de
Constantinopla.

Bella III. Rey de Hungria + em
1196.

A Rainha Margarida, Princeza de
França + em 1197. seg. mulher.

Pedro II. Senhor de Courtenay,
Emperador de Constantinopla +
em 1218.

A Condessa Violante de Haynaut.

D. Affonso VII. Rey de Castella, e
Leão, Emperador de Hespanha +
em 21. de Agosto de 1157.

A Rai. D. Berengaria de Barcelona,
f. de Berengario, C. de Barcelona.

D. Affonso I. Rey de Portugal +
6. de Dezembro de 1185.

A Rainha D. Mafalda de Saboya +
em 4. de Novembro de 1157.

Sancho III. Rey de Castella + em
31. de Agosto de 1158.

A Rainha D. Branca de Navarra +
em 24. de Junho de 1158.

Henrique II. Rey de Inglaterra +
em 7. de Junho de 1189.

A Rainha Leonor de Aquitania +
em 26. de Junho de 1202.

D. Tel Pires, Rico-homem, Senhor
de Menezes, vivia em 1185.

D. Gontroda Garcia de Villarma-
yor, filha de Garcia Fernandes de
Villarmayor.

D. Ruy Gonçalves Giron, Rico-ho-
mem + na batalha de Alarcos em
1195.

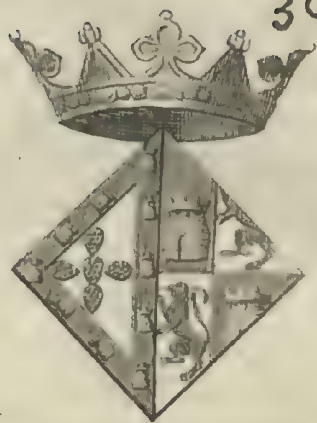
D. Mayor Nunes de Lara.

D. Fernão Dias Baticela.

D. Thareja Vermuis, filha de D.
Vermuis Pires de Trava.

D. Payo Moniz Ribeiro.

D. Urraca Nunes de Bargança, fi-
lha de D. Nuno Pires de Bargança.



CAPITULO III.

ElRey D. Affonso IV.

7



O Real thalamo delRey D. Diniz , e da Rainha Santa Isabel , foy unico varaõ El-Rey D. Affonso , nasceo em Coimbra a 8. de Fevereiro do anno 1291. a quem pela inclinação dos primeiros exer-

cicios pueris , adiantada depois com os annos , em que deu evidentes provas de valor , e de hum coração impavido , deraõ o nome de Bravo. Sobio ao Throno por morte delRey seu pay a 7. de Janeiro de 1325. Na sua mocidade se deixou arrebatado da ambição de reynar , e persuadido de maos conselheiros , intentou fazerse por violencia Senhor da Co-

Xx ii

roa,

Monarch. Lusit. tom. 5. liv. 17. cap. 1.

roa, não sem injuria da Magestade, e da obediencia, que devia a seu pay, e a seu Rey, a quem fazia cargo do amor, que mostrava a seu irmão Affonso Sanches, ao qual teve tão grande averção, que pela satisfazer se vio obrigado a fazello sahir do Reyno, e depois injustamente o processou, confiscandolhe os bens, que tinha em Portugal; e a seu irmão João Affonso, depois de processado fez publicamente degollar, abusando com estas violencias do poder Real. Em todas as occasiões mostrou animo resolutos, e valeroso (e às vezes cruel) de que são boa prova as contendias, que teve com ElRey D. Affonso de Castella seu genro, de que depois esquecido, e ainda mais das injustas causas, com que dera bem que padecer à Rainha D. Maria, quando levada do amor de seu esposo, que via em total consternação, passou a Portugal a solicitar delRey seu pay o soccorro contra o formidavel poder dos Reys de Marrocos, e Granada, que alliados promettiaão a ruina de toda Hespanha. ElRey deu o soccorro, que lhe pedia, e ainda mais generosamente lho adiantou, pondose em pessoa com o seu Exercito em Campanha a favor de seu genro; e passando a Sevilha, foy recebido do Povo, e Militares Castellhanos, com incriveis demonstrações de alegria; e juntos os dous Reys com seus Exercitos, se fizeram memoraveis aos seculos futuros pela insigne, e gloriosa Batalha do Salado, alcançada a 30. de Outubro do anno 1340.

em

em que as armas Portuguezas tiveraõ tanta parte, como ElRey desinteresse; pois sendo esta humada mais completas batalhas, e de mayor reputação, que as armas Christãas conseguiraõ dos Mouros, pela multidaõ da gente, e pela riqueza dos despojos, quando ElRey de Portugal se despedio do de Castella, mandou este, que se lhe puzesse diante tudo o que havia mais precioso, para o que ou escolhesse, ou tomasse tudo; porque a vitoria toda era sua. Porém ElRey, em quem o valor, e grandeza do coração era tanta como a generosidade, respondeo, que não sahira do seu Reyno a buscar riquezas, mas sómente gloria, e que tendo-o ajudado com as suas armas, queria, que inteiramente lograsse os frutos dellas; e para memoria da vitoria escolheo algumas espadas, e alguns jaezes, e hum Infante Mouro, que elle cattivou, e cinco Bandeiras, que tinha ganhado, que fez pendurar por voto ao Deos dos Exercitos na Capella mayor da Sé de Lisboa, e em outras partes. Quando ElRey D. Affonso de Castella empredeo a conquista de Algezira, o soccorreo com dinheiro, e forças navaes, que foraõ a causa de felizmente ganhar aquella Villa.

Reedificou a Capella môr da Sé de Lisboa, que escolheo para sua sepultura, e da Rainha sua mulher, por nella estar o corpo do invicto Martyr S. Vicente, a quem tinhaõ grande devoção, e edificou outras Capellas na dita Sé. Ordenou, que houvesse

Mariana, *Hist. Gen. de Hespanha*, tom. 2. liv. 16. cap. 7.

Duarte Nunes de Leão, *Chron. del Rey D. Affonso*, fol. 166. da im-
pres. do anno 1600.

Prova num. 24.

vesse dez Capellaens , que cantassem todos os dias o Officio Divino ; cinco por tenção delRey , e cinco pela da Rainha , e que todos os dias digaõ as Missas , e huma cantada do dia da festa , que occorrer , excepto aos Sabbados , que seria a Missa cantada de Nossa Senhora , e no fim de todas se cante hum Responso sobre sua sepultura , com certas orações , que apontaõ. Ordenaõ , que os Capellaens naõ sejaõ admittidos sem terem quarenta annos , e que sejaõ Clerigos de bons costumes , exemplar vida. Manda , que o Cabido da mesma Sé lhe faça doze anniversarios , de que se lhe daraõ dez libras por cada hum , e ao Conego , que differ a Missa vinte foldos , e sendo por algum impedimento meyo Conego , ou outro Beneficiado , ou Quartenario , teraõ dez foldos. Instituirãõ em humas casãs , que compraraõ junto à Sé hum Hospital , em que commodamente pudessem assistir vinte e quatro pobres , doze homens , e doze mulheres , gente honrada , e de bons costumes , e boa fama , que naõ sejaõ de menos idade de cincoenta annos , excepto sendo aleijados , ou doentes de tal queixa , que naõ hajaõ de sarar ; aos quaes em quartos separados lhe daraõ leitos , roupas , Medico , e todo o necessario , ordenandõ com grande piedade , e cuidado o modo , com que devem ser tratados. Declaraõ , que os Reys seraõ em sua vida os que mandem executar o governo do dito Hospital , e Capellas , recomendando ao Infante D. Pedro , successor do Reyno ,

no, e aos Reys de Portugal, que delle descenderem, que o façãõ cumprir, e que o Provedor, e Administrador das ditas Capellas dem conta todos os annos aos Reys de Portugal, que entãõ forem, para que por seu mandado se cumpra tudo. E mandando, que fosse passada por Carta esta sua ultima vontade, que os Reys assinarãõ, e foy sellada com sellos Reaes de chumbo, delRey, e da Rainha, e se fizeraõ diversas Cartas na mesma fórma, para que huma se guardasse no thesouro da Sé de Lisboa, outra no Mosteiro de S. Francisco da mesma Cidade, e outra no de S. Vicente de Fóra; e que duas ficassem em poder delRey, e da Rainha em quanto vivesses, e depois seriaõ entregues ao Provedor, e Administrador das ditas Capellas, e Hospital, como tudo consta do seu Testamento, feito em a Cidade de Leiria a 13. de Fevereiro da Era 1383. que he anno de Christo 1345. em que foraõ testemunhas D. Diogo Lopes Pacheco, Senhor de Ferreira, Rico-homem, Joaõ Gonçalves Cogominho, Mestre Joaõ das Leys, Joaõ Fornello, Védor da Chancellaria, e o Tabaliaõ Vasque Annes. A renda destas Capellas, que comprehende muitas terras, e outros bens nas Villas de Vianna de Alentejo, e na Villa de Alverca se administraõ pelo Tribunal da Mesa da Consciencia e Ordens, de que he hum Deputado do mesmo Tribunal, Provedor, que governa os ditos bens, e tudo o que pertence a esta administraçaõ, a que chamaõ

Provedor

Provedor das Capellas delRey D. Affonso IV. officio, que he da Casa dos Baroens de Alvito, Condes de Oriola, que elles ferviraõ, e comprou D. Joaõ Lobo, quarto Baraõ de Alvito, Védor da Fazenda, do Conselho de Estado delRey D. Sebastiaõ a Fernaõ de Lima Brandaõ. Naõ achei no Archivado Real, nem em outro algum outro Testamento delRey D. Affonso, parecendo da advertencia, e piedade deste Principe, que naõ deixasse de dispor das suas cousas, e se lembrasse dos seus criados; e de materias da sua consciencia. He certo, que este glorioso Principe faria mais feliz a sua memoria, se a naõ manchara com a desobediencia a seu pay, e com a tyrannia da morte, que fez executar na innocente D. Ignez de Castro, vencido das persuasões dos validos, que já tinhaõ dado motivo aos escandalos passados no reynado de seu pay, e agora os davaõ ao Infante D. Pedro, que sentido, e magoado da tragica morte de sua esposa, se poz em campanha, em que depois de alguns acontecimentos, que omittimos, pela mediação da Rainha D. Bites, se restituiu à graça delRey, e se ajustou, que o Infante perdoasse aos reos da infame execução da morte de D. Ignez de Castro, e que ElRey o faria aos que seguiraõ ao Infante na desobediencia, apartando da sua companhia os que tinhaõ outras culpas, que os constituhiaõ facinorosos. Em tudo veyo facilmente o Infante, menos no perdaõ dos homicidas; porque claramente mostra,

trava, que a seu tempo lhes havia de pedir conta do seu aggravo, o que ElRey não ignorou; porque antes da sua morte advertio aos culpados, que se puzessem em salvo, e com effeito passaraõ a Castella. Faleceo ElRey em Lisboa a 28. de Mayo do anno 1357. tendo reynado trinta e hum anno, e jaz na Sé de Lisboa com a Rainha sua mulher em magnificas sepulturas, e com estatuas ao natural, obra de primor, e arte, onde tem estes brevissimos Epitafios, o delRey diz:

*Alphonsus nomine Quartus,
Ordine Septimus Portugaliæ Rex.*

O da Rainha diz:

*Beatrix Portugaliæ Regina,
Alfonsi Quarti uxor.*

Na parede, que fica ao lado das sepulturas, estão dous paineis, em hum a celebre batalha do Salado, e em outro a vinda da Rainha de Castella D. Maria a este Reyno a pedir soccorro a ElRey seu pay. Depois sobre elles se levanta hum pavilhão de talha dourada, que cobre as sepulturas, com hum figura no remate com huma trombeta na mão, que foy o despojo, que ElRey tomou da Batalha, como se vê nos disticos, que o declaraõ, e estão no pavilhão:

Tom.I.

Yy

Hec

*Hæc tuba, quam Mauris Alfonsus nomine Quartus
Abstulit, ut fama primus in orbe foret;
Dum resonat Regem, partumque à Rege triumphum,
Attamen Alfonsum surgere voce jubet.*

Esta obra he muito moderna, porque se fez sendo Provedor das Capellas dos ditos Reys D. Diogo Lobo, Conego na mesma Sé, e Sumilher da Cortina delRey D. João IV. e delRey D. Affonso VI. Dom Prior da insigne Collegiada de Santa Maria de Guimaraens, o qual faleceo a 7. de Setembro de 1666. officio, que devia servir por D. Luiz Lobo seu irmão, oitavo Barão de Alvito, e primeiro Conde de Oriola.

Era ElRey de aspecto, e fôrma veneravel, de estatura avultada, e vigorosa, a testa dilatada, mas com rugas, rosto largo, nariz proporcionado, boca grande, e cabello castanho claro, e crespo, a barba partida, e larga. O Escudo das suas Armas foy na fôrma, que deixamos esculpido, reduzindo os Castellos a menor numero, e de cada hum dos Escudetes tirou hum ponto, deixando sómente dez, e ainda depois tiveraõ alteraçã as Armas Reaes, como se verá em seu lugar.

*Monarch. Lusit. part.
6. liv. 18. cap. 32.*

Casou na Cidade de Lisboa em 12. de Setembro do anno 1309. com a Rainha D. Brites, Infanta de Castella, filha delRey D. Sancho IV. o Bravo de Castella, e da Rainha D. Maria, filha do Infante

fante D. Affonso, Senhor de Molina, e da Infanta D. Mayor, filha de D. Affonso Tello de Menezes, o de Cordova, e de D. Maria Annes de Lima, como adiante se verá na sua Arvore.

Foy a Rainha ornada de excellentes virtudes, de grande piedade, e temor de Deos, e assim cuidando na morte, fez em vida delRey o seu Testamento, estando nos Paços de Vallada, junto a Santarem, por Joaõ Esteves, Tabaliaõ publico, em 21. de Março da Era 1387. que he anno 1349. he original, e se guarda na Gaveta 16. dos Testamentos dos Reys na Casa da Coroa da Torre do Tombo. Depois estando em Coimbra, fez hum Codecillo pelo Tabaliaõ Vasque Annes, em 27. de Dezembro da Era 1392. que he anno 1354. e Prova num. 25. foraõ testemunhas Joaõ Affonso, Thesoureiro delRey, e Joaõ Affonso, Abbade de Alfandega, Védor da Casa da dita Rainha. Depois já da morte delRey, fez a Rainha outro Testamento dos bens, que lhe tocavaõ, além dos que já com ElRey tinha applicado para as Capellas, que na Sé de Lisboa instituirãõ : nelle se está vendo a piedade, e religiaõ da Rainha, o amor a seus filhos, e netos, que com legados preciosos se lembra delles, e de Prova num. 26. todos os seus criados, e nos legados pios, e obras de caridade, e finalmente no amor de seus Vassallos, porque a tudo com prudente distribuiçaõ soube mostrar de hum animo Real a grandeza, e a piedade; e he papel digno de se ver. Manda-se enter-

Yy ii rar,

rar, como já tinha disposto, junto delRey seu marido, na Sé de Lisboa. Era muy devota de S. Francisco, pelo que ordenou fosse enterrada no seu habito, o qual pedia ao Guardiaõ dos Frades, donde se achasse ao tempo da sua morte. Nomeou por Testamenteiros a ElRey D. Pedro seu filho, e ao Infante D. Fernando seu neto, a D. Martim do Avelar, Mestre de Aviz, seu Mordomo môr, a D. Lourenço Martins, Bispo de Lisboa, seu Chanceller môr, a D. João Gomes, Bispo de Evora, e ao Mestre Joanne das Leys, Vassallo delRey, e Gil Martins, seu Capellaõ, e a Fr. Estevaõ da Veiga, da Ordem dos Menores, seu Confessor, ou aquelle Frade, que entaõ o fosse, e a Gomes Martins seu Capellaõ, Prior de S. Miguel de Cintra. Foy este Testamento feito na Villa de Alenquer, no Paço da mesma Rainha a 29. de Dezembro da Era 1396. que he anno de Christo 1358. pelo Tabaliaõ Vasque Annes, e testemunhas Guilherme Annes, Domingos Vicente Pedrarias, e Joanne Annes, Tabaliaens da dita Villa de Alenquer, Fr. Rodrigo, Frade da dita Rainha (isto he Capellaõ) Estevaõ Pires, seu Reposteiro môr, Jorge Pires, seu Escrivaõ, e Affonso Domingues, seu Mantieiro. Naõ chegou a Rainha a viver hum anno depois deste Testamento, que fez estando em saude perfeita, porque falleceo a 25. de Outubro do anno 1359. na Cidade de Lisboa, e jaz na Sé da dita Cidade, como fica acima

acima dito. Deste matrimonio teve ElRey os filhos seguintes, e não teve outros.

8 A INFANTA D. MARIA, Rainha de Castella, mulher delRey D. Affonso XI. de quem se tratará no Cap. IV.

8 O INFANTE D. AFFONSO, foy o primeiro na ordem do nascimento de seus irmãos; e conforme hum memoria, que vi, nasceo na Villa de Penella no anno de 1315. Morreo de tenra idade na mesma Villa, e foy sepultado no Mosteiro de S. Domingos de Santarem, onde jaz.

Nunes Leão, Chron. delRey D. Affonso IV. fol. 173.

Monarch. Lusit. tom. 7. liv. 10. cap. 23.

8 O INFANTE D. DINIZ, que não teve de vida mais, que hum anno, tendo nascido a 12. de Janeiro de 1317. na Villa de Santarem, e nella falleceo, e foy enterrado no insigne Mosteiro de Alcobaca aos pés delRey seu bisavô.

Monarch. Lusit. tom. 6. liv. 18. cap. 32.

8 ELREY D. PEDRO I. que occupará o Cap. VI.

8 A INFANTA D. ISABEL, nasceo a 21. de Dezembro do anno 1324. e com pouco tempo de vida voou à eternidade morrendo a 11. de Julho de 1326. e foy sepultada no Mosteiro de Santa Clara de Coimbra.

Monarch. Lusit. tom. 6. liv. 16. cap. 32.

Histor. Serafica, tom. 2. liv. 6. cap. 22.

8 O INFANTE D. JOÃO tambem teve curta vida, pois nasceo a 23. de Setembro do anno de 1326. e morreo a 21. de Junho de 1327. foy sepultado em Odivellas, junto delRey seu avô. Se por ventura este Infante he o mesmo, que está em hum tumulo de pedra em hum Capella junto à porta

porta da Sacristia, que tem hum vulto de marmore, o retrato representa differente idade, do que a que dizem os nossos Escritores tinha o Infante quando morreo, porque a estatua mostra ser de mais de dez annos.

8. A INFANTA D. LEONOR, Rainha de Aragão, Cap. V.

Teve ElRey por empreza huma Aguia remontada sobre huma penha, com esta letra: *Altiora peto*, mostrando nella quaes eraõ as inclinações do feu grande coração.





CAPITULO IV.

A Infanta D. Maria, Rainha de Castella.

8



O anno de 1313. nasceo a Infanta D. Maria, primeiro fruto da Real uniaõ delRey D. Affonso IV. e da Rainha D. Brites. Foy educada debaixo dos auspicios de sua avô Santa Isabel, que a esti-

mou muito, e no seu Testamento diz, que a creara, e nomeya por Testamenteira, se ainda se achasse em Portugal. Desta educaçãõ conseguiu nos seus tenros annos tirar importantes, e Christãos dictames, que no tempo futuro lhe haviaõ de ser precisos, porque tambem aos Thronos chegaõ os dis-
sabores, e desgostos, e se não isentaõ as Magesta-

Monarch. Lusit. part. 6. liv. 18.

Garibay tom. 2. liv. 14. cap. 5.

Tom.I.

Zz

des

des de experimentarem successos adversos, e infalustos!

Naõ contava mais, que quatorze annos, quando ElRey D. Affonso de Castella, e Leaõ a pertendeo por esposa, mandando a Portugal por seus Embaixadores a Pedro Rodrigues de Villegas, e Fernaõ Fernandes de Pina, com poderes para tratar este negocio. Era a Infanta prima com irmãa delRey D. Affonso por hum, e outro lado, de forte, que eraõ communs os avôs de ambos os esposos. Mostrou ElRey de Castella grande empenho em effectuar este tratado, em que finalmente se chegou à conclusão, ajustando-se as condições de modo, que naõ pudessem faltar; e assim para firmeza do tratado se deraõ fiadores, que pudessem segurar as desconfianças, que se tinhaõ ventilado. Foy a primeira, que naõ querendo dispensar o Pontifice nos graos de consanguinidade, e parentesco destes Principes, naõ seria causa para se dirimir o matrimonio, nem para ElRey se apartar da Rainha, senaõ por morte, tratando-a sempre como a tal, e sua legitima mulher, abuso, que naquelle tempo se admittio, nascido da malicia de huma proposição erronea, sempre condemnada, e agora praticada, para segurar a palavra delRey, que havia repudiado a D. Constança, sem mais motivo, que o seu capricho, ou inconstancia; e poderia maliciosamente naõ pedir, ou dificultar a dispensa, para poder seguir os seus appetites, como

mo depois succedeo , não por pertender dirimir o matrimonio , mas pelo escandaloso concubinato , com que desgostou a ElRey seu sogro , e tanto deu Prova num. 27. que soffrer à Rainha sua mulher. Foy a segunda condição , que a Infanta sua esposa seria entregue na raya até o dia de S. Joaõ do anno seguinte de 1328. e que ElRey de Castella satisfaria a promessa de pôr antes nas mãos das pessoas , que nomeasse ElRey de Portugal , em refens os Alcaceres , e Castellos das Villas de Truxilho , Placencia , Feria , e Burguilhos , os quaes tanto que alcançasse a dispensação do Papa , seriaõ restituídos a ElRey de Castella ; e ElRey de Portugal para cumprir o promettido neste tratado da entrega da Infanta no S. Joaõ , daria em refens às pessoas , que fossem apontados , os Castellos , e Villas de Arronches , Portalegre , Castello de Vide , e Monforte. Deu ElRey de Castella à Infanta de arras , e *donadio* (palavra usada dos Castelhanos nos contratos de matrimonio) para gozar , e desfrutar em toda a sua vida os Alcaceres , Castellos , e Villas de Guadaluara , Talavera , e de Ormedo , com todos os seus termos , jurisdicções , e rendas , mero , e mixto imperio ; e finalmente se juraraõ estas capitulações , e outras , que contém , e se podem ver no dito tratado , que se estipulou em Coimbra a 17. de Dezembro da Era de 1365. que he o anno do Senhor de 127.

Chegado o tempo , que se tinha ajustado pa-

ra a entrega da Infanta D. Maria , determinaraõ os Reys de se avistarem com esta occasiaõ na raya: sahio ElRey D. Affonso de Coimbra com as Rainhas D. Brites , e Santa Isabel sua mãy , avô de ambos os noivos , e a Infanta D. Maria , acompanhados de todos os Senhores da Corte , com grande luzimento , e pompa , e passaraõ à Villa do Sabugal: Achava-se neste tempo ElRey D. Affonso empenhado com o sitio de Escalona , e naõ podendo ir buscar a Infanta , por naõ faltar ao que tinha promettido , mandou , que a Infanta D. Leonor sua irmãa , que estava em Valhadolid , passasse à raya de Portugal a receber a Infanta D. Maria sua esposa. Porém como as cousas seguiaõ differente systema , do que ElRey de Castella entendia , levantou o sitio de Escalona , e se foy a Valhadolid: desta Cidade sahio com a Infanta sua irmãa com grande pompa , e acompanhamento de Senhores , e Senhoras da Corte para Ciudad Rodrigo ; desta Cidade passou a Infanta D. Leonor à Villa do Sabugal , onde estava ElRey de Portugal com a Familia Real , de quem foy muy festejada , e bem recebida de todos , com grandes expressões de amor , e amizade , porque a Infanta era sobrinha delRey , e da Rainha , e neta da Rainha Santa Isabel. Nesta Villa se detiveraõ alguns dias com grande satisfação , e passaraõ à de Alfayates , tambem de Portugal , onde veyo ElRey de Castella : nesta Villa se celebraraõ as vodas com grandes festas , e reciproco

Nunes Leão, *Chron.*
del Rey D. Affonso IV.
fol. 118.

reciproco gosto de humas, e outras Magestades, e acabada esta solemnidade foraõ todos a Fonte Guinhaldo, que he de Castella. Era tanta a satisfação, amizade, e correspondencia entre as Magestades, que resultou praticarse, e ajustarse haver de casar o Infante D. Pedro, herdeiro de Portugal, com D. Branca, filha do Infante D. Pedro, tio delRey; querendo com estas duplicadas alianças, que se conservasse o sangue de huma, e outra Coroa nos descendentes de ambos, fortificando-se com novos parentescos a sua estabilidade; porém depois com o tempo este tratado se desvanecio. Concluidas as seguranças, que se haviaõ estipulado, e com huma nova liga, que fazia mais firme a amizade, ElRey D. Affonso voltou para o Reyno, e ElRey de Castella com a Rainha D. Maria, e a Infanta D. Leonor para Ciudad Rodrigo. A esta Cidade foy a Rainha D. Brites, em quem o amor, e carinho de mãy quiz dilatar o gosto na companhia da Rainha sua filha, donde brevemente voltou para o Reyno. Nestas vistas ficou tambem tratado o casamento da Infanta D. Leonor de Castella sua sobrinha, com ElRey D. Affonso de Aragaõ, a quem chamaraõ o Piedoso, que havia pouco viuvava da Infanta D. Theresa de Entença, Condesa Soberana de Urgel, de cujo matrimonio teve a ElRey D. Pedro, que veyo a succeder no Reyno, e ao Infante D. Jayme, que foy Conde de Urgel, e deste segundo matrimonio da Infanta D. Leonor, teve

Zurita, Anales de Aragon, liv. 7. cap. 7.

Garibay tom. 3. liv. 32. cap. 12.

teve ao Infante D. Fernando, Marquez de Tortosa, de quem faremos menção, por casar com a Infanta D. Maria, no Cap. VII. deste Livro.

Durou por muitos annos esta Real uniaõ, em que teve muitas, e largas occasiões, em que exercitar a sua paciencia esta esclarecida Princeza, na desordenada, e escandalosa amizade delRey com D. Leonor Nunes de Gusmaõ, como se lê na Historia daquelle tempo, sem que nenhuma cousa diminuísse o amor da Rainha a ElRey seu esposo; porque nas occasiões de mayor empenho a achou propicia para se interessar na sua reputação, e gloria. Faleceo ElRey a 26. de Março de 1350. havendo nascido a 11. de Agosto de 1311. Foy esta Princeza o exemplar do sofrimento, e da honestidade. O Padre Barbosa no seu Catalogo das Rainhas de Portugal, convence evidentemente a pouca reflexaõ, com que alguns Authores a trataraõ, merecendo ella bem differente memoria. Faleceo na Cidade de Evora, a 18. de Janeiro de 1357. onde tinha passado com beneplacito delRey seu filho, de cujas tyrannias se via excessivamente lastimada. Jaz em Sevilha na Capella dos Reys, para onde mandou levar seu corpo ElRey seu filho, como ella tinha ordenado no seu Testamento, que havia annos tinha feito na Cidade de Valhadolid a 8. de Novembro da Era 1389. que he anno 1351. em que nomea por Testamenteiros a ElRey seu pay, e a ElRey seu filho, e o Bispo de Palencia D. Vasco,

Barbosa, *Catalogo das Rainhas*, fol. 279.

Prova num. 28.

Vasco, seu Chanceller môr, e a Tel Fernandes, seu Alcaide môr, e a Fr. Miguel Fernandes de Segovia, da Ordem dos Prégadores. Instituhio doze Capellaens, com Missa quotidiana na referida Capella, e outros legados pios: ordena, que seja amortalhada no habito de Santa Clara, e que o seu corpo fosse posto junto com o delRey seu marido; e que se este se houvesse de trasladar para outra parte, fizessem o mesmo ao seu; conservandolhe desta sorte ainda o mesmo amor, e respeito, que elle tão mal lhe pagou em sua vida. Deste matrimonio nascerão os filhos seguintes.

9 O INFANTE D. FERNANDO nasceo no anno de 1332. e morreo no seguinte.

9 ELREY D. PEDRO, unico do nome na Coroa de Castella, nasceo em Agosto de 1334. a quem chamaraõ o Cruel, nome merecido pelo seu ferino coração; foy morto por D. Henrique, seu irmão bastardo, que lhe usurpou a Coroa a 23. de Março de 1369.

Garibay tom. 2. liv. 14.
cap. 35.

Casou com D. Maria de Padilha, que morreo em Julho de 1361. e nas Cortes, que celebrou em Sevilha no anno seguinte declarou haver sido sua legitima mulher, de quem teve os filhos seguintes.

10 O INFANTE D. AFFONSO nasceo no anno 1359. e foy jurado em Cortes no anno de 1362. e morreo a 19. de Outubro do anno seguinte.

10 A INFANTA D. BRITES nasceo no anno de 1353. esteve contratada para casar com ElRey D.

Fer-

Rodrigo Mendes Sylv.
Catal. Real, fol. 245.
impres. em 1675, em
Madrid.

Imhoff. *Histor. Geneal.*
Mag. Britannia, Tab.
VII.

Hubners, Tab. 74.

Fernando de Portugal, e foy Freira em Torde-
lhas, Mosteiro, que ella fundou, tinha sido jurada
successora da Coroa; era Senhora das Villas de
Montalvan, Capilha, Burguilhos, Junios, e Mon-
dejar, e morreo depois de seu pay no anno 1369.

10 A INFANTA D. CONSTANÇA, que nasceo
no anno de 1354. e se intitulou Rainha de Castel-
la, morreo no anno 1394. Casou no anno 1372.
com Joaõ de Gante, Duque de Lencaastro, e deste
matrimonio nasceo unica.

11 D. CATHARINA DE LENCASTRO, per-
tenfora do Reyno de Castella, de que ulti-
mamente veyo a ser Rainha, casando no an-
no 1393. com seu primo segundo Henrique
III. Rey de Castella; e Leão, como fica es-
crito no Cap. II. deste Livro.

10 A INFANTA D. ISABEL nasceo no anno de
1335. e morreo no de 1394. tendo casado no de
1372. com Edmundo Conde de Candbrigia, e I.
Duque de Yorch, Cavalleiro de Jarretiera, que
nasceo no anno 1341. e morreo no 1. de Agosto
de 1402. irmão do sobredito Duque de Lencaastro,
filhos ambos de Duarte III. Rey de Inglaterra, e
tiveraõ

11 DUARTE, Duque de Yorck, Conde de
Rutlandia, Condestavel de Inglaterra, Cavalleiro
de Jarretiera, morto na Batalha de Azincurt a 25.
de Outubro de 1415. tendo casado com Filippa de
Mohun, filha de Joaõ, Baraõ de Mohun de Dunf-
ter;

ter, e este he o mesmo Duarte, Conde de Candbrigia, que tendo cinco annos, foy desposado por palavras de presente, com a Infanta D. Brites, como se dirá no Cap. X.

II CONSTANÇA DE YORCK, casou com Thomás Spenser, Conde de Gloucester, que morreo no anno 1400. degolado, deixando successão.

*Imhoff. Hist. Geneal.
Mag Britannie, Fami-
lia Elloracensis, Tab.
VIII.*

II RICHARDO DE YORCK, Conde de Candbrige, que morreo degolado a 6. de Agosto de 1415. e tinha casado duas vezes; a primeira com Anna de Mortimer, filha de Rogeiro Mortimer, Conde de la Marche, Governador do Reyno de Irlanda, que por hum acto do Parlamento estava declarado herdeiro da Coroa de Inglaterra, e de Leonor de Hollanda, filha de Thomás, Conde de Kent; e a segunda com Mathilde de Clifford, filha de Thomás, Barão de Clifford. De sua primeira mulher teve dous filhos.

12 ISABEL DE YORCK, que casou com Henrique Bourchier, Conde de Essex, Visconde de Bourchier, que morreo a 4. de Abril de 1483. com copiosa successão.

12 RICHARDO, Duque de Yorck, Conde de Candbrige, de Ulton, Marche, e Rutland, Barão de Vigmor, e Clare, Cavalleiro da Jarretiera, morto na Batalha de Wakefeld, a 31. de Dezembro de 1460. Casou com Cecilia de Nevil, filha de Rodolfo, Conde de Westmorland, que morreo a 31. de Mayo de 1495. deixando os filhos seguintes.

Tom.I.

Aaa

13 Ri-

13 RICHARDO, morreo menino.

* 13 DUARTE IV. Rey de Inglaterra, de quem adiante darey noticia.

13 RICHARDO, Duque de Glocester, depois Rey III. do nome de Inglaterra, e França, coroadado a 7. de Julho de 1483. morto na Batalha de Boswort, a 22. de Agosto de 1485. Casou com Anna de Nevil, viuva de Duarte de Lencaastro, Principe de Galles, filha de Richardo, Conde de Warwic, a qual morreo no anno 1484. e tiveraõ a Duarte, Principe de Galles, que nasceo no anno 1483. e morreo primeiro, que seu pay.

13 EDMUNDO, Conde de Rutland, morto na Batalha de Walfeld, a 31. de Dezembro de 1460.

13 GUILHERME, E JOAÕ, morrerãõ meninos.

13 ANNA DE YORCK, casou com Henrique de Hollanda, Conde de Effex, e depois com o Cavalleiro Thomás de S. Leoger, a qual morreo em 14. de Janeiro de 1476.

13 ISABEL DE YORCK, casou com Joaõ de la Pole, Duque de Suffolch, cuja descendencia acabou em Anna de la Pole sua neta, Freira no Suburbio de Londres, filha de Edmundo de la Pole, Conde de Suffolch, degolado a 5. de Abril do anno 1513. e de sua mulher Margarida de Scropef, filha de Richardo, Baraõ de Scropef, que foy o filho segundo, e Joaõ de la Pole, que foy o primeiro, e Conde de Lincoln, declarado successor del-Rey Richardo III. seu tio, morto na Batalha de
Stek,

Stek, a 16. de Junho de 1487. tendo casado com Margarida Fitz Alan, filha de Thomás, Conde de Arundel, S. G.

13 MARGARIDA DE YORCK, mulher de Carlos, Duque de Borgonha, e de Barbante, &c. de quem foy terceira mulher, e casaraõ em Bruges em 1468. e ella morreo no anno 1503. sem succesaõ.

13 GEORGE, Duque de Clarenzia, Conde de Warwic, e Sarisberg, morto a 18. de Fevereiro de 1477. tendo casado com Isabel Nevil, filha de Richardo, Conde de Warwic, que morreo no anno 1476. e tiveraõ a Duarte, Conde de Warwic, degolado a 28. de Novembro de 1499. e Margarida, que nasceo no anno 1471. e casou com Richardo de Polo, Conde de Salysberi, degolado a 26. de Mayo de 1541. e deste matrimonio nascearaõ Henrique de Polo; Baraõ de Montague, degolado a 9. de Janeiro de 1538. tendo casado com Joanna de Nevil, filha de George, Baraõ de Abergavenny. Reginaldo Polo, Cardeal da Santa Igreja Romana, creado a 22. de Mayo de 1536. Arcebispo de Cantuaria, Legado em Inglaterra, que morreo a 17. de Novembro de 1558. Godofredo Polo, casado com Constança, filha de Edmundo Pakenhan, e Artur Polo, que casou, e naõ sabemos com quem, mas que teve huma filha chamada Margarida Polo, mulher de Thomás Fitz Herbert.

Du-Chesne, *Historia de Inglaterra*, liv. 21.

* 13 DUARTE IV. Rey de Inglaterra, e França, Senhor de Irlanda, nasceu a 29. de Abril de 1441. foy coroado a 29. de Junho de 1461. de que se seguirão as guerras civis entre as Casas de Yorck, e de Lencaastro, em que depois de varios successos, elle se estabeleceo no Throno até a morte, que foy a 9. de Abril de 1483. Casou por paixão amorosa ao mesmo tempo, que tratava na Corte de França o seu casamento, em 1464. com Isabel de Woodwille, viuva de João de Grey, Barão de Groby, com successão, filha de Richardo de Woodwille, Barão, e Conde de Rivers, e de Jacobina de Luxembourg, filha de Pedro, Conde de S. Paulo, e viuva de João, Duque de Bedford; e deste matrimonio nascerão estes Principes.

Rapin Thoyras, *Histoire de Angleter.* tom. 4. liv. 13. fol. 224.

14 DUARTE V. Rey de Inglaterra, nasceu a 4. de Novembro de 1470. e foy morto a 23. de Mayo de 1483. sem deixar successão.

14 RICHARDO, Duque de Yorck, nasceu a 28. de Mayo de 1474. morto violentamente a 23. de Mayo de 1483. estando contratado para casar com Anna de Mowbray, filha de João, Duque de Norfolk.

14 JORGE, Duque de Bedford, morreo menino.

* 14 ISABEL, Rainha de Inglaterra, como logo se dirá.

14 CATHARINA, mulher de Guilhelmo, Conde de Devonshice, a qual morreo a 15. de Novembro de 1527.

14 CECILIA,

14 CÉCILIA, casou duas vezes; a primeira com João Vicecwell; e a segunda com João Kime, Visconde de Wells.

14 ANNA, mulher de Thomás Howard II. Duque de Norfolk, Cavalleiro da Jarretiera, de quem foy segunda mulher, com larga successão.

14 BRISIDA, Freira, morreo em 1517.

14 MARGARIDA, que nasceo, e morreo no anno de 1472. e Maria, que morreo em 1482. sem estado.

* 14 ISABEL DE YORCK, Rainha de Inglaterra, pelas violentas mortes de seus irmãos, coroada Rainha a 25. de Novembro de 1487. morreo a 11. de Fevereiro de 1503. Casou com Henrique VII. Rey de Inglaterra, em 18. de Janeiro. de 1486. que nasceo no anno 1455. Conde de Richemond, filho de Edmundo Tudor, Conde de Richemond, e de Margarida de Beaufort, filha herdeira de João, Duque de Somerset. ElRey Henrique VII. morreo a 21. de Abril de 1509. deixando os filhos seguintes.

15 ARTUR, Principe de Galles, nasceo a 20. de Setembro de 1486. Casou a 14. de Novembro de 1501. com D. Catharina, Infanta de Hespanha, filha dos Reys Catholicos D. Fernando, e D. Isabel, e morreo sem successão a 2. de Abril de 1502.

* 15 HENRIQUE VIII. Rey de Inglaterra, com quem se continúa.

15 MARGARIDA, Rainha de Scocia, mulher de

de Jacobo IV. de quem se derivou a linha Stuart, para succeder na Coroa de Inglaterra, como adiante se verá no §. I.

15 MARIA, nasceo no anno 1498. Casou no anno 1514. a 9. de Novembro, com Luiz XII. Rey de França, de quem foy terceira mulher, o qual morreo ao 1. de Janeiro de 1515. sem deixar deste matrimonio filhos, pelo que a Rainha casou depois segunda vez no anno de 1517. com Carlos Brandaõ, Duque de Suffolc, de quem foy terceira mulher, em 25. de Junho de 1533. Deste matrimonio teve Henrique, Conde de Lincoln, que morreo primeiro, que feu pay. Leonor, mulher de Henrique Clifford, Conde de Cumberland, e Francisca Brandaõ, que casou com Henrique Grey, Marquez de Dorset, Duque de Suffolc, Cavalleiro da Jarretiera, que morreo degolado a 17. de Fevereiro de 1554. de quem nasceo Joanna Grey, que casou com Godofredo Dudley (filho de Joaõ Dudley, Duque de Northumberland, Cavalleiro da Jarretiera) a qual por morte de Duarte VI. se intitulou Rainha de Inglaterra, e com seu marido foraõ degolados a 13. de Fevereiro de 1554. com grande ruina daquella Familia.

* 15 HENRIQUE VIII. Rey de Inglaterra, Irlanda, e França, nasceo a 8. de Junho de 1491. foy coroado a 24. de Junho de 1509. Declarou guerra a Luiz XII. Rey de França, com quem depois fez a paz, pelo tratado do matrimonio de sua

sua irmã a Princeza Maria com o dito Rey. Quando Luthero começou escandalosamente a prégar os seus erros, ElRey Henrique, que era ornado de sabedoria, e talento, compoz contra elle aquelle celebre livro, tão estimado, que por elle mereceo, que o Papa Leão X. por huma Bulla lhe dêsse o titulo de Defensor da Fé. Porém depois de ter feito diversos serviços à Igreja, induzido do soberbo Cardeal Wolscey, e namorado de Anna Boullen, repudiou indignamente a Rainha sua legitima mulher, de que se seguirão tantos absurdos, em que os vicios o empenharam, que o Papa por sentença o declarou publico excommungado, e persistindo em seus erros, morreo separado da communicacão Catholica na noite de 28. ou 29. de Janeiro de 1547. como escreve Ragin Thoyras. *Histoire de Angl. tom. 5. liv. 15. fol. 471.* Casou seis vezes, a primeira em 1509. sendo então Principe de Galles, com a Princeza D. Catharina, Infanta de Hespanha, viuva de Artur, Principe de Galles, precedendo a dispensação Pontificia no impedimento de afinidade em primeiro grau; a esta sua legitima mulher repudiou injustamente Henrique VIII. no anno 1531. e ella depois de muitas adversidades acabou com constancia Christãa santamente a vida a 8. de Janeiro de 1536. e deste matrimonio teve

16 HENRIQUE TUDOR, que nasceu no 1. de Janeiro de 1510. e morreo a 2. de Fevereiro do mesmo anno.

16 N. . . morreo em Novembro de 1514.

16 MARIA, Rainha de Inglaterra, Irlanda, e França, nasceo a 8. de Fevereiro de 1516. e foy coroada a 30. de Novembro de 1553. e casou a 25. de Julho de 1554. com ElRey Philippe II. de Castella, a qual morreo sem deixar successão, a 17. de Novembro de 1558.

Casou segunda vez, sendo viva sua primeira mulher a 25. de Janeiro de 1533. com Anna Boullen, Marqueza de Pembrock, filha de Thomás, Conde de Wiltshire, e Ormond, Cavalleiro da Jarretiera, e de Isabel Howard, filha de Thomás, Duque de Norfolk, a qual morreo degolada a 19. de Mayo de 1536. por adultera, e tiveraõ

16 ISABEL, Rainha de Inglaterra, que nasceo a 7. de Setembro de 1533. e foy coroada a 15. de Janeiro de 1559. declarada bastarda no anno 1536. e depois excluida por Duarte VI. seu irmão; porém reynou, e morreo sem casar a 5. de Abril de 1603. e sendo pretendida dos mayores Principes para esposa, os entreteve com politicas, dirigidas contra a Religião Catholica, que no seu tempo padeceo cruel perseguição em Inglaterra, contra o mesmo, que solememente promettera.

Du-Chefne, *Histor. de Ingl.* liv. 21.

Casou terceira vez em 20. de Mayo de 1536. com Joanna Seimour, de quem estava namorado, por ser muito fermosa, filha de João de Seimour, a qual morreo a 14. de Outubro de 1537. de quem teve

16 DUARTE VI. Rey de Inglaterra, que nasceo

ceo a 12. de Outubro do anno 1537. e foy coroad
do a 25. de Outubro de 1547. No seu tempo foy
abolida totalmente a Religiaõ Catholica Romana
de Inglaterra, prohibindo-se a celebração das Mis-
sas, a veneração das Imagens dos Santos, e só aos
Ministros Protestantes era permittido o prégar, e
outras innumeraveis desordens, de que se seguiu a
guerra contra os Escocezes, que os Francezes am-
paravaõ, e durou ainda depois da morte delRey,
que foy a 6. de Julho de 1553. sem ter casado.

Casou quarta vez a 6. de Janeiro de 1540. com
Anna de Cleves, filha de Vilhelmo, Duque de
Cleves, que no mesmo anno repudiou; e ella mor-
reo em Inglaterra em 1555. e casou quinta vez no
mesmo anno de 1540. a 8. de Agosto, com Catha-
rina Howard, filha de Edmundo Howard, e so-
brinha do Duque de Nortfolk; e pela sua inconti-
nencia de que foy convencida antes, e depois des-
te matrimonio a fez degolar a 13. de Fevereiro de
1541. e casou sexta vez a 12. de Julho de 1542.
com Catharina Parre, viuva de Joaõ Nevil, Baraõ
de Latimer, com quem viveo casado até a morte,
na qual se diz, que conheceo tanto os escandalos
da sua abominavel vida, que hum momento antes
de espirar dissera para os Grandes, que lhe assistiaõ:
*Meus amigos, nós temos perdido tudo, o estado, o
bom nome, a consciencia, e o Ceo; e assim espirou
miseravelmente, deixando de taõ escandalosos pro-
cedimentos funesta memoria.*

Rapin Thoyras, *Hist.*
d^e Angleterre, tom. 5.
liv. 15. fol. 411. e fol.
412.

2. I.

15 **M**ARGARIDA, filha delRey Henrique VII. de Inglaterra, nasceo a 29. de Novembro de 1489. Casou no anno de 1503. com Jacobo IV. Rey de Scocia, que nasceo a 16. de Março do anno 1472. e morreo a 10. de Setembro de 1513. e deste matrimonio nasceo entre outros filhos, de quem não houve successão.

16 JACOBO V. com quem se continúa. Depois casou segunda vez a 14. de Agosto de 1514. com Archimbaldo, Conde de Douglar; e terceira vez com Henrique Stuardo, Senhor de Meffoni, a qual morreo no anno 1539.

* 16 JACOBO V. Rey de Scocia, que nasceo a 15. de Abril de 1512. e morreo a 13. de Dezembro de 1542. tendo casado duas vezes; a primeira no anno 1537. no 1. de Janeiro, com a Rainha Magdalena de Vallois, filha de Francisco I. Rey de França, a qual morreo a 7. de Julho do referido anno sem successão; e casou segunda vez no anno de 1538. com Maria de Lorena, filha de Claudio de Lorena, Duque de Guiza, e viúva de Luiz de Orleans, Duque de Longueville, a qual morreo a 10. de Junho de 1560. e lhe succedeo

* 17 MARIA, Rainha de Scocia, que nasceo a 8. de Dezembro de 1542. que casou tres vezes; a primeira a 24. de Abril de 1558. com Francisco

cisco Delfim de França , depois Rey II. do nome, que morreo a 5. de Dezembro de 1560. sem successão ; a segunda em 29. de Julho de 1564. com Henrique Stuardo, Barão de Darnley, Conde de Lenox, Duque de Rothsay, depois Rey de Scocia, morto violentamente em 10. de Fevereiro de 1567. e deste matrimonio nasceo unico . . .

* 18 JACOBO I. Rey da Grãa Bretanha, de quem se dirá adiante.

A Rainha casou terceira vez com João Hefburn, Conde de Bothwel, Calvinista, em 1567. pelo que foy lançado fóra do Reyno de Scocia, e se retirou a Dinamarca, e metido em huma prizaõ, nella perdeu com animo a vida. Foy a Rainha tyrannamente degolada por ordem da Rainha Isabel de Inglaterra, a 18. de Fevereiro de 1587. depois de dezoito annos de prizaõ, acabando com notavel constancia. Foy dotada de admiravel fermosura, e singulares virtudes, e tão erudita, que fallava seis linguas, em que compunha com facilidade, sendo na Latina eloquente, e por ella passou a Familia Stuarda à Coroa de Inglaterra.

* 18 JACOBO STUARDO, I. Rey da Grãa Bretanha, Irlanda, Scocia, e França, nasceo a 19. de Junho de 1565. successor da Coroa de Scocia, de que foy Rey coroado a 28. de Julho de 1567. e depois de Inglaterra, a 25. de Julho de 1603. I. deste nome nesta Coroa, em que succedeo à Rainha Isabel sua prima. Foy mais dado a estudos,

principalmente ao da Controverfia, em que foy mais verſado do que na guerra. Lançou todos os Catholicos dos ſeus Reynos; e morreo a 27. de Março de 1625. na Religiaõ Proteſtante.

Casou a 20. de Agoſto de 1590. com Anna de Dinamarca, filha de Frederico II. Rey de Dinamarca, e da Rainha Sofia de Mecklenburgo, filha de Ulrico, (irmaõ de Joaõ Alberto, Duque de Mecklenburgo) e de ſua mulher Ifabel, filha de Frederico I. Rey de Dinamarca, e deſte matrimonio tiveram

19 HENRIQUE FEDERICO, Principe de Galles, Duque de Cornuaille, e Rotſay, Conde de Cheſter, que nasceo a 19. de Fevereiro de 1594. e morreo ſem caſar, a 6. de Novembro de 1612.

* 19 ISABEL STUARDA, mulher de Frederico V. Eleitor Palatino, 2. II.

19 ROBERTO, morreo menino.

19 MARGARIDA STUARDA, que tendo nascido a 14. de Dezembro de 1598. morreo menina.

* 19 CARLOS I. Rey da Grãa Bretanha, com quem ſe continúa.

19 MARIA STUARDA, que nasceo em Março de 1605. e morreo a 5. de Dezembro de 1607.

19 SOFIA STUARDA, nasceo, e morreo a 21. de Junho de 1606.

* 19 CARLOS I. Rey da Grãa Bretanha, Scocia, e Irlanda, &c. nasceo a 19. de Novembro de 1600. foy coroado a 2. de Fevereiro de 1626. e depois

depois de huma guerra civil, que os seus lhe fizeram, foy prezo, e sentenciado à morte, accusando a Magestade de alta treição, e de outros crimes, pela parte do Povo de Inglaterra, e assim foy degolado em hum cadafalso publico, a 30. de Janeiro de 1649. declarando, que morria na Communhão da Igreja Anglicana. Seus filhos foraõ excluidos da successão, e declarando como reo do crime de lesa Magestade, quem lhe chamasse Principe de Galles, ordenando huma Republica, sem Rey, e sem Pares, por hum conselho de quarenta, dando a protecção a Olivier Cromwel, author desta detestavel maldade, que sem se intitular Soberano o parecia em quanto viveo.

Casou no 1. de Mayo do anno 1625. com Henriqueta Maria de França, filha de Henrique o Grande, Rey de França, e da Rainha Maria de Medicis, filha de Francisco de Medicis, Graõ Duque de Toscana, e de Joanna, Archiduqueza de Austria. No anno de 1644. passou a França, pelas revoluções de Inglaterra, e soffreo com Christãa constancia a tyranna morte de seu marido, e as desgraças da sua Real Casa; mas a sua piedade mereceo a consolação de ver restituído ao Throno de seus predecessores a seu filho Carlos II. antes da sua morte, que foy a 10. de Setembro do anno 1669. Deste matrimonio nasçeraõ os filhos seguintes.

20 CARLOS, nasceo, e morreo a 18. de Março de 1628.

* 20 CAR-

* 20 CARLOS II. Rey da Grãa Bretanha, nasceo a 29. de Mayo de 1630. e foy coroado a 23. de Abril do anno de 1661. Casou com D. Catharina, Infanta de Portugal, filha delRey D. Joaõ IV. como diremos no Liv. VII. Cap. III. e no fim deste no 2. III. se veraõ os filhos, que teve illegitimos.

* 20 JACOBO II. Rey de Inglaterra, de que logo faremos mençaõ.

20 MARIA STUARDA, nasceo a 4. de Novembro de 1631. Casou em 2. de Mayo de 1641. com Guilherme de Nafau, Principe de Orange, de quem nasceo Guilherme Henrique, a 14. de Novembro de 1650. Principe de Orange, e foy Stadhouder, e General das Provincias Unidas, em que mandava os Exercitos na guerra contra França. Depois chamado à Coroa de Inglaterra, na conjuraçaõ contra seu sogro, e tio ElRey Jacobo, foy coroado Rey a 21. de Abril de 1689. e susten-
 tou a guerra com outros alliados contra França, em que perdeu algumas batalhas, mas com tanto valor, que foy hum dos grandes Principes de seu tempo; porque foy de hum genio admiravel, de grande igualdade de animo, juizo solido, e perspicaz, huma constancia de tanta prova, que nenhuma adversidade o venceo, em os conselhos sabio, e prudente, na campanha valeroso, e intrepido, e infatigavel com os trabalhos, em que gastou a sua debil constituiçaõ. Esquecia-se das injurias, e des-
 prezava

Rapin Thoyras, *Hist.*
d' Angl. tom. 10. liv.
 24.

prezava as lisonjas, e fô amante da verdadeira gloria, sem que se dêsse aos divertimentos, nem ainda por lisonja da sua grandeza, amando mais a gloria da Patria, e dos Póvos. Morreo a 19. de Março do anno 1702. tendo casado a 14. de Novembro de 1677. com a Rainha Maria, filha delRey Jacobo II. e de sua primeira mulher Anna Hydde, filha de Duarte Hydde, Graõ Chancellor de Inglaterra, Conde de Clarendon: morreo a Rainha de bexigas a 28. de Dezembro de 1694. sem que deste matrimonio ficasse successão.

20 ISABEL STUARD, nasceo a 28. de Dezembro de 1635. e morreo a 18. de Setembro de 1650. sem estado.

20 HENRIQUE STUARD, Duque de Gloucester, nasceo a 8. de Julho de 1640. e morreo a 13. de Setembro de 1660.

20 HENRIQUETA MARIA STUARD, nasceo a 16. de Junho de 1644. Casou em 31. de Março de 1661. com Filippe de França, Duque de Orleans, de quem daremos noticia no Cap. II. §. II. do Liv. IV.

* 20 JACOBO II. Rey da Grãa Bretanha, nasceo a 14. de Outubro de 1633. Duque de Yorck, depois da funesta morte delRey seu pay no anno 1649. passou a França na companhia da Rainha sua mãy, que residia em Pariz. Tendo vinte annos servio àquella Corte, achandose nas Campanhas, que mandava o Marichal de Turenne, onde deu
do

do seu valor mostras dignas de seu Real nascimento ; e depois de servir em Flandres nos Exercitos de Hespanha com D. Joaõ de Austria, e o Principe de Condé, no anno de 1660. voltou a Inglaterra com Carlos II. seu irmão, chamado pelos Inglezes à successão da Coroa. Foy grande Almirante de Inglaterra, em que mandou a Armada contra as Provincias Unidas, em que depois de humá disputada batalha alcançou humá singular victoria contra toda a Armada de Hollanda, governada pelo General Opdam, que morreo no conflicto, perdendo quinze, ou dezaseis navios no anno de 1665. Depois no anno de 1672. foy Generalissimo das Armadas de Inglaterra, e França, em que deu duas batalhas contra os Hollandezes: na primeira se vio obrigado a mudar por tres vezes de navio, porque o seu estava aberto dos tiros das balas de artilharia. Por morte delRey Carlos succedeo nas Coroas de Inglaterra, Escocia, e Irlanda, e foy coroado Rey a 23. de Abril de 1685. com o nome de Jacobo II. e VII. de Escocia. E tendo seguido a Igreja Anglicana, depois da volta de Inglaterra, abjurou os seus erros, abraçando a Catholica Romana, em que vivia quando foy exaltado ao Throno, e seguiu sempre com grande exemplo. No anno 1686. mandou por seu Embaixador extraordinario ao Papa o Conde de Castelmaine, e recebeu o seu Nuncio, que foy Monfegnor Fernando de Ada, Arcebispo de Amasea, depois

pois Cardeal no anno seguinte expedio hum decreto , pelo qual nos seus Reynos dava liberdade de consciencia. Estes Catholicos procedimentos do zelo , que tinha de restabelecer nos seus Reynos a Religiaõ Catholica deraõ motivo para que os Heresges se sublevassem no anno de 1688. contra o seu Rey , que se vio precisado , por salvar a vida , a passar a França em 21. de Dezembro , aonde já estava sua mulher a Rainha Maria , e elles coroaõ ao Principe de Orange seu genro no anno de 1689. e ElRey passou a vida em França no Palacio de S. Germano , adonde com grande constancia , e Christandade veyo a morrer a 16. de Setembro de 1701.

Casou duas vezes ; a primeira no anno de 1660. com Anna Hydde , que morreo a 31. de Março de 1671. filha de Duarte Hydde , Graõ Chanceller de Inglaterra , e depois Conde de Clarendon , de quem teve

21 CARLOS , Duque de Candbrige , que nasceu a 22. de Outubro de 1660. e morreo a 5. de Mayo de 1661.

21 MARIA STUARD , nasceu a 10. de Mayo do anno 1662. mulher do Principe de Orange Guilherme Henrique , com quem foy coroada Rainha da Grãa Bretanha a 14. de Abril de 1689. não deixaraõ successão.

21 JACOBO , Duque de Candbrige , nasceu a 12. de Julho de 1663. morreo a 20. de Junho de 1667.

21 ANNA STUARD, nasceu a 6. de Fevereiro de 1664. depois da morte delRey Guilherme III. foy elevada ao Throno de Inglaterra a 19. de Agosto de 1702. e no mez seguinte coroada Rainha da Grãa Bretanha, para nella se segurar a Coroa na linha Protestante, como se fez por hum acto do Parlamento, preferindo à linha dos Principes Catholicos Romanos immediata, a Protestante mais distante. Fez a liga da grande alliança, e com os seus Exercitos em Flandres conseguiu gloriosas vitorias. Morreo a 10. de Agosto de 1714. Casou a 7. de Agosto de 1683. com o Principe Jorge de Dinamarca, unico irmão de Christiano V. Rey de Dinamarca. Foy Duque de Cumberland, Grande Almirante, e Generalissimo de Inglaterra, Escocia, e Irlanda, nasceu a 9. de Novembro de 1653. e sendo sua mulher Rainha, lhe não communicava a authoridade Real; assim morreo a 9. de Novembro de 1708. Deste matrimonio teve a Rainha treze partos, em dez dos quaes nascerão os filhos mortos; os que vierão a luz foraõ

22 MARIA STUARD, nasceu a 7. de Junho de 1685. e morreo a 18. de Fevereiro de 1687.

22 A PRINCEZA ANNA SOFIA STUARD, nasceu a 19. de Mayo de 1686. e morreo a 11. de Fevereiro de 1687.

22 GUILHERME, Duque de Gloucester, nasceu a 3. de Agosto de 1689. foy Cavalleiro da

da Ordem da Jarretiera, e morreo a 10. de Agosto de 1700.

Casou ElRey Jacobo segunda vez, a 21. de Novembro de 1673. com a Rainha Maria Brites Leonor de Este, filha de Affonso IV. Duque de Modena, e da Duqueza Laura Martinozzi, filha de Jeronymo Martinozzi, e de Margarida Mazarini, irmãa do Cardeal Mazarini; e deste matrimonio nascerão.

21 CATHARINA LAURA, a 10. de Janeiro do anno 1675. e morreo a 3. de Outubro do mesmo anno.

21 ISABEL, nasceu a 28. de Agosto do anno 1676. e morreo a 2. de Março de 1681.

21 CHARLOTA MARIA, nasceu a 15. de Agosto de 1682. e morreo a 16. de Outubro do dito anno.

* 21 JACOBO FRANCISCO, Principe de Galles, com quem se continúa.

21 MARIA LUIZA, nasceu em 28. de Junho de 1692. e morreo a 18. de Abril de 1712.

Teve ElRey fóra do matrimonio

21 JAQUES FITZ JAYME, Duque de Barvick, Conde de Thilmouth, Cavalleiro da Jarretiera, Par, e Marichal de França, Cavalleiro das Ordens delRey, onde servio, e Governador de Guienne, e do alto, e baixo Limosin, e da Cidade de Strasburg, Duque de Lyria, e Xerica, no Reyno de Valença, Grande de Hespanha da primeira
Ccc ii classe,

classe, e Cavalleiro do Tufão: morreu a 12. de Junho de 1734. de hum bala de artilharia, indo reconhecer o trabalho da trincheira de Philipsburg, a que tinha posto sitio com o Exercito de França, que mandava, contando sessenta e sete annos, empregados sempre no serviço de França, e Castella, em que conseguiu glorioso nome. Foy havido em Arabella Churchill, irmãa de Joaõ Churchill, Duque de Marlborough, filhos de Winston Churchill, e de Isabel Dracke, filha do Cavalheiro Joaõ Dracke. Casou duas vezes, a primeira a 20. de Março de 1695. com Honoria Burk, viuva de Milord Patricio Sarsfield, Conde de Lucan, morto na batalha de Nerwinde, no anno de 1693. e filha do Conde de Clarinkart de Irlanda, e de Helena Clancarty, da qual ficou viuvo a 16. de Janeiro de 1698. de quem teve o Duque de Lyria, Grande de Hespanha, Conde de Tinmouth, de quem pelo seu casamento se dará noticia no Cap. XIX. do Liv. IX. Casou segunda vez a 18. de Abril de 1700. com Anna Burkley, Dama de Honor da Rainha de Inglaterra, irmãa da Condeffa de Portland, filhas de Henrique Burkley, e de Milady Sofia Stuard, Condeffa de Burkley; e deste segundo matrimonio nasceraõ Jayme Fitz Jayme, a 15. de Novembro de 1702. Francisco Fitz Jayme, a 10. de Janeiro de 1709. e Milady Henrieta Fitz Jayme, a 16. de Setembro de 1705.

21 HENRIQUE FITZ JAYME, Duque de Albermale,

male, Graõ Prior de Inglaterra, Chefe de Esquadra de França, Mestre de Campo General: morreo em França em Bergerac, a 17. de Dezembro de 1702. havido na dita Arabella Churchil. Casou a 20. de Julho de 1700. com Mademoiselle de Luffan, Dama de Honor da Duqueza de Maine.

21 HENRIETA, havida na mesma Arabella de Churchil. Casou duas vezes; a primeira com Henrique, Baraõ de Waldgrave; e segunda vez no anno 1695. com hum Fidalgo de Irlanda: morreo no anno 1700. e de seu primeiro marido teve Joaõ, Baraõ de Waldgrave, que nasceo em 1684. e he ao presente Embaixador na Corte de Vienna; El-Rey Jorge no anno de 1729. o fez Visconde de Chewton, e Conde Waldgrave.

21 N. Freira em França, havida na dita Churchil.

21 CATHARINA DANLEY; havida em Catharina Sedley, filha do Cavalleiro Carlos Sedley Barone, a qual creou a Condeffa de Dorchester, e Baroneza de Arlington, que nasceo em 1681. e casou em 1699. com Jaques, ultimo Conde de Anglesey, de quem foy separada por acto do Parlamento, e depois casou a 27. de Março de 1705. com o Duque de Ruckingham Joaõ Sheffield, e teve Sofia, que nasceo em 1706. morreo menina.

* 21 JACOBO FRANCISCO DUARTE STUARD, nasceo em Londres, Principe de Galles, a 20. de Junho de 1688. creouse em França, onde depois da

da morté delRey seu pay tomou o titulo de Rey de Inglaterra, com o nome de Jacobo III. e nesta Corte foy reconhecido; porém por hum artigo da paz de Utrech, feita no anno de 1713. foy obrigado a fahir de França, e passou a viver em Italia, e hoje conhecido pelo nome de Pertendente da Grãa Bretanha, e chamado communmente em Inglaterra, e França o Cavalleiro de S. Jorge. O Papa lhe deu o tratamento de Rey daquella Monarchia; em Hespanha ElRey Filippe V. o reconheceo como Rey depois de ter sahido de França. Casou em 3. de Setembro do anno 1719. com a Princeza Clementina Sobieski, que nasceo a 17. de Julho de 1702. filha de Jacobo Luiz Sobieski, Principe de Polonia, (filho do grande Joaõ Sobieski, Rey de Polonia) e da Princeza Heduvigia Isabel Amalia de Neoburg, filha de Filippe Vilhelmo, Eleitor Palatino. Deste matrimonio nascerão

22 CARLOS DUARTE, nasceo a 31. de Dezembro do anno 1720. e se intitula Principe de Galles.

22 HENRIQUE BENTO STUARD, nasceo a 6. de Março de 1725. *In Grado Cardinal em 3.*

*de Julho de 1747 pelo Papa Benedicto XIV e.º.
Chama Cardinal de S. II. Joseph - vive em Roma*

* 19 **I**SABEL STUARD, filha de Jacobo I. Rey da Grãa Bretanha, e da Rainha Anna de Dinamarca, como fica escrito, nasceo a 19. de Agosto

Agosto de 1596. e morreo a 13. de Fevereiro de 1662. havendo casado a 14. de Fevereiro de 1613. com Frederico V. Eleitor Palatino, que morreo no anno de 1632. a quem chamaraõ o Constante, que foy Rey de Bohemia, eleito no anno de 1619. e coroado em Praga pelo partido dos Protestantes, que buscaraõ hum Protector poderoso, que os defendesse do Emperador Fernando II. que elles antes tinhaõ reconhecido naquella Coroa. Deste matrimonio se diriva a linha hoje reynante em Inglaterra, chamada, como a primeira, Protestante pelo Parlamento à successão da Coroa da Grãa Bretanha, preferindo-a à linha Catholica Romana, proxima, e immediata à dita Coroa. Deste matrimonio tiveraõ entre outros filhos

* 20 A PRINCEZA SOFIA, que nasceo a 13. de Outubro de 1630. a qual pelo acto do Parlamento do anno de 1704. foy a primeira chamada para successora da Coroa da Grãa Bretanha, depois da morte delRey Guilherme III. e da Princeza de Dinamarca, (depois Rainha Anna) e seus filhos, declarando-se, que esta resolução se entendia só dos herdeiros Protestantes, o que foy com manifesto prejuizo da justiça de cinco linhas primeiras do que esta, que saõ Catholicas. Mas a Princeza Sofia naõ chegou a lograr esta Coroa por morrer a 8. de Junho de 1714. contando oitenta e quatro annos.

Casou no anno de 1658. com Ernesto Augusto, que

que nasceo a 20. de Novembro de 1629. Foy Duque de Brunsvick , e de Luneburg , e Hanover , Grande Thesoureiro , Principe , e Eleitor do Sacro Romano Imperio , foy tambem Bispo de Osnabruk em virtude do tratado de Vestfalia , pelo que se observa a alternativa de hum Bispo Catholico , e outro Lutherano desta Casa ; e assim por morte do Cardeal de Wartemberg , pelos annos 1662. succedeo no Bispado de Osnabruk o Principe Ernesto. Era filho ultimo de George II. Duque de Brunsvick Luneburgo , e da Princeza Anna Leonor de Darmstat , filha de Luiz V. Lantsgrave de Hesse Darmstat , de cujo matrimonio nasceraõ primeiro Christiano Luiz , que nasceo a 25. de Fevereiro de 1621. e morreo a 15. de Março de 1665. tendo casado com Dorothea de Holstein Gluckbourg , filha de Philippe , Duque de Holstein , e naõ tiveraõ successaõ. Foy o segundo , George Guilherme , que nasceo a 16. de Janeiro de 1624. e foy Duque de Zell , Cavalleiro da Jarretiera , e morreo a 21. de Agosto do anno 1705. tendo sido casado com Leonor de Olbreuse , Dama dotada de grande fermosura , e singulares partes , era filha de Alexandre , Senhor de Olbreuze , em Poitou , e de Jacobina Poussart de Vaudre. Alguns disseraõ , que em Alemanha naõ fora conhecida mais , que por huma Senhora de mediana esfera , e que naõ fora tratada como Princeza , sem embargo do seu matrimonio ; porẽm o insigne Jacobo Guilherme Imhoff diz ,
que

que esta Senhora era de huma das mais antigas Famílias de Poitou, em França, e que era neta de Alexandre de Rohan, Senhor de Soubise, famoso na guerra dos Huguenotes, no reynado de Luiz XIII. e que foy Tenente do Duque de Rohan, o qual foy morto com seu filho João no campo de Mellun. Ao principio foy chamada Condesa de Harbourg, e depois reconhecida como Duqueza de Zell. De seu marido teve quatro filhas, tres das quaes morrerão de curta idade, e a Princeza Sofia Dorothea, que nasceo a 15. de Setembro de 1666. e estando desposada no anno de 1675. com Augusto Frederico, Principe de Wolfenbutel, por elle morrer, casou com seu primo com irmão o Principe hereditario de Hannover George Luiz, depois Eleitor, e Rey de Inglaterra, como adiante se verá. Tercêiro, João Frederico, Duque de Brunsvick, e Lunenburg, que nasceo a 25. de Abril de 1625. e se fez Catholico Romano no anno de 1651. e indo fazer huma viagem a Italia morreo em Augsburg, a 18. de Dezembro de 1679. tendo casado no anno de 1652. com Benedicta Henrieta Palatina, filha de Duarte, Conde Palatino do Rhin, e da Princeza Anna Gonzaga de Nevers; e deste matrimonio não nasceraõ filhos varões, e sómente as Princezas seguintes. A Princeza Anna Sofia, que nasceo a 10. de Fevereiro de 1670. e morreo a 24. de Março do anno seguinte. A Princeza Charlota Felicia, que nasceo a 8. de Março

Imhoff. *Proc. Sacr. R. Imper.* liv. 14. cap. 4. fol. 160. impresso em 1693.

Hubner. Tab. 191. da impr. de 1712.

Buffier, *Intr. da Hist.* tom. 2. fol. 257. imp. em 1717.

Les Souverains du Monde tom. 1. fol. 157. da imp. de 1718. de Pariz

de 1671. e morreo a 29. de Setembro de 1710: tendo casado com Reynaldo de Este, Duque de Modena, com successão. A Princeza Villhelmina Amalia, nasceo a 26. de Abril de 1673. Imperatriz de Alemanha, mulher do Emperador Joseph, como diremos em seu lugar. Entre as filhas, que teve o Duque de Brunsvick George II. foy a Princeza Amalia, que nasceo a 24. de Março de 1624. e a unica, que tomou estado: morreo a 20. de Fevereiro de 1685. tendo casado a 18. de Outubro de 1643. com Frederico III. Rey de Dinamarca, que morreo a 9. de Fevereiro de 1670. deixando os filhos seguintes: Christiano V. Rey de Dinamarca, que nasceo a 15. de Abril de 1646. e casou com Charlota Amalia de Hesse Cassel, e da sua successão diremos em outro lugar. O Principe Jorge, que nasceo a 21. de Abril de 1653. e casou com a Rainha Anna de Inglaterra, como já dissemos. A Princeza Anna Sofia, que nasceo no 1. de Setembro de 1647. e casou a 9. de Outubro de 1666. com João Jorge III. Eleitor de Saxonia, e foraõ pays de Frederico Augusto, Rey de Polonia. A Princeza Federica Amalia, que nasceo a 11. de Abril de 1649. e morreo a 30. de Outubro de 1704. tendo casado a 24. de Outubro de 1667. com Christiano Alberto, Duque de Holstein-Gotorp, com successão. A Princeza Villhelmina Ernestina, que nasceo em 20. de Junho de 1650. e morreo a 22. de Abril de 1706. tendo casado

fado a 20. de Setembro de 1671. com Carlos, Eleitor Palatino, que morreu a 16. de Mayo de 1685. e era irmão da Duquesa de Orleans, Charlota Isabel; e a Princeza Ulrica Leonor, que nasceu a 11. de Setembro de 1656. e morreu a 26. de Julho de 1691. tendo casado a 6. de Mayo de 1680. com Carlos XI. Rey de Suecia com a successão, que se dirá em outra parte, que agora basta o referido para mostrar a fecundidade desta Real linha; e voltando à materia, que tratavamos.

Foy o Principe Ernesto muy valeroso, e adquirio grande gloria, e reputação, mandou consideraveis soccorros a Candia contra os Turcos, servindo em pessoa, e com as suas Tropas na guerra do anno de 1673. e se achou na Batalha de Constarbrik no anno de 1675. reforçando as Tropas do Emperador na guerra de Hungria, em que lhe fez grandes serviços, como tambem na guerra contra os Francezes; pelo que o Emperador Leopoldo, em huma Assembléa dos Eleitores, feita em Vienna a 22. de Março de 1692. lhe conferio a dignidade de Eleitor do Imperio, ainda que não foy de todos os Principes do Imperio approvada; porque alguns se lhe oppuzeraõ, e o Emperador lhe deu a investidura a 19. de Dezembro do mesmo anno, sendo o nono Eleitor. A este Eleitorado se uniraõ por cessão de seu irmão João Frederico, Duque de Hannover, tres Principados do Ducado de Brunsvick Lunebourg, a saber, Zell, Calenberg;

temberg, e Grubenhag, como Condado de Hoye, e de Diegzoltz, e outras terras, que se unirão a este nono Eleitorado, em quanto durar a posteridade masculina do Eleitor Ernesto, a que tambem se annexou à dignidade Eleitoral a de Graõ Thesoureiro do Imperio. Morreo o Eleitor Ernesto a 28. de Janeiro de 1698. e deste matrimonio nascerão os filhos seguintes.

* 21^o GEORGE LUIZ, Eleitor de Hannover, e Rey da Grãa Bretanha, com quem se continúa.

21^o O PRINCIPE FEDERICO AUGUSTO, nasceu a 3. de Outubro de 1661. e sendo General de Batalha das Tropas do Emperador, foy morto com huma bala de mosquete, em hum recontro com os Turcos em Transilvania, a 31. de Dezembro de 1690.

21^o O PRINCIPE MAXIMILIANO GUILHERME, nasceu a 14. de Dezembro de 1666. General das Tropas dos Venezianos, porque lhe fizeraõ huma penção de seis mil ducados, Feld-Marichal, e General das Tropas do Emperador: abraçou a Religiaõ Catholica, e faleceo em Vienna em 26. de Julho de 1726. deixando tudo quanto tinha aos pobres.

21^o SOFIA CHARLOTA, nasceu a 10. de Outubro de 1668. Foy Rainha de Prussia. Casou a 28. de Setembro de 1684. com Federico, Eleitor de Brandebourg, e Rey de Prussia, de quem foy segunda mulher, como diremos em outro lugar.

21^o O PRIN-

21. O PRINCIPE CARLOS FILIPPE, nasceu a 13. de Outubro de 1669. Coronel das Tropas do Emperador, foy morto no 1. de Janeiro de 1690. na Batalha de Cassaneck; em Transilvania.

21. O PRINCIPE CHRISTIANO; que nasceu a 29. de Setembro de 1671. servio o Emperador, e foy General de Batalha, morto em hum combate entre as Tropas Francezas, e as do Emperador, junto de Munderkingen a 31. de Julho de 1703.

21. O PRINCIPE ERNESTO AUGUSTO, nasceu a 17. de Setembro de 1674. e foy Bispo de Osna-bruk, eleito no anno de 1716. em que succedeo ao Principe Carlos Joseph, irmão do Duque de Lorena, em virtude da alternativa do Tratado de Vestfalia, foy Duque de Yorck: morreo a 14. de Agosto de 1728.

* 21. GEORGE LUIZ, nasceu a 28. de Mayo do anno de 1660. succedeo a seu pay no anno de 1698. e foy Duque de Brunswick, e de Luneburg, Graõ Thesoureiro, Principe, e Eleitor do Sacro Romano Imperio, dignidade em que foy reconhecido pelas Potencias de Europa no anno de 1714. na paz de Rastad.

Por morte da Rainha Anna sobio ao Throno de Inglaterra, e foy coroado em Londres a 31. de Outubro de 1714. Rey. da Grãa Bretanha, e mais Reynos daquella Monarchia, que governou até que morreo, a 21. de Junho do anno de 1727. Casou em 21. de Novembro de 1682. com sua prima

ma com irmãa a Princeza Sofia Dorothea, filha única, e herdeira de seu tio George Guilherme, Duque de Zell, em cujos Estados succedeo. Este matrimonio se dissolveo pelas leys da confissão de Ausbourg, por sentença dada em Hannover de 28. de Dezembro de 1694. e esta Princeza viveo no Castello de Alen; e morreo a 13. de Novembro de 1726. Deste matrimonio nasceraõ

* 22 GEORGE AUGUSTO, que nasceo a 30. de Outubro de 1683. Rêy da Grãa Bretanha.

22 A PRINCEZA SOFIA DOROTHEA de Hannover, nasceo a 16. de Março de 1687. Rainha de Prussia, por casar a 2. de Setembro de 1705. com Frederico Guilherme, Rey de Prussia, Eleitor de Brandembourg.

* 22 GEORGE AUGUSTO, Rey da Grãa Bretanha, nasceo a 30. de Outubro de 1683. foy em vida de seu pay Principe Eleitoral de Hannover; a Rainha Anna de Inglaterra o fez Cavalleiro da Jarretiera, em Abril de 1706. Par de Inglaterra, e Duque de Cambridge, em Outubro do mesmo anno. ElRey seu pay sobindo ao Throno o declarou Principe de Galles; e tomou assento no Conselho em 3. de Outubro de 1714. e por sua morte succedeo nas Coroas dos Reynos de Inglaterra, e em Alemanha no Eleitorado de Hannover, e mais Estados, que nella possuira; foy coroado a 22. de Outubro de 1727.

Casou a 2. de Setembro de 1705. com Guilhelmina

na

na Carlota de Anspach , hoje Rainha de Inglaterra , que nasceo no 1. de Março de 1683. filha de João Frederico , Marquez de Brandebourg Anspach , e da Princeza Leonor Ermut de Saxe-Eysenach ; e desta Real uniaõ nasceraõ os filhos seguintes.

23 FEDERICO LUIZ , Duque de Cornuaille , Principe de Inglaterra , e Hannover , nasceo a 31. de Janeiro de 1707. ao presente Principe de Galles , herdeiro da Coroa de Inglaterra : residio em Hannover , em quanto viveo ElRey seu avô , depois sahio desta Corte incognito pela posta , e passou à de Inglaterra no anno de 1729.

23 GEORGE GUILHERME , Duque de Gloucester , Principe de Inglaterra , e Hannover , morreo a 17. de Fevereiro do anno de 1718. de idade de quatro annos.

23 GUILHERME AUGUSTO , Principe de Inglaterra , e Hannover , nasceo a 26. de Abril de 1721.

23 ANNA , Princeza de Inglaterra , e Hannover , nasceo a 2. de Novembro de 1709. casou em 25. de Abril de 1734. com o Principe de Oranje Guilherme Carlos Henrique Friso de Nassau Stathouder , das Provincias de Frisia , Gueldres , e Groningua.

23 ANNA SOFIA LEONOR , Princeza de Inglaterra , e Hannover , nasceo a 19. de Julho de 1711.

23 ISABEL CAROLINA , Princeza de Inglaterra ,
ra,

ra, e Hannover, nasceo a 16. de Junho de 1713.

23 MARIA, nasceo a 5. de Março de 1723. Princeza de Inglaterra, e Hannover.

22 LUIZA, nasceo a 18. de Dezembro de 1724. Princeza de Inglaterra, e Hannover.

Filhos, que teve ElRey Carlos II. da Grãa Bretanha, havidos fóra do matrimonio.

21 JAYME; nasceo em Roterdaõ, a 18. de Abril de 1649. havido em Luiza Walters. Foy Baraõ de Tinedale, Visconde de Doncaster, Duque de Monmouth em Inglaterra, e Duque de Buckleugh em Scocia, Cavalleiro da Jarretiera, degolado a 25. de Julho de 1685. Casou com Anna Scot, filha herdeira de Francisco, Conde de Buckleugh, com muita successão.

21 MARIA, mulher de Guilherme Sersfield, irmão do Conde de Lucan, em Irlanda, com geração havida da mesma mãy.

21 CARLOTA SEMIA HENRIQUETA MARIA, havida em Isabel, Viscondessa de Schanon. Casou com Jayme Houvard, neto do Conde de Suffolck, e depois com Guilherme Paston, Conde de Yarmout.

21 CARLOS FITZ CARLOS, nasceo em 1658. havido em Catharina Peg, filha de Thomás Peg, Escudeiro, creado por seu pay, Baraõ de Dartmouth, Visconde de Torneffe, e Conde de Plymouth no anno de 1675. morreo no sitio de Tanger e a 17. de Novembro de 1680. sendo casado com

com Brigida Osburne, filha de Thomás, Conde de Danbyf, Duque de Leeds, S. G.

21 CARLOS FITZ REY, nasceo em 1662. havido em Barbara Villiers, mulher de Rogerio Palme, Conde de Castlemain, filha herdaira de Guilherme Villiers, Visconde de Gradison, a qual El-Rey creou Baroneza de Nonsuch, depois Condesa de Southampton, e ultimamente Duqueza de Cleveland; El-Rey seu pay o fez Barão de Newberic, Conde de Chichester, e Duque de Southampton em o anno de 1675. foy Cavalleiro da Jarretiera, e he Progenitor dos Duques de Cleveland: morreo a 20. de Setembro de 1720.

21 HENRIQUE FITZ REY, nasceo em 1663. Barão de Sulbury, Visconde de Ipswich, Conde de Ewston, feito no anno de 1672. e Duque de Grafton no de 1675. Cavalleiro da Jarretiera no de 1680. e casou com Isabel de Arlington, em 16. de Novembro de 1679. filha de Henrique, Conde de Arlington, Progenitor dos Duques de Grafton.

21 BARBARA, havida da mesma mãy, que casou com Henrique Lec, Conde de Lichfield.

21 GEORGE FITZ REY, nasceo em Dezembro de 1665. Foy Barão de Pontfract, Visconde de Falmouth, Conde, e depois Duque de Northumerlanda no anno de 1684. e casou no de 1686. com N. . . . de Lucy, havido na mesma mãy.

21 CARLOTA, havido na Duqueza de Cleveland; casou com o Conde de Lichfield, com geraçãõ.

358 *Historia Genealogica*

21 CARLOTA, havida em N. de Shamron, a qual casou com Guilherme Paston, Conde de Yarmouth.

21 MARIA TUDOR, havida em Maria Daviz, Comediante, casou em 28. de Agosto de 1687. com Francisco Radeliff, Conde de Derwentwater.

21 CARLOS BEAUCLAIR, havido em Leonora GWIN, tambem Comediante, Barão de Hedington, Conde de Burford, em o anno de 1676. e Duque de Santo Alban, em o anno de 1684.

21 CARLOS DE LENOX, nasceo a 29. de Julho de 1672. havido em Luiza de Querovalhe, Franceza, que fez Baroneza de Petersfeild, que ElRey seu pay fez depois Duque de Portsmouth, e Barão de Setrington, Conde de Marche, Duque de Richemond no anno de 1675. e Cavalleiro da Jarretiera no de 1681. com descendencia.



D. Affonso

D. Affonso XI. Rey de Castella. Casou com a Infanta D. Maria.

D. Fernando IV. Rey de Castella, e Leão, n. 6. de Dezembro de 1285. + 7. Setembro de 1312.

D. Sancho IV. Rey de Castella, e Leão, nasc. em 1265. + em 25. Abril de 1295.

A Rainha D. Maria + em 1. de Junho de 1322.

D. Affonso X. Rey de Castella, e Leão o Sabio, n. 23. Novemb. 1221. eleito Emp. dos Rom. 1257. + 21. de Abril 1284. A Rainha D. Violante de Aragão.

O Infante D. Affonso de Castella, Senhor de Molina.

A Infanta D. Mayor Telles de Menezes, terceira mulher.

O Santo D. Fernando III. Rey de Castella, e Leão n. 1198. + 30. Mayo 1252. A Rainha Brites de Suevia, primeir. mulher + em 1235.

D. Jayme I. Rey de Aragão + 26. de Julho de 1231. A Rainha Violante de Hungria, segund. mulher + 9. Outubro de 1251.

D. Affonso IX. Rey de Leão + em 24. de Setembro de 1230. A Rainha D. Berengaria, seg. mulher + em 1244.

D. Affonso Telles de Menezes, Rico-homem, Senhor de Menezes, &c.

D. Maria Annes de Lima.

D. Affonso II. Rey de Port. e Algarve, n. 23. Abril 1185. + 25. Março 1223.

A Rainha D. Urraca de Castella + 3. Novembro 1220.

D. Affonso X. Rey de Castella + 21. de Abril de 1282.

D. Mayor Guilhem de Gusmaão, Concubina.

D. Jayme I. Rey de Aragão, &c. + 26. de Julho de 1276.

A Rainha D. Violante de Hungria + 9. Outubro 1251.

Manfredo, Rey de Napoles, e Sicilia + em 1266.

A Rainha Brites de Saboya.

D. Affonso IX. Rey de Leão, + em 24. de Setembro de 1230.

D. Berenguela, segunda mulher, Rainha de Castella.

Filippe, Emperador, Duque de Suevia + em 1208.

A Emperatriz Irene de Constantinopla + em 1208.

Pedro II. Rey de Aragão + em 13. de Setembro de 1213.

A Rainha Maria de Montpelher + em 1219.

André II. Rey de Hungria + em 1235.

A Rainha Violante de Courtenay, segunda mulher + em 1233.

D. Fernando II. Rey de Leão + em 1188.

A Rainha D. Urraca, Infanta de Portugal.

D. Affonso VIII. Rey de Castella + em 22. de Setembro de 1214.

A Rainha Leonor de Inglaterra + em 31. de Outubro de 1214.

D. Affonso Telles de Menezes, Rico-hom. Senhor de Menezes, &c.

D. Elvira Giron, primeira mulher.

D. João Fernandes de Lima, o Bom, Rico-homem.

D. Maria Paes Ribeiro.

D. Sancho I. Rey de Portugal, n. 11. Novembro 1154. + em 27. de Março de 1211.

A Rainha D. Dulce de Barcelona + em 1. de Setembro de 1198.

D. Affonso VII. Rey de Castella.

A Rainha D. Leonor, filha de Henrique II. de Inglaterra.

S. Fernando III. Rey de Castella, + em 30. de Mayo de 1252.

A Rainha Brites de Suevia + em 1235. primeira mulher.

D. Guilhem Peres de Gusmaão, Rico-homem, Senhor de Becilha.

D. Maria Gonçalves Giron.

D. Pedro II. Rey de Aragão + em 13. de Setembro de 1273.

A Rainha D. Maria de Montpelher.

André II. Rey de Hungria + em 1235.

A Rainha Violante de Courtenay, + em 1233.

Federico II. Emperador; Rey de Sicilia + 26. de Dezembro 1250.

Branca de Aglano.

Arnadeo IV. Conde de Saboya + em 5. de Julho de 1253.

A Condesa Anna de Borgonha + em 1254.

A Rainha D. Constança + em 18. de Novembro de 1313.

D. Diniz, Rey de Portugal, e dos Algarves, n. 9. de Outubro 1261. + 7. de Janeiro 1325.

D. Affonso III. Rey de Portugal, e dos Algarves n. 5. de Mayo de 1210. + 16. Fevereiro de 1279.

A Rainha D. Brites de Castella + 27. de Outubro de 1203.

Pedro III. Rey de Aragão, &c. + em 10. de Novembro de 1278.

A Rainha D. Constança + 1302.

Santa Isabel de Aragão + em 4. Julho de 1336.



CAPITULO V.

*A Infanta D. Leonor, Rainha de Aragoã,
mulher del Rey D. Pedro IV.*

8



INFANTA D. LEONOR nasceu no anno de 1328. ultimo fruto da Rainha D. Brites.

Monarch. Lusit. parta 7. liv. 10. cap. 9. 10 e 23.

Contava dezanove annos, quando D. Pedro IV. Rey de Aragoã, de Valença, Majorca, Sardenha, Corsega,

Zurita, Anual. de Aragon, liv. 8. cap. 6.

Conde de Barcelona, Rosilhom, e Cerdan, a quem chamaraõ o Ceremonioso, se achava viuvo da Rainha D. Maria, filha dos Reis de Navarra D. Filippe, e D. Joanna; e mandando a El Rey D. Affonso seu pay pedilla por mulher, por seus Embaixadores

Garibay liv. 32. cap. 13. fol. 721.

baixadores Lopo de Gurrea, seu Mordomo, e Pedro Guilhem de Estaymbos, do seu Conselho, que chegando à Villa de Santarem, onde a Corte rezidia a 4. de Junho de 1346. tiveraõ a sua audiencia, em que pediraõ a Infanta para mulher do dito Rey, e que com o casamento se ajustasse huma liga. Sem embargo das contradicções delRey de Castella, com que pertendeo embaraçar este casamento ao de Aragaõ, ElRey D. Affonso o concedeo, e se celebraraõ os Tratados dos contratos deste matrimonio, que se firmaraõ a 11. de Junho do referido anno na Villa de Santarem, e foraõ recebidos por procuração delRey D. Pedro, para o que ElRey D. Affonso tinha já anticipadamente alcançado do Papa Clemente VI. por hum Breve passado em Avinhaõ, a 10. de Janeiro de 1344. dispensação em qualquer graõ prohibido, para que a dita Infanta podesse contrahir legitimo matrimonio, com quem se determinasse sem escrupulo.

Torre do Tombo liv.
1. dos Breves, fol. 39.

ElRey D. Affonso lhe deu em dote cincoenta mil livras Barcinonenses, e diversas peças ricas de grande valor, e estimação; entre ellas era huma coroa de ouro de rubins, e safiras, guarnecida de muitas pedras preciosas, e aljofar, com outras muitas peças de ouro, e prata, obradas com primor, e arte para o serviço da Infanta, a quem chama já Rainha de Aragaõ, como consta do instrumento da entrega, que de todas as taes peças lhe fez ElRey nos Paços de Lisboa, a 25. de Julho

Prova num. 29.

lho da Era 1385. que he o anno de 1347. feito pelo Tabaliaõ Gonçalo Fernandes , pelo qual a Rainha se deu por entregue , com certas condições , para que obrigou os seus bens , e especialmente as arrhas, *Donadio* , e Doação , que em virtude do matrimonio lhe fizera ElRey D. Pedro seu marido , de que foraõ testemunhas D. Affonso, Bispo da Guarda, Fernaõ Gonçalves Cogominho, Copeiro môr, Esteuaõ da Guarda, Affonso Annes, Prior de Atouguia, Gil Vasques, Thesoureiro delRey , e Domingos Martins, Escrivaõ do Thesouro , e outros. ElRey de Aragaõ se obrigou à satisfação das cincoenta mil libras Barcinonenses do dote, nos casos apontados no contrato, para o que hypotecou, e nomeou os Castellos de Mont-Esquivio, o de Corsevino, e o Castello novo, sitos no Condado de Roselhon , Villa Franca , Villa Cerveira de Urgel, em Catalunha, com todos os seus termos, e a Cidade de Turolim, com suas Aldeas, e termos no Reyno de Aragaõ, o Castello, ou Fortalezas de Morelda no Reyno de Valença. Para que no caso, que acontecesse morrer sem filhos, em tres annos se restituiria o dote, sendo mutuo o contrato, com outras condições, usadas em semelhantes Tratados, que solemnemente tratou ElRey de Aragaõ com D. Affonso, Bispo de Evora, que me parece ser D. Affonso Nogueira, e Rodrigo Annes, Mestre da Ordem de Christo, Affonso de Novaes, e Lourenço Martins

Prova num. 30.

de

de Avelar, Cavalleiros, Embaixadores, e Procuradores del Rey de Portugal; foy feito em o Palacio de Barcelona, a 11. do anno de 1437. e foraõ testemunhas Hugo, Bispo de Vich, Lope de Gurrea, e Pedro Guilhem de Stagnobofo, Cavalleiros, Rodrigo Diogo, Cavalleiro, e Joaõ Fernandes, Doutores em ambos os Direitos, e do Conselho del Rey de Aragaõ, Raymundo Margens, Chronista del Rey, e Notarios publicos em todos os seus Reynos, que por seu mandado fizeram o dito instrumento.

No anno referido sahio a Infanta de Lisboa, conduzida de huma poderosa Armada, para o que concorreraõ as duas Coroas interessadas na sua conducçaõ, e nos ultimos de Outubro deraõ fundo à vista da Cidade de Barcelona, onde El Rey D. Pedro a esperava, e já tinha mandado prevenir naquella Cidade as festas para estas vodas, ordenando aos Infantes D. Pedro, e D. Ramon Berenguer seus tios, a Hugo, Visconde de Cardona, e a D. Ramon Roguer, Conde de Pallas, e ao Almirante D. Pedro de Moncada, e a outros grandes Senhores, para que se achassem nesta occasiaõ para a receberem, e aos que a acompanhavaõ; e o mesmo aviso fez ao Bispo de Vich, seu Chanceller, e aos Bispos de Tortosa, Elna, e Lerida, e aos Abbades de Ripol, e Santacreus, e que as Cidades, e Villas de Catalunha, e Rosselhon, e Malhorca enviassem seus Procuradores, como

1. 37
1328
como era costume, para se acharem nas festas da celebração deste matrimonio. Toda esta preparação suspendeo a morte do Infante D. Jayme, irmão delRey D. Pedro, que succedeo no mesmo dia, em que appareceo a Armada com a Rainha D. Leonor, e depois de alguns dias teria effeito. Tinha ElRey convocado Cortes na Cidade de Çaragoça, a que era preciso dar conclusão, pelas parcialidades em que o Reyno se achava. Partio ElRey de Barcelona, levando consigo a Rainha D. Leonor, que opprimida de achaques, e não menos do horror da peste, que sentia a Coroa de Aragaõ: fogindo della passaraõ os Reys de Çaragoça para Tervel, e como a Rainha se achasse tão debilitada, determinou ElRey nesta Cidade dar fim às Cortes; porém aggravandose-lhe a doença, por melhorarem de ar, passaraõ à Villa de Exerica, onde a Rainha morreo, contando sómente vinte annos no de 1348. no fim de Outubro. O Chronista Jeronymo Zurita, nos Annaes de Aragaõ, e outros, referem não tivera successão. Porém alguns Authores Portuguezes escrevem, que deste matrimonio nasceo.

Zurita, *Annæes de Aragaõ*, tom. 2. liv. 8. cap. 13. 14. e 42.

9 A INFANTA D. BRITES, a qual por sua mãy o ordenar no seu Testamento, foy remettida a Portugal à Rainha D. Brites sua avô, e que no seu Paço se creara, mas que vivera poucos annos, porque já no de 1358. em que a Rainha sua avô fez o seu Testamento, era falecida; por-
Tom.I. Fff que

que nelle ordena, que quando a sepultarem, enterrem com o seu corpo os ossos de sua neta a Infanta D. Brites, que estando até alli depositados, foraõ com a dita Rainha enterrados na magnifica sepultura da Sé de Lisboa, onde jaz.



D. Pedro IV. Rey de Aragão. Casou com a Infanta D. Leonor de Portugal.

D. Affonso IV. Rey de Aragão + 24. de Janeiro de 1336.

A Rainha D. Theresia de Entença, Condessa de Urgel + 28. de Outubro de 1327.

D. Jayme II. Rey de Aragão, &c. + 2. de Novembro de 1327.

A Rainha D. Branca de Sicilia + em 14. de Outubro de 1310.

D. Gohal de Entença, Senhor de Alcolea, Castelflorit, Rafalles, e outras terras em Aragão, e Castella, fez o seu Testamento em 1308.

D. Constança de Antilhon.

D. Pedro III. Rey de Aragão + 10. de Novembro de 1285.

A Rainha D. Constança + 1302.

Carlos II. Rey de Napoles, Sicilia, e Jerusalem + em 6. de Mayo de 1309.

A Rainha D. Maria de Hungria + em 25. de Março de 1323.

D. Bernardo Guilhem de Entença, Senhor dos Condados de Palhas, e Ribagorça, &c. Mordomo de Aragão, vivia em 4. de Setembro de 1300.

D. Sancho, Rico-homem de Aragão, Senhor de Antilhon, &c. Mordomo del-Rey D. Jayme II.

D. Leonor de Urgel.

D. Jayme I. Rey de Aragão, &c. + 26. de Junho de 1276.

A Rainha D. Violante de Hungria + 9. de Outubro de 1251.

Manfredo, Rey de Napoles, e Sicilia + em 1266.

A Rainha D. Brites de Saboya + 1247.

Carlos de França I. Rey de Napoles, e Sicilia, Principe de Antiochia + 7. de Janeiro de 1285.

A Rainha Brites, Condessa de Provença + em 1267.

Estevo V. Rey de Hungria + 1298.

A Rainha Fenvena.

D. Bernardo Guilhem de Montpelher, S.do C. de Palhas, irmão da Rai. de Arag. D. Maria de Montpelher + 1237. D. Juliana, Senhora de Entença.

N.

N.

N.

N.

D. Rodrigo, chamado D. Alvaro, Conde de Urgel, Visconde de Cabrera.

A Condessa D. Constança de Moncada.

D. Pedro II. Rey de Aragão + 13. de Setembro de 1213.

A Rainha D. Maria de Montpelher + em 1219.

André II. Rey de Hungria + em 1235.

A Rainha Violante de Courtenay + em 1233. segunda mulher.

Federico II. Emperador, Rey de Sicilia + 26. Dezembro de 1250.

Branca Aglano.

Amadeo IV. Conde de Saboya + em 20. de Janeiro de 1233.

A Condessa Anna de Borgonha + em 1254.

Luiz VIII. Rey de França + em 8. de Novembro de 1226.

A Rainha Branca, Infanta de Castella + em 1. de Dezembro de 1252.

Raymundo Berenguer, II. Conde de Provença, e de Forcalquier.

A Condessa Brites de Saboya.

Bella IV. Rey de Hungria + em 1275.

A Rainha Maria de Constantinopla, filha do Emper. Theodoro Lascaris.

Zemolo de Polonia, Duque Wladislaw + em 1262.

A Duqueza Gertrudes.

Guilhelmo V. do nome VII. Senhor Soberano de Montpelher.

D. Ignez, prima del-Rey de Aragão.

D. Ponce Hugo III. do nome, Conde de Ampurias, e Prelada, vivia em 1197.

A Condessa Adelaida.

N.

N.

N.

N.

N.

N.

N.

N.

N.

D. Ponce, Conde de Urgel.

N.

N.

N.



CAPITULO VI.

El Rey D. Pedro I.

8



Aõ foy menos generoso com os Vassallos, que inteiro na administração da justiça, El Rey D. Pedro I. que nasceo na Cidade de Coimbra, a 8. de Abril de 1320. a quem as Historias appellidaõ o Cruel,

Monarch. Lusit. tom. 6. liv. 19. cap. 21.

e outros o Justiceiro. Poderia ter principio este distinctivo, da convenção que fez assim que empunhou o Sceptro, que foy a 28. de Mayo de 1357. com El Rey D. Pedro Cruel de Castella, ao qual as tyrannias do seu Reynado fizeraõ merecedor deste nome, mais que ao nosso Rey D. Pedro. Propoz a El Rey de Castella, que lhe mandasse

Monarch. Lusit. part. 6. liv. 19. cap. 21.

Nunes Leão, *Chron.*
del Rey D. Pedro, fol.
179.

mandasse entregar os aggressores da morte de D. Ignez de Castro, que andavaõ naquelle Reyno, e que elle o faria de outros, que andavaõ em Portugal. Eraõ estes D. Pedro Nunes de Gusmaõ, Adiantado mayor de Leão, Mem Rodrigues Tenorio, Fernão Gudiel de Toledo, Fortun Sanches Calderon, que sendo prezos em Portugal, e entregues em Sevilha, foraõ publicamente justificados. Ao mesmo tempo se prenderaõ em Castella Pedro Coelho, e Alvaro Gonçaves, e escapou Diogo Lopes Pacheco por huma casualidade, que pareceo mysterio. Tinha hido à caça, e vendo aquella revolução na Cidade hum pobre, a quem elle todos os dias favorecia, o avisou para que se puzesse em salvo. Foraõ conduzidos a Portugal, e estava em ElRey taõ viva a chaga, que lhe abri-raõ com a morte da innocente D. Ignez, que os punio com vingança, a que de ordinario se segue a tyrannia, por ser inseparavel do odio a crueldade, que não póde ter lugar no castigo justo. O que deraõ a estes Fidalgos depois de passarem por diversas injurias, foy tirarse a Pedro Coelho o coração pelos peitos, e a Alvaro Gonçaves pelas costas, e depois foraõ queimados os corpos diante do Paço, donde ElRey estava vendo esta terrivel execução, ao mesmo tempo, em que estava à mesa comendo. Este excesso de vingança, e ainda o modo com que punio alguns delictos, fez na memoria deste Principe duvidoso, se era justiça, se crueldade,

crueldade, a violencia dos castigos. He certo, que nos Principes não deve de haver paixões com os Vassallos, de que se possa inferir, que ha mais dô que o amor da justiça. Não se pôde duvidar, que estes homicidas foraõ reos da culpa mais atroz, que se lê nas Historias em homens da sua qualidade.

Corria o anno de 1361. quarto já do governo delRey D. Pedro, quando na Villa de Cantanhede, declarou solemnemente com juramento diante de muitas pessoas grandes, que na Cidade de Bargarça recebera por mulher a D. Ignez de Castro, e que a este Sacramento assistira D. Gil, Bispo da Guarda, que os recebera, e Estêvão Lobato, seu Guarda roupa, que o testemunharaõ; e assim o fez manifestar ao Povo, lendose-lhe este instrumento, e as Bullas Apostolicas da dispensação do parentesco do Papa Joaõ XXII. de que se tiraraõ varias copias, e foraõ publicamente guardadas em alguns Archivos do Reyno. Na Torre do Tombo na casa da Coroa, na gaveta 17. maço 6. está este instrumento authenticico, escrito em pergaminho, com as letras já em partes gastadas do tempo, feito por Gonçalo Peres, Tabaliaõ Geral, em Coimbra a 18. de Junho da Era 1398. que he anno de Christo de 1360. em que estando presentes naquella Cidade, no Paço da Aula das Decretaes, D. Lourenço, Bispo de Lisboa, D. Affonso, Bispo do Porto, D. Gil, Bispo da Guarda, D. Joaõ, Bispo

Chronica do dito Rey, fol. 183.

Faria, Europa Portug. tom. 2. part. 2. cap. 4. fol. 182.

Prova num. 31.

Bispo de Viseu, D. Affonso, Prior do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, Vasco Martins de Sousa, Chanceller môr delRey, Mestre Affonso das Leys, Lugar Tenente do Chanceller, Martim Vasques, Senhor de Goes, Affonso Domingues, Vasco Martins Marecos, João Gonçalves, João Ayres, sobre Juizes, Fernão Gil, e Antão Martins, Vigarios geraes da Igreja de Coimbra, e outras muitas pessoas, assim seculares, como Ecclesiasticas, que foraõ chamadas; declarou o Conde de Barcellos D. João Affonso Tello de Menezes, Mordomo môr, como ElRey recebera D. Ignez de Castro por sua legitima mulher, na fórma, que mandava a Igreja. E neste mesmo instrumento está incorporado, o que ElRey tinha feito da asserçaõ, e juramento em 12. de Junho do mesmo anno, de que foraõ testemunhas o Conde de Barcellos, Mordomo môr, Vasco Martins de Sousa, Chanceller môr, João Esteves, e Lourenço Esteves seus Vassallos, João Lourenço Tubal, seu Guarda môr, Martim Vasques, Senhor de Goes, Estevaõ Martins Carvalhosa, e Garcia Martins de Faria, Cavalleiros, Gonçalo Mendes, e João Mendes de Vasconcellos, Alvaro Pereira, e Gonçalo Pereira, Diogo Gomes, e Vasco Gomes de Abreu, Lourenço Martins Bornes, Vasco Fernandes Coutinho, Escudeiros, e outros, feito pelo dito Tabaliaõ Gonçalo Peres. Depois de publicado, e passado à publica fórma este instrumento, o Conde de Barcellos,

los, Mordomo môr, e Vasco Martins de Sousa, Chanceller môr, e Mestre Affonso das Leys, de mandado delRey, tiraraõ depoimento do caso, em que jurou D. Gil, Bispo da Guarda, aos Santos Euangelhos, que sendo Deaõ da mesma Igreja, e Fisico do mesmo Senhor, elle o recebera com D. Ignez, estando em Bargarça, o que haveria sete annos, naõ se acordando do mez, nem do dia, a que estivera presente Estevaõ Lobato, criado delRey, o qual agora era morador em Santarem, e entaõ servia a ElRey, o qual jurou fóra chamado para assistir ao dito acto, e que vira, que o Deaõ da Guarda o recebera, o que tudo se lera, e publicara naquella occasiaõ. E ElRey por se livrar de todo escrupulo, fez ler, e publicar pelo mesmo Tabaliaõ a Bulla original da dispensa do parentesco de que se tirou hum transumpto, que se encorporou no dito instrumento, a qual principia: *Joannes Episcopus servus servorum Dei dilecto filio Petro, Infanti primogenito charissimi in Christo filii nostri Alphonsi Regis Portugaliæ, & Algarbii illustris salutem, &c.* e acaba: *Datum Avinion decimo nono Calendas Martii, anno nono.* Depois de assim publicada a Bulla, e os mais testemunhos, o Conde de Barcellos em nome dos Infantes D. Joaõ, D. Diniz, e D. Brites, filhos delRey, e de D. Ignez de Castro; e Mestre Affonso em nome delRey, e do Bispo da Guarda, requereraõ ao Tabaliaõ, que de tudo o referido passasse todos quan-

tos instrumentos lhe fossem pedidos. Foraõ testemunhas Martim Lourenço, Arcediago de Penella, Martim Affonso, Pedro Vaz de Pedraalçada, Gonçalo Annes, Conegos de Coimbra, Gonçalo Annes Dagua de rua, e Affonso Martim Alvete, Cidadãos de Coimbra, e outros muitos, que se acharaõ presentes, de que portou fé o Tabaliaõ Gonçalo Peres; e no Tomo das Provas lançamos o referido instrumento por inteiro, que merece se veja. E para ratificação desta verdade, passando das Escrituras aos mármorez, lhe quiz fazer eterna a duração da memoria, mandandolhe lavrar huma sumptuosa, e magnifica sepultura no Real Mosteiro de Alcobaça, para donde fez trasladar o seu corpo, com a mayor pompa, que viraõ aquelles séculos; porque as dezoito leguas, que ha de Coimbra a Alcobaça estavaõ occupadas de hum, e outro lado de homens, que allumiavaõ com tochas, em quanto passava o Real cadaver. Tirado o corpo da sepultura foy vestido, e adornado das insignias da Magestade, e assentando-o em huma cadeira, lhe beijaraõ a maõ os Senhores, e Grandes do Reyno, em demonstraõ, e reconhecimento da vassallagem. E sobre o Mausoleo, em que foraõ encerradas as cinzas daquella desgraçada Rainha, se collocou huma Estatua sua, lavrada ao natural, com Coroa na cabeça, em que ElRey declarava à posteridade a fé do seu amor, pondo aos olhos de todos este indubitavel testemunho da sua

Real

Salazar e Castro, *Hist. da Casa de Lara*, tom. 2. liv. 8. fol. 154.

Real asseveração. Não deixaraõ depois alguns de pôr em duvida este matrimonio; porém são tantas as circumstancias, que o asseguraõ verdadeiro, que ainda das mesmas razões, com que o grande Joaõ das Regras o pertendeo infirmar, se colhe o contrario; sobre o que tem escrito diversos Authores, e agora com mayor satisfação o póde ler a curiosidade escrito com elegancia, e provado com evidencia na estimada obra do Catalogo das Rainhas de Portugal; a que sómente accrescentarey, além do referido, outro testemunho do mesmo Rey, que parece se não póde duvidar, e he, que estando para morrer, no seu Testamento, que foy feito no dia antecedente à sua morte, diz estas palavras:

Item mandamos, que entreguem aos filhos da Infante D. Ignez, que outro si foy nossa mulher, a quinta de Canidelo, que era sua, e todo aquello, que della ouvemos, como no deviamos pera o darem por sa alma, como ella mandou em seu testamento. Esta asseveração delRey he huma indubitavel confirmação daquelle facto, e quando não houvera outra, esta só bastava para se ter por firme, e valioso; e he de reparar no tratamento, que he o de Infanta, porque naquelle tempo elle não era mais, que Infante. E supposta ainda a demonstração, depois de morta a coroar Rainha, não lhe chamou mais, que Infanta, não se querendo lembrar dos motivos, que entaõ teve para isso, de que arrependido, e com a verdade daquella hora diz ser sua mulher,

Barbof. Catal. das Rainhas, fol. 307.

Prova num. 32.

e como elle não era Rey, e sómente Infante, e pelo matrimonio gozava da mesma grandeza, por isso a nomeya pela Infanta D. Ignez. E acabarey confirmando este ponto, que a Rainha D. Brites reconheceo este matrimonio; pois no seu Testamento trata a todos os netos d'elle por Infantes, a quem iguala nos legados aos outros, e se elles não foraõ legitimos, lhe não chamara Infantes, porque foy huma Princeza muy grave, e severa, como consta do seu Testamento, que se póde ver.

Foy ElRey de animo tão generoso, que no dia em que não fazia alguma merce, se não considerava Rey. No castigar se houve com severidade, mas não por condição, porque era aprasivel, amigo de divertimentos, e de festas, em que elle mesmo se achava com satisfação dos seus Vassallos; muy inclinado à caça, que seguia com gosto, grande remunerador dos serviços, não só feitos à sua pessoa, mas ainda os do tempo de seu pay, como quem prudentemente considerava, que a Coroa sempre deve ser grata, e remuneradora dos benemeritos. Fez muitas Leys proveitosas, lavrou muitas, e diversas castas de moedas em utilidade publica. Governou dez annos sem que tivesse occasião de desembainhar a espada, depois que empunhou o Sceptro, e lograraõ os seus Povos humia tranquilla suavidade na paz, de sorte, que mereceo tão saudosa memoria, que diziaõ: *Que ou não havia de ter nascido, ou nunca havia de morrer.*

Adocceo

Adoeceo ElRey mortalmente , e certificado de que Diogo Lopes Pacheco não fora complice na morte de D. Ignez de Castro, não só lhe perdoou, mas mandou lhe fossem restituídos os seus bens. Ordenou o seu Testamento com notavel piedade, nomeou por Testamenteiros ao Infante D. Fernando seu filho, D. João Affonso, Conde de Barcellos, o Prior do Hospital, e o Mestre da Ordem de Christo, o Mestre de Santiago, João Esteves, e Gonçalo Vasques, Escrivão da Puridade, e Fr. Vicente Amado, da Ordem dos Menores, seu Confessor. Mandou, que fosse enterrado no Mosteiro de Alcobaça, a quem deixou renda para seis Capellães, e depois outros legados. Foy feito na Villa de Estremoz, no Mosteiro de S. Francisco, onde ElRey estava, a 17. de Janeiro da Era 1405, que he o anno de 1367. por Vasque Annes, Tabaliaõ geral, a quem deixou hum legado. Forão testemunhas, Rodrigo Affonso de Sousa, e Fernão Gonçalves, Ricos-homens, Alvaro Vasques de Pedraalçada, Vasco Fernandes Coutinho, Lourenço Peres de Tavora, Vasco Martins de Mello, Cavalleiros, Pedro Alvares, Commendador môr de Aviz, Lourenço Esteves, Affonso Domingues seus Vassallos, e Mestre Joanne, seu Medico, e depois de ter feito todos os actos de piedade, e Religiaõ Christãa, faleceo na dita Villa em huma segunda-feira 18. de Janeiro do anno 1367. Delle referem alguns Authores, que depois de morto resuscitara
por

por intercessão do Apostolo S. Bartholomeu, para se confessar de hum peccado, que lhe esquecera, ainda que outros disputaõ a verdade deste facto. Jaz sepultado no Mosteiro de Alcobaça em sumptuosissima sepultura, junto da de sua amada Espôsa a Rainha D. Ignez de Castro, servindolhe de Epitafio huma estatua sua, esculpida ao natural sobre a sepultura. Era de estatura grande, com real aspecto, a testa larga, os olhos negros, e fermosos, o cabello louro, mas naõ muito, boca naõ pequena, mas com graça, e o rosto largo.

Nunes de Leão, *Chron. del Rey D. Affonso IV.* fol. 158.

Prova num. 33.

Casou a primeira vez em vida de seu pay, sendo ainda Infante immediato successor da Coroa, com a Infanta D. Constança, em o ultimo de Fevereiro da Era de 1374. que he o anno de Christo de 1336. em a Cidade de Evora, nas Casas do Mosteiro de S. Francisco, por procuração, que da Infanta tinha Fernão Garcia, Deaõ de Cuenca, passada em publica fórma, por Domingos Fernandes, Notario publico, em o Alcacer da Villa do Castello, Lugar de D. João Manoel seu pay, em 4. de Fevereiro da Era referida, sendo presentes, D. João, Bispo de Lisboa, D. Pedro, Bispo de Evora, D. João, Bispo de Lugo, D. Fr. Salvador, Bispo de Lamego, D. Garcia Peres, Mestre de Santiago, D. João de Lacerda, e D. Lopo Fernandes, Riccos-homens, e outros. Consta de hum instrumento publico authentico, que se guarda na Torre do Tombo, na Casa da Coroa, na gaveta 17. que
vay

vay lançado no Tomo das Provas, o qual se reduzio em publica fórma, por ordem delRey em Coimbra, cometida a Pedro de Oçem, Chanceller môr, em cuja presença no Paço delRey o fez o Tabaliaõ Bartholomeu Peres, em 16. de Março da Era 1376. que he o anno de 1338. à instancia de Fernaõ Gonçalves Cogominho, Vassallo delRey, de que foraõ testemunhas, Affonso Esteves, Lourenço Calado, Joaõ Duraens, e Lourenço Annes de Briteiros, Ouvidores delRey. He certo, que em virtude do dito instrumento se celebraraõ os desposorios por palavras de presente, na Cidade de Evora no anno referido de 1336. e que depois dous annos se mandou pôr o dito instrumento em publica fórma, para se guardar em algumas partes; e dous annos depois d'elle ElRey D. Affonso querendo cumprir o que tinha tratado com D. Joaõ Manoel, sobre o casamento da Infanta, lhe deu de arrhas em sua vida, a Cidade de Viseu, e as Villas de Montemôr o Novo, e Alenquer, com todas as suas Aldeas, termos, e jurisdicções, assim como as ouveraõ as demais Rainhas de Portugal. Foy feita a dita Carta em Lisboa, por Pedro Esteves a 7. de Julho da Era 1378. que he o anno de 1340. e neste anno se veyo a verificar, e consummar o matrimonio dos Infantes: em huma memoria achey fóra no mez de Agosto: morreu a 13. de Novembro de 1345. na Villa de Santarem, como refere a curiosa investigaçã do Padre Barbosa no lugar citado.

Prova num. 34.

Barbosa, *Catalogo das Rainhas*, fol. 295.

Porém

Porém depois vendo por ordem do Conselho Geral da Santa Inquisição hum livro para se imprimir, com o titulo de *Setima parte da Monarchia Lusitana*, escrito pelo Reverendissimo Padre Mestre Fr. Manoel dos Santos, Chronista deste Reyno, no liv. 20. cap. 49. na vida del Rey D. Pedro I. allega huma Escriitura do Archivo do Real Mosteiro de Lorvão, donde diz, que consta, que ainda vivia a dita Infanta D. Constança no anno de 1347. e que no dito anno era Senhora de Alenquer. Se esta Escriitura he original merece todo o credito, ainda que encontre o que escreverão os Chronistas antigos na vida do dito Rey, sobre o tempo do seu trato com D. Ignez de Castro. Era a Infanta D. Constança filha de D. João Manoel, Duque de Peñafiel, Marquez de Vilhena, Adiantado de Murcia, e de sua mulher D. Constança, Infanta de Aragoão, filha de D. Jayme II. Rey de Aragoão, e da Rainha D. Branca, sua primeira mulher, filha de Carlos II. Rey de Napoles. Era D. João Manoel filho do Infante D. Manoel, Senhor de Escalona, filho de S. Fernando III. do nome, Rey de Castella, e da Rainha D. Brites de Suevia, sua primeira mulher, filha do Emperador Filippe. O nosso Manoel de Faria e Sousa padeceo equivocação em entender, que esta Rainha fora filha de Ama-deo III. de Sabôya, o qual morreo no anno de 1149. e este casamento se celebrou no anno de 1220. que no tempo assaz deixa mostrada a equivocação.

Jaz

Europa Portug. tom. 2.
part. 2. cap. 3. fol. 153.

Jaz a Infanta D. Constança no Mosteiro de S. Francisco da Villa de Santarem com seu filho El-Rey D. Fernando, que a fez trasladar da Igreja de S. Domingos da dita Villa, donde primeiro foy depositada. Deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes.

9 A INFANTA D. MARIA, de que se fará memoria no Cap. VII.

9 O INFANTE D. LUIZ, que não contou de vida mais que oito dias.

9 ELREY D. FERNANDO, unico do nome, que occupará o Cap. IX. deste Livro.

Casou segunda vez também em vida delRey seu pay no 1. de Janeiro de 1354. com a Infanta D. Ignez de Castro, sua sobrinha, a quem depois de morta fez coroar Rainha, como já dissemos. Foy a sua tragica morte a 7. de Janeiro de 1355. sem mais culpa, que ter nascido fermosa, à qual se rendeo tanto o Infante, que passaraõ as suas finezas além da morte, de maneira, que faraõ eternamente sentida a desgraça desta Princeza, a qual parece que a antevia, pois consta, que fez o seu Testamento, o qual não achamos, mas d'elle faz menção ElRey, como temos dito. Era filha de D. Pedro Fernandes de Castro, filho de D. Fernando Rodrigues de Castro, e de sua mulher D. Violante Sanches, filha delRey D. Sancho IV. de Castella, havida em D. Maria Affonso de Menezes, de taõ illustre nascimento, que era filha de D. Affonso Telles de Menezes,

Tom.I. Hhli nezes,

Fernaõ Lopes, *Chron. delRey D. Pedro I.* cap. 27.

nezes, o Tição, e de sua mulher D. Mayor Gonçalves Giraõ, e neta de D. Affonso Telles de Menezes, segundo Senhor de Menezes, e Albuquerque, &c. e de sua mulher D. Therefa Sanches, filha del-Rey D. Sancho I. como fica escrito no fim do Cap. V. do Livro I. a qual foy Senhora de Uzero, que herdou de seu marido Joaõ Garcia, e ficando viuva teve trato com ElRey D. Sancho IV. Foy D. Pedro Fernandes de Castro chamado o da Guerra, Rico-homem, Senhor de Sarria, Lemos, Mordomo môr delRey D. Affonso XI. hum dos mayores Senhores em sangue, e em poder daquelle tempo, primo com irmão delRey D. Pedro, e de D. Aldonça Soares de Valladares (de que entendo, não com leve fundamento ser sua legitima mulher, porque em hum livro, que tenho da Casa de Villa Franca, que imprimio o Padre Fr. Jeronymo de Sousa, a fol. 318. fallando em D. Aldonça, tem huma nota de Salazar e Castro, que D. Pedro de Brito Coutinho, que foy hum dos mayores Genealogicos, que teve este Reyno, referindo a D. Joaõ de Angulo, Cavalleiro de Cadiz, a quem D. Pedro Fernandes de Castro, setimo Conde de Lemos, Viso-Rey de Napoles, dissera, que mandou abrir o tumulo onde estava enterrado D. Pedro Fernandes de Castro, achara em elle o seu Testamento, em que affirmava havia casado com D. Aldonça Soares de Valladares) filha de Lourenço Soares de Valladares, Rico-homem, Fronteiro môr de
Entre

Entre Douro e Minho, e de sua mulher D. Sancha Nunes de Chacim. Era a Rainha D. Ignez irmã inteira de D. Alvaro Pires de Castro, Conde de Arrayolos, primeiro Condestavel de Portugal, por cuja primeira linha entrou o sangue de Castros na Serenissima Casa de Bragança, por sua bisneta a Duquesa D. Joanna de Castro, mulher do Duque D. Fernando, primeiro do nome. A segunda linha pertence à Casa dos Condes de Monsanto, Marquezes de Cascaes, na qual se acabou a varonía de Castro em D. Joanna de Castro, herdeira da Casa de Monsanto, mulher de D. João de Noronha, chamado o Dentes. Desta esclarecida união daremos larga conta, se Deos nos der vida, nas Memorias Genealogicas da Casa de Castro unida à de Noronha na de Cascaes.

Jaz a Rainha D. Ignez de Castro no magnifico Templo de Alcobaça, junto com seu marido. A sua tragica morte tem sido assumpto das mais delicadas Musas Portuguezas, e algumas Hespanholas, e Francezas, que em suave metro, e harmoniosas vozes tem feito sentir repetidas vezes com magoa este lastimoso acontecimento.

Antes de se effectuarem os referidos matrimonios esteve ElRey D. Pedro contratado, e com effeito desposado no anno 1329. com D. Branca, filha do Infante D. Pedro, Senhor de Cameros, e da Infanta D. Maria de Aragoão, filha de D. Jayme II. Rey de Aragoão, e da Rainha D. Branca,

Infanta de Napoles. Era o Infante D. Pedro filho delRey D. Sancho IV. de Castella, e da Rainha D. Maria, filha do Infante D. Affonso, Senhor de Molina. Este casamento não teve effeito, pela falta da faude desta Princeza, que veyo a morrer sem estado.

Teve ElRey D. Pedro deste segundo matrimonio da Rainha D. Ignez de Castro a successão seguinte.

9 O INFANTE D. AFFONSO, que falecco menino.

9 O INFANTE D. JOAÕ, de que se tratará no Liv. XIII.

9 O INFANTE D. DINIZ, de que tambem se fallará no dito Liv. XIII. donde darey noticia da sua descendencia.

9 A INFANTA D. BRITES, mulher de D. Sancho, Conde de Albuquerque, como se verá no Cap. VIII. deste Livro.

Teve ElRey fóra do matrimonio a

9 D. JOAÕ, Mestre de Aviz, I. do nome entre os Reys de Portugal, cuja gloriosa posteridade occupará dignamente o Livro III. e os seguintes deste, e do segundo tomo.

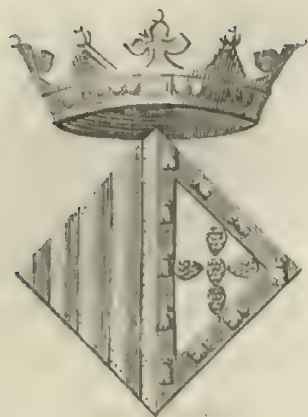
9 D. N. não alcançamos o nome desta filha delRey D. Pedro, nem as nossas Historias, nem os nossos Nobiliarios antigos, nem modernos fazem memoria alguma desta Princeza, a qual não padece duvida se criava no Mosteiro de Santa

Santa Clara de Coimbra ao tempo da sua morte, como declarou no seu Testamento, deixandolhe hum legado na verba seguinte : *Item mandamos a nossa filha, que criaõ no Mosteiro de Santa Clara de Coimbra cinco mil libras para casamento.* Della se vê, que era illegitima, porque se não o fora lhe chamara Infanta, como faz no mesmo Testamento (que já fica alegado) as filhas que teve das Infantas D. Constança, e D. Ignez, a quem deixa bem differentes legados.

Teve ElRey por Empreza huma Estrella com esta letra *Monstrat iter*, parece, que já começava na idéa dos Monarchas Portuguezes a entrar o desejo de adiantarem os seus dominios com novas conquistas, que começaraõ a ter feliz principio em seu filho ElRey D. João I. como veremos.



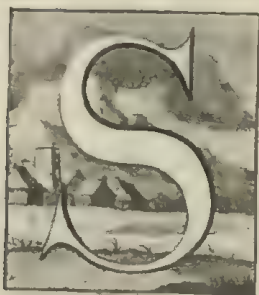
A Infanta



CAPITULO VII.

A Infanta D. Maria, mulher de D. Fernando, Infante de Aragão.

9



Aõ taõ curras as memorias da Infanta D. Maria, como já experimentou a laboriosa applicação do Padre D. Joseph Barbosa. Nasceo a 6. de Abril do anno 1342. na Cidade de Evora, segundo acho

Barbosa, Catalogo das Rainhas, fol. 295.

em hum livro, que tenho de Gaspar de Faria Severim, Secretario das Mercês, e Expediente do Senhor Rey D. Joaõ IV. que foy muy curioso de Familias, e teve grande Livraria de manuscritos. Diz que esta Infanta nasceo em Evora a 3. de Fevereiro; porém conforme o livro antigo da Sé de

lii ii

Lisboa,

Zurita, *Annal. de Aragão*, liv. 9. cap. 59.

Garitay liv. 32. cap. 12.

Fernão Lopes, *Chron. del Rey D. Affonso IV.* cap. 61.

Prova num. 35.

Lisboa, chamado o da Calenda, consta o dia, e mez que temos referido, e assim desta memoria ló me parece se póde tirar a certeza da Cidade em que nasceo. Casou na Cidade de Evora a 3. de Fevereiro do anno 1354. com D. Fernando, Infante de Aragaõ, Marquez de Tortosa, Senhor de Albarra-cim, filho delRey D. Affonso IV. de Aragaõ, e da Rainha D. Leonor, sua segunda mulher, Infanta de Castella, que se achou presente a esta voda, como escreve o Chronista Fernão Lopes na Chronica delRey D. Affonso IV. e que a Rainha de Portugal se desposara por palavras de presente com o dito Infante. Era filha delRey D. Fernando IV. de Castella, e da Rainha D. Constança, filha delRey D. Diniz, e da Rainha Santa Isabel; e assim ficava sendo o Infante primo segundo da esposa, como se verá na Arvore adiante. ElRey D. Affonso seu avô, que effeituou este casamento, dotou a Infanta com as Villas de Ilhavo, Milho, e o Prestimo de Arcos, Craftadaes, Quintella, Carvalhaes, Ferreiros, e Casaes de Espinhel, e de Cea, e o Casal de João Dulveira, a Ponte de Almeara, e Avellãas-decima, com todos os seus termos, e direitos, e com tudo o que pertencia a ElRey de rendas, e Padroados de Igrejas, jurisdições civis, e crimes, de que se passaraõ instrumentos da posse, que tomou o Infante D. Fernando, por seu Procurador João Sanches, Clerigo, em 30. de Janeiro da Era 1393. que he o anno de Christo 1355.

O Infante

O Infante lhe deu em arrhas seiscentos mil morabittinos ao uso da moeda de Castella, e a Villa de Fonte Longa em Catalunha, no Bispado de Urgel, de que tambem a Infanta D. Leonor tomou posse por Joaõ Gomes, seu Cancellario, e Procurador, de que fez hum instrumento publico Bernardo Vital, Notario publico, em Fonte Longa a 17. de Mayo do anno referido.

Foy pouco venturosa esta uniaõ, porque convidando ElRey D. Pedro de Aragaõ, o Ceremonioso, ao Infante seu irmaõ, o fez matar aleivosamente sem causa, no Castello de Borigana, em o mez de Julho de 1363. sem deixar geraçaõ, e ficando a Infanta viuva, o Papa (que devia ser Urbano V.) a quiz casar com Frederico III. Rey de Sicilia, que ella recusou. Depois da morte do Infante residio alguns annos em Aragaõ, porque no anno de 1367. que ElRey D. Pedro seu pay fez Testamento, se achava naquella Reyno a Infanta, pois em huma verba delle diz: *Item mandamos à Infanta D. Maria nossa filha, que hora he em Aragon vinte mil libras.* Desta memoria de seu pay se infere bem o contrario do que escreve Fernaõ Lopes desta Princeza, infamando a sua memoria no tempo que residio em Aragaõ sendo viuva, no que não fallaraõ os Chronistas daquella Coroa, quando trataõ da Infanta, donde devia ser mais publico para o referir do que a Fernaõ Lopes, que sem necessidade a tratou taõ incivilmente, o que seguiu
o syncero

Zurita, *Ann. de Aragaõ*, liv. 9. cap. 47.

o syncero animo com que animava a sua penna Manoel de Faria. O certo he, que a Infanta voltou a Portugal, e viveo na Villa de Aveiro, onde possuia terras, e rendas, e com bem differente methodo de vida seguia o exemplo de sua bisavó a Rainha Santa Isabel, a quem quiz acompanhar depois de morta, mandando-se sepultar no Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, onde descansa. Della deve de ser hum monumento de pedra, que está no dito Mosteiro junto à grade do Coro, da parte da Epistola, cujo vulto a representa em habito Religioso, com véo, e cordão, conforme a memoria, que me mandou o Doutor Manoel Moreira de Sousa.



D. Fernando

A Rainha
D. Ignez
de Castro,
segunda
mulher do
Infante D.
Pedro.

D. Pedro
Fernandes
de Castro,
o da Guer-
ca, Rico-
hom. Sen-
hor de
Sarria, e
Lemos,
Mordomo
môr del-
Rey D. Af-
fonso XI.
+ 1343.

D. Fernando
Rodrigues
de Castro, S.
de Monforte,
e Lemos, &c.
Rico-h. Per-
tigueiro môr
de Santiago.

D. Estevão Fer-
nand. de Castro,
Rico-ho. Senh.
de Lemos, Sar-
riak, &c. Meiri-
nho môr de Gal.
Pertigueiro môr
de Santiago.

D. Aldonça Ro-
drigues.

D. Fernão Guterres
de Castro, Rico-ho-
mem, S. de Lemos,
&c. em 1293. casou.

D. Emilia de Men-
doça.

D. Rodrigo Alonfo,
Senhor de Aliger.

D. Ignez Rodrigues
de Cabrera.

D. Sancho IV.
Rey de Castella
+ 25. de Abril
de 1295.

Affonso X. o Sabio,
Rey de Castella, e
Leão + em 31. de
Abril de 1284.

A Rainha D. Violan-
te de Aragão.

D. Violante
Sanches.

D. Maria Affon-
so de Menez. +
em Toro 1356.
era Senhora de
Ulero, viuva
de D. João Gar-
cia, Senhor de
Ulero.

D. Affonso Telles de
Menezes, o Tição.

D. Mayor Gonçal-
ves Giron.

D. Sueiro Peres
de Valladares,
Senhor desta
Casa.

D. Payo Soares de
Valladares, Senhor
de Tangil.

D. Elvira Vasques de
Soverosa.

Lourenço
Soares de
Valladares,
S. de Tangil,
Fronteiro
môr de En-
tre Douro e
Minho.

D. Estevainha
Ponce de Ba-
yaõ.

D. Ponce Affonso
de Bayaõ, Rico-ho-
mem.

D. Mor Martins.

D. Aldon-
ça Soares
de Valla-
dares.

Nuno Martins
de Chacim, Ri-
co-hom. Adiant.
de Entre Douro
e Minho, Gov.
da Beira, Ayo,
e Mord. môr
delRey D. Din.

D. Martim Peres de
Chacim.

D. Frolhe Nunes sua
prima terceira.

D. Theresa Nu-
nes da Sylva.

D. Nuno Mendes da
Sylva, chamado o
Queixada.

D. Sancha Paes de
Alvarenga.

D. Guterre Rod. de Castro, Rico-h.
Alcaide m. de Tolto, e Calatrava.
D. Elvira Ofores, S. de Lemos, e
Sarria, filha de D. Sociro Annes.

D. Inigo de Mendoça IV. Senh. de
Lodio, e Mendoça, vivia 1246.

D. Leonor Furt. S. de Mendev. f. de
D. Fernand. Peres de Lara, cham. o

Furt. irm. uter. do Emp. D. Af. VII.

D. Affonso IX. Rey de Leão + em
24. de Setembro de 1230.

Aldonça Martins da Sylva, filha de
Martim Gomes da Sylva.

Ruy Fernandes, o Feo de Valdor-
na.

D. Maria Forjaz, seg. m. filha de D.
Forjaz Vermuis de Traftamara.

S. Fernando III. Rey de Castella, e
Leão + em 30. de Mayo de 1152.

A R. Brites de Suevia + 1235. f. do
Emperad. Filippe, Duq. de Suevia.

D. Jayme I. Rey de Aragão + em
26. de Julho de 1276.

A Rainha Violante de Hungria +
em 1251.

D. Aff. Telles de Men. II. S. de Me-
nezes, Albuquerque, &c. + 1230.

D. Ther. Sanch. f. delRey D. Sancho
I. Rey de Portugal, havida em D.

Maria Paes Ribeira + 1230.

D. Gonç. Rod. Giron, S. de Antilho,
Mord. m. da R. D. Bereng. de Cast.

D. Sancha Rodrigues de Lara, filha
de D. Rodrigo, Senhor de Penalva.

D. Sueiro Ayres de Valladares.

D. Mor Pires de Fornellos.

Vasco Fernandes de Soverosa, Ri-
co-homem, Senhor desta Casa.

D. Tareja Gonç. de Soufa, f. de D.
Gonç. Mendes de Souf. Rico-h. &c.

D. Affonso Hermigis de Bayaõ.

D. Tareja Pires, filha de D. Fernan-
do de Bragança.

D. Martim Fernandes de Riba de
Vizela.

D. Estevainha Soares, filha de D.
Sueiro Pires Torta.

D. Pedro Mendes, Senhor de Cha-
cim, da mesma varonia dos Bra-
ganções.

N.

D. Nuno Pires de Bragança, bis-
neto delRey D. Affonso Henriques.

D. Maria Fogaça.

D. Mem Sanches da Sylva.

D. Maria Soares Oberques, filha de
D. Sueiro Dias Oberques.

Payo Viegas, Senhor do Conselho
de Alvarenga.

D. Theresa Annes de Riba de Vise-
la, filha de João Fernandes de Vi-
zela, Rico-homem.

D. Fernando, Infante de Aragão, Marquez de Tortosa, Casou com D. Maria, Infanta de Portugal.

D. Affonso IV. Rey de Aragão o Benigno + 24. de Janeiro de 1335.

D. Jayme II. Rey de Aragão + 22. de Novembro de 1327.

D. Pedro III. Rey de Aragão, &c. + 10. Novembro 1285.

A Rainha Constança de Sicilia + em 1302.

Carlos II. Rey de Napoles, e Sicilia + 6. de Mayo de 1309.

A Rainha Maria de Hungria + 25. de Março de 1323.

Sancho IV. Rey de Castella + 25. de Abril de 1295.

D. Fernando IV. Rey de Castella + 7. de Setembro de 1312.

A Rainha D. Maria + 1. Junho de 1322.

A Rainha D. Leonor Infanta de Castella, segunda mulher + em 1359.

A Rainha D. Constança de Portugal + 18. de Novembro de 1313. segunda prima.

D. Diniz, Rey de Portugal + 7. de Janeiro de 1325.

Sant. Isabel Rainha de Portugal + 4. de Junho de 1336.

D. Jayme I. Rey de Aragão, &c. + 26. de Julho de 1276.

A Rainha Violante de Hungria + 9. de Outubro de 1256.

Manfredo, Rey de Napoles, e Sicilia + em 1266.

A Rainha Brites de Saboya.

Carlos de França, Rey de Napoles, &c. + em 7. de Janeiro de 1285.

A Rainha Brites, Condessa de Provença + em 1267.

Estevão V. Rey de Hungria + em 1. de Agolito de 1278.

A Rainha Fenvena.

D. Affonso X. Rey de Castella, Emperador + 21. de Abril de 1284.

A Rainha D. Violante de Aragão.

O Infante D. Affonso, Senhor de Molina + em 1272.

A Infanta D. Mayor Telles de Menezes, terceira mulher.

D. Affonso III. Rey de Portugal + a 16. de Fevereiro 1279.

A Rainha D. Brites + a 27. de Outubro de 1303.

Pedro III. Rey de Aragão + a 10. de Novembro 1278.

A Rainha D. Constança + 1302.

D. Pedro II. Rey de Aragão + 13. de Setembro de 1213.

A Rainha Maria de Mompelher.

André II. Rey de Hungria + em 1235.

A Rainha Violante de Courtenay, segunda mulher + 1233.

Federico II. Emperador, Rey de Sicilia + a 26. de Dezembro 1250.

Brança Lança, Marquiza de Monferrato, Concubina.

Amadeo IV. Conde de Saboya + em 1235.

A Condessa Anna de Borgonha + em 1254.

Luiz VIII. Rey de França + em 7. de Novembro de 1226.

A Rainha D. Branca, Infanta de Castella + 30. Novembro 1253.

Raymundo Berenguer V. Conde de Provença + em 1245.

Brites de Saboya + em 1266.

Bella IV. Rey de Hungria + em 1275.

A Rainha Maria de Constantinopla, filha do Emperador Theodoro Lascaris.

Zemolo, Duque de Wladislaw.

A Duqueza N.

S. Fernando III. Rey de Castella + em 30. de Mayo de 1252.

A Rainha Brites de Suevia, quarta mulher + em 1235.

D. Jayme I. Rey de Aragão + em 26. de Julho de 1276.

A Rainha Violante de Hungria, segunda mulher + 9. Outubro 1251.

D. Affonso IX. Rey de Castella 24. de Setembro de 1230.

A Rainha D. Berenguela, segunda mulher + em 1244.

D. Affonso Telles de Menezes, Rico-homem, Senhor de Menezes, vivia em 1252.

D. Maria Annes de Lima.

D. Affonso II. Rey de Portugal + 25. de Março de 1223.

A Rainha D. Urraca de Castella + em 3. de Novembro de 1220.

D. Affonso X. Rey de Castella + em 21. de Abril de 1282.

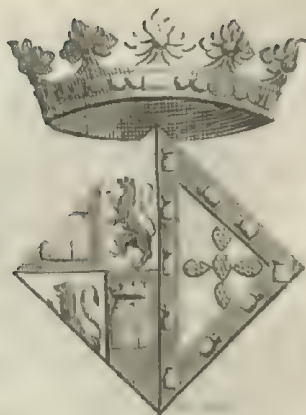
D. Mayor Guilhem de Gusmao.

D. Jayme I. Rey de Aragão + em 26. de Julho de 1276.

A Rainha Violante de Hungria + em 9. de Setembro de 1251. acima.

Manfredo Rey de Napoles + em 1266.

A Rainha Brites de Saboya.



CAPITULO VIII.

*Da Infanta D. Brites, mulher de D. Sancho,
Conde de Albuquerque.*



9. **I** M o Capitulo VI. deixamos dito, que do matrimonio del-Rey D. Pedro com a Infanta D. Ignez de Castro nasce-
ra a Infanta D. Brites, a qual no Testamento, com que El-Rey seu pay faleceo (de que
tambem fizemos menção) se lembra na verba seguinte: *Item a Infanta D. Beatriz nossa filha pera
casamento cem vezes mil libras.* Passados annos depois da morte del-Rey seu pay, tratou El-Rey D.
Fernando seu irmão do seu estado. Casou no anno de 1377. com D. Sancho, Conde de Albuquerque,
Tom.I. Kkk filho

filho delRey D. Affonso XI. de Castella , havido em D. Leonor Nunes de Gusmaõ , Senhora de Medina Sidonia , Villa Garcia , Lhodio , Oropeza , e outros lugares , em quem concorriaõ calidade , e circumstancias , que a podiaõ habilitar para o thalamo , como outras em que póde mais o sangue , e a virtude do que a paixaõ , para se deixarem vencer de semelhantes amizades. Era filha de D. Pedro Nunes de Gusmaõ , Rico-homem , e de sangue (com esta distincção são estes , e outros Senhores conhecidos com differença de outros Ricos-homens daquelle tempo) e de sua mulher D. Joanna Ponce , filha de D. Fernando Ponce de Leaõ , Rico-homem de sangue , Senhor das Villas de Cangas de Tineo , e da Povia nas Asturias , Adiantado mayor da Fronteira , Embaixador em Granada , Testamenteiro delRey D. Affonso o Sabio , e Ayo delRey D. Fernando IV. seu neto , o qual faleceo no anno de 1292. tendo sido casado com D. Urraca Guterres de Menezes , filha de D. Guterre Soares de Menezes , Rico-homem , tambem de sangue , Senhor de Osa , S. Felices , e Desbarrios , e de sua mulher D. Elvira Annes de Sousa , filha de Joaõ Garcia de Sousa , a quem chamaraõ o Pinto , Rico-homem de sangue , Senhor de Alegrete , que vivia pelos annos de 1250. descendente da esclarecida Casa do seu appellido , e neta de D. Sueiro Telles de Menezes , Rico-homem por sangue , Senhor de Cabeçon , e Osa , que vivia no anno de 1225. em
que

que confirma hum a Escriitura, o qual era neto de D. Pedro Bernardo de Sagun, que se entende ser Senhor da terra do seu appellido, que no anno de 1124. confirma hum a Doação da Condeffa D. Mayor Affures, filha do Conde D. Pedro Affures, a Santo Ifidoro de Dueñas, a quem Salazar e Castro, e D. Pedro Coutinho fazem quinto neto por baronía delRey D. Fruela II. de Leaõ, que morreo no anno de 925. de quem derivaõ com naõ vulgares fundamentos a Familia de Menezes. Foy D. Sueiro casado com D. Sancha de Castro, filha de D. Guterre Rodrigues de Castro, Rico-homem, Senhor de Lemos, bisneto por baronía de D. Garcia, Rey de Galliza, e Portugal, filho de D. Fernando o Magno, Rey de Castella. Era D. Joanna Ponce neta do Conde D. Pedro Ponce de Cabrera, que faleceo no anno de 1262. Rico-homem, Senhor de Valhe de Aria, e Alferes môr delRey D. Affonso IX. de Leaõ seu sogro, que o casou com sua filha D. Aldonça Affonso, havida em D. Aldonça Martins da Sylva, Senhora de Honra de Mansilha, filha de Martim Gomes da Sylva, Senhor em parte da Casa de Sylva, que era sexto neto por baronía delRey D. Fruela o II. de Leaõ, de quem se deriva esta grande Familia, bisneta de D. Ponce Vela de Cabrera, que faleceo a 24. de Setembro do anno 1202. Rico-homem, Alferes môr delRey D. Fernando II. de Leaõ, filho delRey D. Affonso o Emperador, e vinha a ser unde-

Ferreras, *Hist. de Hes-*
paña, part. 4. fol. 4.

Mondejar, *Mem. Hi-*
stor. y Genealog. de la
Casa de Ponce de Leon,
manuscrito.

Salazar e Castro, *Hist.*
da Casa Farnese, fol.
583.

Salazar de Mendoza,
Chron. de los Ponces,
cap. 2.

Gudiel, *Compen. de los*
Girones, cap. 4.

cimo neto por baronía de D. Oforio, Rico-ho-
mem, que acompanhou a ElRey D. Pelayo na res-
tauração de Hespanha no anno 714. e neste Senhor-
daõ principio à Familia dos Ponces de Leaõ os
eruditissimos Varões, eminentes na Historia o Mar-
quez de Mondejar D. Gaspar Ybanhes de Mendo-
ça, nas Memorias Historicas, e Genealogicas da
Casa de Ponce de Leaõ, de que tenho copia, e D.
Luiz Salazar e Castro, contra o que escreveo Sala-
zar de Mendoza na Chronica dos Ponces de Leaõ.
Foy D. Pedro Nunes de Gusmaõ, filho de D. Al-
varo Peres de Gusmaõ, Alcaide môr de Sevilha, e
de sua mulher D. Maria Giron, filha de Gonçalo
Rodrigues Giron, Mestre de Santiago, que faleceo
no anno de 1280. e era o Mestre quarto neto do
Conde D. Rodrigo Gonçalves Giron, Senhor da
parte de Cisneros, em quem o Doutor Jeronymo
Gudiel principia esta Familia, o qual vivia no an-
no 1151. e casou com a Infanta D. Sancha, filha
delRey D. Affonso VI. e de sua quarta mulher D.
Isabel de França, filha delRey Luiz VI. o Gordo,
como escreve o mesmo Gudiel. Salazar adianta
muito mais o conhecimento desta Familia, porque
tem a D. Rodrigo Gonçalves por neto de D. Pe-
layo Pelaes, Senhor de Cisneros, que no anno de
1111. se acha confirmando huma Escritura, como
refere Brandaõ; e era filho do Infante D. Pelayo
Fruela, o Diacono, filho do Infante D. Aznar
Fruelas, neto delRey D. Fruela II. de Leaõ, que
assenta

assenta por tronco das Familias de Sylva, Cunha, e Giron. D. Alvaro Peres de Gusmaõ, foy filho de D. Pedro de Gusmaõ, Rico-homem, Adiantado môr de Castella, Senhor de Derruñia, e S. Romaõ (irmaõ de D. Mayor Guilhen de Gusmaõ, em quem ElRey D. Affonso X. o Sabio teve a Rainha D. Brites) e de sua segunda mulher D. Thereza Rodrigues de Brizuela, filha de Affonso Annes de Brizuela. Deste matrimonio nasceo D. Alvaro Peres, como refere o Conde D. Pedro, dizendo, que tinha sido casado com D. Urraca Affonso, filha delRey D. Affonso X. de Castella, de quem não tivera filhos: o que seguiu Pedro Jeronymo de Aponte no seu livro das linhagens de Hespanha, de que tenho copia, e foy dadiva de D. Luiz de Salazar, que se faz mais estimavel por ser escrito pela sua propria maõ, nelle diz, que Brizuela era Casa Solariega, de que faz menção *El libro del Bezerro*. Porém não deixamos de reparar em que Salazar e Castro dá por filho do matrimonio de D. Pedro de Gusmaõ, e D. Urraca Affonso, a D. Alvaro; mas como não affiança esta filiação com instrumento, como costuma, prevalece a authoridade do Conde D. Pedro, para entendermos, que daquelle matrimonio não teve successão D. Alvaro de Gusmaõ, o qual foy filho de D. Guilhen Peres de Gusmaõ, Rico-homem, Senhor de Becilha, que em o anno de 1228. com sua mulher D. Urraca Dias, doaraõ as Igrejas do dito lugar à Ordem de Calatrava, e

O Conde D. Pedro.

Aponte *Luz. de la Nobliar. tit. de Gusmanes.*

Salazar e Castro, *Glor. de la Casa Farnese*, fol. 582.

era

era filho de D. Pedro Ruiz de Gusmaõ, Senhor de Gusmaõ, Nuez, Lara, e Aguilar, Mordomo môr delRey D. Affonso VIII. de Castella, que morreo na batalha de Alarcos no anno 1195. quarto neto por baronã de D. Rodrigo Nunes de Gusmaõ, o que povooou Gusmaõ, neto delRey D. Ordonho I. de Leaõ, que faleceo a 27. de Mayo do anno de 866. De taõ alta esfêra foy o nascimento de D. Leonor de Gusmaõ, em que concorria de mais a circumstancia da consanguinidade do parentesco com ElRey, com quem estava dentro no quarto grao, por ser sua prima terceira.

Casa de Lara tom. 3.
liv. 17. cap. 17. §. 4. e
liv. 18. cap. 2.

Na Casa de Sylva,
tom. 1. liv. 2.

Garibay tom. 3. liv.
32. cap. 13.

Foy creado D. Sancho com as estimações de legitimo, crescendo tanto em poder, como se vê neste casamento com a Infanta D. Brites. Deste excelso matrimonio nasceo D. Leonor Urraca de Castella, chamada *La rica hembra*, Condessa de Albuquerque, Senhora de Medelhim, Tiedra, Urenha, Montalegre, Vilhalon del Alcor, Castromonte, Carvajales, Haro, Empudia, Belorado, Cerezo, e Ledesma. Casou no anno 1393. com seu sobrinho o Infante D. Fernando, Duque de Peñafiel, Conde de Mayorga, Senhor de Lara, filho delRey D. Joaõ I. de Castella, e da Rainha D. Leonor de Aragaõ, filha de D. Pedro IV. Rey de Aragaõ, e succedendo nesta Coroa ElRey D. Martinho, irmão de sua mãy, o qual faleceo sem successão legitima, foy chamado à Coroa seu sobrinho o Infante D. Fernando, e coroado em Çaragoça Rey de Aragaõ.

Aragão no anno 1414. sendo o primeiro do nome. Faleceo a 2. de Abril de 1416. e foy sepultado no Mosteiro de Poblete, da Ordem de Cister. A Rainha D. Leonor sua mulher, ficando viuva se retirou aos seus Estados de Castella, que veyo a perder pelas alterações, que seus filhos fizeraõ naquelles Reynos, para o que não houve mister pouca tolerancia para soffrer os trabalhos, que destas inquietações se originaraõ. Faleceo no Mosteiro de Dueñas de Medina del Campo, onde vivia, a 16. de Dezembro de 1435. Deste matrimonio nasceraõ a Infanta D. Maria de Aragaõ, Rainha de Castella, mulher del-Rey D. Joaõ II. a Infanta D. Leonor, Rainha de Portugal, mulher del-Rey D. Duarte, e os celebrados Infantes de Aragaõ, bem conhecidos nas Historias de Hespanha. Foy o primeiro o Infante D. Affonso V. que nasceo no anno de 1494. a quem chama-raõ o Sabio, Rey de Aragaõ, Sicilia, e Napoles, por doação da Rainha D. Joanna de Napoles, o qual morreo a 27. de Junho de 1458. Casou com sua prima com irmãa a Rainha D. Maria, filha de Henrique II. Rey de Castella, S. G. Teve fóra do matrimonio a D. Maria de Aragaõ, que casou com Leonel Deste, Marquez Deste, e de Ferrara, Senhor de Modena, e Regio, S. G. D. Leonor de Aragaõ, mulher de Marino Marzano, Duque de Sessá, e de Esquilache, Principe de Rossano, Conde de Montalto, Grande Almirante de Napoles, e tiveraõ larga successão. D. Fernando de Aragaõ,
Rey

Rey de Napoles, faleceo em 25. de Janeiro de 1494. tendo casado duas vezes; a primeira com D. Isabel de Claramonte, de quem teve a D. Affonso II. Rey de Napoles, que casou com Hippolyta Sforcia, filha de Francisco, Duque de Milaõ, e teve por filho a D. Fernando, Principe de Calabria, e depois Rey de Napoles, II. do nome, que casou com sua tia a Infanta D. Joanna de Aragaõ, e naõ tiveraõ filhos. A Princeza Brites, mulher de Mathias Corvino, Rey de Hungria. A Princeza Leonor, desposada primeiro com Francisco Maria Sforcia, Duque de Milaõ. Casou depois com Hercules de Este, Duque de Ferrara. D. Fadrique, Principe de Esquilache, e de Altamura, Rey de Napoles, por morte de seu sobrinho, a quem succedeo no anno de 1496. de que foy despojado no anno de 1501. e morreo em França no de 1504. D. Joaõ de Aragaõ, Cardeal Diacono da Santa Igreja Romana, creado no anno 1477. do titulo de Santo Adriaõ, e depois de Santa Sabina, e de S. Lourenço *in Lucina*; morreo a 17. de Outubro de 1484. de idade de vinte e dous annos. D. Francisco de Aragaõ, Duque de Santo Angelo. Casou segunda vez com sua prima com irmãa a Infanta Dona Joanna de Aragaõ, filha delRey D. Joaõ II. de Aragaõ, de quem teve sómente ao Principe D. Carlos, que morreo moço a 26. de Outubro de 1486. e a Princeza D. Joanna, Rainha de Napoles, mulher de seu sobrinho ElRey D. Affonso II. como acima dissemos,

Panvino V. do Papa
Sixto IV. fol. 474.

dissemos. Fóra do matrimonio teve ElRey D. Fernando I. os filhos seguintes. Arricio de Aragaõ, Marquez de Geraci, que casou com Polixena Centeglia, com successão. Cesar de Aragaõ, Marquez de Santa Agatha, casou com Catharina de la Rata, Condeffa de Caserta, S. G. D. Maria de Aragaõ, mulher de Joaõ Jordaõ Ursino, Senhor de Bracciano, S. G. Lucrecia de Aragaõ, casou primeira vez com Pyrrho Baucio, Principe de Altamura; e segunda vez com Horacio Caetano, Duque de Traiecto. Fernando de Aragaõ, I. Duque de Montalto, de Gaeta, e de Cayazo, que de sua segunda mulher Castelhana de Cardona, irmãa de Fernando de Cardona, I. Duque de Soma, teve hum filho, e duas filhas, a saber, D. Joanna de Aragaõ, que casou com Ascanio Colona, Duque de Talhacozza, com copiosa, e clara descendencia. D. Maria de Aragaõ, que casou com D. Affonso de Avalos, e Aquino, Marquez del Vasto, e Pescara, Governador de Milaõ, tambem com esclarecida descendencia. D. Antonio de Aragaõ, II. Duque de Montalto; casou primeira vez com Hippolyta de la Rovere, filha de Francisco Maria de la Rovere, Duque de Urbino, de quem teve D. Pedro de Aragaõ, III. Duque de Montalto, que morreo S. G. Casou segunda vez com D. Antonia de Cardona, IV. Condeffa de Golifano, filha de D. Pedro de Cardona, III. Conde de Golifano, de quem teve D. Isabel de Aragaõ, mulher de D. Joaõ de Lacerda, V. Tom. I. LII Duque

Imhoff, *Hist. Geneal. Italia, & Hispania.* Tab. XIII. fol. 81.

Imhoff, *Gen. viginti illustr. in Hispania Familia.* Tab. V. fol. 67.

Duque de Medina Celi. D. Antonio de Aragoão e Cardona, IV. Duque de Montalto, Conde de Golifano, Grande de Hespanha; casou com Dona Maria de Lacerda, irmãa de seu cunhado, filha de D. João de Lacerda, IV. Duque de Medina Celi, e da Duqueza D. Joanna Manoel, filha de D. Sancho de Noronha, III. Conde de Odemira, como diremos no Liv. IX. Cap. VII. de quem teve D. Maria de Aragoão. Casou segunda vez com D. Luiza de Luna, viuva de D. Cesar de Moncada, Principe de Paternó, S. G. D. Maria de Aragoão, V. Duqueza de Montalto, Condesa de Golifano, casou em Sicilia com D. Francisco de Moncada, Principe de Paternó, Conde de Caltanissetta, de Aderno, e de Selafani, filho de D. Cesar de Moncada, segundo Principe de Paternó, e de D. Luiza de Luna e Vega, III. Duqueza de Bivona sua mulher, que depois o foy segunda de D. Antonio de Aragoão, IV. Duque de Montalto acima, e era filha de D. Pedro de Luna, e Peralta, Duque de Bivona, Grande de Hespanha, Conde de Calatabelota, de Calatafimia, e de Selafani, filho de Sigismundo de Luna, e Peralta; e de Luiza Salviati, irmãa de Maria Salviati, mãy de Cosme de Medicis, I. Duque de Toscana, filhas ambas de Jacobo Salviati, e de Lucrecia de Medicis (irmãa do Papa Leão X.) e de sua primeira mulher a Duqueza de Bivona D. Isabel de Vega Oforio, filha de D. João de Vega, Senhor de Grajal, Commendador de

de Hornachos, e Trêse da Ordem de Santiago, Embaixador em Roma, Vice-Rey de Navarra, e de Sicilia, Vigario geral de Italia, Presidente de Castella, e de D. Leonor Oforio, filha do terceiro Marquez de Astorga. Neste matrimonio da Duqueza D. Maria de Aragoão se unirão os grandes Estados de todas estas Casas, e nascerão entre outros filhos, que morrerão de pouca idade, D. Luiza de Aragoão e Moncada, mulher de D. Eugenio de Padilha Manrique da Cunha, III. Conde de Santa Gadea, e de Buendia, Adiantado de Castella; Grande de Hespanha, Commendador de Calamnia na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera delRey Filippe III. de quem ficou viuva sem filhos no anno 1622. e tomou o habito de Carmelita Descalça no Mosteiro da sua Villa de Dueñas, onde acabou com opiniaão de virtude, e a D. Antonio de Aragoão e Moncada, VI. Duque de Montalto, e de Bivona, Principe de Paternó, tres vezes Grande de Hespanha, Conde de Caltanagetta, de Aderno, de Colifano, de Calatabelota, de Selafani, e de Chentorbi, Cavalleiro do Tusaão, que casou com sua prima segunda D. Joanna de Lacerda, filha de D. Joaão Luiz de Lacerda, e de D. Anna de la Cueva, VI. Duque de Medina Celi, os quaes de consentimento commum ella se meteu Freira Carmelita Descalça no anno de 1626. e elle se fez Clerigo, e depois entrou Religioso da Companhia de Jesu, onde faleceo no anno 1631.

tendo havido deste matrimonio além de D. Ignacio de Moncada, de que adiante se dirá, a D. Francisco de Moncada e Aragaõ, Conde de Caltanageta, que morreo menino, D. Francisco de Moncada e Aragaõ, que morreo com sete annos de idade, e D. Anna Maria de Moncada e Aragaõ, que casou com D. Francisco de Moura Corte-Real, Marquez de Castel-Rodrigo, Grande de Hespanha.

D. Luiz Guilhem de Moncada e Aragaõ, que foy filho segundo, nasceo no anno 1614. foy VII. Duque de Montalto, e de Bivona, Principe de Paternó, Conde de Caltanageta, &c. Comendador de Belvis de la Sierra, Gentil-homem da Camara del Rey Catholico, Presidente, e Capitaõ General de Sicilia, Vice-Rey de Valença, e Sardenha, Mordomo môr da Rainha D. Marianna de Austria, do Conselho de Estado, e ultimamente depois Cardeal da Santa Igreja de Roma, creado pelo Papa Alexandre VII. em 7. de Março de 1666. tendo casado duas vezes; a primeira com D. Maria Henriques de Ribera, que depois veyo a succeder na Casa, e Estados de seus pays, que logrou pouco tempo: era filha de D. Fernando Henriques de Ribera, III. Duque de Alcalá, Marquez de Tarifa, Conde de los Molares, Adiantado mayor de Andaluzia, Grande de Hespanha, e da Duqueza D. Brites de Moura Corte-Real, filha de D. Christovaõ de Moura, I. Marquez de Castel-Rodrigo, e della teve filhos, que morrerão de pouca idade.

idade. Casou segunda vez no anno 1643. com D. Catharina de Moncada, Dama da Rainha D. Isabel de Borbon, filha de D. Francisco de Moncada, III. Marquez de Aytona, Grande de Hespanha, do Conselho de Estado, e Governador de Flandres, e da Marqueza D. Margarida de Castro, e Alagon, e deste segundo matrimonio teve D. Fernando de Moncada Aragaõ Luna e Peralta, que nasceo em 30. de Outubro de 1644. VIII. Duque de Montalto, e de Bivona, Principe de Paternó, &c. Comendador de Silha, e Benajal na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera delRey Philippe IV. com exercicio, do seu Conselho de Estado, e seu Tenente General nos Reynos de Aragaõ, Valença, e Catalunha, Presidente do Conselho de Indias, e depois do de Aragaõ, e em razão do seu casamento foy VII. Marquez de los Veles, de Molina, de Mantorel, Adiantado mayor do Reyno de Murcia, e Condestavel de Indias. Casou no anno de 1665. com D. Maria Theresa Fajardo de Mendoça, irmãa, e herdeira de D. Fernando Joachim Fajardo VI. Marquez de los Veles, da qual foy filha unica D. Catharina de Moncada e Aragaõ, successora destas Casas, XI. Duqueza de Montalto, &c. e Senhora dos grandes Estados de seus pays. Casou a primeira vez com D. Agostinho de Gusmaõ, que por morte de seu irmão foy depois VI. Marquez de la Algava, e Ardales, VIII. Conde de Teba, Alferes môr de Sevilha, de quem ficou

cou viuva sem successão. Casou segunda vez em 29. de Setembro de 1683. com D. Joseph Fadrique de Toledo, Duque de Fernandina, VII. Marquez de Villafranca, II. de Vilhanueva de Valdueça, Principe de Montelhano, Conde de Penharamiro, &c. e tiverão entre outros filhos a D. Fadrique de Toledo, Duque de Fernandina, Gentilhomem da Camera del Rey D. Philippe V. que casou em 11. de Setembro de 1713. com D. Joanna de Gusmaão, filha de D. Manoel de Gusmaão, XII. Duque de Medina Sidonia, e da Duquesa D. Maria Luiza da Sylva, como diremos em outro lugar.

D. Ignacio de Moncada e Aragaão, filho segundo de D. Antonio, VI. Duque de Montalto; casou com D. Anna Gaetano, filha de D. Pedro Gaetano, e de D. Antonia Sacono, e neta de D. Cesar Gaetano, Principe del Capaxo, Marquez de Sortino Stracio de Messina, e Pretor de Palermo, e de D. Anna Carreto, sua segunda mulher. Nascerão deste matrimonio entre outros filhos D. Alvaro de Moncada e Aragaão, que renunciou a Casa em seu irmão D. Fernando por ser corcovado, e se fez Clerigo, e D. Joanna de Moncada e Aragaão, que casou a primeira vez com D. Jeronymo Branchiforte, IV. Duque de S. Joaõ, Conde de Camarasa seu tio, primo com irmão de sua mãe, filho de D. Francisco Branciforte, III. Duque de S. Joaõ, &c. e de D. Antonia Gaetano, sua primeira mulher, irmã inteira de D. Pedro Gaetano seu

seu pay, filha dos Principes de Cassaro D. Cesar Caetano, e de sua segunda mulher D. Anna Carreto; e deste matrimonio nasceo D. N. Branchiforte, V. Duqueza de S. Joaõ, Condeffa de Camarasa, que succedeo na Casa, e foy mulher de seu tio D. Fernando de Moncada, que por este casamento foy Duque de S. Joaõ, e Conde de Camarasa, e Senhor da Casa de seu pay, pela renuncia de seu irmaõ. Foy General das Galés de Sicilia, e depois de Napoles, Vice-Rey de Sardenha, e teve D. N. de Moncada Branchiforte, VI. Duque de S. Joaõ, Conde de Camarasa, e casou com D. Margarida Pio de Saboya, filha de D. Gilberto, Principe de S. Gregorio.

D. Maria de Aragaõ, ultima filha natural delRey D. Fernando I. casou com Antonio Piccolomini, I. Duque de Amalfi, Conde de Celano, Justica mayor do Reyno de Napoles; e deste matrimonio nascerão duas filhas, D. Maria de Aragaõ, e D. Joanna de Aragaõ.

D. Maria de Aragaõ, casou com Jacobo Ursino, I. Duque de Gravina, Conde de Campanha, Senhor de Santa Agatha, irmaõ de Joaõ Bautista Ursino, Graõ Mestre da Ordem de S. Joaõ de Rhodes, creado a 4. de Março de 1467. e teve a Raymundo Ursino, II. Duque de Gravina, que casou com Justiniana Ursino, e teve a Francisco Ursino, III. Duque de Gravina, morto violentamente por Cesar de Borgia, a 18. de Janeiro de 1550. de quem
foy

foy filho Fernando Ursino, IV. Duque de Gravina, que de sua segunda mulher Brites Ferrella, Condeffa de Muro, filha herdeira de Affonso, Conde de Muro, teve Antonio Ursino, V. Duque de Gravina, cuja linha se acabou em seu neto Miguel Antonio Ursino, VII. Duque de Gravina, que morreo S. G. pelo que passou à de seu irmão Hostilio Ursino, de quem nasceo Pedro Ursino, Principe de Solafra, e IX. Duque de Gravina; que casou com Dorothea Ursina, e teve a Fernando, X. Duque de Gravina, Principe de Solafra, e Vallata, Conde de Muro, que da Duqueza Joanna de la Tolfa, filha do Duque de Grumo, teve Pedro Francisco Ursino, nascido em 2. de Fevereiro de 1649. XI. Duque de Gravina, Principe de Solafra, que renunciando os seus Estados, tomou o habito de Religioso de S. Domingos, e se chamou Fr. Vicente Maria Ursino, e foy creado Cardeal da Santa Igreja Romana a 27. de Fevereiro de 1672. e ultimamente eleito Papa, com o nome de Benedicto XIII. a 29. de Mayo de 1724. que com edificação geral da Christandade governou a Cadeira de S. Pedro, e morreo a 15. de Fevereiro de 1730. Succedeo na Casa seu irmão Domingos Ursino, XII. Duque de Gravina, Principe de Solafra, e Vallata, Conde de Muro, que de sua segunda mulher Hippolyta del Toco, filha de Carlos, Principe de Achaja, e Monte-Mileto, teve entre outros filhos a Fernando Ursino, XIV. Duque de Gravina, Principe

Principe de Solafra, casado em 11. de Janeiro de 1711. com D. Joanna Carachioli, filha de Joseph Carachioli; Duque de Lavello, Principe de la Torrella, o qual faleceu de idade de quarenta e seis annos, em Janeiro de 1734. deixando por seu universal herdeiro a seu filho, que he XV. Duque de Gravina, declarando no Testamento, que no caso de elle não deixar descendencia, pertencia a sua Casa ao Marquez Cavallieri de Roma, descendente por varonia da Casa Ursini, que conforme Imhoff, pelo casamento de Gabriel Ursino com Joanna Cavalieri, arrogaraõ este nome à sua Casa, em virtude do seu Testamento, feito no anno de 1507. Foy o chamado à successão do Ducado, e Casa de Gravina Emilio Ursini, Marquez de Cavalieri, Duque Sannesí, Principe de Carpegna, irmão de Monsignor Caetano Ursini de Cavalieri, Conego de S. Pedro em Vaticano, Prior de Caivano em o Reyno de Napoles, Assistente do Solio Pontificio, Cavalleiro da Ordem de S. João de Malta, Clerigo da Reverenda Camera Apostolica, que foy Superintendente, nomeado pelo Papa Clemente XI. no tempo da peste de Marselha, nas Provincias maritimas, e terrestres da Igreja; depois Arcebispo de Tarso, Nuncio Apostolico em Colonia, pelo Papa Innocencio XIII. e nomeado para Portugal pelo Papa Clemente XII. reynante ao presente na Igreja, de quem era irmã D. Clelia Ursini de Cavalieri, que casando com Mattheus Marques Saccheri

Memorias do tempo.

Imhoff, Stem. Ursini, fol. 325.

tiveraõ dous filhos , e huma filha , a saber , Joaõ Bautista Saccheti , que casou com Ginevra , filha dos Marquezes Muti , Romanos. Julio Saccheti , Conego de S. Pedro em Vaticano , e Camereiro de Honor do Papa Clemente XII. Oçtavia Saccheti , que casou com Patrizio , Marquez Patrizi , Romano , sobrinho do Cardeal Patrizi , que morreo Legado em Ferrara; e eraõ todos tres filhos de Francisco Ursino de Cavallieri , Marquez de Cavallieri , irmão de Gaspar Cardeal Cavallieri , creado pelo Papa Innocencio XI. a 2. de Setembro de 1686. Arcebispo de Capua , que faleceo a 18. de Agosto de 1690. de idade de quarenta e dous annos. Francisco Ursino de Cavallieri , casou com D. Maria Vitòria Carpegna , irmã de Ulderico , Principe Carpegna , que faleceo em Pariz no anno de 1731. pelo que foy herdeiro do Principado de Carpegna Emilio Ursini , Marquez de Cavallieri , de que acima fizemos menção , que foy o primogenito , e herdeiro destas Casas , e casou com D. Marianna Veccharelli , Romana , de quem teve duas filhas ; e Gaspar Ursini de Cavallieri , Capitaõ das Guardas Couraças do Papa , o qual casou com Maria Jacinthia Capizucchi , filha dos Condes Capizucchi , Romanos , de que tem Ulderico Ursini de Cavallieri , e outro filho , e huma filha. Mathilde Ursini de Cavallieri , Freira de S. Domingos em S. Sixto , no Mosteiro chamado Monte Magna Napoli , em Roma ; e Diana Ursini de Cavallieri (ultima filha de Emilio

Emilio Urfini) casou com D. Francisco Collicola, irmão do Cardeal Carlos Collicola, que faleceu a 19. de Outubro de 1730. creado a 9. de Dezembro de 1726.

D. Joanna de Aragaõ, filha segunda do I. Duque de Amalfi, casou com André Mattheus, Aquaviva, VIII. Duque de Atri, Principe de Teramo, Marquez de Bitonto, de quem teve entre outros filhos a Joaõ Francisco Aquaviva de Aragaõ, Marquez de Bitonto, com posteridade, e a Joaõ Antonio Aquaviva e Aragaõ, IX. Duque de Atri, Conde de Gioya, que casou com Isabel Spineli, filha de Joaõ Spineli, Conde de Cariati, que era viuva de Joaõ Francisco de Capua, primogenito do Conde de Alta-Villa; e deste matrimonio nascerão diversos filhos, de que foy o primeiro Jeronymo Aquaviva de Aragaõ, X. Duque de Atri, que casou com Margarida Pia, e teve a Julio Aquaviva, Cardeal da Santa Igreja de Roma, creado no anno de 1570. e morreo a 21. de Julho de 1572. Antonio de Aquaviva, Conde de Conversano, de quem se derivou a linha dos Duques de Noci, e de Nardo. O Padre Rodolfo Aquaviva, da Companhia, que morreo martyr na India Oriental, com quatro companheiros da mesma Companhia, a 15. de Julho de 1583. Octavio Aquaviva, creado Cardeal no anno 1591. Arcebispo de Napoles; morreo a 15. de Dezembro de 1612. e outros, além de Alberto Aquaviva, e Aragaõ, X. Duque de Atri,

Mmm ii que

que casou com Brites de Lannoy, filha de Horacio de Lannoy, Principe da Sulmon, e teve Josias Aquaviva de Aragaõ, XII. Duque de Atri, o qual casou com Margarida Ruffo, filha de Fabricio Ruffo, Principe de Scilla; e foraõ seus filhos o Cardeal Octavio Aquaviva, que faleceo a 20. de Novembro de 1674. tendo sido creado Cardeal no anno 1654. e Francisco Aquaviva, e Aragaõ, XIII. Duque de Atri, que casou com Francisca de Concubet de Arena, filha de Francisco de Concubet, Marquez de Arena, Conde de Stilo, e teve a Rodolfo Aquaviva, que morreo Nuncio nos Esquizaros, e Josias Aquaviva de Aragaõ, XIV. Duque de Atri, que faleceo no anno 1679. tendo sido casado com Francisca Caraccioli, filha de Joseph Caraccioli, Principe de la Torrella, de quem teve a Francisco Aquaviva de Aragaõ, que foy Nuncio de Hespanha, e creado Cardeal no anno 1706. pelo Papa Clemente XI. e morreo no anno de 1725. e a Joaõ Jeronymo Aquaviva de Aragaõ, XV. Duque de Atri, Grande de Hespanha, Principe de Teramo, Marquez de Aquaviva, e Arena, Conde de Gioya, e Giulia. Casou primeira vez com Lavinia Ludovisia, filha de Nicolao Ludovisio, Principe de Piombino, Duque de Fiano, Venuza, e Zagarola, S. G. e a segunda com Leonor Cecilia Spinelli, filha do Duque de Aquaro, de quem teve Josias Aquaviva e Aragaõ, XVI. Duque de Atri, &c. Cavalleiro do Tusaõ, que servio em Flandres: morreo

morreo depois em Leão no anno 1709. sem succesaõ. Succedeo-lhe seu irmão D. Domingos Aquaviva, e Aragaõ, e he XVII. Duque de Atri, &c. Coronel de hum Regimento de Cavallaria no serviço delRey Catholico, Capitão das Guardas Italianas, Cavalleiro do Tusaõ de Ouro. Casou no anno 1726. com D. Leonor Pio de Saboya Moura e Corte-Real, filha do Principe de S. Gregorio, Marquez de Castel-Rodrigo, Grande de Hespanha, e da Princeza D. Joanna Espinola de Lacerda, como diremos quando della tratarmos.

O Infante D. Joaõ, filho segundo delRey D. Fernando, nasceo a 29. de Junho de 1397. succedeo na Coroa a seu irmão, e foy II. do nome, Rey de Aragaõ, Sicilia, Navarra, Valença, e Sardenha: morreo a 19. de Janeiro de 1479. tendo sido casado duas vezes; a primeira com a Rainha D. Branca, filha de Carlos III. Rey de Navarra, e viuva de Martinho o Moço, Rey de Sicilia, e tiveraõ a Carlos, Principe de Vienna, que tendo casado com a Princeza Branca, filha de Adolfo I. Duque de Cleves, morreo a 23. de Setembro de 1461. sem deixar successaõ legitima. A Infanta Branca de Aragaõ, Rainha de Castella, mulher de Henrique IV. que elle repudiou no anno 1453. A Infanta D. Leonor, que casou com Gastaõ II. Conde de Foix, e depois da morte de seu pay foy Rainha de Navarra, e morreo a 12. de Fevereiro de 1479. Casou segunda vez com D. Joanna Henriques de Cordova,

Cordova, e Ayala, filha de D. Fradique Henriques, Almirante de Castella, e de sua mulher D. Mariana de Ayala, Senhora de Casarubios del monte, e teve a Infanta D. Joanna, Rainha de Napoles, mulher del Rey D. Fernando II. a qual faleceo a 28. de Agosto de 1518. e a D. Fernando V. que nasceo a 10. de Março de 1453. Rey de Aragaõ, e Castella: morreo a 13. de Janeiro de 1516. Casou no anno 1469. com D. Isabel, Rainha de Castella, e Leaõ, e a estes chamaraõ os Reys Catholicos, a qual morreo a 2. de Novembro de 1504. e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes. A Infanta D. Isabel nasceo a 2. de Outubro de 1470. Casou com D. Affonso, Principe de Portugal, e depois com El Rey D. Manoel. O Principe D. Joaõ nasceo a 28. de Junho de 1478. e morreo S. G. a 4. de Outubro de 1497. tendo sido casado com D. Margarida de Austria, filha do Emperador Maximiliano I. A Infanta D. Joanna nasceo a 6. de Novembro de 1479. que veyo a ser Rainha dos Reynos de Castella, Aragaõ, &c. e casou no anno 1496. com Philippe, Archiduque de Austria, de cuja Real, e gloriosa linha darey adiante noticia. A Infanta D. Maria nasceo a 29. de Junho de 1482. Rainha de Portugal, segunda mulher del Rey D. Manoel. A Infanta D. Catharina nasceo a 16. de Dezembro de 1485. Casou a primeira vez em 14. de Novembro de 1501. com Artur, Principe de Galles; e segunda vez com seu irmaõ Henrique

Imhoff, *Hist. Geneal.*
Magna Britan. Tab.
 IX.

rique VIII. Rey de Inglaterra, de quem foy primeira mulher; e deste matrimonio nasceo a Rainha Maria de Inglaterra, mulher delRey D. Philippe II. de Castella, que por morrer sem filhos a 17. de Novembro de 1558. se acabou nella a linha Catholica. ElRey D. Fernando ficando viuvo casou segunda vez a 18. de Março de 1506. com Germana de Foix, filha de Joaõ de Foix, Visconde de Narbona, Infante de Navarra (que se chamou Rey por morte delRey Francisco Febo, filho de seu irmão mais velho) e de Maria de Orleans, que morreo no anno 1493. irmãa de Luiz XII. Rey de França, filho de Carlos, Duque de Orleans, e de sua terceira mulher Maria de Cleves, filha de Adolfo I. Duque de Cleves, e tiveraõ a D. Joaõ, Principe de Girona, que nasceo, e morreo em Mayo do anno 1509.

D. Affonso de Aragaõ, era irmão bastardo delRey D. Fernando o Catholico. Foy Duque de Villa-Hermosa, e Conde de Ribagorça, morreo em 1485. de quem se continúa em diversas Casas clara, e fecunda descendencia. Casou com Dona Leonor de Sotomayor e Portugal, filha de D. Joaõ de Sotomayor, e de D. Isabel de Portugal, filha de D. Fernando de Eça.

A Barca, Ann. de Aragaõ, p. 2. col. 4. fol. 304.

Alarcao, Relaç. Gen. da Casa do Tercisal, fol. 404.

O Infante D. Henrique, que foy Mestre de Santiago, Duque de Villhena, morreo das feridas, que recebeu na batalha de Olmedo, no mez de Junho de 1445. tendo sido casado duas vezes; a primeira

primeira no anno 1420. com sua prima com irmãa a Infanta D. Catharina , filha delRey Henrique III. de Castella, e não tiveraõ filhos. Casou segunda vez no anno 1444. com D. Brites Pimentel, filha de D. Rodrigo Affonso Pimentel, Conde de Benavente, e da Condessa D. Leonor Henriques; e deste matrimonio nasceo posthumo no anno de 1445. D. Henrique de Aragaõ, Duque de Segorbe, a quem chamaraõ o Infante Fortuna, que casou com D. Guiomar de Portugal, filha de D. Affonso, Conde de Faro, e de Odemira, filho de D. Fernando I. do nome, Duque de Bragança, e da Duqueza D. Joanna de Castro, e da Condessa D. Maria de Noronha, filha herdeira de D. Sancho de Noronha, I. Conde de Odemira; e acabando a varonia Real de Aragaõ em sua bisneta D. Joanna de Aragaõ, IV. Duqueza de Segorbe, mulher de D. Diogo Fernandes de Cordova, III. Marquez de Comares, Cavalleiro do Tusaõ, se continuou com a de Cordova, que depois se veyo a quebrar em D. Catharina Antonia de Aragaõ, e Cordova, Sandoval, e Cardona, VII. Duqueza de Segorbe, Cardona, e Lerma, Marqueza de Denia, de Comares, Palhars, e Villamizar, Condessa de Santa Gadea, Buendia, Ampudia, Prades, e Ampurias, Viscondessa de Vilhamar, Senhora de Lucena, &c. e das dignidades de Condestavel de Aragaõ, Adiantado mayor de Castella, e Alcaide de los Donzeles, morreo a 16. de Fevereiro de 1697. mulher de D.
Joaõ

Joaõ Francisco Thomás Lourenço de Lacerda, VIII. Duque de Medina Celi, e Alcalá, Adiantado mayor de Andaluzia, morreo a 20. de Fevereiro de 1691. e desta uniaõ, em que se ajuntaraõ todas estas grandes Casas, tiveraõ os filhos seguintes.

Salazar e Castro, *Hist. da Casa Farnese*, fol. 358.

D. Luiz Francisco de Lacerda Aragaõ Henriques de Ribera Cordova e Cardona, IX. Duque de Medina Celi, de Alcalá, Segorbe, e de Cardona, &c. Gentil-homem da Camera delRey Carlos II. com exercicio, do Conselho de Estado, Embaixador extraordinario em Roma, e Vice-Rey de Napoles, morreo a 26. de Janeiro de 1711. Casou no anno 1678. com D. Maria das Neves Giron e Sandoval sua tia, prima com irmãa de sua mãy, filha de D. Gaspar Giron, V. Duque de Ossuna, e de D. Isabel de Sandoval, III. Duqueza de Useda, de quem tiveraõ huma unica filha chamada D. Catharina, que morreo menina. D. Francisco de Paula, morreo de oito annos de idade no de 1631. D. Antonia Maria, que morreo de quatro annos, a 9. de Agosto de 1658. D. Felicia Maria de Lacerda, de que logo se dirá. D. Antonia de Lacerda, e Aragaõ, nasceo em Março de 1656. Casou no anno 1676. com D. Melchior de Gusmaõ de Avila Oso-rio, XII. Marquez de Astorga, e Velada, de quem foy primeira mulher, e morreo sem filhos a 15. de Agosto de 1679. D. Anna Catharina de Lacerda nasceo a 9. de Janeiro de 1662. Casou primeira vez no anno 1680. com seu tio D. Pedro Antonio de

Aragão, Grande de Hespanha, Vice-Rey de Napo-
les, Embaixador em Roma, Gentil-homem da Ca-
mera delRey Carlos II. do seu Conselho de Estado,
e Presidentê do de Aragón, e das Cortes daquelle
Reyno, irmão de seu avô o Duque de Segorbe, e
morreo ao 1. de Setembro de 1690. Casou segunda
vez no anno 1697. com D. João Thomás Henriques
de Cabrera, XI. Almirante de Castella, e de ne-
nhum teve filhos, e morreo a 10. de Dezembro de
1698. D. Joanna de Lacerda e Aragón, casou em
6. de Fevereiro de 1684. com D. Francisco Fernan-
des de la Cueva, X. Duque de Albuquerque, Gen-
til-homem da Camera com exercicio, e Capitão
General da Costa de Andaluzia, com successão. D.
Theresa de Lacerda casou em 1682. com D. Diogo
de Benavides e Aragón, Marquez de Solera, seu
primo com irmão, de quem não teve filhos, e mor-
reo a 24. de Abril de 1685. D. Lourença de Lacer-
da e Aragón, casou no anno 1681. com D. Filippe
Alexandre Colona e Gione, Duque de Talhacoz-
zo, Principe de Paliano, Condestavel de Napoles,
e foy sua primcira mulher, de quem não teve succes-
são, e morreo a 10. de Agosto de 1697. D. Isabel
Maria de Lacerda e Aragón, casou em Setembro de
1682. com D. Filippe Antonio Spinola e Colona;
IV. Marquez de los Balvazes, Duque de S. Severi-
no, e Sesto, &c. com successão. D. Josefa Nicolasa
de Lacerda, nasceo em 1680. filha ultima. Casou em
4. de Agosto de 1694. com D. Diogo Gaspar Velez
de

de Guevara, naquelle tempo Marquez de Guevara, depois XI. Conde de Onhate.

D. Felicia Maria de Lacerda e Aragaõ, que foy a primeira filha do Duque, morreo a 15. de Mayo de 1709. casou no anno 1675. com D. Luiz Francisco Mauricio Fernandes de Cordova e Figueroa, VII. Marquez de Priego, Duque de Feria, Cavalleiro do Tusaõ, &c. e tiveraõ D. Manoel Fernandes de Cordova e Figueroa, que nasceo a 25. de Dezembro de 1679. e succedeo na Casa, e foy VIII. Marquez de Priego, Cavalleiro do Tusaõ, &c. e morreo em Julho de 1700. sem casar. D. Nicolao, que lhe succedeo. D. Luiz de Cordova. D. Maria da Encarnação de Cordova, casou em 28. de Mayo de 1705. com D. Pedro Vicente de Toledo e Portugal, X. Conde de Oropeza. D. Maria Francisca Josefa, nasceo a 8. de Dezembro de 1677. e morreo na flor da idade no anno 1699.

D. Nicolao Fernandes de Cordova e Figueroa, foy por morte de seu irmão IX. Marquez de Priego, de Montalvaõ, Vilhalva, e Celada, Duque de Feria, Conde de Casra, Senhor da Cidade de Montilha, &c. e por morte de seu tio X. Duque de Medina Celi, Segorbe, e Cardona, e de todos os seus Estados. Casou em 30. de Setembro de 1703. com D. Jeronyma Spinola, sua prima com irmãa, filha de D. Filippe Antonio Spinola, Marquez de los Balvazes, e de sua mulher D. Isabel de Lacerda sua tia; e nasceraõ deste matrimonio os filhos seguintes.

Nnn ii

D. Luiz

D. Luiz Antonio de Cordova e Lacerda; Marquez de Cogolhudo, de Montalvaõ, e Vilhalva, nasceo a 20. de Setembro de 1704. D. Maria Feliche nasceo a 30. de Outubro de 1705. D. Philippe Antonio de Lacerda, nasceo a 9. de Janeiro de 1708. D. Theresa Francisca, nasceo a 27. de Mayo de 1713. D. Joachim Diogo, nasceo a 5. de Novembro de 1715.

O Infante D. Sancho, filho quarto delRey D. Fernando, foy Mestre da Ordem de Alcantara; morreo no anno de 1416.

Ruy de Pina, *Chron.*
delRey D. Duarte,
cap. 9.

O Infante D. Pedro, foy o ultimo Conde de Albuquerque, e na guerra, que ElRey D. Affonso fez aos Napolitanos foy morto a 18. de Outubro de 1439. e teve por irmãas as Infantas D. Maria, Rainha de Castella, mulher delRey D. Joaõ II. daquella Coroa: morreo em FEVEREIRO de 1445. de quem nasceo Henrique IV. Rey de Castella. A Infanta D. Leonor de Aragaõ, Rainha de Portugal, mulher delRey D. Duarte, unico do nome. Toda esta Real descendencia se deduz da Infanta D. Brites, participando do fangue de sua mãy a Rainha D. Ignez, naõ só muitas, e grandes Casas, e Soberanas, mas ainda todas as Coroas da Christandade, como se verá, ainda que succintamente, naõ só do referido, mas no discurso desta Obra em diversas partes, se o Leitor fizer reflexaõ no methodo, que figo.

D. Sancho

D. Sancho
Conde de
Albuquerque. Ca-
sou com a
Infanta D.
Brites.

D. Affonso XI. Rey
de Castella,
n. 11. Agosto de
1311. + em 26. de
Março de
1350.

D. Fernando
IV. Rey de
Castella, &c.
n. 6. de De-
zemb. 1285.
+ a 7. de Se-
tembre de
1312.

A Rainha D.
Constança
de Portugal
+ em 18. de
Novembro
de 1313.

D. Sancho IV.
Rey de Castella,
e Leão n. 1265.
+ 25. de Abril
de 1295.

A Rainha Ma-
ria de Castella
+ em 1. de Ju-
nho de 1322.

D. Diniz, Rey
de Portugal, e
dos Algarves +
em 7. de Janeiro
de 1325.

A Rainha San-
ta Isabel de
Aragão + 4.
de Julho de
1336.

D. Alvaro Peres
de Gusmao, Al-
caide mór de
Sevilha.

D. Pedro
Nunes de
Gusmao,
Rico-ho-
mem.

D. Maria Giraõ.

D. Leonor
Nunes de
Gusmao,
Senhora
de Medina
Sidonia, Oro-
peza, &c.

D. Joanna
Ponce.

D. Fernão Peres
Ponce, Senhor
de Cangas, &c.
Ayo del Rey D.
Fernando IV.
+ em 1292.

D. Urraca Gu-
terres de Mene-
zes.

D. Affonso X. Rey
de Castella, &c. Emp.
+ 21. Abril 1284.
A Rainha D. Violan-
te de Aragão + em
1278.

O Infante D. Affon-
so, Senhor de Moli-
na + em 1272.
A Infanta D. Mayor
Telles de Menezes,
terceira mulher.

D. Affonso III. Rey
de Portugal + 16. de
Fevereiro de 1279.
A Rainha D. Brites
de Castella, segunda
mulher + em 27. de
Outubro de 1303.

Pedro III. Rey de
Aragão + em 10. de
Novembr. de 1285.
A Rainha D. Con-
stança + em 1302.

D. Pedro de Gusmao
Rico-hom. Adianta-
do mór de Cast. Se-
nhor de Derrunhada,
&c. vivia em 1268.
D. Theresa Rodri-
gues de Brizuela.

D. Gonçalo Rodri-
gues Giraõ, Mestre
de Santiaga. + 1280.
D. Elvira de Casta-
nheda.

D. Pedro Ponce de
Cabrera, Rico-hom.
Alferes mór del Rey
D. Affonso IX. +
em 1262.
D. Aldonça + em
1266.

D. Gutierre Soares de
Menezes, Rico-hom.
Senhor de Ossa, &c.
vivia em 1284.
D. Elvira Annes de
Souza.

Santo D. Fernando III. Rey de Cas-
tella + em 30. de Mayo de 1252.
A Rainha D. Brites de Suevia, pri-
meira mulher + em 1235.
D. Jayme I. Rey de Aragão + em
Julho de 1276.
A Rainha Violante de Hungria + a
9. de Outubro de 1251.
D. Affonso IX. Rey de Leão + em
24. de Setembro de 1230.
A Rainha D. Berengaria de Castella,
segunda mulher + em 1244.
D. Affonso Telles de Menezes, Ri-
co-homem, Senhor de Menezes.
D. Maria Annes de Lima.

D. Affonso II. Rey de Portugal +
em 25. de Março de 1223.
A Rainha D. Urraca de Castella +
em 3. de Novembro de 1220.
D. Affonso X. Rey de Castella +
em 21. de Abril de 1282.
D. Mayor Guilhen de Gusmao,
Concubina.
D. Jayme I. Rey de Aragão + em
26. de Julho de 1276.
A Rainha Violante de Hungria +
a 9. de Outubro de 1251.
Manfredo, Rey de Napoles, e Sici-
lia + em 1266.
A Rainha Brites de Saboya.

D. Guilhen Peres de Gusmao, Se-
nhor de Becilha, vivia em 1233.
D. Maria Giraõ, filha de Gonçalo
Rodrigues Giraõ, Mordomo mór,
Senhor de Antilho.
D. Affonso Annes de Brizuela, Ri-
co-homem.

N.
D. Gonçalo Rodrig. Giraõ, Rico-h.
Chancel. mór del Rey, vivia 1242.
D. Theresa Arias, filha de Arias
Gonçalves Quixada.
D. Diogo Gomes de Castanheda,
Rico-homem, Senhor desta Casa.
D. Maria de Asturias.

D. Ponce Velaz de Cabrera, Rico-h.
Senhor de Asturias + 24. Set. 1202.
D. Theresa, f. de D. Rodrigo Gu-
terres, Senhor de Berax, Mordo-
mo mór, &c.
D. Affonso IX. Rey de Leão, teve de
D. Aldonça Martins da Sylva, Se-
nhora de Mansilha, filha de Marim
Gomes da Sylva.
D. Sueiro Telles de Menezes, Rico-
homem, Senhor de Cabezon, e de
Ossa, vivia em 1225.
D. Sancha de Castro, f. de D. Gu-
terre de Castro, S. de Lemos, &c.
João Garcia de Souza, Senhor de
Alegrete, Rico-homem, affina hu-
ma Escritura em 1250.
D. Urraca Fernandes Pelegrin, fi-
lha de Fernão Pires Pelegrin.





CAPITULO IX.

El Rey D. Fernando.

9



EMOS por successor de hum grande Rey, a hum Principe de gentil presença, agradavel, e liberal, mas com animo taõ desprezador dos conselhos, que poz em ruina a propria reputaçãõ, e a do Reyno,

como se verá na sucinta memoria da vida del Rey D. Fernando, unico do nome, IX. Rey de Portugal, e V. dos Algarves, nascido em huma segunda feira, que se contavaõ 31. de Outubro do anno 1345. e naõ no anno 1340. como disseraõ tantos Authores de boa nota, sendo a razãõ porque neste anno conforme a Escriitura de arrhas, de que atraz fizemos

fizemos menção, e vay lançada nas Provas, que está na Torre do Tombo, que fez ElRey D. Afonso IV. à Infanta D. Constança sua nora, não estava ainda em Portugal, e he a sua data em Lisboa a 7. de Julho da Era 1378. que he anno de Christo 1340. Contava vinte e dous annos quando a 15. de Janeiro do anno 1367. sobio ao Throno na flor da idade, rico, e poderoso com os thesouros, que seu pay lhe deixou. A não ser este Rey dominado de cobiça, com animo inconstante, desprezador do conselho dos seus, porque o não tomava, pudera ser differente a fortuna do seu reynado; porque na guerra que moveo a Castella, consummou os thesouros, e destruiu seus Reynos. Pertheo succeder naquella Coroa por sua bisavô a Rainha D. Brites, filha delRey D. Sancho IV. de quem se acabara a linha legitima em seu bisneto ElRey D. Pedro o Cruel, a quem matou seu irmão D. Henrique, Conde de Trastamara, já Rey II. do nome daquella Coroa, de que se apartarão alguns grandes Senhores daquelle Reyno, offerecendo a ElRey D. Fernando com suas pessoas, soccorros para lhe darem a posse daquella Monarchia. Forão grandes as merces, que ElRey fez a estes Fidalgos; porque a D. Fernando de Castro, Conde de Castro Xeriz, cunhado delRey D. Henrique, deu quinze Villas de juro herdade: a seu irmão D. Alvaro Pires de Castro deu o Condado de Arrayolos, a dignidade de Condestavel, e foy o primeiro

primeiro deste Reyno , e as Villas de Vianna , de Foz de Lima , Caminha , Castanheira , Póvos , Cheleiros , Carvoeira , Aldea Gallega da Merciana , Ferreira de Aves , &c. Deste segundo temos no nosso Reyno esclarecida descendencia com appellido de Castro , ainda que com differente varonã. A esta proporção fez tão largas merces , que disse hum Author , que parece vinhaõ mais a tirarlhe o proprio Reyno , do que a darlhe o alheyo. As Cidades , que nesta occasião tomaraõ a voz delRey D. Fernando , e em que foy obedecido , e fez lavrar moeda com a inscripção de Rey de Portugal , e de Castella , foraõ as Cidades de Zamora , Coria , Carmona , Ciudad Rodrigo , as Villas de Ledesma , Alcantara , Valença : no Reyno de Galliza as Cidades de Santiago , Tuy , Orense , Lugo , e as Villas de Padraõ , Rocha , Corunha , Salvaterra , Bayona , Milmanda , Araujo , Riba da Avia , e as Fortalezas de Ynojosa , e Lumbrales. Em muitas destas Cidades fez merces , e deu privilegios , tirando os bens aos que seguiaõ a ElRey D. Henrique. E para continuar com mais vigor esta guerra se confederou com ElRey de Granada , celebrando pazes por cincoenta annos , e que naõ as faria com ElRey D. Henrique. E desejando mayor o seu poder fez alliança com ElRey D. Pedro de Aragaõ , pedindo-lhe sua filha a Infanta D. Leonor para mulher , o que ajustado se desposou por palavras de presente com o Embaixador de Aragaõ , na Igreja

Faria , *Europa Portug.*
tom. 2. part. 2. cap. 5.
fol. 193.

Nunes de Leaõ , *Chron.*
delRey D. Fernando ,
fol. 190.

de S. Martinho, que devia ser a Capella dos Paços dos Infantes, adonde ElRey entaõ assistia, que he hoje o Tribunal do Senado da Casa da Supplicação, e Limoeiro, que he o mesmo, que a cadeia publica da Cidade de Lisboa. Por este tratado se obrigou ElRey de Aragaõ, além do dote de cem mil florins, de fazer por dous annos guerra a ElRey D. Henrique, de que o novo genro pagaria por tres mezes tres mil lanças, e outras condições a favor da Coroa de Aragaõ, cedendo-lhe algumas terras na de Castella; para o que se deraõ refens, e outras seguranças, que fizeraõ firme o tratado. ElRey D. Fernando, que estava empenhado nesta guerra, deu principio ao que promettera, mandando aprestar huma Armada composta de sete galés luzidamente aparelhadas, e com grande ostentação, e riqueza para transportarem a Rainha a Portugal; e por Embaixador D. Joaõ Affonso Tello de Menezes, Conde de Barcellos, acompanhado de D. Joaõ, Bispo de Evora, e de D. Joaõ, Bispo de Sylves, e de Fr. Martinho, Dom Abbade de Alcobaça. O Bispo de Evora recebeu a Infanta em nome delRey, e feu pay reservou a entrega para o tempo em que estivesse dispensada do parentesco pelo Papa.

Durava a guerra, e no mesmo tempo experimentou Lisboa fataes calamidades. Houve hum incendio, que se fez memoravel; porque com elle ardeo toda a rua chamada Ferraria, hoje Confeitaria, em que se consumio, e furtou hum grosso cabedal,

cabedal, e succedeo no fim do anno 1369. No principio do seguinte, a 23. de Fevereiro vio não menor fatalidade em huma tão furiosa tempestade, que as telhas voavaõ como se estiveraõ soltas, as portas da Sé se fizeraõ pedaços, as arvores se arrancaraõ, e os navios, que estavaõ furtos, e ancorados padeceraõ destroço, e naufragio; finalmente tudo pela violencia do ar causava horror. Todas estas desgraças nascidas da casualidade, ou do castigo, juntas com os trabalhos da guerra tinhaõ em consternação o Reyno, quando o Papa Gregorio XI. que entaõ governava a Igreja, compadecido de ver entre Principes Christãos huma guerra tão prolixa, interpoz a sua authoridade para compor a discordia entre os Reys; e a este fim expedio Legados, de que era hum Agapito Colonna, Bispo de Brexa, depois Cardeal, e Bispo de Lisboa, que negociaraõ com felicidade; porque juntos em Alcoutim, Villa do Reyno do Algarve, com os Plenipotenciarios das dezavindas Coroas, D. Joaõ Affonso Tello de Menezes, Conde de Barcellos pela parte de Portugal, e D. Affonso Petes de Gusmaõ, Aguafil mayor de Sevilha, e do Conselho delRey, por parte de Castella firmaraõ os Tratados: de que foraõ entre outras as condições: Que ElRey D. Fernando casaria com a Infanta D. Leonor, filha delRey D. Henrique, com a qual lhe daria em dote Ciudad Rodrigo, Valença de Alcantara com todos os seus termos, e as Villas de Monte-Rey,

e Alhariz com suas Fortalezas, que sempre ficariaõ a Portugal com certa quantia de dinheiro: Que ElRey daria os mesmos lugares, que ElRey D. Affonso seu bisavô dera em arrhas à Rainha D. Brites à nova Rainha; e sendo dispensados no parentesco o publicou o Legado em Sevilha. Este novo Tratado de paz, e casamento, que se tratou sem se dar parte a ElRey de Aragaõ, chegou à sua noticia quando estava effectuado, de que vingativo se apoderou do cabedal, que se tinha enviado para conduzir a Infanta, e para as despezas da guerra. Publicouse esta paz no ultimo de Março do anno 1371. a qual ElRey jurou nas mãos do dito Legado, na Cidade de Evora, e depois cumprio muito mal, com injuria da Magestade, e notorio prejuizo do Reyno.

Nunes de Leão, *Chron.*
do dito Rey, fol. 198.

Estava quasi completo o tempo dos cinco mezes, que se affinaraõ para a Infanta D. Leonor sua esposa passar a Portugal, quando ElRey namorado de D. Leonor Telles de Menezes, e arrastrado da violenta paixãõ do seu appetite, sem memoria da propria reputaçãõ, a recebeo por mulher, e fez reconhecer Rainha, contra o que taõ pouco tempo havia jurado, naõ fazendo caso do escandalo publico, por ser D. Leonor casada com João Lourenço da Cunha, Senhor de Pombeiro, o qual se passou a Castella, e lá fez gala da violencia com que o descasaraõ; porque com affectada sentença foy julgado por nullo o matrimonio. Esta acçaõ foy muy sentida

sentida dos Póvos, e dos Grandes, menos dos parentes de D. Leonor, que eraõ muitos, e de grande representaçãõ; e assim a estes foraõ entregues as principaes forças do Reyno, e ElRey os honrou com especiaes merces, e a outras pessoas por intercessãõ da Rainha, que reconhecendo o quanto era aborrecida, lhes procurou ganhar com a liberalidade os animos; para que como agradecidos lhe fossem propicios na adversidade da fortuna, que não duvidava, que padeceria com o tempo.

ElRey D. Fernando, em quem a inconstancia de animo não deixava permanecer em resolução alguma, agora de novo alliado com o Duque de Lencastro, que por sua segunda mulher a Infanta D. Constança, filha delRey D. Pedro o Cruel, pertendia succeder na Coroa de Castella, de que já se intitulava Rey, fez huma infracçãõ ao Tratado, que tinha com ElRey D. Henrique, que principiou tomando alguns navios Castelhanos, que estavam em boa fé no porto de Lisboa. ElRey de Castella fez muito por se escusar a esta nova guerra, e facilmente o conseguira, se não dera com hum animo teimoso, e vingativo, como era o delRey D. Fernando, e tão inconsiderado, que sem forças não admittio os mesmos partidos, que se lhe offerciaõ; de que scandalizado ElRey D. Henrique entrou com seu Exercito por Almeida, e penetrou o Reyno até pôr de sitio a Cidade de Lisboa, com fatal estrago dos seus moradores; porque roubavaõ as
casas,

Nunes de Leão, *Chron. do dito Rey*, fol. 205.

Faria tom. 2. part. 2. cap. 5. fol. 208.

casas, que ficavaõ fóra dos muros, de que faziaõ damno aos da Cidade, que já em varios recontros tinhaõ maltratado aos Castellhanos; e agora sentidos dos roubos, e das offensas, como desesperados puzeraõ fogo à Cidade. Vendo elles, que punhamos o fogo às nossas mesmas casas, o augmentaraõ, dizendo, que pois os Portuguezes se queriaõ queimar, elles os ajudariaõ, e deste modo puzeraõ fogo à rua nova, que ardeo toda, e a Freguesia de S. Juliaõ, e da Magdalena, e a toda a Judiaria. Em fim huma grande parte da Cidade pereceo neste horroroso espetaculo, em que parece agonizava o Reyno todo. Porém ElRey D. Fernando no tempo, que isto passava em Lisboa, se achava com grande socego na Villa de Santarem. Na Provincia de Entre Douro e Minho faziaõ semelhantes estragos os inimigos; o que os nossos vingavaõ com esforço, e acções dignas de eterna memoria, como foy o memoravel successo do Castello de Faria, e outros de naõ menor gloria. Foraõ finalmente os Reis compostos por intercessão do Papa, que a esse fim mandou o Cardeal Guido de Bolonha, Bispo Ostiense, sendo a primeira condição da paz as bodas da Infanta D. Brites, irmãa delRey, com D. Sancho, Conde de Albuquerque, irmão delRey D. Henrique, e de D. Affonso, Conde de Gijon seu filho, com D. Isabel, filha delRey.

Naõ foy esta a ultima guerra, que ElRey D. Fernando moveo a Castella; porque a suscitou contra

tra ElRey D. João I. daquella Coroa, de que por conclusão se vieraõ a compor, no ajuste de casar aquelle Rey com sua filha a Infanta D. Brites sua herdeira, o qual Tratado jurou solemnemente ElRey de Castella de cumprir, e guardar da maneira, que nelle se continha, o que tambem naõ observou. Depois desta boda celebrada durou ElRey pouco tempo, e faleceo em huma quinta feira 22. de Outubro de 1383. na Cidade de Lisboa; e na festa feira foy depositado no Mosteiro de S. Francisco da dita Cidade, donde depois foy levado, como elle ordenara, ao Mosteiro de S. Francisco da Villa de Santarem, e alli jaz em huma sepultura lavrada ao antigo, onde se vê esculpido ao redor este succinto Epitafio:

Livro da Noa de Santa Cruz de Coimbra.

Prova num. 37.

Aqui jaz o muy nobre Rey D. Fernando, filho do muy nobre Rey D. Pedro, e da Infanta D. Constança.

Foy ElRey de gentil presença, de corpo taõ proporcionado, e composto, que o fazia fermoso, e bizarro, com Magestade taõ natural, que se affirmava delle, que ainda disfarçado entre muitos homens se distinguiria como Rey. Teve o rosto largo, alvo, cabello louro, olhos claros, e finalmente foy o mais agradavel homem, que teve o seu tempo; de condiçaõ branda, e suave para os Vassallos,

los, e ainda que o animo era vingativo, não era cruel; no governo remisso, e pouco diligente, e notado de pouco prudente; liberal com excessão, de forte que passaraõ as merces de grandes a immo-dicas, e dando a muitos, não sabia dar pouco. No seu tempo teve principio neste Reyno o officio de Condestavel, de que foy o primeiro D. Alvaro Pires de Castro, e o de Marichal, de que tambem foy o primeiro Gonçalo Vaz de Azevedo. Creou Condes ao dito D. Alvaro Pires de Castro, que fez Conde de Vianna da Foz de Lima no 1. de Junho do anno 1371. e depois no de 1377. o fez Conde de Arrayolos; a D. Joaõ Affonso Tello de Menezes, irmaõ da Rainha, Conde de Barcellos; a D. Gonçalo Telles de Menezes, tambem seu irmaõ, Conde de Neiva, e Faria, a 31. de Julho do anno 1373. a D. Henrique Manoel de Vilhena, Conde de Cea, e Cintra; a D. Affonso Tello de Menezes, tio da Rainha, Conde de Ourem, que já o era de Barcellos; a seu filho D. Joaõ Affonso Tello de Menezes, Conde de Vianna, e a Joaõ Fernandes Andeiro Conde de Ourem. Promulgou algumas Leys proveitosas; e finalmente sendo o seu governo taõ absoluto, e as suas resoluções taõ inconsideradas, que por tantas vezes poz o Reyno em guerra, sem que por ella alcançasse gloria, não era malquisto dos Póvos, o que nascia da clemencia, e liberalidade, com que ganhou os corações dos Vassallos; porque sem estas virtudes nunca os Prin-

cipes

cipes feraõ amados ; porque nada lhes he mais glorioso do que a benevolencia.

Casou no anno de 1371. com a Rainha D. Leonor Telles de Menezes , que nasceo na Provincia de Traz os Montes, filha de Martim Affonso Telles de Menezes , Mordomo môr da Rainha Dona Maria, mulher delRey D. Affonso XII. de Castella, que fogindo à perseguição delRey D. Pedro o Cruel passou a este Reyno , e depois morreo violentamente em Toro no anno de 1356. Casou com D. Aldonça de Vasconcellos , filha de Joanne Mendes de Vasconcellos , e de D. Aldara Affonso Alcaforado, o qual era por varonã da antiga Casa de Vasconcellos , de cuja illustre Familia não duvidaõ os Historiadores. Certamente era D. Leonor Telles de huma altissima esfêra ; porque por seu pay era descendente da antiquissima Familia de Menezes , que (apartada do fabuloso) deduzia a sua varonã delRey D. Fruela II. de Leaõ, e Galliza, a quem contava por duodecimo avô , o qual reynou pelos annos de 924. e de sua mulher a Rainha D. Nunilo Ximena , filha de D. Sancho Garcez, Rey de Navarra, e de D. Toda Afnares. Não diminuhio nunca o illustre da varonã nos casamentos , porque todos eraõ de pessoas de claro nascimento , pois em sua quarta avô D. Theresa Sanches, mulher de D. Affonso Telles de Menezes , Senhor de Menezes , lhe entrava o sangue Real de Portugal, como filha delRey D. Sancho I. O seu

Monarch. Lusit. part.
8. liv. 1, cap. 21.

Salgado, Summar. da
Famil. de Vasconcellos,
cap. 8. fol. 21.

Salazar e Castro, Glor.
da Casa Farnese, fol.
575.

Tom. I.

Ppp

grande

grande nascimento, junto com os dotes da natureza, que a fez fermosa, a pode elevar à Coroa, como a outras, que lemos nas Historias; porém o modo com que a conseguiu foy escandaloso ao Reyno, e ao Mundo todo, por estar legitimamente casada com João Lourenço da Cunha, Senhor de Pombeiro; e remettendo os curiosos à Historia del Rey D. Fernando, refiro o que do seu tempo se escreveo, por não ser obrigação do assumpto que figo. Era a Rainha D. Leonor Telles dotada de grande espirito, com huma idéa vasta, em que forjava grandes machinas, com cruel coração, e tão tyranno, que por satisfazer o seu partido não perdoava nem ao seu proprio sangue, como he verdadeiro testemunho a aleivosia, que urdio para fazer matar a innocente Infanta D. Maria Telles sua irmãa, por mãos de seu marido o Infante D. João, por culpas, que não tinha, e de que a mesma Rainha foy publicamente murmurada, como escrevem sem rebuço os Authores da vida del Rey D. Fernando. Depois de sua morte, seguindo a voz de seu genro El Rey D. João veyo a morrer desterrada, preza, e aborrecida em Torresfilha no anno de 1386. a 27. de Abril, e jaz sepultada no Mosteiro de Nossa Senhora da Merce da Cidade de Valhadolid. Deste matrimonio nasceraõ estes filhos.

Fernão Lopes, Ruy de Pina, Duarte Nunes, Manoel de Faria, Fr. Manoel dos Santos.

10 O INFANTE D. PEDRO, que morreo menino, quatro dias depois de nascido.

10 O IN-

10 O INFANTE D. AFFONSO , que tambem morreo de tenra idade. As nossas Historias não fazem menção do tempo , em que estes Infantes nascerão , nem menos se acharão em Author os seus nomes.

10 A INFANTA D. BRITES , Rainha de Castella , como diremos no Cap. XI.

Teve ElRey fóra do matrimonio.

10 A SENHORA D. ISABEL , que nasceo no anno de 1364. esteve desposada com D. Joaõ , filho de D. Affonso Tello de Menezes , Conde de Barcellos , que morreo de tenra idade. Depois no anno de 1378. casou em Burgos com D. Affonso , Garibay liv. 34. cap. 38. Conde de Gijon , e Noronha , filho illegitimo del-Rey D. Henrique II. de Castella , havido em D. Elvira Inigues de la Vega , o qual elle criou Conde de Gijon , e Noronha no anno de 1373. e depois lhe doou outras muitas terras , que tudo perdeu no reynado delRey D. Joaõ I. seu irmão , por desobediencias , que contra elle commetteo , e passando trabalhosa vida morreo prezo , e em todos os trabalhos lhe fez companhia esta Princeza , que por sua morte voltou ao Reyno , buscando a protecção de seu tio ElRey D. Joaõ I. o qual compadecido della lhe fez novas merces.

Nunes de Leão, Chron. do dito Rey, fol. 208. e 210.

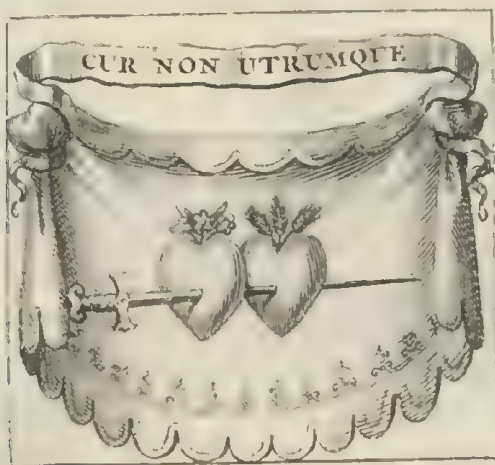
Este casamento foy tambem hum dos artigos do Tratado da paz , que celebraraõ os Reys D. Henrique , e D. Fernando , que deu em dote a sua filha a Cidade de Viseu , e as Villas de Serolico ,

Prova num. 38.

Linhares, e Algodres, com todos seus termos de juro, e herdade, como consta de hum Carta de Doação, por causa de dote, na qual lhe chama a Condeffa D. Isabel; foy feita em Santarem a 2. de Outubro da Era de 1415. que he o anno de 1377. Forão desposados por palavras de presente pelo Cardeal de Bolonha em Santarem; e celebraraõ-se estes desposorios com festas naõ menores do que os da Infanta D. Brites com D. Sancho, Conde de Albuquerque. Foy a Senhora D. Isabel levada por ElRey seu sogro para Castella, a tempo que compria dezoito annos, e o Senhor D. Affonso seu esposo nove, por quem havia de esperar comprisse a idade competente para o thalamo: esta desproporção dos annos foy o motivo da grande repugnancia, que o Conde de Gijon teve para effeiturar este contrato, crescendo de sorte, que foy por sentença annullado o matrimonio por D. Gutierre, Bispo de Oviedo, Chanceller mór da Rainha D. Joanna, em Medina del Campo, a 12. de Dezembro da Era de 1417. que he o anno de 1379. em que forão testemunhas D. Pedro, Arcebispo de Toledo, D. Affonso, Bispo da Guarda, Gil Doçem, natural de Portugal, e Rodrigo Arias Maldonado. Este instrumento achey na Torre do Tombo, escrito em hum pergaminho, e está na gaveta 17. maço 2. da casa da Coroa. Depois o Conde por obedecer a ElRey seu pay, que levava muito a mal a sua repugnancia o veyo a effeiturar.

tuar. Desta Real uniaõ nasceo a Familia de Noronha , de que no nosso Reyno temos os Condes de Monsanto , Marquezes de Cascaes , os Condes de Valadares , os de Arcos , os de Villa-Verde , Marquezes de Angeja , os Marquezes de Marialva , Condes de Cantanhede , os Senhores de Ilhavo , Verdemilho , &c. e outras Casas , que ainda que não cubertas , são muy illustres , de que se tem extinto a dos Marquezes de Villa-Real , Duques de Caminha , Conde de Linhares , e outros ramos , como veremos em Historia particular desta grande Familia , como temos promettido.

Foy a Empreza delRey D. Fernando huma Espada , que de hum golpe atravessava dous corações , com esta letra: *Cur non utrumque?* querendo dar neste symbolo a entender , que elle podia penetrar os pensamentos mais occultos.



A Rainha



A Rainha
D. Leonor
Telles de
Menezes,
mulher
delRey D.
Fernando.

Martim
Affonso
Tello de
Menezes,
Rico-ho-
mem,
Mordomo
môr da
Rainha D.
Maria +
1356.

D. Aldon-
ça de Vaf-
concellos.

D. Affonso
Telles de Me-
nezes, Rico-
homem de
Castella,
Mordomo
môr delRey
D. Affonso
IV. de Por-
tugal.

D. Berengue-
la Lourenço
de Vallada-
res,

Joanne Men-
des de Vaf-
concellos.

D. Aldara
Affonso Al-
caforado.

D. Gonçalo An-
nes de Menezes,
chamado o Ra-
poso, Rico-ho-
mem, vivia em
1283.

D. Urraca de
Lima.

Lourenço Soa-
res de Vallada-
res, Senhor de
Tangil, Fron-
teiro môr de
Entre Douro e
Minho.

D. Sancha Nu-
nes de Chacim.

D. Mem Rodri-
gues de Vafcon-
cellos, Rico-h.
privado delRey
D. Diniz, Fron-
teiro em Chaves,
affina o foral de
Oriola 1282.

D. Maria Mar-
tins Zote.

Vasco Affonso
Alcaforado.

D. Brites Mar-
tins Barreto.

D. Joaõ Affonso de
Menezes, Rico-hom.
II. de Albuquerque,
Medelhim, Alcon-
chel, vivia 1256.
D. Berenguela Gon-
çaves, vivia 1268.

D. Fernão Annes de
Lima, Rico-hom.

D. Therefa da Maya.

D. Sueiro Paes de
Valadares, Senhor
desta Casa.

D. Estevainha Ponce
de Bayão.

D. Nuno Martins de
Chacim, Rico-hom.
Adantado de Entre
Douro e Minho, &c.
vivia em 1279.

D. Therefa Nunes da
Sylva.

D. Rodrigo Annes
de Vafconcellos.

D. Mecia Rodrigues.

Martim Pires Zote,
o Velho.

D. Margarida Vicien-
te de Ulguezes.

Affonso Fernandes
Alcaforado.

D. Elvira Soares.

Martim Fernandes
Barreto.

D. Maria Rodrigues.

D. Affonso Telles de Menezes, II.
Senhor de Menezes, e Albuquer-
que, &c. + em 1230.
D. Therefa Sanches, filha delRey
D. Sancho I. de Portugal.

N.

N.

D. Joaõ Fernandes de Lima o Bom,
Rico-homem.

D. Berenguela Affonso de Bayão,
primeira mulher, filha de Affonso
Heriniges de Bayão, Rico-hom.

D. Joaõ Pires de Maya, Senhor de
Refoyos e Maya.

D. Guiomar Mendes de Sousa, filha
do Conde D. Mendo o Sousaão.

D. Payo Soares de Valladares, Se-
nhor de Tangil.

D. Elvira Vafques de Sousa, filh. de
D. Vasco de Sousa, Rico-homem.

D. Ponce Affonso de Bayão, Rico-
homem.

D. Mayor Martins de Riba de Vi-
sela.

D. Martim Peres de Chacim.

D. Frolhe Nunes, filha de Nuno
Pires de Bragança.

D. Nuno Mendes da Sylva, o Quei-
xada.

D. Sancha Pires de Alvarenga, f. de
Payo Viegas, Senhor de Alvarenga.

D. Joaõ Pires de Vafconcellos, Ri-
co-homem, vivia em 1242.

A Condessa D. Maria Soares Coelho,
filha de Sueiro Viegas Coelho.

Ruy Vicente de Penela.

D. Frolhe Esteves de Belmir, filha
de Estevão Soares de Belmir.

Pero Soares, o Escaldado.

D. Maria Vafques, filha de D. Vaf-
co Paes, Alcaide môr de Coimbra.

Vicente Pires de Ulguezes.

D. Mor Pires Pereira, filha de Pe-
dro Rodrigues Pereira.

D. Affonso Pires Alcaforado.

D. Aldara Gomes, filha de Gomes
Viegas Frade.

Sueiro Pires de Barbosa.

D. Maria Gomes Ribeira.

D. Fernão Gomes Barreto.

D. Sancha Paes de Alvarenga, filha
de Payo Viegas.

Ruy Nunes de Chacim.

D. Aldonça Martins, filha de Mar-
tim Tavaya.



D. João I.
Rey de
Castella.
Casou com
D. Brites,
Infanta de
Portugal.

A Rainha
D. Joanna
Manoel de
Lacerda +
25. Mar-
ço 1381.

D. Henri-
que II.
Rey de
Castella n.
1332. pri-
meir. Con-
de de Tras-
tamara +
em 30. de
Mayo de
1379.

D. Affonso
XI. Rey de
Castella, e
Leão, &c. +
26. de Mar-
ço de 1350.

D. Leonor
Nunes de
Gusmao, Se-
nhora de
Medina Si-
donia, &c.

D. Fernando
IV. Rey de Cas-
tella + 7. de Se-
tembro 1312.

A Rainha Dona
Constança de
Portugal + 18.
de Novembro
de 1313.

D. Pedro Nunes
de Gusmao, Ri-
co-homem.

D. Joanna Pon-
ce.

D. Manoel, In-
fante de Castel-
la, Senhor de
Escalona.

D. João Ma-
noel, Senhor
de Vilhena,
e Escalona +
em 1362.

A Infanta Dona
Brites de Saboya
segunda mulh.

D. Branca de
Lara, e La-
cerda.

D. Fernando de
Lacerda.

D. Joanna Nu-
nes de Lara.

D. Sancho IV. Rey
de Castella + 25. de
Abril de 1295.

A Rainha D. Maria
de Castella + em 1.
de Junho de 1322.

D. Diniz, Rey de
Portugal + em 7. de
Janeiro de 1325.

S. Isabel, Rainha de
Portugal + em 4. de
Julho de 1336.

D. Alvaro Peres de
Gusmao, Alcaide
môr de Sevilha.

N.

D. Fernão Peres Pon-
ce de Leon, Senhor
de Cangas, Ayo del-
Rey D. Fernando
IV. + em 1292.
D. Urraca de Mene-
zes.

S. Fernando III. Rey
de Castella, &c. + a
30. de Mayo 1285.

A Rainha D. Brites
de Suevia, segunda
mulher.

Amadeo IV. Conde
de Saboya + a 24. de
Junho de 1253.

A Condesa Cecilia
de Beaux, segunda
mulher.

D. Fernando, Inf. de
Cast. chamado de La-
cerda n. 1254. + em
vida de seu pay em
1274.
A Infanta D. Branca
de França + em 17.
de Junho de 1320.

João Nunes de Lara,
Senhor de Lara +
1294.

D. Theresa Alvares
de Azagra, Senhora
de Albarracim.

D. Affonso X. Rey de Castella, o
Emperador + 21. de Abril 1284.

A Rainha D. Violante de Aragoão.

O Infante D. Affonso, Senhor de
Molina.

A Infanta D. Mayor Telles de Mc-
nezes, terceira mulher.

D. Affonso III. Rey de Portugal +
em 16. de Fevereiro de 1279.

A Rainha D. Brites de Castella + a
27. de Outubro de 1303.

D. Pedro III. Rey de Aragoão + em
10. de Novembro de 1285.

A Rainha D. Constança + 1302.

D. Pedro de Gusmao, Rico-hom.
Adiantado môr de Castella, vivia
em 1268.

D. Theresa Rodrigues Brizuela.

D. Gonçalo Rodrigues Giron, Mes-
tre de Santiago + em 1280.

D. Elvira de Castanheda.

D. Pedro Ponce de Cabrera, Rico-
homem + em 1262.

D. Aldonça Affonso.

D. Gutierre Soares de Menezes, Se-
nhor de Ossa, &c. vivia em 1284.

D. Elvira Annes de Sousa.

D. Affonso IX. Rey de Leão + em
24. de Setembro de 1230.

D. Berenguela, Rainha de Castella
+ em 1244. segunda mulher.

O Emperador Philippe, Duque de
Suevia + em 1208.

A Emperatriz Irene de Constantino-
pla + em 1208.

Thomás I. Conde de Saboya + em
30. de Janeiro de 1233.

A Condesa Margarida de Foucigny
segunda mulher. H.

Bertando, ou Berolo, Senhor de
Beaux, &c. Visconde de Marselha.

Tiburcia de Orange, segunda mu-
lher.

D. Affonso X. Rey de Castella + a
21. de Abril de 1284.

A Rainha D. Violante de Aragoão.

S. Luiz IX. Rey de França n. 25. de
Abril 1215. + 25. Agosto 1270.

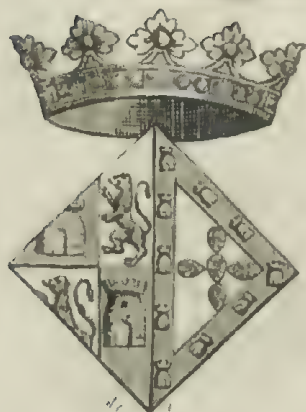
A Rainha Margarida + 20. de De-
zembro de 1285. filha de Raymun-
do Berenguer, Conde de Provença.

D. João Nunes de Lara, Senhor de
Lara, Lermã, &c. em 1276.

D. Theresa de Haro, filha de D.
Lope de Haro, XII. S. de Biscaya.

Alvaro Peres de Azagra, Soberano
de Albarazim, vivia em 1253.

D. Ignez, Infanta de Navarra, filha
de D. Theodaldo I. Rey de Navarra.



CAPITULO X.

*A Infanta D. Brites, mulher delRey D.
João I. de Castella.*

10



INFANTA D. BRITES, Rainha de Castella, nasceo em Coimbra no anno de 1372. No berço foy desposada com D. Fadrique, Duque de Benavente, filho illegitimo delRey D. Henrique

Nunes de Leão, Chron. delRey D. Fernando, fol. 236.

II. de Castella, havido em Dona Brites Ponce de Leão, para o que se celebraraõ Cortes em Leiria, entaõ Villa, no mez de Novembro de 1376. e foy jurada successora dos Reynos de Portugal, e Algarves. Dentro de dous annos mudou ElRey D.

Tom.I.

Qqq

Fer-

Ruy de Pina, *Chron.*
do dito Rey.

Nunes de Leão, na di-
ta *Chron.* fol. 210.

Monarch. Lusit. part.
8. liv. 1. cap. 29.

Prova num. 39.

Fernando de parecer, e a contratou com o Principe D. Henrique, primogenito delRey D. João I. de Castella, o que não teve effeito. E entrando em nova idéa, tratou com o Duque de Lencastre, de casar a Infanta D. Brites com Duarte, Principe primogenito de Edmundo, Duque de York, Conde de Cantabrigia, e da Infanta D. Isabel, filha delRey D. Pedro o Cruel de Castella. Era Edmundo irmão do Duque de Lencastre, e filhos de Duarte III. de Inglaterra, e da Rainha Filippa, filha de Guilherme III. Conde de Haynaut. Este Tratado tão premeditado, e com tantas circumstancias, que o firmavaõ, e parecia indissolúvel, se desvaneece com o que celebrou da paz com ElRey D. João de Castella, sendo hum dos artigos, que casaria com a Infanta D. Brites o Infante D. Fernando, filho segundo do dito Rey, que depois foy Rey de Aragoã, e Sicilia, coroado a 30. de Junho de 1412. cognominado o Justo. Porém depois de ter ajustado este quarto casamento, ElRey D. Fernando com outra nova idéa nascida da inconstancia do seu animo, casou a Infanta a 14. de Mayo do anno de 1383. na Cidade de Badajoz com ElRey D. João I. de Castella, que ambicioso de mayores dominios, a tirou ao Infante D. Fernando seu filho. Concluiu-se este negocio por hum muy largo Tratado entre os Reys de Portugal, e Castella: que o dote da Infanta seria o mesmo, que ElRey D. Affonso IV. seu avô dera à Infanta D. Maria

Maria quando casou com ElRey D. Affonso XI. de Castella, avô do noivo, pago em tres annos: que ElRey de Castella daria à Infanta sua mulher as Cidades, Villas, Lugares, e o mais que havia possuido a Rainha D. Joanna sua mãy, excepto Arevalo, e Madrigal, pelas quaes lhe daria as de Santo Estevaõ de Gormás, e a de Evelar, para que as gozasse em sua vida, permanecendo no estado de viuva; e que seria entregue inteiramente do seu dote, no caso que ElRey morresse primeiro, e ainda suppondo, que a dita Infanta passasse a segundas bodas, não seria desapossada das ditas Cidades, e Villas, até estar inteirada do seu dote. Acordaraõ tambem, que no caso delRey D. Fernando não ter filhos, e successores da Rainha D. Leonor, ou outra legitima mulher, a Infanta D. Brites succederia no Reyno de Portugal, e ella, e seu marido se chamariaõ Reys de Portugal depois da morte delRey D. Fernando; e que ElRey de Castella juraria de manter, e guardar todos os foros, e privilegios dos Portuguezes sem alteraçaõ: que tudo o que ElRey D. Fernando tivesse dado, ou depois desse à Rainha D. Leonor sua mulher, se lhe conservaria por sua morte; e seriaõ obrigados a conservar tambem todas as merces, que ElRey tivesse feito a Fidalgos, Escudeiros, e outras quacsquer pessoas: que os Reynos de Portugal se não uniriaõ aos de Castella, e seriaõ governados separadamente pela Rainha D. Leonor,

Qqq ii

nor, mãy da Infanta D. Brites, absolutamente com os Ministros, que escolhesse na sua Regencia, até o tempo, que cumprisse quatorze annos o filho, que nascesse do dito matrimonio; e no caso de morrer antes deste tempo, a Rainha D. Leonor no seu Testamento nomearia a pessoa, que havia de succeder na Regencia do Reyno: que os filhos deste matrimonio, tres mezes depois de nascidos, seriaõ trazidos a Portugal, para nelle se criarem em poder delRey D. Fernando seu avô, e da Rainha D. Leonor seus avôs, ou daquellas pessoas, que os ditos Reys em seus Testamentos ordenassem. E que o primeiro filho, que nascesse deste matrimonio seria Rey de Portugal; e no caso da Infanta morrer primeiro que ElRey seu marido, elle se não intitularia mais Rey de Portugal, ficando a Regencia à Rainha D. Leonor, como se tinha estipulado. Estes, e outros artigos se contratarãõ, e jurarãõ solemnemente, sendo Procurador, e Embaixador delRey de Castella na Corte Portugueza D. Joaõ, Bispo de Santiago, seu Chanceller môr; e foraõ feitos em a Villa de Salvaterra de Magos a 2. de Abril da Era de 1421. que he o anno de Christo de 1383. em presença delRey D. Fernando, da Rainha D. Leonor, e da Infanta D. Brites, na Camera delRey, donde se acharãõ presentes D. Pedro, Cardeal de Aragaõ, D. Affonso, Bispo da Guarda, D. Martinho, Bispo de Lisboa, D. Joaõ Fernandes, Conde de Ourem, Francisco Peres

Peres Calviello, Deaõ de Tarragona, Gonçalo Rodrigues, Arcediago de Touro, Pedro Fernandes, Arcediago de Trevinho, Gonçalo Vasques de Azevedo, João Gonçalves de Teixeira, Chanceller da Puridade do dito Rey, e Affonso Peres, Deaõ de Segovea.

Em o dia seguinte na presença delRey, e das mais pessoas referidas, e outras, que se acharaõ presentes, o Bispo da Guarda D. Affonso Correa, do seu Conselho, revestido em Pontifical, tendo nas mãos huma Hostia consagrada sobre huma patena, estando outro sim presentes, o Bispo de Santiago, Embaixador, e Procurador cspecial delRey de Castella, e a Infanta D. Brites, reclamou com licença delRey seu pay, todos os desposorios, e consentimentos, que a elles havia dado, assim por si, como por seus Procuradores, o que jurou pelo Corpo de Deos consagrado, que estava diante nas mãos do Bispo, que ella tocou com as suas, dizendo: que alcançando-se dispensa do Papa, promettia de casar com ElRey de Castella, e o mesmo fize-raõ os Reys, e jurou tambem em nome delRey de Castella, D. João, eleito, e confirmado Bispo de Santiago, seu Chanceller môr, em virtude do poder da sua procuraçãõ. E ratificaraõ de novo todos os artigos do contrato deste matrimonio, o Bispo como procurador delRey, em seu nome se recebeu com a Infanta, de que foraõ testemunhas D. Pedro, Cardeal de Aragaõ, D. Affonso, Bispo da Guarda,

Guarda, D. Martinho, Bispo de Lisboa, D. Affonso, Bispo de Coria, D. Henrique Manoel de Vilhena, Conde de Cea, D. Gonçalo Telles de Menezes, Conde de Neiva, D. Joaõ Fernandes Andreiro, Conde de Ourem, Gonçalo Vasques de Azevedo, Joaõ de Teixeira, Pedro Fernandes, Arcediago de Trevinho, Francisco Peres Calviello, Deaõ de Tarragona, e Francisco Clemente, Conego de Barcelona, Notario Apostolico. Raticou depois ElRey de Castella este Tratado em Badajoz em 13. de Mayo do dito anno, na Cathedral desta Cidade, diante do Bispo della, que revestido de Pontifical, tinha nas mãos hum Hostia consagrada sobre a patena, na qual jurou ElRey solemnemente de observar, e guardar tudo quanto nos ditos contratos se tinha assentado. O que tambem juraraõ D. Pedro, Arcebispo de Sevilha, D. Diogo, Bispo de Avila, D. Fernando, Bispo de Badajoz, D. Fr. Affonso, Bispo de Coria, D. Joaõ, Bispo de Calahorra, D. Pedro Fernandes, Mestre de Santiago, D. Diogo Martins, Mestre de Alcantara, D. Pedro, Conde de Trastamara, D. Joaõ Sanches Manoel, Conde de Carnon, D. Joaõ, filho do Conde D. Tello, D. Gonçalo Fernandes, Senhor de Aguilar, Joaõ Martins de Rojas, Pedro Lopes de Ayala, Diogo Gomes Sarmiento, D. Affonso Fernandes de Montemayor, Affonso Fernandes Porto-Carreiro, Lopo Fernandes de Padilha, Joaõ Duque Perafan de Ribera, todos Vassallos

sallos do dito Rey, e se declarou ser condição, que no caso delRey faltar em cumprir, e guardar tudo o que continhão os ditos Tratados, dava licença aos sobreditos Prelados, e Senhores, de poderem desnaturalizar-se dos Reynos de Castella, e de passarem à obediencia delRey de Portugal.

Foy este contrato concluido com tão reciproco gosto, e com tanto empenho da Rainha Dona Leonor, que acompanhou a Infanta até a raya, e entre Elvas, e Badajoz, em hum valle de hortas, que chamaõ a Ribeira de Chincas, em huma quarta feira 14. de Mayo, estava armada huma tenda ricamente adornada, onde a Rainha se avistou com ElRey de Castella, e antes de tomar entregue da Infanta, os recebeu por palavras de presente o Cardeal de Aragoã, e se deraõ refens de huma, e outra parte, a saber, de Portugal, huma filha do Conde de Barcellos D. Joaõ Affonso Tello de Menezes, outra filha do Conde D. Gonçalo Telles de Menezes (que devia ser D. Ignez Telles de Menezes, que foy mulher de D. Joaõ Fernandes Pacheco, Senhor de Ferreira de Aves) outra filha do Conde D. Henrique Manoel de Vilhena, hum filho de Gonçalo Vasques de Azevedo, Senhor da Lourinhãa, e primeiro Marichal de Portugal, outro filho de Joaõ Gonçalves de Teixeira, Senhor de Teixeira, Fronteiro môr de Traz os Montes, Alcaide môr de Beiteiros, e outro filho de Alvaro Gonçalves de Moura, Senhor da Azambuja. Da
parte

parte de Castella se entregaraõ quatro Fidalgos, filhos de Pedro Fernandes de Velasco, de Pedro Rodrigues Sarmento, de Pedro Gomes de Mendoza, e de Francisco Ofores, Mestre de Santiago. Feita assim huma concordia, e amizade reciproca, se publicou huma amnestia geral, e convençaõ dos Vassallos de huma, e outra Coroa, com que se deu fim ao acto. ElRey levou para Badajoz a Rainha D. Brites sua mulher, donde no Domingo, que se contavaõ 17. do referido mez, sahiraõ ricamente vestidos os Reys, com mantos Reaes, e Coroas na cabeça a cavallo, debaixo de Pallio, acompanhados dos Grandes, e Senhores da Corte; e foraõ à Cathedral a receberem as bençãos, que lhes deu o Arcebispo de Santiago, que esperava à porta da Igreja revestido de Pontifical, com muitos Prelados com Capas, Mitras, e Bagos, a saber: D. Pedro, Arcebispo de Sevilha, D. Affonso, Bispo da Guarda, D. Martinho, Bispo de Lisboa, D. Joaõ, Bispo de Coimbra, D. Diogo, Bispo de Avila, D. Joaõ, Bispo de Calahorra, D. Fr. Affonso, Bispo de Coria, e D. Fernando, Bispo de Badajoz. O Arcebispo de Santiago disse a Missa, que os Reys ouviraõ, e delle receberaõ as bençãos nupciaes. Passados alguns dias, em 21. de Mayo voltou El-Rey à Cathedral, e na presença do Arcebispo de Sevilha, que estava revestido das insignias Pontificaes, tendo nas mãos huma Hostia consagrada sobre a patena, se ratificaraõ com novo juramento

os

os ditos Tratados , assim por ElRey , como pelos Grandes , e Senhores de hum , e outro Reyno. Do de Castella foraõ presentes D. Joaõ Affonso de Gusmaõ , Conde de Niebla , D. Pedro Nunes de Lara , Conde de Mayorga , D. Joaõ , Bispo de Cordova , Alvaro Garcia de Albernoz. De Portugal foraõ D. Alvaro Pires de Castro , Conde de Arayolos , D. Joaõ Affonso Tello de Menezes , Conde de Vianna , o Senhor D. Joaõ , Mestre de Aviz , irmaõ delRey de Portugal , D. Fr. Pedro Alvares Pereira , Prior do Hospital , D. Fr. Affonso de Albuquerque , Mestre de Santiago , D. Lope Dias de Sousa , Mestre da Ordem de Christo , Misser Manoel Paçanha , Almirante de Portugal , Francisco Gomes de Sousa , Gonçalo Mendes de Vasconcellos , Joanne Mendes de Vasconcellos , Alvaro Gomes de Moura , Alvaro Vasques de Goes , e Pedro Rodrigues da Fonseca. E sendo taõ solemne , e religiosamente estipulado , jurado , e contratado este Tratado , que parecia naõ podia faltar , ElRey de Castella o observou taõ mal , como o tempo mostrou. Durou alguns annos esta uniaõ , com naõ poucos contra-tempos , que acabaraõ com a morte delRey , que foy em 9. de Outubro de 1390. e sobrevivendolhe muitos annos morreo a Rainha D. Brites na Villa de Madrigal no anno tendo recusado segundas bodas com o Duque de Austria , que no anno 1409. mandou seus Embaixadores à Rainha de Castella Dona Catharina de

Tom.I. Rrr Lencastrc

Lencastre, irmãa da nossa Rainha D. Filippa, que governava na menoridade delRey D. João II. seu filho, e remettendo com seu beneplacito os Embaixadores à Rainha D. Brites, respondeo como prudentissima Senhora, que as mulheres, como ella, não casavaõ segunda vez; e assim acabou ornada de singulares virtudes, tendo vivido honesta, e santamente, livre das vaidades do Mundo. Deste matrimonio nasceo

Nunes de Leão, *Chron.*
do dito Rey, fol. 208.
e 210.

II O INFANTE D. MIGUEL, que faleceo no anno de 1385. contando poucos de vida, acabando nelle toda a posteridade do matrimonio da Rainha D. Leonor Telles, que parece não permittio Deos conservalla pelos caminhos, com que conseguiu a Coroa.

F I M.

T A B O A II.

GENEALOGICA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

VI.

El Rey D. Diniz, nasceu a 9. de Outubro do anno de 1261. subio ao Throno de Portugal a 16. de Fevereiro do anno 1279. † em Santarem a 7. de Janeiro de 1325.

Casou com Santa Isabel a 24. de Junho de 1282, filha de D. Pedro III. Rey de Aragoã † a 4. de Julho de 1336 Canonizada pelo Papa Urbano VIII. a 25. de Mayo de 1625.

VII.

A Infanta D. Constança, nasceu a 3. de Janeiro do anno 1290. Casou em 1302. com D. Fernando IV. Rey de Castella † 18. de Novembro do anno 1313.

D. Affonso IV. Rey de Portugal, nasceu a 8. de Fevereiro do anno 1291. subio ao Throno a 7. de Janeiro de 1325. † em Lisboa a 28. de Mayo de 1357. Casou em Mayo de 1309. com D. Brites, filha de D. Sancho IV. chamado o Bravo, Rey de Castella † a 25. de Outubro 1359.

D. Pedro illegitimo, havido em huma D. Gracia, foy Conde de Barcellos. Casou primeira vez com D. Branca Pires de Sousa, filha de Pedro Annes de Portel. Seguida com D. Maria Ximenes, filha de D. Pedro Coronel. Terceira com D. Theresia Eannes de Toledo, S.G.

Fernão Sanches, illegitimo. Casou com D. Frolhe Annes de Briteiros, filha de João Rodrigues de Briteiros S. G.

João Affonso, illegitimo, a quem matou El Rey seu irmão, em Junho de 1314. Casou com D. Joanna Ponce, filha de D. Pedro Ponce, Rico Homem, Senhor de Cangas.

D. Maria Affonso. Casou com D. João de la Cerda, Senhor de Gíbra Leão, havida em D. Marinha Gomes.

D. Maria, Freira de Cister em Odivellas † 1320.

Affonso Sanches, illegitimo, Conde, e Senhor de Albuquerque. Casou com D. Theresia de Menezes, filha de João Affonso, Rico Homem. Teve o El Rey em D. Aldonça Rodrigues Telha, filha de Ruy Gomes Telha.

D. Pedro Affonso, outro. Casou com D. Maria Mendes, S. G.

D. Urraca Affonso. Casou com D. Alvaro Peres de Gusmão, Senhor de Olvera, Rico Homem.

D. Leonor, mulher de Gonçalo Martins Portocarrero, he illegitima. S. G.

VIII.

A Infanta D. Maria, nasceu em 1313. Casou em 1328. com D. Affonso XI. Rey de Castella † 18. de Janeiro de 1357.

O Infante D. Affonso, n. a 12. de Janeiro de 1315. † de hum anno.

O Infante D. Diniz, nasceu a 12. de Janeiro de 1317. † de hum anno.

D. Pedro I. Rey de Portugal, nasceu a 8. de Abril de 1320. subio ao Throno a 28. de Mayo de 1357. † a 18. de Janeiro 1367. Casou primeira vez em Agosto de 1340. com D. Constança Manoel, filha de D. João Manoel † a 13. de Novembro de 1345. Segunda vez com D. Ignez de Castro, em 1. de Janeiro de 1354. filha de D. Pedro Fernandes de Castro, Coroadá Rainha depois de morta † 7. de Jan. de 1355.

A Infanta D. Isabel, nasceu a 21. de Dezembro de 1324. † em 11. de Julho de 1326.

O Infante D. João, nasceu a 23. de Setembro de 1326. † a 21. de Junho de 1327.

A Infanta D. Leonor, nasceu em 1328. Casou no anno de 1347. com D. Pedro IV. Rey de Aragoã † em Outubro do anno de 1348. S. G.

D. João Affonso de Albuquerque, o do Ataude. N. . . . Casou com D. Isabel de Menezes, filha de D. Tellos Affonso, Senhor de Menezes, e Montealegre, S. G. houve em Maria Rodrigues Barba.

IX.

1. O Infante D. Luiz, nasceu em Março. S. G.

1. D. Fernando Rey de Portugal, nasceu a 31. de Outubro de 1345. subio ao Throno a 18. de Janeiro de 1367. † em Lisboa a 22. de Outubro de 1383. Casou no anno de 1371. com D. Leonor Telles de Menezes, filha de D. Martim Affonso Telles de Menezes, Rico Homem † a 27. de Abril do an. 1386.

1. A Infanta D. Maria, nasceu em 6. de Abril de 1342. Casou no anno 1354. com D. Fernando, Infante de Aragoã, Marquez de Tortosa, S. G.

2. O Infante D. Affonso, † menino.

2. O Infante D. João, Duque de Valença, Tab. XVII.

2. O Infante D. Diniz, que se intitulou Rey de Portugal. Tab. XXI.

2. A Infanta D. Brites. Casou em 1373. com D. Sancho, Conde de Albuquerque, irmão del Rey D. Henrique II. depois de estar contratada para casar em 1365. com El Rey D. Pedro de Castella.

D. João, legítimo, Rey de Portugal, havido em D. Theresia Lourenço, Tab. III.

D. Martim Gil, illegitimo, que mandou matar El Rey D. Pedro Cruel de Castella, S. G.

D. Fernando de Albuquerque, illegitimo, Mestre da Ordem de Santiago, em Portugal.

D. Brites de Albuquerque, illegitima. Casou com D. João Affonso, Conde de Barcellos, Almirante de Portugal. S. G.

D. Maria de Pedro Albuquerque, Gil, illegitima. Casou com D. Gonçalo Tellos de Menezes, Conde de Neiva, e Faria.

X.

O Infante D. Pedro † menino.

O Infante D. Affonso † menino.

A Infante D. Brites, Rainha de Castella, nasceu no anno de 1372. Casou a 14. de Mayo de 1383. com El Rey D. João I. de Castella. S. G.

D. Isabel, illegitima, nasceu em 1364. Casou em 1375. com D. Affonso, Conde de Gijon, e Noronha, filho del Rey D. Henrique II. de Castella, de quem procedem os Noronhas.

D. Joanna de Albuquerque, illegitima, segunda mulher de D. Gonçalo Coutinho, Marichal de Portugal, havida em Laura Ingleza.

D. Theresia de Albuquerque, illegitima, segunda mulher de Vasco Martins da Cunha, Senhor do morgado de Tavora.

THE L. O. M. A. S.

ADDITIONAL INFORMATION

THE L. O. M. A. S. IS A

NON-PROFIT ORGANIZATION

WHICH HAS THE HONOR

OF BEING THE FIRST

TO BE INCORPORATED

IN THE STATE OF

NEW YORK

ON JANUARY 1, 1901

AND HAS SINCE THAT

DATE BEEN ACTIVE

IN THE PROMOTION

INDEX

DOS NOMES PROPRIOS, APPELLIDOS,
e cousas notaveis.

O numero denota a pagina.

A

A Bel, Rey de Dinamarca, com quem casou, pag. 127.
Adelaide, Quem era, e com quem casou, 16.

Adolfo IV. Conde de Holstein, p. 127.

Adolfo, Duque de Selesvik, recula a Coroa de Dinamarca. Ibid.

Adurige. Casou com Rayney, V. Conde de Mons, 22.

D. Affonso Henriques, I. Rey de Portugal, seu nascimento, 51. Quando foy acclamado Rey. Ib. Toma Lisboa aos Mouros, 53. Celebra Cortes em Lamego, 55. Institue as Ordens de Aviz, e da Ala. Ibid. Doações, que fez aos Mosteiros de Alcobaga, e Santa Cruz, 56. Virtudes, que exercitava, e culto que teve. Ibidem. Quando faleceo, e aonde jaz, 57. Com quem casou, 59. Que filhos teve, 60.

D. Affonso II. Rey de Portugal, quando nasceo, 131. Toma a Villa de Torres Novas, 132. Toma a Villa de Alacer. Ibidem. Ganha huma batalha aos Mouros, que lhe sitiavaõ Elvas, 133. Em seu tempo entraráo neste Reyno as Religiões de S. Domingos, e

S. Francisco, 134. Quando faleceo, e aonde jaz. Ibid. Quando casou, 135.

D. Affonso III. Rey de Portugal, quando nasceo, 159. Foy chamado para governar o Reyno, 160. He acclamado Rey. Ibid. Entra na conquista do Algarve, de que se fez Senhor, 161. Consegue outros successos gloriosos, e nomeou Bispos do Algarve, 162. Sua morte, e aonde jaz, 163. Casou a primeira vez com a Condesa Mathilde, de que não teve successão, 165. Casou segunda vez, 170. Que filhos teve, 172.

D. Affonso IV. Rey de Portugal, quando nasceo, 305. Achou-se na batalha do Sallado, e recolheu-se a Portugal vitorioso, 307. Instituiu Capellaens na Sé, 308. Restituiu o Infante D. Pedro à sua graça, 310. Quando faleceo, e aonde jaz, 311. Quando casou, 312. Que filhos teve, 314.

D. Affonso, o Sabio, Rey de Aragão, Sicilia, e Napoles, de quem era filho, e com quem casou, 313. Sua successão. Ibid.

D. Affonso II. Rey de Aragão, com quem casou, 96.

Affonso VI. Rey de Castella, casou com

Tit

com

- com Constança de Borgonha, 25. Arvore 9.
- D. Affonso VI.* Rey de Castella, o Emperador, seus pays, e avôs, Arvore 2.
- D. Affonso VIII.* Rey de Castella, o Emperador, com quem casou, 96.
- D. Affonso X.* Rey de Castella, 69. Com quem casou, 70.
- D. Affonso IX.* Rey de Leão, sua ascendencia. Arvore 9. Casou com a Infanta D. Theresa, 109.
- D. Affonso II.* Rey de Napoles, de quem era filho, e com quem casou, 394. Sua successão. Ibid.
- D. Affonso*, o Piedoso, com quem casou, e que filhos teve, 321.
- D. Affonso*, Conde de Faro, de quem era filho, 410.
- D. Affonso*, Conde de Gijon, e Noronha, de quem soy filho, p. 295.
- D. Affonso*, Infante de Portugal, Senhor de Portalegre, quando nasceo, 185. Quando faleceo, e aonde jaz, 186. Com quem casou, 187. Que filhos teve, 189.
- D. Affonso*. Principe de Portugal, com quem casou, 408.
- D. Affonso*. Filho illegitimo delRey D. Affonso I. Mestre da Ordem de S. João de Rhodes, 61.
- O Infante D. Affonso*. Filho delRey D. Affonso IV. 315.
- D. Affonso*, Infante de Castella, Senhor de Molina, com quem casou, e sua descendencia, 67.
- Affonso de Este*, Duque de Modena, com quem casou, 343.
- Affonso Diniz*. Filho illegitimo delRey D. Affonso III. 177.
- Affonso Sanches*. Filho delRey D. Diniz, quem soy sua mãy, 237. Funda o Mosteiro de Santa Clara de Villa do Conde, 238. Aonde jaz, 239. Com quem casou, 240. Sua descendencia, 241.
- D. Affonso Tello de Menezes*, Senhor de Albuquerque, casou com humra filha delRey D. Sancho I. 93.
- Alberto*, Duque de Holstein-Gotorp, com quem casou, 350.
- Albon* (Mafalda) Condessa de Saboya, seus pays, e avôs. Arvore 3.
- Albret* (João) Rey de Navarra, com quem casou, e sua descendencia, 295.
- Albuquerque* (D. Fernando Affonso de) 242. D. Joanna de Albuquerque, com quem casou, e sua successão, 243. D. Theresa de Albuquerque, com quem casou, e sua descendencia, 244. João Affonso de Albuquerque, Senhor de Angeja, com quem casou, e sua successão, 245. Lopo de Albuquerque, Conde de Penamacor, quem era, com quem casou, e sua descendencia, 247. D. Luiz de Albuquerque, Copeiro môr, 248. André de Albuquerque, General da Cavallaria, de quem era filho, 250. O Grande Affonso de Albuquerque, de quem era filho, e sua descendencia, 252.
- Alcaforado* (D. Alda Affonso) de quem era filha. Arvore 26.
- Aldarda* de Borgonha, mulher do VIII. Duque de Guiere, 27.
- Alix* de Semur, mulher de Roberto I. Duque de Borgonha, quem era, 25.
- Alix*, Rainha de França, mulher de Hugo Capeto, quem era, 21.
- Aliza*, ou *Adelaide*, casou com Ricardo II. Duque de Normandia, e segunda vez com Balduino V. Conde de Flandres, 24.
- Almirante*. Em que tempo se introduzio este posto, 207.
- Anchises*, ou *Angise*, Duque de Austrasia,

Austrasia, com quem casou, 13.

Anjou. Seus Condes. Arvore 5. 8.

10. 11. e 14.

Ansberto, Senador, Duque de Austrasia, 11.

Santo Antonio de Lisboa. Em que tempo floreceo, 134.

Aquaviva (André Matheus) VIII.

Duque de Atri, com quem casou, 403. Sua successão. Ibid.

Aquino VI. Rey de Noruega, casou com Margarida, Rainha de Dinamarca, 127.

Aquitania (Duques de) Arvore 8. 10. e 11.

Aragão (Reys de) Arvore 16. El-Rey D. Pedro II. 97. D. Pedro III. 211. e Arvore 17. e 18. D. Affonso IV. com quem casou, e que filhos teve, 286. D. Affonso V. de quem foy filho, seu casamento, e successão, 300. D. João II. com quem casou, 302. D. Fernando, Rey de Aragão, com quem casou, e sua descendencia, 300.

Aragão (D. João de) Cardeal Diacono, 394. D. Francisco, Duque de Santo Angelo, seu casamento, e successão. Ibid. Arricio, Marquez de Geraci, filho delRey D. Fernando, 395. Seus irmãos, e sua successão. Ibid. D. Fernando I. Duque de Montalto, e seus filhos. Ibid. D. Antonio, IV. Duque de Montalto, com quem casou, 396. D. Antonio, VI. Duque de Montalto, com quem casou, e sua successão, 397. D. Luiz Guilhem de Moncada, VII. Duque de Montalto, com quem casou, 398. D. Fernando, VIII. Duque de Montalto, com quem casou, 399. D. Ignacio de Moncada e Aragão, com quem casou, 400. D. Affonso, Duque de Villa Hermosa, com quem

casou, 409. D. Henrique, Duque de Segorbe, 410. D. Joana, IV. Duqueza de Segorbe, com quem casou. Ibid. D. Pedro Antonio, Vice-Rey de Napoles, com quem casou, 412.

Arnoldo, Duque de Austrasia, e Bispo de Metz, 12.

Santo Arnulfo, ou Arnoldo. Ibid.

Aronga. Mosteiro de Religiosas de Cister, 116.

Arthur, Principe de Galles, com quem casou, 408.

Avallos e Aquino (D. Affonso de) Marquez de Valto, com quem casou, 395.

Aviz (S. Bento de) Ordem Militar, em que tempo se instituiu, 55. Quando foy isenta da visita, 206.

Aurembiaix, Senhora do Condado de Urgel, de quem era filha, e com quem casou, 97. Não era sobrinha do Infante D. Pedro seu marido, 100. Sua ascendencia, Arvore 7.

Aze (D. Mayor Garcez) de quem era filha, 141.

B

B Alduino, Conde de Flandres, e Emperador, com quem casou, 104.

Barbosa (Sueiro Pires) Arvore 26.

Barcelona (Condes de) Arvore 3. 4. 7. 9. e 17.

Barreto (Dona Brites Martins) de quem foy filha, e com quem casou, Arvore 26.

Santa Bega, irmã de Santa Gertrudes, de quem eraõ filhas, 13.

Beatriz de Borgonha, casou com Guido I. Senhor de Vignory, p. 27.

Benavides (D. Diogo) Marquez de
Tit ii Solera,

- Solera, com quem casou, 412.
- D. Berenguela*, Infanta de Portugal, e Rainha de Dinamarca, p. 125. Sua successão, 127. Mostra-se, que foy Rainha de Dinamarca, 129.
- Bernardo*, Duque de Messina, e Apulha, com quem casou. Arvore 3.
- Berta*, Rainha de França, quem era, 23.
- Biscaya* (Soberania de) como entrou nas Coroas de Aragoão, e Castella, 189.
- Blois* (Condes de) Arvore 14.
- Bohemia* (Brestelao I. Duque de) Arvore 13.
- Bolonha*. Ida, Condessa deste Estado, de quem foy filha. Arvore 14.
- Borbon* (Antonio de) Rey de Navarra, com quem casou, 295.
- Borgonha* (Ducado de) quando se erigio em Soberania, e que tempo durou, 24. Ascendencia dos seus Duques, 26. e Arvore 1. Condes de Borgonha. Ibidem, e Arvore 3. 8. e 9. André de Borgonha Delfim. Arvore 17.
- D. Branca*, Infanta de Portugal, filha delRey D. Sancho I. 88.
- D. Branca*, Infanta de Portugal, mostra ser filha delRey D. Affonso III. e foy Abbadessa das Huelgas de Burgos, 174.
- D. Branca*, Infanta de Aragoão, casou com ElRey Henrique IV. de Castella, 407.
- Branchiforte* (D. Francisco) quarto Duque de S. João, de quem era filho, 400. A quinta Duqueza de S. João, com quem casou, 401.
- Brandaõ* (Carlos) Duque de Suffolc, casou com Maria, Rainha de França, e que successão teve, 330.
- Bretanha* (Judith de) filha de Godfredo, Duque de Bretanha. Arvore 1.
- D. Brites*, Rainha de Portugal, de quem era filha, 170. Quando morreo, 171. Sua Arvore n. 15.
- D. Brites*, Rainha de Portugal, mulher delRey D. Affonso IV. de quem era filha, 312. Quando faleceo, aonde jaz, 314. A sua Arvore num. 19.
- D. Brites*, Infanta de Portugal, filha delRey D. Pedro, mulher de D. Sancho, Conde de Albuquerque, sua successão, 387.
- D. Brites*, Infanta de Portugal, filha delRey D. Fernando, quando nasceo, 431. Casou com ElRey D. João I. de Castella, 432. Condições, que se contratarão neste casamento, 435.
- Brites*, mulher do Conde de Rhinfelds, e depois de Federico, Conde de Bar, 19.
- Brunswick*. O Duque Ernesto Augusto, com quem casou, e sua descendencia, 348. e 352. João Federico, Duque de Brunswick, e Luneburg, seu casamento, e filhos, 349. Amalia, mulher de Federico III. Rey de Dinamarca, 350. Anna Sofia, mulher de Jorge III. Eleitor de Saxonia. Ib. Jorge Luiz, Rey de Inglaterra, com quem casou, 71. Sua successão, 353. Sofia Dorothea, Rainha de Inglaterra, seu casamento, e successão, 354. Anna, Princeza de Inglaterra, mulher do Principe de Orange, 355.
- Burdeaux* (Condes de) Arvore 3.

C

Cabrera (D. Ponce de) quem era, 98.

Canuto I. Rey de Dinamarca, com quem casou. Arvore 13.

Capua (João Francisco de) filho do Conde de Altavilla, com quem casou, 405.

Caraccioli (Joseph) Principe de la Torella, 406.

Cardona, Castelhana, mulher do Duque de Montalto, p. 395. D. Pedro de Cardona, terceiro Conde de Góisano. Ibid.

Carinthia (Duques de) Arvore 8.

Carlos I. Rey da Grãa Breteranha, com quem casou, e sua descendencia, 337.

Carlos II. Rey da Grãa Bretanha, seu casamento, 338. Que filhos teve, 356.

D. Carlos III. Rey de Navarra, com quem casou, e sua descendencia, 294.

Carlos, Eleitor Palatino, seu casamento, 351.

Carlos XI. Rey de Suecia, com quem casou, 351.

Castella (Reys de) Arvore 16. El-Rey D. Pedro Cruel, sua successão, 223. El-Rey D. Fernando IV. com quem casou, 285. Que filhos teve, 286. El-Rey D. Affonso XI. Seus filhos illegitimos, 287. D. Fernando, Mestre de Santiago, com quem casou, 288. Seu irmão. Ibidem. D. Tello de Castella, com quem casou, 289. Que successão deixou. Ibid. D. Sancho, com quem casou, 291. El-Rey D. Henrique II. 291. Sua successão, 295. e seguintes. El-Rey D. João I. com quem casou, 297. Henrique III. com quem

casou, e que filhos teve, 298.

D. João II. seu casamento, 299.

El-Rey D. Henrique IV. Ibid. D. Fernando, Infante de Castella, e Rey de Aragoão, sua descendencia, 300. A Infanta D. Isabel, mulher do Duque de Yorch, sua descendencia, 324. A Infanta D. Catharina, filha dos Reys Catholicos, com quem casou, 329. D. Leonor *La Rica Hembra*, com quem casou, 392.

Castellobranco (Nuno Vaz de) com quem casou, 248.

Castro (D. Alvaro Pires de) o Castelhano, com quem casou, 100. D. Alvaro Pires seu filho, com quem casou. Ibid. D. Pedro Fernandes de Castro, o da Guerra, com quem casou, 191. Casou segunda vez com Dona Aldonça Soares de Valladares, 378. D. Alvaro Pires de Castro, Conde de Arrayolos, 379. D. Sancha de Castro, de quem era filha, 389. Dona Joanna, Duqueza de Bragança, 410.

Castro Marim (Villa de) foy Cabeça da Ordem de Christo, 204.

D. Catharina, Infanta, filha del-Rey D. João, com quem casou, 338.

D. Catharina, Infanta de Castella, com quem casou, 408.

Catharina de Foix, ultima Rainha de Navarra, com quem casou, 294. Sua descendencia, 295.

Cellas, Mosteiro da Ordem de Cister, 122.

Cerda (D. João de) Senhor de Gibraleon, com quem casou, p. 282. D. Affonso Fernandes de la Cerda seu filho, 283. D. Fernando de la Cerda, filho do Infante D. Fernando, 289. D. João, V. Duque de Medina Celi, com quem casou, 396. De quem era filho. Ibidem. D. João Francisco, VIII.

- VIII. Duque de Medina Celi, com quem casou, e que filhos teve, 410.
- Champagne* (Condes de) Arvore 8.
- Childebrando*, irmão de Carlos Marrel, 14.
- Childebrando*, Conde de Autum, e Duque de Borgonha, com quem casou, 14.
- Christiano I.* Rey de Dinamarca, seus pays, e mulher, 128.
- Christo* (A insigne Ordem de) quando se instituiu, 204.
- Christovão I.* Rey de Dinamarca, sua successão, 127. *Christovão II.* Rey da mesma Monarchia, com quem casou, e que filhos teve. Ibid.
- Cleves* (Maria de) Duqueza de Orleans, de quem era filha, 409.
- Clodion*, em que tempo viveo, 9.
- S. Clodulfo*, 13.
- Collicola* (D. Francisco) irmão do Cardeal Collicola, com quem casou, 405.
- Colona* (Ascanio) Duque de Talhacoz, com quem casou, 395.
- D. Philippe Alexandre, Duque de Talhacoz, com quem casou, 412. Agapito, Legado do Papa, vem a Portugal, 419.
- Conceição* Immaculada da Virgem Senhora Nossa, em que tempo começou a celebrar-se neste Reyno, 214. Primeira Capella, que teve nelle, 215.
- Concubet* (Francisco) Marquez de Arena, 406.
- Conde*. Dignidade, em que tempo teve principio neste Reyno, 206.
- Condestavel* de Portugal, em que tempo teve principio, e em quem, 417. e 424.
- Constança* de Borgonha, casou com Hugo II. Conde de Chalon, e depois com ElRey D. Affonso VI, de Castella, 25.
- Constança*, Rainha de França, segunda mulher delRey Roberto o Devoto, 23.
- Constança*, Rainha de Hungria, seu segundo casamento, 97.
- D. *Constança*, Infanta, e mulher delRey D. Pedro I. de quem era filha, 376. Aonde jaz, 377. A sua Arvore, 22.
- D. *Constança Sanchez*, filha delRey D. Sancho I. morreo com opinião de Santidade, 92.
- D. *Constança*, filha do Infante D. Affonso; Senhor de Portalegre, com quem casou, 191.
- D. *Constança*, Infanta, e filha delRey D. Diniz, casou com ElRey D. Fernando IV. de Castella, 285. Sua posteridade, 286. e seguintes.
- Constança*, Infanta de Portugal, de quem era filha, 88.
- Constantinopla*. Isacio Angelo, seu Emperador, com quem casou, e quem forão seus pays. Arvore 16.
- Cordova* (D. Diogo) terceiro Marquez de Comares, com quem casou, 410. D. Luiz Francisco, oitavo Marquez de Priego, com quem casou, 413. D. Nicolao Fernandes. Ibid.
- Cortes* de Lamego, as primeiras do Reyno, em que anno se celebraraõ, 55.
- Continho* (Gonzalo Vaz) Senhor de Leomil, com quem casou, p. 243.
- Cueva* (D. Francisco Fernandes) X. Duque de Albuquerque, com quem casou, 412.
- Cunha* (Vasco Martins da) Senhor de Tavoã, com quem casou, e sua descendencia, 244.

D

- D**acia, pag. 144. Dacia, Dinamarca, 146.
Darmstat (Luiz Lantgrave de) 348.
Dinamarca. Valdemaro II. sua successão, 126. Valdemaro III. 143.
 Frederico II. e sua mulher, 336.
 Frederico III. seu casamento, e successão, 350.
D. Diniz, Rey de Portugal, quando nasceu, 196. Faz paz com Castella com o Tratado de reciprocos casamentos, 199. He arbitro. da paz entre os Reys de Aragoão, Castella, e outros Principes, 200. Fortifica varias Cidades, e Villas, e fundou outras de novo, 202. Sua liberalidade. Ibid. Acção generosa, 203. Instituiu a Universidade, que hoje está em Coimbra. Ibid. Instituiu a Ordem de Christo, 204. As grandes merces, que fez às Ordens, 205. Fez Conde a D. João Affonso de Menezes, 206. Introduzio o posto de Almirante, 207. Deu forma à sua Capella, 210. Em que anno casou, 211. Que filhos teve, 237.
D. Diniz, filho delRey D. Affonso IV. 315.
Dogon, Duque de Champanha, 14.
Duarte IV. Rey de Inglaterra, com quem casou, e que filhos teve, 328.
Duarte VI. Rey da mesma Monarchia, 332.
Duarte, Conde Palatino do Rhim, com quem casou, 349.
D. Dulce, Rainha de Portugal, quando casou, 85. De quem era filha. Ibid. Sua ascendencia. Ar-

vore 6. Mostra-se, que não fora antes casada, 85. e seguintes.
D. Dulce, Condessa de Provença, seus pays, Arvore 6.

E

- E**dmundo, Duque de Yorck, quem era, 432.
D. Ello, de quem era filha, e com quem casou. Arvore 7.
D. Elvira, Rainha de Castella, de quem foy filha. Arvore 2.
Emma, mulher de Raoul, Duque de Borgonha, 17.
Emma, casou com Ricardo, Duque de Normandia, 19.
Errico VI. Rey de Dinamarca, sua mulher, e filhos, 126.
Errico VIII. Rey da mesma Monarchia, 127.
Este (Maria de) Rainha de Inglaterra, de quem foy filha, 343.
Hercules, Duque de Ferrara, com quem casou, 394.
Ethilde, com quem casou, e de que familia era, 18.
Eudo, Duque de Borgonha, 19.
Eudo I. Duque de Borgonha, casou com Marhilde de Borgonha, em cuja successão continuou a soberania daquelle Estado, 26.

F

- F**ajardo (D. Fernando Joachim) VI. Marquez de los Veles, 399.
Federico Barbaroxa, Emperador, com quem casou. Arvore 15. e 16.
Federico I. Emperador, com quem casou. Arvore 17.
Federico II. Emperador, de quem foy filho. Arvore 17.

Federico

- Federico III.* Rey de Prussia, seu casamento, 352.
- Federico Guilherme*, Rey de Prussia, com quem casou, 354.
- Filippe*, Archiduque de Austria, Rey de Castella, 408.
- Filippe Augusto*, Rey de França, 104.
- El Rey Philippe IV.* Festeja a Canonização da Rainha Santa Isabel, com notavel pompa, e entra nas canas, que se correrão nesta occasião, 227.
- Filippe o Grande*, Conde de Flandres, casou com a Infanta Dona Theresa, 75. Foy Principe valeroso, 74. Quando faleceo. Ibid. A sua Arvore de costados, 5.
- Filippe I.* Rey de França, com quem casou. Arvore 8.
- Filippe Wilhelm*, Eleitor Palatino, 346.
- Fernando Affonso*, filho illegitimo del Rey D. Affonso I. 61.
- Fernando Affonso*, filho illegitimo del Rey D. Affonso III. 177.
- D. Fernando Affonso de Albuquerque*, 242.
- O Infante D. Fernando*, filho del Rey D. Affonso III. 172.
- D. Fernando*, Infante de Aragoão, 96.
- D. Fernando I.* Duque de Bragança, com quem casou, 410.
- D. Fernando*, Infante de Castella, de quem era filho, 432.
- D. Fernando*, Infante de Portugal, Conde de Flandres, quando nasceo, 103. Quando casou. Ibid. Faz liga com o Emperador Othon IV. e El Rey de Inglaterra, 104. Perde a Batalha de Bovines, e fica prisioneiro, 105. Quando faleceo, e aonde jaz sepultado, 106.
- O Infante D. Fernando*, Duque de Penhafel, foy Rey de Aragoão, com quem casou, de quem era filho, e sua descendencia, 393.
- O Infante D. Fernando*, Senhor de Serpa, quando nasceo, pag. 139. Achou-se na guerra contra os Mouros, 144. O Papa lhe concede as Indulgencias dos que passão à Terra Santa. Ibidem. Com quem casou. Ibid. e Arvore 12.
- D. Fernando Nunes de Lara*, 141.
- Fernão Sanches*, filho del Rey D. Diniz, com quem casou, 282. Não teve successão. Ibid.
- D. Fernando o Catholico*, Rey de Aragoão, e Castella, de quem era filho, e com quem casou, 303.
- D. Fernando de Aragoão*, II. Rey de Napoles, de quem era filho, e com quem casou, e sua successão, 394.
- D. Fernando V.* Rey de Aragoão, com quem casou, 408.
- S. Fernando III.* Rey de Castella, com quem casou, 68 e 141.
- D. Fernando IV.* Rey de Castella, com quem casou, e sua posteridade, 285. A sua Arvore 18.
- D. Fernando II.* Rey de Leão, com quem casou, e que filhos teve, 65. e 67. Sua ascendencia. Arvore 4.
- D. Fernando*, Rey de Portugal, seu nascimento, 415. Pertende succeder na Coroa de Castella, 416. Desposa-se com D. Leonor, Infante de Aragoão, 417. Manda hum Armada para a conduzi-rem a Portugal, 418. Tempestade, que succedeo no seu tempo, 419. Faz paz com Castella, e desposa-se com D. Leonor Infanta de Castella, e com que condições, 420. Casa-se com Dona Leonor Telles de Menezes. Ibid. e 425. Faz alliança com o Duque de Lancastro, 421. Quando faleceo, e aonde jaz, 423. Titulos

los que creou, 424. Que filhos teve, 426. Sua empreza, 429. *Ferreolo*, Senador, quem era, 9. *S. Ferrol*, Bispo, e Martyr, 11. *S. Firmino*, Bispo de Uzes, 10. *Flandres* (Condes de) Arvore 5. e 14. *Foix* (Gastaõ de) Principe de Viena com quem casou, e sua successão, 294. e 302. Germana de Foix, de quem foy filha, e com quem casou, 303. e 409. *Foucigny* (Margarida) Condessa de Saboya, de quem era filha, Arvore 17. *D. Fradique*, Duque de Benavente, quem era, 431. *D. Fradique*, Principe de Esquilache, Rey de Napoles, 394. *Franco*, primeiro Rey dos Francezes, 8. *Franco*, quando viveo, 9. *Freire* (Luiz) de Andrade, Senhor de Bobadella, com quem casou, 243. Não teve descendencia. Ib.

G

Gastano Cesar, Principe de Capaxo, com quem casou, e seu filho, 400. *Garnardo*, Avô de S. Gorcio, Duque de Aquitania, e de Santa Geolaina, 11. *Garcex* (D. Garcia) Rico-homem, quem foy. Arvore 12. *Garcia* Ramiro, Rey de Navarra, de quem era filho, e com quem casou. Arvore 10. *Gastaõ II.* Conde de Foix, com quem casou, 407. *Genebaldo*, quando reynou, 8. *George Augusto*, Rey de Inglaterra, com quem casou, e que filhos teve, 354. *George Luiz*, Rey de Inglaterra,

Eleitor de Hannover, com quem casou, e seus filhos, 353. *Gerbeba*, mulher de Eudo de Borgonha, 19. *Gil Affonso*, filho illegitimo delRey D. Affonso III. 177. *Gil Sanches*, de quem foy filho, 91. *D. Gilberto*, Bispo de Lisboa, quando exiltio, 55. *Gilberto*, Visconde de Aymilhan, Conde de Provença, com quem casou, e sua filha. Arvore 4. *Giron* (D. Maria) filha de D. Gonçalo Rodrigues Giron, segundo Senhor de Avito. Arvore 15. Gonçalo Rodrigues, Mestre de Santiago, quem era, 390. D. Maria, filha do V. Duque de Osuna, com quem casou, 411. *Gisle*, ou *Gisile*, casou com Hugo, Senhor de Abbeville, 22. *D. Gonçalo Viegas*, Mestre da Ordem de Aviz, 83. *D. Gracia*, máy do Conde D. Pedro, quem era, 255. *Grimoaldo*, Mestre do Palacio, 14. *Gueldres*, Conde Gerardo. Arvore 8. *Guervara* (D. Diogo Gaspar Velez de) XI. Conde de Onhate, com quem casou, 413. *Guiene*, Duque Guilherme IX. seus pays, e avôs. Arvore 6. *S. Guilherme*, Duque de Aquitania, de quem era filho, e com quem casou. Arvore 8. e 11. *Guilherme III.* Rey da Grã Bretanha, de quem era filho, 338. com quem casou, 339. *Guilherme Carlos*, Principe de Oranje, com quem casou, 355. *Guilherme*, Rey de Jerusalem, com quem casou. Arvore 8. *Guilbelmina Carlota de Anspach*, Rainha de Inglaterra, de quem he filha, 355.

Vvr

Gui-

Guimaraens. Santa Maria, Collegiada insigne, os seus Estatutos estão na Torre do Tombo, 197.

D. Guiomar de Portugal, mulher de D. Henrique, Duque de Segorbe, 410.

Gusmao. O Conde D. Nuno quem era, e seus pays, e avós. Arvore 2. Casou com a Condesa D. Ximena, e quem era. Ibidem. D. Mayor Guilhem de Gusmao, seus pays, e avós. Arvore 15. D. Alvaro Peres de Gusmao, com quem casou, 282. D. Nuno Peres de Gusmao, Senhor de Brizuela, com quem casou, 283. D. Leonor de Gusmao, de quem era filha, 287. e 388. D. Pedro Nunes, de quem foy filho, 390. Outros Senhores desta Familia, 391. Quando teve principio, p. 392. D. Agostinho VI. Marquez de Algava, e Ardales, com quem casou, 399.

H

H *Adruade* de França, casou com Reynaldo I. Conde de Nevers, pag. 24.

Haduvige, quem era, e a sua successão, 18.

Hainant (Condes de) Arvore 8.

Hannover (Duque de) linha reynante em Inglaterra, 348.

Haro (D. Maria de) decima oitava Senhora de Biscaya, de quem era filha, e com quem casou, p. 189. D. Fernando de Haro, Senhor de Ordunha, casou com D. Isabel, filha do Infante D. Affonso, Senhor de Portalegre, e quem forão seus filhos, 190.

Helisa de Borgonha, irmão do Conde D. Henrique de Portugal, 27.

Henrique, pay do Conde D. Henrique, quem era, e com quem casou, 26.

D. Henrique. O Conde D. Henrique de Portugal, sua origem, 5. e 29. Seu nascimento, 30. Era da Casa de Borgonha, 31. Quando passou a Portugal, e lhe foy dado em dote, 32. Com quem casou, 33. Quanto adiantou a conquista de Portugal contra os Mouros, 36. Quando faleceo, e aonde jaz, p. 37. Em que anno casou, 38. Que filhos teve, 39. A sua Arvore num. 1. Sua descendencia Taboa I.

D. Henrique, Infante de Aragoão, com quem casou, 409.

D. Henrique, Infante de Portugal filho delRey D. Affonso I. 60.

D. Henrique, Infante de Portugal, filho delRey D. Sancho I. 87.

D. Henrique Affonso, tido por filho delRey D. Affonso III. Mostra-se, que não teve tal filho, 182.

D. Henrique, Principe herdeiro da Coroa de Castella, foy contratado a casar com a Infanta D. Brictes, 432.

D. Henrique I. Rey de Castella, casou com a Infanta D. Mafalda de Portugal, 115. Sua morte, 116. A sua ascendencia. Arvore 10.

Henrique I. Rey de França, do qual se deriva a Casa Real de França, 23.

Henrique o Grande, Rey de França, de quem foy filho, 295.

Henrique o Grande, Rey de França, com quem casou, 337.

Henrique I. Rey de Inglaterra, de quem foy filho, e com quem casou. Arvore 10. e 11.

Henrique II. Rey de Inglaterra, seus pays, e avós, e com quem casou. Arvore 18.

Henrique

Henrique VII. Rey de Inglaterra, de quem era filho, com quem casou, e que filhos teve, 329.

Henrique VIII. Rey de Inglaterra, 330. Seus casamentos, e successão, 331. e seguintes, e 409.

Henriques (D. Fernando) primeiro Senhor das Alcaçovas, com quem casou, 247. D. Maria Henriques, filha de D. Fernando Henriques de Ribera, III. Duque de Alcalá, com quem casou, 398. D. Fradique, Almirante de Castella, 408. D. João Thomás, decimo primeiro Almirante, 412.

Henriqueta Maria de França, Rainha de Inglaterra, de quem era filha, 337.

Hieldebranda, mulher de Huberto Conde de Vermandois, 17.

Hildegarda, primeira mulher de Carlos Magno, quem era, 14.

Hilduino IV. Conde de Mondivo. Arvore 6.

D. Hodorio, Bispo de Viseu, quando existio, 55.

Hollanda (Henrique de) Conde de Essex, com quem casou, 326.

Howard (Thomás) Duque de Norfolk, com quem casou, 329.

Hugo o Grande, Duque de França, e Borgonha, quantas vezes casou, e com quem, 18.

Hugo de Borgonha, quem foy, 25.

Hugo I. Duque de Borgonha, com quem casou, 26.

Hugo, Rey de França, coroado em vida de seu pay, faleceo sem casar, 23.

Hugo Capeto, Rey de França, sua origem, 7. Com quem casou, 21.

Hungria (Reys de) Arvore 16. André II. Rey da mesma Monarchia, com quem casou, e quem forão seus pays. Arvore 18. Ma-

thias Corvino; Rey da mesma, com quem casou, 394.

I

Jacobo II. Rey da Grãa Bretanha, 339. Com quem casou, e a sua successão, 341. Casou segunda vez, e que filhos teve, 343.

Jacobo IV. Rey de Scotia, seu casamento, e filhos, 334.

Jacobo Stuardo I. Rey de Inglaterra, 335. Com quem casou, e que filhos teve, 336.

D. Jayme I. Rey de Aragoão, seus pays, 97.

D. Jayme, ultimo Rey de Malhorca, com quem casou, 286.

D. Ignez de Castro, Infanta de Portugal, e depois de morta coroada Rainha; mostra-se a validade do seu matrimonio, 367. Quando casou com o Infante D. Pedro, 377. De quem era filha. Ibid. Aonde jaz, 379.

Infantes se chamaraõ sómente aos filhos legitimos dos Reys, 178.

D. João II. Rey de Aragoão, e Sicilia, com quem casou, e que filhos teve, 407.

D. João I. de Castella, casou com a Infanta D. Brites, 435. Quando faleceo, 439. A sua Arvore num. 27.

D. João IV. de Portugal, edificou o Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, para se trasladar o Corpo da Rainha Santa Isabel, 228.

D. João, Infante, filho delRey D. Affonso I. 60.

D. João, Infante, filho delRey D. Affonso IV. 315.

D. João, Principe de Girona, de quem era filho, 409.

João Affonso, filho delRey D. Diniz,

- niz, quem foy sua mãy, 280.
 Foy Mordomo mór da Rainha Santa Isabel, 281. Com quem casou, e que successão teve, 282.
D. João Affonso, Senhor de Albuquerque, sua descendencia, 241.
D. João Affonso de Menezes, Conde de Barcellos, o primeiro que houve neste Reyno, 206.
João I. Eleitor de Brandeburg, com quem casou, 126.
João Frederico, Marquez de Brandeburg Anspach, com quem casou, 355. He sua filha a Rainha de Inglaterra reynante. Ibid.
D. João Manoel, Bispo de Coimbra, fez naquella Cidade a despedza das festas da Canonização da Rainha Santa, 227.
D. João de Mello, Bispo de Coimbra, celebrou na trasladação da Rainha Santa, 235.
João Sobieski, Rey de Polonia, 346.
Joanna, Condessa de Flandres, com quem casou, e de quem era filha, 103. Casou segunda vez, e quando faleceo, 107. Sua ascendencia. Arvore 8.
D. Joanna, Infanta de Aragoão, de quem era filha, 394.
D. Joanna Henriques, Rainha de Castella, de quem foy filha, 407.
D. Joanna, Rainha de Castella, com quem casou, 408.
D. Joanna, Rainha de Napoles, mulher delRey D. Affonso II. de quem era filha, 394.
D. Joanna, Rainha de Napoles, casou com ElRey Fernando II 408.
Jorge Moniz, Guarda mór da pessoa delRey D. Manoel, 246.
Santa Isabel, Rainha de Portugal, Infanta de Aragoão, casou com ElRey D. Diniz, 211. De quem era filha, p. 212. Suas virtudes, 213. e seguintes. Dedicã huma Capella à Conceição da Virgem Maria Senhora Nossa, 215. Fez outras obras insignes. Ibid. Quando faleceo, e aonde jaz, p. 220.
 He venerada Santa pela Igreja, 223. Achou-se o seu corpo incorrupto, 224. He solemnemente Canonizada, 225. He trasladado o seu corpo para o Mosteiro novo, 229. Segunda trasladação delle para a Igreja nova; Prelados, e Titulos, que assistiram, 231.
D. Isabel, filha do Infante D. Affonso, Senhor de Portalegre, casou com D. João, decimo setimo Senhor de Biscaya, 189.
D. Isabel, Infanta, filha delRey D. Affonso IV. 315.
D. Isabel, filha delRey D. Fernando, com quem casou, 427.
D. Isabel, Infanta de Castella, Princeza de Portugal, de quem era filha, 408.
D. Isabel, Rainha de Castella, casou com ElRey D. Fernando V. de Aragoão, 408.
Isabel, Rainha de Inglaterra, não casou, 332.
Judith, quem era, e com quem casou, 18.

L

- L Amoy*, Horacio, Principe de Sulmon, pag. 406.
Lara (Conde D. Manrique de) seus pays, e avôs. Arvore 7. D. Gonçalo Rodrigues de Lara, com quem casou, e quem forão seus pays. Arv. 15. A Infanta D. Sancha de Lara, mulher do Infante D. Affonso, Senhor de Serpa, a sua Arvore num. 12. O Conde D. Fernando Nunes de Lara, 141. Outros Senhores deste appellido. Arvore

Arvore 12. D. Sancha de Lara, seus pays, e avós. Arvore 15. D. João Nunes de Lara, Senhor de Lara, casou com Dona Maria de Haro, Soberana de Biscaya, seus filhos, 189. Nuno Gonçalves de Lara, Alferes mór delRey Dom Fernando IV. com quem casou, 191.

Lencastre (João de Gante, Duque de) sua filha D. Catharina, com quem casou, 298.

Leonel, Duque de Este, e Ferrara, com quem casou, 393.

D. *Leonor Affonso*, filha illegitima delRey D. Affonso III. com quem casou, 178.

D. *Leonor Affonso*, Freira de S. Francisco, filha illegitima delRey D. Affonso III. 180.

D. *Leonor*, Infanta de Portugal, filha delRey D. Affonso IV. casou com ElRey de Aragoã, 359. Seu dote, 360. Sua morte, 363. Que successão teve. Ibid.

D. *Leonor*, Infanta de Portugal, Rainha de Dinamarca, com quem casou, 143. Mostra-se a equivocação de alguns Authores, sobre o nome de Dacia, 144. e seguintes. Não teve successão, 150.

D. *Leonor*, Infante de Aragoã, Rainha de Portugal, de quem era filha, 395. e 414.

D. *Leonor*, Rainha de Navarra, com quem casou, 407.

D. *Leonor Telles de Menezes*, Rainha de Portugal, 420. De quem era filha, 425. Sua Arvore, num. 26. Em que anno casou, 425.

Leudegarde, quem era, e com quem casou, 19.

Ley, para que os Religiosos, e Ecclesiasticos vendão dentro de hum anno os bens de raiz, 197.

Lima (D. Maria Annes de) de

quem foy filha, e com quem casou. Arvore 18. D. Urraca, de quem era filha, e com quem casou. Arvore 26.

Lisboa. Cidade Capital do Reyno de Portugal, foy ganhada aos Mouros, e quantas vezes, 53.

Lopo Vaz de Azavedo, Almirante de Portugal, 208.

Lorena (Duques de) Arvore 8. Theodorico, Duque della, quem foraõ seus pays. Arvore 14.

Lorvão, Mosteiro das Religiosas de Cister, 111.

Lourenço Gil, Cavalleiro da Ordem do Hospital, de quem era filho, 177.

Ludoviso (Nicolao) Principe de Piombino, 406.

D. *Luiz*, Infante de Portugal, filho delRey D. Pedro I. 377.

Luiz VI. Rey de França, com quem casou. Arvore 8.

Luiz VII. Rey de França, com quem casou. Arvore 8.

Luiz XII. Rey. de França, de quem era filho, 409.

Luna (D. Pedro de) Duque de Bivona, de quem era filho, 396.

M

D. *Ona Masalda*, Infanta, filha delRey D. Affonso I. pag. 60.

D. *Masalda*, Infanta, Rainha de Castella, com quem casou, 115. Foy separada do thalamo, 116. Tomou o habito de Cister, e acabou santamente, 117.

D. *Masalda*, Rainha de Portugal, com quem casou, 59. De que Casa era, 60. A sua ascendencia. Arvore 3.

Mallobaldo, em que tempo viveo, 8.

Man-

- Manfredo*, Rey de Sicilia, de quem foy filho, e com quem casou. Arvore 17.
- Manoel*. Appellido derivado do Infante D. Manoel, 188. A Rainha D. Joanna Manoel, 292.
- D. Manoel*, Emperador de Constantinopla, 97.
- Manoel Peganho*, primeiro Almirante de Portugal, 207.
- Manrique* (D. Elvira) de quem era filha, e com quem casou, 97.
- Marcomiro*, quem era, 8.
- Margarida*, mulher de Jacobo IV. Rey de Scocia, a sua posteridade, 334.
- Santa Maria* de Guimaraens, foy Capella Real, 56.
- D. Maria*, Infanta, filha delRey D. Affonso III. 176.
- D. Maria*, Infanta, de quem era filha, e quando nasceo, p. 317. Com quem casou, 318. Quando faleceo, 322. Que filhos teve, e a sua descendencia, 323.
- D. Maria*, Infanta de Aragoão, mulher delRey D. João II. de Castella, de quem era filha, 393.
- D. Maria*, Infanta de Aragoão, de quem era filha, 414.
- D. Maria*, Infanta de Portugal, filha delRey D. Pedro I. com quem casou, 383.
- Maria*, herdeira do Condado de Flandres, de quem era filha, p. 160.
- Maria*, Rainha de Inglaterra, com quem casou, 409.
- D. Maria*, Rainha de Portugal, de quem era filha, 408.
- Maria*, Rainha de Scocia, os seus casamentos, 334. e 335.
- D. Maria Affonso*, filha delRey D. Diniz, com quem casou, 282.
- D. Maria Affonso*, outra filha delRey D. Diniz, com quem casou, 283.
- Maria York*, Rainha de França, mulher delRey Luiz XII. Seu segundo matrimonio, 330.
- Maricbal* de Portugal, em que tempo teve principio, e em quem 424.
- Marino Marzano*, Duque de Sessa, com quem casou, 323.
- Martim Affonso*, filho illegitimo delRey D. Affonso III. 177.
- D. Martim Gil*, Senhor de Albuquerque, de quem foy filho, 241.
- D. Martim Sanches*, de quem foy filho, e com quem casou, 89.
- Matilde*, Condesa de Bolonha, com quem casou, 165. Mostrase, que successão teve, pag. 166. Quem herdou os seus Estados, 169. A sua Arvore num. 14.
- Mathilde* de Borgonha, filha de Guilherme, Conde de Borgonha, casou com Eudo, Duque do mesmo Estado, 26.
- D. Mattheus*, Bispo de Lisboa, ren- de a Villa de Alcacer, 133.
- Maximiliano I.* Emperador, 408.
- Maya* (D. Theresa da) de quem era filha, e com quem casou. Arvore 26.
- D. Mayor Sanches*, de quem foy filha, 91.
- Mazarini* (o Cardeal) 343.
- Medices* (Maria de) Rainha de França, de quem era filha, 337.
- Melchomo III.* Rey de Scocia, com quem casou. Arvore 10. e 14.
- Mello* (Gongalo Vaz de) Senhor da Castanheira, quem foy, 245.
- Martim Affonso de Mello*, Guarda môr delRey D. João I. 247.
- Ruy de Mello*, Alcaide môr de Elvas, 248. Pedro Vaz de Mello, primeiro Conde de Atalaya, de quem foy filho, e seu casamento, 251.
- Mena Grimburga*, Condesa, de quem era filha. Arvore 5.
- D. Men-*

D. Mendo, Bispo de Lamego, em que tempo floreceo, 55.

O Conde D. Mendo de Sousa, 82.

Menezes. *D. Tello*, Senhor de Menezes, com quem casou, e que descendencia teve, 190. *D. João Affonso*, Conde de Barcellos, com quem casou, e que successão teve, 252. *D. Gonçalo Telles de Menezes*, Conde de Neiva, com quem casou, e sua descendencia, 253. *A Infanta D. Mayor Telles de Menezes*, de quem era filha, e com quem casou. Arvore 18. e 20. *D. Affonso Telles*, o Tição, com quem casou, e de quem era filho, 378. *D. Urraea Guterres de Menezes*, de quem foy filha, 388. *D. Pedro Bernardo de Sagum*, era quinto neto delRey *D. Fruela II.* de Leão, 389. *D. João Tello*, Conde de Barcellos, Embaixador a Aragaão, 418. *Menezes*, sua origem, 425. *Martim Affonso Tello*. Ibid. e Arvore 26.

D. Miguel, Infante, e filho delRey *D. João I.* de Castella, 440.

Moncada (*D. Cesar*) Principe de Paterno, pag. 396. *D. Francisco*, Principe de Paterno, com quem casou. Ibid. *D. Francisco*, terceiro Marquez de Aytona, 399. *Monferrato Brites*, Delfina de Vienne, de quem foy filha. Arvore 17.

Montaing Emma, Condessa, quem era. Arvore 6.

Montpelher (*D. Guilhem*, Conde de) com quem casou, 97. *D. Maria*, Senhora de Montpelher, Rainha de Aragaão, de quem foy filha. Arvore 17.

N

N Anur (Condes de) Arvore 5. e 8.

Narbona (Visconde, e Sobe-
ranos de) Arvore 7.

Navarra (*Carlos III.* Rey de) sua descendencia, 292. *João de Albret*, Rey de Navarra, 295. *D. Carlos*, Principe de Vienna, sua descendencia, 293. *D. João o II.* de Navarra, e Aragaão, seus casamentos, e descendencia, 302.

Nebelongo, Conde de Autum, quem foy, 15.

D. Nicolao I. Bispo de Sylves, 82.

Normandia (*Adeaide de*) filha de *Richardo II.* Duque de Normandia, e seus avôs. Arvore 1.

Noronha (*D. Diogo de*) terceiro Marquez de Marialva, de quem he filho, 254. *D. Sancho*, terceiro Conde de Odemira, 396. e 410.

Noruega (Reys da) Arvore 13.

Nuno Sanches, de quem foy filho 91.

O

O Thon, Duque de Borgonha, pag. 19.

P

P Adilha (*D. Eugenio de*) terceiro Conde de Santa Gadea, com quem casou, pag. 397.

Palmella. Villa em que está o Convento, Cabeça da Ordem de Santiago, 206.

Patrizi, Marquez *Patrizio*, com quem casou, 404.

Perche

- Perebe* (Rotrou, Conde de) com quem casou. Arvore 10.
- D. Pedro Affonso*, filho illegitimo do Conde D. Henrique, 40. Foy Mestre da Cavallaria de Aviz, p. 41. Examina-se se foy Par de França, 42. Foy Monge da Ordem de Cister, e faleceo com opiniao de Santo, e aonde jaz, 46.
- D. Pedro Affonso*, Conde de Barcellos, filho delRey D. Diniz, p. 254. Quem foy sua mãy, 255. De que Familia era, 258. Casou a primeira vez com D. Branca Pires de Sousa, 259. Casou segunda vez com D. Maria Ximenes Cornel, 260. Casou terceira vez com Dona Thareja Annes de Toledo, 261. Em que anno faleceo, 263. Deixou os seus versos a ElRey de Castella, e escreveo o Nobiliario, 266. Juizo sobre esta obra, 267. e seguintes. Quem foy o que alterou este livro, 276. Guarda-se na Torre do Tombo, 278.
- D. Pedro Affonso*, outro filho delRey D. Diniz, com quem casou, 280.
- D. Pedro*, Infante de Aragoã, Conde de Albuquerque, de quem era filho, 414.
- D. Pedro*, Infante de Portugal, filho delRey D. Sancho I. 95. Passou a Marrocos, e trouxe os Corpos dos Santos Martyres, p. 96. Casou com Aurembiaux, Senhora do Condado de Urgel, p. 97. Foy Senhor do Condado de Urgel, e outros Estados, que herdou de sua esposa, que trocou pela Ilha de Malhorca, pag. 98. Açou-se na conquista de Sevilha, 99.
- D. Pedro II.* Rey de Aragoã, seu casamento, 97.
- D. Pedro III.* Rey de Aragoã, p. 211. e Arvore 17.
- D. Pedro IV.* Rey de Aragoã, seu casamento, 359. A sua Arvore, num. 21.
- D. Pedro*, o Cruel, Rey de Castella, 323.
- D. Pedro I.* Rey de Portugal, 365. Declarou a solemnidade do matrimonio com D. Ignez de Castro, 367. Mostra-se não ter duvida, 370. Casou a primeira vez com a Infanta Dona Constança, 374. Casou segunda vez com D. Ignez de Castro, 377. Quando faleceo, 373. Aonde jaz, 374. Que filhos teve, 377. e 380.
- D. Pedro II.* Rey de Portugal, mandou dar fim ao Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, e trasladar o Corpo da Rainha Santa, 229. Foy segunda vez por sua ordem trasladado, 231. Venerou o Santo Corpo da Rainha, 235.
- Pepino*, Duque de Champanhe, 13.
- D. Peranzures*, Senhor de Valhadelid, de quem era filho, e com quem casou. Arvore 7.
- Pereira* (Fernaõ) Senhor de Santa Maria da Feira, com quem casou, 245.
- Perestrello* (D. Leonor) com quem casou, 249.
- Petronilha*, Rainha de Aragoã, seus pays, e avós. Arvore 6.
- Piccolomini* (Antonio) I. Duque de Amalfi, com quem casou, 401.
- Pimentel* (D. Rodrigo Affonso) com quem casou, e sua filha Infanta de Aragoã, 410.
- Pio de Saboya* (D. Gilberto) Principe de S. Gregorio, sua filha, com quem casou, 401.
- Pletrude*, quem era, e com quem casou, 13.
- Pole* (João de la) Duque de Suffolch, 326.

Polonia (Reys de) Arvore 13.

Ponce de Leão (D. Joanna) filha de D. Pedro Ponce de Leão, Senhor de Cangas, com quem casou, e seus filhos, 282. D. Joanna Ponce, de quem era filha, 388. D. Pedro Ponce, com quem casou, 489. De quem se deriva esta Família, 390.

Priamo, quando existio, 8.

Provedor das Capellas delRey D. Affonso IV. 310.

Provença (Bernardo, Conde Soberrano de) com quem casou. Arvore 4.

R

D *On Ramon* o Velho, Conde de Tolosa, com quem casou, pag. 97.

D. Ramon o Moço, Conde de Tolosa, com quem casou, 97.

D. Ramon Berenguer, undécimo Conde de Barcelona, quem forão seus pays, e com quem casou. Arvore 11.

D. Ramiro II. Rey de Aragão, de quem foy filho. Arvore 6.

D. Ramiro, Infante de Navarra, que forão seus pays, e com quem casou. Arvore 11.

D. Raymundo, Infante, filho delRey D. Sancho I. 88.

D. Raymundo de Borgonha, com quem casou, e quem era. Arvore 11.

Reynaldo de Borgonha; irmão do Conde D. Henrique de Portugal, 27.

Reynaldo, Conde de Dammartim, quem forão seus pays, e avós. Arvore 14.

Reynaldo de Este, Duque de Modena, com quem casou, 350.

Ribafria. Vede *Albuquerque*.

Ribeira (D. Maria Gomes) Arvore 26.

Richarda, mulher de Richardo Conde de Troyes, 17.

Richardo III. Rey de Inglaterra, com quem casou, e que successão teve, 326.

Roberto, o Forte, tronco indubitavel da Casa Real de Portugal, e França, 15. Com quem casou, 16. Sua posteridade. *Ibid.*

Roberto de Borgonha, com quem casou, 25.

Roberto de Borgonha, Bispo de Langres, de quem era filho, 26.

Roberto de França, I. Duque de Borgonha, quem era, 24. Com quem casou, 25. Que filhos teve. *Ibidem.*

Roberto II. Duque, e Marquez de França, com quem casou, 17.

Roberto II. Rey de França, o Devoto, quantas vezes casou, 22. e 23.

Rodrigo Affonso, filho illegitimo delRey D. Affonso III. 178.

Rodrigo Sanches, filho delRey D. Sancho I. 90.

Rotrou, Conde de Perche, de quem foy filho, e com quem casou. Arvore 11.

Ruffo Fabricio, Principe de Scilla, 406.

Ruy Dias de Bivar, o Cid, com quem casou. Arvore 11.

Ruy de Mello, Almirante de Portugal, 209.

S

S *Aboya* (Amadeo III. Conde de) sua ascendencia. Arvore 3. e 9. Amadeo IV. Arvore 17.

Sachetti (o Marquez Mattheus) com quem casou, e que filhos teve 403.

Xxx

Salviani

Salviati (Jacobo) 396.
Beata Sancha, Infanta de Portugal, 121. Tomou o habito de Cister, e acabou santamente, 122. He declarada Beata pelo Papa. Ibid. Achou-se o seu corpo inteiro, 123.
D. Sancha, Infanta, filha delRey D. Affonso I. 60.
D. Sancha, Infanta, filha delRey D. Affonso III. 175.
D. Sancha Henriques, Infanta, de quem foy filha, e com quem casou, 39.
D. Sancha Fernandes de Lara, mulher do Infante D. Fernando, Senhor de Serpa, 141. A sua Arvore, num. 12.
D. Sancho I. Rey de Portugal, quando nasceo, 79. Desbaratou a ElRey de Sevilha, p. 80. Ganhou Béja. Ibid. Quando sobio ao Throno. Ibid. Villas que fez povoar, p. 81. Tomou a Cidade de Sylves no Algarve, 82. Intitulouse Rey do Algarve, pag. 83. Doações que fez. Ibid. Aonde, e quando faleceu, e jaz, 84. Suas Armas. Ibid.
D. Sancho II. Rey de Portugal, quando nasceo, 153. Seu valor, 154. Faleceu em Toledo, 155. Não casou. Ibidem. Aonde jaz, 156.
D. Sancho, Infante de Aragoão, de quem era filho, 414.
D. Sancho, Conde de Albuquerque, com quem casou, p. 387. A sua Arvore, num. 25.
Santiago. Ordem de Cavallaria em Portugal, quando se eximio de Ucles, 205.
Saxonia (Jorge III. Eleitor de) com quem casou, 350.
Semur (Aliza) seu pays. Arvore 1.
Sigerimo, com quem casou, 9.
Sylva (D. Aldonça Martins da)

de quem foy filha, 389.
Soares (D. Elvira) de quem era filha, e com quem casou. Arvore 26.
Sobiesk A Princeza Clementina) de quem era filha, 346.
Souza (D. Antonio Luiz de) segundo Marquez das Minas, he oppositor à Casa de Bobadella, 243. D. Elvira Annes de Souza, de quem foy filha, 388.
Spinelli (Isabel) mulher do Duque de Atri, de quem foy filha, 405. Duque de Aquaro, 406.
Spinola (D. Filippe Antonio) quarto Marquez de los Balvazes, com quem casou, 412. e 413.
Stuarda. Familia Real de Inglaterra, quando principiou a reynar, 335. Maria Stuarda, mulher do Principe de Orange, 338. Henriqueta Maria, mulher de Filippe Duque de Orleans, 339. Isabel, mulher de Federico Eleitor Palatino, 347.
D. Sueiro, Bispo de Evora, em que tempo viveo, 55.
Suervia. A Rainha D. Brîtes, de quem era filha. Arvore 15. e 18.
Sybillu, casou com D. Henrique de Borgonha, pays do Corde D. Henrique, de que Casa era, 26.

T

Santa Tarcedia, Virgem, 12.
Tarayá (Martim) Arvore 26.
Theodoberto, Conde de Mauié, 15.
Theodorico, Conde de Flandres, de quem era filho. Arvore 8.
Theodorico, Conde de Aurum, 15.
Beata Theresa, Infanta de Portugal, Rainha de Leão, 109. Volta a Portugal, e tomou o habito de Cister, 111. Quando faleceu, e foy

V

foy Beatificada. Ibidem. Sua trasladação, 113.

D. Theresia Affonso, filha illegitima delRey D. Affonso I. com quem casou, 63.

D. Theresia, Infanta, de quem era filha, 40.

D. Theresia, Infanta, mulher de Filippe, Conde de Flandres, p. 73.

.. Casou segunda vez, e com quem, 75. Sua morte. Ibid. Aonde jaz sepultada, 76.

Theresia Martins, filha de D. Joao Affonso, Conde de Barcellos, com quem casou, 240.

D. Theresia Sanches, filha delRey D. Sancho, com quem casou, 93.

D. Theresia, Rainha, casou com o Conde D. Henrique, 33. Era filha de Affonso VI. Rey de Castella, e de D. Ximena Nunes de Gusmao, e prova-se com evidencia este casamento, 33. e seguintes. Em que anno casou com o Conde D. Henrique, 38. Que filhos teve, aonde jaz enterrada, e o seu Epitafio, 39.

Thomaz. Villa, em que está o Mosteiro, Cabeça da Ordem de Christo, 204.

Thomaz, Conde de Moriana, e Piamonte, com quem casou, 107.

Toledo (D. Joseph Fradique de)

VII. Duque de Fernandina, Marquez de Villa Franca, com quem casou seu filho primogenito, 400. D. Pedro Vicente, decimo Conde de Oropesa, 413.

Tolosa (Guilherme III. Conde de) de quem era filho, e com quem casou. Arvore 6. e 10.

Trava (D. Guiomar Fernandes de) de quem era filha, e com quem casou. Arvore 15.

V Aldemaro II. Rey de Dinamarca, casou com a Infanta D. Berenguela de Portugal, e que successão teve, 126.

Valdemaro III. Rey de Dinamarca, casou com a Infanta D. Leonor, 143. A sua Arvore, num. 13.

D. Vasco Martins de Mello, Guarda mór da pessoa delRey D. Pedro I. 245.

Vasconcellos (Dona Aldonça de) de quem era filha, p. 425. e Arvore 26.

Vega (D. Joao) Senhor de Grajal, com quem casou, 397.

Vermendois (Hermentruda de) seus pays, e avós. Arvore 1.

D. Vicente, Infanta de Portugal, filho delRey D. Affonso III. 173.

Viegas (Payo) Arvore 26.

Vilhelmina Amalia, mulher do Imperador Joseph, de quem foy filha, 350.

D. Violante Manoel, Infanta, de quem era filha, e com quem casou, 487. A sua Arvore, num. 16.

Violante de Nevers, filha de Guilherme I. Conde de Nevers, casou com Hugo, Duque de Borgonha.

Ulges, D. Margarida Vicente, de quem era filha, e com quem casou. Arvore 26.

Universidade de Coimbra, em que tempo se instituiu, p. 203. Festejou a Canonização da Rainha Santa Isabel, 227.

Urgel, Condado Soberano, que teve Armeogul VIII. pag. 97. Sua ascendencia, e com quem casou. Arvore 7.

D. Urraca, Infanta, de quem era filha,

- filha, e com quem casou, p. 39.
D. Urraca, Infanta de Portugal, Rainha de Leão, casou com El-Rey Fernando II. 65. Que successão teve, 66.
D. Urraca, Rainha de Castella, quem foram seus pays, e avós, Arvore 4.
D. Urraca, Rainha de Portugal, em que anno casou, 135. Quando faleceu, e de quem era filha, 136. A sua Arvore, num. 11.
D. Urraca Affonso, filha illegitima delRey D. Affonso I. com quem casou, 64.
D. Urraca Affonso, filha illegitima delRey D. Affonso III. com quem casou, 179.
D. Urraca Affonso, outra filha illegitima delRey D. Affonso III. p. 180.
D. Urraca Affonso, neta delRey D. Diniz, com quem casou, 282.
D. Urraca Sanctis, filha delRey D. Sancho I. com quem casou, 90.
Ursino (João Jordaão) Senhor de Bracciano, com quem casou, 395.
Jacobo Ursino, I. Duque de Gravina, com quem casou, p. 401. Sua successão. Ibid. *Pedro Francisco Ursino*, X. Duque de Gravina, Cardeal, e depois Papa Benedicto XIII. 402. *Emilio Ursino*, Marquez de Cavalieri, de quem he filho, 403. Com quem casou, e que filhos teve, 404.

X

- X* *Ona Ximena Nunes de Gusmaão*, mulher de Affonso VI. Rey de Castella, seus esclarecidos ascendentes. Arvore 2.
Ximenes (D. Diogo) Senhor de Cameros, de quem era filho. Arvore 15.

Y

- Y* *Orck* (Edmundo, Duque de) com quem casou, e sua posteridade, 324. *Anna Yorck*, com quem casou, 326. *Isabel*, mulher do Duque de Suffolch. Ibid. *George*, Duque de Clarendia, que filhos teve, 327. *Catharina*, mulher de Guilherme, Conde de Devonshie, 328. *Anna* mulher de Thomás, Duque de Notfolc, 329. *Isabel*, Rainha de Inglaterra. Ibid. *Maria*, Rainha de França, seus casamentos, 330.

Z

- Z* *Ote* (D. Maya) de quem era filha. Arvore 26.

ERRA-

NO APPARATO

Erratas.

Emmendas.

Pag. XIV. offereco	offereco
pag. XVIII. Copiistas	Copistas
pag. XIX. pudera	poderao
pag. XXI. da antigo	do antigo
pag. XXVII. semelhantes	semelhante
pag. XXVIII. o Principe D. Miguel	D. Manoel
pag. XLIII. Bibliotheca Lusitana	Hispanica
pag. XLIV. ja disse	direy
tratey	tratar
traduzido	traduzida
e impresso	impressa
pag. XLV. ab Henrico Borbonii	Henrici Borbonii
pag. LI. Do acinto	Do assento
pag. LIX. de 1617.	1607.
pag. LXV. que se não imprimira na	que se não imprimira, na
pag. LXVIII. e hum livro em grande	de grande
pag. LXXI. Bispo de Girgento	Ughento.
pag. LXXV. manuscritos	manuscrito.
pag. LXXXI. Barros	Barreto.
pag. LXXXV. Infanções	Infançoens
Genealogia	Genealogica
pag. XC. Azentar	Assentar.
pag. XCIII. no Prefatio Vindicarum	na Prefatio Vindiciarum
pag. XCIV. o quinto hum	o quinto de hum
pag. XCVI. suavisandolhe	suavisando-se
pag. XCIX. decimo sexto	decimo quarto
pag. C. Chide de Rolim	Chil de Rolim
de Portugal,	do Portugal
pag. CVIII. Claro origen	que foy repetida, e fica acima
pag. CX. Comendas de Maria	de Santa Maria
pag. CXXX. ficou seu	ficou a seu
pag. CXXXIX. e adirou	adicionou
pag. CLVIV. succedeo	succedendo
pag. CLIX. foy tambem que	foy tambem grande a que
pag. CLXI. de que faremos memoria adiante	de que fizemos memoria n. 177.
pag. CLXV. no anno de 1633.	o de 1733.
pag. CLXXIII. Impressas na	Impressas. Na
pag. CLXXIX. a comprehender	comprehender
pag. CXXXI. Salvini	Salvini,
pag. CXXXII. ao pé huma	ao pé de huma
pag. CXXXIV. no anno de	de 1698.

pag.

Erratās.

pag. CXCI. sem darmos
 pag. CCX. Obras Militares
 pag. CCXI. Argentorato
 e de
 pag. CCXVII. que no seu
 pag. CCXXIX. vão emmendadas

Emmendas.

se não darmos.
 Ordens Militares
 Strasbourg
 e em
 no seu
 emmendados.

N A H I S T O R I A.

pag. 12. Gallico	Gallicano
pag. 22. seu irmão Roberto II.	Roberto I.
pag. 33. como fizera já	como se fizera já
pag. 61. 1190	1195.
In xra MCCXXXV.	MCCXXXV.
pag. 66. de Santo Cruz	Santa Cruz
pag. 113. vitoria	victoria
pag. 136. a sua morte foy revelado	revelada
pag. 140. de Christo 1217.	1218.
pag. 145. e não por Dacia	senão por Dacia
pag. 148. em 24. de Julho	de Junho
pag. 150. seu irmão o Infante D. Affonso	D. Fernando
pag. 161. o demonio do Reyno	o dominio
pag. 188. faltou	prova 32.
pag. 197. Era 1392.	1329.
pag. 203. Urviato	Orvieto
pag. 209.	Dextas l. 1. pag. 105.
pag. 209. com declaração, de lhe pertencem os navios de alto bordo	havendo-selhe já passado outra em Viseo a 9. de Abril de 1444. devia de haver
pag. 215. Wandigo ad Ann.....	anno 1335.
pag. 218. sua mulher a D.	sua mulher, a D.
pag. 219. legados pios	legados pios, que deixou aos Hospitales
pag. 220. e da Infanta D. Maria sua filha com corda	sua neta cordão.
pag. 246. Aldea de Iquis	Sequis
pag. 250. obra de Portugal	do Portugal
pag. 260. porque nella tinha	nella tinha
pag. 265. Aphoneo Chacão	Affonso
pag. 269. reconhecido por Gaspar	reconhecida
pag. 270. D. Christovão de Moura	D. Manoel de Moura
pag. 272. foraõ cortados	cortadas

Erratas.

pag. 288. anno 1342.
pag. 319 anno do Senhor 127.
pag. 331. Ragin Thayras
pag. 337. declarando
pag. 341. Cardeal no
pag. 345. Dorchester
pag. 429. Conde
pag. 377. Lourenço Peres de Tavora
Arv. 1. Ricardo Duque de Borgonha
Othon Guiborne
Arv. 3. Cidade de Borgonha + 21. Setem-
bro 1001
Gratinopoli
Arv. 10. Conde de Berche
Arv. 15. D. Affonso Sabio + 1281.
Arv. 15. Luiz Vill. Rey de França
Berenguela + 1144.
D. Gonçalo Rodrigues de Lara

Emmendas.

anno 1334.
1327.
Rapin
declarado.
Cardeal. No.
Dorchester
Condes.
Pires de Tavora
de Normandia
Guilhelmo
1127.
Gronoble
de Perche
1284.
Vil.
1244.
Rodrigues Giron

